

ANAIIS DO VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS



VIII SEMINÁRIO
DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX





VIII SEMINÁRIO
DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



Universidade Federal do Tocantins – UFT
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEX
Diretoria de Extensão e Cultura – DEXT

ANAIS

VIII SEMINÁRIO EMINÁRIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Comissão organizadora

Bruno Barreto Amorim Campos
Josivânia Sousa Costa Ribeiro
Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem
Tássia Reury da Piedade Mesquita

Fotografia

Yane Ulisses de Freitas

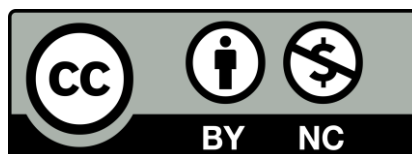
23/09 à 19/11/2019

Palmas – Tocantins – Brasil
2020

Copyright © 2020 - Universidade Federal do Tocantins – Todos os direitos reservados

www.uft.edu.br
<https://ww2.uft.edu.br/index.php/proex>

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Bloco IV, Reitoria, Sala 117
Palmas/TO | 77001-090
E-mail: proex@uft.edu.br



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB

F981a Fundação Universidade Federal do Tocantins
Anais do VIII Seminário de Extensão, Cultura Assuntos Comunitários, 23 de setembro a 19 de novembro de 2019 / organizadores: Bruno Barreto Amorim Campos, Josivânia Sousa Costa Ribeiro, Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem, Tássia Reury da Piedade Mesquita; Fotografia: Yane Ulisses de Freitas. – Palmas, TO: UFT/PROEX, 2021.
594 p.:il. color.

ISBN: 978-65-87246-08-6

1. Extensão universitária - Seminário. 2. Ensino superior - extensão. 3. Assuntos comunitários. 4. Comunidade e universidade. I. Título.

CDD 378.15

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

COMITÊ CIENTÍFICO

Alexandre Antonio Timbane
Ana Lúcia Pinto da Silva Lino
Bruno Barreto Amorim Campos
Erisnalva Pereira da Silva
Geraldo José Ferreira Júnior
Josivânia Sousa Costa Ribeiro
Kátia Rose Oliveira de Pinho
Laira de Cássia Barros Ferreira Maldaner
Leandro de Assis Nascimento dos Santos
Lucivânia Rodrigues da Silva
Lyanna Costa Carvalho
Manoella Gonçalves Bazzo
Marcelo Neves Diniz
Marcelo Werneck de Souza Saraiva
Mirléia Lima Machado
Paulo Vitor Costa Bezerra
Ricardo Ferreira de Sousa



Reitor
Luís Eduardo Bovolato

Vice-Reitora
Ana Lucia de Medeiros

Chefe de Gabinete
Emerson Subtil Denicoli

Pró-reitor de Administração e Finanças
Jaasiel Nascimento Lima

Pró-reitor de Assuntos Estudantis
Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-reitor de Avaliação e Planejamento
Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-reitor de Graduação
Eduardo José Cezari

Pró-reitora de Extensão e Cultura e Assuntos Comunitários
Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Raphael Sanzio Pimenta

Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Vânia Maria de Araujo Passos

Prefeito Universitário
João Batista Martins Teixeira

Diretor do Câmpus de Araguaína
José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro

Diretor do Câmpus de Arraias
Antonivaldo de Jesus

Diretor do Câmpus de Gurupi
Rodrigo de Castro Tavares

Diretor do Câmpus de Miracema
André Luiz Augusto de Silva

Diretor do Câmpus de Palmas
Marcelo Leineker Costa

Diretor do Câmpus de Porto Nacional
Etiene Fabbrin Pires Oliveira

Diretor do Câmpus de Tocantinópolis
Netaniel da Vera Cruz Gonçalves Araujo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UMA VEZ TEATRO PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM TEATRO	13
ASSESSORIA TÉCNICA À COMUNIDADE QUILOMBOLA BARRA DA AROEIRA	18
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA NUTRICIONAL (LATEN)- 2018/2019	23
CINECLUBE E ARQUITETURA: DEBATENDO A CIDADE	28
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FILOSOFIA: EXPERIÊNCIAS COM AS METODOLOGIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA ALTERNATIVAS.....	34
FORMAÇÃO SOBRE DROGAS NO ESTADO DO TOCANTINS: PROGRAMA DE EXTENSÃO CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA SOBRE DROGAS – CRR/UFT/CENTRO-SUL	43
FORMALIZAÇÃO DA COOPERATIVA QUILOMBARRAS	51
PROGRAMA LUA DE LUZ: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONEXÃO ENTRE ACADÊMICOS E MULHERES EM PROL DO EMPODERAMENTO NO PARTO, PUERPÉRIO E AMAMENTAÇÃO.....	63
PROJETO SERVIR COM AMOR.....	70
SITUAÇÃO VACINAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES	74
A TRAJETÓRIA DO PROJETO GESTÃO E USO DO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS: IDENTIDADES E MEMÓRIAS	84
PADU 2019 – UMA EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA EM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR	95
CONHECENDO A ENGENHARIA DE ALIMENTOS 2019.....	99
O PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE (PADU) COMO LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS EM ARRAIAS.....	105
PEGADAS: AGÊNCIA DE CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFT E COMO FONTE DE INFORMAÇÃO ALTERNATIVA DE PALMAS-TO	111

EDUCAÇÃO FORMAL E A TEMÁTICA MEIO AMBIENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	119
UMA VEZ TEATRO: FAZERES E SABERES DA PRÁTICA TEATRAL COM IDOSOS.....	127
HISTÓRIA E LITERATURA: FORMAÇÃO DE LEITORES EM PORTO NACIONAL (TO).....	135
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR: PROSPECÇÃO DE MERCADOS E ESTUDO DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL.....	143
OBSERVATÓRIO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO TOCANTINS	148
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE.....	156
ROTEIRO GEOTURÍSTICO DE PORTO NACIONAL: UMA ATIVIDADE DE CAMPO	164
DIFUNDINDO A MEDICINA VETERINÁRIA: CONHECENDO NOSSOS ANIMAIS, POSSE RESPONSÁVEL E CONTROLE DE ZOONOSES.....	172
GEOTECNOLOGIAS E A CARTOGRAFIA SOCIAL PARA A REPRESENTAÇÃO TERRITORIAL DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS	177
LEITURAS E ESCRITAS QUE ATRAVESSAM ESPAÇOS: EM BUSCA DE UMA LIBERDADE QUE PROMOVA A RESPONSABILIDADE SOCIAL	185
PROJETO JITA KYOEI: JUDÔ, BEM-ESTAR E BENEFÍCIOS MÚTUOS.....	193
PRÁTICAS EDUCATIVAS E AMBIENTAIS NAS ESCOLAS DE ARAGUAÍNA/TO POR MEIO DE OFICINAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO	201
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE QUALIDADE DE VIDA DE DIABÉTICOS TIPO 2 DO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS - TO	210
ASTRONOMIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	220
HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM PAULISTA EM ARAGUAÍNA-TO	226

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA FÍSICA: EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO INICIAL NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA SILVANDIRA SOUSA LIMA EM ARAGUAÍNA-TO	233
EFEITOS DE 16 SEMANAS DE EXERCÍCIOS MULTIMODAIS NA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS COMUNITÁRIOS.....	241
THINKING BEYOND THE CLASSROOM: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA	248
REDE DE SOLIDARIEDADE UNIVERSITÁRIA: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL.....	257
MONITORAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA DE IDOSOS DA CIDADE DE TOCANTINÓPOLIS-TO	262
PROJETO “FUTEBOL É COISA DE... QUEM QUISER”: UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO E IGUALDADE DE GÊNERO	270
A GEOGRAFIA DO TOCANTINS EM ESCOLA PÚBLICA DA ZONA RURAL	276
TURISMO E O RIO LONTRA.....	285
PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS DE ARAGUAÍNA: CONTEXTO GERAL DA CRIAÇÃO E ANDAMENTO DO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO	292
PRÁTICAS NA CIÊNCIA DA LINGUAGEM NO PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ARAGUAÍNA	298
DIALOGANDO COM AS CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS NO PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE EM ARAGUAÍNA-TO.....	305
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PADU NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA NA UFT/PORTO NACIONAL	311
O PADU COMO ESTRATÉGIA PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: ALGUMAS REFLEXÕES	318
TORNANDO-SE PROFESSOR DE HISTÓRIA E O PADU COMO CONTRIBUINTE PARA FORMAÇÃO DOCENTE	324
FORMAÇÃO DE UM ALUNO QUILOMBOLA E SUAS DIFICULDADES.....	331

AULA DE REDAÇÃO NO PADU/PORTO NACIONAL: UM RELATO DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO	339
HISTÓRIA DIGITAL E FONTES DO/NO TOCANTINS: TIPOGRAFIA NORTENSE EM ARQUIVO DIGITAL	347
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCACIONAL PARA JOVENS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	355
INTERNACIONALIZAÇÃO DE INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS	359
QUÍMICA AMBIENTAL NA ESCOLA: REUTILIZAÇÃO DE ÓLEO DE COZINHA PARA FABRICAÇÃO DE SABÃO.....	364
PROMOVENDO A DECOLONIZAÇÃO DAS ÁREAS VERDES DO CAMPUS E O EMPODERAMENTO DOS ESTUDANTES INDIGENAS E QUILOMBOLAS –.....	370
QUARTA ETAPA	370
DA HORTA À AGROFLORESTA:.....	1
IMPLANTAÇÃO DE AGROFLORESTA SUCESSIONAL NA UFT, CÂMPUS DE GURUPI	1
MELHORAMENTO GENÉTICO E MANEJO RACIONAL PARA PRODUÇÃO DE NELORE MANSO	9
CLUBE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.....	15
PROJETO RECICLAR/UFT.....	21
I ARTE TOUR.....	29
ASPECTOS CULTURAIS E INTERCULTURAIS.....	37
NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	37
A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA O DISCENTE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA:.....	46
UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA VETERINÁRIA DE ORTOPEDIA E FISIATRIA.....	46
PESQUISA-AÇÃO PARA REVITALIZAÇÃO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO: A MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE TURISMO, COOPERATIVISMO E LOGÍSTICA NO PROJETO “NOSSO MEIO AMBIENTE NO CAMPUS”	54
REDE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA (READ) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	59

A ATUALIDADE DAS DISCUSSÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “REFLEXÕES SOBRE A ESTÉTICA INDÍGENA PARA O CAMPO DA ARTE-EDUCAÇÃO”	67
RODA DE CONVERSA COM IDOSOS	74
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS NA UFT	80
O PROJETO DE EXTENSÃO “EDIS INTERSECCIONALIDADES”: EXPERIÊNCIA, ARTICULAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE	87
O GRUPO DE GINÁSTICA PARA TODOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: EXPERIÊNCIAS PARA TRANSFORMAR O ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA	94
MEU MUNDO, SEU MUNDO, NOSSO MUNDO - TRANSIÇÃO ENTRE A VIDA ALDEADA E A VIDA URBANA UNIVERSITÁRIA	100
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL	108
ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA	113
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	118
PREPARAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO MUSEU DE MORFOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	124
ALIMENTAÇÃO E SAÚDE ENTRE OS AKWEN XERENTE: AÇÕES PARA AVALIAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DAS MUDANÇAS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM OS AGRAVOS EM SAÚDE	131
ASSESSORIA EM SERVIÇO SOCIAL AOS MOVIMENTOS SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NAS TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS	135
CIDADE E MEIO AMBIENTE: ANÁLISE DAS AÇÕES COMUNITÁRIAS SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM 2019	143
A UNIVERSIDADE ABERTA À COMUNIDADE: CONHECENDO O COMPLEXO DE LABORATÓRIOS DA SAÚDE – CAMPUS DE PALMAS	149

ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES: GESTÃO DAS ATIVIDADES DO NÓS PROPOMOS E CONSTRUÇÃO DE RELATÓRIO ANUAL	157
PROGRAMA DE EXTENSÃO FÁBRICA DE SOFTWARE DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	161
INTERESSES PROFISSIONAIS DE ALUNOS DO PADU - PALMAS.....	171
DIAGNÓSTICO E INSTRUÇÃO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM PRÉ-ESCOLARES – ETAPA FINAL	176
SOFRIMENTO PSÍQUICO NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	182
O MOVIMENTO E A IMAGEM: REGISTROS FOTOGRÁFICOS EM ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO “RESIDÊNCIA ARTÍSTICA: COLETIVO AGULHA CENAS”	188
O JOGO MAIS BONITO: DA CAPOEIRA À CRIAÇÃO CÊNICA NO PROJETO DE EXTENSÃO “RESIDÊNCIA ARTÍSTICA: COLETIVO AGULHA CENAS”	195
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFT EM MEIO À REDUÇÃO ORÇAMENTÁRIA: O IMPACTO SOCIAL CAUSADO PELOS CORTES EDUCACIONAIS EM PALMAS/TO NOS ANOS DE 2016 E 2019	202
TEORIA E PRÁTICA HUMANIZADA EM DIREITO E GÊNERO: MAIS UM PASSO NA DISCUSSÃO DE EQUIDADE NA GRADUAÇÃO	209

APRESENTAÇÃO

O **VIII Seminário de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários** aconteceu nos Câmpus de Palmas, no período de 23 a 26 de setembro de 2019, no campus de Gurupi em 09 a 11 de outubro de 2019, no campus de Araguaína de 11 a 13 de novembro de 2019 e no campus de Arraias nos dias 18 e 19 de novembro de 2019.

O evento teve a participação de docentes, técnicos e estudantes apresentando os resultados dos programas e projetos de extensão realizados em 2019. Os principais objetivos desse momento foram: a divulgação dos resultados das ações de extensão e cultura acompanhadas e fomentadas pela PROEX através dos editais de fluxo contínuo e editais programados; a integração entre ensino, pesquisa e extensão a partir de um espaço de troca de saberes com a comunidade interna e externa a UFT; e o fomento e ampliação do envolvimento dos outros segmentos da sociedade e a UFT, por meio das ações e atividades de extensão.

O material, de caráter científico e público, tem como finalidade divulgar a apresentação de trabalhos realizados pela comunidade acadêmica da UFT, assim como a divulgação das ações extensionistas desenvolvidas na instituição, estimulando a interação e a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, além de propiciar o intercâmbio de informações com outras instituições e a sociedade.

Portanto, é uma honra apresentar para os leitores e leitoras este material de leitura obrigatória.

Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UMA VEZ TEATRO PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM TEATRO

RODRIGUES, Fernanda Moreira¹
PINTO, RONALDA RODRIGUES²
PEREIRA, Diogo Soares³
SOUSA, Péricles Teodoro de⁴

RESUMO

Este estudo pretende apresentar uma reflexão sobre a importância do Projeto de Extensão UMA vez TEATRO para a formação inicial em Teatro, com base nos relatos e discussões dos próprios monitores/acadêmicos do projeto. O Projeto de Extensão UMA vez TEATRO é uma ação extensionista fomentada pelo curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins e em parceria com a Universidade da Maturidade. O Projeto tem como finalidade desenvolver a prática teatral com alunos da terceira idade, conduzida por uma equipe formada por professores, técnicos e acadêmicos do curso de Teatro. O método utilizado no estudo se caracteriza como pesquisa de campo, além de contar com uma pesquisa bibliográfica, como forma de respaldar as reflexões obtidas através dos relatos. A partir da pesquisa é possível observar o quanto a extensão universitária, aliada ao ensino e a pesquisa pode contribuir para uma formação inicial mais completa, além de possibilitar o estreitamento de laços entre a universidade e a sociedade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Formação Docente. Ensino de Teatro.

1 INTRODUÇÃO

A extensão constitui-se como uns dos pilares que rege a missão da universidade juntamente com o ensino e a pesquisa, apesar de independentes em suas funcionalidades, são

¹ Especialista em Ensino de Artes, UCAM – Palmas/TO, fernandamr@uft.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Teatro, UFT – Palmas/TO, ronaldawsw@hotmail.com

³ Graduado em Licenciatura em Teatro, UFT – Palmas/TO, dyogoo100@gmail.com

⁴ Graduado em Licenciatura em Teatro, UFT – Palmas/TO, periclesteodoro10@gmail.com

indissociáveis no que tange o comprometimento com uma formação profissional de qualidade, tornando o indivíduo capaz de atuar como cidadão ativo e consciente, comprometido com o desenvolvimento do meio social em que está inserido.

O desenvolvimento das atividades extensionistas aliadas às atividades de ensino e pesquisa contribuem para uma formação acadêmica que une teoria e prática, realizando ações de integração junto à comunidade, estreitando laços entre a universidade e a sociedade, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Participar de um projeto de extensão proporciona ao acadêmico colocar em prática o conhecimento aprendido na universidade, no caso dos licenciandos, possibilita o desenvolvimento da prática docente, propiciando o aprimoramento de metodologias aprendidas nas aulas e desenvolvendo novas metodologias, levando sempre em consideração o público com o qual está trabalhando.

Dentro dessa perspectiva, temos o Projeto de Extensão UMA vez TEATRO, uma ação extensionista fomentada pelo curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins – UFT, em parceria com a Universidade da Maturidade – UMA/UFT, o Projeto tem como finalidade desenvolver a prática teatral com alunos da terceira idade, conduzida por uma equipe formada por professores, técnicos e acadêmicos do curso de Teatro.

Os encontros ocorrem duas vezes por semana. No primeiro, a equipe se reúne para estudo e planejamento das atividades que serão trabalhadas nas oficinas. Já o segundo encontro é realizado com os idosos, momento em que os monitores/acadêmicos colocam em prática aquilo que foi planejado.

O objetivo deste trabalho consiste em trazer reflexões acerca da importância do Projeto de Extensão UMA vez TEATRO para a formação do licenciando em Teatro, com base nos relatos e discussões com os próprios monitores/acadêmicos do projeto.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o presente estudo se baseia na pesquisa de campo, através de observação e relatos dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Teatro, participantes do Projeto de Extensão UMA vez TEATRO, desenvolvido em parceria com a Universidade da Maturidade – UMA. Os relatos são direcionados a partir das atividades realizadas dentro do Projeto, que vão desde o estudo e planejamento à sua aplicação dentro

das oficinas com os idosos. Além da pesquisa de campo, o estudo conta com uma pesquisa bibliográfica, como forma de respaldar as reflexões obtidas através dos relatos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São várias as discussões e pesquisas voltadas para a formação de professores, que perpassam desde a formação inicial, centrada nas instituições de ensino superior à formação continuada, necessárias no decorrer de toda a carreira docente. A preocupação com o nível do profissional que está ocupando o ensino, seja ele formal ou não formal, é cada vez mais latente.

Diante da responsabilidade da universidade em formar profissionais qualificados para a inserção no mercado de trabalho, torna-se cada vez mais importante a efetiva indissociabilidade entre os pilares que pautam a missão da universidade (ensino, pesquisa e extensão), em que a extensão, foco da presente pesquisa, “tem como responsabilidade precípua efetivar as relações sociais de Universidade com seu meio, de modo tal a fazer dela uma instituição realmente social e comprometida com as necessidades da sociedade de seu tempo” (SOUZA, 2010, p. 120).

Considerando o campo onde o aluno pode colocar em prática os saberes apreendidos em sala de aula, aproximando-os da realidade social e do meio em que está inserido, Cabral (2002) aponta que:

A extensão universitária é eixo chave do ensino universitário comprometido com os problemas da sociedade, é um campo especializado de intervenção para a construção do saber. Teoria e prática são elos indissolúveis na produção de conhecimento que podem ser efetivadas pelos alunos fortalecendo a formação universitária e ao mesmo tempo, busca trazer respostas a problemas sociais existentes na sociedade (CABRAL, 2002, p. 08).

O Projeto de Extensão UMA vez TEATRO, do decorrer de quase três anos de existência possibilitou aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Teatro e monitores do Projeto, vivenciar a prática teatral com um público diferente do vivenciado no estágio supervisionado, o público idoso, que carregado de particularidades, exige dos monitores uma constante atenção na escolha das metodologias a serem aplicadas nas oficinas. De acordo com relato dos acadêmicos obtidos através das discussões entre a equipe durante o planejamento ou após as oficinas, o Projeto contribuiu para que eles compreendessem a importância de

propor metodologias que melhor atendessem o público com o qual estão trabalhando, adquirindo segurança na escolha das metodologias ou procurando formas de adaptá-las para determinados grupos.

Nesse sentido, Freire nos coloca:

[...] que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p 12).

Durante o planejamento, os monitores têm total liberdade para propor conteúdos e metodologias a serem trabalhadas com os idosos, procurando aliar a teoria aprendida em sala de aula e a prática exercida dentro do Projeto. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 13).

Outro ponto relatado pelos monitores é a preocupação constante em entender as necessidades desse grupo social, através da escuta, das conversas, propondo metodologias que estimulem uma prática teatral de troca, reconhecendo no idoso um indivíduo dotado de saberes adquiridos ao longo do tempo.

Desta forma, apresentamos Freire mais uma vez, corroborando que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém (FREIRE, 1996, p. 12)

No desenvolvimento das atividades de extensão, a Universidade reconhece na comunidade uma participante ativa no desenvolvimento dos trabalhos e na construção do conhecimento, estabelecendo uma relação de comprometimento com o desenvolvimento da sociedade, o que torna a extensão instrumento relevante para a superação das desigualdades sociais.

4 RESULTADOS FINAIS

No decorrer das atividades dentro do Projeto UMA vez TEATRO, os acadêmicos relataram descobertas que contribuíram para sua identificação com a profissão docente, reconhecendo nele uma maneira de complementar e expandir seus conhecimentos dentro da

Licenciatura em Teatro, adquirindo segurança no direcionamento das atividades docentes e melhorando seu desempenho nas atividades de estágio.

A conexão com um público diferente do encontrado na educação formal, possibilitou aos acadêmicos conhecer as vastas possibilidades de desenvolver a prática teatral, não se restringindo à educação básica, mas reconhecendo no teatro uma área de conhecimento capaz de expandir as capacidades do indivíduo, contribuindo para seu crescimento como cidadão consciente e crítico dentro da realidade social na qual se encontra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária se consolida como uma importante ferramenta para uma formação inicial mais completa, em que o licenciando compreenda a necessidade de tornar-se um profissional consciente e crítico sobre sua atuação, reconhecendo a necessidade do equilíbrio entre teoria e prática.

A partir das observações e conversas com os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Teatro que participam como monitores no Projeto, é possível constatar que a extensão universitária proporciona por meio de atividades práticas, uma formação inicial mais sólida, capaz de dialogar com a comunidade no qual estão inseridos, consolidando os conhecimentos adquiridos na Universidade e construindo novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

CABRAL, A. M. F. **Relatório de atividades do Sof/Etadj Cível**. Laboratório de Serviço Social. Belém: UNAMA, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOUZA, ANA L. L. **A História da Extensão Universitária**. Campinas: Ed. Alínea, 2010.

ASSESSORIA TÉCNICA À COMUNIDADE QUILOMBOLA BARRA DA AROEIRA

SANTOS, Marcos Antonio dos⁵
DIAS, Nelson Antonio Santos⁶

RESUMO

Esta proposta de trabalho se vincula a um trabalho maior do Projeto Raios de Sol, cadastrado no Sigproj, e tem a intenção de produzir propostas de organização espacial de casas para os membros da comunidade quilombola Barra da Aroeira. Interessa-nos discutir junto aos moradores os seguintes pontos: Padrões construtivos; Dimensões; Processos de produção racional; Compartimentos necessários; Disposição de tais compartimentos; Técnicas vernaculares ligadas à cultura própria da comunidade; Agenciamento do espaço externo da habitação. O estudante contemplado pela bolsa integra a uma equipe de 20 estudantes de arquitetura, estagiários voluntários, que farão a assistência direta com cada membro destinatário da habitação a ser construída. Ao final, todos terão, ainda durante o curso de graduação de arquitetura e urbanismo, a possibilidade de experimentar na prática o processo de construção da habitação utilizando os recursos do projeto participativo.

Palavras-chave: Arquitetura Tradicional. Habitação Popular. Canteiro de Obras. Projeto Participativo.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o Projeto Raios de Sol, que visa construir na Comunidade Barra da Aroeira, uma experiência de economia solidária, está em fase de licitação dos materiais construtivos, máquinas e implementos para a constituição da cooperativa a ser implementada na comunidade quilombola. Uma equipe de professores do curso de Arquitetura e Urbanismo

⁵ Professor adjunto do curso de arquitetura e urbanismo da UFT marcosdossantos@uft.edu.br

⁶ Estudante do curso de arquitetura e urbanismo da UFT, eng.nelsondias@gmail.com

se responsabilizam pela definição do sítio onde se construirá a sede da comunidade, uma casa de farinha, uma mandala de produção hortigranjeira e 20 unidades habitacionais.

Na medida do possível serão utilizadas técnicas construtivas típicas e tradicionais já praticadas desde os antepassados dos atuais moradores da Comunidade. A saber: Taipa de mão, adobe e para os programas espaciais maiores a taipa de pilão que mesmo não sendo tradicional nesta comunidade tem baixo custo econômico e ambiental além de surtir um ótimo resultado.

Dessa forma, ter um bolsista que faça a articulação dos diversos projetos envolvidos, que estabeleça a ponte entre a equipe de projetistas e a coordenação do Projeto Raios de Sol é condição primordial para que os objetivos do projeto, no que tange organização espacial e produção arquitetônica, se deem de maneira satisfatória.

2 METODOLOGIA

A metodologia consiste em: 1) visitas de campo para entender as necessidades espaciais; 2) discussões sobre a sistematização do material coletado na comunidade e; 3) articulação dos diversos projetos em curso buscando respeitar as diretrizes dos dois itens anteriores

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho se fundamenta, de maneira geral, em dois pilares teóricos: o associativismo e a economia solidária, além da organização de mutirões de autoconstrução como alternativa aos processos mercadológicos de produção espacial e da habitação.

Tais fundamentos são essenciais para o intento de produzir uma organização socioprodutiva pautada em relações horizontais e igualitárias e encontrar formas de organização espacial que permitam, ao mesmo tempo, a inserção enquanto comunidade quilombola no mercado de produtos e gêneros alimentícios produzidos na comunidade, e, ao cabo, as características que fazem do quilombo uma cultura que não se altera ao ponto da assimilação total e anulação das características particulares.

4 RESULTADOS FINAIS

Considerando que o reconhecimento legal dos quilombos no Brasil é um marco histórico na visibilidade das diferenças étnicas e culturais da sociedade brasileira, tenho dito, o mito da democracia racial escondeu as dores da escravidão causando lesões nas identidades afrodescendentes. Analisando a luta pelo reconhecimento, percebe-se a necessidade de ampliação dos direitos, como educação, saúde e moradia.

Desta forma, com a realização deste trabalho foi possível obter tipologias habitacionais para os moradores da comunidade quilombola Barra da Aroeira, além de conseguir propor uma organização espacial de moradias que respeitem a cultura e os costumes dos membros do grupo. Com as assessorias técnicas foi possível unir o conhecimento popular com o científico, promovendo a valorização do conhecimento quilombola e garantindo qualidade de vida as pessoas residentes no quilombo. Ao entender os processos da construção materna, conseguimos adaptar soluções construtivas que garantem segurança às estruturas, que dê conforto térmico e mantenham as características da arquitetura local.

Além das unidades habitacionais, foi proposto um centro de convivência, onde os moradores puderam contar com espaço para a socialização e promoção da cultura. Com a assessoria técnica foi possível também conceber um projeto para construção de uma casa de farinha, dentro dos parâmetros sanitários, possibilitando a produção de farinha de mandioca apta para a comercialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda em execução, o Projeto Raios de Sol, ao qual se filia o presente projeto de extensão, necessita ainda de muito empenho por parte do Governo do Estado do Tocantins e da Secretaria de Agronegócio (SEAGRO), bem como carece de uma ampla participação da comunidade acadêmica para alcançar sucesso.

Por sucesso, entende-se aqui uma reconfiguração do espaço, das formas de produção e das relações de trabalho de forma a promover uma real melhoria da renda dos quilombolas. Melhoria esta que não pode significar a perda das características sociais e culturais que tornam os membros da comunidade como pertencentes de um tipo de cultura identificado com a tradição quilombola.

Assim, a eficiência dos espaços, das relações de produção, das relações de trabalho e da integração no mercado formal, do tipo capitalista, retiraria a característica indelével do ser quilombola, o que ao fim causaria a assimilação dos membros da comunidade pelo mercado formal e apagaria as características culturais que possibilitam um olhar diferenciado para a comunidade e seus membros.

Neste sentido, discutir a forma da moradia, o agenciamento do espaço urbano e as formas de produção, de maneira a preservar a cultura da comunidade, é fator decisivo para o sucesso da empreitada Raios de Sol.

Ao mesmo tempo, militar pela preservação da cultura quilombola é entrar, por vezes, em choque com os membros da própria comunidade quilombola, pois o modo de vida urbano do “homem branco” é, por demais, sedutor e muitas vezes se torna o desejo de muitos quilombolas.

Destarte as dificuldades, a presente ação de extensão possibilitou a oxigenação do ambiente acadêmico, apresentando formas de organização espacial e produção do espaço que muitas vezes ou quase sempre, são postas de lado no ambiente acadêmico em favor das técnicas e maneiras de agenciar os espaços tipicamente mercadológicos.

Por outro lado, foi possível resgatar em alguns membros da comunidade, surpreendentemente os mais jovens, o orgulho das tradições quilombolas, as formas de organização espacial do trabalho e das técnicas e saberes, relacionadas à condição para a existência e sobrevivência quilombola. Essa visão parte do mundo onde o apagamento das diferenças étnicas e culturais que se consagram pela implementação de um tipo de cultura universal.

REFERÊNCIAS

KATINSKY, Julio. **Um guia para a história da técnica no Brasil Colônia**. 2. ed. São Paulo: FAU/USP, 1998.

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

BARRETO, Demis Ian Sbroglia; WEIMER, Günter. **A arquitetura popular do Brasil**. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2010.

ARAÚJO, Anete. Arquitetura vernacular. 6B: **Cadernos da graduação**, Salvador: Faculdade de Arquitetura da UFBA, n. 1, out. 2004.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DE TERAPIA NUTRICIONAL (LATEN)- 2018/2019

COELHO, Amanda Cristina Dias⁷
WASCONCELOS, Luihara de Fátima Dias⁸
MACENA, Thássia Fernandes Santana³
GOIS, Bárbara Paixão⁴
PEREIRA, Araújo Dias⁵

RESUMO

As ligas acadêmicas devem nortear suas ações de modo a promover ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades que propiciem aos ligantes um contato mais direto com a área escolhida. O Programa Liga Acadêmica de Terapia Nutricional tem como objetivo promover a aproximação e correlação do conhecimento teórico e prático da nutrição clínica e terapia nutricional na formação dos acadêmicos. A mesma promoveu atividades interdisciplinares teóricas e práticas. Foram realizados um Curso Introdutório, um Simpósio beneficente, reuniões científicas e projetos de extensão na comunidade e com pacientes oncológicos em parceria com a Liga Feminina de Combate ao Câncer em Palmas - TO. Além disso, realiza pesquisa no ambulatório de quimioterapia do Hospital Geral de Palmas. As atividades desenvolvidas objetivaram promover a reflexão e o senso crítico dos conhecimentos científicos dos estudantes, da habilidade de relacionar a teoria aprendida com a prática, contextualizando todo o aprendizado a partir das vivências com a comunidade. Dessa forma, a responsabilidade e o senso crítico são essenciais para uma vida profissional futura e um aprendizado mais abrangente.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas. Terapia Nutricional. Avaliação Nutricional. Educação Alimentar.

1 INTRODUÇÃO

⁷ Acadêmica do curso de Nutrição, UFT, Palmas - TO, amandadiascoelho@gmail.com

⁸ Acadêmica do curso de Nutrição, UFT, Palmas - TO, luuft2000@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Nutrição, UFT, Palmas - TO, thassiamacena@gmail.com

⁴ Especialista, Nutricionista, UFT, Palmas - TO, nutribabipaixao@gmail.com

⁵ Doutora, Nutricionista, UFT, Palmas - TO, araida@uft.edu.br

A primeira liga acadêmica do Brasil foi criada por estudantes do curso de medicina da Universidade de São Paulo (USP) no ano de 1920. No período da ditadura militar a sociedade brasileira passou por transformações sociais que levaram a comunidade acadêmica a questionar o modelo tradicional de ensino das universidades, incentivando assim, que mais ligas acadêmicas surgissem a partir dos anos 90 (FILHO, 2011).

Atualmente, com a elevada prevalência e incidência de doenças crônicas na população brasileira, surge-se a necessidade de estratégias de intervenção por meio da educação nutricional na tentativa de conscientizar a comunidade e prevenir essas doenças, promovendo saúde e qualidade de vida (FERRER, 2017).

Nesse contexto, torna-se relevante a atuação das ligas acadêmicas ligadas a área da saúde, que apesar da sua popularização e crescimento, elas não fazem parte do componente curricular obrigatório, de modo que os estudantes que optam por fazer parte das mesmas, o fazem de forma voluntária. Por possuírem um sistema de autogestão, elas possibilitam um ambiente de aprendizagem mais suave e dinâmico, precisando ser bem organizadas para conseguirem atender ao que se propõe que é trabalhar ensino, pesquisa e extensão (GOERGEN, 2017).

As atividades de pesquisa e extensão proporcionam o desenvolvimento do senso crítico e raciocínio científico nos estudantes, de modo que sua atuação no ambiente hospitalar, ambulatorial ou junto à comunidade, propicia a vivência prática com atuação multidisciplinar (SILVA e FLORES, 2015).

Dessa forma, o Programa Liga Acadêmica de Terapia Nutricional (LATEN) tem como objetivo promover a aproximação e correlação do conhecimento teórico e prático da nutrição clínica e terapia nutricional na formação dos acadêmicos.

2 METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas pela LATEN, desde setembro de 2018, foram articuladas de modo a proporcionar a integração do ensino, pesquisa e extensão, priorizando a consolidação dos saberes teóricos por meio da vivência prática e desenvolvimento de senso crítico nas reuniões científicas. Atualmente, a liga conta com 23 ligantes, dentre discentes, docentes e egressos.

As reuniões científicas aconteceram quinzenalmente na UFT, seguindo cronograma

previamente estabelecido e os integrantes foram divididos em grupos para abordar temas como nutrigenômica e nutrigenética, nutrição onco-hemato, terapia nutricional na síndrome do intestino irritável, doença de *Crohn* e alguns consensos na terapia nutricional. No ponto de vista prático, os ligantes participaram de aula demonstrativa no laboratório de enfermagem, para passagem de sonda nasoentérica.

Em outubro de 2018, foi realizado o “Primeiro encontro científico de ligas acadêmicas” organizado pela LATEN, que contou com a participação da Liga Acadêmica de Oncologia (LION), da UFT e da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Oncologia (LAMON), do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), onde foi trabalhado o tema “Oncologia: neoplasias gerais, quimioterapia e radioterapia”.

Ainda no mês de outubro foram realizados três dias de oficinas de educação nutricional durante a campanha de prevenção do câncer ginecológico na Liga Feminina de Combate ao Câncer (Outubro Rosa), onde cerca de 300 pessoas participaram enquanto aguardavam atendimento.

Com o intuito de recrutar novos membros foi realizado no mês de fevereiro de 2019 o III Curso Introdutório. O mesmo contou com a participação voluntária de professores doutores, mestres e especialistas dos cursos de Nutrição da UFT e de farmácia do CEULP/ULBRA. Foram abordados os seguintes temas relacionados à terapia nutricional: interpretação de exames bioquímicos, novas diretrizes da nutrição em cirurgia, interação entre drogas e nutrientes, além da interação entre drogas e fitoterápicos. O curso contou com mais de 100 inscritos.

Já no que diz respeito à comunidade externa a UFT, realizou-se a ação social “Servir com amor”, em maio deste ano (2020), na igreja Presbiteriana do Aurenny IV juntamente com o grupo Mackenzie. Na ocasião, as ligantes realizaram avaliação e orientação nutricional para prevenção de doenças crônicas.

Realizou-se, também, o evento beneficente “Simpósio, Saúde e Longevidade: uma visão multidisciplinar” em prol do tratamento médico de uma das integrantes da liga. O curso contou com a participação voluntária de professores do curso de Nutrição da UFT e abordou temas como promoção da saúde, obesidade infantil, fitoterapia aplicada e gamificação em saúde.

Além dessas atividades, a liga agrupa projetos de extensão, como o “Atendimento nutricional do paciente em tratamento oncológico” em parceria com a Liga Feminina de

Combate ao Câncer, onde é realizado desde abril de 2019, acompanhamento nutricional de pacientes submetidos a radio e quimioterapia, e o projeto de pesquisa “Avaliação subjetiva global preenchida pelo paciente, qualidade de vida e quantificação de marcadores inflamatórios *TNF- α* , *IL-1* E *IL-6* em tratamento quimioterápico e radioterápico” que iniciou em março de 2019 no ambulatório de quimioterapia do Hospital Geral de Palmas (HGP).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As primeiras ligas acadêmicas de saúde brasileira, que datam do início do século XX, exerciam um papel filantrópico e caritativo, isso porque elas surgiram mediante as necessidades da sociedade da época que sofria com doenças como a tuberculose e hanseníase, associado a um descaso do estado brasileiro com saúde pública (SILVA e FLORES, 2015).

As ligas da área da saúde, mantêm até hoje tal característica, sendo que ao desenvolver atividades de extensão, atuam na sociedade civil colocando em prática os conhecimentos teóricos estudados. Essas atividades se mostram extremamente importantes, pois elas contribuem para os alunos vivenciarem a prática, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão (FILHO, 2011).

As atividades desenvolvidas em uma liga acadêmica enriquecem o aluno não apenas no que diz respeito aos conhecimentos científicos, sejam eles práticos ou teóricos, mas também no âmbito pessoal. As atividades realizadas possibilitam o desenvolvimento de competências como responsabilidade e senso crítico, dentre outras, que são essenciais para uma vida profissional futura (GOERGEN, 2017).

4 RESULTADOS FINAIS

A LATEN tem desenvolvido com êxito as atividades a que tem se proposto, no entanto, algumas dessas atividades, especialmente as de extensão, muitas vezes dependem de um público alvo para que sejam realizadas e muitas vezes esse público se apresenta em quantidade reduzida ou aponta variáveis que inviabilizam a execução das mesmas.

A exemplo disso são as atividades desenvolvidas com pacientes oncológicos, que apesar da disponibilidade dos alunos para realizar atendimentos e aconselhamento nutricional,

estes não se encontram com disposição para serem atendidos, graças ao quadro da própria doença e estado geral de saúde.

No entanto, o III Curso Introdutório, bem como o Simpósio beneficente somaram cerca de 180 participantes, que tiveram acesso a palestra, oficina e mesa redonda relacionadas aos temas terapia nutricional, saúde coletiva, técnica dietética e educação nutricional.

Já a ação realizada no Outubro Rosa pela Liga Feminina de Combate ao Câncer, assim como a realizada no Aurenny IV em parceria com o grupo Mackenzie, proporcionaram juntas o acesso à orientação nutricional para um público estimado em 400 pessoas.

Os projetos ainda em andamento em parceria com a Liga Feminina de Combate ao Câncer, assim como a pesquisa desenvolvida no ambulatório do HGP com pacientes oncológicos, têm proporcionado melhor controle dos sintomas no tratamento e qualidade de vida. Além disso, as reuniões científicas têm estimulado o senso crítico e reflexivo dos acadêmicos acerca dos assuntos relacionados à terapia nutricional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a LATEN tem atendido ao propósito de trabalhar o ensino, a pesquisa e a extensão com os seus ligantes, pois leva a reflexão e aplicação dos conhecimentos científicos adquiridos durante a graduação. Além de proporcionar o aconselhamento nutricional e melhorias na qualidade de vida da população atendida.

REFERÊNCIAS

FILHO, Pedro Tadão Hamamoto. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

GOERGEN, Diego Inácio. Ligas acadêmicas: uma revisão de várias experiências. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 3, p. 183-193, 2017.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410-417, 2015.

FERRER, Maritza Estrella Prego. **Hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: plano de intervenção para modificar hábitos alimentares**. Programa Saúde da Família, Vermelho Novo: Minas Gerais. 2017.



VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



CINECLUBE E ARQUITETURA: DEBATENDO A CIDADE

MAIA, Olivia de Campos Maia⁹
SANTOS, Marcos Antônio¹⁰
BOTTURA, Roberto de Almeida¹¹
TAVARES, Douglas Patrick¹²

RESUMO

Promover no ambiente acadêmico e social uma complementação e compreensão, diante da necessidade de atividades que contemplem uma análise e debate crítico sobre diversas temáticas por meio da arte cinematográfica e sua relação com a arquitetura e urbanismo, envolvendo nesse processo a comunidade acadêmica e a comunidade externa. O Cineclube é organizado pelo curso de arquitetura e urbanismo da UFT, e visa a integração de alunos, professores, técnicos e comunidade em geral, por meio da troca de conhecimentos em um ambiente interdisciplinar. O objetivo principal da proposta é ampliar o repertório cultural e crítico através de produções cinematográficas, agrupadas em eixos temáticos bimestrais e mensais, resgatando desde grandes títulos à produções experimentais, locais ou autorais. Também são objetivos: Promover debates sobre as temáticas abordadas nas produções cinematográficas, com a participação de convidados facilitadores; Desenvolver a produção e apropriação cultural para comunidade acadêmica e externa; Fomentar atividades interdisciplinares no campus de Palmas; Aproximar diferentes públicos para valorização da cultura audiovisual; Estabelecer diálogo com o presente, por meio dos filmes propostos, refletindo sobre temas emergentes e conflituosos.

Palavras - chave: Cineclube. Arquitetura. Cinema. Arte. Cidade.

1 INTRODUÇÃO

⁹ Doutora em Arquitetura e Urbanismo, UFT, Palmas, TO, oliviam Maia@uft.edu.br

¹⁰ Doutor em Arquitetura e Urbanismo, UFT, Palmas, TO, marcosdossantos@uft.edu.br

¹¹ Mestre em Teoria e História da Arquitetura, UFT, Palmas, TO, roberto.bottura@uft.edu.br

¹² Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UFT, Palmas, TO, douglaspatrickk@gmail.com

Há uma lacuna, tanto para o curso de Arquitetura e Urbanismo, como para o campus universitário da UFT em Palmas e até mesmo para a cidade, de um espaço de exibição de filmes clássicos, que contemple a arte e todo circuito comercial. Além dos dois cinemas nos shoppings da cidade, temos dois espaços de interlocução profícua, na mesma linha do que propomos que é o Espaço Cultural - sala Sinhozinho e o SESC. Ambos já foram parceiros nessa proposta e certamente serão contatados novamente, com o intuito de fortalecer esse espaço ainda tão escasso na cidade. Enquanto o ambiente acadêmico, justifica-se a consolidação de um espaço de atividade cineclubista pela potencialidade de interlocução qualificada, demanda pela construção de espaços críticos e de ação.

É uma perspectiva dialética e construtivista, o espaço do Cineclube não se restringirá à exibição de filmes, mas ao debate, à atenção às demandas que surgirem deste. Estabelecendo um espaço aberto à participação.

O Cineclube foi organizado pelo curso de arquitetura e urbanismo da UFT e visa à integração de alunos, professores, técnicos e a comunidade em geral, por meio da troca de conhecimentos em um ambiente interdisciplinar.

O objetivo do projeto é ampliar o repertório cultural e crítico através das produções cinematográficas, resgatando grandes títulos e os importantes trabalhos de diretores e comunicadores na área. Para tanto, foram promovidos debates sobre as temáticas abordadas nas produções cinematográficas desenvolvidas em sessões de produção e de consumo cultural para comunidade acadêmica e externa, fomentadas pelas atividades interdisciplinares no campus de Palmas e, por fim, aproximando diferentes públicos para valorização da cultura audiovisual.

2 METODOLOGIA

A metodologia consiste em ciclos temáticos mensais ou bimestrais por meio da seleção de filmes pertinentes e a partir de temas emergentes na sociedade contemporânea. Sempre com a possibilidade de debates e participação coletiva na construção dos próximos ciclos, enfatizando o caráter crítico e reflexivo do espaço.

O grupo organizador e os participantes da ação trabalharam no levantamento bibliográfico e audiovisual, escolha e estudo sobre as temáticas, desenvolvimento de material gráfico para divulgação das sessões cinematográficas, reuniões periódicas entre os

colaboradores e novos parceiros, exibições de filmes, rodas de debate e análise crítica audiovisual. Além de estudos sobre produção audiovisual, ciclos de mostras de cinema, seminários e encontros internos de pesquisa, elaboração de relatórios e participação em eventos.

Foram firmadas possíveis abordagens e metodologias – refletindo a respeito dos espaços e locais de exibição e produção do material cinematográfico – diante da temática examinada a cada momento, escolhida dentre a equipe executora e demais envolvidos no projeto, visando o entendimento sobre a valorização da cultura audiovisual e sua relação na arquitetura e urbanismo. Tal critério buscou estudar como essa tendência repercute na construção da estética fílmica de representação do espaço edificado e urbano.

Desta forma, foi feita a realização do levantamento de dados bibliográficos para construção do referencial teórico e fundamentação sobre as possíveis temáticas, além de pesquisas de conteúdos audiovisual ficcional, documentários ou tipos jornalísticos para objeto de debate e análise.

Cada ciclo temático contou com pesquisadores debatedores e um rico momento de interação do público participante, buscando o diálogo com os eixos contemporâneos e instigando o pensamento crítico dos envolvidos nos processos.

As temáticas de cada ciclo que ocorreu bimestralmente foram escolhidas pela equipe executora e englobam desde temas relacionados à cidade e arquitetura, como também a temas que envolveram um olhar socioeconômico, político, educacional, entre outros. Além disso, mostras de cinema extras ou produção de materiais audiovisuais na cidade Palmas, foram incluídas para fortalecer a imagem do cineclube e proporcionar uma melhor compreensão aos participantes acerca do processo de produção audiovisual.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto de extensão propôs promover no ambiente acadêmico e social uma complementação e compreensão, diante da necessidade de atividades que contemplem uma análise e debate crítico sobre diversas temáticas por meio da arte cinematográfica e sua relação com arquitetura e urbanismo, envolvendo nesse processo a comunidade acadêmica e comunidade externa.

Podemos compreender a dialética cinema/arquitetura por meio de diversas formas, uma delas é como a arquitetura é representada na tela e nas formas plásticas com que o cinema constrói seus espaços ficcionais ou documentais na chamada cenografia ou locação. Ainda existe outra perspectiva que consiste em mostrar o universo pessoal e criativo do arquiteto, perpassando as nuances da motivação humana na tarefa de projetar o mundo interior nos objetos materiais da obra edificada ou até mesmo das relações humanas nos espaços.

Para Droguett (2002) existe sempre uma necessidade da leitura interpretativa dos espaços projetados para meio audiovisual, no qual o espectador interage nas mesmas condições que o arquiteto, revelando as condições e possibilidades dos objetos dimensionais: forma, volume e perspectiva. Dessa forma, transforma-se, assim, na matéria-prima da subjetividade com a qual o ouvinte recria sob sua própria ótica os personagens, objetos e espaços do universo cinematográfico.

As atividades cineclubistas contribuem para a formação de uma cultura artística, para ampliação do repertório e debate não apenas sobre cinema, mas das inúmeras temáticas que tangenciam a vida cotidiana, em especial nas cidades.

4 RESULTADOS FINAIS

A participação dos discentes na proposição de ciclos e divulgação foi surpreendente, das quais ampliaram as relações entre professores e estudantes e entre diferentes cursos. Isso demonstra que, mais do que exibição, o espaço do Cineclube é o *locus* de proposição e questionamento, de construção coletiva e apropriação de espaços.

Com a ampliação do repertório acerca de filmes clássicos e de arte, foram exibidos mais de vinte filmes, seguidos de debates com experimentações diversas acerca de locais e horários. Houve exibições em espaço público, como praças e parques da cidade, bem como também, em diferentes espaços interno à Universidade, tais como: auditório Cuica, laboratórios, salas de aula e corredores do Bloco I. Foram realizadas algumas exibições durante o intervalo de almoço, chamadas de Cine Agorinha, que apesar de não contarem com debate, atraíam um público cativo.

Os filmes exibidos passam a fazer parte do acervo dos Laboratórios do curso de Arquitetura e Urbanismo que podem ser acessados e compartilhados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há de fato importantes lacunas na formação cultural do estudante universitário e da sociedade brasileira em geral, causada não apenas pela baixa escolaridade, mas da impossibilidade de acesso à arte e a cultura de forma contínua e democrática.

A Universidade cumpre um papel importante nesse sentido, é isso começa a se cumprir ao abrir espaço para o debate de temas contemporâneos por meio da exibição de filmes fora do circuito comercial. Além de aproximar, por meio da arte, demandas e desejos sociais, gerando possibilidade de inclusão e novas articulações entre Universidade e sociedade.

O Cineclubismo em Palmas ainda é bastante incipiente e há ainda de se construir uma cultura cineclubista, o que só poderá ser feito com consistência e continuidade. Notam-se experiências semelhantes em outros cursos, mas ainda não há uma identidade e unicidade cineclubista na UFT, o que poderia contribuir muito para a criação dessa cultura em Palmas. A destinação de espaços importantes da Universidade como auditórios e anfiteatros, poderá contribuir diretamente para a construção de uma referência em exibição de filmes fora do circuito comercial na cidade.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlos. **Arte Moderna, do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DROGUETT, J. G. D. *et al.* **Mídia, cultura, comunicação**. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2002.

FERRO, Marcos. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

RODRIGUES, Antonio (Org.). **Cinema e Arquitetura**. Lisboa: Cinemateca Portuguesa, Museu de Cinema, Porto Alegre: ARTMED, 1999.

GIDEON, Sigfried. **Espaço, Tempo, Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOROSTIZA, Jorge. A Arquitetura Segundo Tati: Natureza Versus Artificio in Nosferatu. **Revista de Cine**, Barcelona, nº 10, outubro de 1992, p. 48-55.

LUCAS, Meize Regina de Lucena. **Imagens do Moderno, O Olhar de Jacques Tati**. São Paulo: Annablume, 1998.

MARQUES, Sônia.; LOUREIRO, Cláudia. Entre Telas: Arquitetura Moderna no Cinema. *In*. DEL RIO, Vicente (Org.). **Projeto do Lugar**. Rio de Janeiro: Contracapa/PROARQ, 2002.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PALLASMAA, Juhani. **A geometria do sentimento**: o olhar sobre a fenomenologia da arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FILOSOFIA: EXPERIÊNCIAS COM AS METODOLOGIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA ALTERNATIVAS

SOARES, Paulo Sérgio Gomes¹³
MONTEIRO, Cláudia Rezende¹⁴
SILVA, Elisangela Oliveira da¹⁵
SANTOS, Ana Kalline e¹⁶
ALVES, Aline Aquino¹⁷

RESUMO

O objetivo da comunicação dos residentes do Programa Residência Pedagógica, núcleo de Filosofia, é expor as práticas e as percepções observadas durante intervenções em sala de aula com estudantes do Ensino Médio em três escolas campo - EE. Santa Fé, CEM Castro Alves e CGTI Rachel de Queiroz -, bem como apresentar as dificuldades e os resultados alcançados com a aplicação das metodologias do Ensino de Filosofia alternativas. São 21 residentes atuando nas escolas sob a supervisão de um professor de Filosofia (preceptor). O princípio curricular que norteou as intervenções foi a **estética da sensibilidade** - tal como descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais - para auxiliar no desenvolvimento de habilidades como a leitura, a interpretação e a escrita de textos filosóficos de forma alternativa. Os estudantes foram estimulados a produzir conhecimentos filosóficos para além do textual, utilizando-se de expressões artísticas como o teatro, a música, a dança, a poesia, o desenho, a produção de vídeos, etc. A arte é um poderoso instrumento para estimular o pensamento autônomo e crítico. A metodologia para as intervenções seguiu algumas orientações da **sala de aula invertida**, isto é, os estudantes leram sobre o conteúdo programático em casa e na sala de aula executaram as tarefas práticas que exigiam criatividade para elaboração própria do conhecimento filosófico a partir da arte. Foram produzidos e documentados Jornais Filosóficos, representações teatrais, apresentações musicais, dança, produção de poesia e vídeos em que os estudantes foram as personagens de seus próprios dilemas existenciais (com vídeos inscritos em concursos nacionais).

¹³ Doutor em Educação (UFSCar/2012). UFT. Palmas, Tocantins. psouares@uft.edu.br

¹⁴ Graduada em Filosofia (UCS/1998). Preceptora do Programa Residência Pedagógica, núcleo de Filosofia, no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral Rachel de Queiroz. Palmas, Tocantins. Claudiamonteiro2@gmail.com

¹⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Filosofia. Residente do Programa Residência Pedagógica no CEGTI Rachel de Queiroz. UFT. Palmas, Tocantins. elisangela.cinema@gmail.com

¹⁶ Graduanda do Curso de Licenciatura em Filosofia. Residente do Programa Residência Pedagógica na Escola Estadual Santa Fé. UFT. Palmas, Tocantins. kallinevalentim@gmail.com

¹⁷ Graduanda do Curso de Licenciatura em Filosofia. Residente do Programa Residência Pedagógica no Centro de Ensino Médio Castro Alves. UFT. Palmas, Tocantins. alineaquino4@gmail.com

Palavras-chave: Filosofia. Ensino de Filosofia. Metodologia do Ensino de Filosofia. Estética da Sensibilidade. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

O projeto do núcleo de Filosofia do Programa Residência Pedagógica, da Universidade Federal do Tocantins, está voltado para a formação de professores de Filosofia e segue as diretrizes do Projeto Institucional de Residência Pedagógica, expondo as suas finalidades, a saber, “proporcionar um ambiente e um clima para (re)pensar os estágios, as práticas pedagógicas e a formação de professores na UFT e no estado do Tocantins”.

Os residentes são estagiários – sendo 21 residentes atuando em três escolas campo sob a supervisão de um preceptor, no caso, um professor de Filosofia. As escolas campos são as seguintes: 1) Escola Estadual Santa Fé¹⁸, em Taquaralto; 2) Colégio Estadual de Tempo Integral Girassol Rachel de Queiroz¹⁹, no Aurenly III e; 3) Centro de Ensino Médio Castro Alves²⁰, na Vila União. Tanto os residentes quanto os preceptores passaram por um curso de formação no período de agosto a dezembro de 2018 para atuar de forma contextualizada nas respectivas escolas e mediante a construção de um projeto de intervenção único, mas que resguarde as características e as especificidades dos estudantes de cada uma das escolas.

A formação envolveu um estudo teórico e prático acerca da formação de professores de Filosofia e sobre o Ensino de Filosofia, enfatizando os desafios e as especificidades do ensinar a filosofar no contexto das escolas públicas e diante da conjuntura social, política e cultural do Brasil, procurando construir juntos, metodologias do Ensino de Filosofia e alternativas ao ensino meramente teórico-textual.

¹⁸ Residentes que atuam nesta escola: Ailla Lígia e Santos Quirino, Adriano Luiz Maropo, Ana Kalline e Santos, João Carneiro Correa, Ivonete Ferreira de Sena, Fernando Lourenço Barros, Sebastiana Ferreira da Cruz, Wedison Monteiro Dourado. Preceptora: Prof^a.Luiza Paixão De Sousa Ferreira.

¹⁹ Residentes que atuam nesta escola: Deusiel Dias da Silva, Elisangela Oliveira da Silva, Giovana Miranda Kurovski, Izabel de Maria dos Santos Carneiro, Jaime Santos Alencar, Leandro de Oliveira Pires, Neuzirene Francisca de Sousa. Preceptora: Prof^a Claudia Rezende Monteiro.

²⁰ Residentes que atuam nesta escola: Aline Aquino Alves, Henrique Rogério Pereira Ribeiro de Oliveira, Lohana de Sousa Costa, Oneide Pinheiro de Lima, Rogério Silva de Sousa, Thamires Boechat Soares. Preceptor: Prof. Egidio Afonso Webler.

O primeiro momento da formação envolveu uma pesquisa prática para traçar o perfil da comunidade em que a escola estava inserida (realidade local), o perfil da própria escola (estrutura, gestão, modalidades de ensino, projetos, etc.), o perfil dos professores (formação e inserção na prática docente) e um perfil dos estudantes (perfil socioeconômico, processos de socialização e principais problemas enfrentados pelos professores de Filosofia no processo de ensino e aprendizagem).

O segundo momento envolveu debates específicos sobre a formação de professores de Filosofia com o intuito de provocar um debate reflexivo acerca da prática docente para, então, contextualizado com os problemas observados em cada escola, propor alternativas metodológicas para as diferentes situações de ensino e aprendizagem, num processo dialético que envolvesse a teoria e a prática, a reflexão e a ação.

O terceiro momento foi a construção do projeto com todas as características de cada escola, o planejamento das aulas e de práticas de Ensino de Filosofia contextualizadas com a realidade de cada escola. Em comum, ficou definido como prioridade o estudo da metodologia do Ensino de Filosofia com vistas na criação de estratégias para auxiliar na leitura, interpretação e escrita de textos filosóficos, considerando as dificuldades dos estudantes do Ensino Médio nesses quesitos, que foram problemas comuns identificados nas três escolas.

A justificativa para um projeto dessa natureza está em consonância com a formação de professores e com as exigências de iniciação a docência, isto é, de colocar os residentes diante dos problemas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem e forçá-los a pensar em formas alternativas de intervenção, mediante a aplicação de saberes e métodos adquiridos em sua formação no curso de Filosofia para a construção de significados para a prática docente e educadora. Um pressuposto fundamental para o desenvolvimento das intervenções com os residentes – que são professores em formação – é o seguinte: construir experiências com metodologias do Ensino de Filosofia alternativas. A proposta é sistematizar as experiências de construção do conhecimento filosófico junto com os estudantes do Ensino Médio, gerando conhecimento contextualizado. No caso, os trabalhos foram desenvolvidos de forma coletiva e com os estudantes divididos em grupos sob a supervisão dos residentes e a orientação fundamental dos preceptores(as). As intervenções começaram em 2019.

Para tanto, ficou estabelecido que os residentes deveriam estimular nos estudantes do Ensino Médio a capacidade do pensar autônomo e crítico a partir das criações artísticas, estimulando uma competência fundamental, a **estética da sensibilidade** (BRASIL, 1998), que é um

princípio curricular que auxilia no desenvolvimento de habilidades como a leitura, a interpretação e escrita de textos filosóficos de forma alternativa, aguçando a criatividade e a capacidade de elaboração própria dos estudantes do Ensino Médio. Eles foram estimulados a produzir conhecimento filosófico para além do textual, utilizando-se de expressões artísticas como o teatro, a música, a dança, a poesia, o desenho, a produção de vídeos, etc.

O objetivo principal da comunicação dos residentes é expor as práticas e as percepções observadas durante o desenvolvimento dessas atividades, bem como as dificuldades e os resultados alcançados com a aplicação das metodologias do Ensino de Filosofia alternativas. No CEM Castro Alves foram trabalhados temas como depressão e suicídio a partir de uma perspectiva filosófica, considerando a constatação do professor de Filosofia de que os estudantes estavam escrevendo sobre questões existenciais ou alguns aparecendo com braços com marcas de corte, que exigiam esse tipo de intervenção. No caso, o material produzido foi a conscientização acerca da condição humana e da juventude em seu atual contexto.

Em todas as escolas os objetivos foram os seguintes: 1) planejar processos formativos mobilizando instrumentos e recursos para atuação na escola campo; 2) criar alternativas e estratégias metodológicas para trabalhar os conteúdos filosóficos em sala de aula; 3) construir um projeto de intervenção contextualizado para aplicação nas escolas campo; 4) aprender a preparar aula e praticar com a regência, fazer sequências didáticas, atividades planejadas e formas de avaliação.

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida na escola segue o modelo qualitativo com *design* construtivista que é por definição, altamente descritivo (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999) e exige contato constante com a escola para a intervenção e coleta de dados. O *design* da pesquisa – os objetivos, a metodologia e a fundamentação teórica – foram construídos à medida em que o projeto avançava e conforme ocorriam as intervenções em sala de aula.

A metodologia para as intervenções junto aos estudantes do Ensino Médio seguiu algumas orientações da **sala de aula invertida**, isto é, os estudantes estudam o conteúdo programático em casa e na sala de aula executam as tarefas práticas que exigem criatividade para elaboração própria do conhecimento filosófico a partir da arte. Nem todas as aulas seguiram essa perspectiva. A ideia foi tirar o estudante da passividade da aula tradicional em que o livro didático acabava sendo a ferramenta principal do processo de ensino e aprendizagem, para promover o diálogo (no sentido

freireano do círculo de cultura) e estimular a participação, a capacidade de interação e o espírito de equipe, a criatividade e a criticidade em relação aos temas filosófico e existenciais com apresentações artísticas. O objetivo é deixar os estudantes aperfeiçoarem a estética da sensibilidade (PCNs, 1999) e exercitarem a razão. Enquanto princípio,

[...] a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer e da imaginação um exercício de liberdade responsável. (BRASIL, 1998).

A metodologia da sala de aula invertida, no caso dos trabalhos realizados nas escolas, procurou engajar os estudantes em ações específicas. São três escolas campo, cada uma com oito residentes do núcleo de Filosofia acompanhados por um preceptor(a), no caso o professor(a) de Filosofia. Na CGTI Rachel de Queiroz, a preceptora junto com oito residentes trabalharam na confecção de um Jornal Filosófico com estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Médio, com dois eixos temáticos, respectivamente, envolvendo o pensamento dos filósofos pré-socráticos e o pensamento dos filósofos contratualistas (Hobbes e Rousseau).

Nessa escola, duas perspectivas filosóficas orientaram as práticas: a Filosofia do Nariz: investigando através do riso e a Filosofia da Matemática. Os estudantes apenas foram orientados a trazer jornais e revistas diversas de suas casas sem que houvesse nenhuma aula teórica prévia. Para o desenvolvimento da atividade foram necessárias folhas A4, cola e tesouras sem ponta. Os estudantes foram divididos em grupos e junto com os residentes iniciaram os estudos dos textos e orientações para produzir um jornal a partir das ideias filosóficas. A Filosofia do Nariz orientou o humor nos jornais (tirinhas e quadrinhos), que são ferramentas críticas, tocando em questões sociais, políticas, ambientais e culturais com uma linguagem cômica. Uma das residentes ofertou uma oficina de palhaçaria para dez turmas do 1º ano do Ensino Médio durante o semestre letivo. Conforme a residente: “o objetivo do projeto era apresentar uma maneira alternativa e descontraída de introdução à Filosofia para os estudantes que estavam tendo seus primeiros contatos com a disciplina, além de propor uma forma de aplicar os temas filosóficos com um trabalho manual”.

Na Filosofia da Matemática, por sua vez, foram trabalhadas questões geométricas para a distribuição dos conteúdos na folha formato A4 de maneira que deixassem de ser folha e se tornasse um veículo de comunicação. Também foi realizado com os estudantes as regras do método para uso do padrão A4, tendo em vista que os tamanhos de papel da série A são definidos na norma ISO 216,

de 1975. Historicamente, a base é o padrão alemão *Deutsches Institut für Normung* (DIN) 476, de 1922, o padrão ISO 216, no caso, facilita o redimensionamento de documentos entre seus tamanhos por terem todos a mesma proporção de raiz quadrada de 2, prevenindo a perda de imagem.

Conforme o filósofo e matemático alemão Georg C. Lichtenberg (1742-1799), basta seguir as regras do método cartesiano, pois a “matematização” de situações ou objetos do cotidiano, como é o caso da construção dos jornais filosóficos, evidentemente, no que tange aos espaços de uso para a comunicação, dá consistência aos conceitos de origem dos objetos matemáticos, colocando cada informação em seu devido lugar e deixando-as atraentes à medida que detalha a relação entre a Lógica e a Matemática, proporcionando aos leitores do jornal uma melhor dinâmica às abstrações, além de conferir beleza e elegância no conjunto das disposições.

Os conteúdos filosóficos do pensamento pré-socrático e do pensamento contratualista ficaram a cargo das orientações dos residentes e a criação das notícias filosóficas a cargo dos estudantes, que deveriam dialogar sobre o tema e definir as estratégias para a publicação das notícias. Em outras aulas, foram trabalhados temas existenciais com os estudantes, que tiveram palestras com um cineasta tocantinense que os ensinou a produzir um roteiro (a partir do cotidiano) e a utilizar o celular como um instrumento de filmagem. Com o apoio dos residentes, os estudantes aprenderam também a editar as imagens. Os resultados foram vários filmes “curta-metragem” que tem os próprios estudantes como personagens tratando de questões polêmicas do mundo infanto-juvenil, como o preconceito, o racismo, o assédio, a violência contra a mulher, a corrupção. A estética da sensibilidade, tal como já descrita supõe um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento da sensibilidade, a afetividade, a convivência, etc., mas, sobretudo de crítica, quando diz que tem de “facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível” (BRASIL, 1998).

Na EE Santa Fé os trabalhos seguiram a mesma perspectiva, mas por caminhos distintos, envolvendo estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Prevaleceu a estética de sensibilidade para organizar uma **Semana Filosófica** - onde foram trabalhados temas filosóficos para promover a ideia de uma filosofia viva, criativa, produtiva, participativa, em que os estudantes pudessem ter um contato com a Filosofia a partir de suas próprias experiências interpretativas, uma oportunidade de vivenciar o conhecimento filosófico diferente das aulas tradicionais. Conforme os residentes, foram trabalhados textos clássicos na execução das aulas. A experiência realizada no 1º ano do Ensino Médio, por exemplo, dividiu os estudantes em grupos para trabalhar com temas específicos (Pré-Socráticos e Filosofia Antiga - Mito da Caverna). Eles deveriam usar a criatividade e apresentar o

conhecimento filosófico a partir da arte com o objetivo de expor e vivenciar uma experiência estética. A proposta era se utilizar da música, da poesia, do teatro e da habilidade de desenhar, conforme a opção de cada grupo.

Diante da proposta, os estudantes ficaram à vontade para produzir, inclusive se utilizando de suas realidades existenciais e particularidades. Os estudantes produziram desenhos em que ilustravam ações do cotidiano, fazendo críticas contextualizadas, como também, teatro em que ilustraram a realidade dos serviços públicos (saúde, segurança, educação) em que eles frequentam no dia a dia, e por fim poemas sobre os conteúdos trabalhados. Esse material produzido pelos estudantes foi exposto no mural da escola, no corredor principal.

Na percepção de uma das residentes: “quanto à participação dos alunos, houve uma breve resistência, mas quando perceberam que não era uma aula ‘enfadonha’ começaram a participar e a aula fluiu”. Dessa forma, os residentes puderam conhecer a perspectiva dos estudantes e permitir um contato amistoso mediado pela Filosofia, além de observar a dificuldades que eles possuem.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n°. 9394/96 teve o seu artigo 36 modificado em 02/06/2008 pela Lei n°. 11.684/2008 para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos de Ensino Médio. Desde então, o Ensino de Filosofia tem ganhado a atenção dos especialistas, a ponto de se tornar um campo de pesquisa filosófica e representar a área de concentração do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia que conta, hoje, com diversas Instituições de Ensino Superior em diferentes regiões do país. A Lei n°. 9394/96 também foi alterada pela Lei n°. 12.796, de 4 de abril de 2013, que ao dispor sobre a formação dos profissionais da educação prevê o seguinte:

“§ 50 A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior” (BRASIL, 1996).

Verifica-se pelo excerto que a formação de professores exige que a iniciação a docência aconteça mediante a intervenção na Educação Básica. Em outras palavras, exige que se pense a prática profissional a partir da aplicação de saberes e métodos notadamente adquiridos no curso de licenciatura e essenciais para a construção e o fortalecimento de uma identidade profissional e de

uma identidade educadora. No entanto, a formação de professores inclui a iniciação à docência em diferentes situações de ensino que transbordam a sala de aula, possibilitando a vivência prática estreitamente vinculada aos estudos pedagógicos e filosóficos na Educação Básica envolvendo temáticas diversas. Não basta ter conhecimentos específicos sem compreender o seu lugar na prática com o uso de saberes e técnicas em consonância com as características regionais para que o ato de educar seja intencional e atinja o seu objetivo.

A educação é uma atividade social, é uma prática. Sendo atividade prática, pensa-se que o estudante precisa ser protagonista, no sentido de vivenciar, pesquisar e refletir criticamente acerca da realidade educacional. Nesse sentido, um curso de formação de professores precisa privilegiar a escola como *lócus* dos problemas filosóficos e direcionar o olhar filosófico dos estudantes para os problemas educacionais, cabendo à Universidade proporcionar as experiências alternativas para o ensino e levar o futuro profissional a questionar e problematizar o processo de ensino-aprendizagem em Filosofia, fator que somente é possível pela intervenção. Procura-se, com o desenvolvimento desse projeto, ofertar uma formação sólida para o futuro profissional a partir da união entre a teoria e a prática.

4 RESULTADOS FINAIS

Na CGTI Rachel de Queiróz foram produzidos e documentados Jornais Filosóficos (com apresentação nos murais das escolas), apresentações teatrais, musicais e de dança, produção de poesia e vídeos em que os estudantes foram os personagens principais de seus próprios dilemas existenciais (com a participação de vídeos inscritos em concursos). Foi ofertada uma oficina de palhaçaria para 10 turmas do 1º ano do Ensino Médio.

Na EE Santa Fé foram produzidos desenhos com crítica social, teatro satirizando a realidade dos serviços públicos, música, dança e poemas sobre conteúdos filosóficos. Todo o material produzido foi exposto no mural da escola. No CEM Castro Alves ocorreram trabalhos específicos tratando de temas como depressão e suicídio entre jovens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados são parciais, mas até o momento percebemos um saldo positivo tanto na aprendizagem da prática docente dos residentes quanto na dos estudantes do Ensino Médio. Assim, o Programa Residência Pedagógica tem atingido o objetivo proposto na formação de professores.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Thomson, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2008.

BRASIL. **Resolução CEB n.º 3 de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/resolucao.shtm>>. Acesso em 18 out. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 9394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**. Brasília - DF, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

TRETIN R. S.; GOTO, R. A. (Orgs.). **A Filosofia e seu ensino**: caminhos e sentidos. São Paulo, Loyola, 2009.

TOCANTINS, UFT. **Projeto Institucional de Residência Pedagógica**. Palmas/TO: UFT, 2018.

FORMAÇÃO SOBRE DROGAS NO ESTADO DO TOCANTINS: PROGRAMA DE EXTENSÃO CENTRO REGIONAL DE REFERÊNCIA SOBRE DROGAS – CRR/UFT/CENTRO-SUL

GOMES, Déborha Souza Alves²¹
SANTOS, Cirleide Pereira dos²²
ALMEIDA, Cristiane Roque²³

RESUMO

Neste texto é retratado um pouco do histórico do trabalho realizado pelo Centro Regional de Referência sobre drogas do Centro-Sul do Tocantins, bem como seu horizonte de atuação por meio da oferta de processos formativos sobre drogas a agentes públicos e comunitários. Atualmente, a partir da metodologia do trabalho intersetorial, o plano de ação foca na necessidade de qualificação das estratégias de atenção ao uso de álcool e outras drogas a serem realizadas no/em prol do ambiente escolar a partir da execução de 15 processos formativos em 12 municípios e três áreas indígenas do Estado. O plano de trabalho, em andamento, promove aplicação de conteúdos em módulos teóricos e atividades práticas integradoras da rede de serviços de atenção aos usuários de álcool e outras drogas, em cursos com até 40 agentes. Os processos formativos realizados no âmbito do Centro Regional de Referência foram executados nos municípios de Paraíso, Caseara, Pedro Afonso, Dianópolis e na área indígena Akiiuwē-Xerente, em Tocantínia.

Palavras-chave: Estratégias de atenção. Uso de álcool e drogas. Formação sobre drogas. Prevenção sobre drogas.

1 INTRODUÇÃO

O Centro Regional de Referência sobre Drogas do Centro-Sul do Estado do Tocantins - CRR/UFT/CENTRO-SUL foi instituído em 2015 a partir do Edital de

²¹ Acadêmica do curso de Direito da UFT, Palmas, Tocantins, gomesdeborha10@gmail.com

²² Pedagoga, Técnica administrativa, UFT, Palmas, Tocantins, cirleide@uft.edu.br

²³ Docente no Curso de Direito, Mestre em Sociologia, UFT, Palmas, Tocantins, crisroque@mail.uft.edu.br

chamamento público nº 08/2014, da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD/MJ), que selecionou projetos para a implantação de Centros de Referência em âmbito nacional para promover qualificação de agentes atuantes no campo das políticas sobre drogas (ALMEIDA, 2017).

Surge inicialmente como um projeto vinculado à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEX-UFT e depois é acolhido pelo Curso de Direito, onde se encontra cadastrado como Programa de Extensão desde 2017. Sua elaboração foi coletiva e interdisciplinar, e, uma vez implantado, durante os anos 2015 e 2016, foi ampliando as parcerias ao passo em que a equipe buscava um aprofundando na história da política sobre drogas no Brasil e no contexto tocantinense²⁴.

Dentre as atividades contempladas no referido período, realizamos um intenso processo de articulação e mobilização junto aos gestores de diversos órgãos estaduais e municipais, para dar viabilidade aos processos formativos. Ao todo foram 23 processos formativos intersetoriais, enfocando o cuidado e a prevenção, bem a reinserção social de pessoas em uso problemático de drogas, tendo como premissa a diversidade de saberes a serviço de uma formação plural e pautada pelos ideais dos direitos humanos e da cidadania²⁵.

Desde o início das atividades, o trabalho do CRR está concentrado nos principais desafios da área, objetivando trazer sempre ao debate as pessoas como o centro do processo, a partir de suas habilidades e potencialidades, visando à promoção de melhor qualidade de vida e melhores possibilidades de diálogo entre os diversos setores envolvidos na política pública.

2 METODOLOGIA

A partir do exposto, a experiência de trabalho do CRR Centro-sul evidenciou que os profissionais dos municípios do interior são mais carentes de formação sobre o tema, motivo pelo qual se justificou a continuidade das ações, agora com novo financiamento pelo Ministério da Justiça para o ano de 2019. O atual plano de trabalho foca novas possibilidades ao aprimoramento do trabalho do CRR no Tocantins, com o contexto escolar como *locus*

²⁴ O realinhamento político-normativo indicava, àquele momento, uma transição das estratégias bélicas às estratégias de cuidado e educação para a vida cotidiana com a “questão social das drogas”.

²⁵ Àquele momento, nos anos de 2016 e 2017, os municípios contemplados foram Arraias, Dianópolis, Gurupi, Miracema, Palmas e Porto Nacional, mas as parcerias possibilitaram a integração de cursistas também dos municípios de Guaraí, Natividade, Nova Olinda, Lajeado, Paraíso, Peixe, Dueré, Tocantinópolis, Palmeiras, Miranorte e Araguaína (ALMEIDA, 2017).

privilegiado das reflexões. Dentre as políticas públicas, os profissionais da educação são os que mais se queixam da falta de formação básica e continuada no que se refere ao “problema das drogas”.

A proposta conta com cinco cursos ministrados de modo a alcançar diretamente 12 municípios distintos, que atuarão como polos, para, por meio da otimização dos recursos humanos e materiais, atingirem também pelo menos outros 34 municípios adjacentes. Soma-se a este número três áreas indígenas, nos municípios de Tocantínia, Formoso do Araguaia e Itacajá, dos povos Akwê-Xerente, Iny-Javaé e Menri-Krahô, onde o uso de substâncias, sobretudo o álcool, tem sido problema recorrente. O processo já foi iniciado e os cursos seguem sendo ministrados em dois módulos, computando-se 20h presenciais teóricas e 20h de prática (orientada, em serviço ou não), a depender dos vínculos estabelecidos com os municípios e das especificidades das turmas. Em função da abrangência da proposta, inevitavelmente alguns cursos ocorrerem simultaneamente, observando-se o planejamento individualizado de cada docente da equipe²⁶.

O método de formação intersetorial é usado como instrumento de integração das diversas políticas/redes atuantes no mesmo território, visando contribuir para o fortalecimento das mesmas. No tocante a avaliação, é realizada de forma processual e dialógica, tanto pela equipe gestora, quanto pelos docentes responsáveis pelos processos formativos, com adequações constantes que melhor atendam às necessidades dos(as) agentes a serem capacitados(as). Para tanto, cumpre à equipe se reunir ordinária e extraordinariamente, para dialogar sobre o andamento do Programa, proporcionando a todos(as), de forma dialógica, o contato com a bibliografia específica das temáticas propostas bem como a coerência nas ações institucionais.

Além disso, o CRR está disponível a atendimento e orientação dos(as) estudantes do Curso de Direito, por meio das orientações de TCC e de atividades de extensão curricularizadas, vinculadas aos Seminários Interdisciplinares por meio do projeto *Lab Social-Drogas: experiências dialógicas entre a universidade e sociedade*, como uma extensão correlata desenvolvida com estudantes do Ensino Médio em uma escola estadual de Palmas e com convite já aceito para participação na próxima Semana de Direitos Humanos da

²⁶ A equipe do CRR é composta atualmente por cinco professoras da UFT (do Campus de Araguaína, Palmas, Porto Nacional), uma psicóloga como membro externo, dois técnicos administrativos e dois estudantes estagiários estudantes da UFT, sendo um do Curso de Administração e uma do Curso de Direito.

Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, a serem realizada no mês de outubro de 2019.

Assim, o CRR visa agregar conhecimentos especializados sobre o tema aos diálogos com a sociedade de forma geral, no que se refere à questão da formação sobre drogas e à reflexão embasada cientificamente acerca das melhores estratégias de atenção sobre o assunto, sobretudo no ambiente escolar. Essas ações visam à consolidação do papel formativo e de mediação institucional do Centro. As pesquisas e os estudos sobre as várias temáticas abordadas pelo Programa promovem a produção de conhecimentos e dialogam no contexto da diversidade de saberes, subsidiando as ações de extensão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho realizado pelo CRR Centro-Sul alinha-se à Política Nacional sobre Drogas, Decreto n. 9.761 de 11 de abril de 2019, e sua legislação correlata, a Lei de Drogas, Lei n. 11.343 de 2006 (Alterada pela Lei n. 13.840, de 5 de junho de 2019). Como o horizonte de atuação do CRR Centro-Sul consiste em oferecer processos formativos pautados pela qualidade e pela responsabilidade que permeia o trabalho das Instituições Federais de Ensino, e que é exigido no tratamento do “problema das drogas”, ressalta-se o fato de que a implementação de políticas nessa área depende, entre outros fatores, da formação profissional integrada dos agentes e trabalhadores nelas envolvidos.

Nesse sentido, trata-se de atuação reflexiva que busca, por meio dos marcos teóricos, normativos e políticos, dialogar acerca das perspectivas que se abrem à efetivação de uma política pública tão complexa quanto desafiadora. É uma perspectiva de atuação que não se alinha a proposições alarmistas e que consideram o uso de drogas como responsável por todas as mazelas sociais, como um “grande mal” de nosso tempo (SODELLI, 2010; ALMEIDA, 2017).

Entende-se tal fenômeno como algo complexo e multidimensional e que não requer respostas simplistas, mas sim coragem e preparação para traçar as intersecções com outras questões sociais importantes ao entendimento do problema. Para Sodelli (2010), tal abordagem requer um olhar para ações redutoras das vulnerabilidades, em um esforço de pensar a prevenção a partir da promoção e garantia dos direitos de cidadania. Não se pode

prescindir do enfrentamento das vulnerabilidades, e o caminho para isso é o das políticas públicas e do bom cumprimento das ações institucionais.

O problema do uso indevido de drogas atinge todas as classes sociais e todas as faixas etárias, em todas as direções do país. De fato, há uma maior preocupação em relação à infância e à adolescência, à medida que o consumo precoce de substâncias pode levar a déficits cognitivos e problemas psíquicos, podendo provocar prejuízos individuais e sociais de longo prazo, muitas vezes difíceis de serem observados no início do uso (ANDRADE; DE MICHELI; SILVA, 2014).

Deste modo, é preciso promover o debate de estratégias e prevenção aos estudantes usuários de álcool e outras drogas, em prol do contexto escolar, por meio de projetos e ações ancorados na perspectiva intersetorial, familiar e comunitária, que visem à superação das posturas baseadas no amedrontamento ou na informação pontual sobre os possíveis perigos das drogas, uma vez que a “pedagogia do medo” e a “guerra às drogas” já mostraram sua ineficácia (ACSELRAD, 2015; SODELLI, 2010).

A escola não é uma ilha, é um recorte da sociedade, envolvida numa teia de fatores de risco e proteção para o uso de substâncias e precisam ser melhores entendidas por todos os envolvidos, inclusive os estudantes usuários e não usuários, para que possam falar por si. Desse modo, focamos na necessidade de estratégias que possibilitem a participação juvenil, o protagonismo dos envolvidos no contexto das ações, bem como a participação familiar e comunitária (RONZANI; SILVEIRA, 2014).

A noção de formação que orienta a atuação do CRR é oriunda do pensamento de Maar (2006, p. 25), quando afirma que só se pode entender o sentido da formação a partir do que ela não é, uma vez que o conteúdo dessa experiência “[...] não se esgota na relação formal do conhecimento [...] mas implica uma transformação do sujeito no curso do seu contato transformador com o objeto na realidade”. Nesse sentido, a formação não é uma tendência objetiva da sociedade dada, pois a educação não pode basear-se somente na apropriação de um instrumento técnico e conceitual.

Nesse ínterim, a formação requer entendimento da experiência histórica, da relação de uma sociedade com as diferenças e desigualdades: a compreensão do não-idêntico e o diferenciado. Somente assim, abrem-se perspectivas de construção da autonomia e de sensibilização para o desenvolvimento de habilidades de vida, por meio de oportunidades que

levem “[...] em conta as condições a que se encontram subordinadas a produção e a reprodução da vida humana em sociedade e na relação com a natureza” (MAAR, 2006, p. 19).

4 RESULTADOS PARCIAIS

Os processos formativos realizados no âmbito do CRR foram executados, até o presente momento, integral ou parcialmente, nos municípios de Paraíso, Caseara, Pedro Afonso, Dianópolis e na área indígena Akiiuawê-Xerente, em Tocantínia.

O curso *A intervenção breve e a entrevista motivacional como instrumentos de prevenção ao uso abusivo de drogas e a importância de sua utilização no contexto escolar* foi realizado na cidade de Paraíso - TO, ministrado pelas professoras Me. Cristiane Roque e Magda Valadares. Contou com atividades teóricas e práticas, pesquisas estudo de caso a partir da aplicação dos instrumentos AUDIT e ASSIST²⁷, visitas técnicas a equipamentos da rede de serviços. A culminância contou com a mesa redonda *Uso de álcool e outras drogas: estratégias de atenção no ambiente escolar*, realizada também em Paraíso – TO, no dia 27 de agosto de 2019.

O mesmo processo formativo, em curso no município de Pedro Afonso, teve a primeira etapa realizada nos dias 3 e 4 de setembro de 2019, contando com atividades teóricas e práticas. O segundo módulo está previsto para o dia 20 de setembro de 2019 e também contará com mesas redondas e culminância.

No que tange ao município de Caseara - TO, o curso desenvolvido foi: *Aperfeiçoamento profissional na perspectiva familiar, comunitária e territorial sobre os usuários de álcool e outras drogas*, ministrado pela professora Me. Silvia Regina da Silva Costa, tendo como convidada a docente Dra. Maria Helena Cariaga, nas quais discutiram estratégias comunitárias de prevenção e cuidado.

Estiveram presentes na prática, agentes das redes de serviços de saúde, educacional e socioassistencial, além de membros dos conselhos de direito. A capacitação propiciou debates ressaltando o incentivo às práticas preventivas na área da educação e o papel primordial das escolas nesses processos. Ademais, foram realizadas visitas técnicas no Centro de Referência

²⁷ O AUDIT - *Alcohol Use Disorders Identification Test*, e o ASSIST - *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* são instrumentos de rastreio para a aplicação de intervenções breves em contextos de entrevistas motivacionais.

e Assistência Social (CRAS), Núcleo de apoio à saúde da Família (NASF), Unidade de pronto Atendimento (UPA) e Casa dos Idosos do município. É importante trazer a lume que, nesta ocasião, foi constituída a comissão para criação do Conselho Municipal sobre Drogas - COMAD, um importante instrumento articulador das ações de rede.

O desenvolvimento do módulo inicial do processo formativo *Estudo das políticas públicas de drogas: integração de competências no desempenho das atividades de cuidado com usuários no contexto escolar*, de responsabilidade da professora Dra. Naíma Worm, contou com abordagem teórica densa, procedida por meio de aulas expositivas. A segunda etapa contará com dinâmicas de grupo, rodas de conversa, dentre outras técnicas de integração, visando a socialização do conhecimento.

Com o intento de efetivar uma discussão holística sobre o problema das drogas nos territórios indígenas, o curso *Uso do álcool e outras drogas entre povos indígenas do Tocantins: prevenção, e diversidade cultural*, lecionado pela professora Dra. Reijane Pinheiro, estimulou o envolvimento de professores e lideranças indígenas, para um melhor entendimento da questão do uso de substância entre os indígenas.

As ações seguem sua realização dentro do planejado, contando com o esforço da equipe, com vistas à ampliação das parcerias com os municípios para a continuidade dos processos formativos previstos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Regional de Referência sobre Drogas no Tocantins vem cumprindo seu papel de oferecer processos formativos de qualidade aos profissionais que atuam na Educação, Sistema de Justiça, Segurança Pública, Secretarias de Defesa Social, conselhos de direitos, lideranças comunitárias e religiosas, além de profissionais e voluntários que atuam em comunidades terapêuticas e nas redes de atenção integral à saúde e de assistência social de usuários de álcool e outras drogas, além de atenção aos familiares dos usuários, buscando soluções compartilhadas aos problemas enfrentados no cotidiano.

Essa experiência tem demonstrado a fundamental importância da formação e do fortalecimento da intersetorialidade por meio do diálogo constante, para a sistematização e maior eficácia das ações dos diversos setores envolvidos na atenção aos usuários e familiares, oferecendo-lhes um melhor acolhimento e atendimento, livre de julgamentos.

Reconhece-se a necessidade de capacitação da rede de profissionais como uma proposta de educação permanente, uma vez que, são notórios e significativos o interesse e envolvimento dos cursistas em todas as atividades realizadas, denotando-se a carência desse tipo de formação aos profissionais do interior.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Gilberta. **A Construção social do “problema” das drogas**. Educação Pública, 2015. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/0022.html>. Acesso em: 25 jul. 2020.

ALMEIDA, Cristiane Roque. O protagonismo do CRR/UFT/CENTRO-SUL e o diálogo intersetorial na política sobre drogas no Tocantins. *In*: ALMEIDA, Cristiane Roque; CARIAGA, Maria Helena, JOVELI, Silvia Regina da Silva Costa. (Org.). **O CRR no Tocantins: articulando saberes para o cuidado em uso abusivo de álcool e outras drogas**. Curitiba: CRV, 2017.

ANDRADE, André Luiz Monezi; DE MICHELI, Denise, SILVA, Eroy Aparecida da. Neurociências do abuso de drogas em adolescentes. *In*: RONZANI, Telmo Mota; SILVEIRA, Pollyanna Santos da (Org.). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

BRASIL. Decreto 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a nova política sobre drogas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/decreto/D9761.htm. Acesso em: junho de 2019.

BRASIL. Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111343.htm. Acesso em: junho de 2019.

MAAR, Wolfgang Leo. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. *In*: ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 4. ed. São Paulo: Paz e terra, 2006. p. 11-28.

RONZANI, Telmo Mota; SILVEIRA, Pollyanna Santos da (Org.). **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.

SODELLI, M. **Uso de drogas e prevenção: da desconstrução da postura proibicionista às ações redutoras de vulnerabilidade**. São Paulo: Iglu, 2010.



VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



FORMALIZAÇÃO DA COOPERATIVA QUILOMBARRAS

BENINI, Edi Augusto Benini²⁸

RESUMO

Com o apoio do programa de extensão Raios de Sol, em fevereiro de 2019 foi formalizada a Cooperativa Multissetorial de Produção Agroecológica, Distribuição Solidária e Serviços Comunitários QUILOMBARRAS. Tal processo de criação foi o resultado da busca de um modelo diferenciado de cooperativa, na perspectiva de uma cooperativa integral, a saber, que venha a ter elementos institucionais adequados para promover tanto a autonomia econômica de uma comunidade, como também a sua autonomia social e territorial, como estratégia para a superação da pobreza e da alienação. Para isso, foi inicialmente pesquisado e analisado os parâmetros legais da lei de cooperativismo brasileiro, confrontando tais permissões e imperativos da legislação com os elementos necessários de governança para um tipo de cooperativa integral. Como resultado chegou-se ao estatuto social da Cooperativa QUILOMBARRAS, que após um processo de três meses de formalização com a Junta Comercial do Tocantins, onde foram necessários ainda vários acertos de ordem formal, no dia 26 de fevereiro de 2019 a mesma finalmente conseguiu o seu Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), um marco na busca de uma nova matriz institucional para o trabalho associado autogestionário.

Palavras-chave: Cooperativa. Economia Solidária. Autogestão. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a situação de vulnerabilidade social de um conjunto amplo da sociedade brasileira, no qual problemas como desemprego, pobreza, renda insuficiente, desfiliação comunitária e social se apresentam como crônicos e estruturais, há igualmente uma necessidade, ainda em aberto, de se encontrar meios para a superação deste quadro de

²⁸ Doutor em educação, professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, edibenini@uft.edu.br

injustiça social.

Para isso, o Núcleo de Economia Solidária (NESOL) da Universidade Federal do Tocantins, em parceria com a Associação de Apoio a Construção de um Sistema Orgânico do Trabalho (Via SOT), desenvolveu, ainda que no campo lógico dedutivo, uma metodologia de intervenção social, buscando mecanismos de organicidade socioprodutiva, isto é, meios organizacionais e institucionais de maior integração entre os trabalhadores e destas para com a natureza.

Tendo esta base inicial de um pré-projeto propósito de intervenção em uma realidade social de vulnerabilidade social, buscou-se apresentar a mesma nos eventos do Fórum Estadual de Economia Solidária do Tocantins, no intuito de ouvir a opinião dos participantes do movimento de economia solidária, bem como localizar uma possível comunidade territorializada e solidária que venha a adotar e aplicar a proposta, sobre o nome inicial de Projeto Raios de Sol.

Em fevereiro de 2017 a comunidade quilombola Barra da Aroeira convidou a equipe do NESOL para apresentar o projeto e discutir possibilidades de implantação do mesmo nesta comunidade. Após alguns meses de diálogos e construções, em junho de 2017 a comunidade aderiu oficialmente ao projeto.

Após isso, cadastrado como programa de extensão Raios de Sol, da sua fase preliminar de problematização e elaboração de uma proposta de intervenção, passaram-se a fase de preparação e ajuste para uma comunidade concreta, a partir da sua realidade e necessidades específicas.

Com essa aproximação, constituiu-se diversas frentes de mobilização e articulação, chamados de Grupos de Trabalho (GT) da equipe técnica da Universidade com a comunidade, a saber:

- GT de captação de recursos para investimentos produtivos;
- GT jurídica para elaborar estatuto de uma nova cooperativa;
- GT de estudo, regularização e organização territorial;
- GT de administração;
- GT de logística;
- GT de bioconstrução;
- GT de agroecologia;
- GT de formação cultural.

Durante o ano de 2018, o GT jurídico, junto com o GT de administração elaboraram uma proposta de estatuto para uma cooperativa integral, a ser constitutiva como produto central do programa de extensão.

Tendo a contribuição voluntária de professores e alunos do curso de direito e da administração, além de outros advogados e juristas voluntários da Via SOT, é que se desenvolveu um novo marco institucional de cooperativa integral para a realidade brasileira.

2 METODOLOGIA

Para este trabalho de formalização de uma cooperativa integral, o método utilizado foi de um percurso de pesquisa experimental de múltiplas fases e dimensões.

A primeira fase foi adotado o método crítico dialético de compreensão da realidade, e combinado este com o método lógico dedutivo para se criar tanto uma metodologia nova de intervenção social, como também de se formatar uma nova matriz organizacional e institucional de uma cooperativa integral.

Paralelamente a este processo de desenvolvimento eminentemente no campo teórico, também foi utilizado meios e práticas de pesquisa participativa com a comunidade, apresentando, em cada encontro ou oficina agendado com eles, na frequência média de dois encontros mensais em 2018, aspectos e questões estruturantes de uma cooperativa integral, observando o grau de entendimento das comunidades, e as suas críticas, dúvidas e apoios, resultando em uma construção tanto técnica, como social, ajustando, na medida do possível, determinantes legais, imperativos econômicos e administrativos de uma solidariedade mais substantiva e sustentável, com as aspirações individuais e coletivas da comunidades.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na contemporaneidade, o combate ao desemprego e a pobreza tem sido feito de múltiplas formas, cada qual em consonância com determinada condição interpretativa destes fenômenos.

Variando de uma vertente mais liberal, centrada na qualificação profissional, para uma vertente keynesiana, do investimento produtivo e fomento a demanda agregada, a perspectiva

da economia solidária se confunde com ambas na aparência, mas se diferente profundamente na sua essência.

Nela (a economia solidária), há uma busca inicial pelo empreendedorismo coletivo ou mesmo pela qualificação do trabalho associado por iniciativa da própria sociedade civil, porém, se reconhece também a necessidade de apoio ou mesmo fomento de políticas públicas para se possível desenvolver este campo de organização socioprodutiva, cuja pilar central seria a busca (ou tentativas experimentais) pela autogestão da produção e da distribuição pelos próprios trabalhadores associados.

Tais tentativas de autogestão têm sido promovidas por força da necessidade imediata da geração de trabalho e renda, principalmente quando os remédios tradicionais não tem surtindo efeito.

A partir dessa primeira explicação uma série de discussões vem sendo desencadeada. Alguns autores (ARRUDA, 1998; SINGER, 2003; GAIGER, 2004, 2007; FRANÇA FILHO & LAVILLE, 2004; MANCE, 2003; BENINI, 2007, 2008; DAGNINO; NOVAES, 2007), conceituam o movimento dos trabalhadores coletivos como sendo uma espécie de economia solidária. Para Singer (2003), esse tipo de economia seria um modo de produção e distribuição alternativo, e contemporâneo, ao modo de produção capitalista.

Nessa mesma denominação - a chamada “economia solidária” -, observa-se claramente uma grande variedade de iniciativas e propostas, articulando diferentes propósitos ou realidades. Estudos, como os de Benini (2003, 2004, 2007, 2008), Arruda (1998) e Dagnino e Novaes (2007), destacam questões de médio e longo alcance, como o tipo de desenvolvimento que tais iniciativas se inserem ou que podem provocar. Já outros estudos ressaltam questões diretamente relacionadas à realidade e às experiências dos protagonistas da economia solidária, destacando seus modos de vida, outras formas de sociabilidade e subjetividade, criação de valores e laços de solidariedade, ainda que iniciadas ou provocadas de uma forma paliativa ou como meio de sobrevivência material, mas que podem e estão a evoluir numa dinâmica em aberto (GAIGER, 2004 e 2007; FRANÇA FILHO; LAVILLE, 2004; MANCE, 2003).

Nesse contexto, é importante destacar que, no campo da autogestão é condição primordial a autonomia patrimonial dos trabalhadores. Logo, sendo os trabalhadores donos dos meios de produção, é desencadeada uma série de mudanças no ambiente de trabalho e, de forma geral, nas atividades cotidianas desses trabalhadores. Entre elas, a que se destaca aqui é

a direção do empreendimento, que também deve ser exercida pelos próprios trabalhadores. É a partir dessa nova atividade desenvolvida pelos trabalhadores associados, ou seja, de serem trabalhadores e ao mesmo tempo “patrões de si próprios”, que tais empreendimentos são qualificados como autogestionários, ou ainda, como empreendimentos solidários.

Logo, entendemos que as iniciativas de economia solidária, além de envolverem e propiciarem um conjunto importante de experiências sociais, culturais, entre outros aspectos de sociabilidade, também, é um espaço possível de práticas/tentativas da autogestão de cunho solidário.

Mas, afinal, que “autogestão solidária” é essa? Numa primeira aproximação analítica, podemos explicitar que trata-se de um tipo de solidariedade praticada entre grupos específicos ou de mesma base sócio-econômica, que buscam engendrar novas relações produtivas, negando a figura imediata do proprietário, para se obter algum tipo de renda ou inclusão nos fluxos econômicos dominantes.

No entanto, a organização de tais empreendimentos, ainda que em sua forma mais utópica, ou seja, em seu funcionamento prático em consonância plena do ideal da autogestão (sem os conflitos naturais derivados pela divisão social e hierárquica do trabalho e pela disputa pelo poder interno), está inserida na totalidade social capitalista, o que é uma contradição *a priori*. Afinal de contas, a principal característica do capitalismo é a reificação do trabalho: de um lado, têm-se os proprietários dos meios de produção, que compram força de trabalho, e de outro os trabalhadores, que são obrigados a vender sua força de trabalho, e a comprar mercadorias para sobreviver.

Mas será que esses empreendimentos autogestionários são, realmente, uma contradição? Se sim, que tipo de contradição é esta? Ou ainda, a partir dessa condição objetiva, pode-se falar em algum tipo de impacto ou mudança de cunho subjetivo?

Tendo como referência tais questionamentos, é que o Projeto Raios de Sol, a partir de uma ampla discussão coletiva, buscou compreender melhor as razões e obstáculos que estão impedindo a economia solidária de se consolidar como uma efetiva alternativa de trabalho, renda, logo, de desenvolvimento. Outrossim, trata-se de refletir sobre em que medida e de que forma tais contradições podem variar, nas práticas de economia solidária, da condição subalterna de funcionalidade até implantes necessários de novos elementos estruturantes, abrindo, assim, como possibilidade histórica, um horizonte efetivo de transformação da organização do sistema produtivo, logo, de superação do desemprego e da pobreza.

Para caminhar neste sentido, as reflexões a seguir buscam compreender e ressaltar aspectos estruturantes, no que diz respeito a sua dinâmica, das múltiplas determinações do objeto, tendo sempre como parâmetro de análise os mecanismos de reprodução do capital. Assim, antes de responder a tais considerações, será realizada uma leitura sobre o atual contexto e as forças predominantes, com o intuito de tirar o véu que embaça a visão e buscar as verdadeiras essências que estão em movimento.

Nessa perspectiva, a proposta de “economia solidária” está diretamente relacionada com o movimento cooperativista, ora sendo confundida com ele, ora sendo considerada apenas uma atualização do mesmo para um novo contexto histórico (chega-se a falar em ressurgimento do cooperativismo sob o nome “economia solidária”), mas também no sentido de ser algo maior que o próprio cooperativismo, abrangendo outros elementos, como o associativismo, clubes de trocas, moedas sociais, entre outros.

O fato é que a lógica da “autogestão”, apresentada reiteradamente como elemento essencial do projeto de “economia solidária”, manifesta-se como prática principalmente nas cooperativas, logo, é necessário analisar essa “autogestão” no contexto da “economia solidária” e nas práticas cooperativistas.

Um ponto importante a ser considerado é que, por um lado, tem-se o projeto utópico do cooperativismo, claramente autogestionário nos seus preceitos. Entretanto, outra coisa distinta são os meios institucionais e organizacionais escolhidos ou constituídos para concretizar este projeto. Entender tal distinção, dentro de uma concepção de totalidade do sistema produtivo e econômico, abre um espaço argumentativo que pode contribuir para ir além da reiterada dualidade (ou mesmo de um verdadeiro dilema) que a economia solidária hoje se encontra: funcionalidade conservadora ou espaço de resistência e superação ao capital.

Um dos principais argumentos em defesa do cooperativismo, e da própria economia solidária, seria seu caráter distinto de uma empresa capitalista convencional, justificado por ser uma organização baseada no trabalho e não no capital, buscando maximizar tanto aspectos econômicos como sociais, conforme argumenta Gaiger:

O trabalho consorciado age em favor dos próprios produtores e confere à noção de eficiência uma conotação bem mais ampla, referida igualmente à qualidade de vida dos trabalhadores e à satisfação de objetivos culturais e ético-morais. Esse espírito distingue-se da racionalidade capitalista - que não é solidária e tampouco inclusiva - e da solidariedade popular comunitária - desprovida dos instrumentos adequados a um desempenho sócio-econômico que não seja circunscrito e marginal. (GAIGER, 2007, p. 8).

Entretanto, em que pese tais ganhos, é necessário analisar a qualidade dos meios organizacionais e institucionais que o viabiliza. Estudo de Storch (1987) destaca os diferentes tipos de cooperativas - indo de um ponto mais progressista, ao outro extremo, mais conservador - conforme três variáveis estruturais: o processo decisório, sistema patrimonial e a finalidade do excedente líquido.

Tais componentes e elementos constitutivos do cooperativismo (patrimônio, fluidez e circulação da renda e processo decisório), nesta reflexão, são ponderados não como estruturas inerentes à lógica utópica (os princípios cooperativistas), mas, sim, como opções políticas dadas historicamente, opções estas que nem sempre podem refletir os valores e ideais originais.

Nesse horizonte, quando se observa mais profundamente tais elementos constitutivos, revela-se que, além do discurso “cada cabeça, um voto”, o mesmo dos convencionados “princípios cooperativistas”, as cooperativas são estruturadas, simultaneamente, por um sistema patrimonial privado de cotas, um sistema produtivo fragmentado e hierárquico, um sistema distributivo de mercado e um sistema de gestão com alguns mecanismos decisórios de participação.

Ainda que tal análise mereça um estudo mais aprofundado, é possível verificar e compreender, por meio dessa síntese, que o cooperativismo, potencialmente, pode afetar uma das quatro dimensões da alienação apontadas anteriormente; porém, até o momento, não possui elementos estruturais que possibilitem avançar além dessas condições objetivas, limitando e prejudicando a imensa riqueza das relações humanas em movimento.

Isso porque a “autogestão”, a rigor, apenas acontece no escopo da gestão específica de unidades de produção dissociadas, conforme se constata em vários estudos de caso (BENINI, 2004, 2008). No grupo, é possível falar, materialmente, de solidariedade como meio de sobrevivência, mas no espaço inter grupos, a solidariedade se situa tão somente na questão moral ou valorativa, pois os empreendimentos solidários não têm, de fato, opção econômica fora dos imperativos do valor de troca (competitividade, melhor preço etc).

Portanto, tais práticas, ditas autogestionárias, são organizadas de forma limitada - não se desenvolveu outros mecanismos de decisão coletiva além das assembleias - e restrita - muitas cooperativas se dividem entre sócios “votantes” e trabalhadores contratados e subordinados. No que diz respeito ao aspecto produtivo como um todo sistêmico (propriedade, distribuição, organização), são empresas capitalistas como outras quaisquer, baseadas na

propriedade privada (amenizada pelo sistema de cotas de grupos, vinculada ao trabalho), na fragmentação produtiva (cada cooperativa ou unidade de produção é isolada, ou seja, elas competem entre si, não constituindo um sistema orgânico ou algum tipo de coordenação integrada), e a sua distribuição é realizada dentro da lógica do capital (o determinante é o valor de troca das mercadorias).

Dessa forma, o movimento cooperativista se estrutura por meio de mecanismos de lógica predominante do capital (do ponto de vista das suas relações sociais elementares) e não, a rigor, por um conjunto de princípios e práticas autogestionárias, o que vem a limitar, nesta atual configuração histórica, a sua capacidade de ser um *lócus* de superação plena da alienação.

Para superar essa verdadeira cilada estrutural, fazem-se necessários igualmente elementos estruturantes de organização socioeconômica, isto é, agregando mais elementos de reprodução social do que aquelas que se apresentam numa cooperativa típica, que se qualifica como uma unidade de trabalho/produção determinada pelas macro dinâmicas do mercado capitalista.

Como resultado deste contraste teórico: unidade de autogestão e sistema capitalista de produção, a inversão lógica seria um sistema de autogestão social com unidades de trabalho associado, ou seja, a formação de um Sistema Orgânico do Trabalho Associado (BENINI, 2012).

No entanto, como tal inversão teórica se insere no campo teórico de longo alcance, o que a princípio o distancia das práticas e experimentos de autogestão na realidade atual, um novo desafio surge: Como viabilizar tal proposta no curto e médio prazo, conectando ações imediatas com um horizonte histórico mais amplo de transformação social?

Posta esta questão, um conjunto de debates e diálogos culminou com a elaboração da proposta da organicidade socioprodutiva (BENINI; SABINO; GOMES, 2015). Nesta metodologia, que orientou a criação do Programa de Extensão Raios de Sol, o desafio central era justamente a criação de uma matriz institucional capaz de garantir maior coesão patrimonial de recursos (uma propriedade orgânica), uma junção ou indexação direta entre as esferas da produção, da renda e do consumo, permitindo assim uma razão substantiva (no sentido de agregar bem estar social) para a governança produtiva, logo, ampliando o próprio conteúdo e alcance da autogestão.

4 RESULTADOS FINAIS

Diante do desafio de implantação prática da metodologia de organicidade socioprodutiva, buscou-se uma matriz de cooperativa que também fosse uma estrutura sistêmica de trabalho, produção e distribuição, ou seja, que se configura-se num autêntico Sistema Orgânico do Trabalho.

O resultado desta equação foi a configuração de um conjunto de inovações e melhorias a partir das práticas da economia solidária, bem como dos seus limites, resultando na Cooperativa Multissetorial de Produção Agroecológica, Distribuição Solidária e Serviços Comunitários QUILOMBARRAS.

Agregando as esferas da produção, da distribuição e do bem estar (serviços comunitários), essa cooperativa ganha então um caráter integral, isto porque contempla os principais elementos da reprodução, ainda que inicialmente restritos a uma comunidade e à um território.

Para cumprir tal desígnio de sociabilidade, a Cooperativa QUILOMBARRAS inova na criação de um Regime de Trabalho Colaborativo, que busca aplicar o preceito de igualdade substantiva (MÉSZÁROS, 2002), instituindo para isso relações de trabalho horizontais e dinâmicas, alocadas em núcleos de trabalho ou de produção (como uma espécie de unidade básica de organização da técnica do trabalho), aonde funções e tarefas podem transitar de forma direta e sempre colaborativa, dentro de uma mesma jornada de trabalho padrão. Explicando melhor, ainda que uma dada cooperativa tenha sua alocação baseada em um determinado núcleo de trabalho, ele pode distribuir o tempo da sua jornada de trabalho em outras funções, tarefas ou núcleos, ajustando a suas aspirações com as necessidades laborais da cooperativa.

Por sua vez, para viabilizar a gestão do Regime de Trabalho Colaborativo, a Cooperativa QUILOMBARRAS adotou uma estrutura de governança baseado num sistema interdependente de conselhos, buscando, na medida do possível, um mecanismo mais de coordenação centrípeta e menos de hierarquização fragmentadora. Considerando as exigências da lei e as necessidades deste formato de cooperativa integral, chegou-se a estes 4 conselhos essenciais com a função de coordenação geral da cooperativa:

- Conselho Institucional;
- Conselho Fiscal e de Avaliação;

- Conselho Social;
- Conselho de Produção e de Distribuição.

O organograma resultante desta cooperativa integral está ilustrado na figura abaixo (figura 1):

Figura 1 – Organograma da Cooperativa QUILOMBARRAS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até a finalização deste trabalho, a Cooperativa QUILOMBARRAS se encontra em fase de estruturação gerencial e produtiva.

No aspecto gerencial, a equipe do Programa de Extensão Raios de Sol vem capacitando os seus conselheiros e quadro administrativo para o exercício correto das suas funções estatutárias, bem como desenvolvendo rotinas administrativas.

Do ponto de vista produtivo, a Cooperativa aguarda os investimentos advindos do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza do Tocantins, que serão licitados e aplicados pela Secretaria da Agricultura, Pecuárias e Aquicultura do Estado do Tocantins

(SEAGRO). Para este fundo, foi aprovado apoio na ordem de 3 milhões para estruturar os 4 eixos da Cooperativa (administração, logística, agroecologia e bioconstrução), e a previsão é que tais investimentos cheguem, na forma de máquinas, equipamentos e insumos, no primeiro semestre de 2020.

REFERÊNCIAS

BENINI, E. A. Economia solidária, estado e sociedade civil: um novo tipo de política pública ou uma agenda de política públicas? In: DAL RI, N. M.; Vieitez, C. G. (Orgs) **Revista Organização e Democracia**. Marília: Unesp. p. 3-23, 2003.

BENINI, E. A. **Políticas públicas e relações de trabalho** – estudo sobre o processo e natureza da denominada “Economia Solidária”, enquanto política pública, a partir da investigação de alguns casos concretos. 2004. Dissertação (Mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP-FGV, São Paulo, 2004.

BENINI, E. G. **Economia solidária em questão** – estudo sobre as possibilidades e limites de inserção e emancipação social no capitalismo, a partir de um estudo multicaseos. 2008. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, 2008.

BENINI, E. G.; BENINI, E. A.; FIGUEIREDO NETO, L. F. **Economia solidária nos prismas marxistas** – revolução ou mitigação. Artigo apresentado no V Encontro Internacional de Economia Solidária - “O discurso e a prática da economia solidária”. Universidade de São Paulo – Núcleo de Estudos sobre Economia Solidária. Anais do Evento: São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.poli.usp.br/p/augusto.neiva/nesol/Publicacoes/V%20Encontro/Artigos/Principios/PRI-09.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2009.

BENINI, E. A. **Sistema Orgânico do Trabalho**. Arquitetura crítica e possibilidades. São Paulo, Ícone Editora, 2012.

BENINI, E. A.; SABINO, A.; GOMES, A. L. S. Organicidade socioproductiva: metodologia construtiva de uma autogestão de caráter societal. **Revista MovimentoAção**. Dourados, v. 2, n. 5, p. 01-20, 2015.

DAGNINO, R.; NOVAES, H. **As forças produtivas e a transição ao socialismo**: contrastando as concepções de Paul Singer e István Mészáros. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares/Unicamp, Campinas, set. 2005. Disponível em <http://www.itcp.unicamp.br> >. Acesso em: 06 jun. 2007.

DEJOURS, C. **A Banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

FERRAZ, D. L. S.; DIAS, P. Discutindo autogestão: um diálogo entre os pensamentos clássico e contemporâneo e as influências nas práticas autogestionárias da economia popular solidária. **Revista Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 46, p. 99-117, jul./ set., 2008.

FRANÇA FILHO, G. C.; LAVILLE, J. **Economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GAIGER, L. **Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GAIGER, L. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. **Caderno CRH**, Salvador, vol. 16, n. 39, p. 181-211, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.cadernocrh.ufba.br/viewissue.php?id=12>>. Acesso em: 10 de set. 2009.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

MÉSZÁROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

MÉSZÁROS, I. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

NOVAES, H. T. **O fetiche da tecnologia: a experiência das fábricas recuperadas**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.



VIII SEMINÁRIO
DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



PROGRAMA LUA DE LUZ: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONEXÃO ENTRE ACADÊMICOS E MULHERES EM PROL DO EMPODERAMENTO NO PARTO, PUERPÉRIO E AMAMENTAÇÃO.

LIMA, Jaqueline Peixoto²⁹
RODRIGUES, Letícia Hellen Pereira³⁰
EVANGELISTA, Danielle Rosa³¹
GUSMAN, Christine Ranier³²

RESUMO

O Programa Lua de Luz se baseia na educação em saúde para o fortalecimento das mulheres nos diferentes ciclos da vida, com especial ênfase no processo de gestação, parto, puerpério e amamentação. Os cursos desenvolvidos pelo programa têm como público alvo: gestantes (e seus acompanhantes), profissionais de saúde (incluindo acadêmicos de graduação) e mulheres da comunidade em geral. O objetivo dos cursos é promover um espaço de socialização, geração de vínculos e amadurecimento da rede de apoio, desconstruindo mitos, problematizando situações e trabalhando os medos. Quanto aos profissionais e acadêmicos da saúde o foco é colocar em discussão os princípios da humanização da assistência como ferramenta principal de combate à violência obstétrica, à promoção da assistência baseada em evidências científicas e o respeito à legislação que protege as mulheres. A proposta está alinhada à curricularização da extensão, uma vez que os cursos são desenvolvidos por acadêmicos regularmente matriculados na disciplina 'Saúde Sexual e Ciclo Reprodutivo da Mulher', do curso de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, sendo uma atividade obrigatória. Passaram pelo projeto cerca de 200 mulheres, 150 acompanhantes e 80 acadêmicos. As mulheres são acompanhadas após o curso por um grupo de *Whatsapp* e o

²⁹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, peixoto.jaquelineto08@gmail.com

³⁰ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, leticiah077@gmail.com

³¹ Professora Adjunta, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, daniellerosa@uft.edu.br

³² Professora Adjunta, Doutora em Ciências, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, christine@uft.edu.br

apoio se estende até o momento em que ela deseja. Pesquisas em andamento estão avaliando o impacto das estratégias na experiência do parto, puerpério e amamentação. Entende-se que estratégias educativas são fundamentais para a melhoria da assistência e dos desfechos maternos e perinatais, além de ter alto potencial para remodelar as realidades.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Parto. Puerpério. Amamentação. Violência Obstétrica.

1 INTRODUÇÃO

O alto índice de cesarianas e de mortes materna no Brasil pressupõe uma revisão das práticas assistenciais direcionadas a esse público. A violência obstétrica, que advém, sobretudo de práticas assistenciais ultrapassadas e sem embasamento científico, é uma realidade. Outras questões, como as altas taxas de casos de câncer de colo de útero no Tocantins e a ausência de programas efetivos de planejamento familiar são também situações que necessitam ser superadas. Para tanto, o Programa Lua de Luz se baseia na Educação Popular em Saúde como a principal estratégia para modificar as realidades locais nos aspectos citados e outros do ciclo de vida da mulher. Entende-se que o empoderamento das mulheres/sociedade em geral e a reflexão do trabalho em saúde junto aos profissionais e acadêmicos é um caminho frutífero e com grande potencial transformador.

O referido programa surgiu das ações práticas da disciplina 'Saúde Sexual e Ciclo Reprodutivo da Mulher' do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Assim, atende aos princípios da curricularização da extensão. Esse processo de 'curricularizar a extensão' visa atender aos documentos nacionais que tratam das políticas para a Educação, a exemplo do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014), da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior e ao Plano Nacional de Extensão. Na prática, cria-se um espaço de diálogo e de atuação para garantir ao estudante uma relação mais próxima e aberta entre os campos dos saberes e conhecimentos disciplinares com as questões mais amplas que norteiam a realidade social e coletiva. Vale ressaltar, entretanto, que acadêmicos de outros cursos também são bem-vindos como extensionistas.

O Programa torna-se campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas tanto no que se refere a analisar o impacto das ações educativas nos desfechos relativos à saúde da mulher, quanto no sentido de investigar as ressignificações do trabalho em saúde.

Alguns dos principais objetivos do programa são: fortalecer o empoderamento das

mulheres sobre seu próprio corpo e suas decisões nos diferentes ciclos da vida, promover práticas de saúde direcionadas à mulher baseadas em evidências científicas junto a profissionais de saúde e acadêmicos, divulgar a legislação atualizada no que concerne aos diferentes ciclos da vida da mulher, instigar o raciocínio crítico e reflexivo sobre diversos temas relacionados à saúde da mulher e programar ações educativas e preventivas que visem à saúde integral da mulher.

2 METODOLOGIA

O programa pretende alcançar seus objetivos trabalhando prioritariamente com projetos educativos direcionados a três públicos: mulheres e seus acompanhantes, profissionais de saúde e adolescentes. Até o presente momento, apenas o primeiro público-alvo tem sido incluído no programa. As mulheres e seus acompanhantes podem se inscrever no Curso Preparatório para o Parto, Nascimento, Pós-Parto e Amamentação, ofertado todos os semestres de forma gratuita no campus de Palmas da UFT. São abertas 20 vagas para gestantes, que podem trazer um acompanhante de sua livre escolha, abrindo a possibilidade para o acolhimento de 40 pessoas por curso ofertado. A quantidade de alunos matriculados na disciplina permite que sejam ofertados dois cursos a cada semestre. Embora o programa tenha sido cadastrado no sistema oficial da universidade em 2018, iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2016.

O referido curso tem 16 horas de duração e inclui os seguintes temas: medos e ansiedades relacionados à gestação e parto, a sociedade e o parto, o corpo na gravidez, o universo do trabalho de parto, humanização de assistência ao parto e boas práticas, métodos não farmacológicos de alívio da dor, cesariana, plano de parto, violência obstétrica, legislação protetiva para gestantes e parturientes, puerpério, sexualidade, amamentação, cuidados com o bebê, legislação protetiva à puérpera e amamentação.

Todos os projetos educativos vinculados ao programa utilizam a metodologia da roda de conversa e procura amparo na pedagogia da autonomia descrita pelo educador Paulo Freire (1996). A roda é sempre dialógica, com perfil de debates e reflexões. Outros materiais audiovisuais, como filmes e documentários, também estão previstos, assim como o uso de bonecos e objetos da área de saúde da mulher.

Os acadêmicos constroem o curso sob a supervisão da coordenadora que acompanha tanto o processo de montagem, quanto o próprio curso, estando presente em 100% das vezes que é ofertado durante todo seu percurso.

Após o curso, as mulheres que desejarem podem ser incluídas no grupo de apoio organizado via *Whatsapp*. Nesse grupo a coordenadora e os acadêmicos que optarem por ser incluídos, segue dando um suporte virtual para as principais dúvidas e angústias trazidas no decorrer da maternidade.

O programa conta com o apoio de três voluntárias não vinculadas à UFT: duas doulas e uma psicóloga perinatal, que comparecem nos dias de curso e colaboram no grupo de apoio virtual. As doulas ofertam seu trabalho de forma gratuita para as mulheres que pretendem ter seus bebês na maternidade pública de Palmas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A atenção integral à saúde da mulher compreende o atendimento a partir de uma percepção ampliada que envolve todos os grupos de mulheres, garantindo seus direitos humanos e assistindo populações vulneráveis. A implantação dessas ações de saúde tem o objetivo de promoção, prevenção e recuperação da saúde, redução de morbimortalidade materna e ampliação da assistência integral e humanizada às mulheres (BRASIL, 2004).

Na perspectiva desse cuidado integral, o desenvolvimento das atividades educativas torna-se altamente relevante.

Para melhor compreensão da importância e objetivos da educação em saúde, vamos defini-la segundo o Ministério da Saúde, o qual destaca o potencial dessa ação:

'Educação em saúde, fem. 1 – Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde. 2 – Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. Notas: i) A educação em saúde potencializa o exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde para que esses respondam às necessidades da população' (BRASIL, 2009, p.22).

Para Freire, ensinar não é transferir um conhecimento pronto, mas sim a construção de algo novo, onde todos são partes do processo de construção. Por isso a pedagogia da autonomia é importante para realização das atividades educativas, pois através desta

metodologia o indivíduo vai assumir responsabilidade na tomada de decisão para mudanças que possam promover a saúde. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve ser capaz de desenvolver suas práticas educativas de forma que as mulheres e a família tenham corresponsabilidade na manutenção da saúde, garantindo sua autonomia para mudança de comportamento que promova melhor qualidade de vida (GUERREIRO et al., 2014; FREIRE, 1996).

Na construção da educação em saúde, os grupos de mulheres têm constituído importante instrumento para desenvolvimento das ações educativas, sendo um espaço de socialização, construção de vínculo e compartilhamento horizontal dos saberes, onde um saber não é superior e absoluto, mas capaz de despertar senso crítico e autonomia das mulheres envolvidas no processo (KLEIN e GUEDES, 2008).

A educação em saúde influencia nas condições de saúde do ser humano, funciona diretamente como mediação na vida social. Além de ser uma proposta pedagógica capaz de auxiliar as políticas estratégicas para o desenvolvimento integral da sociedade, suas práticas são capazes de contribuir para construção do conhecimento crítico das pessoas, além de dar a elas capacidade de intervir na sua própria vida (RODRIGUES e SANTOS, 2010).

Assim, o programa pauta-se na premissa de que compartilhar saberes tem um grande potencial para prevenir agravos, promover e recuperar a saúde, uma vez que é construída junto com a comunidade, com possibilidade de gerar comportamentos libertadores e ressignificar práticas assistenciais.

4 RESULTADOS FINAIS

Ao longo dos três anos de existência dos cursos preparatórios algumas constatações foram surgindo, ainda que de forma empírica. Uma primeira observação é a diminuição no índice de reprovação dos acadêmicos após a inclusão da atividade na disciplina. Esse processo foi gradual e constante, tendo o último semestre atingido à menor porcentagem de reprovação (7.6%). Até o momento, passaram pelo programa cerca de 350 pessoas, incluindo mulheres e acompanhantes e 80 acadêmicos. O grupo de apoio virtual conta com 88 participantes, sendo o número oscilante entre 70 e 120 pessoas em todos os semestres.

Pesquisas em andamento abordam tanto os impactos dos cursos ofertados quanto da rede de apoio virtual nos desfechos perinatais ou na rotina das mulheres, portanto não existem números formais até o momento. Entretanto avaliações após os cursos são realizadas e o grau

de satisfação das mulheres tem sido alto, assim como dos acadêmicos que participam das ações. Relatos de agradecimentos e de histórias bem-sucedidas referente ao parto e à amamentação chegam com frequência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito às mulheres, observa-se notória contribuição para a redução da ansiedade, medo da dor, insegurança, maior compartilhamento de experiências, discussão e reflexão da realidade. Outros impactos percebidos estão relacionados ao conhecimento sobre os cuidados com bebê, amamentação, empoderamento dos casais, escolha consciente da via de parto, percepção e posicionamento frente à violência obstétrica. Esses assuntos estão sendo investigados em maior profundidade nas pesquisas científicas em andamento.

A partir das rodas de conversa os acadêmicos percebem o pré-natal como um valioso espaço de desenvolvimento de ações educativas libertadoras e problematizadoras, seja individual ou em grupos, expandindo a visão interdisciplinar do enfermeiro e da equipe de saúde. Parece ser um caminho importante para que haja ressignificação do processo de gestar, parir e amamentar, tanto pelas famílias, quanto pelos profissionais.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. Entrevista com Paulo Freire: a educação neste fim de século. *In*: GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo, 2004, p. 135-145.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgttes.pdf Acesso em: 4 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de julho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm Acesso em: 4 set. 2019.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 4 set. 2019.

FREIRE, P. Ensinar não é transferir conhecimento. *In*: FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUERREIRO, E. M. *et al.* Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.67, n.1, p.13-21, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0013.pdf> Acesso em: 4 set. 2019.

KLEIN, M. M. S.; GUEDES, C. R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. **Psicol. cienc. Prof**, Rio de Janeiro, v.28 n.4, p. 862-871, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v28n4/v28n4a16.pdf> Acesso em: 4 set. 2019.

RODRIGUES, D.; SANTOS, V. E. A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. **J Health Sci Inst**, São Paulo, v. 28, n.4, p.321-4, 2010. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/04_out-dez/V28_n4_2010_p321-324.pdf Acesso em: 4 set. 2019.



PROJETO SERVIR COM AMOR

NAZARENO, Mahara Vicente³³
FERREIRA, Renata Brasil Soares³⁴
COELHO, Amanda Cristina Dias³⁵
GOIS, Bárbara Paixão³⁶
PEREIRA, Araújo Dias³⁷

RESUMO

O presente Projeto de Extensão foi desenvolvido no bairro Aurenly IV na região sul do Município de Palmas - TO em parceria com o grupo Mackenzie e contou com a participação de ligantes da Liga Acadêmica de Terapia Nutricional do curso de Nutrição da Universidade Federal do Tocantins. O objetivo foi promover um dia de serviços à comunidade local, com a realização de oficina educativa, avaliação e aconselhamento nutricional do público da região. As latentes contribuíram coletando informações pessoais para então direcionar o aconselhamento nutricional de acordo com estado de saúde de cada pessoa atendida e esclarecendo dúvidas acerca do tema alimentação saudável e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis nas diversas faixas etárias. Para os indivíduos já portadores de Diabetes Mellitus ou Hipertensão Arterial foi entregue orientação individualizada e reforçado a importância da alimentação saudável no controle dessas comorbidades.

Palavras-chave: Orientação Nutricional. Promoção de Saúde. Prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

1 INTRODUÇÃO

O consumo alimentar da população brasileira sofreu modificações significativas no último século. A influência da mídia dentre outros fatores têm contribuído para o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados e a diminuição no consumo de alimentos *in natura* ou

³³ Acadêmica do curso de Nutrição, UFT, Palmas - TO, nazarenomahara@gmail.com

³⁴ Acadêmica do curso de Nutrição, UFT, Palmas - TO, renatabrasilferreira@gmail.com

³⁵ Acadêmica do curso de Nutrição, UFT, Palmas - TO, amandacdc@mail.uft.edu.br

³⁶ Especialista, Nutricionista, UFT, Palmas - TO, nutribabipaixao@gmail.com.br

³⁷ Doutora, Nutricionista, UFT, Palmas - TO, arajida@mai.uft.edu.br

minimamente processados (BRASIL, 2014).

Os maus hábitos alimentares levam ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em longo prazo. A população está vivendo mais, no entanto, em sua maioria, especialmente o público masculino sofre com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) quando chegam à velhice (DE ABREU, 2017).

Nesse contexto é de suma importância a reflexão com relação ao consumo alimentar diário, ou seja, a preocupação com a saúde deve ser incentivada pelos profissionais e futuros profissionais de saúde dentro da realidade da população, aplicando práticas de educação nutricional como forma de aumentar o conhecimento da população e também resgatar o conceito de uma alimentação saudável.

2 METODOLOGIA

O projeto “Servir com Amor” é de responsabilidade social e filantrópica e foi planejado pelo grupo Mackenzie para atender a comunidade do bairro Aurenny IV, na cidade de Palmas - TO. Na edição do ano de 2019, contou com a parceria da Liga Acadêmica de Terapia Nutricional (LATEN) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Palmas - TO, que desenvolveu o projeto de extensão com seus ligantes.

A ação foi realizada no dia 1º de maio em comemoração ao dia do trabalhador, e o objetivo foi fornecer um dia de serviço à comunidade, com formato de apoio social e promoção à saúde. Dentre as práticas realizadas no local, aconteceram ações como atendimento jurídico, assistência médica, palestra com dentista e orientação nutricional.

A LATEN contribuiu realizando a avaliação e o aconselhamento nutricional dos participantes. Foi preenchida uma ficha com as informações pessoais, como nome completo, idade, peso, altura e comorbidades (se houvessem) para então direcionar o aconselhamento nutricional de acordo com estado de saúde de cada pessoa atendida.

Enquanto alguns participantes tinham os seus dados coletados ou recebiam o aconselhamento nutricional necessário e outros aguardavam o atendimento participando da oficina de educação nutricional.

Por se tratar de um público indefinido, a oficina foi baseada no guia alimentar para a população brasileira com o tema de classificação dos alimentos ultraprocessados, processados, minimamente processados e *in natura*. Durante a oficina, foram distribuídos

panfletos informativos com dez passos para uma alimentação saudável, receitas caseiras de molho de tomate e tempero de sal de ervas. Além, de uma lista de alimentos classificados de acordo com a melhor estação do ano para serem consumidos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O consumo alimentar do brasileiro costuma ser variado, mas apresenta um alto consumo de carne vermelha e produtos ultraprocessados, com baixo consumo de raízes e tubérculos. Ou seja, apesar de haver uma variância da disponibilidade de alimentos com bom valor nutricional, ainda se percebe a dificuldade na dosagem e nas escolhas dos alimentos. Além disso, o grau de dificuldade pode variar conforme a idade, sexo, realidade econômica, social, religião, hábitos de vida e etc. (BRASIL, 2014).

Diante disso, o consumo de alimentos ricos em calorias vazias tem aumentado e a prática de atividade física reduzido, especialmente na população de baixa escolaridade e renda. Estas observações resultam nos dados de 27 capitais brasileiras cujo crescimento de aproximadamente 54% da população adulto e jovem possui excesso de peso e 19% possui obesidade. Além disso, a frequência dessa condição tende a aumentar com a idade e diminuir com o incremento dos anos de estudos (VIGITEL, 2019).

Diante dessa realidade é preciso estimular a saúde por meio da educação e conscientização. A educação nutricional é uma estratégia eficiente e importante no combate ao aumento de DCNT e obesidade. Essas estratégias podem ser empregadas em ambientes de trabalho, escolas ou por meio de atividades desenvolvidas diretamente nas comunidades (CERVATO-MANCUSO, 2016).

4 RESULTADOS FINAIS

Nesta ação foram atendidas 98 pessoas, sendo que o público mais frequente foi compostos por crianças, jovens e adultos. A maioria apresentou algum tipo de comorbidades associado ao ganho excessivo de peso, como diabetes e hipertensão.

Dentre esta população, as mulheres adultas apresentaram maior interesse na perda de peso associado à estética, enquanto os homens apresentaram preocupações com a saúde e

qualidade de vida. Ambos os públicos não tinham amplo conhecimento sobre as informações de reeducação alimentar.

As orientações fornecidas de forma individual possibilitaram um melhor esclarecimento das pessoas atendidas acerca da relação de seus hábitos alimentares com o seu estado de saúde, enquanto que as oficinas proporcionaram um momento de reflexão entre os indivíduos de várias idades, desde crianças a idosos que puderam aprender mais sobre alimentação saudável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação contribuiu na formação dos ligantes ao aproximar a teoria da prática e promover condições de interação entre futuros profissionais de saúde e o público, com vistas às necessidades cada vez mais comuns nos dias atuais provenientes do estilo vida e escolhas alimentares.

Além disso, propiciou a população atendida conhecimentos teóricos a respeito da promoção de saúde na prevenção de DCNT.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília-DF: MS, 2014, p. 25-51.

ABREU, Sanmille Santos Santiago. *et al.* Prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis em Idosos de uma Cidade do Interior da Bahia. Id OnLine. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 38, p. 652-662, 2017.

SVS, Ministério da Saúde. Estimativas sobre frequência e distribuição sócio demográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. **VIGITEL**: Brasília-DF. 2019.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 225-249, 2016.



SITUAÇÃO VACINAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES

PEREIRA, Elayne Carlyne Torres³⁸;
ALVES, Débora Leão¹;
FEITOSA, Larysse Gonçalves¹;
HIPÓLITO, Ulisses Vilela³⁹;
ALMEIDA, Mirian Cristina dos Santos².

RESUMO

Verifica-se, nos últimos anos, a diminuição na cobertura vacinal no âmbito nacional, expondo a população à doenças preveníveis por imunização. Assim, objetivou-se, nesta investigação, relatar ações do projeto de extensão “Imuniza Adolescentes”, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, em escolas municipais da região norte de Palmas-TO. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As ações foram realizadas em duas escolas municipais em Palmas- TO, em parceria com seus respectivos Centros de Saúde da Comunidade, no primeiro semestre de 2019. O público foram adolescentes matriculados nas turmas dos 4º aos 9º anos do ensino fundamental. Eles participaram dos grupos educativos sobre a importância da imunização, tiveram seus cartões de vacina avaliados e os que estavam com esquema vacinal contra o papiloma vírus humano ausente ou incompleto foram imunizados. Os resultados mostraram que, dos 1178 alunos que participaram dos grupos educativos sobre imunização, apenas 305 forneceram os cartões de vacina para análise; destes, 100 (32,7%) estudantes estavam com a vacina Meningocócica C (conjugada) ausente, sendo encaminhados ao serviço de saúde para imunização. Além disso, 135 (44,2%) alunos apresentaram atraso da vacina contra HPV e foram imunizados no ambiente escolar, conforme autorização dos responsáveis. As ações do “Imuniza Adolescente” contribuíram para o aumento da cobertura vacinal, além de propiciar aos extensionistas a oportunidade de aproximação com a população e prática do processo de educação em saúde, manejo na conservação e transporte dos imunobiológicos para ações extramuros e no preparo e administração dos imunobiológicos.

Palavras - chave: Enfermagem. Adolescente. Imunização. Cobertura Vacinal. Escolas.

1 INTRODUÇÃO

³⁸Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, elaynelhpereira@gmail.com

³⁹ Enfermeiros. Doutores em Ciências, Professores da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é um importante marco para saúde no Brasil, uma vez que assevera, por meio de políticas públicas, o controle e a erradicação de doenças imunopreveníveis. Neste contexto, a vacinação é um mecanismo que catalisa os avanços no âmbito da saúde, veiculada na atenção primária, essencialmente, pela Estratégia de Saúde da Família (BRASIL, 2014).

Nesta perspectiva, as vacinas fornecidas nos serviços públicos de saúde seguem o calendário nacional de vacinação e atendem à demanda de acordo com o risco, a vulnerabilidade e as especificidades sociais de cada grupo específico: crianças, idosos, adolescente, entre outros.

Para o público adolescente, o calendário de vacinação inclui o imunobiológico contra o Papilomavírus Humano (HPV), direcionado às meninas entre 9 anos a 14 anos e meninos entre 11 a 14 anos, sendo duas doses com intervalo de 6 meses; Meningocócica C (conjugada) para adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 11 anos a 14 completos, em dose única (BRASIL, 2018). As demais vacinas serão administradas a depender da situação vacinal anterior, ou seja, se o adolescente não tiver como comprovar a vacinação ou não tenha completado o calendário básico de vacinação infantil: febre amarela (dose única); hepatite B (3 doses); vacina contra difteria e tétano (3 doses e 1 reforço a cada 10 anos); e a tríplice viral, que previne contra o vírus do sarampo, caxumba e rubéola (2 doses) (BRASIL, 2017).

No entanto, a baixa cobertura vacinal, especialmente entre adolescentes, tem sido evidenciada na literatura. De acordo com VIEGAS e colaboradores (2019) apenas 45% da cobertura vacinal foi alcançada, considerando o calendário do adolescente, na amostra de 475 discentes matriculados no 9º ano do ensino fundamental de uma cidade de Minas Gerais, sendo justificado pela falta de conhecimento sobre as doenças imunopreveníveis e sobre a vacinação.

Considerando que a baixa cobertura vacinal na população de adolescentes é um importante problema de saúde pública, este estudo, tem-se por objetivo relatar ações do projeto de extensão “Imuniza Adolescentes”, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, em escolas municipais da região norte de Palmas-TO.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do projeto de extensão “Imuniza Adolescentes”, em que extensionistas do curso de

enfermagem, da Universidade federal do Tocantins (UFT), realizam ações de educação em saúde, análise do estado vacinal e imunização em estudantes dos 4º ao 9º ano do ensino fundamental. No primeiro semestre de 2019, as ações foram realizadas em parceria com duas escolas municipais e Centros de Saúde da Comunidade (CSC) da região norte de Palmas-TO. A Escola “A” apresentava 803 alunos distribuídos em 21 salas e a Escola B 375 alunos em 10 turmas, totalizando 1.178 estudantes em 31 salas de aula.

As ações se fundamentam a partir do projeto maior denominado “Imuniza Escola”, que objetiva analisar o estado vacinal de crianças de escolas municipais de Palmas (TO) e imuniza-los com o calendário vacinal em atraso.

Para a realização das ações, foi necessário a explanação do projeto para os gestores das instituições de ensino, e, desse modo, levantou-se a quantidade de alunos na faixa etária de 9 a 14 anos para a execução e agendamento dos grupos educativos, disponibilização de espaço físico adequado para realização da análise da situação vacinal e imunização. Paralelo a isso, juntamente aos CSC correspondentes, houve o planejamento e a provisão dos imunobiológicos e insumos para vacinação, com o apoio da secretaria municipal de saúde, parceira do projeto.

No primeiro momento, ocorreram grupos educativos e orientação a respeito da entrega do cartão de vacina, cartão do SUS e autorização para vacinação assinada pelo responsável em cada uma das 31 turmas das escolas. Quanto aos grupos educativos, a metodologia utilizada foi diversa, incluindo discussões expositiva-dialogada. Entre as turmas dos 4º aos 6º anos foram realizadas a dinâmica do “Contágio e Prevenção”, que envolve a utilização do extrato de repolho roxo, vinagre e água. O extrato de repolho roxo (líquido transparente) que representa o vírus do HPV é adicionado em copos com água, correspondendo às pessoas imunizadas, e em copos com vinagre (transparente), a representação das pessoas que não receberam a vacinação. Após a mistura com extrato de repolho roxo, os copos preenchidos com água permanecem transparentes, ilustrando a efetividade da vacinação, enquanto que os copos contendo somente vinagre têm sua coloração modificada de transparente para vermelha, simbolizando a contaminação. Nas turmas dos 7º aos 9º anos foram realizadas a dinâmica “Mito ou Verdade”, os extensionistas lançaram mão de frases afirmativas/negativas acerca do HPV, e os alunos, em grupos, opinavam se tratava de Mito (mentira) ou Verdade, oportunizando a discussão e elucidação sobre a imunização.

Após a realização dos grupos educativos, foi enviado por meio dos alunos um comunicado aos pais informando sobre a importância da vacinação e agendando uma data para análise dos cartões de vacina, quando deveria ser apresentado o cartão SUS e autorização para imunização no ambiente escolar, caso o estudante estivesse com situação vacinal em atraso.

O segundo momento envolveu a captação e o transporte dos imunobiológicos e insumos no CSC responsável pelo território correspondente a cada instituição de ensino, pelos extensionistas acompanhados dos docentes, seguindo as normativas de vacinação extramuro do Ministério da Saúde, como a manutenção dos imunobiológicos em caixas térmicas na temperatura entre 2 e 8° C. Já no ambiente escolar, os cartões de vacina foram recolhidos em cada uma das 31 sala de aulas e analisados em espaço reservado. Para os alunos que estavam com a situação vacinal atualizada, foi realizado o aprazamento das próximas vacinas, enquanto, os que estavam em atraso, ou que não apresentaram a autorização assinada, foi enviado um comunicado por escrito aos responsáveis para atualizar o cartão de vacina no CSC. Ademais, as meninas de 9 a 14 anos e os meninos de 11 a 14 anos, que estavam com a vacinação contra o HPV ausente ou incompleta foram imunizados no ambiente escolar, no mesmo dia.

As doses de imunobiológicos administradas foram registradas, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde, no cartão de vacina do aluno e no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). No término da ação, os insumos e imunobiológicos excedentes foram devolvidos ao CSC correspondente.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/DISCUSSÃO

Diversas pesquisas elucidam a importância das vacinas como forma eficaz de prevenção contra doenças transmissíveis e as possíveis complicações geradas a partir da infecção. Na adolescência, conforme o calendário nacional de imunização, as vacinas contra o Papiloma Vírus Humano e a Meningocócica C devem ser administradas. Nessa perspectiva, Zanini et al (2017), por meio de um estudo transversal e uma amostra de 58 adolescentes que não foram imunizadas contra o HPV, demonstrou-se que entre os motivos do atraso vacinal, está o receio quanto aos efeitos colaterais da vacina (37%). Além disso, uma parcela

significante desses adolescentes não sabiam informações que englobam a forma de transmissão e as complicações da doença (ZANINI et al, 2017).

A partir desses dados, observa-se que a incipiência transita entre as gerações, e, portanto, colocam em evidência a necessidade de ações de educação em saúde, que possibilitem a disseminação do conhecimento, assim como o projeto de Extensão “Imuniza Adolescente” viabiliza.

Nesse contexto, Santos et al (2018) lançou mão de tecnologias educacionais para promover uma melhor apropriação acerca do conhecimento a respeito da vacinação e as especificidades das infecções com participação ativa das 157 crianças e adolescentes, de 9 a 13 anos, em escolas do município de Juazeiro do Norte, vinculadas à Estratégia de Saúde da Família. Os autores evidenciaram que essa estratégia demonstrou ser efetiva, quando comparado a métodos tradicionais, os quais não proporcionam interação entre os adolescentes. Nessa perspectiva, as dinâmicas utilizadas nas ações descritas também têm uma abordagem objetiva, participativa e apropriada à faixa etária, o que proporcionou maior interação no processo educativo.

Com enfoque na baixa adesão da vacina contra o HPV, Zanini et al (2017), relaciona-a também, com a recusa da vacinação por partes dos responsáveis, que alegaram motivos como a falta de maiores informações sobre a vacina/vírus, preocupações contra os efeitos colaterais e segurança da vacina, além das crenças de que a vacinação possa promover promiscuidade e início precoce da atividade sexual, outros ainda alegam a não necessidade da vacina por acreditar que seu filho não precisa por ser muito novo e não possuir uma vida sexual ativa. Tais fatores mostram a necessidade de ações educativas em saúde não apenas com o público-alvo a ser imunizado, mas incluindo, também, os responsáveis legais por eles.

Paralelo a isso, uma pesquisa quantitativa, epidemiológica, de base populacional, realizada entre 2016 e 2017 com meninas de 9 a 14 anos e meninos de 12 a 13, na região Centro-Oeste, a partir dos dados do Programa Nacional de Imunização, pontuou que entre janeiro e maio de 2017, do total de 36.715 doses administradas, 21.505 doses (58,5%) foram aplicadas em meninas e 15.210 doses (41,5%) em meninos (IWAMOTO; TEIXEIRA; TOBIAS, 2017).

Em outro estudo epidemiológico realizado a nível nacional, com jovens sexualmente ativos com idade de 16 a 25 anos, a amostra correspondente à Palmas, Tocantins, foi de 174 participantes, e a prevalência de HPV ficou em torno de 61,8% casos, sendo que 43,6%

desses apresentavam risco potencial para desenvolver câncer (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO, 2017). Nesse cenário, é substancial que as crianças e adolescentes contempladas no calendário vacinal sejam imunizadas antes de se expor ao vírus.

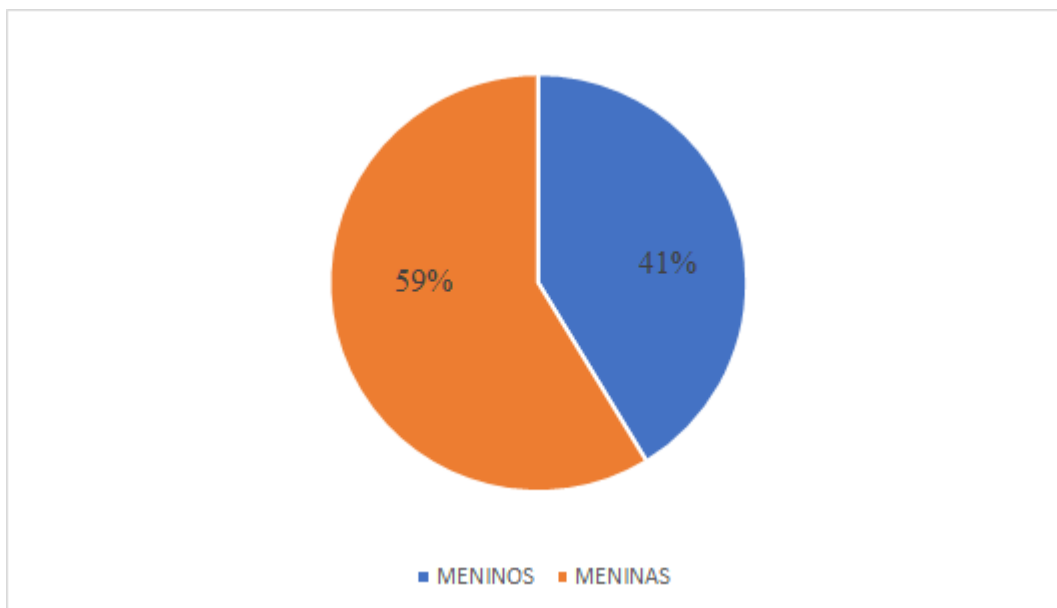
Quanto a meningocócica, trata-se de uma infecção bacteriana aguda, causada pela *Neisseria meningitidis*. A forma mais grave dessa infecção é a meningite meningocócica, mas o microorganismo também tem a capacidade de colonizar a nasofaringe de forma assintomática, caracterizando, assim, o estado de portador e provável disseminador da bactéria. As taxas de incidência de portadores são maiores entre adolescentes e adultos jovens e em camadas socioeconômicas mais baixas. Entre os fatores de risco para a doença meningocócica invasiva está o aglomerado de pessoas em um domicílio, residência em quartéis, acampamentos militares e alojamentos estudantis. Nesse contexto ressalta-se a importância da vacina Meningo C na faixa etária da adolescência, sendo a vacinação a forma mais eficaz de prevenção tanto individual quanto coletiva (BRASIL, 2017).

4 RESULTADOS PARCIAIS

No total de 1178 alunos, entre o 4º e 9º anos do ensino fundamental, matriculados nas duas escolas, participaram dos grupos Educativos. Quanto ao sexo, as porcentagens são quase equivalentes, sendo meninas 59%, e meninos 41%.

Deste quantitativo de alunos, apenas 305 (25,9%), apresentaram o cartão de vacina para análise.

Gráfico 1. Distribuição (%) discentes por sexo, 2019. (n=1178)

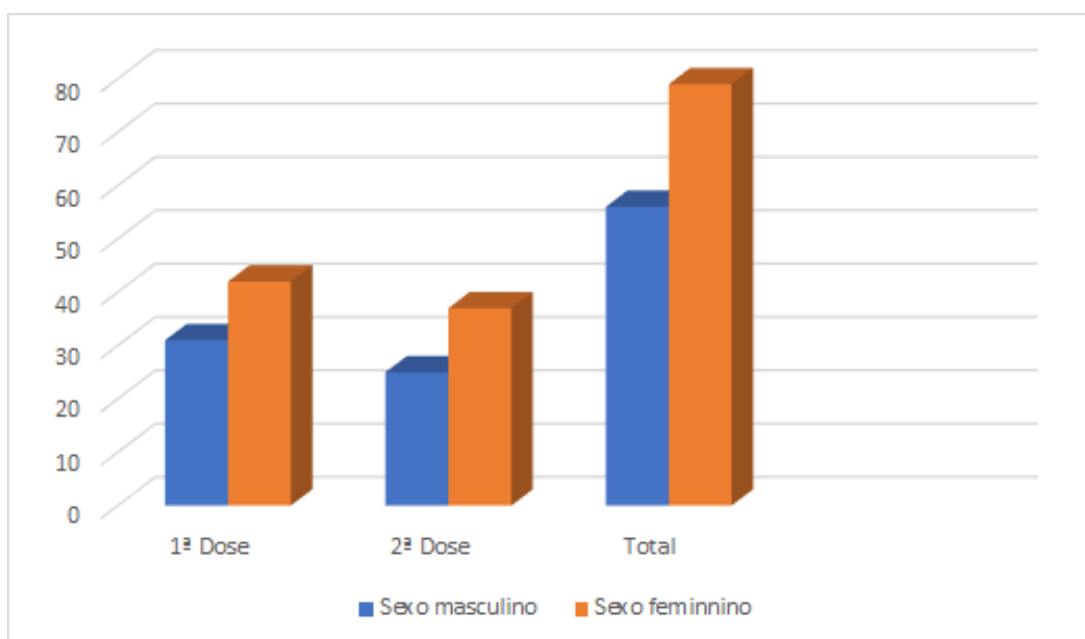


*Palmas- TO, 2019.

Dos cartões de vacinas analisados, 32,7%, que correspondem à 100 escolares, estavam sem a vacina meningocócica C, considerando a faixa etária de 11 a 14 anos preconizada pelo Ministério da Saúde. Eles foram encaminhados à Unidade de Saúde devido à falta do imunobiológico no local.

Dos 305 alunos que apresentaram o cartão de vacina, a autorização assinada por um responsável legal e o cartão do SUS, 135 foram imunizados contra o HPV no ambiente escolar. Isso denota que 44, 2% dos discentes que tiveram os cartões de vacinas analisados estavam com a vacina contra HPV em atraso. Essas doses foram administradas conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 2. Doses administrada do imunobiológico contra HPV por sexo.



*Palmas- TO, 2019.

De acordo com a ilustração do Gráfico 2, houve a prevalência de vacinação entre adolescentes do sexo feminino, 79 contra 56 adolescentes do sexo masculino. A proporção maior entre as meninas se manteve na distribuição da primeira dose (sexo feminino 42, sexo masculino 31), e na segunda dose (sexo feminino 37, sexo masculino 25).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Extensão “Imuniza Adolescentes” contribui para a propagação do conhecimento sobre imunização e aumento da cobertura vacinal na adolescência.

Entretanto, considerando que apenas 25,8% dos alunos que participaram dos grupos educativos apresentaram o cartão de vacina para análise, e que, dos que tiveram seus cartões avaliados, 44,2% estavam com a vacina contra HPV em atraso e 32,7% sem a dose da meningocócica C, verifica-se a necessidade do desenvolvimento de outras ações nessas escolas, incluindo os responsáveis, com o intuito de promover a imunização e melhorar a cobertura vacinal, além de compartilhar conhecimentos sobre a importância da imunização na adolescência.

Ademais, o projeto proporciona aos extensionistas contato direto com a comunidade, experienciando, na prática, todo o processo de educação em saúde, manejo na conservação e transporte dos imunobiológicos para ações extramuros e no preparo/administração dos imunobiológicos nos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. **Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil):** Resultados preliminares. Associação Hospitalar Moínhos de Vento: Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.sbec.org.br/images/downloads/LIVRO-POP.pdf>. Acesso em: 05 set 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** [Internet] Brasília: MS; 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada).** BRASÍLIA, 2018. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Nota informativa nº 94,** de 2017/CGPNI/DEVIT/SVS/MST. Orientações e indicação de dose única da vacina febre amarela. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único [recurso eletrônico]. 2a ed. p. 33-43. Brasília: Ministério da saúde, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>. Acesso em: 1 de setembro de 2019.

CARVALHO, Ayla Maria Calixto de; ARAUJO, Telma Maria Evangelista de. **Fatores associados à cobertura vacinal em adolescentes.** Acta paul. enferm., São Paulo , v. 23, n. 6, p. 796-802, 2010 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000600013&lng=en&nrm=iso. access on 07 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000600013>.

IWAMOTO, Karime Ortiz Fugihara Iwamoto; TEIXEIRA, Lhuanna Mária Barbosa.TOBIAS, Gabriela Camargo; HPV vaccination strategy. **Journal of Nursing UFPE on line**, v.11, n.12, p.5282-5288, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22841/25478>. Acesso em: 06 de setembro de 2019. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22841p5282-5288-2017>.

SANTOS, Aliniana da Silva; VIANA, Maria Corina Amaral; CHAVES, Edna Maria Camelo et al. **Tecnologia educacional baseada em nola pender**: promoção da saúde do adolescente. **Rev enferm UFPE on line.**, v.12, n.2, p.582-8, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/35786/1/2018_art_assantos.pdf. Acesso em: 06 de setembro de 2019.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca et al. **A vacinação e o saber do adolescente**: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v.24, n.2, p.351-360, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200351&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 de setembro de 2019.

ZANINI, Natalie Vieira et al. **Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR**. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [S.l.], v. 12, n. 39, p. 1-13, out. 2017. ISSN 2179-7994. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1253/861>. Acesso em: 01 de setembro 2019. doi:[https://doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1253](https://doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1253).



VIII SEMINÁRIO
DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



A TRAJETÓRIA DO PROJETO GESTÃO E USO DO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS: IDENTIDADES E MEMÓRIAS

RODRIGUES, Ana Paula Rosa⁴⁰
SANTANA, Letícia Fernandes⁴¹
OLIVEIRA, Filipe Vieira de⁴²
SILVA, Fernando Vieira da⁴³
JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de⁴⁴

RESUMO

O projeto Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e Memórias, teve início em 22 de julho de 2017, a partir de uma parceria tripartite, cujo o objetivo é a preservação e valorização do Patrimônio Cultural Material e Imaterial de Arraias, do Tocantins e do Brasil, numa perspectiva de produzir e difundir conhecimento com inovação e qualidade na área do Patrimônio Cultural. A pesquisa teve como foco analisar a implementação do projeto de Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e Memórias, tendo como recorte temporal 22 de julho de 2017 a 24 de outubro de 2019. Esta investigação se constitui como uma pesquisa qualitativa, tendo como referência a natureza do estudo, que é analisar o planejamento e gestão do MHCA no período correspondente à realização do projeto, a partir do estudo do plano de ação, dos relatórios de gestão, dos registros de visitas geral e das exposições itinerantes. O MHCA conseguiu realizar ações de formação, ensino, pesquisa, extensão, atendeu um público mensal de 138,07 pessoas, um número importante, considerando que a cidade de Arraias possui aproximadamente 10.645 habitantes. Apesar do trabalho realizado e da relevância, observa-se que a cultura continua não sendo prioridade das políticas públicas do estado e município, pois os problemas que encontramos ao assumir o MHCA ainda são latentes: a falta de profissionais e técnicos para atuarem no museu, a reforma, a aquisição de material permanente e de consumo para garantir o bom funcionamento.

⁴⁰ Mestre em Ciências. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Arraias, Tocantins. anapaularosa@uft.edu.br

⁴¹ Graduanda em Turismo Patrimonial e Socioambiental. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Arraias, Tocantins. fernandesleticia85@gmail.com

⁴² Doutorando em Ciências Ambientais. USP. Arraias, Tocantins. filipeoliveira@usp.br

⁴³ Graduanda em Turismo Patrimonial e Socioambiental. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Arraias, Tocantins. fernando.vieira@uft.edu.br

⁴⁴ Doutora em Educação. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Arraias, Tocantins. jesuseval@uft.edu.br

Palavras-chave: Gestão do MHCA. Patrimônio Cultural. Extensão universitária. Educação Patrimonial. Educação não formal.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e memórias, surgiu da necessidade emergente de manter aberto o espaço de memória e cultura da cidade de Arraias-TO, inaugurado em 01 de agosto de 2013, e que devido a não efetivação de uma política pública municipal de cultura, encontrava-se, desde o segundo semestre de 2016, com dificuldades para se manter em funcionamento. O projeto foi elaborado em 2016 e passou por um processo de articulação interinstitucional entre e a UFT (Reitoria e Direção do Câmpus de Arraias/Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental), a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura-Seden, atual Agência de Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa ADETUC e a Prefeitura Municipal de Arraias. A partir dessa articulação, no dia 22 de julho de 2017, foi realizada a reunião de trabalho com os representantes das três instituições, afim de estabelecer as condições e firmar o convênio tripartite e, ao mesmo tempo, criar um plano de ação para reabertura do Museu Histórico e Cultural de Arraias-MHCA.

Durante a realização do projeto, algumas questões sempre permearam nosso diálogo: Como articular a gestão e administração do MHCA a partir de uma proposta tripartite? Como vamos alinhar as reponsabilidades das instituições para efetivar as ações cotidianas? Como desenvolver uma proposta inovadora de gestão, formação, comunicação e atuação do museu a partir do projeto em vigor? Com esses e outros questionamentos, o nosso maior desafio foi e ainda é o de garantir o funcionamento do MHCA, com qualidade, inovação e inserção na comunidade local e regional, sem, contudo, deixar de participar das ações nacionais dedicadas aos museus.

Para tanto, o objetivo da proposta consistiu na preservação e valorização do Patrimônio Cultural Material e Imaterial de Arraias, do Tocantins e do Brasil, numa perspectiva de produzir e difundir conhecimento com inovação e qualidade na área do Patrimônio Cultural. Observando que o fortalecimento de ações culturais na cidade de Arraias e o enfrentamento dos problemas de manutenção do Patrimônio Cultural Material e Imaterial é o desafio das instituições que atuam com a cultura, (DUARTE, 2013 e FONSECA, 2015), sendo assim, a constituição de parcerias que possibilitasse a criação de uma rede de

cooperação mútua e colaboração recíproca dos partícipes, ajudaria no fortalecimento da cultura local e no desenvolvimento de políticas públicas visando o uso, preservação, manutenção, gestão cultural e administrativa, técnica, científica e artística.

Ao mesmo tempo, para a UFT, enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, o MHCA representa um espaço privilegiado de atuação, vivência e inserção dos seus profissionais docentes, técnicos e acadêmicos, onde a universidade pode contribuir na preservação do patrimônio cultural e na gestão da cultura do Tocantins, constituindo assim, uma vanguarda na formação e produção do conhecimento, o que possibilita desenvolver parcerias que concilie as orientações técnicas-científicas, as ações de ensino e extensão com o saber tradicional, emponderado a comunidade como a gestora no processo de desenvolvimento do Patrimônio Cultural, compreendendo que a cooperação é um instrumento legal que potencializa as ações culturais nos municípios e amplia as atividades de valorização cultural e emancipação da comunidade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve como foco analisar a implementação do projeto de Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e Memórias, tendo como recorte temporal 22 de julho de 2017 a 24 de outubro de 2019. Trata-se de uma investigação qualitativa, tendo como referência a natureza do estudo, que é analisar o planejamento e gestão do MHCA no período correspondente à realização do projeto a partir do estudo do plano de ação, dos relatórios de gestão, dos registros de visitas geral e das exposições itinerantes dos projetos submetidos à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários-Proex nesse interstício, além da revisão bibliográfica sobre a temática.

A abordagem qualitativa se apoia em Chizzotti (2008, p. 28), quando menciona que:

[...] qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos da pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Nessa perspectiva, o estudo apresenta a reflexões dos autores sobre o processo de implantação do projeto, analisando sua relevância, seus impactos e os resultados alcançados

nesse interstício em termos de gestão, pesquisa, formação e socialização dos conhecimentos e de comunicação do MHCA.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Museu se constitui como um espaço de formação não formal no processo de construção do cidadão, a educação possui ramificações que vão muito além da sala de aula. Nas várias maneiras em que o processo de educação pode ser estabelecido, podemos classificá-la de acordo com a instituição responsável e a sua abordagem. Assim sendo, existem: a Educação Formal, Educação Informal e a Educação Não Formal (UNESCO, 2011). Essas três esferas da educação constituem uma rede de aprendizagem que viabiliza o aprendizado para todos os membros da sociedade, desde a infância até a velhice, de acordo com suas necessidades e interesses.

Vistos como espaços multiculturais e interdisciplinares, como ambientes de contemplação, questionamento, descoberta, ressignificação, mediação, encantamento, entretenimento, confronto e diálogo, os museus possuem grande potencial para oferecer oportunidades educacionais a pessoas de todas as idades, formações, habilidades, grupos sociais e etnias, sendo caracterizado como um espaço de educação não-formal (FIGURELLI, 2011, p. 116).

O papel educativo e a relação do museu com a comunidade tornaram-se, de fato, questões nucleares do pensamento e de práticas museológicas. E, ao longo dos anos, fomos levados a entender a relação museu e educação de forma intrínseca, uma vez que superado o estigma de que o museu era responsável apenas pela guarda e preservação dos bens culturais, ele passou a ser reconhecido também pelo encargo de socializar o entendimento e o uso do acervo preservado. Mas essa relação não pode ou pelo menos não deveria acontecer sem ações planejadas, ainda que existem diversas formas de se estabelecer essa relação, é vital que cada museu em sua complexa existência encontre a que lhe sirva melhor, maximizando a sua função educativa e ampliando, assim, a utilidade social do patrimônio preservado, visto que a “função educativa de uma instituição museológica ajuda a planejar e implementar a relação que o museu estabelece com a sociedade e o patrimônio” (FIGURELLI, 2011, p. 118).

A gestão do projeto reforçou o entendimento de Alonso (2004, p. 2), que é preciso pensar a gestão como elemento que não permite dissociação entre o administrativo e o pedagógico, como ocorre costumeiramente. Sendo assim, “[...] o trabalho administrativo somente ganha sentido a partir das atividades pedagógicas que constituem as atividades fim, ou propósitos da organização escolar”. Dessa forma, toda decisão administrativa no âmbito da escola, da gestão de projetos, programas, projetos de formação, do MHCA, têm consequências pedagógicas, portanto, é preciso que se tenha uma gestão integrada, para que as tomadas de decisões possam potencializar o fazer pedagógico.

Nesse sentido, o conhecimento sobre o patrimônio cultural, material e imaterial, podem se apresentar como elemento facilitador na sistematização das informações que o gestor necessita para tomar as decisões. Em relação ao planejamento e a gestão, destacam-se algumas categorias em que eles se fazem presentes: planejamento e gestão de políticas de preservação do patrimônio de um país, das políticas de valorização do patrimônio cultural brasileiro e as políticas educacionais e museológicas, isso, pensando num contexto macro. Temos planejamento e gestão como elemento fundante para implementação do projeto de gestão e uso do MHCA, observando que, apesar da gestão acontecer pela UFT, via curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, ela não pode ser pensada sem o caráter cooperativo e colaborativo das instituições parcerias que visem alcançar a efetividade do museu enquanto espaço de formação, socialização e comunicação do patrimônio cultural de Arraias, região e do próprio estado do Tocantins.

O desenvolvimento das ações de preservação é um campo de disputa que nas últimas décadas tem suscitado processos educacionais baseadas em pedagogias críticas voltadas à construção da identidade e ressignificação da cultura local comunitária. Uma forma significativa para trabalhar a preservação do patrimônio cultural é a Educação Patrimonial, podendo ser utilizada no processo de mediação entre diferentes atores na valorização e salvaguarda do Patrimônio Cultural das comunidades tradicionais, na articulação das atividades de lazer, de qualidade de vida e das populações tradicionais; como elemento, o museu garante a salvaguarda, revitalização e a valorização das práticas culturais das populações da região.

Nesse contexto, as universidades enquanto instituições de formação e de produção de conhecimento, têm um papel importante no desenvolvimento de pesquisa e projetos que visem a valorização, a manutenção e salvaguarda do patrimônio cultural dos povos e

comunidades tradicionais. Assim como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, as universidades têm o papel de desenvolver processos educacionais que valorizem os bens culturais e um dos caminhos é a Educação Patrimonial, que:

[...] se constitui de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos de base democrática devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. (FLORÊNCIO, 2015).

O projeto de gestão do MHCA, estabelece laços de comunicação e interação entre o patrimônio cultural da região e os sujeitos sociais que vivem e visitam a cidade de Arraias. A educação patrimonial que acontece no espaço do museu, como aponta Tolentino e Braga (2016) e Demarchi (2016), constitui-se como um processo que vai além de meros aspectos educacionais, reconhece múltiplos letramentos para a ressignificação do patrimônio cultural e permite a intervenção e a transformação da realidade pelo sujeito, com base no seu caráter dialógico, crítico, reflexivo e de construção democrática do conhecimento, pois o projeto de gestão do MHCA representa esse momento de reflexão e valorização da cultura dos povos tradicionais enquanto elemento identitário.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Ações do projeto Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e memórias

O Projeto de Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias possibilitou a ressignificação do espaço de referência para comunidade de arraiana, articulando ações, contínua de formação, pesquisa, ensino, realização de estágio, visita da comunidade arraiana e seu entorno, além de espaço de referência na valorização da cultural local. O museu vem realizando as seguintes ações, conforme quadro abaixo:

Quadro 01: ações realizadas pela equipe de gestão em relação ao Plano de ação do MHCA

Objetivo	Ações	Responsável
Organizar um documento norteador das ações do MHCA	Elaboração do plano de ação do MHCA.	UFT/Estado/Prefeitura
Realizar diagnóstico situacional do museu	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inventário do acervo; ➤ Levantamento das experiências museológicas anteriores; ➤ Consulta pública em dois formatos: questionário institucional e reuniões setoriais; ➤ Levantamento da situação de infraestrutura do prédio do museu. 	UFT – equipe do museu
Compor o banco de legislação para funcionamento e regularização do museu	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização, organização das legislações existentes; ➤ Regularização da situação do acervo existente – termo de doação; ➤ Regulamentação do processo de doação. 	UFT – equipe do museu
Revitalizar o acervo existente	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificação visual; ➤ Classificação e reorganização do acervo; ➤ Restauração do acervo; ➤ Formação de acervo. 	UFT – equipe do museu
Constituição da equipe do museu	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contratação ou cessão de servidores do estado; ➤ Cessão de ASG da prefeitura; ➤ Composição da coordenação do projeto pela UFT, estagiários, bolsistas (via projetos e programas) e profissionais colaboradores; ➤ Capacitação da equipe do museu. 	UFT – equipe do museu
Reforma do museu	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reparos emergenciais. 	Prefeitura
Realizar ações do programa museológico	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar a equipe e atribuir funções dentro do programa museológico; ➤ Elaborar ações específicas em cada programa. 	UFT – equipe do museu
Assinatura do termo de cooperação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar os trâmites e cerimônia de assinatura do termo. (Com as mudanças de gestor no governo do estado o termo continua em tramitação e ainda não foi assinado). 	UFT/Estado/Prefeitura

A formação da equipe do MHCA foi organizada com representantes da UFT como coordenadora administrativa do museu e mais dois professores colaboradores. Além disso, contratou-se duas técnicas pelo estado para atuar no museu no período de novembro de 2017 a abril de 2018, quando foram exoneradas e não foram mais recontratadas. Nesse período, tivemos bolsistas PIBEX dos processos seletivos internos da UFT via Proex, uma ASG contratada pelo município e estagiários dos cursos de Turismo Patrimonial e Socioambiental e da Pedagogia do Câmpus de Arraias/UFT.

No tocante às ações de pesquisa, ensino e extensão, destacamos as atividades desenvolvidas no interstício de dois anos com a participação direta dos acadêmicos. Descrevemos as seguintes ações, conforme o quadro 02.

Quadro 02: Ações envolvendo acadêmicos da UFT

Tipo de ação	Quantitativo	Ano
Estágio acadêmico de curso	01	2017
	5	2018
	2	2019
Bolsista PIBEX	01	2017/2
	01	2018/1
	02	2018/2
	01	2019

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental fez parceria com o museu via projeto de extensão e pesquisa, possibilitando a produção de quatro Relatório Técnico Científico-RTC de finalização de curso, com ações direta de estágio e produção de pesquisa, sendo 4 concluídas e duas em processo de conclusão. No curso de Pedagogia, uma acadêmica produziu seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC com pesquisa envolvendo o Museu. Além de cinco bolsistas PIBEX que atuaram no projeto no interstício de 2017 a 2019, todos do curso de Turismo, selecionados a partir do Projeto Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: Identidades e Memórias. O funcionamento do museu tem sido possível a partir dos bolsistas PIBEX que garante a continuidade da visitação ao museu, de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h.

Quanto às visitas, podemos observar que o museu recebe um público bastante variado, de pessoas de vários estados da federação, que é superior em relação à população local. Os visitantes do museu são oriundos dos seguintes estados: Tocantins, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia, Pernambuco, Pará, Maranhão, Amazonas, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraíba. Conforme o quadro 03, destacamos os visitantes por anos.

Quadro 03: Visitantes do MHCA

Ano	Visitantes
-----	------------

2017	689
2018	1.572
Até 24/10/2019	1.118
Total	3.379

O projeto de Gestão e Uso do MHCA teve início em julho de 2017 e, em novembro de 2017, foram contratadas duas técnicas para trabalhar no museu, intensificando as atividades. Em abril de 2018, as técnicas foram exoneradas e o horário de funcionamento que era 8h às 18h, passou a funcionar das 8h às 12h. Quando analisamos o quadro 03 e 04, observamos que o MHCA recebeu no interstício de 27 meses 3.728 pessoas, uma média de 138,07 visitantes por mês. A exposição itinerante é uma forma de interação com a comunidade, oportunidade de levar o museu para fora do seu espaço.

Quadro 04: Exposições itinerantes realizadas pelo MHCA

Ano	Visitantes
2018	78
2019	271
Total	349

O MHCA realizou várias exposições no período de 2017 a 2019, mostrando sua diversidade e, embora houvesse dificuldade em manter o funcionamento do museu, considerando que de 2018 a 2019 tivemos duas professoras da UFT, uma bolsista e uma ASG realizando as atividades, o que obrigou a reorganização do horário das 8h às 12h, apesar do déficit, mantivemos as atividades de formação, oficinas, minicursos, exposições, palestras, estágios, atividades de ensino, pesquisa e extensão. O quadro 05 sintetiza as exposições realizadas no período pelo MHCA.

Quadro 05: Exposições organizadas pelo MHCA

Ano	Exposição
2017	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caminhos de Arraias – exposição permanente; ➤ 11ª Semana da Primavera dos Museus: “Museus e Suas Memórias”; ➤ Exposição Sensorial Frutos e Sementes do Cerrado; no I Festival Gastronômico de Arraias.

- | | |
|------|---|
| 2018 | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Caminhos de Arraias – exposição permanente; ➤ 16ª Semana Nacional dos Museus – Museus Hiperconectados; ➤ Exposição Espelho de Mim; ➤ 12ª Semana da Primavera dos Museus; ➤ Exposição Sensorial Frutos e Sementes do Cerrado no II Festival Gastronômico de Arraias. |
| 2019 | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Caminhos de Arraias – exposição permanente; ➤ 17ª Semana Nacional dos Museus; ➤ 13ª Semana Primavera dos Museus – Museus por dentro, por dentro dos museus; ➤ Exposição Fé e Tradição em Arraias: A Procissão de Nossa Senhora das Candeias através de imagens; ➤ Exposição Sensorial Frutos e Sementes do Cerrado no III Festival Gastronômico de Arraias. |

O trabalho realizado no período reforça a importância do MHCA no município de Arraias e região, com ações de formação, pesquisa, ensino e extensão. Fortalecendo a cultura local e trabalhando educação patrimonial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto fortaleceu o vínculo da UFT com a comunidade, sendo referência na valorização do patrimônio cultural local. Possibilitou a comunidade acadêmica a realização de campo de estágio, de ensino, pesquisa e extensão. A participação de bolsista nas atividades junto ao museu, o reconhecimento dos acadêmicos sobre a importância da valorização do patrimônio cultural do estado, via museu. As ações realizadas têm aproximado o museu da população, gerando o agendamento de visitas das escolas e da comunidade geral. As exposições temporárias é uma forma importante de renovar e levar pessoas ao museu. Apesar do trabalho realizado e da relevância desse trabalho, observa-se que a cultura continua não sendo prioridade das políticas públicas do estado e município, pois os problemas que encontramos ao assumir o MHCA ainda são latentes: a falta de profissionais e técnicos para atuarem no museu, a reforma, a aquisição de material permanente e de consumo para garantir o bom funcionamento. O MHCA não possui orçamento o que dificulta o trabalho cotidiano e as ações de educação patrimonial e as solicitações de organização de exposições itinerantes.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **Gestão escolar: revendo conceitos**. São Paulo: PUC/SP, 2004.

DUARTE, Alice. **Nova Museologia: os pontapés de saída de uma abordagem ainda Inovadora.** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 6 no 1 – 2013. Disponível: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/248/239>.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial.** In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. **Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano.** Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio, MAST – vol. 4 no 2, 2011.

FLORENCIO, S. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. IN: **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial.** Adson Rodrigo S. Pinheiro (org.). Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015. 210 p.

TOLENTINO, A. & BRAGA, E. Políticas, relações de poder e ações afirmativas. IN: **Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas.** Átila Bezerra Tolentino, Emanuel Oliveira Braga (Orgs.). João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. (Caderno Temático; 5).

UNESCO. **International Standard Classification of Education - ISCED.** Montreal: Quebec. Unesco: Institute for Statistics, 2011.



PADU 2019 – UMA EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA EM CURSINHO PRÉ- VESTIBULAR

GUIOTOKU, Nilson L. A.⁴⁵
MONTES, Pedro G. P.²
BEZERRA, Kayro B.³
BRITO, George L. R.⁴

RESUMO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), Palmas, é um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins do Campus de Palmas e, como tal, visa permitir ao discente retornar à comunidade parte dos conhecimentos obtidos no âmbito universitário. A percepção ativa quanto modificadora da realidade vigente a partir de um instrumental pedagógico estruturado, aliado à arrespsia enquanto acadêmico, tornam o programa da UFT um desafio e um entono aos seus participantes. A experiência única da maestria em sala, objetiva não só a didática adaptada a cada aula, mas também a confecção de material didático, a disponibilização de material extra, a dosagem de conteúdo e cálculo do tempo hábil para cada incursão. Desafios como motivação, material didático, didática em sala de aula, tom de voz, preparação de aula, revisão e definição de conteúdo, simulados, postura, relação professor-aluno, foram elementos desenvolvidos na sua concepção e ao longo do projeto, e que permitem o crescimento educacional e profissional de ambas as partes envolvidas, universidade e comunidade.

Palavras-chave: PADU. Docência. Desafios. Experiência. Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

O artigo 207 da Constituição brasileira regimenta: “As universidades gozam de

⁴⁵ Acadêmico de Medicina e Tutor do PADU 2019, UFT, Palmas, TO, n_guiotoku@yahoo.com.br

² Acadêmico de Medicina e Tutor do PADU 2019, UFT, Palmas, TO, pg.montes@yahoo.com.br

³ Acadêmico de Medicina e Tutor do PADU 2019, UFT, Palmas, TO, kayroraal@gmail.com

⁴ Professor da UFT e Coordenador PADU 2019, UFT, Palmas, TO, gbrito@uft.edu.br

autonomia didático-científica, administrativa e de gestão e obedecerão aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A amplitude do ferramental acadêmico possibilita o despertar da docência e para tal exige o domínio da área de conhecimento que se ensina, associado ao conhecimento educacional e pedagógico, como argumenta Cunha (2010), a extensão acadêmica em projetos como o PADU fazem parte de um processo reflexivo e fomentador de como e onde o indivíduo aprende a ensinar, a pesquisar e a fazer extensão e, também, de que forma tais conhecimentos permitem a mudança e reflexão do projeto educacional, avaliando as práticas institucionais. Assim, nesta investigação, objetivou-se analisar as possibilidades de aprendizado decorrentes da participação em atividades de extensão comunitária e universitária, e entender as repercussões dessas práticas na qualificação do aprendizado discente, bem como o impacto das atividades extensionistas nas políticas institucionais.

2 METODOLOGIA

O estudo em questão é um relato de caso no município de Palmas – Tocantins, da docência assistida realizada na Escola Municipal Daniel Batista, com instrutores da área de Ciências da Natureza, no período de maio de 2019 a setembro de 2019. A metodologia utilizada foi a escuta ativa sobre o processo ensino-aprendizado, com roteiro direcionado aos processos vivenciados dentro do projeto.

O processo é iniciado com questões sobre o pré-projeto pós-seleção, com o desafio da montagem do material didático, recrutamento de alunos, preparação de plano de aulas, simulados e definição de conteúdo a ministrar. Logo após, uma análise reflexiva é estimulada sobre a didática utilizada em sala de aula, tom de voz, postura e relação professor-aluno.

Depois dessa etapa há o prosseguimento com questões tocantes à percepção sobre os alunos nas questões de motivação. Por fim, é realizada uma avaliação geral sobre a percepção do aprendizado nas ciências da natureza.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A montagem do material didático foi de grata surpresa, pois um projeto similar da UNESP disponibiliza material didático de qualidade online com os mesmos conteúdos

abordados pelo PADU, prioritariamente a ementa do ENEM; foram realizadas adaptações extra em material secundário para os vestibulares da Unitins, UFT e IFTO.

Nesta etapa o extensionista exerceu suas habilidades de comparação e síntese, adaptando o conteúdo à realidade dos alunos do projeto da UFT. A definição de conteúdo a ministrar foi estabelecida de acordo com a ementa e diretrizes proposta pelo Enem 2019. Em Ciências da Natureza, 3 frentes foram estruturadas para ministrar os conteúdos, física, química e biologia.

A preparação do plano de aulas foi estabelecida de acordo com o calendário proposto, dividindo as aulas por assunto, sendo necessário uma incursão semanal por frente de conhecimento.

Os simulados foram estabelecidos em um segundo momento de discussões na elaboração do plano de ação do PADU, de acordo com o “feedback” dado pelos alunos durante o aprendizado.

A didática utilizada pelos instrutores é competente, recursos áudio visuais são utilizados, mas não em todas as abordagens, a utilização de exemplos do cotidiano e a participação ativa dos alunos como parte exemplo dos problemas auxiliam na fixação do conteúdo. Uma avaliação dos alunos e dos instrutores, de forma binária sobre o tom de voz e a postura deste último, demonstra que ambos os parâmetros atendem ao proposto. Os instrutores são audíveis, com boa dicção e apresentam postura profissional dentro do âmbito estudantil. A relação aluno-professor é cordial e por vezes lúdica, há um certo grau de intimidade acadêmica devido aos exemplos utilizados, além da participação dos alunos nas respostas e na interação durante as atividades.

A etapa seguinte prossegue com questões tocantes à percepção sobre a motivação dos alunos do PADU. Numa análise não quantitativa, mas qualitativa sobre o perfil dos alunos, é sensível notar que motivá-los é o grande desafio do programa, pois muitos têm trazido deficiências colossais do ensino fundamental e médio, falhas que não devem ser corrigidas pelo PADU, o programa não possui uma carga horária que abarque essa empreitada, mas que devem ser estimuladas a serem corrigidas pelos próprios alunos com estudo direcionado em casa e tirando as dúvidas que surgirem no PADU.

Por fim, é realizada uma avaliação geral sobre a percepção do aprendizado nas ciências da natureza. É latente que o nível de busca dos alunos por conhecimento aumentou, o envolvimento deles com os conteúdos, a resposta positiva em resolver as listas de exercícios e

a participação ativa em sala de aula demonstram que houve aprendizado e estabelecimento de rotina de estudos, mas esses dados ainda não foram quantificados, serão tabulados ao final do programa.

4 RESULTADOS FINAIS

O programa tem auxiliado o jovem universitário no desenvolvimento de suas habilidades educacionais. Por métodos diversos e variados, os instrutores são responsáveis e capazes de aprender, reaprender, interpretar e modificar o conteúdo para ser externalizado com qualidade. Também é notório que as habilidades de comunicação são incrementadas de forma surpreendente, auxiliando o aluno. É visível a frequência dos alunos e a motivação em sala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PADU é um projeto de extensão com viés fortemente social. O objetivo máximo de um projeto de extensão é retribuir à comunidade o conhecimento adquirido pela graduação.

O projeto se encontra em andamento e é válido destacar que o êxito máximo do é a aprovação dos alunos nos processos seletivos a que se submeterem, não menos importante o programa tende a reinserir pessoas que a algum tempo deixaram de estudar, oportunidade disponível devido à gratuidade do projeto, pela simplicidade da linguagem utilizada e pela análise biopsicossocial que é realizada no tato cotidiano com os alunos.

Um maior número de bolsistas poderia ser benéfico, apoio psicológico aos alunos através de uma extensão em área afim (psicologia), além de um suporte maior aos alunos seriam alvos para uma melhoria no programa.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel (org.). **Trajetórias e Lugares de Formação da Docência Universitária: da perspectiva individual ao espaço Institucional**. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília: CAPES: CNPQ, 2010.

SILVA; Franciele J. G.; MAZZILLI, Sandra M. S.; **Extensão Universitária Como Prática Formativa E Projeto Institucional: Um Olhar A Partir Da Pedagogia Universitária**; X Colóquio Internacional Sobre Gestão; Mar Del Plata, Argentina, 2010;



CONHECENDO A ENGENHARIA DE ALIMENTOS 2019

SOBRAL, Dhayna Oliveira⁴⁶
ROCHA, Rosany Oliveira⁴⁷
OGAWA, Tábita Akemi Bueno³
ZUNIGA, Abraham Damian Giraldo⁴

RESUMO

O curso de Engenharia de Alimentos da UFT por meio do programa de ensino tutorial (PET) realizou, na Feira Agropecuária do Tocantins de 2019, uma exposição de produtos alimentícios produzido pelo PET, com a finalidade de divulgar o curso através da extensão. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelo grupo tem o objetivo de divulgar as ações do curso para a comunidade em geral, além de oportunizar um conhecimento mais sólido acerca da área, bem como seus conceitos, através da exposição de produtos, que, na prática, são resultados do trabalho de alunos. Possuindo a extensão como um de seus pilares centrais, esse projeto foi de grande importância para o grupo PET. Alguns produtos foram produzidos, como: chuchuba (chuchu cristalizado), chips de banana verde e doce de leite. O planejamento e o processamento dos produtos estimularam o trabalho coletivo entre os alunos, além disso, foi possível estabelecer um maior entendimento sobre o curso por meio dos participantes da exposição, uma vez que os processos que envolveram a produção do que foi exposto puderam ser explicados.

Palavras-chave: Agrotins. Chips. Chuchu cristalizado. Doce de leite. Extensão.

1 INTRODUÇÃO

⁴⁶ Engenharia de alimentos, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, dhay_sobral@outlook.com.

⁴⁷ Engenharia de alimentos, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, rosany.rocha@hotmail.com.

³ Engenharia de alimentos, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, tabitha.ogawa@gmail.com.

⁴ Professor Titular e Tutor do PET do curso de Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, abraham@mail.uft.edu.br.

O Programa de Educação Tutorial (PET), é um programa criado pelo Ministério da Educação (MEC), existente em várias instituições brasileiras de ensino superior, públicas ou privadas. O PET desenvolve projetos que integra os eixos ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos discentes uma maior compreensão a respeito de diversos temas, assim como o engajamento em atividades extracurriculares, de cunho acadêmico e social (TOSTA et al., 2006).

A AGROTINS é a maior feira agropecuária do Norte do país e promove o agronegócio e o desenvolvimento sustentável, além de apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias no setor produtivo (SEAGRO, 2018). Além disso, conta com grande contingente jovem que abrange o público alvo da ação.

De acordo com a Secretaria de Cultura e Pecuária do Tocantins, a AGROTINS conta com caravanas de agricultores familiares dos 139 municípios do Estado e de estudantes de escolas técnicas agrícolas rurais, e de escolas da rede pública e privada, oportunizando aprendizado e experiências para estudantes das escolas agrícolas estaduais.

As atividades extracurriculares contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de graduação, aumentando as chances de alcançar seus objetivos profissionais (PEREIRA et al., 2011). O projeto “Conhecendo a Engenharia de Alimentos”, realizado pelo PET Engenharia de Alimentos, surgiu da necessidade de divulgar o curso e aproximar a sociedade de problemas práticos e tecnologias de processamento de alimentos.

O PET do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Tocantins (PET-Engal/UFT) realiza diversas ações para apresentar o curso à população. Uma ação de divulgação bastante popular é o evento “Conhecendo a Engenharia de Alimentos”. Em 2019, o evento foi realizado entre os dias 7 a 11 de maio, na Feira Agropecuária do Tocantins (AGROTINS), com o intuito de levar aos visitantes do evento informações sobre o curso, através da exposição prática sobre a produção da banana chips, doce de leite e chuchu cristalizado, de forma dinâmica, a fim de apresentar algumas das diversas áreas de estudo da Engenharia de Alimentos.

2 METODOLOGIA

As matérias-primas (chuchu, limão, açúcar, corantes alimentícios, banana, óleo e leite) utilizadas foram compradas em mercados do município de Palmas - TO. Os produtos foram elaborados no Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças (LAFRUTEC), da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

2.1 Chuchuba (Chuchu cristalizado)

Utilizou-se 15 kg de chuchu previamente higienizados com água clorada, por 20 a 30 minutos e, logo após, enxaguadas. Em seguida, foram levadas para um tratamento de branqueamento e, depois, descascadas e cortadas. Adicionou-se em um tacho açúcar e água, na proporção de 1 kg para 300 ml, respectivamente. Para o preparo da calda, foi adicionado suco de limão, e no início da fervura misturou-se o chuchu minimamente processado. Os produtos foram levados para secagem até obter a umidade inferior a 25%, em seguida, foi adicionado açúcar. Por fim, a goma (chuchuba) foi colocada em potes de plásticos e saquinhos previamente rotulados e armazenados em temperatura ambiente.

2.2 Chips de banana verde

Utilizou-se 47 kg de bananas nanicas verdes, que foram branqueadas, descascadas e cortadas em rodela de 1mm de espessura, com o auxílio de um equipamento apropriado. As bananas foram postas em bandejas e secas em secador com circulação de ar forçada, a fim de retirar o excesso de umidade. Em seguida, foram fritas em óleo de girassol a 160°C, até ficarem douradas e crocantes. O produto foi resfriado em bandejas contendo papel toalha para a retirada do excesso de óleo e postos à temperatura ambiente usando embalagens plásticas previamente rotuladas.

2.3 Doce de leite

Utilizou-se 50L de leite integral pasteurizado obtido no Laticínio Jalapão. Os ingredientes foram misturados em um tacho e concentrados sob aquecimento e agitação constante até atingir 65° Brix. O produto, assim obtido, foi resfriado até chegar à temperatura ambiente, envasado em recipientes de plástico, mantido sob resfriamento em geladeira à 5°C.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Constituição da República Federativa do Brasil, artigo 207, consagra o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão entre as atividades universitárias (BRASIL, 1988), pilares também defendidos e eficazmente aplicados pelo PET, instituído pelo Artigo 12 da Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. A indissociabilidade vem também em congruência com a Política Nacional de Extensão (PNE) que tem diretrizes baseadas em cinco eixos: impacto e transformação; interação dialogada; interdisciplinaridade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação acadêmica (FORPROEX, 1987).

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e particulares de todos os estados brasileiros. Foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão, por meio de grupos de alunos sob a tutoria de um docente (BRASIL, 2019; BALAU-ROQUE et al., 2012; CARVALHO et al., 2018).

As atividades de extensão que contemplam tais diretrizes podem ter impacto transformador, tanto para a sociedade quanto para a comunidade acadêmica que desenvolve e compartilha essas ações. O desenvolvimento de atividades em que a aplicação prática de saberes teóricos atendem às necessidades sociais, impacta e transforma a realidade, além de contribuir imensamente para a formação acadêmica.

Ações similares já foram realizadas, como a desenvolvida pelo PET de Engenharia de Alimentos da UFG em uma feira livre, onde os visitantes participaram de uma análise sensorial de produtos produzidos por alunos, julgando a aceitação deles a fim de divulgar o curso.

Dessa forma, assim como todas as atividades desenvolvidas e executadas pelo grupo do PET- Engenharia de Alimentos, esse projeto de extensão se fundamenta nos pilares que sustentam a formação do programa. Possibilita, além da interação com a comunidade, a oportunidade de levar até ela um conhecimento mais aprofundado sobre o curso de Engenharia de Alimentos, e seus conceitos através da exposição de produtos que foram, em prática, resultado de algumas das atividades das quais um engenheiro dessa área se torna habilitado.

4 RESULTADOS FINAIS

Como resultado do processamento do chuchu, da banana e do leite, obteve-se um total de 54 potes de chuchuba e 51 de banana chips, sendo que as embalagens continham 100 e 120 gramas, respectivamente. O doce-de-leite rendeu um total de 100 potes contendo 200 mililitros cada.

Possuindo a extensão como um de seus pilares centrais, esse projeto foi de grande importância para o grupo PET. O planejamento e o processamento dos produtos estimularam o trabalho coletivo entre os alunos, que trabalharam em conjunto para realizar o processamento dos alimentos que foram expostos ao público.

Além disso, possibilitou um maior entendimento sobre o curso pelos participantes da exposição, uma vez que os processos que envolveram a produção do que foi exposto puderam ser explicados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição dos produtos processados atraiu o público, composto por transeuntes de diversas faixas etárias, gênero e grau escolar, que demonstraram interesse pelos métodos envolvidos na produção de cada alimento e pelo que oferece o curso, possibilitando uma interação direta com as áreas abordadas no curso de Engenharia de Alimentos de forma mais prática e interessante. O aprendizado foi mútuo, tanto por parte do grupo PET quanto pelos visitantes da feira. Os novos produtos foram bem aceitos e aprovados pela grande maioria dos visitantes e participantes da feira e, dessa forma, o objetivo do projeto de extensão foi alcançado com êxito.

REFERÊNCIAS

BALAU-ROQUE, M.M; SOELY, O.; JORGE, A. **Dissertação de Mestrado:** a experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante do ensino superior. 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 5 out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 08 de agosto de 2019.

BRASIL. **Manual de Orientações Básicas (PET)**. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf> >. Acesso em: 08 de agosto de 2019.

BRASIL. MEC- **Ministério da Educação/Brasil**. www.mec.gov.br Acesso em 17 de julho de 2019.

CARVALHO, C. R. et al. **O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira**. p. 28-45, 2018.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175795X.2015v33n3p1229/pdfa>. Acesso em 07 de agosto de 2019

PEREIRA, A. K.; KOSHINO, M. F.; FERREIRA, T. R. ROCHA, R. A. **A importância das atividades extracurriculares universitárias para o alcance dos objetivos profissionais dos alunos de administração da universidade federal de Santa Catarina**. Rev. GUAL., Florianópolis, Edição especial 2011, p.163-194.

SEAGRO. Centro agrotecnológico de Palmas. **Regulamento geral de uso e funcionamento de restaurantes, lanchonetes, vendedores ambulantes e artesanatos**. Palmas. 2018. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/403315/> Acesso em: 17 de junho de 2019.

TOSTA, Rosa Maria et al. **Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação**. Psicol. Am. Lat., México, n. 8, nov. 2006.

O PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE (PADU) COMO LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS EM ARRAIAS

SANTOS, Thauan Rodrigues⁴⁸
MOREIRA, Jorgeanny de Fátima Rodrigues⁴⁹

RESUMO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU) tem a finalidade de agregar cursos preparatórios aos vestibulares alternativos nas unidades da UFT e também cursos criados nas comunidades. Coordenados por professores da UFT, o Programa permitiu a criação dos projetos com atuação semestral. No Câmpus Arraias, hoje, atende aproximadamente 50 alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, egressos das escolas públicas. A proposta do preparatório se baseia no princípio da responsabilidade social (estendido a comunidade acadêmica) e se justifica pela preocupação em minimizar as consequências de um processo histórico de exclusão social, que afasta grande parte da população brasileira da Universidade Pública. O curso tem duração de um período letivo com quatro horas de aulas diárias, de segunda-feira a sexta, abordando conceitos e habilidades de 11 (onze) áreas do saber (exigidas no processo seletivo vestibular da UFT). É, fundamentalmente, uma iniciativa que estimula o diálogo da Universidade com a comunidade local que a recebe e cria pontes à ampliação de oportunidades. Pretende-se, relatar e descrever as atividades realizadas no Programa como bolsista-monitor, mostrando as experiências e aprendizagens adquiridas neste processo.

Palavras-chave: Pré-vestibular; Comunidade acadêmica; Seleção; ENEM.

1 INTRODUÇÃO

⁴⁸ Discente do 8^a período do curso de Pedagogia da UFT. Bolsista do Padu desde 2017.

⁴⁹ Licenciada, mestre e doutora em Geografia. Docente do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT. Coordenadora do Padu no Câmpus de Arraias.

Tem-se como objetivo, neste resumo, relatar o estágio realizado no Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Arraias, bem como descrever as atividades que foram desenvolvidas em sala de aula com os alunos no período do estágio e, também, os trabalhos ligados à secretaria e coordenação do programa no câmpus de Arraias, local onde o estágio é realizado atualmente.

Além disso, têm-se, ainda, o objetivo de explicar como é ser monitor desse cursinho, mostrando os proveitos que ele trouxe para a minha vida acadêmica. Irei discorrer também sobre minha relação com os professores e alunos nessa estadia, qualidade de conteúdos e se esses conteúdos realmente contribuem para que os alunos possam ir bem nas provas não só do Enem, mas também nos vestibulares ou concursos que apareceram em seu percurso acadêmico.

Além disso, o PADU se apresenta como um laboratório de formação de professores em Arraias. Alunos dos cursos de licenciatura como Pedagogia, Matemática e Biologia têm no cursinho Pré-Vestibular, a oportunidade de desenvolver as habilidades e competências necessárias para se tornar um bom professor ou professora.

2 METODOLOGIA

Os cursos preparatórios ao ingresso no vestibular UFT e a sua metodologia de funcionamento, apoia-se em material didático específico, bem como em cadernos de exercícios, apostilas complementares e simulados elaborados pelos bolsistas monitores e coordenadores de área. O curso oferece 11 (onze) disciplinas: Matemática, Física, Química, Língua Portuguesa, Redação, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Literatura Portuguesa, Biologia, História e Geografia. As disciplinas estão formalizadas no Sistema de Informação para o Ensino (SIE), o que possibilita número de matrícula, controle acadêmico, acompanhamento e uso de ferramentas de aprendizagem midiáticas. Pela anuência e apoio da Comissão Permanente de Seleção (COPESE) e Diretoria de Comunicação, há a previsão de isenção da taxa do vestibular e a impressão dos cadernos de exercícios e apostilas, respectivamente. Para os professores, selecionados entre o corpo discente com rendimento superior (atestado pelo coeficiente de rendimento), são considerados o envolvimento atestado no currículo, entrevista e uma avaliação de habilidades propedêuticas. Para o funcionamento do curso são necessários bolsistas-monitores para ministrar as disciplinas e suprir as carências

da logística interna, manutenção da biblioteca do PADU, cuidado com os instrumentos pedagógicos e funcionamento de alguns itens administrativos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta do PADU surge sob a perspectiva da universalização da educação. Do princípio de que todo cidadão tem direito à educação, garantido pela Constituição de 1988. Todavia, a realidade do Brasil se diverge desse princípio quando a taxa de analfabetismo se aproxima dos 11,5 milhões de brasileiros maiores de 15 anos de idade (IBGE, 2018). A realidade é tão amarga quando se observa as vagas ocupadas no ensino superior, com perfil do discente - cidadão branco e de classe média. Os cidadãos pobres e negros aparecem na margem da vulnerabilidade (IBGE, 2018). São produtos da modernidade, ou da institucionalização da desigualdade social, uma vez que as disputas de classes é uma situação vista como natural.

Ao redimensionar estratégias públicas e práticas sociais que se expõem a uma universalização do saber, tentamos mudar a realidade, trazer para o universo do saber aqueles que sempre viveram distantes das cadeiras das escolas e das universidades. Assim sendo, basta que uma “pequena maioria, ou até uma ampla e extensa, para puxar o sistema (...) importa coletivizar a incerteza, reconhecer o limite de toda a programação de mudança e convidar as pessoas de boa-fé, aquelas que querem o progresso da escola, a participarem da regulação do processo” (PERRENOUD, 1999, p. 85).

Aprender a conviver, fundindo com o aprender a ser, abrem caminhos para uma educação realmente libertária. Cidadãos se reconhecem nesse processo de apropriação do público, prontos para atuar, escolher e interferir, em usufruto do direito de fazê-lo (FERREIRA, 1999). Esse processo de definição da cidadania é analisado por Boaventura de Souza Santos (2003, p. 148) e, de acordo com ele, tem sido periodicamente revisitada e adaptada às condições apresentadas pelos Estados e seus representantes políticos. A multiplicidade de pareceres não é só temporal e espacial, como se costuma aplicar ao desnudar 'sistemas' liberais ou marxistas, mas reage em si própria, por suas contradições internas, e acumula a dinâmica da inerente diversidade cultural. O sociólogo português acentua o papel crescente dos movimentos sociais e suas conquistas, que, por muitas vezes, obriga à remodelagem de surtos liberais e protecionistas. Não há outra forma mais

contundente de redimensionar os paradigmas de uma sociedade senão por sua base de formação.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Esse é meu 3º ano de Programa de Acesso Democrático a Universidade (PADU-), foi um programa de grande importância para minha formação, pois abriu a oportunidade de aprender muito com os professores e com os alunos. Essa experiência permitiu controlar o medo e a timidez de falar em frente a uma sala de aula. Por ser um aluno de pedagogia isso me ajudou no estágio e até quando for trabalhar como professor.

Gostei muito da competência dos coordenadores e dos professores, pelo fato de nos manter sempre informados sobre os acontecimentos atuais e dos conteúdos que seria passado em sala de aula, fazendo com que buscássemos mais informações para mantermos atualizado, e para facilitar na ajuda com o professor.

Assim o PADU é um cursinho que oferece informações muito proveitosas para os alunos, pois os professores, mesmo que não seja da área de formação na disciplina que ministra, dispõe-se a passar o melhor conteúdo para todos.

Pensando nisso posso falar do meu primeiro ano no PADU em 2017, tinha muita dificuldade, mas logo a professora Jorgeanny Moreira, docente do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins (Arraias) me fez perder essa dificuldade. No segundo semestre de 2017 ministrávamos Geografia, e nos demos muito bem, buscávamos sempre questões do Enem para que os alunos pudessem ter um contato direto com as provas. Os alunos gostavam, porque para eles era uma forma diferente para estudar.

No segundo ano, em 2018, novamente estava como monitor de Geografia com a professora Jorgeanny, porém ela saiu de licença maternidade, assim o bolsista Anderson assumiu o lugar dela e acabou que ficamos, nós dois, ministrando as aulas de Geografia. Ele exerceu bem essa função, já sabia como lidar com a situação e terminamos o ano com muito sucesso e elogios.

Hoje em 2019, estou desenvolvendo atividades de gestão ligadas a coordenação com a coordenadora do Programa em Arraias, professora Jorgeanny Moreira. Estou aprendendo com ela como lidar com esse tipo de trabalho, eu faço os horários, organizo as escalas, convites

aos professores externos e sempre estou disponível para atendimento aos alunos na sala do PADU. Sei que isso irá me ajudar na minha profissão, portanto, aproveito muito essa fase, porque está me oferecendo uma ampla experiência como profissional, pois assim estarei preparado para assumir diversas funções que estiverem ligadas a minha formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PADU fez com que eu tivesse contato direto com os alunos e, assim, aprender com eles algo muito importante em minha formação, que é preciso o contato e a boa relação com os alunos. Oferecendo novos conhecimentos, esse cursinho me ajudou perder o medo de estar na sala de aula. Hoje, posso afirmar que consigo assumir uma aula, tendo também a prática de planejar todo o conteúdo para ser trabalhado e coordenar atividades que seria passada como orientação para os professores trabalharem com seus alunos.

Esse programa tem um peso muito importante para os bolsistas, pois a experiência adquirida é muito importante para a vida acadêmica, obrigando-os a buscar além do que ele já está acostumado.

Porém, nos últimos anos os alunos que frequentam o programa, quando chega o segundo semestre está com interesse muito pouco e não estamos conseguindo encontrar professores formados para um ensino mais eficaz. Portanto, para os bolsistas que ainda não têm uma experiência acaba não sendo tão fácil assumir a sala de aula, pelo fato de serem menos experientes em relação a um professor já formado, já sem o suporte que deveria ter, estamos nos virando com que a UFT (Universidade Federal do Tocantins) nos oferece, que é uma grande aliada desse programa, já que a Parceira (Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Arraias) pouco cumpre com os compromissos firmados.

Além disso, só tenho a agradecer essa oportunidade de trabalhar com esse programa, e ainda digo que essa ajuda me levou a evoluir como um acadêmico, melhorando meu diálogo e apresentação de trabalhar em sala de aula ou até mesmo fora dela.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é Reuni?** Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**: introdução de Wellington Paz. São Paulo: Almedina, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas[tradução Bruno Charles Magne], 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. La universidad en el siglo XXI. **Para una reforma democrática y emancipatória de la universidad**. In RAMIREZ, René. Transformar la universidad para transformar la sociedad. 2. ed. Quito: SENESCYT, 2012. Disponível em http://www.fts.uner.edu.ar/secretarias/academica/rev_plan_estudio_cp/materiales_de_lectura/universidad/03_de_Sousa_Santos-La_Universidad_en_el_siglo_XXI.pdf



PEGADAS: AGÊNCIA DE CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFT E COMO FONTE DE INFORMAÇÃO ALTERNATIVA DE PALMAS-TO

SOUZA, Luana Nunes¹⁵⁰
ZACARIOTTI, Marluce⁵¹
SOUZA, Nathalia Rezende²⁵²
MOREIRA, Giulia Galvão⁵³
Lourranny Parente Silva⁵⁴

RESUMO

Este resumo apresenta uma breve apresentação da agência de conteúdos jornalísticos - Pegadas, que nasce no curso de Jornalismo da UFT como um espaço de práticas e reflexões acerca do fazer jornalístico. Como método de trabalho, utiliza-se a reflexão e a seleção do material produzido pelos alunos de jornalismo, a produção, publicação e distribuição desse conteúdo. No que tange à distribuição, a agência pretende, ainda, se tornar um espaço de referência para os veículos de imprensa local, disseminando a produção dos nossos alunos para esses veículos. A ação prevê também a produção voltada para o meio digital, tendo as redes sociais como canal e a distribuição de conteúdo também por meio de *website*. Até o presente momento, a reflexão principal tem sido em torno do processo de curadoria profissional de conteúdo e em como produzi-lo sem perder a essência da produção inicial, feita pelos alunos de jornalismo nas disciplinas práticas do curso.

Palavras-chave: Jornalismo. Agência de notícia. Conteúdo. Produção.

1 INTRODUÇÃO

A agência Pegadas⁵⁵ nasce de uma vontade de capacitar alunos nas atividades

⁵⁰ Jornalista, bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UFT. Palmas-TO. E-mail: luananunes@uft.edu.br

⁵¹ Doutora em Educação (PUC-GO), Mestre em Ciências da Comunicação (USP), Graduada em Comunicação Social (UFG). Docente do curso de Jornalismo da UFT. E-mail: marluce@uft.edu.br

⁵² Graduada em Jornalismo na UFT. Palmas-TO. E-mail: nataliarezende45@gmail.com

⁵³ Graduada em Jornalismo na UFT. Palmas -TO. E-mail: giuliamoreira8@outlook.com

⁵⁴ Graduada em Jornalismo na UFT. Palmas -TO. E-mail: lourranny.parente@gmail.com

práticas do desempenho jornalístico e de produzir conteúdo de notícias para a comunidade. Aliado a isso, pretende-se promover o estreitamento entre o curso de Jornalismo e a comunidade de Palmas. Nesse ponto, entende-se por comunidade, no âmbito desse projeto, tanto o cidadão-leitor como os veículos de notícias, público e potencial-consumidor pretendido pela agência Pegadas. Outro objetivo dessa ação é ampliar o desenvolvimento das atividades técnicas para os alunos com dados da realidade e, assim, estimular a inovação de novos arranjos de trabalho jornalístico e o exercício profissional dos alunos.

Assim, foi pensado em um espaço de curadoria de conteúdo produzido pelos alunos, com foco na produção e distribuição de conteúdo jornalístico pautado pelo compromisso social, assumindo o jornalismo como uma ferramenta de direito do cidadão, que prima pelo acesso à um conteúdo relevante, de qualidade, nem sempre explorado pelos veículos das empresas de mídia. Busca-se ainda, tornar-se um espaço de referência para a produção do curso, de experiência para nossos alunos, de reflexão e profissionalização dos processos jornalísticos.

As agências de comunicação, nos cursos de Jornalismo, são ferramentas importantes para o processo de aprendizado do aluno e, sobretudo, como espaço para o desenvolvimento do potencial inovador que hoje, num mercado em grande mudança, torna-se essencial.

No caso da produção e distribuição de notícias, destaca-se a grande contribuição que o curso de jornalismo pode dar, uma vez que, no estado do Tocantins, há carência de notícias mais independentes que não estejam marcadas pelo modo de produção mercadológico das corporações de mídia.

Somando-se aos veículos de responsabilidade do curso de Jornalismo, a citar: o Jornal laboratório “Calango”, o rádio jornal Repórter Calango, além de outras iniciativas em disciplinas práticas, a Agência Pegadas busca captar e abrigar inúmeros produtos e produções de todos os professores e técnicos do curso que sejam voltados para atividades práticas e, por processo de seleção e edição, promove a distribuição desse material.

Professores, técnicos e alunos do curso de Jornalismo têm se esforçado muito para produzir material de qualidade que, em muitas vezes, não ganham a devida visibilidade. Neste sentido, a Pegadas se propõe a dar vazão às diversas produções que o curso realiza nas disciplinas, garantindo maior inserção do curso na própria UFT e na sociedade.

⁵⁵ Agência de conteúdos jornalísticos.

A ideia é fornecer aos alunos uma prévia da experiência profissional na área, a exemplo dos estágios. Outro ponto importante é que a agência está inserida no Núcleo de Práticas Jornalísticas, que tem entre seus objetivos o incentivo à inovação em novos arranjos de jornalismo e/ou comunicação, por meio de projetos, cursos, workshops, em parcerias com cursos de administração, de contábeis e com entidades governamentais e privadas.

Por abarcar e promover atividades práticas, de formação profissional, a Pegadas também ajuda na construção de portfólios dos alunos, na divulgação do curso e na inserção no mercado do nome dos alunos envolvidos. Esse fator também deve influenciar de forma positiva para que os alunos do curso tenham seu trabalho conhecido por futuros empregadores e/ou clientes.

2 METODOLOGIA

A Pegadas desenha-se a partir de uma série de propostas que abarcam ações nos seguintes eixos: produção e/ou edição de conteúdos jornalísticos (agência de notícias); desenvolvimento de práticas inovadoras em jornalismo e serviços de comunicação. A equipe da agência é composta por professores e técnicos do curso⁵⁶, além dos bolsistas e alunos voluntários (ainda não instituímos a formalização com as disciplinas de estágio). Nesse momento, para efeito deste relato, apresentamos o que foi realizado até o momento para a criação da agência (envolvendo o desenvolvimento da marca, dos veículos e redes sociais, dos canais de comunicação), além das ações voltadas para o eixo Agência de Notícias.

O trabalho será desenvolvido com base nas análises das práticas desenvolvidas pelos alunos do curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Pretende-se, a partir dessa análise, estabelecer uma interação dialógica com a comunidade, a partir da curadoria, produção e distribuição de conteúdo. Tudo isso por meio da instrução dos mecanismos de produção de notícia e suas interfaces com os segmentos sociais e políticos nos quais estão inseridos. A distribuição será feita por *website* e redes sociais.

Para que se entenda bem, a agência tanto pode produzir suas reportagens como agregar o conteúdo proveniente das disciplinas que envolvem produção de rádio, televisão,

⁵⁶ Coordenação Profa. Dra. Marluce Zacariotti; Vice-coordenação: Téc. Luana Nunes; equipe executora: Profa. Dra. Maria de Fátima Caracristi; Profa. Dra. Valquíria Guimarães da Silva; Profa. Dra. Lúcia Helena M. Pereira; Profa. Msc. Daniela Soares; Téc. Dra. Marta Helena.

fotografia, impresso e Web. A ideia é que sejamos os primeiros a disponibilizar gratuitamente conteúdo multimídia do estado do Tocantins. Para tanto, na fase de conteúdo, gerado pela agência, deverá ser disponibilizado de forma gratuita através de lista de contatos (jornalísticos e de entidades, órgãos, etc) e de plataformas digitais. A utilização dos conteúdos pelos veículos de comunicação é condicionada à devida creditação do material. As notícias também serão direcionadas aos veículos de comunicação da UFT e de outras universidades.

O conteúdo vindo das diferentes disciplinas é organizado editorialmente pela agência para ser distribuído nos veículos. Nesse sentido, também se trabalha a convergência das mídias. Destaca-se que a agência pode, ainda, ancorar projetos específicos de pautas unificadas pelas disciplinas a partir de demanda dos professores ou da própria agência.

Através da agência, o curso poderá firmar parcerias com veículos de comunicação a fim de fornecer material exclusivo (de TV ou rádio) para esses veículos, desde que devidamente creditados.

O *website* da agência funcionará também para a disponibilização do acervo que o curso já possui e que, atualmente, não está disponível em nenhum outro suporte acessível aos alunos e à sociedade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O debate sobre as perspectivas do Jornalismo, sobre o ensino de Jornalismo e a prática do jornalista na sociedade globalizada frente ao impacto da cultura digital tem sido recorrente em congressos e seminários da área. Especialmente após as adaptações dos cursos de Jornalismo no Brasil com as Novas Diretrizes Curriculares, homologadas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013. As instituições de educação superior tiveram um prazo de dois anos para implantar as medidas e adaptar as grades curriculares dos cursos de Jornalismo, que entraram em vigor a partir de outubro de 2015.

No caso da UFT, que fez a alteração de Comunicação Social – Jornalismo para curso de Jornalismo, seguindo as novas diretrizes, desde o semestre 2015/1, estamos ainda na fase de adaptação. Provavelmente teremos de fazer ajustes de ementas e disciplinas após uma primeira avaliação. Mas, já é possível perceber a necessidade de uma atualização de práticas e

também a inclusão de propostas de inovação que ajudem na formação de futuros empreendedores em Jornalismo.

O mercado de mídia hegemônica está em plena transformação. Questiona-se sobre a sobrevivência das mídias tradicionais e debate-se não apenas sobre o perfil dos jovens jornalistas, mas sobre as novas práticas e o novo mercado diante da globalização, do ciberespaço e da conseqüente cibercultura. É preciso compreender as transformações do mercado de trabalho do jornalista. Como nos alertam Fígaro *et.all* (2013), existem novos arranjos do trabalho do jornalista que são independentes das corporações de mídia. Isso passa, entre outras questões, por crises econômicas das empresas de comunicação e pelos impactos das mídias sociais.

O cenário envolve, ainda, o que Meditsch (2012) aponta de modo bastante apropriado, que é a lacuna de nossos Projetos Pedagógicos entre teoria e prática. Para ele, é importante pensar uma adequação da teoria com a prática jornalística e envolver conceitos, professores – teóricos e práticos – e os próprios alunos.

É bem dentro desse universo que as diretrizes curriculares procuraram orientar os novos projetos pedagógicos. Mas, enquanto há um descompasso, que, acreditamos, pode ser minimizado com propostas como a criação de programas e projetos que deem conta de uma atualização mais a curto prazo.

Lembrando Wolton (2011), o qual destaca a importância do jornalista como intermediário indispensável para a legitimação da informação-notícia, a proposta da Agência **Pegadas** tem essa perspectiva, pois acreditamos no papel do jornalista e nas múltiplas possibilidades de atuação do jornalista nesse cenário da cultura digital. Wolton (*idem*) dizia que a legitimação da notícia era monopólio do jornalista. Porém, hoje, já não dá para fazer essa afirmação de modo tão categórico. Do ponto de vista da profissão, sim, claro, temos de defender esse papel, mas em tempos de *fake news*, essa legitimação pode vir de outras fontes.

Assim, é fundamental que criemos oportunidades nos cursos de Jornalismo para discutir e também para, na práxis, produzir material jornalístico que seja um diferencial, que cumpra os requisitos do bom jornalismo e mostre à sociedade a importância do papel do jornalista. Ou seja, é preciso ir também para fora dos muros da Universidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A agência nasceu sem uma estrutura física, até mesmo pela dinâmica de sua proposta. No entanto, ocupamos salas dos professores envolvidos no projeto e laboratórios do curso de Jornalismo.

Tendo conseguido bolsista Pibex para atuar na Pegadas, seguimos o plano de trabalho, apresentando a proposta mais ampla da agência, fazendo reuniões com equipe e promovendo um nivelamento conceitual.

Assim, dividimos nosso cronograma de trabalho para o primeiro ano em três fases: apresentação e aproximação com a proposta e sua metodologia; a implementação da agência (o desenvolvimento da marca, do slogan, da missão e valores; projeto editorial; criação de canais de comunicação) e a produção ou captação, seleção e edição de conteúdo.

Os 6 meses iniciais foram de construção da sua identidade, marca e proposta, aliada à pesquisa de conteúdo a ser distribuído. Definiu-se o primeiro material a ser trabalhado: uma revista especializada, então as alunas bolsistas passaram a fazer reportagens e a selecionar o material enviado por professores do curso.

O processo de criação da marca se deu em paralelo. Definida a identidade visual (Apêndice A) foram criados os primeiros canais de comunicação: e-mail, perfis nas redes sociais twitter e instagram (Apêndice B). Ao mesmo tempo o conteúdo da revista foi revisado e categorizado. Uma vez definida a marca gráfica, iniciamos a construção do *website* e o processo de produção de conteúdo para alimentá-lo (em desenvolvimento).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento a reflexão principal tem sido em torno do processo de curadoria profissional de conteúdo e em como produzi-lo sem perder a essência da produção inicial, feita pelos alunos de jornalismo nas disciplinas práticas do curso. Além disso, estamos discutindo como o conteúdo será distribuído de forma eficiente para diferentes públicos (o cidadão-leitor e os veículos jornalísticos locais e comunidade acadêmica, aqui definidos como nosso público-alvo). Essas reflexões pautaram a definição da linha editorial da agência, que independente do teor, define-se por pautas que sejam relevantes na atualidade, que ampliem a pluralidade de vozes e apresentem fontes diversas que primem pelo direito do cidadão à informação. Ao chegar nesse entendimento fez com que a proposta de *website* fosse repensada, acrescentando a ele outros elementos que ainda estão em discussão.

O projeto se deparou, também, com alguns imprevistos: a não aquisição da estrutura física da agência que seria adquirida pelo curso de Jornalismo para uso da Pegadas; a indisponibilidade financeira para a impressão da revista especializada que seria o primeiro produto disponibilizado pela agência. Desta forma, estamos buscando formas da publicação online da revista e de nos ajustar à estrutura do curso momentaneamente.

Com relação à participação das alunas bolsistas e dos alunos voluntários, percebe-se a importância da iniciativa, uma vez que os mesmos demonstram vislumbrar, a partir da agência, possibilidades alternativas de trabalho jornalístico, inovação nos processos e esperança de perspectivas para futuro. Criando pontes entre o ensino e a extensão, os alunos enxergam a prática jornalística de outra forma e conseguem materializar isso durante as reuniões de trabalho e no resultado das ações desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

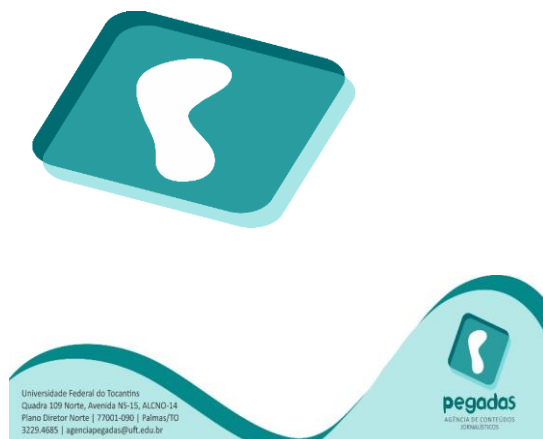
FÍGARO, Roseli (org); GROHMANN, Rafael; NONATO, Claudia. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2013.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir**: a função da universidade e os obstáculos para sua realização. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2012.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2011.

APÊNDICES

A) Identidade visual da agência



B) Redes Sociais

https://www.instagram.com/agenciapegadas/

Instagram

agenciapegadas [Editar perfil](#)

0 publicações 0 seguidores 0 seguindo

Agência Pegadas
Agência de conteúdo jornalístico produzido pelos alunos do curso de Jornalismo da UFT
pegadas.cc

https://twitter.com/AgenciaPegadas

ofssio... Facebook Símbolo... Facebook para Em... Animated GIF - Fin... Luana favs SISREF |

Agência Pegadas
0 Tweets



[Edit profile](#)

Agência Pegadas
@AgenciaPegadas

Agência de Conteúdos Jornalísticos
Espaço agregador de conteúdos jornalísticos produzidos pelos alunos do curso de Jornalismo da UFT
agenciapegadas@uft.edu.br

📍 Jornalismo - UFT 📅 Joined June 2019

EDUCAÇÃO FORMAL E A TEMÁTICA MEIO AMBIENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

PEIXOTO, Caroline Póvoa⁵⁷
ROCHA, Suyene Monteiro da⁵⁸
ALMEIDA, Cristiane Roque de⁵⁹

RESUMO

O presente projeto busca oportunizar um espaço de diálogo entre a universidade e a sociedade acerca da educação ambiental em âmbito escolar a partir de uma análise reflexiva de como a temática está sendo trabalhada, especificamente, no Ensino Fundamental I. Para tanto, até o presente momento, foram feitas pesquisas documentais e bibliográficas com vistas a analisar a abordagem educacional e os dispositivos legais que disciplinam o assunto. Conforme previsto no cronograma de atividades do projeto, o início se deu com a oficina sobre o meio ambiente, no mês de junho. A ação está sendo realizada em parceria com estudantes da disciplina de Seminários Interdisciplinares, do curso de Direito. A dinâmica está se desenvolvendo na instituição CELUZ, localizada no bairro Jardim Taquari, cidade de Palmas – TO. Já foram feitas duas visitas ao CELUZ, ocasiões essas em que foi possível desenvolver a temática “SER HUMANO, O PLANETA E O LIXO” com as crianças. Vale destacar que o projeto está em curso.

Palavras-chave: Educação ambiental. Ensino fundamental. Meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto busca fomentar o diálogo entre a universidade e a sociedade quanto a importância de se trabalhar educação ambiental nas suas diferentes esferas, de modo especial, na Educação Básica. Desse modo, estão sendo feitos estudos e ações que colaboram com a conscientização e a construção de uma mentalidade sustentável para todos, iniciando

⁵⁷ Acadêmica do 6º período do Curso de Direito, UFT, Palmas, Tocantins, caroline.povoa@mail.uft.edu.br

⁵⁸ Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia, UFT, Palmas, Tocantins, suyenerocha@mail.uft.edu.br

⁵⁹ Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia, UFT, Palmas, Tocantins, crisroque@mail.uft.edu.br

pelos menores, crianças do Ensino Fundamental I. A educação ambiental é, hodiernamente, construída de maneira lenta, todavia é um processo que não deve parar de ser edificado, sendo imprescindível para as futuras gerações, principalmente pelo seu objetivo nobre de construir, no indivíduo, uma percepção prudente, crítica e atenta perante ao mundo e a coletividade, incentivando-o a erguer novos valores.

Assim, aspirando a promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social, a temática meio ambiente, indubitavelmente, traz todas essas dimensões em sua competência, o que eleva a relevância desta proposta vinculada ao programa de extensão Direito e justiça social: a integração da extensão do curso de Direito da UFT, que se pauta pela valorização do vínculo teoria-prática, no intuito de "contribuir para a construção da Cidadania e do desenvolvimento sócio-político e econômico do meio ambiente sustentável, ou seja, das condições sociais que promovam a melhoria da qualidade de vida". É necessário e urgente impulsionarmos a educação ambiental.

2 METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos supracitados, este projeto de extensão, utiliza-se de pesquisa bibliográfica, grupos de discussões a respeito da temática de educação ambiental, bem como acerca de sua inserção no ambiente escolar, preparação para realização de oficinas com educadores do Ensino Fundamental I e a participação em eventos que abordem a questão ambiental.

Ademais, foi realizado um conjunto de ações dinâmicas com crianças que são assistidas pela instituição CELUZ, localizada no bairro Jardim Taquari, Palmas-TO, conjuntura importante e muito significativa para desenvolver, de forma lúdica e dinâmica, a temática ambiental, principalmente sobre poluição das águas, solos e decomposição dos materiais orgânicos e inorgânicos.

No primeiro momento, uma oficina foi realizada com as crianças, ocasião em que as elas puderam interagir com os membros do Projeto de Extensão da UFT, montando uma caixa de vidro de forma dinâmica, abordando o tema "O ser humano, o planeta e o lixo". Para viabilizar a prática do experimento, o grupo providenciou a confecção de uma grande caixa de vidro semelhante a um aquário, dividida em duas partes. Um dos lados foi preenchido com

terra do tipo latossolo, que é muito encontrado em nossa região, do Cerrado, e caracteriza-se por ser constituído predominantemente por material mineral, geralmente apresentando as seguintes tonalidades: uma camada superior de cor avermelhada e a camada inferior de tom amarelado. O outro lado do recipiente foi preenchido com água, e ambos os lados foram acrescidos com produtos inorgânicos como latinhas de alumínio, pilhas, baterias de celular, recipientes de plástico de vários tamanhos, papéis, pedaços de saco plástico, entre outros. Esta experiência de montagem também foi dinâmica e lúdica, contando com a participação das crianças.

Em um segundo momento, no mês de agosto, o grupo voltou à instituição para acompanhar o processo de decomposição dos produtos ali depositados, bem como realizar dois momentos: o primeiro com a dinâmica “o tempo das coisas” que tem como foco proporcionar reflexão no que concerne ao tempo em que os objetos levam para se decompor quando dispersos de forma aleatória na natureza, e, para tal, foram confeccionadas caixas com tarjas temporais, e uma mesa com diversos tipos de materiais, para que as crianças pudessem depositar nas “caixas do tempo” os produtos. Após essa atividade, foi realizado um diálogo com as mesmas sobre o real tempo de decomposição dos materiais, remetendo sempre ao ambiente em que vivemos, visualizando a caixa de vidro e a relação do processo e o tempo de decomposição dos mais diversos materiais que costumeiramente são jogados no meio ambiente, buscando, com isso, evidenciar a importância de se fazer o descarte adequado do lixo, mostrando, por meio da visualização do experimento, que o descarte irresponsável do lixo polui o solo e as águas, além de provocar consequências danosas de média e longa duração para a vida no planeta.

Consoante ao cronograma de execução, a partir do mês de setembro, serão realizadas participações em eventos, palestras, exposições, feiras de ciências, etc., em escolas, objetivando maior aprofundamento em relação ao tema e averiguar como a temática ambiental está sendo abordada nas instituições de ensino.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos anos 70, eclodiu no mundo uma série de manifestações ambientais que alegavam grave exploração dos recursos naturais ameaçando a qualidade da vida e colocando em jogo a possibilidade de sobrevivência da própria humanidade. (MEDINA, 2008). Devido o estado

alarmante dos países na época e o surgimento de novos fenômenos ambientais, começou-se a cogitar a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas visando a preservação ambiental.

Ocorreu em Estocolmo, em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano na qual a temática educação ambiental teve espaço para o debate, assim como outros temas. Como resultado dessas discussões, tem-se a elaboração da recomendação de nº 96 que propunha o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), lançado em 1975, em que a educação ambiental é fundamento das estratégias para atacar a crise do meio ambiente. A partir da Conferência de Estocolmo, iniciou-se uma série de polêmicas de caráter mundial que colocou a educação ambiental como assunto oficial da ONU (MATOS, 2009).

Nas décadas de 80, a EA começa a avançar no mundo e no Brasil, o que se consolidou nos anos 90, com a ECO-92, cuja preocupação eram as incógnitas globais e as matérias relativas ao desenvolvimento sustentável. (SOUZA, 2011). Observa-se que a educação ambiental, no Brasil, é fruto de um movimento internacional, de amadurecimento e de uma consciência ecológica que compreenda a necessidade de defender e preservar o ambiente para as presentes e futuras gerações (CF/1988, Art. 225).

Os aspectos formativos no âmbito da educação ambiental estão relacionados à Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, vinculada a um processo educativo mais amplo, amparado pela Constituição Federal de 1988.

Nesse sentido, o projeto em curso requer o estudo das estruturas normativas da Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA60 (BRASIL, Lei n. 9.795/99) e do Plano Nacional de Educação-PNE/2014-2024 (BRASIL, Lei n. 13.005/14), bem como também a análise da Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – DCNEA (MEC, 2012).

⁶⁰ Regulamentada pelo Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, que em seu Art. 1º determina que a Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo ainda entidades não governamentais, de classe, os meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

Como política pública, a educação ambiental teve início no Brasil a partir da Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA, Lei n. 6.938/81. Como componente essencial e permanente da educação nacional, deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999, Art. 2º), cabendo às instituições educativas promovê-la de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem. (BRASIL, 1999, Art. 3º - II).

Com ênfase na educação ambiental formal, destacamos dentre os princípios básicos, expressos no Art. 4º da Lei 9.795/99 o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, elementos associados aos objetivos fundamentais da educação ambiental que intentam promover o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, relacionados aos critérios de sustentabilidade apresentados por Sachs (2002), a partir do destaque a múltiplas e complexas relações que envolvem “[...] aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.” (BRASIL, 1999, Art. 5º - I).

Especificamente, em relação à educação ambiental na educação formal, a legislação aponta que constará nos currículos das instituições de ensino, públicas e privadas, como prática educativa integrada, contínua e permanente, inclusive nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas, não devendo, contudo, constituir-se como disciplina específica (BRASIL, 1999, Arts. 10 e 11).

Em sua concepção ampla de educação ambiental, a legislação nos leva a uma compreensão de que tal política estabelece uma prática educacional que perpassa todas as áreas do conhecimento, não se restringindo a conteúdos e/ou abordagens reducionistas e nem considerando o meio ambiente somente pelo viés biológico ou naturalista. (SANTOS; COSTA, 2015). Com isso, “[...] a EA passa a ser vista e entendida como um processo e não como um fim em si mesmo [...]”. (SANTOS; COSTA, 2015, p. 144).

E como um processo, não se limita à transmissão de conteúdo, em sentido pragmático, mas ao desenvolvimento de princípios humanistas e estreitamente vinculados à qualidade de vida do homens e mulheres, em prol do desenvolvimento de competências e habilidades requeridos à promoção do desenvolvimento sustentável.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Quanto ao que foi produzido até o presente, paralelamente às ações práticas, foram estudados os referenciais normativos, os artigos - A evolução das políticas de Ciência e Tecnologia no Brasil e a Incorporação da Inovação, Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação, bem como a Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015.

É necessário salientar que, a relação entre os estudos teóricos e normativos têm favorecido a experiência com as crianças na instituição CELUZ, permitindo perceber que elas possuem noções quanto aos cuidados com o meio ambiente e o descarte de lixo, chegando a nos relatar sobre uma ação que fizeram para recolher o lixo que estava nas proximidades da sede do projeto. E, além disso, demonstram o cuidado e a atenção com o futuro da natureza.

No final do semestre anterior, juntamente com os alunos da disciplina de Seminários Interdisciplinares do Curso de Direito, no segundo encontro com as crianças, foi possível verificar como estava a situação dos materiais que ficaram na caixa de vidro, a reação de surpresa das crianças quanto a demora da decomposição foi marcante. Sob essa ótica, desenvolvemos uma oficina com dinâmicas referentes à decomposição dos materiais orgânicos e inorgânicos, o que proporcionou maior entendimento e alerta quanto ao tempo de decomposição de um objeto na natureza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionar a educação ambiental ao ambiente escolar evidencia, antes de mais nada, a congruência entre um e outro. A conexão entre eles é explicitada, principalmente, por ambos pretenderem formar cidadãos conscientes, atentos e zelosos para com o mundo e a sociedade que os envolvem.

Dessa maneira, nota-se que, indiscutivelmente, a educação ambiental tem, no próprio ambiente escolar, espaço próspero para sua efetivação. Na escola podem ser discutidos os principais temas do cotidiano dos estudantes e, a partir do conhecimento proporcionado pela integração entre as diferentes disciplinas, eles podem retornar seu olhar para sua realidade e rever-se nela de forma mais clara e completa, construindo, assim, seu saber, intervindo nesta realidade e transformando-a.

Portanto, por meio deste projeto, procurou-se sensibilizar os alunos, coletivizar e espalhar conhecimentos, favorecer o aprendizado de novas atitudes e valores, viabilizar uma

releitura da realidade do mundo de cada um, percebendo a dinâmica socioambiental que relaciona o global e o local, descortinando essa oportunidade ímpar que todo indivíduo possui de fazer-se sujeito histórico em seu ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: jul. 2018.

BRASIL. **Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm>. Acesso em: jul. 2018.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: out. 2017.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: out. 2017.

BRASIL. **Planejando a próxima década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014.

CÁRIO, Silvio Antonio Ferraz; LEMOS, Dannyela da Cunha. **A Evolução das Políticas de Ciência e Tecnologia no Brasil e a Incorporação da Inovação**. REDESIST

MATOS, Maria Cordeiro de Farias Gouveia. **Panorama da Educação Ambiental Brasileira a Partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental**. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/dissertacao_maria_cordeiro_de_farias_gouveia_matos.pdf>. Acesso em 04 set. 2019.

MEDINA, Naná Mininni. **Breve histórico da Educação Ambiental**. 2008. Disponível em: <http://pm.al.gov.br/bpa/publicacoes/ed_ambiental.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.

SANTOS, Taís Conceição dos; COSTA, Marco Antonio Ferreira da. **Um olhar sobre a educação ambiental expressa nas Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental**. Revista Práxis, Ano VII, n. 13, jan. 2015.

SOUZA, Maria das Graças Gomes de. **Histórico da Educação Ambiental no Brasil**. 2011. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) – Curso de Licenciatura em Biologia, Universidade Estadual de Goiás. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1929/1/2011_MariadasGracasGomesdeSouza.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.



UMA VEZ TEATRO: FAZERES E SABERES DA PRÁTICA TEATRAL COM IDOSOS

COSTA, Dayelle Alves da Luz⁶¹
SILVA, Renata Patricia da⁶²
RODRIGUES, Fernanda Moreira⁶³
SÁ, Patrícia Pereira de⁶⁴

RESUMO

O presente relato, refere-se ao projeto de extensão UMA vez TEATRO, que une ensino, pesquisa e extensão, e possui uma parceria com a Universidade da Maturidade, além de contar com a colaboração voluntária de alunos, professores, egressos e técnicos do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins, que toda semana se reúnem para realizar oficinas de teatro com os idosos e alunos da Universidade da Maturidade. Este estudo relata o processo de montagem de um espetáculo, que se deu a partir de aulas dentro do projeto, com metodologias utilizadas a partir de estudos e pesquisas realizados pelos coordenadores e monitores do projeto, apresentações realizadas e experiências vividas com os idosos do projeto de extensão UMA vez TEATRO. Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados e discussões a respeito de um projeto de extensão realizado conjuntamente com os alunos da Universidade da Maturidade, na qual os discentes do curso de Teatro e os idosos da UMA trabalham juntos realizando apresentações teatrais, sob a supervisão dos professores do Curso de Teatro.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Teatro. Terceira idade.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão UMA vez TEATRO é uma ação do Curso de Licenciatura em

⁶¹ Graduanda em Licenciatura em Teatro, UFT – Palmas/TO, dayelleluz@gmail.com

⁶² Professora Assistente do Curso de Licenciatura em Teatro da UFT – Palmas/TO. Doutora em Artes pela UNESP. Mestre em Artes pela UFMG, renatapatricia@uft.edu.br

⁶³ Especialista em Ensino de Artes, UCAM – Palmas/TO, fernandamr@uft.edu.br

⁶⁴ Graduanda em Licenciatura em Teatro, UFT - Palmas/TO, patriciap.sa08@gmail.com

Teatro, em parceria com a Universidade da Maturidade – UMA, que se encontra dentro da Universidade Federal do Tocantins, Campus Palmas. O projeto une ensino, pesquisa e extensão, em busca de desenvolver a prática teatral com os alunos da UMA. Essa iniciativa conta com a colaboração voluntária de alunos, professores, egressos e técnicos do Curso de Teatro. Pelo menos duas vezes na semana, todos os envolvidos se reúnem para estudo, pesquisa, planejamento e realização de práticas teatrais com os idosos, visando sempre a saúde, o bem estar e limites de cada um. Através de um planejamento realizado pelo grupo de monitores do projeto formado por oito pessoas, decidimos quais serão as metas e objetivos a serem atingidos.

O objetivo do presente estudo é trazer reflexões acerca da minha experiência dentro do Projeto, com foco no processo de montagem e apresentações do espetáculo “Ser Velho”, destacando os desafios encontrados e a evolução adquirida no decorrer do processo.

2 METODOLOGIA

UMA vez TEATRO é um projeto que entrelaça as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de envolver a participação de alunos do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins. No projeto, são oferecidas oficinas de teatro aos idosos da Universidade da Maturidade, sendo as aulas ministradas pelos alunos do curso de Teatro, orientados pelas professoras Fernanda Moreira Rodrigues e Patrícia Pereira de Sá, atuais coordenadoras do projeto. Para a realização das oficinas, foram feitos dois encontros semanais com os envolvidos no projeto, onde é realizado apenas com os monitores do curso de teatro, e tem seu foco no estudo e planejamento das oficinas, pois, o planejamento é a base de tudo. Todo esse processo é realizado colaborativamente, por isso, é importante a participação ativa de cada um dos envolvidos nas discussões, expressando ideias e questionamentos.

Toda semana o grupo de monitores formado por oito pessoas se reúne para montar um plano de aula. O grupo elege uma dupla para ministrar a oficina semanal a ser realizada com os idosos, a fim de estruturar um plano de aula condizente com o objetivo de cada oficina. Experimentamos o plano de aula dentro do grupo, pensamos nos recursos que poderiam ser utilizados para que possamos chegar a esse objetivo, conversamos o passo a

passo de todas as atividades a serem desenvolvidas com os idosos, sempre pensando no bem estar e nos limites de cada um.

Em nossa segunda reunião semanal, nos encontramos com os idosos, para que pudéssemos colocar em prática o planejamento que fizemos, como já mencionado anteriormente, apenas dois monitores do projeto ficam responsáveis pela execução das atividades, por isso, os demais monitores participam das aulas, podendo também atuar em colaboração com os colegas que estavam na mediação da aula, caso fosse necessário. Depois que as atividades foram encerradas, todos os monitores se reúnem para discutir sobre a aula e de como foi a atuação dos colegas, tendo em vista que estamos em um curso de licenciatura, então todas as considerações são necessárias para que possamos melhorar cada vez mais. Também pontuamos o que foi bom, o que não foi, o que podemos melhorar, a postura de quem está ministrando a aula, entre outros.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática de teatro com os idosos apresenta muitos desafios, considerando suas limitações físicas e psicológicas e o lugar que ocupa na sociedade. Nessa perspectiva, trabalhamos dentro do Projeto o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, de acordo com o autor: “O Teatro do Oprimido, em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos. É ação em si mesmo, e é preparação para ações futuras”. (BOAL, 2011).

Ministrar uma aula é uma grande responsabilidade, o sentimento é de felicidade pela confiança que as pessoas depositaram em você e, ao mesmo tempo, nervosismo, ansiedade, medo de não conseguir desenvolver a aula. Dentre as principais dificuldades encontradas, está a de se posicionar diante dos idosos como professor(a), ou seja, como duas pessoas jovens podem conduzir uma aula para um grupo de pessoas mais velhas, que já possuem tanta experiência de vida e que já vivenciaram tantas coisas. Então, fico imaginado o que nós, jovens, poderíamos ensinar para esses idosos, e, estando nessa experiência coletiva, posso dizer que todos nós temos a aprender e a ensinar, pois estamos sempre em constante processo de aprendizagem, e que apesar de ser jovem, posso dizer que possuo experiência para mediar atividades com idosos, para isso que servem os planejamentos, estudos e pesquisas, a fim de que possamos nos preparar da melhor maneira possível para conseguir conduzir uma aula, de

maneira clara e objetiva, buscando transmitir segurança e tranquilidade, na intenção de que percebam que tudo que realizamos tem um objetivo, não é apenas um fazer por fazer. Assim, todos terão plena ciência de que sabemos o que estamos fazendo. Dessa maneira, eles acabam tendo mais confiança em nosso trabalho.

No decorrer de nossas atividades, com foco em conteúdos voltadas para o Teatro do Oprimido, recorreremos às metodologias inspiradas nas técnicas do Teatro jornal, a qual, segundo BOAL, “Consiste em diversas técnicas simples que permitem a transformação de notícias de jornal ou de qualquer outro material não-dramático em cena teatral” (BOAL, 1975, p. 165).

No decorrer de todo esse processo, aos poucos, foram surgindo cenas e ideias muito interessantes. Ainda que montar um espetáculo não fosse nosso objetivo primordial, não descartamos essa possibilidade, logo a partir do Teatro Jornal surgiram algumas cenas empolgantes.

Outra metodologia que contribuiu para a montagem do espetáculo foi por meio da contação de histórias, nessa perspectiva, Venancio, 2004, nos diz que:

O conjunto de fragmentos de memórias recolhido forma a principal trama de investigação de um método, permitindo, no emaranhado das lembranças, uma aproximação das histórias do grupo. Carregada de contradições, lacunas e incertezas, essas histórias não querem refletir uma máscara exterior de suas protagonistas, nem abarcar a totalidade de suas vidas (VENANCIO, 2004, p.150).

Fomos realizando as aulas numa crescente, ou seja, uma atividade complementando a outra, ocorreram algumas experimentações de cenas, intervenções teatrais em alguns lugares da UFT. A partir dessas experimentações, fomos encaixando as cenas, refletindo qual deveria ser a primeira e como dariam continuidade. Apesar da peça abordar temas distintos e não apenas uma única história, é preciso que haja uma ligação entre as cenas, para que o desenrolar do espetáculo não fique sem sentido.

Todas as cenas da peça foram construídas durante as práticas realizadas com os idosos. Em relação às falas, decidimos que não iríamos utilizar textos prontos a serem decorados, pois, muitos dos idosos não conseguem memorizar facilmente, além disso, para que não houvesse constrangimentos, caso algum dos idosos tivesse problemas de vista ou problemas com leitura.

Outro fator seria no caso da timidez, até porque quando você tem um conjunto de

falas a ser decorado, pode acontecer que, durante apresentações, alguém esqueça as falas, ficando perdido no meio da cena e acabar se frustrando. Seria bem desagradável que alguém do nosso grupo passasse por uma situação dessa, porque decorar um texto feito por outra pessoa é muito difícil, por isso, trabalhamos com falas e frases criadas por eles mesmos, partindo das percepções e histórias de cada um, apesar de que eles não perceberam isso nitidamente, pois os monitores acabam dando algumas sugestões no decorrer das cenas, na intenção dar um direcionamento ou opções de continuidade, até porque alguns são muito inseguros em relação ao falar em público, principalmente quando criam suas próprias falas e tem que atuar na frente dos colegas. Outrossim, a partir do momento que a peça foi sendo construída e moldada, focamos bastante nos ensaios, claro que o fato de não trabalharmos com textos prontos causou um certo estranhamento entre eles, mas o medo do desconhecido é compreensível.

Muitos duvidaram do trabalho que estávamos realizando, receosos de que as coisas não fluíssem. No entanto, nós estávamos sim realizando um trabalho consciente, através de estudos, pesquisas e discussões, pensando em como poderíamos adaptar cada exercício, dinâmica e atividade para os idosos, visando a saúde e o bem-estar de todos. Entretanto, de acordo com o modo com que a peça se encaminhava, todos os envolvidos passaram a enxergar o espetáculo por um ângulo diferente, por uma perspectiva de que poderíamos sim, realizar apresentações e que nossa peça estava ficando maravilhosa.

A peça em questão abordou temas como o preconceito do velho com o jovem, do jovem com o velho, do velho com o velho, também, de agressão contra o velho, das relações de amor entre velhos, da solidão na velhice, e de coisas comuns que os velhos gostam de fazer, como beber, dançar forró, namorar em público, viajar, usar biquíni e sunga na praia, etc. Coisas bem comuns, porém, tratadas como tabus pelo simples fato de serem velhos, mas, ao mesmo tempo que abordamos esses temas fortes, também falamos sobre histórias de vida bem engraçadas, reflexões marcantes, amor, e claro, não poderia faltar diversão também.

A nossa primeira apresentação foi muito marcante, seria a grande estreia, finalmente veríamos o resultado do trabalho realizado com os idosos. Todos estavam nervosos e ansiosos para entrar em cena. Apresentamos para um público de jovens e adultos, e todos adoraram a peça, os idosos ficaram muito felizes. Eu, em particular, estava muito ansiosa e apreensiva, normal, e ao ver a felicidade estampada no rosto de cada um deles, eu me senti muito feliz, com uma sensação de dever cumprido, eu me senti realizada, foi bem emocionante.

Nossas apresentações, em geral, foram para diferentes públicos, crianças, adolescentes, jovens, adultos e velhos, até porque é uma peça de classificação livre, e as reações de cada público eram sempre uma verdadeira surpresa, pois, eram reações distintas, alguns sorriam, outros choravam, muitos ficavam bastante emocionados e todos levavam consigo uma reflexão do ser velho. Ao final de cada apresentação, algumas pessoas queriam tirar uma foto com o elenco da peça, queriam conversar com os idosos, falar o que tinham sentido, o que mais tinham gostado, fazer perguntas, etc., eles ficavam tão felizes e emocionados, e com aquela expressão de realização e dever cumprido.

Amamos estar em cena, no entanto, dá um alívio quando tudo acaba e temos a certeza de que deu tudo certo. Eu estou em algumas cenas da peça, e em todas estou contracenando com algum dos idosos. Ao mesmo tempo que é gostoso ter essa troca com eles atuando, é difícil conter a emoção, vivenciar como tudo foi criado e depois ver a dimensão positiva que a peça tomou, é muito gratificante, não tem preço, valeu a pena cada dia que nos dedicamos em nossas aulas e planejamentos, cada apresentação foi única.

Tudo o que desenvolvemos só foi possível devido ao modo como cada um se entregou de corpo, alma e dedicação ao projeto, e porque somos um grupo muito unido, uma grande família. E não, eu não esqueci de falar sobre o nome da peça, só deixei por último porque o nome de uma peça é a última coisa que temos que nos preocupar. Assim, o nome do espetáculo teatral da qual estou me referindo surgiu devido às várias reflexões a respeito do que a velhice representava pra cada um de nós, por isso nosso espetáculo chamou-se: Ser Velho.

4 RESULTADOS FINAIS

O espetáculo de teatro constituído dentro do projeto de extensão UMA vez TEATRO, juntamente com os idosos, alunos da UMA, transmite mensagens emocionantes que fazem a plateia rir, chorar e emocionar, refletindo sobre as temáticas que estamos abordando. Entretanto, o processo de construção é bem difícil e demorado, é preciso ter consciência do que está sendo feito e fazer de forma organizada, bem estruturada.

Somos um grupo, e como tal, trabalhamos em conjunto. Então, ter que lidar com ensaios e mais ensaios é cansativo, faltas são compreensíveis, porém durante a montagem de um espetáculo é difícil de chegar a um consenso entre todos, é muito complexo, pois todos têm suas vidas, seus problemas e seus horários. Por isso, para marcar as apresentações, tínhamos

que entrar em um acordo de qual seria o melhor dia e horário para todos, o transporte, entre muitos outros percalços. Sim, foi difícil, exaustivo, mas quando estamos realizando algo com amor vale a pena. A nossa peça foi produzida com muito amor à arte, todos nós, tanto monitores do projeto, como os idosos, fazemos parte do projeto por amor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em minha primeira mediação eu estava tão nervosa, um verdadeiro turbilhão de emoções, mas a minha maior insegurança era não saber qual seria a reação deles ao se depararem comigo à frente da aula, pois, até então, eu apenas participava das atividades, juntamente com eles, e muitos me viam como uma filha ou neta, pelo fato de todos serem muito afetuosos com nós, monitores. Então, eu tive muito medo sim, mas acabei me surpreendendo, porque todos me respeitaram em meu novo papel de mediadora da aula, prestaram atenção enquanto eu falava, eu pensei que quando eu começasse a falar eles fossem olhar pra algum dos meus colegas que já estavam no projeto a mais tempo e me deixar falando sozinha.

No final, acabei me saindo melhor do que eu esperava, admito, e foi um momento bem marcante no projeto. Dalí em diante, eu sabia que teria que mediar outras atividades, e que ter a oportunidade de poder ministrar uma aula me ajudaria a ter mais confiança em mim mesma, e que no decorrer do projeto eu iria adquirir muita experiência e aprender tantas coisas.

Ao lembrar como eu era ao mediar a minha primeira aula com os idosos, e na última aula que mediei recentemente, posso dizer que não sou mais a mesma pessoa, eu evolui muito, aprendi muita coisa, vivenciei ótimas experiências no projeto. Agora, eu vejo-me como uma pessoa mais madura, segura, responsável, dedicada. Enfim, o projeto foi e ainda é uma experiência única e enriquecedora na minha vida.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1975.

VENANCIO, Beatriz Pinto. **Teatro de Lembranças: registro cênico- dramaturgico da memória.** 2004, 198 f. Tese (Doutorado em Teatro) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.



HISTÓRIA E LITERATURA: FORMAÇÃO DE LEITORES EM PORTO NACIONAL (TO)

NEVES, Noemi Bispo das⁶⁵
SANTOS, Maycon Dougllas Vieira dos⁶⁶
SANTOS, Marley Ridney Vieira dos⁶⁷
SILVA, Rafael Lisboa da⁶⁸
SILVA, Êça Pereira da⁶⁹

RESUMO

O presente projeto de extensão universitária, consistiu na organização, catalogação do acervo da Sala de Leitura do Centro de Ensino Médio Florêncio Aires e da organização de rodas de leitura e discussão com os estudantes desta mesma instituição. O objetivo consistia em aproximar os estudantes da literatura, ao mostrar as possibilidades de reflexão a partir dos textos literários. Para tanto, o acervo que já existia na escola precisava ser organizado, catalogado, de modo que estudantes e professores da instituição conhecessem e acessassem os livros. Durante os sete meses que durou o projeto, o acervo foi organizado, rodas de leitura foram realizadas, de modo a apresentar as possibilidades de trabalho na sala de leitura para a comunidade escolar, a quem cabe a leitura e preservação dos livros. Ao final do projeto, com o acervo organizado e a catalogação sendo realizada por uma funcionária da escola, percebemos que o sentido do trabalho estaria na sua apropriação pela comunidade escolar.

Palavras-chave: Sala de Leitura. Literatura. História.

65 Graduada da Licenciatura em História da UFT- Porto Nacional, extensionista voluntária. E-mail: noemidasneves@hotmail.com

66 Graduando da Licenciatura em História da UFT- Porto Nacional, extensionista voluntário. E-mail: mdougllas0@gmail.com

67 Graduando da Licenciatura em História da UFT- Porto Nacional, extensionista bolsista PIBEX. E-mail: mridney32@gmail.com

68 Graduando da Licenciatura em Letras da UFT- Porto Nacional, extensionista voluntário. E-mail: rafaelletras19@gmail.com

69 Doutora em História Social-FFLCH/ USP, docente do curso de História da UFT- Porto Nacional, coordenadora do Projeto. E-mail: ecapereira@uft.edu.br; ecapereiradasilva@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão, “História e Literatura: formação de leitores em Porto Nacional”, visava aproximar a universidade, da educação básica, a partir da execução de atividades de leituras, dirigidas em escolas públicas de Porto Nacional que fomentassem a reflexão sobre a relação entre as diversas ciências, em particular entre História e Literatura. As atividades aconteceram na escola CEM Prof. Florêncio Aires. A promoção de atividades na escola foi um meio de vincular a universidade ao público externo ao realizar, de fato, um projeto de extensão, uma vez que o acesso ao campus da UFT de Porto Nacional é dificultado pela ausência de transporte público no município.

Este projeto de extensão se justificou pela necessidade de cumprir a missão proposta pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), a saber: “proporcionar condições para que a comunidade tenha acesso às informações científicas, tecnológicas e culturais, cooperando com a construção de novos conhecimentos e a integração da Universidade com a sociedade em geral.”⁷⁰

Portanto, fomentar ações de aproximação entre a população da cidade às atividades oferecidas no campus de Porto Nacional, foi uma maneira fundamental de concretizar esta integração. Para tanto, apresentamos algumas características da população de Porto Nacional com base em dados do IBGE⁷¹. A população total (estimada em 2018) era de 52.700 habitantes, dos quais 16,3% estão ocupados, ganhando em média 2,2 salários mínimos. Tais dados indicam, que trata-se de uma cidade em desenvolvimento, de modo que a promoção do hábito de leitura de literatura pode contribuir para a melhoria do rendimento escolar, além de abrir uma possibilidade de lazer concomitante à erudição.

A população está distribuída da seguinte forma de acordo com a faixa etária:

Tabela 1: Faixa etária por gênero (continua).

Idade	Homens	Mulheres
100 ou mais	05	08
95 a 99	11	09
90 a 94	37	44
85 a 89	93	118

⁷⁰ <<http://ww2.uft.edu.br/index.php/extensao>> Acessado em: 14 de maio de 2018 às 12h.

⁷¹ <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/panorama>> Acessado em: 21 de maio de 2018 às 15h44min.

80 a 84	177	161
55 a 59	870	802
50 a 54	1034	1012
45 a 49	1226	1238
40 a 44	1491	1519
35 a 39	1683	1735
30 a 34	1996	2035
25 a 29	2243	2267
20 a 24	2432	2444
15 a 19	2530	2573
10 a 14	2433	2525
5 a 9	2291	2173
0 a 4	2184	2065
75 a 79	264	266
70 a 74	406	456
65 a 69	515	500
60 a 64	596	679

Em relação à distribuição etária, há pouca discrepância entre a quantidade de homens e mulheres. Salta aos olhos do observador a grande quantidade de jovens de até 30 anos, particularmente a grande quantidade de adolescentes e jovens adultos (entre 15 e 24 anos) totalizando 9.979 jovens, ou seja, quase 20% a população do município.

Quanto à escolarização, o IBGE informa que, em 2010, 98,3% da população de 6 a 14 anos de idade eram escolarizadas. Em 2015, os anos iniciais do ensino fundamental conseguiram nota 4,9 no IDEB⁷² e os estudantes dos anos finais 3,7. As notas do município no IDEB indicam que ainda há um caminho a ser percorrido, e, para além de dados, a maior presença da Universidade junto a Educação Básica pode contribuir para a melhoria destes índices, e para além, da aproximação entre pesquisa e ensino.

Os dados do IBGE indicam também uma quantidade constante de matriculados na educação básica entre 2005 e 2012:

Tabela 2: Estudantes matriculados.

Ano	Pré - escolar	Fundamental	Médio
-----	---------------	-------------	-------

⁷² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, medido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A medição é feita a partir da prova Brasil e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O objetivo é atingir até 2022 nota 6, que seria equivalente aos países ditos desenvolvidos. Fonte: <<http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>>. Acessado em: 21 de maio de 2018 às 16h41min.

2005	1711	10.243	3117
2007	1276	9536	2720
2009	1493	9107	2665
2012	1583	8861	2703
2015	1527	9576	2534

O projeto, “História e Literatura: formação de leitores em Porto Nacional”, visava despertar o interesse pela leitura justamente nestes jovens, uma vez que a literatura reconhecidamente é um excelente meio para a ampliação da capacidade interpretativa do educando acerca da sociedade. Desta forma, oferecer atividades que incentivassem o hábito da leitura em jovens no ensino básico objetivava a ampliação do repertório cultural.

2 METODOLOGIA

O trabalho realizado no CEM Florêncio Aires consistiu em três ações: organização do acervo, catalogação e rodas de leitura. O acervo do CEM está dividido em duas salas: uma com livros de literatura e outra com livros didáticos antigos para consulta dos alunos. O trabalho do projeto aconteceu na sala de leitura, onde estavam os livros de literatura: o primeiro passo foi conhecer o acervo e organizá-lo em coleções para facilitar o acesso. As coleções criadas foram: aventura; romance infantojuvenil; poemas e poesias; poemas; poesias infantojuvenis; livros adaptados; biografias, história, teatro, literatura regional, contos, contos infantojuvenis, terror e suspense, literatura brasileira e histórias em quadrinhos (HQ). Cada coleção criada foi identificada com diferentes cores, para introduzir uma forma de organização e facilitar a procura dos livros pelos estudantes que não conhecem o sistema *Dewey* de organização de bibliotecas. Este trabalho foi realizado entre novembro de 2018 e março de 2019, cabe aqui esclarecer que devido às reposições de aulas, o calendário letivo da UFT estava muito descompassado em relação ao calendário da rede do ensino básico, o que de certa forma possibilitou que a sala de leitura fosse organizada sem a demanda por empréstimos dos alunos.

Neste período, a bibliotecária da UFT-Porto Nacional, Alessandra Evangelista, nos sugeriu que catalogássemos os livros no sistema *OpenBiblio*, um sistema de código aberto utilizado para catalogação do acervo de bibliotecas públicas em diversos países. Assim, contamos com o funcionário, Kléber Lima, que instalou o programa no computador da escola e nos ajudou prestando assistência quando tivemos alguma dificuldade em operar o programa.

A bibliotecária Alessandra, contribuiu ainda com uma oficina para os extensionistas sobre a organização do acervo.

Outra ação realizada neste projeto foi a realização de rodas de leitura e discussão de textos literários com o corpo discente do CEM Florêncio Aires. Os textos foram selecionados de modo a provocar reflexões sobre a relação entre a literatura e a sociedade, provocar aproximações e inquietações, de modo a despertar o interesse pela literatura, inclusive como forma de lazer. Foram lidos os seguintes textos:

- ASSIS, Machado de. *A cartomante*. In: **A cartomante e outros contos**. São Paulo: Moderna.
- SCLIAR, Moacyr. **Música como vocação. Contos e crônicas para ler na escola**. São Paulo: Objetiva, 2011.
- COLASANTI, Marina. **Uma ideia toda azul**. São Paulo: Global, 1998.
- VERÍSSIMO, Fernando. **Para gostar de ler**. São Paulo: Ática.
- CARRASCO, Walcyr. **Para gostar de ler - crônicas**. São Paulo: Ática.
- ABREU, Caio. Primeira carta para além dos muros. In: **Histórias de Grandeza e Miséria**. Porto Alegre: LP&M, 2003.

As leituras foram experiências diferentes do uso da sala para os estudantes, contou com a presença dos docentes e dos extensionistas, que inclusive tiveram a oportunidade de dirigir uma oficina sobre possibilidades de escolhas de vida, a partir de contos de Moacyr Scliar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O crítico literário e filólogo *Erich Auerbach* em *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*⁷³ (2011), exercitou ao longo de seus vinte capítulos, análises de textos literários a partir dos quais propôs uma análise acerca dos autores que os produziram e das sociedades para as quais os textos foram escritos. A riqueza do trabalho de *Auerbach* consiste em justamente chegar à sociedade a partir do que a literatura tem de particular, que é a sua linguagem. Pode-se mencionar como um dos ricos exemplos, a maneira como o autor comparou a visão de Tácito sobre uma rebelião de soldados, à história da negação de Cristo

73 AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2011.

por Pedro: ambos carregam relatos sobre as classes populares durante o império romano, mas eram dirigidos a públicos distintos e com objetivos diferentes, por isso relevam aspectos diversos sobre aquela sociedade.

A historiadora Sandra Jatahy Pesavento em, *História e literatura: uma velha-nova história* (2006), aproximou a história da literatura para mostrar como as duas disciplinas podem relacionar-se e enriquecer-se mutuamente. Segundo a pesquisadora, o campo poroso que as aproxima consiste na narrativa enquanto linguagem e a representação, no caso do literato de uma realidade imaginada e do historiador, de um passado impalpável. No entanto, a partir do reconhecimento das particularidades de cada campo do conhecimento o diálogo entre ambas torna-se profícuo. No caso da história, as particularidades implicam em três compromissos: com as fontes, com a máxima aproximação do real e com o rigor metodológico. Assim sendo, a incorporação da literatura enquanto fonte para o historiador abre imensas possibilidades para a abordagem das representações, para o conhecimento acerca do imaginário e das sensibilidades das sociedades. A relação proposta por Pesavento é uma base fundamental para o exercício proposto junto aos leitores do CEM Prof. Florêncio Aires, pois, objetivamente, parte do projeto consistiu em selecionar textos literários relacionados com temas socialmente relevantes.

Depois efetuar a leitura junto com o público escolar, promover questionamentos e a reflexão a partir do texto literário. Isso significa operar de acordo com a proposta de Jean *Starobinski*⁷⁴:

“Não é difícil demonstrar que a pesquisa histórica e a descrição estrutural são interdependentes. O movimento centrífugo, que vai da obra a seus antecedentes ou a suas vizinhanças, será apenas uma rota de acaso, se não for guiado pelo conhecimento das estruturas internas da obra. Reciprocamente, a análise interna das ideias e das palavras na obra nada lucra em ignorar em sua proveniência e a sua harmonia externas.” (STAROBINSKI, 1995, p.134-135).

A reflexão de Jean *Starobinski* sobre o papel do intérprete-historiador é fundamental para a compreensão desta função do intelectual na criação de um novo conhecimento, que parte justamente do reconhecimento da alteridade entre a obra literária e o problema posto pelo leitor-pesquisador-intérprete. O autor propõe que a relação sujeito-objeto seja permeada por um distanciamento que propicia tanto a atividade crítica como o reconhecimento da

74 STAROBINSKI, Jean. A literatura: o texto e seu intérprete. In: LE GOFF, Jacques; NORA Pierre (dir.). **História**: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. Trad. Henrique Mesquita.

estrutura interna da obra. E, justamente o exercício da análise proporcionaria o efetivo reconhecimento entre ambos.

As indicações teórico-metodológicas de *Starobinski* encontram repercussão na análise do crítico literário argentino Walter Mignolo. Em seu ensaio, *Lógica das diferenças e política das semelhanças: da literatura que parece história ou antropologia e vice-versa (2001)*, o autor percorre a zona cinzenta criada pelos pós-modernos, em particular pelo estadunidense *Hayden White*, ao querer apagar as fronteiras entre história e ficção para, ao final, defender que as convenções discursivas são os pilares que sustentam cada área e que precisam ser identificados em cada obra analisada de acordo com suas configurações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de extensão no CEM Florêncio Aires, conseguiu organizar o acervo e exercitar a leitura crítica coletivamente com os alunos. O projeto foi encerrado porque acreditamos que tais experiências deveriam ser promovidas pela própria comunidade escolar de acordo com seus interesses. E ademais, a manutenção da organização da sala também deve ser promovida pelos próprios usuários do local para que tenha sentido.

Desta forma, em sua curta duração, o projeto cumpriu sua proposta de organizar e promover o acervo da escola entre os estudantes. Contudo havia uma série de dinâmicas internas entre as trabalhadoras da escola responsáveis pelo acervo de material didático, que se opunham à divisão do acervo entre livros de literatura e didáticos, anterior a implantação do projeto, que de alguma maneira influenciou na relação dos alunos com a sala de leitura. Assim, caso o projeto seja retomado, será fundamental sensibilizar as funcionárias quanto ao uso de tecnologias para a catalogação e administração de empréstimos do acervo, além de esclarecer que o caráter temporário de um projeto desta natureza e a importância de implementar dinâmicas de divulgação do acervo para despertar nos estudantes o interesse por lê-lo.

Portanto, dentro de suas possibilidades, acreditamos que o projeto foi uma experiência bem sucedida, e que poderá ser realizado em outras escolas.

REFERÊNCIAS

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MIGNOLO, Walter. Lógica das diferenças e política das semelhanças: da literatura que parece história ou antropologia e vice-versa. In: AGUIAR, Flávio; CHIAPPINI, Ligia (org.). **Literatura e História na América Latina**. São Paulo: EDUSP, 2001, p.115-135.

PESAVENTO, Sandra J. História e Literatura: uma velha-nova história. In: COSTA, Ilho da; MACHADO, Maria Clara (org.). **Literatura e História**: identidades e fronteiras. Uberlândia: EDUFU, 2006, p.11-27.

STAROBINSKI, Jean. A literatura: o texto e seu intérprete. In: LE GOFF, Jacques; NORA Pierre (dir.). **História**: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. Trad. Henrique Mesquita.



RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR: PROSPECÇÃO DE MERCADOS E ESTUDO DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas⁷⁵
COSTA, Francisco Souza
VIZOLLI, Iaraí
NOGUEIRA, Isadora Barboza
MIRANDA, Maria Tereza Castro
TEIXEIRA, Sofia Sifuentes
CEDRO, Valéria Fernandes
FREITAS, Yara Ulisses de
DUTRA, Anna Beatriz Theophilo⁷⁶

RESUMO

O projeto de Extensão, “Relações Internacionais e Comércio Exterior: prospecção de mercados e estudo de inteligência comercial”, busca desenvolver prospecções de mercados internacionais, estudos de inteligência comercial e planos de exportação para empresas interessadas. Com base em uma parceria com a Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO), os alunos do curso de Relações Internacionais da UFT unem esforços para desenvolver mercados internacionais, estudos de inteligência comercial e planos de exportação para empresas tocaninenses atendidas pela FAPTO. Como parte do plano de internacionalização de sua empresa, sugerimos que seja realizada primeiramente uma pesquisa de mercado simples, baseada em dados estatísticos dos países e produtos. Após definidos os mercados alvo, será elaborado um Plano Estratégico de Exportação. Através da Pesquisa de Mercado, é possível identificar os problemas e oportunidades dos países aos quais se pretende exportar, evitando, dessa forma, erros estratégicos e despesas desnecessárias.

⁷⁵ Professor Assistente do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Coordenador do projeto de extensão “Internacionalização de Indústrias do Estado do Tocantins” e “Relações Internacionais e Comércio Exterior: prospecção de mercados e estudo de inteligência Comercial”. Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre e Graduado em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Direito Internacional pela Universidade Estácio de Sá. Graduado em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁷⁶ Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Tocantins. Extensionista e bolsista do projeto de extensão “Internacionalização de Indústrias do Estado do Tocantins”.

Palavras-chave: Plano de Exportação. Mercados Internacionais. Empresas. Comércio Exterior. Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios recentes da FAPTO é inserir novas empresas no esforço exportador brasileiro. Para encará-lo, conta com ações que preparam empresas não exportadoras para iniciar a comercialização externa de seus produtos de forma planejada e segura.

Todas as empresas não exportadoras do Tocantins que procuram a FAPTO ou são prospectadas por ela são orientadas primeiramente a buscar o atendimento dos projetos da fundação. A participação nesses projetos é pré-requisito para várias ações de promoção comercial internacional realizadas pela fundação e por seus parceiros.

O projeto será, na UFT, de responsabilidade da Coordenação do Bacharelado em Relações Internacionais (BRI), neste projeto representado por seu coordenador, Professor Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda.

O BRI da UFT, que iniciou suas atividades em 2015, é composto por 12 doutores com regime de dedicação exclusiva, uma técnica administrativa e um corpo discente de 86 alunos, está em busca de parcerias com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de habilidade profissionais em seus discentes. Nesse contexto, em decorrência da recente carreira na área de relações internacionais e da subsequente dificuldade de expansão de mercado de trabalho para os formados em Relações Internacionais, o presente projeto é de enorme potencial para o crescimento do mercado, já que colocará os discentes em constante contato com os empresários tocantinenses que estão se preparando ou começaram a exportar, necessitando de profissionais com habilidades em Comércio Exterior.

2 METODOLOGIA

A Pesquisa de Mercado é, portanto, fundamental, pois são inúmeras as variáveis que devem ser consideradas pelo exportador e o desprezo de qualquer uma delas pode comprometer não só a operação, mas a imagem da empresa no mercado externo, assim como sua própria sobrevivência, ou até mesmo de um alto investimento sem o retorno esperado.

Em decorrência da recente carreira na área de relações internacionais e da subsequente dificuldade de expansão de mercado de trabalho para os formados em Relações

Internacionais, o presente projeto é de enorme potencial para o crescimento do mercado, já que colocará os discentes em constante contato com os empresários tocantinenses que estão se preparando ou começaram a exportar, necessitando de profissionais com habilidades em Comércio Exterior.

Vale citar algumas ferramentas importantes para a pesquisa de mercado, como a plataforma Invest & Export Brasil; Portal para acesso gratuito às estatísticas de comércio exterior do Brasil – Comex Stat; Trade Map – Trade Statistics for International Business Development – Plataforma desenvolvido pelo ITC – International Trade Center, da UNCTAD/ OMC; Câmaras de Comércio, Setores de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores que funcionam em diversas Embaixadas e Consulados-Gerais do Brasil no exterior – SECOMs.

O coordenador do projeto na UFT e os discentes vinculados ao curso contribuirão com o processo de implementação do projeto, ajudando na prospecção de mercados internacionais e a construção de um plano de exportação para cada empresa. A FAPTO se compromete a oferecer capacitação técnica para a implementação do projeto, bem como se compromete a oferecer espaço físico e equipamentos para os discentes realizarem as atividades.

A avaliação será desenvolvida pela equipe formada durante a seleção, que envolve, além dos representantes e coordenadores na UFT e na FAPTO, os discentes a serem selecionados. Os resultados serão apresentados a comunidade acadêmica do Campus de Porto Nacional.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Tânia Manzur (2014), no seu livro sobre Negociações Internacionais, destaca que a negociação é um processo e deve construir o resultado em etapas, sendo um processo de construção de consenso ou atingimento de um resultado por dois ou mais lados, com interesses e pontos de vista diferentes, mas que tenham um interesse comum, o de negociar. Há várias definições de negociações, podendo ser vista como forma de resolver conflitos, ação de relacionamento entre dois lados na busca de alcançar a satisfação de interesse de ambos, entre outras.

Quanto a negociação internacional, também é vista como um processo interativo que

serve como instrumento para resolver ou prevenir conflitos de interesses, solucionar controvérsias e alcançar objetivos comuns. Ainda de acordo com Manzur (2014), traz alguns requisitos, devendo contemplar ao menos dois: 1) as partes diretas serem de diferentes nacionalidades, ou uma delas ser supranacional; 2) o objeto deve ter abrangência externa à nacionalidade de pelo menos uma das partes; 3) o objeto a alcançar ou o resultado terem abrangência supranacional ou externa; e 4) o arcabouço ou o marco legal (ou jurídico) ter abrangência externa de ao menos uma das partes. Para George B. Rossi, no capítulo Gestão de Negócios Internacionais, do livro “Introdução à gestão de negócios internacionais”, negócio internacional é todo aquele que estiver além das fronteiras da empresa nacional.

Assim, deve-se considerar os ambientes socioculturais, tecnológico, político-legal, demográfico, econômico e natural, bem como considerar a ação dos concorrentes, fornecedores e compradores; produtos substitutos e novos concorrentes (KOTLER, 1998 *apud* ROSSI, 2006). Em suma, para que a empresa de amplitude doméstica pretenda atuar internacionalmente requer a consideração de todos esses fatores.

Com a pesquisa de mercado, torna-se possível identificar os problemas e oportunidades dos países, evitando erros estratégicos e despesas desnecessárias. Assim, objetiva-se: selecionar mercados para a venda do produto; identificar tendências e expectativas; reconhecer a concorrência; e conhecer e avaliar oportunidades e ameaças. Desse modo, mais uma vez é possível reiterar alguns fatores para seleção de mercado potencial para exportação: fatores geográficos, já que a proximidade pode facilitar a logística para exportar; fatores sócio-políticos, já que é mais fácil negociar com países com os quais temos acordos comerciais; fatores econômicos, que é a importância de saber as condições econômicas do país a que se deseja negociar; fatores culturais, qual a imagem do país de origem nos de destino, qual hábitos das pessoas nos mercados de destino; e fatores tecnológicos, que são os padrões tecnológicos dos países.

4 RESULTADOS FINAIS

Durante o primeiro semestre do projeto de aporte às empresas no estado do Tocantins, conseguimos atender no total de 12 empresas. Tivemos encontros entre os discentes e os bolsistas da FAPTO e da Apex-Brasil no Programa de Qualificação para a

Exportação, o PEIEX, com o objetivo de aprofundar estudos sobre os produtos e mercados para as empresas atendidas pelo programa.

A primeira etapa do projeto está em andamento e consistirá no mapeamento dos principais mercados de exportação dos produtos dos empresários atendidos pela FAPTO. Em seguida, será feita uma delimitação de três mercados-alvos, junto aos empresários, para a realização dos estudos de inteligência comercial direcionados para esses mercados escolhidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão ainda em andamento busca desenvolver, em parceria Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO), estudos de inteligência comercial Para as empresas do estado do Tocantins atendidas pelo PEIEX Palmas. Devido à insuficiência de informações e maturidades da maioria das empresas atendidas pelo programa, tanto o projeto proposto quanto a atuação da FAPTO se mostraram essenciais para a inserção das empresas tocantinenses no mercado internacional.

REFERÊNCIAS

MANZUR, Tânia Maria Pechir Gomes. **Negociações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROSSI, George B. Gestão de Negócios Internacionais. In: RACY, Joaquim Carlos (Org.). **Introdução à Gestão de Negócios Internacionais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

OBSERVATÓRIO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO TOCANTINS

SCOLESO, Fabiana⁷⁷
CLETO, Marcelo de Souza⁷⁸
PANTA, Alice Araújo Carvalho⁷⁹

RESUMO

O Observatório dos Movimentos Sociais e das Comunidades Tradicionais tem por objetivo compreender a lógica subordinada introduzida pelo atual estágio do capitalismo, assim como seus impactos e conflitos produzidos por este modelo de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, é preciso acompanhar as transformações econômicas regionais, em especial do Estado do Tocantins, e verificar em que medida elas estão impactando o mundo do trabalho, o direito à terra, à moradia, o meio ambiente e as comunidades tradicionais. Trata-se, pois, de identificar em que medida e proporção esse crescimento tem se feito presente nesta região do Estado, considerando-se, principalmente, os grandes projetos econômicos que nela têm sido implementados. Todas essas transformações exigem um processo constante de reflexão e acompanhamento por parte das instituições sociais e, particularmente, das instituições públicas, das universidades que também são responsáveis pela implementação de políticas específicas e pela produção de conhecimento. Por essa razão, o diálogo e a articulação bidirecional entre essas instituições, movimentos sociais e Organizações não-governamentais são de fundamental importância para o enfrentamento dos problemas decorrentes das mudanças no mundo do trabalho, das transformações da política econômica do Estado e consequentes conflitos ocasionados pela lógica subordinada. O presente projeto, portanto, propõe-se a promover esse diálogo e a articulação, trabalhando para a produção de indicadores, estudos e análises que deem maior visibilidade e compreensão de uma realidade social em permanente transformação. Ao mesmo tempo, propõe-se promover a inter, trans e multidisciplinaridade, a articulação de conhecimentos por meio de reuniões, oficinas, encontros e fóruns com os movimentos sociais e comunidades tradicionais, uma rede de

⁷⁷ Doutora em História Social, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Porto Nacional, Tocantins, fscoleso@uft.edu.br.

⁷⁸ Doutor em Ciências Sociais, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Porto Nacional, Tocantins, marceloscleto@uft.edu.br.

⁷⁹ Graduanda em Relações Internacionais, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Porto Nacional, alicepanta22@gmail.com

saberes, assim como a cartografia dos movimentos sociais e das comunidades tradicionais do Tocantins.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Movimentos Sociais. Cartografia. Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

As sociedades contemporâneas têm passado por profundas transformações nas últimas décadas. Dentre estas, destacam-se as referentes ao mundo do trabalho, as transformações no âmbito dos Direitos, a reestruturação das políticas do estado para o Trabalho, suas formas de gestão e organização das grandes empresas capitalistas tanto no campo quanto na cidade, seus impasses, impactos, conflitos e precarização das relações. As pesquisas no âmbito da sociologia do trabalho indicam que um novo paradigma produtivo vem sendo implementado desde meados dos anos setenta. Particularmente no Brasil a década de 1990 tem destaque por conta da assimilação dos princípios do Consenso de Washington, a Abertura Comercial promovida por Fernando Collor de Mello e a reestruturação no âmbito Estado e no âmbito da produção.

O paradigma fordista-taylorista estaria dando lugar a um novo modelo de gestão e organização do trabalho, denominado de acumulação flexível, Toyotismo sistêmico, pós-fordismo, dentre outras designações. Os estudos têm demonstrado importantes efeitos e constantes impactos sobre a estrutura da classe trabalhadora e sobre as novas modalidades e condições de exercício das atividades laborais, em especial os processos de precarização do trabalho, suas relações no crescimento do desemprego.

A precarização do trabalho, a nova morfologia laboral e conseqüentemente os novos empregos ou a empregabilidade são constantemente destacados pela literatura especializada. A precarização está associada tanto às formas de gestão baseadas na terceirização e subcontratação, à multiplicação das formas e relações de trabalho, como ao aumento da pressão sobre os trabalhadores impelidos a elevarem sua produtividade no trabalho. Neste sentido, as formas de trabalho intelectual, relacional, de serviços, indicam importantes mudanças no mundo do trabalho, decorrentes da elevação da produtividade do trabalho industrial e no campo por conta da incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação.

Se, por um lado, essas tecnologias podem provocar um aumento nas exigências de formação e qualificação dos trabalhadores, por outro, elas acarretam novas formas de pressão, estresse e precarização do trabalho, além do próprio desemprego tecnológico. Num país como o

Brasil que ocupa uma posição subordinada na divisão internacional do trabalho, é preciso levar em consideração que ainda é latente a presença das formas clássicas de organização taylorista do trabalho e das chamadas atividades informais.

Neste sentido, a análise da realidade brasileira exige que se leve em consideração a velha precariedade estrutural do trabalho tanto no campo quanto na cidade, marcada por baixos níveis de proteção social, por uma elevada informalidade e pela heterogeneidade das formas de trabalho (trabalho autônomo, trabalho doméstico, organização familiar do trabalho, formas de trabalho cooperativas, formas de trabalho de subsistência e autoconsumo, etc.).

Neste sentido o Observatório dos Movimentos Sociais e das Comunidades Tradicionais tem por objetivo compreender esta lógica subordinada assim como os impactos e conflitos produzidos pela adoção deste modelo de desenvolvimento.

Ao mesmo tempo, é preciso acompanhar as transformações econômicas regionais, em especial do Estado do Tocantins, e medir em que medida elas estão impactando o mundo do trabalho, o direito à terra, à moradia, o meio ambiente e as comunidades tradicionais. Nas últimas duas décadas e meia, a América Latina vem experimentando uma agudização neoliberal e o retorno de governos conservadores nos últimos 5 anos. Trata-se, pois, de identificar em que medida esse crescimento tem estado presente nesta região do Estado, considerando-se, principalmente, os grandes projetos econômicos que nela têm sido implementados.

Todas essas transformações exigem um processo constante de reflexão e acompanhamento por parte das instituições sociais e, particularmente, das instituições públicas, das universidades que também são responsáveis pela implementação de políticas específicas e pela produção de conhecimento. Por essa razão, o diálogo e a articulação bidirecional entre essas instituições, movimentos sociais e Organizações não-governamentais são de fundamental importância para o enfrentamento dos problemas decorrentes das mudanças no mundo do trabalho, das transformações da política econômica do Estado e consequentes conflitos ocasionados pela lógica subordinada. O presente projeto, portanto, propõe-se a promover esse diálogo e a articulação, trabalhando para a produção de indicadores, estudos e análises que deem maior visibilidade e compreensão de uma realidade social em permanente transformação. Ao mesmo tempo, propõe-se promover a inter, trans e multidisciplinaridade, a articulação de conhecimentos por meio de reuniões, oficinas, encontros e fóruns com os movimentos sociais e comunidades tradicionais, uma rede de saberes, que se constitui como requisito fundamental para compreender todas as complexas da lógica subordinada neoliberal e seus impactos sociais.

O Observatório atua nas áreas de Direitos Humanos e Justiça, discussões fundamentais e repletas de demandas para a universidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia de implementação deste Observatório, ocorrerá em dois âmbitos diversos:

a) No âmbito da pesquisa social, do monitoramento das transformações do mundo do trabalho em escala regional, na produção de indicadores, estudos e análises sobre o mundo do trabalho no campo e na cidade. Utilizar-se-á, neste sentido, tanto metodologias quantitativas como qualitativas de análise do mundo do trabalho.

Tomar-se-á como fontes de dados quantitativos, as bases de dados das instituições públicas e privadas brasileiras, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, o Ministério da Previdência Social – MPS, o Sistema Nacional de Emprego – SINE, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – SEBRAE (Palmas-Tocantins), o Ministério Público do Trabalho, a Justiça do Trabalho, dentre outras instituições relevantes.

Essas instituições também fornecem fontes qualitativas relevantes, tais como documentos, legislação, dados administrativos específicos. As metodologias qualitativas também serão desenvolvidas através de fontes diversas tais como a aplicação de questionários estruturados, a realização de entrevistas, a realização de observações diretas, o desenvolvimento de observações participantes, além do uso e produção de material audiovisual.

Realizaremos análises qualitativas sobre os vários movimentos sociais e comunidades tradicionais do Tocantins como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), MAB (Movimentos dos Atingidos por Mineração), Movimentos Quilombolas, Indígenas, Quebradeiras de Coco, Movimento Negro, Feminista, LGBTI, assim como as organizações que produzem histórica e sistematicamente dados sobre os movimentos sociais: CIMI (Conselho Indigenista Missionário), Movimento de Mulheres Camponesas, Via Campesina, Comissão Pastoral da Terra, Articulação Xingu-Araguaia, Organização Internacional do Trabalho, dentre outras.

b) No âmbito da gestão das atividades do Observatório dos Movimentos Sociais e Comunidades Tradicionais, o que supõe a participação e colaboração dos atores sociais e parceiros vinculados ao projeto. Tal processo de gestão implicará o acompanhamento e avaliação constante das atividades do Observatório, com realização de reuniões periódicas dos parceiros e de avaliações técnicas com equipes especializadas de pesquisadores e alunos.

A divulgação dos indicadores, estudos, análises e todo conjunto de informações no Portal do Observatório será, pois, objeto de permanente avaliação da coordenação do Observatório e dos parceiros reunidos num Conselho de Gestão. Este conselho de gestão deverá ser definido segundo normas próprias a serem elaborados pelos parceiros do projeto, isto é, as instituições e órgãos que dele participam.

O desenvolvimento do projeto envolverá, ainda, as seguintes atividades:

- a) Reuniões periódicas com as instituições parceiras para discutir e definir os indicadores, estudos, análises, documentos, etc., a serem publicados no Portal do Observatório Social do Trabalho.
- b) Reuniões periódicas com o grupo de pesquisadores do Observatório Social do Trabalho (professores, alunos, técnicos), a fim de definir e acompanhar as pesquisas a serem realizadas, os dados e estudos a serem publicados e as formas de publicação dos mesmos.
- c) Atividades regulares de pesquisa de campo para levantamento e organização dos dados quantitativos e qualitativos a serem publicados no Portal do Observatório Social do Trabalho.
- d) Atividades de extensão visando estabelecer o debate e a reflexão crítica sobre as transformações do mundo do trabalho na região.
- e) Através de instrumentos como questionários abertos e fechados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto do Observatório dos Movimentos Sociais e das Comunidades Tradicionais do Tocantins é a primeira etapa para a construção da Universidade Popular dos Movimentos Sociais (UPMS), que é uma rede global de saberes que contribui para o aprofundamento dos quadros analíticos e teóricos de todos os envolvidos e a promoção de diálogos entre os conhecimentos acadêmicos e as lutas sociais concretas levadas à cabo pelos movimentos e organizações sociais. Um dos princípios que assegura um diálogo horizontalizado entre movimentos sociais e universidade é, sem dúvidas a inteligibilidade.

A reciprocidade de saberes é especialmente necessária entre movimentos, organizações e pesquisadores para que não haja qualquer prejuízo à autonomia dos movimentos, suas linguagens e conceitos. Entendemos que todos são titulares de saberes e que a interculturalidade é ponto estratégico na integração e no avanço no plano conceitual e prático.

Desta forma, a formação pretendida por meio do Observatório é dupla: de um lado pesquisar e colaborar com o processo de formação dos cientistas sociais, historiadores e analistas internacionais que se interessem pelos estudos dos novos processos de transformação social, dando acesso às análises de conjuntura e possibilitando um diálogo direto com os seus protagonistas, criando a possibilidade de identificar, analisar e atuar por meio de práticas transformadoras. De outro, contribuir também para a formação de líderes e ativistas comunitários dos movimentos sociais e ONGs, dando suporte analítico e teórico que os permita aprofundar a compreensão reflexiva das suas práticas, pedagogias e objetivos.

O trabalho do Observatório é uma tarefa de grandes proporções que envolve conhecimentos recíprocos, movimentos e organizações distintas. As áreas de conhecimento intercambiáveis são repletas de temáticas que envolvem o capital financeiro, o comércio internacional, os sistemas produtivos, a política ambiental, biodiversidade, direito internacional e tantos outros, bem como toda a organicidade e estratégias pedagógicas dos movimentos sociais, comunidades tradicionais e Ongs com as quais iremos trabalhar.

De acordo com Boaventura de Sousa Santos:

O movimento para uma globalização contra hegemônica é um fenômeno político novo, centrado na ideia de que a fase atual do capitalismo global, conhecida como globalização neoliberal, exige novas formas de resistência e novas concepções de emancipação social. Novos agentes políticos e novas práticas estão a emergir do interior deste movimento, formado por um grande número de movimentos sociais e organizações não-governamentais. Operam num enquadramento igualmente novo, articulando em rede lutas locais, nacionais e globais. As teorias atuais da mudança social, mesmo as que se ocupam da transformação social emancipatória, não dão conta adequadamente desta novidade política e cultural. (SANTOS, 2005).

O Observatório dos Movimentos Sociais e Comunidades Tradicionais do Tocantins será concebido com a perspectiva de construir novas formas de resistência através da ação conjunta, solidária e bidirecional, formando uma rede de movimentos e ações no Estado do Tocantins que contribua para a reflexão sobre as novas realidades, a fim de preencher o hiato entre teoria e prática e responder à escassez de conhecimento recíproco entre movimentos e organizações e as distâncias com as práticas universitárias.

4 RESULTADOS PARCIAIS

O projeto ainda está em andamento e os integrantes do observatório estão articulando reuniões, organizando cronograma e participando dos movimentos sociais em âmbito nacional e regional. Estamos trabalhando com a plataforma Google Maps para cartografar os movimentos sociais que já estão em nossa base de investigação e análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Observatório dos Movimentos Sociais do Tocantins: polo centro-sul, tem como prerrogativa de atuação a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pretende organizar suas atividades teóricas e práticas sempre de forma inter, multi e transdisciplinar.

As pesquisas e levantamentos de dados realizados pelo Observatório atenderão aos programas de disciplinas dos cursos de Relações Internacionais, História e Ciências Sociais do campus da UFT- Porto Nacional. Os projetos de pesquisa dos professores que compõe o quadro geral do Observatório estão em consonância com os objetivos e práticas deste projeto. Desta forma, é garantido que no trabalho bidirecional, na abordagem e aprofundamento dos conhecimentos intertemáticos, o projeto de extensão consiga partilhar as experiências e os saberes entre as organizações, difundindo competências e novas estratégias pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, Eveline B. “As ações da sociedade civil e do Estado diante da pobreza”. In: VALLA, Vincent; STOTZ, Eduardo; ALGEBAILLE, Eveline B. (org.). **Para compreender a pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: Contraponto/ ENSP, 2005.

CARTER, Miguel. **Combatendo a desigualdade social: o MST e a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.

DAGNINO, E. (Org.). **Anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Prefácio de Moacir Gadotti. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. 34ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Prefácio de Jacques Chanchol. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Prefácio de Ernani Maria Fiori. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **Pedagogia da solidariedade**. Prefácio de Henri A. Giroux. Posfácio de Donaldo Macedo. Coleção Dizer a Palavra. vol. 3. Indaiatuba: Editora Villa das Letras, 2009.

GHON, Maria da Glória. “As principais formas de organização popular no Brasil”. In: **Movimentos Sociais e Educação**. 4ª ed. São Paulo. Cortez, 2001.

GOHN, M. G. **História dos Movimentos e Lutas Sociais**: A construção da cidadania dos Brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.

JACOBI, P. **Movimentos Sociais e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1989.

MONTANO, C.; DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia das lutas pela terra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O direito dos oprimidos**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

SANTOS, Aline Rocha Louzeira⁸⁰
LUZ, Dannyella dos Santos⁸¹
RIBEIRO, Laíres José Gonçalves da Silva⁸²
BALSAN, Rosane⁸³

RESUMO

O Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional é um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, que é realizado desde 2014, com uma atividade denominada aula-passeio, entre ruas e edificações do Centro Histórico de Porto Nacional- TO, atendendo estudantes de escolas públicas, privadas, universidades e comunidade em geral, com o objetivo de evidenciar a importância do tombamento para preservação e conservação do centro histórico, e também, contribuindo para a educação patrimonial. O roteiro recebeu ao longo desses cinco anos aproximadamente 3.000 pessoas, de mais de 12 cidades do Tocantins, tais como Araguaína, Cariri, Dianópolis, Gurupi, Miracema, Miranorte, Palmas e Paraíso do Tocantins. Atendeu ainda, visitantes de outros estados, como Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Através do questionário aplicado, notamos que a população local, bem como os participantes do roteiro, percebem no projeto um meio de preservação e conservação do Centro Histórico de Porto Nacional- TO. Também observamos, que dentre os pontos turísticos visitados, a catedral Nossa Senhora das Mercês é o atrativo mais apreciado pelos participantes.

Palavras-chave: Cultura. Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Porto Nacional.

1 INTRODUÇÃO

O Roteiro Geo-Turístico é um projeto de extensão da Universidade Federal do

⁸⁰ Acadêmica do curso de Geografia Bacharelado, UFT- Porto Nacional, Tocantins, alinesantos123louzeira@gmail.com

⁸¹ Acadêmica do curso de Geografia Licenciatura, UFT- Porto Nacional, Tocantins, dannyellaluz@gmail.com

⁸² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia, UFT- Porto Nacional, Tocantins, lairesgoncalves@uft.edu.br

⁸³ Professora, Doutora em Geografia, UFT- Porto Nacional, Tocantins, rosanebalsan@uft.edu.br

Tocantins, que é realizado há mais de 5 anos, com o objetivo de apresentar aos participantes, as marcas arquitetônicas, históricas e geográficas do Centro Histórico tombado de Porto Nacional- TO, bem como, destacar a importância da preservação do mesmo. O roteiro é realizado de acordo com a demanda existente, com estudantes de escolas públicas, privadas, universidades e comunidade em geral. Desde sua criação o Roteiro já recebeu aproximadamente 3.000 pessoas, de mais de 12 cidades do Tocantins.

A ação se justifica pelo caráter educativo, despertando o interesse pela herança histórico cultural e arquitetônica da cidade de Porto Nacional, projetando ensino, pesquisas realizadas e extensão no âmbito do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades, pois é uma experiência interdisciplinar e interinstitucional, estimulando visitantes e pesquisadores a desenvolverem ações em prol do patrimônio portuense, estabelecendo aproximações com a temática cultural e patrimonial há bastante tempo. A equipe encarregada de efetivar o projeto é composta por monitores, que são estudantes da UFT de diferentes cursos, professores e voluntários da Universidade Federal do Tocantins - UFT e de outras instituições.

Tem como objetivo contribuir para a preservação e/ou conservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Porto Nacional e na disseminação para estudantes, moradores do centro histórico e demais interessados. E ainda, avançar nas ações de educação patrimonial que é um trabalho permanente de envolvimento de todos os segmentos que compõem a comunidade, visando a preservação dos marcos e manifestações culturais, e principalmente ao fortalecimento da autoestima da comunidade pelo reconhecimento e valorização de sua cultura e seus produtos, como este projeto.

2 METODOLOGIA

No ano de 2014 criou-se o Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional, e desde então, são realizadas aulas passeios no mínimo duas vezes por mês, em um percurso a pé no Centro Histórico de Porto Nacional, com o objetivo de sensibilizar às pessoas da necessidade de preservar o patrimônio histórico de Porto Nacional- TO. O roteiro é realizado com estudantes de escolas públicas, privadas e instituições federais, do ensino fundamental ao superior, também é acessível a comunidade que manifestar interesse em participar.

Utilizamos como instrumento para desenvolver o trabalho, o uso do panfleto informativo do projeto, músicas e poemas populares. Os monitores do projeto apresentam aos

estudantes/visitantes as ruas e edificações selecionadas no roteiro, atualmente são 17 pontos selecionados no folder, no qual são apresentados os aspectos históricos, arquitetônicos e geográficos da cidade.

Vale enfatizar, que este projeto tem como relevância social a contribuição de divulgar os conhecimentos para pesquisadores, estudantes e demais interessados, a importância da preservação e conservação desse patrimônio cultural material no Centro Histórico de Porto Nacional. Outro aspecto de relevância social, é a contribuição direta do uso de informações sobre o tema estudado, que poderão ser utilizadas em pesquisas desenvolvidas por nós integrantes e pesquisadores do projeto: “Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional”, além de apresentar a relação das atividades com a comunidade externa, ensino, pesquisa e formação acadêmica.

A relação com a comunidade externa se faz *in loco* nos roteiros. A relação com a pesquisa se dá através das leituras, referências bibliográficas, em reuniões com o grupo do projeto e na aplicação, sistematização e análise dos questionários, bem como na escrita de trabalhos científicos.

Foram analisados os dados sobre o Roteiro Geo-Turístico coletados durante a realização do ciclo de debates do Encontro com o Patrimônio Cultural de Porto Nacional, por meio de 18 questionários, tabulados e apresentados através de gráficos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Roteiro Geo-Turístico do Centro Histórico de Porto Nacional é um projeto de extensão universitária promovida pelo Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (NEUCIDADES) da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional. O projeto é uma proposta de turismo alternativo para a cidade de Porto Nacional e também uma proposta de educação patrimonial para os estudantes.

Porto Nacional conta com um acervo de edificações tombadas pelo IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional considerado patrimônio material desde 2008. De acordo com o IPHAN (2014), "O patrimônio material protegido pelo IPHAN é composto por um conjunto de bens classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas".

O Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional é uma atividade gratuita, um turismo alternativo, mas também podemos considerar o turismo cultural como uma forma de gerar renda para a comunidade local.

Dias (2006, p.67):

Enfatiza a ideia de que o patrimônio visto como um recurso econômico pode ser uma forma de geração de renda e desenvolvimento para a comunidade, isso se dá ao aumento de pessoas em busca de um turismo voltado para a diversidade cultural, tornando assim o patrimônio como uma fonte de renda.

O projeto também visa a educação patrimonial, levando os participantes a conhecerem o meio que os cercam, e as diversidades culturais, fomentando a preservação das memórias através das edificações. Como afirma HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO (1999, p.4):

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

De acordo com CASTRO (2006), a educação patrimonial permite que o visitante consiga ler e compreender o patrimônio, e a partir do conhecimento sobre o meio, o permitirá valorizar e preservar, pois para ela a preservação só se dá através do conhecer. CASTRO (2006, p. 4), diz que:

Nesse sentido, proporcionar à comunidade local, bem como aos visitantes, elementos que possibilitem a leitura do seu Patrimônio Cultural, pode permitir o reconhecimento, a reflexão e aprendizagem sobre seu papel na configuração de seu meio, sobre a importância desse patrimônio na preservação de sua memória e a valorização de sua identidade no processo de "acolhimento" de visitantes, para o consequente intercâmbio cultural, inerente à atividade turística.

A diversidade cultural tem despertado grande interesse no cenário político mundial. A crescente importância do tema e o reconhecimento da pluralidade de bens culturais são responsáveis pelas reformulações nas diretrizes curriculares do ensino de história no Brasil. Levando isso em conta, as pesquisas instigam o leitor a refletir sobre as facetas do patrimônio histórico e cultural, discutindo alternativas para sua preservação através do desenvolvimento sustentável. (FUNARI, PELIGRINI,2006).

A UNESCO realizou uma convenção sobre o patrimônio mundial, cultural e natural e constata que: “[...]o patrimônio cultural e o patrimônio natural estão cada vez mais ameaçados de destruição, não apenas pelas causas tradicionais de degradação, mas também

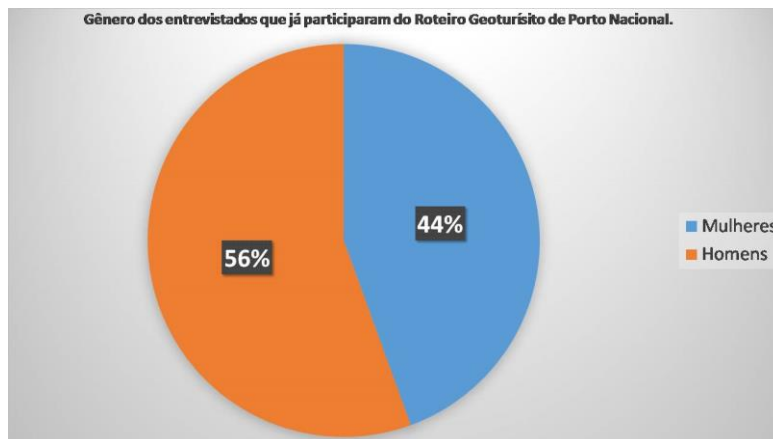
pela evolução da vida social e econômica que as agrava através de fenômenos de alteração ou de destruição ainda mais importantes”. (UNESCO, 2009, p.1).

4 RESULTADOS FINAIS

Durante parte do período da bolsa de extensão de uma das integrantes (28 de fevereiro até 1º de julho de 2019), foram recebidas aproximadamente quatrocentos e cinquenta pessoas no roteiro. Também foram tabuladas e analisadas dezoito entrevistas, contendo dez perguntas, sendo três objetivas e sete abertas. Após análises dos dados, apresentaremos gráficos com alguns dos resultados obtidos. Vale ressaltar, que essa pesquisa foi realizada no dia 06 de dezembro de 2018.

Referente ao gênero como os entrevistados se identificam, notamos que a maioria dos participantes, 56% se define do sexo masculino, conforme a figura 1.

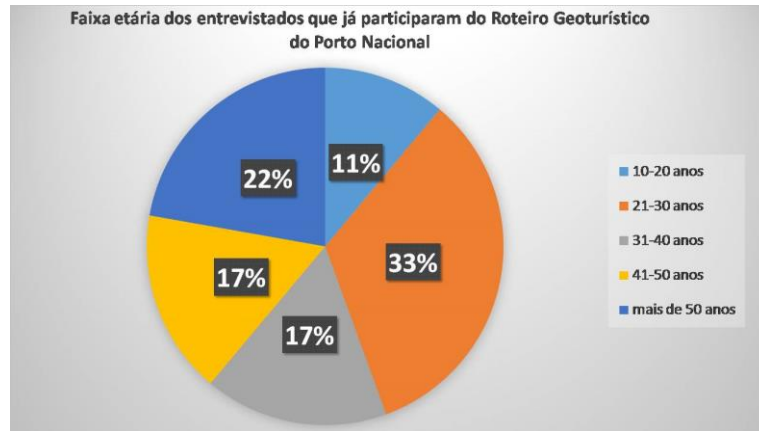
Figura 1: Gênero dos entrevistados que já participaram do Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Em relação a idade, a maioria dos entrevistados disseram ter entre 21 e 30 anos, e 11% afirmam ter entre 10 a 20 anos, segundo a figura 2.

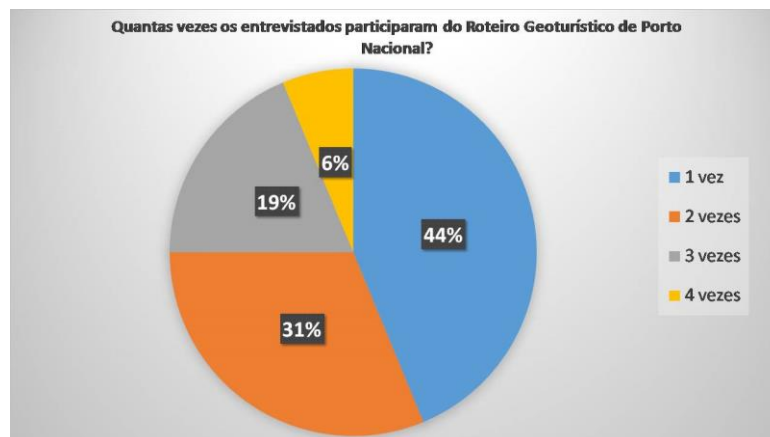
Figura 2: Faixa etária dos entrevistados que já participaram do Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Questionados sobre quantas vezes eles participaram do roteiro, observamos que a maioria, sendo 44%, participaram apenas 1 vez, o que pode ser observado na figura 3.

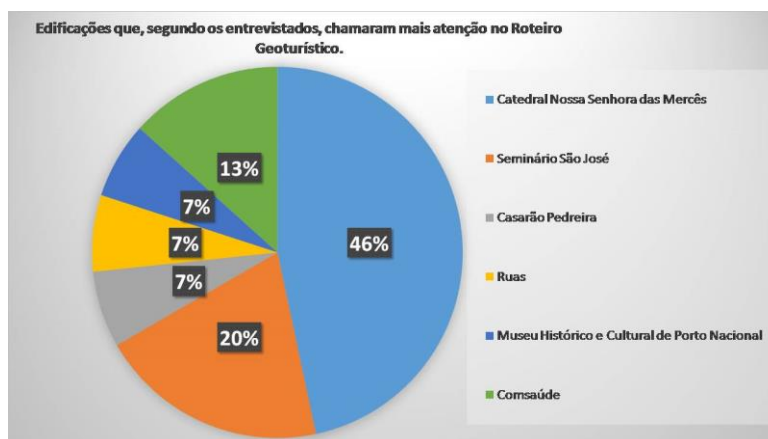
Figura 3: Quantas vezes os entrevistados participaram do Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

O último gráfico apresenta dados referente ao atrativo que chama mais atenção dos entrevistados, 46% escolhem a Catedral Nossa Senhora das Mercês, logo após o seminário São José com 20% de acordo com a figura 4.

Figura 4: Edificações que mais chamaram atenção no Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Perguntados qual a opinião sobre o roteiro, verificamos através das opiniões, que o projeto contribui de forma positiva para os participantes. Selecionamos respostas de alguns entrevistados que apresentaram as seguintes opiniões:

E5: "Trabalho excelente de alunos e professores da UFT. Contribuiu para a preservação do patrimônio cultural".

E6: "É de suma importância para o conhecimento dos alunos que *“vem e faz”* esse roteiro, pois, ele mostra um novo olhar para o patrimônio".

E18: "O projeto é bem interessante, porém, falta apoio da prefeitura em contribuir para que existam políticas públicas de valorização do centro histórico".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o Roteiro Geo-Turístico vem ao longo dos anos se consolidando como projeto, e alcançando os objetivos propostos. Através dos questionários realizados constatamos que o roteiro vem ampliando sua demanda, o que ainda é um problema, pois o projeto conta apenas com uma bolsista remunerada, e demais participantes da equipe são voluntários. Mas busca-se atender todas as instituições que o solicita.

Através de depoimentos de professores e estudantes que participaram do roteiro, verificamos como o projeto tem contribuído para educação patrimonial, onde diversas escolas encontram no roteiro uma oportunidade de trabalhar o patrimônio *in locus*, e através dos *feedbacks* percebemos como essa ação contribui positivamente nesse processo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Claudiana Y. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. Partes, São Paulo, v. 30, 2006. Disponível em:<<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

DIAS, Reinaldo Dias. **Turismo e Patrimônio Cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. PELEGRINI, Sandra de Cássia. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

IPHAN, Patrimônio Material, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

UNESCO. **Conservação para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural** o World Heritage Convention Paris, 1972. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/conventiontext/>>. Acesso em: 03 jun. 2019



ROTEIRO GEOTURÍSTICO DE PORTO NACIONAL: UMA ATIVIDADE DE CAMPO

CAMPOS, Deivid Barbosa de Moraes⁸⁴
LIMA, Pablo Amaury Pereira⁸⁵
BALSAN, Rosane³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo detalhar algumas ações sobre o Roteiro Geoturístico no Centro Histórico de Porto Nacional desde 2014, com a participação de estudantes. O projeto da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional, visa valorizar a memória socioespacial e o patrimônio material e imaterial da cidade de Porto Nacional para que haja maior integração da comunidade ouvinte e surda, e conta com a orientação de professores, técnicos, alunos, voluntários e colaboradores de outras instituições participantes. O percurso geoturístico é desenvolvido junto à prática sobre a Educação Patrimonial de Porto Nacional - TO e conceitos sobre a preservação cultural, onde são abordados o patrimônio material e imaterial, cultura e ambiente da cidade, por meio da apresentação da geografia, da produção do espaço, da história e da arquitetura. As aulas-passeio são mediadas, quando possível, com um megafone (emprestado), explicando os principais monumentos presentes no centro histórico, bem como sua gênese e permanência da preservação nos dias atuais. O projeto vem contribuindo para o reconhecimento e valorização das práticas turísticas alternativas que inserem o patrimônio cultural, no que se refere aos profissionais que elaboram as políticas de turismo local, estadual e nacional. Promovemos aulas-passeio gratuitas no Centro Histórico do município, possibilitando, assim, a inclusão social da população local e da população surda, que conta com algumas atividades adaptadas e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais.

Palavras-chave: Roteiro. Patrimônio Material e Imaterial. Educação Patrimonial. Libras.

⁸⁴ Discente de Letras - Libras, UFT, Porto Nacional – TO. Bolsista PIBEX-Cultura. E-mail: deividcampos2018louvor@hotmail.com

⁸⁵ Discente de Geografia, UFT, Porto Nacional – TO. E-mail: pabloamaury77@gmail.com.

³ Professora em Geografia. Doutora em Geografia, UFT, Porto Nacional – TO. E-mail: rosanebalsan@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O centro histórico de Porto Nacional -TO foi tombado pelo IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 2008, merece iniciativas e práticas de preservação desenvolvidas pela sociedade. A presente proposta do projeto, que apresentamos neste ato, justifica-se sob aspectos distintos. O primeiro aspecto, refere-se à conservação e preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Porto Nacional no Tocantins, que foi recentemente tombada pelo Iphan. A preservação está apoiada na educação patrimonial. Esta reforça e valoriza a identidade do povo tocantinense na mesma medida que divulga o patrimônio existente. Valorizar o patrimônio é salvaguardar a memória, a cultura e a importância da questão histórica e cultural da cidade. O segundo aspecto da importância da ação é que ela contribui para despertar o interesse da comunidade, assim como de visitantes e/ou pesquisadores, em relação à herança cultural, histórica e arquitetônica da cidade.

Intenciona-se integrar no mesmo projeto a questão da preservação, tanto na ação de elaboração do roteiro como também de oferecer às escolas (professores e alunos) a vivência do centro histórico, uma visita técnica que oportuniza entender o espaço, pensar e refletir sobre o patrimônio, além de conhecer um pouco mais sobre a história da cidade. E a extensão universitária tem essa tarefa, de construir pontes de conhecimento que liguem ciência e comunidade. O terceiro aspecto é que os locais onde estão os prédios e casarios necessitam de uma estrutura mais adequada para recepcionar os visitantes, a fim de que possa ser preservado e revitalizado através do processo de valorização de seus bens. O projeto busca incluir os estudantes universitários na experiência interdisciplinar da criação de um percurso geoturístico, estimulando o desenvolvimento de ações educativas, sociais e responsáveis, acima de tudo, de um turismo pedagógico. O desenvolvimento das atividades de ensino-pesquisa e extensão, promoverá a integração entre a comunidade universitária em geral envolvida no projeto com a sociedade portuense. Além do patrimônio histórico e cultural, as ações estão voltadas para a preservação ambiental, seja em atividades nas escolas, seja também em ações para o percurso turístico.

Um aspecto que não pode ser negligenciado é a questão cultural: a região onde está inserido o projeto localiza-se no centro do estado do Tocantins, e contém as duas cidades tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural (IPHAN). Do ponto de vista econômico, a cidade apresenta forte potencial de prestação de serviços e um crescimento gradual nas atividades agropecuárias que podem ser usufruídos e melhor aproveitados pelo

potencial turístico. Acreditando que a preservação do patrimônio cultural passa necessariamente pela educação, em especial, pela educação patrimonial. Neste aspecto, o projeto busca contribuir para a democratização do conhecimento, reconhecimento e apropriação do patrimônio cultural por parte da sociedade portuense.

O projeto se justifica pelo seu caráter inovador, qualidade que nele se pretende alcançar, pela elevada demanda por ensino superior na região e por sua gratuidade, além da participação das escolas, universidades e instituições públicas e privadas, promovendo não somente um projeto multidisciplinar, mas também interinstitucional, que vale créditos para atividades acadêmicas, de acordo com o Plano Pedagógico do Curso. Por fim, a iniciativa do projeto surge com a missão de nortear as atividades educativas junto às escolas, universidades e comunidade.

2 METODOLOGIA

O projeto possui apoio de instituições parceiras e resgata o conhecimento às gerações mais passadas, dialogando com as mais recentes; as instituições se inscrevem mediante contatos de e-mails e agendamentos. Busca por um trabalho interdisciplinar para que professores e alunos tenha uma interação e se apropriem do conhecimento.

A equipe deu continuidade ao roteiro, criado em 2014, e são realizadas aulas-passeio, no mínimo, duas vezes por mês; um percurso geoturístico cultural no Centro Histórico de Porto Nacional, com objetivos de sensibilizar as pessoas da necessidade de preservar o patrimônio histórico do município. Contudo, o projeto buscou abordar a importância de algumas edificações na vida da comunidade, suas representações históricas para a cidade, e até mesmo, na criação do Estado.

Como metodologia, utilizamos como base o uso do panfleto informativo, o uso de músicas e poemas para desenvolver o roteiro que é realizado à pé, nas aulas-passeio, oferecidas pelo Projeto Roteiro Geoturístico de Porto Nacional - Universidade Federal do Tocantins/ Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades - NEUCIDADES.

No decorrer do projeto, o bolsista PIBEX-Cultura traduziu em libras, para o Roteiro Geoturístico, as letras das músicas Frevo do Cabaçaco, de Bey Aires, e Frevo da Boiuna, de Éverton dos Andes. Para finalizar, foram analisados os dados das escolas e municípios

participantes, tabulados em quadros, mapas e tabelas para inserção no trabalho a ser apresentado em evento científico.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um trabalho científico os conceitos e definições, análogos ou divergentes, norteiam as interpretações, neste sentido citam-se sucintamente alguns conceitos como, a exemplo, o patrimônio histórico e cultural. Concordamos com Choay (2006, p. 225), quando diz que:

O patrimônio histórico e arquitetônico se enriquece, então, continuamente, com novos tesouros que não param de ser valorizados e explorados. A indústria patrimonial enxerta em práticas convocação pedagógica e democrática não lucrativa, foi lançado inicialmente a fundo perdido, na perspectiva e na hipótese do desenvolvimento e do turismo. Ela representa hoje, de forma direta ou indireta, uma parte crescente do orçamento e da renda das nações. Para muitos estados, regiões, municípios, ele significa a sobrevivência e o futuro econômico. E é exatamente por isso que a valorização do patrimônio histórico representa um empreendimento considerável.

Martins (2006) defende a ideia de dois olhares: o olhar do homem local e o olhar do visitante. Assim, o olhar amplo sobre as produções culturais e sua utilidade e importância refere-se ao homem local que as produz; e para o homem visitante (o outro), reforça os ideais de inclusão social, que podem apresentar-se ao mundo como um arsenal de conhecimentos e ideias relacionadas com conceitos de sustentabilidade, responsabilidade ética e segurança. Hoje existem diretrizes para a conservação, manutenção e restauração do patrimônio cultural, expressas em cartas patrimoniais propagadas por órgãos internacionais e instituições acadêmicas.

O Plano Diretor do município de Porto Nacional, define que: “[...] os investimentos no segmento cultural - patrimônios materiais e imateriais - não têm na base existente, volume ou força para liderar ou mesmo gerar auto sustentabilidade. Podem ser, todavia, um componente integrador ou catalisador para o esforço desenvolvimentista em curso, tanto com seus elementos disponíveis mais imediatos, como com outros elementos a reativar ou desenvolver e, principalmente, com os componentes conexos da Educação e do Turismo.” (Porto Nacional, 2005, p.32).

Esta pesquisa será embasada nos seguintes conceitos definidos por Beni (2003), os atrativos turísticos podem ser transformados em recursos turísticos, e aqueles constituem o

patrimônio turístico. São elementos passíveis de provocar deslocamento de pessoas, e que integram o marco geográfico-ecológico-cultural de um lugar, podendo, por sua origem, ser subdivididos em naturais e culturais. Estes últimos iremos tratar no subsistema cultural. O conceito de patrimônio cultural evoluiu ao passar do tempo e está associado ao conjunto de valores, como beleza, antiguidade, identidade, estética, curiosidade, entre outros que foram agregados nos últimos séculos.

De acordo com Dias (2006, p.67), o patrimônio pode ser compreendido como mais um recurso à disposição das comunidades para o seu desenvolvimento. Esta concepção de patrimônio como um recurso econômico, capaz de gerar emprego e renda, está associada ao crescimento do turismo e necessidade das pessoas em conhecerem cada vez mais a diversidade cultural das regiões, dos territórios nacionais e de todo o planeta.

Assim, Martins (2002) diz que todos nós temos um conjunto de lembranças, de histórias e de objetos que são significativos para a nossa vida. Por um lado, essa é a herança que deixamos para as gerações futuras. Por outro, herdamos das gerações passadas o ambiente no qual vivemos, a cultura, os hábitos, a religião, o comportamento, a língua. Tudo isso faz parte do patrimônio brasileiro, da herança comum que nos une como um único povo.

Para Grunberg (2007, p. 2):

A educação patrimonial é o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações. Neste sentido, podemos fazer uma relação em que entre o patrimônio cultural com as vivências, hábitos e costumes como meio de preservar a cultura e a educação patrimonial que é disponibilizar esta cultura vivenciada partindo do trabalho educativo no sentido de criar, fazer e existir.

Ainda segundo Grunberg (2000, p. 5), podemos definir “educação patrimonial” como o ensino centrado nos bens culturais, como a metodologia que toma estes bens como ponto de partida para desenvolver a tarefa pedagógica; que considera os bens culturais como fonte primária de ensino no qual funcionam como um recurso que pode se transformar em um instrumento no processo de ensino.

Conforme Possamai (2000, p. 16), “o patrimônio hoje é preocupação de um número expressivo de países em todo mundo, reunindo profissionais de diversas áreas, que compartilham os postulados técnicos e teóricos relacionados e essas tarefas”. As discussões sobre o patrimônio abrangem um grande número de aspectos que vão desde a identificação de um conjunto cada vez mais abrangente de bens culturais - incluindo não apenas monumentos, mas também os bens naturais e etnológicos - até o gerenciamento e sustentabilidade dos

patrimônios junto às comunidades locais.

Acerca da Libras e ensino de Geografia, Darsie (2016, p. 50), diz que:

No contexto do ensino de Geografia para surdos, para que consigamos nos deslocar de práticas que se identifiquem com a Geografia Tradicional, é necessário que os professores que trabalham com alunos surdos dominem a Libras, de modo geral, mas, especialmente, invistam no aprofundamento do domínio de linguagem específica da Geografia. Esta investida é capaz de oportunizar sentido aos conhecimentos geográficos para alunos surdos [...].

4 RESULTADOS FINAIS

O Roteiro Geoturístico de Porto Nacional- TO é realizado como aulas-passeio, apresentando os aspectos históricos, geográficos e arquitetônicos do centro histórico, adentrando em algumas edificações. As ruas também são atrativos do roteiro, são apresentadas as histórias das ruas através dos poemas do poeta portuense Célio Pedreira, bem como algumas músicas: Frevo do Cabaçaco, de Bey Aires, e Frevo da Boiuna, de Éverton dos Andes, que foram traduzidas para Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A adaptação das músicas para Libras foi difícil, já que contextualiza muitos lugares no espaço do Centro Histórico de Porto Nacional, havendo dificuldade também de acompanhamento do ritmo das canções, para isso, foi usado aparelho auditivo, já que é eficiente para alguns surdos que carregam um pouco da sensibilidade auditiva. Por ser uma segunda língua para os surdos, às vezes não se consegue compreender em totalidade o português, sendo importante a adaptação, já que, assim, os surdos podem também se envolver nas dinâmicas que têm a música como principal artifício.

Deste modo, a tradução e reestruturação das músicas mencionadas são importantes para a comunidade surda da cidade, como forma de envolvê-los à comunidade ouvinte, já que as diferenças e incompreensões linguísticas podem tornar limitada o entendimento e a convivência entre ambos, envolvendo-os também nos processos de educação patrimonial que também é objetivo do roteiro. É importantíssima a difusão da Libras entre os ouvintes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância a continuidade do Roteiro Geoturístico de Porto Nacional, já que esse se empenha em manter a memória do Centro Histórico portuense, conservando

também a história da cidade, que se mistura em muitos momentos com a história de seu antigo centro. É visto que os participantes se impactam com a história de sua cidade e conseguem, então, perceber com maior nitidez a necessidade de manutenção do patrimônio material e imaterial que, se for negligenciado, tende a se extinguir em um mundo de constante reciclagem dos lugares.

Consonante ao patrimônio material e imaterial construído, está a cultura portuense e tocantinense que é também incluída no Roteiro por meio de poemas e músicas de vários poetas e compositores da cidade, entre estes estão Célio Pedreira, Bey Aires, Éverton dos Andes e outros. Estes fatores culturais não visuais ficam distorcidos para os surdos, que, não tendo o português como primeira língua, acabam esbarrando em dificuldades de entendimento. Então surge a necessidade da adaptação das músicas usadas no Roteiro Geoturístico, como forma de tornar acessível aos surdos o entendimento do que essas querem passar, já que os lugares existem também nas canções e os surdos, assim como os ouvintes, têm a necessidade de conhecer a história.

Além das músicas, faz-se necessária também a atribuição de sinais aos lugares envolvidos nos roteiros, tornando ainda mais acessível aos surdos. Como são línguas diferentes e as aulas-passeio do Roteiro são dadas oralmente, os ouvintes têm maior acesso à informação, de modo que os surdos têm maior dificuldade. A iniciativa de gradual adaptação do Roteiro também para Libras é democratizante.

Diante disso, ainda é necessária a presença de intérpretes que auxiliem no decorrer do Roteiro para que os surdos se incluam e se apropriem de sua história, havendo, assim, maior igualdade entre os surdos e os ouvintes. Os ouvintes devem estar preparados para a chegada dos surdos, já que esses também são parte da sociedade. O processo de inclusão, portanto, deve continuar.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**: 8. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006. 288p. il.

DARSIE, Camilo. **Ensino de geografia para surdos**: uma questão de língua e linguagem. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 44-52, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/index>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

DIAS, Reinaldo Dias. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva. 2006.

GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. **Cadernos do CEOM**, Argos, ano 14, n. 12, 2000. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2133/1222>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

_____. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Aprendendo a com-viver**. São Paulo: Moderna, 2002. 54p.



DIFUNDINDO A MEDICINA VETERINÁRIA: CONHECENDO NOSSOS ANIMAIS, POSSE RESPONSÁVEL E CONTROLE DE ZONÓSES

GERING, Ana Paula⁸⁶
SOUSA, Débora Santana⁸⁷

RESUMO

Com o decorrer do desenvolvimento intelectual, político e econômico de uma sociedade, espera-se que haja concomitantemente, a preocupação com a saúde e bem-estar animal. Com este fim, nos últimos anos, a aquisição de animais de estimação aumentou consideravelmente, e juntamente com ela, os casos de maus tratos, abandono e zoonoses. Com este projeto, objetivou-se demonstrar para a comunidade o que é posse responsável de animais, as penas para maus tratos; conscientizar a população que posse responsável minimiza o risco de zoonoses e a demonstração do amor que eles podem transmitir, independente de sexo, idade, raça, cor, classe social ou orientação sexual; servindo de exemplo para uma sociedade mais unida e desprovida de preconceitos. O que pôde ser observado com a extensão deste trabalho, foi além do esperado. Pois, além da curiosidade e o interesse, observou-se a comoção das pessoas diante desse cenário de maus tratos, cuidados e amor entre o homem e os animais.

Palavras-chave: Conscientização. Maus tratos. Posse responsável

1 INTRODUÇÃO

O art. 32 da Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, Lei de crimes ambientais, sofreu alterações neste ano de 2019, tornando-se mais rigoroso para estabelecer as penas. Essa decisão foi tomada após a ocorrência de um caso de espancamento que levou a óbito um cão, dentro de uma das maiores redes de supermercados do Brasil (BRASIL, [2019]). Casos como este, e vários outros de maus tratos, abandono e desamor constituíram um dos pilares que levou à escolha do tema deste projeto. Além disso, a falta de conhecimento básico sobre os cuidados que devem ser oferecidos aos animais, ou uma simples orientação sobre o correto

⁸⁶ Professora de Anestesiologia Veterinária da UFT, Araguaína-TO. E – mail geringbr@yahoo.bom.br.

⁸⁷ Discente de Medicina Veterinária da UFT, Araguaína- TO. E- mail debora.santana.arthur1@gmail.com.

bem estar, foram fatores que, no decorrer deste trabalho, foram percebidos. Sendo assim, o papel do médico veterinário é de fundamental importância para tal conscientização.

Portanto, a interação da comunidade acadêmica de medicina veterinária, tanto do corpo discente quanto docente com a população, faz com que essa conscientização se torne mais possível e acessível. Contudo, o objetivo principal, além da conscientização através da interação dos alunos com a sociedade que visa diminuir as desigualdades, foi popularizar a medicina veterinária e sua importância e despertar nas pessoas a empatia, o senso de responsabilidade e de amor para com os animais e semelhantes.

2 METODOLOGIA

Foi elaborado um plano de trabalho no início do mês de abril de 2019, no qual continha a apresentação de peças teatrais para crianças de 5 a 12 anos, que ilustraram os cuidados que as pessoas devem ter com os animais de estimação e com os silvestres, como deve ser feita a alimentação, vacinas, banhos e a pena que pode ser cumprida caso haja maus tratos. Além disso, ilustraram como os bons cuidados com os animais podem minimizar os riscos de zoonoses, além de divulgação do curso de medicina veterinária, incentivando crianças ao estudo e ingresso ao ensino superior.

Foram feitas palestras educacionais e motivacionais, com o intuito de conscientizar as crianças a levarem informações para além da escola, e ajudá-las a desenvolver o senso de responsabilidade, amor e compaixão para com os animais. Nas palestras foram apresentados vídeos de maus tratos e tráfico de animais silvestres, para os alunos entre 12 a 18 anos, visando sensibilizá-los.

Durante a visita nas escolas, em alguns lugares públicos (como praças) e em comunidades da periferia, foram distribuídos panfletos os quais continham informações sobre o bem-estar animal e de como devem ser cuidados. Nas ocasiões, eram realizadas brincadeiras educativas que elucidavam ainda mais o papel do médico veterinário e, assim, despertava o interesse das crianças. Brincadeiras educativas como: momento cirurgião, na qual as crianças vestidas de cirurgiões realizaram a cirurgia em animais de pelúcia. Nestes animais continha sacos plásticos, fraturas, tudo que despertasse a curiosidade e tocasse o bom senso daqueles alunos. Foram utilizados vários microscópios para o momento parasitológico, onde as crianças visualizavam pulgas, carrapatos e endoparasitas.

O negatoscópio também acompanhava essas expedições, onde ocorria o momento de diagnóstico por imagem, imagens de radiografias com fraturas ou outras alterações causadas por maus tratos. A Universidade Federal do Tocantins (UFT) disponibilizava de algumas peças anatômicas de seu laboratório de anatomia, para que os alunos entendessem um pouco mais as estruturas que compõem o animalzinho de estimação.

A partir do mês de maio, acrescentou-se mais um planejamento para o projeto, a visita quinzenal ou, às vezes, semanal, ao Hospital Municipal Infantil de Araguaína–TO, onde se apresentavam vídeos motivacionais de quão capazes de melhorar a saúde mental e física do ser humano, os animais são. As peças teatrais também eram realizadas. Paralelamente eram feitas visitas ao CAPS (centro de atenção psicossocial) da mesma cidade e com o mesmo objetivo.

O projeto em questão ainda está em andamento e terá fim no mês de dezembro deste ano, porém, já atingiu o grande objetivo de difundir a medicina veterinária como também o papel do veterinário na sociedade. Essa meta pôde ser observada com vários convites feitos por escolas da cidade onde foi desenvolvido o projeto, além de convites para participar de grupos de ações sociais. O que leva a notória satisfação do público com o trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais humanitária, com mais compaixão, e influenciar na saúde pública, além de despertar o interesse para o bem-estar animal, são realizadas várias ações neste sentido. O grande êxito dessas ações também é comprovado através de estudos.

Como exemplo, a Terapia Auxiliada por Animais (TAA) que consiste na utilização de animais com a finalidade terapêutica para pacientes com doenças emocionais, físicas e mentais, onde os resultados demonstraram que a presença dos animais melhora a comunicação durante a terapia dos pacientes, diminuindo as defesas e facilitando o relacionamento entre médico-paciente.

A preocupação com esses seres indefesos, aumenta a cada dia, pois eles de fato, trazem inúmeros benefícios para a sociedade. Neste sentido, no ano de 2019, o Deputado Fred Costa, altera o Projeto de Lei dos Crimes Ambientais 9.605/98 para aumentar da punição aplicada a quem pratica maus-tratos, fere ou mutila animais. A pena nesses casos passará a ser

de 1 ano a 4 anos de reclusão (regime inicialmente fechado) e multa. Atualmente, é de 3 meses a 1 ano de detenção e multa. A medida abrange animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos (GOMINHO; BARBOSA, 2017).

A prática de bem-estar e cuidados entra na questão de bom senso e deveria ser disseminada independente de ações como a deste trabalho, porém, como não é a realidade, projetos como este, contribuem extraordinariamente, para essas boas práticas.

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto ainda está em andamento e será executado até o final deste ano. Porém, o objetivo está sendo atingido que é de difundir a medicina veterinária como também o papel do veterinário na sociedade, além de promover a comoção das crianças, que assistem aos teatros e palestras. Contudo, a motivação para a continuação é o interesse que foi demonstrado pelo público, o aprendizado que os ouvintes estão tendo, e de fato, as boas ações de bem-estar e carinho com os animais que eles acabam desenvolvendo por serem motivados pelo trabalho realizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto propaga amor através dos animais. Falar sobre bem estar animal motiva pessoas de todas as idades, classes sociais, raças e ideologia de gênero à compaixão. Como os animais são seres desprovidos de preconceito, presentes em grande parte das famílias, ajudam as pessoas através da transmissão de amor, da alegria, companheirismo. Esse projeto mudou a vida de muitas pessoas: crianças internadas no Hospital Municipal, crianças do CAPS Infantil, todos os alunos de escolas visitadas, e todas as pessoas que tiveram contato com o projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. não paginado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso: 24 set. 2019.

GOMINHO, Leonardo Barreto Ferraz; BARBOSA, Barbara Maria da Costa. A tutela penal decorrente de maus tratos contra animais. **Revista Jus Navegandi**, Teresina, 2017.

Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/60491/a-tutela-penal-decorrente-de-maus-tratos-contras-animais/1>. Acesso em: 30 set. 2019.

SILVEIRA, Isa Rodrigues; SANTOS, Nanci Cristiano; LINHARES, Daniela Ribeiro. Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo: USP, v. 45, n. 1, p. 283-288, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/40.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.



GEOTECNOLOGIAS E A CARTOGRAFIA SOCIAL PARA A REPRESENTAÇÃO TERRITORIAL DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA REGIÃO NORTE DO TOCANTINS

ALVES, Hudson Damasio⁸⁸
AGUIAR, Vinicius Gomes de⁸⁹

RESUMO

O uso das geotecnologias tem auxiliado nas mais diversas demandas sociais e ambientais por meio das análises espaciais que coletam informações obtidas em campo com o uso de GPS, além de dados obtidos remotamente trabalhados em Sistemas de Informação Geográficas – SIGs. O processo de apropriação e uso destas tecnologias por parte das comunidades tradicionais pode ajudar na luta por seus territórios ancestrais. Este projeto tem como objetivo auxiliar as comunidades quilombolas do norte do Tocantins, especialmente a Dona Juscelina e o Grotão através das geotecnologias, a elaborar a representação espacial de seus territórios em forma de mapas. No Grotão, como a comunidade está inserida em um projeto de produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos – Projeto Ubuntu –, a cartografia proposta se relaciona com o sistema produtivo. Já no quilombo Dona Juscelina, inserida num processo de demarcação de suas terras, o foco está relacionado ao levantamento do território historicamente ocupado. Os processos metodológicos estão alicerçados em etapas que vão desde a confecção do mapa dos territórios de forma manual, passando pela digitalização destes dados até a elaboração de um banco de dados geográficos e tendo como produto a representação cartográfica do território ancestral. Os resultados preliminares carecem de validação, mas oferecem um prognóstico fundamental para a sequencial deste trabalho.

Palavras-chave: Geotecnologias. Quilombo. Grotão. Dona Juscelina.

1 INTRODUÇÃO

As geotecnologias, também tratada como geoprocessamento, podem auxiliar no atendimento de diversas demandas espaciais das comunidades quilombolas, como por exemplo, a questão fundiária, a espacialização das áreas de conflito socioambiental, a

⁸⁸ Bolsista PIBEX, graduando em Geografia da UFT Campus Araguaína (TO), hudsondamasio18.hda@gmail.com.

⁸⁹ Professor doutor do curso de Geografia da UFT Campus Araguaína (TO), vinicius.aguiar@uft.edu.br.

representação dos patrimônios culturais e históricos, dentre outras. Segundo Rosa (2005), as geotecnologias englobam os sistemas de informação geográfica – SIG –, a cartografia digital, o sensoriamento remoto – obter dados espaciais sem ter contato direto com o local –, o Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS) – sistemas satelitários que permitem conhecer o posicionamento, inclusive o Sistema de Posicionamento Global (GPS) – e a topografia.

A apropriação das geotecnologias pelas comunidades quilombolas do norte do Tocantins é consolidada com a construção dos mapas de interesse das comunidades, que busca representar as informações comunitárias para diversas finalidades, como por exemplo, a reivindicação de territórios ocupados por esses grupos tradicionais, os locais de moradia das famílias, as áreas de fragilidade ambiental, os pontos históricos e culturais de maior relevância, etc.

Tendo conhecimento do Decreto nº 4.887, que regulamenta os procedimentos para identificação, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, elencamos a importância da representação cartográfica dos territórios historicamente ocupados. Nesse documento considera-se remanescentes das comunidades dos quilombos “os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”. (BRASIL 2003, não paginado).

Para a delimitação das terras dos remanescentes de quilombos, o mesmo decreto define critérios próximos aos utilizados pela cartografia social. Ou seja, a demarcação do território quilombola deve considerar “critérios de territorialidade indicados pelos remanescentes das comunidades dos quilombos”, (BRASIL 2003, não paginado) sendo que o processo é realizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

A luta dos quilombos por seus territórios na região Norte do Estado do Tocantins possui um histórico que induz a consolidação de práticas territoriais e ambientalmente injustas, além de politicamente desproporcionais, apresentando significativas disputas nas últimas décadas onde as comunidades tradicionais, especialmente as rurais, têm passado por diversos problemas socioambientais. No caso do quilombo Dona Juscelina, o debate relacionado ao levantamento fundiário a ser realizado pelo INCRA tem demandado o engajamento da comunidade para que o direito ao território ancestral seja efetivado.

A representação cartográfica dos locais tradicionalmente ocupados com os parâmetros cartográficos tecnicamente respeitados, auxiliam a comunidade quilombola na apresentação mais segura das áreas que devem ser mantidas no processo demarcação de suas terras, tornando a cartografia social uma ferramenta de reivindicação dos territórios ocupados.

No quilombo Grotão, situado na zona rural do município de Filadélfia (TO), atualmente, existem cinco projetos em desenvolvimento na comunidade: o inventário de práticas agroecológicas tradicionais desenvolvido pelo NEUZA–UFT/CPT, financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq; as hortas mandalas do projeto PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), desenvolvido pelo MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens); a escola de ensino fundamental do 1º ciclo, gerida pela prefeitura municipal de Filadélfia; as cisternas para armazenamento da água da chuva através do projeto “Caminho das águas” promovido pela Cáritas-Regional Norte III; e o projeto Ubuntu focado no desenvolvimento rural do quilombo Grotão, que se dá em parceria entre o Ministério Público do Trabalho – MPT – de Araguaína, a Comissão Pastoral da Terra – CPT –, a Organização Internacional do Trabalho – OIT – e o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saberes e Práticas Agroecológicas – NEUZA – da Universidade Federal do Tocantins – UFT – campus Araguaína (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2019).

Todos esses projetos em conjunto, trazem diferentes lógicas de trabalho, de produção, de relação com o território ancestral e chegam à comunidade em um contexto de pressão sobre os recursos territoriais (tendo em vista que a comunidade não pode utilizar toda a área proposta para ela) e ambientais (como a água e a terra), o que gera um risco de desidentificação cultural e comunitária. A desidentificação ocorre quando as comunidades reordenam a sua relação com o espaço e com as práticas culturais, redefinindo sua identidade cultural, por pressão externa (SANTOS, 2016). Como o território é uma unidade entre o biofísico e o cultural (LITTLE, 2002), as práticas de trabalho, as concepções de vida e meio de relação colocadas sobre o terreno pelos agentes que desenvolvem os projetos podem ocasionar mudanças sociais significativas. Por esse motivo, representar cartograficamente esses projetos torna-se importante para dimensionar onde ocorrem as atividades desses projetos no quilombo.

Logo, o objetivo de texto é compreender as formas de aplicação da cartografia social nas comunidades quilombolas do norte do Tocantins, com base nos casos das comunidades Dona Juscelina e Grotão por meio do uso das geotecnologias, representando espacialmente

seus territórios com base, tanto nas idas aos locais utilizados para as práticas socioculturais atualmente, quanto com o levantamento das áreas historicamente utilizadas pelos ancestrais quilombolas.

2 METODOLOGIA

A revisão bibliográfica admitiu papel primordial no desenvolvimento deste trabalho de forma que, apresenta-se como ponto de partida. Posteriormente, de acordo com a demanda de cada comunidade, pensamos em ações específicas.

O desenho manual do mapa do território historicamente ocupado, elaborado pelos representantes da comunidade quilombola dona Juscelina, foi a forma que conseguimos entender como os mais velhos realizaram a ocupação no território. Sendo que esta etapa foi desenvolvida com o uso de lápis de cor, folhas A4, pincéis e canetas.

O estágio subsequente acomodou-se na digitalização do material elaborado em papel, para que assim pudéssemos realizar o georreferenciamento do desenho em ambiente SIG, que consiste em um conjunto de ferramentas computacionais composto de equipamentos e programas que torna possível a coleta, o armazenamento e o processamento de dados geográficos permitindo a análise de informações relativas ao espaço (ROSA 2005).

Tendo em mente que as demandas das comunidades são diferentes, de antemão esclarecemos que a cartografia do Quilombo Grotão se deu de forma diferente, de tal maneira que não ocorrera a confecção de mapa manual por parte de seus membros. O processo metodológico assentou-se na coleta de coordenadas das casas dos moradores durante a aplicação de questionários, enquanto as áreas produtivas da comunidade foram georreferenciadas com base nos dados coletados em campo com o auxílio de GPS.

A etapa posterior ocorrera em ambiente SIG, permitindo a manipulação e construção de um banco de dados de ambas as comunidades, assim como os dados georreferenciados do norte do Estado do Tocantins que estão disponíveis em sítios de órgãos públicos como a Seplan – Secretaria da Fazenda e Planejamento⁹⁰ –, da Semarh⁹¹ – Secretaria do Meio

⁹⁰ Seplan – Secretaria da Fazenda e Planejamento <http://www.sefaz.to.gov.br/bases-vetoriais/base-cartografica-digital-continua-do-tocantins/>

⁹¹ Semarh - Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos-<https://semarh.to.gov.br/car/base-vetorial-digital-tematica-do-car/>

Ambiente e Recursos Hídricos – do Tocantins e o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁹² –, além de sítios que disponibilizam imagens satélites.

Ao se consolidar em um mapa, os dados representam espacialmente o território historicamente ocupado pelo quilombo Dona Juscelina, assim como as áreas produtivas do Quilombo Grotão, o que representa as formas em que os quilombos buscam fortalecer suas práticas culturais, evitar a saída de pessoas para trabalhar fora da comunidade e fortalece a autonomia do grupo em relação a gestão de seus territórios.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar das diferentes nomenclaturas aplicadas a este tipo de cartografia, internacionalmente existe um tratamento consolidado enquanto mapeamento participativo, mas no Brasil se popularizou o termo Cartografia Social. De acordo com Herlihy e Knapp (2003), metodologias envolvendo a participação dos grupos locais está relacionado com a troca dialética entre representantes da comunidade e pesquisadores.

Dentre as ferramentas utilizadas para a representação cartográfica estão: os mapas tridimensionais feitos à mão, baseado nos contornos de mapas oficiais ampliados; e as geotecnologias utilizadas atualmente, como por exemplo as bases cartográficas digitais oficiais dos Estados, os sistemas de informação geográfica – SIG –, o sistema de posicionamento global – GPS – e o sensoriamento remoto, através do tratamento de imagens aéreas (ACSELRAD; COLI, 2008).

Os projetos de cartografia social, segundo Almeida (2013), têm induzido uma autoconsciência sociocultural nessas comunidades para a mobilização de forças, com o intuito conservar suas condições ambientais e territoriais. Sendo aplicado em diferentes grupos, como

ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, indígenas, piaçabeiros, pescadores artesanais, castanheiros, artesãos e artesãs (do arumã, do tucum, do cipó ambé e das palhas e sementes), indígenas que residem em cidades, quebradeiras de coco babaçu e peconheiros (coletores de açaí) dentre outras. (ALMEIDA, 2013, p. 28).

4 RESULTADOS FINAIS

⁹² IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>

A representação cartográfica dos territórios das comunidades quilombolas Dona Juscelina e Grotão passou por algumas etapas, num primeiro momento houve o contato com as comunidades, neste estágio toma-se conhecimento das respectivas demandas.

No quilombo Dona Juscelina houve uma reunião com as pessoas da comunidade anteriormente citadas para a confecção do mapa manual do seu território historicamente ocupado em folhas A4, visto que a demarcação aparece como fator primordial para o desenvolvimento desta atividade na comunidade. O desenho em papel foi digitalizado e georreferenciado permitindo então sua manipulação em ambiente computacional.

Já no Grotão, como os extensionistas já atuavam na comunidade com o Projeto de Pesquisa do NEUZA-UFT e no Projeto Ubuntu, a possibilidade da cartografia foi dialogada para auxiliar nos processos produtivos recém inseridos no quilombo. Sendo assim, foram coletadas as coordenadas georreferenciadas das moradias, das áreas produtivas e dos locais de práticas recreativas.

Posteriormente os dados foram inseridos em ambiente SIG, permitindo a consolidação de banco de dados. A etapa final apresenta os resultados cartográficos gerados, de forma que atenda as solicitações anteriormente demandadas pelas comunidades.

Ainda não foram validados os dados pelas comunidades, após esta etapa faremos a publicação e a divulgação dos produtos cartográficos de forma articulada com as demandas dos quilombos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo não tendo finalizado o projeto extensão, foi possível compreender que o levantamento cartográfico das comunidades pode ser aplicado nos quilombos, pensando nas demandas específicas de cada grupo.

Associada aos dados espaciais informados pelos quilombolas, associado aos dados disponibilizados pelos órgãos públicos que propões a cartografia oficial do Estado, por meio do uso das geotecnologias, tornou-se possível representar espacialmente seus territórios.

No caso da comunidade Dona Juscelina, o mapeamento das áreas historicamente utilizadas pelos ancestrais quilombolas pode auxiliar a comunidade na delimitação do território para o quilombo. Para o Grotão, a cartografia irá ajudar no dimensionamento das

práticas produtivas, além de demonstrar a necessidade do grupo de retornar à ocupação total de seu território, tendo em vista que o grupo pode ocupar somente uma pequena área.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri e COLI, Luis Régis. Disputas territoriais e disputas cartográficas. *In*: ACSELRAD, Henri (org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Nova cartografia social da Amazônia. *In*: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de e FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida (org.). **Povos e comunidades tradicionais**: nova cartografia social. Manaus: UFAM, 2013. Disponível em: <https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2015/07/Catalogo-Povos-Comunidades-Tradicionais-1.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm. Acesso em: 29 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasília, DF, [2019]. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage> Acesso em: 29 set. 2019.

HERLIHY, Peter H.; KNAPP, Gregory. Maps of, by, and for the Peoples of Latin America. **Human Organization**: Winter, v. 62, n. 4, p. 303-314, 2003 Disponível em: <http://sfaajournals.net/doi/abs/10.17730/humo.62.4.8763apjq8u053p03>. Acesso em: 29 set. 2019.

LITLLE, Paul. **Território sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Brasília, DF: UnB, 2002.

ROSA, Roberto. Geotecnologias na geografia aplicada. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 16, p. 81-90, set. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47288/51024>. Acesso em: 29 jul. 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Difícil democracia**. São Paulo: Boitempo, 2016.

TOCANTINS. Secretaria da Fazenda e Planejamento. **Base cartográfica digital continua do Tocantins**. Palmas/TO. [2019a]. Disponível em: <http://www.sefaz.to.gov.br/bases-vetoriais/base-cartografica-digital-continua-do-tocantins/>. Acesso em: 29 set. 2019.

TOCANTINS. Secretaria da Fazenda e Planejamento. **Base vetorial digital temática do Car**. Palmas/TO. [2019b]. Disponível em: <https://semarh.to.gov.br/car/base-vetorial-digital-tematica-do-car/>. Acesso em: 29 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. NEUZA. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saberes e Práticas Agroecológicas. **Diagnóstico participativo e plano de mitigação dos projetos de desenvolvimento rural na comunidade Quilombola Grotão**. Araguaína, 2019.



LEITURAS E ESCRITAS QUE ATRAVESSAM ESPAÇOS: EM BUSCA DE UMA LIBERDADE QUE PROMOVA A RESPONSABILIDADE SOCIAL

SOUSA, Jhenissa da Silva⁹³
CAMPOS, Aline⁹⁴

RESUMO

Este relato dedica-se às experiências decorrentes do plano de trabalho “A Leitura e Escrita na Prisão: articulando cultura e educação” vinculado ao projeto de extensão que promove Clube de Leitura na Cadeia Pública de Tocantinópolis/TO. As ações têm como objetivo contribuir na humanização do espaço prisional e na garantia do acesso à educação e cultura às pessoas em situação de privação de liberdade, por meio da realização de promoção da leitura. Em cada mês é lido uma obra: na primeira semana é apresentada a contextualização da obra; na segunda e terceira semana desenvolve-se a leitura e discussão; e na quarta semana os participantes produzem uma resenha crítica, que é corrigida por discentes e docentes membros do projeto de extensão e reescrita pelos participantes, com vistas a remição de pena por leitura. A experiência analisada evidenciou que o trabalho com peças teatrais tem se mostrado bastante significativo para o aprimoramento da leitura e aprofundamento das reflexões, o que tem possibilitado o amadurecimento do grupo. O movimento de escrita e correção das resenhas pelas discentes voluntárias e bolsistas do projeto tornou-se um espaço de retorno aos temas tratados nas discussões pelos participantes, favorecendo ainda mais o processo de amadurecimento.

Palavras-chave: Educação nas prisões. Acesso à cultura. Leitura e escrita. Clube de Leitura.

⁹³ Graduada em Pedagogia e graduanda no Curso de Especialização em Gestão e Organização do Trabalho Escolar da Universidade Federal do Tocantins. Tocantinópolis/TO – Brasil. jhenissassousa@gmail.com.

⁹⁴ Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Tocantins. Tocantinópolis/TO – Brasil. alinecmapos@uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Empenhando-se para relatar as experiências do projeto de extensão “A Leitura e Escrita na Prisão: articulando cultura e educação”, buscamos reforçar a importância e a relevância da extensão universitária a partir do relato de nossas práticas educativas.

A ação de extensão busca atender a uma importante demanda social, que é a contribuição na promoção de garantia de acesso à educação e cultura a uma parcela da sociedade extremamente marginalizada: a população carcerária. Propõe-se articular o tripé ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações de promoção de leitura e escrita na Cadeia Pública de Tocantinópolis/TO.

O projeto de extensão tem como objetivo contribuir na humanização do espaço prisional e na garantia do acesso à educação e cultura às pessoas em situação de privação de liberdade, por meio da realização de promoção da leitura, enquanto elemento cultural fundamental no processo de formação e transformação do ser humano.

2 METODOLOGIA

Nossas ações de extensão e pesquisa são sustentadas pelos princípios teórico-metodológicos da Pesquisa Participante. Neste pressuposto, comprometidos com a realidade social, os sujeitos dessa ação devem se inserir nas comunidades populares, exercendo uma relevância social junto aos grupos desfavorecidos e “a participação popular deve dar-se, preferencialmente, através de todo o processo de investigação-educação-ação”. (BRANDÃO, 1999, p. 43).

Para desenvolvimento das práticas de leitura e escrita nos valem do suporte teórico de Larrosa (2002), concebendo a leitura como experiência e da perspectiva da Pedagogia da Libertação proposta por Paulo Freire (2014) trazendo como princípio fundamental a escuta atenta e o diálogo. Neste sentido, a escuta atenta tornar-se uma prática pedagógica, na qual a participação passa a ser uma condição fundamental e objeto de reflexão da própria ação para retornar/refazer os caminhos metodológicos, além de criar condições concretas de respeito para com o outro.

Desde junho de 2017 temos desenvolvidos diferentes ações de extensão universitária (quadro 1), havendo como principais públicos alvo a população carcerária e os alunos de

graduação dos cursos de licenciatura do campus de Tocantinópolis/TO. Apresentamos abaixo o nosso, percurso desde 2017, na unidade:

Quadro 1 - Projetos de extensão desenvolvidos na Cadeia Pública de Tocantinópolis/TO.

PROJETOS DE EXTENSÃO	ANO
Biblioteca e remição de pena por leitura: construindo o espaço educativo da Cadeia Pública de Tocantinópolis/TO	2017/1º e 2º bimestre
Clube de Leitura e escola: consolidando o espaço educativo na Cadeia Pública de Tocantinópolis”	2018/1º bimestre
Leitura Dramática na prisão: libertação possível?	2018/2º bimestre
Riso na prisão: (re)pensar o mundo através da comédia	2019/1º bimestre
	2019/2º bimestre

Fonte: Autoras da Pesquisa (2019).

Este relato trata-se do plano de trabalho intitulado “A Leitura e Escrita na Prisão: articulando cultura e educação”, desenvolvido entre outubro de 2018 a abril de 2019, enquanto bolsista PIBEX do projeto de extensão “Leitura Dramática na prisão: libertação possível?”. Nessa versão, optou-se pela leitura de peças teatrais para que os participantes assumissem a fala de cada personagem e realizassem a leitura da obra no espaço educativo. As obras escolhidas dialogavam de alguma forma com as infrações criminais, para que os temas fosse alvo das discussões. A ação de extensão abrangeu também o projeto de extensão “Riso na prisão: (re)pensar o mundo através da comédia” tratava-se da leitura de peças teatrais de comédia, que emergiu da necessidade de potencializar o riso durante as leituras, pois na avaliação do projeto anterior o riso coletivo durante a leitura foi algo bastante citado e elencado como algo positivo.

A metodologia dos dois projetos acima citados continuou a mesma. No decorrer de um mês é lida uma obra. Na primeira semana é apresentada a contextualização da obra; na segunda e terceira semana ocorre a leitura e discussão; e na quarta semana os participantes produzem uma resenha crítica, que é corrigida por discentes e docentes que fazem parte da equipe de execução projeto de extensão e reescrita pelos participantes, a fim de viabilizar a remição de pena por leitura.

Ao final de todas as versões semestrais dos projetos nos propormos a avaliar as atividades com todos os participantes na escuta atenta de suas dificuldades, demandas e significados atribuídos as leituras, escritas e discussões. Assim, continuamente, os projetos são sempre alterados para serem ajustados, levando em consideração todos os elementos apresentados pela comunidade carcerária. Esse processo de avaliação coletiva tem sido também objeto de nossas pesquisas.

Ainda em dezembro, ocorreu a escrita do livro coletivo “Ler e escrever na prisão: experimentações em Tocantinópolis/TO”, entre novembro e dezembro de 2018 com o objetivo sistematizar as experiências e os significados atribuídas a elas até aquele momento.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir dos anos 2010 tem-se assistido uma crescente produção de conhecimentos acadêmicos e um aumento significativo de práticas educativas no interior das prisões, reafirmando a educação em contexto de privação de liberdade como direito humano, tal como promulga a constituição de 1988. Neste cenário, para elaboração do projeto de extensão nos valem os conhecimentos produzidos especificamente pelos respectivos pesquisadores: Marc De Maeyer, Hugo Rangel, Antônio Carlos Gomes da Costa, Elionaldo Fernandes Julião e Timothy Ireland, entre outros. E nos embasamos na Recomendação nº 44 do Conselho Nacional de Justiça, para estruturar o projeto a fim de viabilizar a remição de pena por leitura.

Partilhamos da compreensão de que a Educação para pessoas privadas de liberdade se insere no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e tal educação ocorre ao longo da vida, não sendo, portanto, uma etapa única de ensino. Compreende-se também que essa educação ocorre em um espaço específico, a prisão, que de acordo com Goffman (2008) é caracterizada como uma instituição total, por ser fechada e por manter um distanciamento social. Deste modo, para promover ações educativas no interior das prisões é necessário compreender que tais instituições têm formas de sociabilidade próprias que, segundo Foucault (2010), operam com mecanismos disciplinares de repressão e punição, bem como promovendo a anulação da identidade dos sujeitos que nela vivem.

É necessário, portanto, reconhecer as especificidades do contexto prisional, a fim de superar seus limites e avançar na dimensão educativa. Ou seja, demanda compreender que pressupõe trabalhar no sentido de “que educação e segurança não apareçam como antagônicas

e que possam ser entendidas como co-existentes”. (TEIXEIRA, 2007, p. 21). E que, portanto, “o interesse suscitado pelas questões de segurança justifica-se, mas não deve servir de motivo para a imobilidade ou a inatividade dos presos”. (RANGEL, 2007, p. 64).

Buscando aprender a construir diálogos com as diferentes instituições da sociedade, o que se propomos é a construção de espaços e possibilidades educativas dentro das prisões a fim de promover a preservação da vida, autonomia e emancipação das pessoas presas.

4 RESULTADOS FINAIS

Os dados apresentados a seguir são oriundos de nossa observação participante no Clube de Leitura desenvolvido na Cadeia Pública de Tocantinópolis em suas versões do segundo semestre de 2018 e primeiro de 2019.

Durante o segundo semestre de 2018, o projeto foi intitulado de “Leitura Dramática na prisão: libertação possível?”. Em “A prostituta respeitosa” de Paulo Sartre, antes da leitura e do momento de discussão da obra, os participantes já ansiosos e brincavam uns com os outros sobre quem incorporaria a personagem Lizze, que era a personagem prostituta da história. Percebeu-se que para os participantes fazer a leitura das falas de uma personagem feminina os colocava em uma posição de inferioridade em relação aos outros homens. Nas discussões levantou-se temas, acerca de questões relacionadas com a injustiça, corrupção, moral, preconceito racial, mulher e poder. A leitura de “Lisístrata – A greve do sexo”, de Aristófonos, suscitou temas como: paz, guerra, sexo e feminismo. No momento de contextualização da obra, um dos participantes questionou a veracidade das informações sobre a mesma, chegando a afirmar que não acreditaria em discussões feministas a 1500 anos atrás. Em “O casamento do pequeno burguês”, de Bertolt emergiu discussões em torno de questões correlacionadas com a sociedade contemporânea e as redes sociais ao tratar de temas como: aparência, inveja e beleza. Os participantes fizeram reflexões, assim, em torno das relações em sociedade sustentadas na aparência.

Ao final do projeto em dezembro de 2018, iniciamos o processo de escrita e elaboração do livro “Ler e escrever na prisão: experimentações em Tocantinópolis/TO”. Tal experiência mostrou-se como uma oportunidade concreta de, através da escrita, compreendermos os sentidos e os significados de nossas ações. No entanto, o pouco tempo

neste processo, por conta do curto prazo para elaborar o livro, talvez, tenha nos limitado a possibilidade de nos aprofundarmos em outras reflexões.

No primeiro semestre de 2019 o projeto passou a ser intitulado de “Riso na prisão: (re)pensar o mundo através da comédia”. “A Paz”, de Aristófanes, foi à primeira obra lida, seu enredo trata-se de um fazendeiro que cansado da guerra procura a deusa perdida, a Paz, para acabar com a Guerra do Poloponeso ocorrida na Grécia antiga entre as duas grandes potências da época: as cidades de Esparta e Atenas. Os participantes ressaltaram que a paz individual é alcançada quando temos paz coletiva, junto a sociedade e os familiares. Outro elemento presente na obra discutido, foi que alguns setores da sociedade lucram com a guerra na produção de armamento o que, aliado a diversos fatores, torna mais difícil manter a paz em sociedade. Os participantes apontaram ainda a dificuldade das sociedades em partilharem de um bem comum, sublinhando o que os difere, tornando mais vulnerável a proteção social. “A comédia dos erros”, de Shakespeare, foi uma das obras mais difíceis de ler e ser compreendidas pelas participantes, devido seu objetivo próprio de causar confusões em seus leitores. Por isso, os momentos de discussões estavam mais voltados para descobrir determinados personagens e suas ações.

A leitura de peças teatrais tem se mostrado bastante significativa para os participante, no aprimoramento da leitura e aprofundamento das reflexões, o que tem possibilitado o amadurecimento do grupo. O movimento de escrita e correção das resenhas pelos discentes voluntários e bolsistas do projeto tornou-se um espaço de retorno aos temas tratados nas reflexões pelos participantes e para amadurecimento dos discentes enquanto leitores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concomitantemente ao desenvolvimento do Clube de Leitura relatado e analisado neste trabalho, desenvolvíamos diversas outras atividades na cadeia pública de Tocantinópolis/TO. Algumas relacionadas com a organização do espaço educativo, como também, à biblioteca da unidade, expansão das atividades. Nesse processo tornou-se possível implementar educação escolar na modalidade da EJA – PPL e o ensino superior na modalidade EAD, por meio da Universidade Federal do Tocantins – UFT. São inúmeras e diversas as atividades desenvolvidas que reforçam o quão carente é este contexto de profissionais capacitados e remunerados para desempenharem funções diversas, que poderiam

potencializar as práticas educativas. Por outro lado, ressalta a importância e relevância da extensão universitária nestes espaços negligenciados pelo Estado e sociedade.

O livro “Ler e escrever na prisão: experimentações em Tocantinópolis/TO” é fruto deste movimento, embora ainda não tivéssemos nos dados conta do quanto o registro formal exerce grande impacto em nossa sociedade. Após a publicação do livro, nossas experiências alcançaram dimensão nacional, mais do que poderíamos imaginar inicialmente.

O tempo cronológico é algo que aparentemente o ser humano consegue controlar. Acima relatamos nossas ações educativas em uma cadeia pública masculina. Nossas ações estão marcadas por datas e planejamentos, que sempre estavam dirigidos pelas especificidades do contexto prisional. Por outro lado, o tempo de vivência das experiências é assumido de diferentes formas por cada um, a partir do compromisso de participar do clube de leitura. Por mais que busquemos trazer os significados emergidos durante as discussões, sabemos que tal esforço nos parece insuficiente. Mas é necessário que seja assim, que os significados ultrapassem os momentos exatos das experiências e permaneçam causando impacto no decorrer de toda a vida dos sujeitos para que resistam na condição humana a despeito dos processos de opressão e exclusão.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Aline (org.). **Ler e escrever na prisão: experimentações em Tocantinópolis**. Brasília, DF: [s. n.], 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STECK, D. Participar-pesquisar. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 7-14.

DE MAEYER, Marc. Educação na prisão não é mera atividade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 33-49, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n1/04.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444>. Acesso em: 27 jul. 2019.

RANGEL, H. Estratégias sociais e educação prisional na Europa: visão de conjunto e reflexões. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 81-93, jan./abr., 2007.

TEIXEIRA, Carlos José Pinheiro. O papel da Educação como programa de reinserção social para jovens e adultos privados de liberdade: perspectivas e avanços. *In*: BRASIL. **EJA e educação profissional**. Brasília, DF:MEC, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/eja_prisao/saltopfuturo_edprisional.pdf. Acesso em: 27 jul. 2019.



PROJETO JITA KYOEI: JUDÔ, BEM-ESTAR E BENEFÍCIOS MÚTUOS

COSTA JÚNIOR, Pedro da Alves da⁹⁵
FARIAS, Mayrhone José Abrantes⁹⁶

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar o projeto “Jita Kyoei: Judô, bem-estar e benefícios mútuos” que tem como principal escopo atender a comunidade acadêmica e externa da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Tocantinópolis, através da prática da referida arte marcial. As atividades desenvolvidas no projeto buscam promover e consolidar o Judô sob uma perspectiva multidisciplinar, enfatizando tanto sua dimensão sócio-filosófica, quanto seu potencial na promoção da qualidade de vida e da saúde. O estudo possui característica descritiva, sustentada pelo aporte teórico que constitui o acervo histórico-cultural do Judô. Para a realização da pesquisa, recorreu-se ao ponto de vista de 20 alunos regulares do projeto por meio de um questionário com 7 questões abertas, em que buscou-se mapear as suas principais impressões em torno da prática. Constatou-se que as experiências com a arte marcial vêm promovendo melhorias na qualidade de vida, abrangendo tanto aspectos físicos, quanto afetivos e sociais.

Palavras-chave: Judô. Qualidade de vida. Atividade física. Bem-estar. Benefício mútuo.

1 INTRODUÇÃO

Não é incomum observarmos nos mais diversos espaços sociais a promoção do esporte como uma ferramenta que estimula bons valores, incumbido, inclusive, na promoção de uma vida saudável, afastando jovens da marginalidade e aproximando-os de ambientes formativos, incluindo a própria Universidade. Com isso, a prática esportiva acaba assumindo um lugar de protagonismo em ações destinadas à juventude carente. Identificando esta problemática o projeto perspectivou, inicialmente, contribuir para a formação integral de discentes do Câmpus da UFT/Tocantinópolis, bem como demais membros da comunidade

⁹⁵ Discente do curso Educação Física licenciatura - UFT/Tocantinópolis - TO, pedroalvescj@gmail.com.

⁹⁶ Doutor em Educação Física – PPGEF/UnB. Docente do curso Educação Física licenciatura - UFT/Tocantinópolis - TO, mayrhone@uft.edu.br.

tocantinopolina.

Somado a isso, é sabido que a juventude nos dias atuais está cada vez mais vulnerável a atividades marginais, tais como uso e tráfico de drogas, violência (em todas suas dimensões) etc. A comunidade de Tocantinópolis – TO não foge a esta conjuntura, apresentando fortes indicativos de risco social, que incidem diretamente nas condutas dos jovens e crianças residentes no local. Nessa trama, as relações concebidas a partir do seio familiar e na comunidade, dentro desse cenário conflituoso, tornam-se cada vez mais frágeis, requerendo outras formas de educar.

Nesse contexto a construção do presente projeto justifica-se pela demanda sinalizada por parte da comunidade acadêmica que anseia por práticas de atividades físicas situadas no próprio Câmpus e que promovam valores para além do contexto do rendimento. Obtivemos um parâmetro claro e objetivo de tal perspectiva, a partir de aulas de um projeto de defesa pessoal alocado no Câmpus no período letivo de 2018.2, em que os praticantes manifestaram seus interesses em ampliarem e aprofundarem seus conhecimentos no contexto das lutas, inclusive em uma modalidade institucionalizada, uma vez que foram introduzidos a gestos básicos já previstos no acervo técnico do Judô. Além disso, ressalta-se que os relatos de melhorias na qualidade de vida foram recorrentes, acompanhados de testemunhos na otimização da performance, inclusive, nas demandas acadêmicas e laborais, apontando para uma necessidade real de fomento a atividades nesse formato.

A sim sendo projeto “Jita Kyoei: Judô, bem-estar e benefícios mútuos”, tem como objetivo promover e consolidar a prática do Judô aos discentes da UFT - Câmpus Tocantinópolis, bem como à comunidade externa, estimulando a modalidade sob uma perspectiva multidisciplinar, enfatizando tanto sua dimensão sócio filosófica, quanto seu potencial na promoção da qualidade de vida e da saúde. Há de se ressaltar que foi levado em conta, antes de qualquer aspecto, o fato das artes marciais, em suas bases filosóficas, trazerem consigo valores éticos e morais que auxiliam na vida do sujeito para além dos muros institucionais.

2 METODOLOGIA

Pelo fato das lutas serem consideradas um fenômeno multifacetado que sugere uma abordagem de caráter interdisciplinar, o presente projeto de extensão é proposto tomando

como ponto de partida algumas particularidades teórico-metodológicas. Para tanto, reconhecemos uma concepção ampliada de formação, propondo itinerários mais flexíveis nas atividades de extensão, em que a prática de luta sublinhada, neste caso o Judô, dialogue com as particularidades locais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTIS, 2008).

As propostas interdisciplinares do presente projeto são construídas considerando “[...] a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria-prática e a indissociabilidade. Entre ensino, pesquisa e extensão” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTIS, 2016, p. 34). As lutas são apresentadas neste contexto, sob uma proposta que abrange diversas áreas do conhecimento, incluindo as contempladas no curso de Educação Física do Câmpus.

Com isso, as atividades serão compostas não apenas com foco nas demandas técnicas do Judô, mas na preparação física visando à qualidade de vida dos participantes. Em linhas gerais os treinos serão estruturados por etapas em que serão previstos (as): a) preparação, por meio de exercícios funcionais, para a execução das técnicas de projeção; b) educativos de queda; c) execução das técnicas de projeção sob diversos estímulos; d) simulação de combates. Ademais, no que tange a organização da rotina do projeto, atualmente, o projeto acontece na sala de lutas do Câmpus Tocantinópolis, Unidade Centro, as segundas, quartas e sextas, das 15 horas às 16:30, atendendo uma média de 35 alunos.

Com o intuito de saber os impactos do projeto na comunidade desde o início do projeto em abril de 2019 até então, recorreu-se ao ponto de vista de 20 alunos regulares nas aulas por meio de um questionário com 7 questões abertas, em que buscou-se mapear as suas principais impressões em torno da prática, dentre as quais: a) conhecimento prévio em torno do Judô antes de iniciar a prática; b) conhecimento de outra luta ou arte marcial antes da prática do Judô; c) o motivo que lhes levaram a praticar o Judô na universidade; d) Principais aspectos identificados acerca do Judô durante os treinos; e) A relação do Judô com a qualidade de vida; f) Pontos que dificultam a consolidação do Judô enquanto projeto de extensão no Câmpus; g) Relevância do Judô na vida acadêmica dos praticantes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os significados subjacentes à expressão “luta” são dos mais diversos, trazendo a reboque possibilidades heurísticas diferentes de instrumentalização dentro e fora da

universidade. Desse modo, para trabalharmos especificidades das lutas no processo de formação acadêmica é necessário compreendermos seus delineamentos enquanto práticas de representação simbólica, cultural e filosófica dos povos, bem como atividades físicas revestidas de atributos biológicos, técnicos e psicológicos, que auxiliam sobremaneira na saúde e qualidade de vida dos praticantes.

Com base nisso, podemos inferir que as lutas carregam consigo um repertório bio-psico-social, de caráter multidisciplinar, dotado de um rico acervo de modalidades que prevêm diretrizes de formação integral do sujeito (VIANA; FARIAS, 2017). Nesse sentido, o Judô, dentre o amplo acervo de modalidades institucionalizadas existentes, por ser uma arte marcial de origem nipônica que propõe como um de seus pilares filosóficos o Jita Kyoie, que na língua japonesa corresponde à noção de “bem-estar e benefícios mútuos”. Isto, pois, por meio da sua prática, a promoção da saúde física e mental é acompanhada do desejo inalienável de compartilhar os benefícios ao próximo.

O Judô é uma expressão que tem sua origem etimológica nos termos *ju*, que significa “gentilmente” ou “cedendo passagem” e *do*, remetendo a noção de “princípio” ou “caminho”. A modalidade foi criada e popularizada pela figura de Jigoro Kano enquanto a Educação Física do Japão, pregando a preparação de corpos fortes e saudáveis, ao mesmo tempo a uma formação moral. Foi percebida pelo mestre a ineficiência das práticas de ginástica e dos esportes por estas não formarem corpos hábeis e eficientes tampouco prepararem os indivíduos mentalmente e moralmente para o convívio em sociedade (KANO, 2008).

No que se diz respeito ao seu aparato técnico, em suma, o Judô é uma luta caracterizada pelo contato corporal prolongado, tanto no embate em pé, quanto no solo, composto por técnicas de desequilíbrio, projeções, esquivas, educativos de queda, imobilizações, torções e estrangulamentos. É utilizado como pressuposto básico a não resistência e o ceder espaço para se chegar aos pontos frágeis do adversário, o que acaba por lhe diferenciar de boa parte das outras artes marciais. Tal fato evidencia que para ser vitorioso na luta, bem como na vida, não precisa necessariamente o confronto direto de forças, mas utilizá-las de forma racionalizada e eficiente (KANO, 2018).

Sendo assim, ao reconhecermos que vivemos em um cenário social cada vez mais violento, marcado pelo desequilíbrio no trato das relações entre pares, incluindo as concebidas dentro da Universidade, agregar valores subjacentes a uma modalidade de luta como o Judô

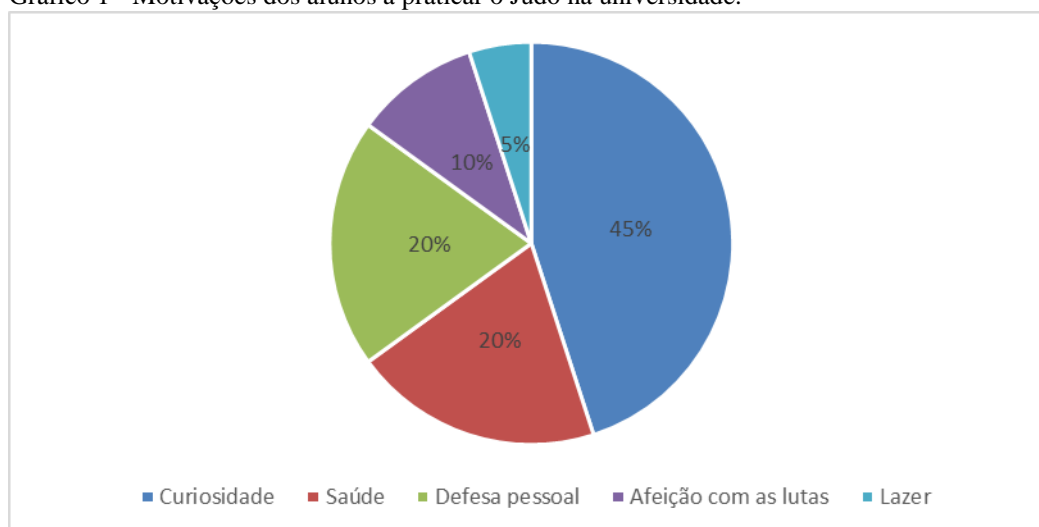
mostra-se profícuo e necessário. Por meio da prática da atividade física, todo público que constitui o Câmpus, promovendo, valores fraternos e hábitos saudáveis.

4 RESULTADOS

Dos 7 tópicos evocados a partir dos questionários, o primeiro corresponde ao conhecimento prévio dos alunos em torno do Judô. Da amostra, 80% (que corresponde a 16 participantes) conhecia a referida arte marcial, sendo que desse universo 10 conheceram através das mídias, ou seja, 50%. Apenas 20% (4 alunos) não conhecia. Já em relação ao conhecimento de outra luta ou arte marcial antes da prática do Judô, 60 % (12 praticantes) já havia praticado outra modalidade de luta, dentre as quais, Boxe, Jiu-jitsu, Taekwondo e Capoeira. Os dados dos dois primeiros tópicos mostraram-se, em alguma medida, um tanto quanto paradoxais, uma vez que durante as práticas ficou por vezes notório o desconhecimento dos alunos de aspectos elementares em torno do universo das lutas.

No que se diz respeito aos motivos que levaram os alunos a praticar o Judô na universidade podemos observar o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 - Motivações dos alunos a praticar o Judô na universidade.



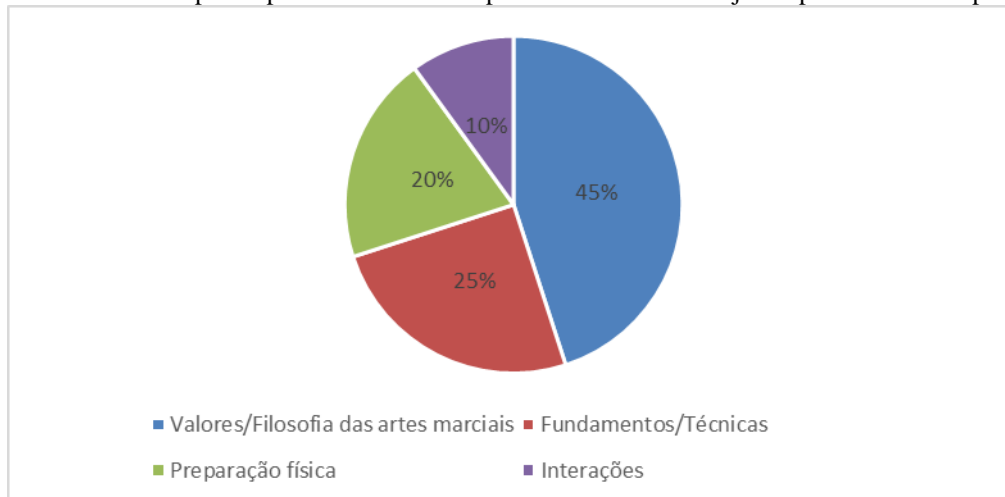
Fonte: Os autores da Pesquisa (2019).

A curiosidade em participar de uma prática pouco comum na região, a disponibilização de uma atividade física gratuita no Câmpus auxiliando na promoção da saúde e os conhecimentos promovidos relacionados a defesa pessoal, em uma sociedade cada vez

mais violenta, compuseram majoritariamente os horizontes das respostas.

Já em relação aos principais aspectos identificados acerca do Judô durante os treinos, observamos no Gráfico 2:

Gráfico 2 - Principais aspectos identificados pelos alunos acerca do judô após o início das práticas.



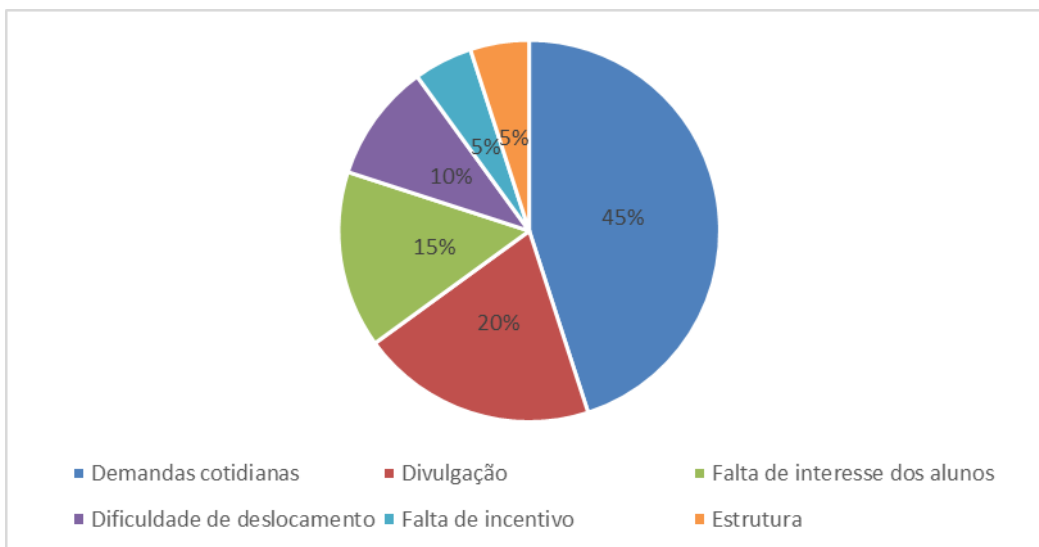
Fonte: Os autores da Pesquisa (2019).

Percebemos uma certa proeminência dos valores e aportes filosóficos promovidos pela arte marcial, como aspectos que chamaram mais atenção nesses meses de prática.

Sobre a relação do Judô com a qualidade de vida, 100% dos participantes consideraram que a prática da arte marcial interferiu positivamente nas diversas dimensões de qualidade de vida, abarcando aspectos físicos, afetivos e sociais.

Em se tratando dos pontos que dificultam a consolidação do Judô enquanto projeto de extensão no Câmpus, percebemos no Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 - Pontos que dificultam na consolidação do Judô enquanto projeto de extensão no Câmpus.

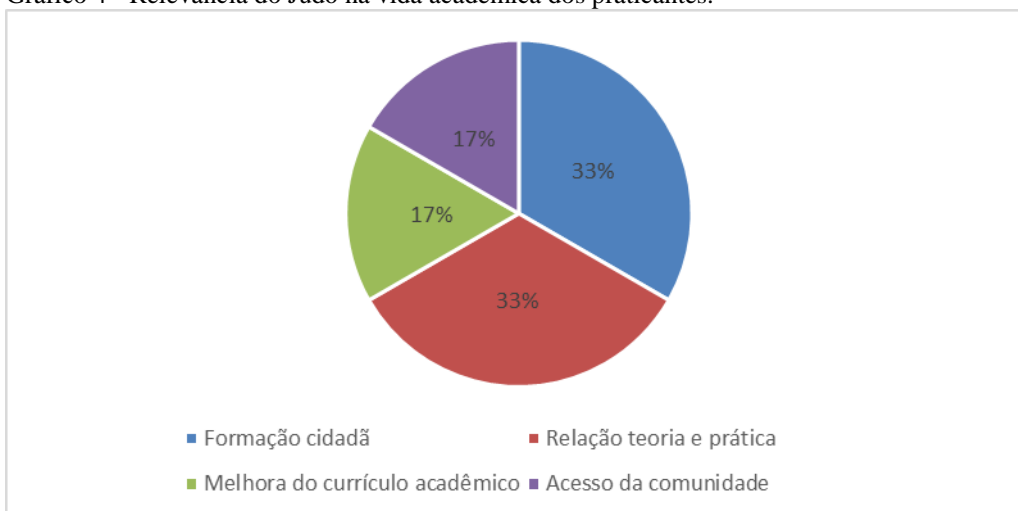


Fonte: Os autores da Pesquisa (2019).

Podemos perceber no gráfico anterior a menção das demandas cotidianas como um atrapalho na consolidação do projeto, uma vez que, as cargas horárias exaustivas de trabalho, o atropelo de tarefas a serem cumpridas na rotina da Universidade, dificultam a assiduidade e comprometem a regularidade nas aulas.

Por fim, sobre a relevância do Judô na vida acadêmica dos praticantes, observamos no Gráfico 4:

Gráfico 4 - Relevância do Judô na vida acadêmica dos praticantes.



Fonte: Os autores da Pesquisa (2019).

Nesse quesito em especial dois aspectos se destacaram de forma equitativa, a formação cidadã e a relação teoria e prática, disponibilizadas de forma bem clarividente nas experiências de aproximação com a comunidade por meio da extensão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento o projeto vem tendo uma boa aceitação por parte dos participantes, isto, pois, os mesmos relatam que o Judô tem contribuído significativamente em suas vidas dentro e fora da universidade.

A partir das informações obtidas pelos questionários respondidos pelos praticantes pudemos identificar que as principais motivações que os levaram até a modalidade foram a busca pela prática de atividade física regular e a fuga da rotina estressante das demandas acadêmicas e profissionais. Ambos os tópicos levam a crer que o Judô tem proporcionado um importante papel no que tange a promoção da qualidade de vida dos praticantes, uma vez que estes endossam em seus depoimentos que a continuidade nas vivências com as lutas tem gerado a diminuição de tensões e dores corporais, a potencialização da disposição para as atividades de rotina e um equilíbrio maior no trato das relações cotidianas.

Há de se ressaltar também que, o Judô também tem auxiliado na melhoria da autoestima no que se diz respeito ao público feminino, que, por meio das técnicas de defesa pessoal ensinadas no projeto, relatam sentirem-se mais autoconfiantes para se defenderem de agressões das mais diferentes naturezas, sentindo-se menos vulneráveis. Tais fatores têm revelado o importante papel de atividades de extensão da UFT em políticas de assistência à saúde física e mental dentro e fora da universidade, bem como a integração dos discentes na instituição.

REFERÊNCIAS

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto de desenvolvimento institucional**. Palmas, TO: UFT, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de reestruturação universitária**. Palmas, TO: UFT, 2008.

VIANA, R. N. A; FARIAS, Mayrhone José Abrantes. Entre o tatame e o chão da escola: diálogos e aproximações entre judô e educação Integral. *In*: NUNES, Antônio de Assis Cruz *et al.* (orgs.). **Conhecimentos, saberes e experiências na educação básica: educação e inclusão: diálogos pedagógicos**. São Luís: EDUFMA, 2017.



PRÁTICAS EDUCATIVAS E AMBIENTAIS NAS ESCOLAS DE ARAGUAÍNA/TO POR MEIO DE OFICINAS DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DO CERRADO

FERNANDES, Marcos Vinicius Pinho⁹⁷
MENDES, Maurício Ferreira⁹⁸

RESUMO

A presente prática educativa e ambiental é parte do projeto de extensão intitulado “Valorização de frutos do Cerrado da Amazônia Legal na formação inicial de estudantes de Geografia em escolas de Araguaína/Tocantins: contribuição da segurança alimentar no ensino/aprendizagem”. Objetivou-se nesta ação contribuir por meio da Biogeografia, na formação inicial de estudantes, para a conservação ambiental, valorização dos usos e práticas alimentares saudáveis locais, desenvolvidas nas comunidades Norte-tocantinenses. O curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Araguaína realizou oficinas de “Manejo e Conservação do Cerrado” para alunos do Ensino Fundamental e Médio. Ministradas por alunos das disciplinas de Biogeografia, as ações atenderam alunos do 7º, 8º e 9º anos da Escola Estadual Ademar Vicente Ferreira Sobrinho e Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) Jorge Humberto Camargo e alunos do 3º ano do Colégio Estadual Guilherme Dourado. Com o intuito de compartilhar com a sociedade conhecimentos adquiridos em sala de aula, as oficinas abordaram temas como: conservação do Cerrado, desmatamento, queimadas, água, espécies em extinção, solo, e segurança alimentar.

Palavras-chave: Biogeografia. Conservação Ambiental. Educação Básica. Ensino/Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva apresentar os conhecimentos gerados a partir da realização de Oficinas de Manejo e Conservação do Cerrado, por meio do projeto “Valorização de frutos do Cerrado da Amazônia Legal na formação inicial de estudantes de Geografia em escolas de

⁹⁷ Graduando em Geografia, UFT/Campus Araguaína, Tocantins, e-mail: viniciusmarcos345@gmail.com.

⁹⁸ Doutor em Geografia, professor do curso de Geografia, UFT/Campus Araguaína, Tocantins, e-mail: mauricio.mendes@uft.edu.br.

Araguaína/TO: contribuição da segurança alimentar no ensino/aprendizagem” do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Araguaína.

As oficinas possibilitaram ampliar conhecimentos e troca de experiências entre alunos e professores das escolas participantes e da UFT. “Busca-se assim, reconhecer o valor e a importância da diversidade de saberes e fazeres e das inter-relações das mais variadas disciplinas do conhecimento”. (RODRIGUES, 2017, p. 50).

As ações de extensão são extremamente necessárias para compartilhar com a sociedade conhecimentos adquiridos em sala de aula. Intervenções que, para alcançarem seus objetivos, devem atender as expectativas das populações consideradas público alvos. Nesse sentido, a biodiversidade do Cerrado se apresenta como um banco de nutrientes e vitaminas que podem contribuir diretamente no dia-a-dia dos alunos da Educação básica, melhorando a concentração e a aprendizagem, além da necessidade de despertarem para conservação deste bioma.

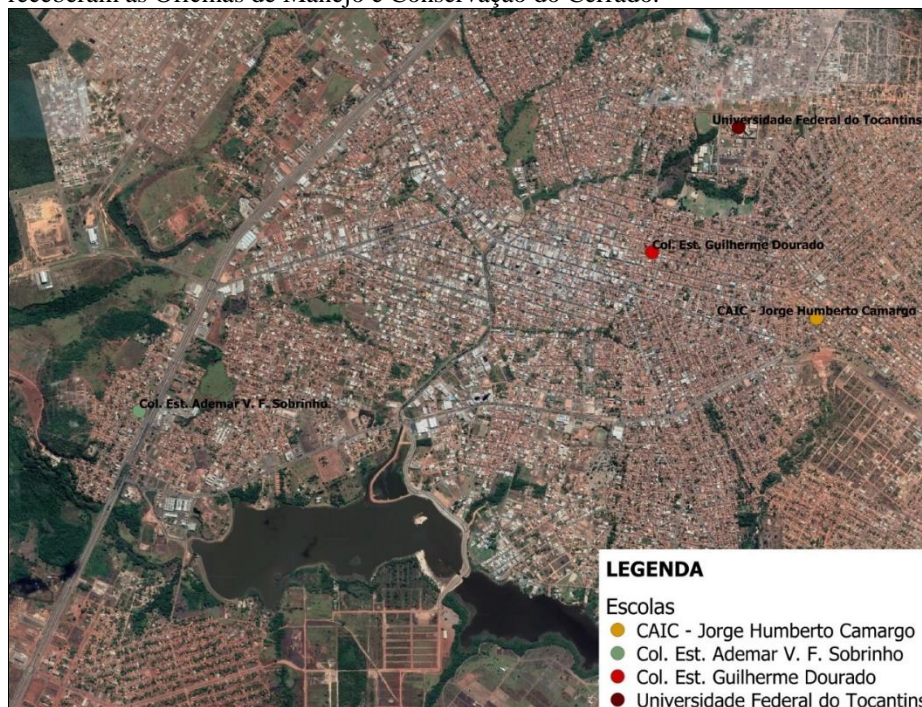
Soma-se a essa discussão, que nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s há uma orientação sobre a necessidade de fomentar nas escolas as discussões sobre conservação ambiental dos recursos naturais, saúde e/ou sobre como ter uma alimentação saudável (BRASIL, 1997). Essas questões perpassam por todas as áreas de ensino, é um tema interdisciplinar que precisa ser abordado pelos professores e difundido entre os pais.

Nesse sentido, a ação edificada por meio das oficinas interdisciplinares de Manejo e Conservação do Cerrado priorizaram a discussão da conservação ambiental, o respeito aos hábitos alimentares regionais, enfocando a biodiversidade do Cerrado, atividades essas que perpassam o espaço escolar, contribuindo para a discussão na comunidade e contribuindo para futuros cidadãos mais conscientes.

2 METODOLOGIA

A ação foi realizada a partir da análise de 3 (três) oficinas sobre Manejo e Conservação do Cerrado. A primeira oficina foi realizada na Escola Estadual Ademar Vicente Ferreira Sobrinho; a segunda no Centro de Atenção Integral a Criança (CAIC) Jorge Humberto Camargo; e a terceira no Colégio Estadual Guilherme Dourado, todas localizadas no município de Araguaína (figura 1).

Figura 1 - Mancha urbana da cidade de Araguaína/TO com a localização das escolas de Educação Básica que receberam as Oficinas de Manejo e Conservação do Cerrado.



Fonte: *Google Earth*. Org. (2019).

A escolha das escolas se deu em conjunto com a Diretoria Regional de Ensino de Araguaína (DREA), além de visitas às escolas para saberem o interesse da direção, coordenação e professores de Geografia para a realização das oficinas.

As oficinas foram gerados no âmbito do projeto de pesquisa “Valorização de frutos do Cerrado da Amazônia Legal na formação inicial de estudantes de Geografia em escolas de Araguaína/Tocantins: contribuição da segurança alimentar no ensino/aprendizagem” e cadastrado no SIGPROJ nº. 323428.1829.169424.28022019.

A sistematização das oficinas de Manejo e Conservação do Cerrado se configura como atividade central do projeto de extensão ora mencionado, tornando-se fundamental para que possamos conhecer e divulgar a utilização sustentável da biodiversidade do Cerrado, e contribuir para a produção de conhecimentos, bem como a troca de saberes entre alunos e professores da Educação Básica e da UFT.

Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa bibliográfica, visando subsidiar teoricamente as análises efetuadas; coleta de dados e informações nos órgãos públicos; e realização das oficinas, que buscaram trazer informações da importância do Cerrado brasileiro. Além da elaboração do mapa de localização com base no *Google maps*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, menor apenas que o bioma Amazônico. Ocupando originalmente uma área superior a 2 milhões de Km², se estendendo pelos estados do Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Piauí, Rondônia, São Paulo e o Distrito Federal (BRASIL, 2019).

O Cerrado é lar de nascentes de grandes bacias hidrográficas, tanto brasileiras quanto sul americanas, que são as bacias do rio São Francisco, Paraná e Tocantins. Rico em uma ampla biodiversidade, esse bioma é hoje um dos que mais sofre, seja por meio de desmatamentos, queimadas e uso de intensivo de agrotóxicos, contaminando o mananciais hídricos (BRASIL, 2019). Sua fauna e flora é de grande interesse para o desenvolvimento de comunidades rurais que vivem nessa área e usam, por exemplo, seus frutos seja para consumo próprio ou geração de renda.

Somente para exemplificar, os frutos do Cerrado apresentam diversos nutrientes e vitaminas, a saber: o buriti (*Mauritia flexuosa*) e o pequi (*Caryocar brasiliense*) possuem alta concentração de betacaroteno, que se transforma em vitamina em A em nosso organismo; o jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*) é rico em cálcio, importante para dentes e ossos; o cumbaru (*Dipteryx alata*) tem mais ferro que o feijão, além de diversos outros frutos presentes na biodiversidade local e/ou regional. Esse frutos representam uma importante fonte de nutrientes para a população em geral, entretanto não valorizados pelo governo e sociedade (EMBRAPA, 2014).

Porém, a urbanização e a expansão da fronteira agrícola passaram a ameaçar esse bioma e hoje cientistas estimam que 70% das áreas de Cerrado já estão ocupadas. Exemplos de degradação ambiental são provocadas pelas carvoarias que desmatam áreas de Cerrado para produzir carvão (SHIKI, 2010).

Também a expansão das monoculturas, em especial da soja, a contaminação ambiental com agrotóxicos, desmatamentos e queimadas, a pressão dos empresários rurais sobre as Unidades de Conservação, sobre as terras indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Somente para exemplificar o plantio da soja é ampliado em média 600 mil ha/ano em alguns estados produtores, fora outras monoculturas como o algodão, milho e pasto que se expandem sem parar causando grande impacto socioambiental (MENDES, 2017).

Mas se essa forma de explorar o cerrado traz grandes prejuízos ambientais, outras como o a utilização sustentável da biodiversidade do Cerrado merecem ser destacadas, como projeto que inclui o pequi (*C. brasiliense*) e o cumbaru (*D. alata*) na alimentação das crianças da Educação Básica em Goiás (EMBRAPA, 2014).

Neste contexto, as oficinas de Manejo e Conservação do Cerrado se apresentam como estratégias visando destacar a importância dos alunos da Educação Básica para a conservação da biodiversidade, exercendo assim a sua cidadania de forma plena e influenciando práticas educativas e ambientais sustentáveis.

4 RESULTADOS FINAIS

Muitas vezes a efetivação de práticas educativas e ambientais não é tarefa fácil, visto que temos enormes desafios na educação, como inexistência de laboratórios, falta de atividades extraclasse (aula-campo), principalmente em disciplinas como a Geografia, o que pode fazer enorme diferença no processo de ensino/aprendizagem.

Nas escolas onde as oficinas foram realizadas, os professores de Geografia foram unânimes em afirmar que os alunos não concentram nas aulas e tem enorme dificuldades para prestar atenção nas aulas. A partir dessa constatação, foi formatado junto com os professores da escolas participantes, a oficina “Manejo e Conservação do Cerrado” como forma de criar estratégias para discutir temas ligados a Geografia, como desmatamento, queimadas, solos e água, de forma prática e interativa.

Segundo Pimenta e Carvalho (2008) é fundamental refletir sobre o ensino de Geografia e propor avanços, como a implementação de metodologias ativas, uma vez que essas estratégias podem gerar resultados positivos e mudar a realidade da escola.

Para tanto, a efetivação do projeto extensão ora mencionado foi dividido em 2 (duas) etapas: a primeira ocorreu no âmbito do curso de Geografia da UFT, com a realização de oficinas internas sobre as temáticas ambientais, essas atividades são chamadas de oficinas de formação, nessa etapa foram preparados os experimentos e maquetes para a fase externa, ou seja, nas escolas de Educação Básica.

A segunda etapa foi a realização das oficinas em Manejo e Conservação do Cerrado, momento onde os alunos do curso de Geografia da UFT tiveram a oportunidade de relacionar teoria e prática, contribuindo para sua na formação docente. A primeira oficina (Figura 2 e 3)

ocorreu em junho de 2019 na Escola Estadual Ademar Vicente Ferreira Sobrinho e atendeu alunos do 7º ao 9º do Ensino Fundamental.

Nunes (2005) chama a atenção para formação contínua do professor que se estabelecem entre as várias dimensões, seja ela formação acadêmica com participação em projetos de pesquisa, ações de extensão, prática pedagógica cotidiana, pesquisa em educação, articulando teoria e prática, no intuito de compreendê-las como elementos centrais na formação de professores.

Figura 2 - Aluno da UFT compartilhando conhecimentos com alunos da escola.



Fonte: MENDES, M. F. (2019).

Figura 3 - Experimento sobre o solo elaborado pelos alunos da UFT/curso de Geografia.



Fonte: MENDES, M. F. (2019).

A segunda oficina foi realizada no Centro de Atenção Integral a Criança (CAIC) Jorge Humberto Camargo (Figuras 4 e 5), bairro Coimbra, em Araguaína. Esta oficina atendeu alunos do 6º ao 9º anos. Com as oficinas, os alunos da UFT aprendem desde o início que os conhecimentos devem ser compartilhados, bem como o incentivo a continuidade dos estudos dos alunos da Educação Básica.

Figura 4 - Alunos do CAIC durante II oficina de Manejo e Conservação do Cerrado.

Figura 5 - Diretora do CAIC, profa. Jaydney Alves Ribeiro, prestigiando a oficina.



Fonte: MENDES, M. F. (2019).



Fonte: MENDE, M. F. (2019).

A terceira oficina foi realizado na Colégio Estadual Guilherme Dourado (Figura 6 e 7), área central da cidade de Araguaína. Esta oficina foi a última da ação de extensão e atendeu alunos do Ensino Médio. No meses de novembro será realizado a reunião de avaliação juntamente como professores das escolas participantes.

Figura 6 - Alunos do 3º ano estudam o perfil do solo durante realização da terceira oficina.



Fonte: MENDES, M. F. (2019).

Figura 7 - Profa. Maria das Neves (centro) da Esc. Guilherme Dourado com alunos da UFT



Fonte: MENDES, M. F. (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões ora apresentadas, podemos perceber a importância das oficinas envolvendo as escolas, visto que estas atividades fornecem elementos chaves no desenvolvimento e aplicação de novas metodologias, sempre de forma indissociável entre

teoria e prática, contribuindo para a formação de alunos da universidade e novos conhecimentos para a aluno da Educação Básica.

Cabe salientar a importância de trabalhar as oficinas de Manejo e Conservação do Cerrado para compreensão dos alunos em relação a temas como desmatamento, queimadas, solos e água, possibilitando o interesse pela disciplina e contribuindo para a implementação de aulas práticas nas escolas.

As contribuições das oficinas também foi essencial para a formação dos alunos da UFT, demonstrado por meio de conhecimentos gerados, troca de saberes, confecção de experimentos e materiais didáticos entre universidade e escolas. Além de possibilitar a inserção de alunos no espaço escolar, seu futuro local de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1997.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O Bioma Cerrado**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>. Acesso em: 11 set. 2019.

EMBRAPA CERRADOS. **Manejo e aproveitamento de frutas nativas do cerrado**. Dia de Campo na TV, 2004.

GOOGLE EARTH. Araguaína. **Mancha urbana da cidade de Araguaína/TO com a localização das escolas de Educação Básica que receberam as Oficinas de Manejo e Conservação do Cerrado**. [200-?]. 1 mapa, color. Escala 1:1.000.000. Disponível em [https://earth.google.com/web/search/Aragua%
c3%adna,+TO/@-7.19978306,-48.21521767,219.48770375a,6501.48424081d,35y,-0h,0t,0r/data=CnkaTxJJCiUweDkyZDkwZGRINWQ4YzRmZmI6MHg0YTMwZTgxNWU2NGRjNGZjGQErLF1mxRzAITwraU3GkjAKg5BcmFndWHDW5hLCBUTxgCIAEiJgokCd-rt1WjXTNAEdyrt1WjXTPAGbKg7Q14JhtAISEPdwdJZlfA](https://earth.google.com/web/search/Aragua%c3%adna,+TO/@-7.19978306,-48.21521767,219.48770375a,6501.48424081d,35y,-0h,0t,0r/data=CnkaTxJJCiUweDkyZDkwZGRINWQ4YzRmZmI6MHg0YTMwZTgxNWU2NGRjNGZjGQErLF1mxRzAITwraU3GkjAKg5BcmFndWHDW5hLCBUTxgCIAEiJgokCd-rt1WjXTNAEdyrt1WjXTPAGbKg7Q14JhtAISEPdwdJZlfA). Acesso em: 11 set. 2019.

MENDES, Maurício Ferreira. **Políticas públicas em assentamentos rurais: potencialidades e limitações do PAA e do PNAE em Mato Grosso**. 2017. 234 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7847/5/Tese%20-%20Mauricio%20Ferreira%20Mendes%20-%202017.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

NUNES, Cely do Socorro Costa. **Os sentidos da formação contínua de professores: o mundo do trabalho e a formação de professores no Brasil**. 2000. 155 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2000. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251005/1/Nunes_CelydoSocorroCosta_D.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.

PIMENTA, Sônia de Almeida; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Elementos da didática: os diferentes métodos de ensino**. Campina Grande: EDUEP, 2008.

RODRIGUES, Wallace. Interconexão de saberes na formação de pedagogos do PARFOR da UFT de Araguaína. *In*: SOUZA, Maria Helena Pellegrino de Oliveira; FRISSELLI, Rosângela Ramsdorf Zanetti (orgs.). **O Parfor, a formação e ação dos professores da Educação Básica**. Londrina: PARFOR/UEL, 2017, p. 47-56.

SHIKI, Shigeo. Prática agrária e conservação da biodiversidade no Brasil. **Estud. Soc. e Agric.**, v. 18, n. 2, p. 288-316, 2010. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/download/327/323/884>. Acesso em: 25 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. SIGPROJ nº. 323428.1829.169424.28022019: **Valorização de frutos do Cerrado da Amazônia Legal na formação inicial de estudantes de Geografia em escolas de Araguaína/Tocantins: contribuição da segurança alimentar no ensino/aprendizagem**. Araguaína: UFT, 2019.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE QUALIDADE DE VIDA DE DIABÉTICOS TIPO 2 DO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS - TO

ARAÚJO, Benemara⁹⁹
LUCENA, Joana Marcela Sales de¹⁰⁰
ANTUNEZ, Bruno Fernandes²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de diabetes mellitus tipo II no município de Tocantinópolis - TO. Foi utilizado um questionário estruturado, aplicado em forma de entrevista, com questões sociodemográficas, uso de medicamentos e complicações do diabetes. Para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde foi utilizado o *Diabetes Quality of Life Measure (DQOL)*, com uma escala *likert* de 5 pontos, já traduzido e validado para a população brasileira, que informa o resultado em escore, quanto mais alto o escore, melhor o nível de qualidade de vida. Foram entrevistados 100 pessoas com diabetes mellitus tipo 2, das quais 68% eram mulheres, idade média de 63,9 anos (DP = 1,2), 78,1% não brancos, 54,5% da classe econômica C. em relação às características do diabetes mellitus tipo 2, 41,2% usavam dois ou mais medicamentos no seu tratamento, 85,9% não usavam insulina e 22,9% tinham mais de três complicações decorrentes do tratamento inadequado do diabetes mellitus tipo 2. Em relação à qualidade de vida relacionada à saúde, o escore médio do domínio Satisfação com o tratamento foi 57,6 (DP = 1,7), o domínio Impacto do tratamento foi de 71,4 (DP = 11,8), o domínio Preocupações sociais/vocacionais teve um escore médio de 91,5 (DP = 1,3) e, por fim, o domínio Preocupações sobre os futuros efeitos do diabetes teve escore de 72,3 (DP = 2,6). Os resultados de qualidade de vida relacionada à saúde indicam que a maior insatisfação dos diabéticos da cidade é com a qualidade do seu tratamento.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde. Estilo de vida.

1 INTRODUÇÃO

⁹⁹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis, Tocantins, benemarabenemara@gmail.com.

¹⁰⁰ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis, Tocantins, brunoantunez@uft.edu.br.

O diabetes mellitus é uma doença que vem aumentando gradativamente com passar do tempo e como afirma Grillo e Gorini (2007), é uma patologia mundialmente relevante e um problema para a Saúde Pública, que cada vez aumenta mais o número de casos. Existem dois tipos de Diabetes Mellitus, o tipo 1 e o Tipo 2, e o tipo II é a o que mais vem aumentando atualmente no mundo causado por interação genética e relação com fatores de risco que podem causar a doença (GRILLO; GORINI, 2007).

No Brasil, devido as mudanças políticas, sociais e econômicas ocorreram nos anos 60, mudanças no perfil demográfico da população, bem como, uma maior expectativa de vida, aumento de pessoas idosas e prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis, estando entre elas o Diabetes Mellitus Tipo 2 (GRILLO; GORINI, 2007; TAVARES; RODRIGUES, 2006).

Ao contrário das pessoas com diabetes tipo 1 as pessoas com diabetes tipo 2 produzem insulina. Entretanto, o corpo pode criar uma resistência á insulina- ou seja ele não responde da forma como deveria a ação da insulina e não a utiliza corretamente. Também pode acontecer de o paciente com diabetes tipo 2 não produzir insulina suficiente para suprir as demandas do seu corpo. Nesse processo, a insulina insuficiente não consegue carregar todo o açúcar para dentro das células, e ele acaba se acumulando no sangue.

Qualquer pessoas pode ter diabetes tipo 2 mas existem algumas condições que aumentam o risco como: idade acima de 40 anos, obesidade e sobrepeso, diabetes gestacional anterior, histórico familiar de diabetes tipo 2, Pré-diabetes, sedentarismo, baixos níveis de colesterol HDL, triglicerídeos elevados, hipertensão, consumo elevado de álcool.

Além disso o diabetes tipo 2 estar totalmente associado ao estilo de vida das pessoas fatores como a falta de exercício físico, ou seja- sedentarismo podem tornar essas pessoas mais susceptíveis a doença. De acordo com Moreira e Lima (2008) o retardo do início de tratamento do DM pode acarretar no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, retinopatia, neuropatias, doença vasculares periféricas, aterosclerose, doença cerebrovascular, hipertensão, susceptibilidade a infeções e doenças periodontais.

O exercício físico desempenha um importante papel no controle glicêmico de pessoas já acometidos pelas doenças. A pratica regular de exercício físico por indivíduos diabéticos dentro das intensidades recomendadas, podem resultar em redução de 10% a 20% da hemoglobina glicosilada, e também em melhor transporte de oxigênio pela corrente sanguínea, para proporcionar melhora da aptidão física, tem sido recomendada a associação

entre exercício aeróbicos e resistido, com cargas baixas. Este tipo de associação colabora para o aumento da capacidade cardiorrespiratória, força e resistência muscular, as quais são necessárias para uma melhor qualidade de vida, facilitando a execução de atividades da vida diária, como subir escadas, carregar compras do supermercado, etc. além de contribuir para o controle da glicemia (ARSA, 2008).

Para o controle do diabetes é necessário que os portadores da doença limitem ou diminuam açúcares presentes nos doces e carboidratos, como massas pães, pois eles possuem um índice glicêmico muito alto, e sempre importante ter acompanhamento médico, de um possível educador físico e de um nutricionista, necessário verificar a glicemia com mais frequência, diminuir o consumo de bebidas alcoólicas, cortar o cigarro, cuidar da saúde bucal, fazer o uso de medicamentos receitados pelos médicos os mais utilizados são metformina, glibenclâmida, entre outros. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência de diabetes mellitus tipo II no município de Tocantinópolis - TO.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi intitulado como “Acompanhamento das condições de saúde e qualidade de vida de diabéticos tipo 2 do município de Tocantinópolis” e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins – UFT (CAAE: 59157316.2.0000.5519). Foram realizadas oito etapas, em 2018, pelos discentes do curso de educação física e pela professora orientadora do projeto da Universidade federal do Tocantins campus Tocantinópolis, para o estudo foram entrevistados através de questionários 100 pessoas de ambos os sexos.

A primeira etapa corresponde ao rastreamento de diabéticos tipo 2 atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde do município de Tocantinópolis/TO para compor a amostra, onde os indivíduos foram convidados a participar do presente estudo. Na segunda etapa os participantes responderam um questionário, que continha identificação e características sociodemográficas as variáveis analisadas foram sexo (masculino e feminino), idade, cor da pele (parda, morena, preta, branca, amarela, indígena) escolaridade (analfabeto, fundamental incompleto, fundamental completo, médio completo, médio incompleto, superior incompleto, superior completo) e quantia de bens e de empregada na residência agrupando essas pessoas nas classes econômicas A1 (classe econômica mais privilegiada), A2, B1, B2, C1, C2, D, e E

(classe econômica menos privilegiada) avaliação da saúde e do sono foram questionadas quantas horas diárias dormiam e como avaliavam a qualidade desse sono, consumo de fumo ou bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias que antecede a pesquisa, diagnósticos de diabetes e complicações do diabetes, avaliação da qualidade de vida, comportamentos sedentários, prática de atividade física e variáveis antropométricas e hemodinâmicas, que foi aplicado à domicílio pela equipe responsável pelo projeto.

A terceira etapa ocorreu a avaliação da aptidão física onde foram avaliados, força e resistência muscular de membros superiores, força e resistência muscular de membros inferiores, flexibilidade, equilíbrio e agilidade, e aptidão cardiorrespiratória. Na quarta etapa os participantes foram levados ao laboratório exames para avaliação dos parâmetros clínicos e metabólicos, glicose de jejum hemoglobina glicada, triglicerídeos, colesterol total, o resultado de cada exame foi pego pelos pesquisadores responsáveis para que pudessem tirar cópias para controle do projeto e análise de dados dos mesmos.

A quinta etapa referiu-se à tabulação e análise dos dados. Os dados foram digitados em duplicata no programa Microsoft Excel 1997 – 2003, por uma dupla de estudantes previamente treinada e conferido por outra dupla de estudantes. Para análise descritiva das variáveis foram utilizados os procedimentos estatísticos apropriados, incluindo-se o cálculo de medidas de tendência central (média e mediana), de dispersão (desvio ou erro padrão) e intervalo de confiança de 95%. Para as variáveis mensuradas em escala nominal e ordinal foi utilizada a distribuição de frequências. A análise de associação entre variáveis categóricas foi efetuada mediante aplicação do teste de Qui-quadrado para heterogeneidade ou tendência linear, enquanto a comparação entre médias foi efetuada por meio do teste “t” e da análise de variância *One-Way* e *Two-Way*, quando apropriado.

Na sexta etapa foram entregues os resultados aos participantes do estudo, para que os mesmos pudessem mostrar o exame para os respectivos médicos que atendem na UBS de cada setor, pois o exame somente pode ser interpretado pelo médico que além de avaliar o quadro clínico, vai também receitar o tratamento correto caso haja alguma anormalidade no exame. Por fim, a sétima etapa, foi composta pela entrega dos resultados a UBS para que a Secretaria de Saúde tenha acesso às informações de cada diabético e possam assim criar medidas para prevenir e tratar a doença de forma adequada no município.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estima-se que em 2030 existirão 366 milhões de pessoas com diabetes mellitus em todo o mundo³⁸. Dados sobre a prevalência de diabetes mellitus indicam que no ano 2000 havia cerca de 171 milhões de pessoas com a doença, dos quais 4,6 milhões no Brasil³⁸. A alta prevalência de diabetes mellitus é um fator preocupante por ser a causa principal de mais de 300 mil mortes por ano³⁹ e gerar um custo de 50 bilhões a 763 milhões de dólares devido a incapacidades permanentes e temporárias, respectivamente³⁹. No Brasil, o custo total anual para atendimento ambulatorial de pacientes diabéticos chega a U\$2108,00 por paciente, dos quais os pacientes com complicações microvasculares e macrovasculares tiveram maiores custos (U\$ 3199 por paciente) em comparação com aqueles que tinham apenas complicação microvascular (U\$ 2062 por paciente) ou macrovascular (U\$ 2517 por paciente). A maior parcela dos custos diretos foi atribuída à medicação (48,2%)⁵.

O DM2 ocorre devido a um defeito na ação ou secreção da insulina. Em situação saudável, as células β do pâncreas secretam a insulina, hormônio responsável pela captação de glicose. A insulina realiza uma série de reações enzimáticas quando em contato com seu receptor transmembrana⁴⁰. Este receptor apresenta uma subunidade α , localizada no exterior da célula, e uma subunidade β , localizada no citoplasma da célula. A subunidade α possui o sítio de ligação para a insulina e a subunidade β transmite os sinais para a enzima tirosina quinase, essa enzima se auto fosforila e fosforila a família IRS (substratos de receptores de insulina). O IRS ativa a PI 3-quinase (fosfatidilinositol 3 quinase), o qual por sua vez, ativa a translocação do GLUT – 4 (*Glucose Transporter – 4*) para a superfície da membrana celular, possibilitando a captação de glicose⁴¹.

Um dos principais fatores que podem desencadear o DM2 é a diminuição das células β do pâncreas devido ao envelhecimento, e conseqüentemente, menor secreção de insulina pelo pâncreas. Outro fator é a redução da sensibilidade tissular relativa à insulina circulante. A capacidade de metabolizar a glicose diminui, o que pode ocasionar níveis elevados e prolongados de glicose sanguínea⁴².

Adicionalmente, pode ocorrer a resistência das células musculares e adiposas à insulina, na presença de um estado de sobrepeso e obesidade, que pode elevar a secreção de insulina e, ao mesmo tempo, gerar resistência a esse hormônio⁴³. A resistência à insulina, uma das principais causas do DM2 em associação com a obesidade, é um ciclo vicioso no qual o aumento da glicose sanguínea gera uma demanda prolongada de produção de insulina para compensar a resistência periférica. Isso pode levar ao esgotamento das células β , à

dessensibilização dos receptores de insulina e à uma deficiência secundária na produção e secreção deste hormônio⁴⁴. Adicionalmente, a resistência à insulina pode ocorrer devido ao acúmulo de metabolitos lipídicos ectópicos, ativação da resposta proteica e vias imunes inatas, que participam na patogênese da resistência à insulina, como acúmulo de metabólitos lipídicos específicos no fígado e no músculo⁴⁵. Todos esses fatores desencadeiam o excesso de glicose sanguínea, conhecido como hiperglicemia.

Um dos mecanismos de resistência à insulina deve-se ao acúmulo de lipídios ectópicos. Aparentemente, a resistência à insulina não tem relação com a quantidade de triglicérides ou ácidos graxos circulantes no sangue, mas com os diacilgliceróis (DAG), que são sinalizadores intermediários que ativam membros da família da Proteína Kinase C. O acúmulo de lipídios musculares está associado à ativação da nova PKC (NPKC) isoforma PKCq, proporcionando uma ligação potencial entre acúmulo de lipídio e alteração da sinalização intracelular. Esse *link* entre a ativação mediada por DAG de nPKCs e resistência à insulina foi replicada em estudos com seres humanos^{46, 47}. Embora ambos estudos têm associado acúmulo de diacilglicerol muscular com a ativação de nPKC, existem algumas diferenças. Lipídios inseridos junto com a insulina durante mais de 6 horas resultam na ativação de PKCd⁴⁶. Em contraste, a ativação de PKCq predomina quando os lipídios são infundidos durante 4 horas antes infusão de insulina⁴⁷. Juntos, esses estudos sustentam o paradigma de que o acúmulo de diacilglicerol muscular pode levar à resistência à insulina muscular através ativação de nPKCs.

Outro mecanismo está relacionado às Proteínas Transportadoras de Lipídios e sua relação na acumulação ectópica de lipídios e na patogênese da resistência à insulina. A Lipoproteína Lipase (LPL) é uma enzima chave que hidrolisa os triglicérides em circulação, permitindo que haja a absorção dessas substâncias pelos tecidos através do transporte específico de ácidos graxos (FATP) em conjunto com CD36. O aumento substancial de Lipoproteína Lipase (LPL) no músculo promove a absorção de lipídios musculares. Em contraste, a deleção de LPL ou de outras proteínas envolvidas no transporte de gordura, tais como CD36 ou FATP1, aumenta o acúmulo de moléculas lipídicas e, conseqüentemente a resistência à insulina⁴⁸⁻⁵¹. Isto pode ser explicado considerando que a maior atividade LPL é no músculo oxidativo lento, possuindo um limiar relativamente baixo para ativação. Durante períodos de inatividade contrátil aguda e durante a redução ambulatorial de atividade muscular, associada ao envelhecimento, a atividade da LPL diminui significativamente, mas

principalmente nos músculos oxidativos lentos onde suas ações são normalmente mais importantes. Dado o papel central da LPL na hidrólise dos triglicerídeos no plasma e várias outras alterações no metabolismo lipídico, distúrbios no músculo esquelético LPL têm frequentemente implicado em múltiplos processos metabólicos e fatores de risco. Por um lado, há evidências de que baixos níveis da LPL são a causa de menor conteúdo mitocondrial no músculo esquelético de descendentes resistentes à insulina cujos pais tem ou tiveram DM2. Deficiências de LPL também tem sido ligadas a parâmetros lipoproteicos, processos inflamatórios e pressão arterial. Por exemplo, fortes evidências indicam que a resistência à insulina, pré-diabetes e diabetes tipo 2 são frequentemente associados com alterações em subclasses de partículas da lipoproteína específica, além de elevados níveis de triglicerídeos plasmáticos e colesterol HDL baixo. Tomados em conjunto, esses resultados podem explicar as ligações entre comportamento sedentário, processos locais relacionados à necessidade de oxidação das fibras lentas para contrair por muitas horas por dia e a regulação de fatores de risco metabólicos presentes em pessoas com risco para o tipo 2 diabetes²¹.

4 RESULTADOS FINAIS

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Tocantinópolis haviam em 2016 345 diabéticos no município, e entre eles conseguimos entrevistar 100 pessoas. Consideramos um número baixo, devido a fatores como perdas (endereços não encontrados, pessoas que mudaram de casa ou não foram encontradas após 3 tentativas) e recusas. Dentre os 100 entrevistados, 68 são mulheres, o que já mostra uma maior prevalência da doença nesse grupo. Quanto à classe econômica, 13 pessoas são pertencentes à classe A/B, totalizando 14% dos entrevistados classe C responde por 54% e as classes D/E são compostas por 27 pessoas totalizando 30,7% de todo o total de entrevistados.

Das 100 pessoas entrevistadas 17 pessoas não tomam nem um tipo de medicamento 40 pessoas fazem uso de 1 medicamento e 40 pessoas tomam 2 ou mais medicamento, 14 pessoas fazem uso diário de insulina e 85 não usam a medicação. Mais de 50% das pessoas são portadoras de uma ou duas complicações devido a diabetes complicações como; retinopatia, nefropatia, neuropatia, hipertensão, cardiopatia e pé diabético, e 22 pessoas tem 3 ou mais complicações. Em relação à qualidade de vida relacionada a saúde, 57,6 pessoas afirmaram estar satisfeitas com o tratamento, 71,4 sofreram impactos com o tratamento e 91,5

tiveram preocupações sociais e vocacionais com o tratamento, 72,3 tem alguma preocupação sobre futuros efeitos do diabetes.

Tabela 1 – Características sociodemográficas, uso de medicamentos, complicações do diabetes e tempo em comportamentos sedentários de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 atendidos do município de Tocantinópolis/TO em 2018.

Variáveis	Amostra		Subamostra		p
	N	%	N	%	
Total	100	100	66	100	
Sexo					0,079
Feminino	68	68	41	62,1	
Masculino	32	32	25	37,9	
Cor da pele					0,600
Branca	21	21,9	13	20,3	
Não branca	75	78,1	51	79,7	
Classe econômica					0,302
A/B	13	14,8	11	18,3	
C	48	54,5	30	50,0	
D/E	27	30,7	19	31,7	
Uso de medicamentos					0,015*
Nenhum	17	17,5	7	10,9	
Apenas 1 medicamento	40	41,2	32	50,0	
Dois ou mais medicamentos	40	41,2	25	39,1	
Uso de insulina					0,183
Sim	14	14,1	7	10,8	
Não	85	85,9	58	89,2	
Presença de complicações					0,154
Nenhuma	15	15,5	11	16,9	
Uma a duas complicações	60	61,9	43	66,2	
Mais de três complicações	22	22,9	11	16,9	
	Média	Desvio Padrão			
Idade	63,9	1,2	63,9	1,4	0,980
Qualidade de Vida relacionada à Saúde					
Domínio 1 - Satisfação com o tratamento	57,6	1,7	57,7	1,9	0,747
Domínio 2 - Impacto do tratamento	71,4	11,8	71,5	2,2	0,979
Domínio 3 - Preocupações sociais/vocacionais	91,5	1,3	90,7	1,7	0,409
Domínio 4 - Preocupações sobre os futuros efeitos do diabetes	72,3	2,6	71,8	3,3	0,801
Escore Geral	70,1	1,4	68,8	1,7	0,794

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como em quase todos os projetos com a comunidade, o nosso também passou por algumas dificuldades principalmente para encontrar participantes dispostos a participar do projeto. De acordo com os resultados, podemos perceber que a prevalência de um número maior de mulheres com diabetes mellitus tipo 2 no município, que a maioria não são brancas, pertencentes à classe C, e a maior parte tem impactos relacionados ao tratamento, além de preocupações sociais e com o futuro do tratamento do diabetes.

REFERÊNCIAS

ARSA, Gisela. Diabetes Mellitus tipo 2: Aspectos fisiológicos, genéticos e formas de exercício físico para seu controle. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 1, p. 103-11, 2009. Disponível em: https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/123456789/7455/1/Diabetes%20Mellitus%20tipo%202_%20Aspectos%20fisiol%C3%B3gicos%20gen%C3%A9ticos%20e%20formas%20de%20exerc%C3%ADcio%20f%C3%ADsico%20para%20seu%20controle.pdf. Acesso em: 27 jul. 2019.

ASHCROFT, Frances M.; RORSMAN, Patrik. Diabetes mellitus and the β cell: the last ten years. **Cell**, v. 148, n. 6, p. 1160-71, 2012.

BARCELO, A. *et al.* The cost of diabetes in Latin America and the Caribbean. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 81, n. 1, p. 19-27, 2003.

ELIOPOULOS, Charlotte. **Gerontological nursing**: Lippincott Williams & Wilkins. 8 ed. [S. l. S. n.], 2013.

GOUDRIAAN, Jeltje R, et al. CD36 deficiency increases insulin sensitivity in muscle, but induces insulin resistance in the liver in mice. **Journal of Lipid Research**, v. 44, n. 12, p. 2270-2277, 2003. Disponível em: <https://www.jlr.org/content/44/12/2270>. Acesso em: 27 jul. 2019.

HAJRI, Tahan *et al.* Defective fatty acid uptake modulates insulin responsiveness and metabolic responses to diet in CD36-null mice. **The Journal of Clinical Investigation**. v. 109, n. 10, p. 1381-1389, 2002.

ITANI, Samar I. *et al.* Lipid-induced insulin resistance in human muscle is associated with changes in diacylglycerol, protein kinase C, and I κ B- α . **Diabetes**, v. 51, n. 7, p. 2005-2011 2002.

KIM, Hyo-Jeong *et al.* Differential effects of interleukin-6 and-10 on skeletal muscle and liver insulin action in vivo. **Diabetes**, v. 53, n. 4, p. 1060-1067, 2004. Disponível em: <https://diabetes.diabetesjournals.org/content/53/4/1060.full-text.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SAMUEL, Varman T.; SHULMAN Gerald I. Mechanisms for insulin resistance: common threads and missing links. **Cell**, v. 148, n. 5, p. 852-871, 2012.

SARTORELLI, Daniela Saes; FRANCO, Laércio Joel. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. **Caderno Saúde Pública**, v. 19, n. 1, p. 29-36. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v19s1/a04v19s1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SAVAGE, David B.; PETERSEN, Kitt F.; SHULMAN, Gerald I. Mechanisms of insulin resistance in humans and possible links with inflammation. **Hypertension**, v. 45, n. 5, p. 828-33, 2005. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/01.HYP.0000163475.04421.e4>. Acesso em: 27 jul. 2019.

SZENDROEDI Júlia; PHIELIX, Esther; Roden Michael. The role of mitochondria in insulin resistance and type 2 diabetes mellitus. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 8, n. 2, p. 92, 2012.

WANG Hong *et al.* Skeletal muscle-specific deletion of lipoprotein lipase enhances insulin signaling in skeletal muscle but causes insulin resistance in liver and other tissues. **Diabetes**, v. 58, n. 1, p. 116-124, 2009. Disponível em: <https://diabetes.diabetesjournals.org/content/58/1/116.full-text.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

WILD, Sarah *et al.* Global prevalence of diabetes: estimates for the year 2000 and projections for 2030. **Diabetes Care**, v. 27, n. 5, p. 1047-53, 2004. Disponível em: <https://www.who.int/diabetes/facts/en/diabcare0504.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

ARSA, Gisela *et al.* Diabetes Mellitus tipo 2: Aspectos fisiológicos, genéticos e formas de



ASTRONOMIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CAVALCANTE, Welington¹⁰¹
CARVALHO, Sheyse Martins¹⁰²
SILVA, Cláudia Adriana¹⁰³
VELOSO, Klemilton¹⁰⁴
FERREIRA, Maria catarina¹⁰⁵

RESUMO

Apesar de recomendado pelos documentos oficiais, tópicos de astronomia e cosmologia são negligenciados nas salas de aula. Por outro lado, com o avanço tecnológico e globalização, cada vez mais assuntos relacionados a tais áreas de conhecimento fazem parte do nosso cotidiano, dos noticiários, mídia e redes sociais. É de fundamental importância, portanto, levar conhecimentos de astronomia e cosmologia de maneira acessível, contribuindo para o entendimento do ser humano e do meio em que vive, da evolução do ser humano acerca do universo, as novas descobertas e avanços científicos. O trabalho aqui apresentado está vinculado ao projeto de extensão Astronomia Itinerante, que visa utilizar a astronomia como veículo motivador para o interesse em ciências, levando até as escolas da cidade de Araguaína TO, tópicos de astronomia para serem apresentados e discutidos com os estudantes do ensino fundamental e médio. Para a realização de tais atividades, utilizamos de experimentos e materiais didáticos que tratam de fenômenos de astronomia e física, além de, telescópios para observações astronômicas do céu.

Palavras-chave: Astronomia. Ensino de Física. Divulgação científica.

¹⁰¹ Discente do curso de Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, Welinton.coelhocavalcante@gmail.com.

¹⁰² Professora do curso de Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, sheysemartins@uft.edu.br.

¹⁰³ Professora do curso de Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, claudia.a.silva@uft.edu.br.

¹⁰⁴ Discente do curso de Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, klemiltonmurilo@gmail.com.

¹⁰⁵ Discente do curso de Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, mariacatarinapsi@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos numa sociedade globalizada e tecnológica, onde assuntos de astronomia, astrofísica e cosmologia fazem parte dos noticiários, redes sociais e mídia em geral. Porém, estes tópicos ainda não se encontram presentes nas salas de aula, como exigem os documentos oficiais. Além disso, a cidade de Araguaína se encontra ao norte do estado do Tocantins, distante da capital do estado, e existe uma grande carência por centros e museus de ciências. A população tem pouco ou nenhum acesso a serviços desse tipo, tornando de fundamental importância superar esta ausência. Portanto, é de extrema relevância buscar maneiras de levar tópicos de astronomia e cosmologia para a população em geral e entendemos que a escola continua sendo um dos principais espaços para se construir o conhecimento. O que justifica a escolha deste espaço para a realização deste projeto.

A divulgação de temas avançados de astronomia e cosmologia, por meio de uma linguagem acessível, pode aumentar o interesse dos alunos da educação básica pelas ciências. Tais temas são multidisciplinares, chamam a atenção e despertam a curiosidade das pessoas em qualquer faixa etária. Além de atrair os alunos para as carreiras científicas.

Existe um número alto de evasão dos alunos no curso de Física, e acreditamos que o interesse por astronomia e o envolvimento em projetos de extensão podem motivar a permanência dos alunos no curso. O projeto ajuda na aproximação com a sala de aula, na iniciação a elaboração de projetos, planejamentos e divulgação científica.

Portanto, nosso principal objetivo é tornar a astronomia acessível a todos. Levando conhecimentos sobre nosso sistema solar, sobre a evolução do ser humano acerca do universo, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive, ajudando na formação de cidadãos dentro de um processo de inclusão científica, auxiliando na melhoria da qualidade de vida e aproximando os indivíduos dos problemas do mundo contemporâneo. Como objetivos específicos destacamos:

- a) desenvolver atividades de divulgação científica em astronomia e astrofísica voltadas para os alunos dos ensinos fundamental e médio, de maneira itinerante nas escolas da cidade de Araguaína e região;
- b) motivar o interesse dos alunos da educação básica por ciências e dessa forma atraí-los para as carreiras científicas;
- c) atrair alunos para os cursos de ciências naturais da UFT, em especial para o curso de

Física;

- d) incentivar nossos alunos do curso de graduação a permanecerem no curso, diminuindo assim a alta taxa de evasão.

2 METODOLOGIA

O projeto Astronomia Itinerante vem sendo desenvolvido pelos professores do grupo de ensino e pesquisa em astronomia e astrofísica (GEPAA) da UFT - campus Araguaína, juntamente com os alunos dos cursos de graduação e as escolas da região. Este projeto é uma das ações realizadas pelo Clube de Astronomia Sophia Brahe.

Através de visitas realizadas às escolas, o projeto realiza atividades voltadas aos alunos da educação básica. Durante as visitas, diversas atividades são realizadas, dentre elas: apresentações sobre temas de astronomia, experimentos relacionados ao tema em questão, minioficineiras para preparação de experimentos com material reciclável e observações astronômicas do céu noturno (que dependem do horário da visita).

O projeto teve início com a realização de um planejamento cuidadoso sobre cada atividade desenvolvida durante as visitas. Após decidirmos os temas e conteúdos foram produzidos todos os materiais utilizados, como por exemplo o material impresso com informações sobre o conteúdo abordado, apresentação em Power Point, e experimentos de baixo custo. Depois da preparação de todo material, iniciamos o agendamento das escolas e divulgação do projeto.

Os temas trabalhados durante as visitas foram: “O Sistema Solar: sobre os planetas e outros pequenos corpos celestes que fazem parte do nosso sistema”; “História da Astronomia: a importância do estudo do céu e sua relação com a história da humanidade”; “Nosso Endereço no Universo: conhecendo nossos vizinhos, nossa galáxia e o Universo”; “Estrelas, Buracos Negros e muito mais! Ficção Científica, mídia e a realidade”; “Gravidade: A força que governa nosso Universo. De Newton a Einstein”.

As visitas realizadas foram feitas sempre por uma equipe de no mínimo 3 pessoas, entre professores e alunos do curso de física. As atividades realizadas foram decididas de acordo com o desejo das escolas e com o tempo disponível.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com os avanços do mundo moderno tornou-se necessária a inserção de tópicos de física moderna e contemporânea, como a astronomia e a cosmologia no currículo escolar. Com isso, a matriz curricular proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incluiu como tema estruturador para o ensino de física o tema “Universo, Terra e Vida”. (BRASIL, 2002, p. 19).

Desta forma, a inserção dos temas de astronomia é fortemente recomendada, com o objetivo de propiciar uma visão astronômica e cosmológica das ciências e permitir: conhecer os movimentos da Terra, da Lua e do Sol, possibilitando o reconhecimento dos fenômenos como dia/noite, estações do ano, fases da lua, eclipses etc.; Compreender as interações gravitacionais, saber explicar aspectos dos movimentos planetários, dos cometas, satélites, identificando forças e relações de conservação; Conhecer aspectos de diferentes culturas dos modelos explicativos da origem e constituição do Universo; Compreender aspectos da evolução dos modelos da ciência para explicar a constituição do Universo (matéria, radiação e interações); Identificar diferentes formas pelas quais os modelos explicativos do Universo influenciaram a cultura e a vida humana ao longo da história da humanidade e vice-versa.

Entretanto, estes tópicos não se encontram presentes em sala de aula como exigem os documentos oficiais da educação no Brasil. O ensino de astronomia nas escolas brasileiras não é suficiente, pouquíssimo ou quase nada sobre o tema é abordado pelos professores em nossas escolas (TREVISAN, 2004).

No nível fundamental, o ensino de tais tópicos cabe ao professor de Geografia ou de Ciências (em geral formados em Biologia) que durante seu curso de graduação não foi capacitado a ministrar tais conteúdos. No ensino médio, cabe aos professores de física lecionar tais temas, mas muitos não o abordam como deveriam, faltando quantidade e qualidade (LANGHI; NARDI, 2009). Outro fato importante é que não existe uma sequência na abordagem desses temas, os estudantes desenvolvem conhecimentos de astronomia, mas não conseguem relacionar o que foi aprendido com a experiência cotidiana (SCARINCI; PACCA, 2006; ALVES; ZANETIC, 2008; COLOMBO JUNIOR; AROCA; SILVA, 2009).

Sendo assim, a tarefa de propiciar aos alunos uma visão crítica sobre os problemas do mundo contemporâneo, o possibilitando de argumentar sobre as novas descobertas e conquistas espaciais, sobre a origem do universo, sobre os conceitos cosmológicos da ciência

moderna, por exemplo, é quase impossível se contarmos somente com a educação formal dentro da sala de aula.

Desta forma, fundamentamos nosso projeto diante do péssimo histórico do ensino de Física no Brasil e nas exigências dos documentos oficiais.

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto foi muito bem recebido pelos estudantes e professores da educação básica. Mais de dez escolas já receberam o projeto e existe lista de espera para as escolas que ainda desejam nos receber e para escolas que aguardam nosso retorno. O que demonstra que estamos conseguindo alcançar um dos nossos objetivos que é o de divulgar tópicos de astronomia, astrofísica e cosmologia para os alunos da educação básica da cidade de Araguaína e região.

Iniciamos o projeto com dois alunos do curso de física fazendo parte da equipe executora. Com o andamento do projeto, adquirimos mais contribuições voluntárias por parte de outros alunos que se sentiram motivados e interessados pelo projeto. O que nos leva a acreditar que o envolvimento dos alunos em projetos como este ajuda na permanência deles no curso.

Outro ponto que nos chamou atenção sobre a importância do nosso projeto foi o ingresso de dois alunos das escolas visitadas no curso de graduação em física da UFT.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o projeto vem sendo muito bem aceito pela comunidade externa e interna à Universidade, e que a astronomia possui um grande poder de fascinar e motivar as pessoas a se interessarem por ciências. Esperamos que com a continuidade deste projeto possamos alcançar todos os objetivos propostos, trazendo mais alunos para os cursos de ciências naturais da UFT, aumentando a permanência dos alunos de graduação no curso e divulgando a astronomia cada vez mais para um número maior de pessoas.

Para identificarmos com maior clareza os resultados obtidos através deste projeto precisamos atrelá-lo a uma pesquisa de opinião que avalie nossa participação nas escolas, e este será nosso próximo passo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Milton T. Schivani; ZANETIC, João; O Ensino não formal da Astronomia: um estudo preliminar de suas ações e implicações. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA.*, 11, **Anais** [...]. Curitiba, 2008.

BRASIL. Ministerio da Educação. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+– Ensino Médio)**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC; SEMTEC, 2002.

COLOMBO JÚNIOR, Pedro Donizete; AROCA, Silvia Calbo; SILVA, Cibelle Celestino. Educação em centros de ciências: visitas escolares ao observatório astronômico do CDCC/USP. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 1, p. 25-36, 2009. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/407/239>. Acesso em: 19 out. 2018.

LANGHI, Rodolfo; NARDI, Roberto. Ensino de astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, n. 4, p. 4402, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbef/v31n4/v31n4a14.pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

SCARINCI, Anne Loise; PACCA, Jesuína Lopes de Almeida Pacca. Um curso de Astronomia e as pré-concepções dos alunos. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 89-99, 2006. Disponível em: http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/v28_89.pdf/. Acesso em: 19 out. 2018.

TREVISAN, E. J. A Importância da Astronomia amadora e o trabalho da REA no Brasil. **Revista Ciência Online**, ano 3, n. 9, fev. 2004.



**HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS PARA A ALIMENTAÇÃO
SAUDÁVEL E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM
PAULISTA EM ARAGUAÍNA-TO**

BARBOSA, Daniela Mendes¹⁰⁶
COELHO, Karoline Pires¹⁰⁷
COSTA, Leandra Belarmino da¹⁰⁸
SOARES, Amadeus Viera¹⁰⁹
QUEIROZ, Antonia Marcia Duarte¹¹⁰

RESUMO

O Projeto horta no espaço escolar: alimentação saudável e conservação ambiental está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Jardim Paulista, na cidade de Araguaína-TO com o objetivo de despertar nos estudantes o interesse de revitalizar a horta da escola, no sentido de conservação ambiental e alimentação saudável. A intenção é o aproveitamento dos alimentos de produção orgânica sem a utilização de agrotóxicos. Por sua vez, fazer uso de fertilizante natural de substâncias e controle de pragas e adubação. A horta sustentável tem a finalidade de sensibilizar os estudantes para a plantação assim como para hábitos saudáveis de consumo de alimentos. A Metodologia consiste no replantio de sementes na horta e também com palestras para os estudantes na referida escola sobre alimentação saudável e aproveitamento de alimentos típicos da região, assim como a compostagem de restos de alimentos da merenda escolar para produção de adubo orgânico. Além disso, incentivar os estudantes a colher e levar para casa os excedentes de produção da horta escolar. A horta trouxe benefícios para os estudantes que compreenderam a sua importância e para a escola que pode utilizar das leguminosas produzidas no espaço escolar.

Palavras-chave: Horta-escolar. Revitalização. Alimentação saudável. Ambiente.

¹⁰⁶ Acadêmica do curso de Geografia

¹⁰⁷ Acadêmica do curso de Geografia

¹⁰⁸ Acadêmica do curso de Geografia

¹⁰⁹ Professor na Escola Estadual Colégio Estadual Jardim Paulista/ Araguaína -TO.
amadeushoffmam65@gmail.com

¹¹⁰ Professora na Universidade Federal do Tocantins. Araguaína-TO. amdq@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção pedagógica realizado no Colégio Jardim Paulista faz parte do projeto maior da Residência pedagógica e visa proporcionar aos estudantes a compreensão da importância de uma alimentação saudável e, sobretudo o uso adequado do ambiente. Com o objetivo de aproveitar e revitalizar a horta na escola em um espaço que já existia, mas não era explorado, além disso, melhorar a arborização da escola e promover maior conforto aos estudantes. Assim, elaboramos o projeto para intervir nessa realidade, como uma nova maneira de uso do local, como o plantio de sementes e de árvores frutíferas, repassando aos estudantes a sua importância e a sua utilidade para a escola e para eles. O projeto foi desenvolvido em três etapas, sendo a primeira, a revitalização da área, a qual todos nós contribuimos de alguma maneira, limpando os canteiros, adubando, dentre outros.

A segunda foi por meio de uma palestra sobre alimentação saudável e uso consciente do ambiente e a terceira e última etapa contou com a participação efetiva dos estudantes do sexto ao nono ano. Esse momento foi de interação e aconteceu logo após o final da palestra, no qual nos direcionamos juntamente com os estudantes até o local da horta, que fica em um espaço atrás da escola. Assim, foi possível plantar as sementes e as mudas de árvores disponibilizadas pela gestão escolar e por todos nós, os residentes. Desta forma, o projeto pôde contribuir com o aprendizado dos estudantes, além de possibilitar a utilização dos legumes, hortaliças e, futuramente as frutas, servindo para a alimentação dos estudantes na escola.

O intuito do projeto foi impulsionar e motivar os estudantes ao reconhecimento da importância da horta para a escola a fim de que eles possam estender essa ideia e colocar em prática na horta de suas casas, como também criar novas hortas em outros locais ou até mesmo incentivar outras pessoas, ultrapassando assim para além do espaço escolar.

Desta forma, o desenvolvimento do projeto foi de suma importância, principalmente aos estudantes que obtiveram a experiência de ter o contato com uma horta, sabendo que muitos deles nunca tiveram esta oportunidade, além de adquirir conhecimentos teóricos, somando para a formação educacional.

2 METODOLOGIA

Para desenvolver o projeto de intervenção contamos com o auxílio do livro didático, artigos, livros e publicações como base na elaboração do projeto, contamos também com o apoio do colégio em doar adubos e sementes para a reconstrução da horta.

O livro didático usado pelos alunos do 6º ano contempla a agricultura de subsistência, familiar e monoculturas, em apoio à elaboração e desenvolvimento da horta no colégio. Os estudantes, partes deles, já haviam estudado sobre o assunto, facilitando desse modo o entendimento. Já na questão da utilização de livros que abordam o tema nos ajudou a formular o que iríamos abordar com os estudantes, além de auxiliar na fundamentação teórica do projeto.

A utilização desses materiais nos favoreceu para o planejamento, vimos que abordar tais concepções é de suma importância para os estudantes, no qual estão em processo de formação cidadã, considerando o ambiente e suas relações com o homem.

A parte teórica foi realizada através de palestras sobre a alimentação saudável e uso consciente do Ambiente e a parte prática do projeto foram por meio da revitalização da área reservada à horta e para o plantio das mudas de árvores. Foi realizada a limpeza dos canteiros, a adubação e a reserva de recipiente para armazenar e realizar a compostagem de restos de alimentos da merenda escolar e outros. E, com a participação efetiva dos estudantes conseguimos realizar o plantio da horta e de mudas de árvores frutíferas na escola.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Base Nacional Comum Curricular contempla para os anos finais do ensino fundamental conteúdos relacionados ao espaço agrário, as relações com o campo, na qual a horta é diretamente um exemplo desta relação.

No Ensino Fundamental – Anos Finais essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas (BRASIL, 2007, p. 366).

Sabemos que a utilização de hortas já ocorre desde os primórdios com o intuito de obter produtos para o consumo familiar, sem haver a comercialização. Para Zamberlam e Jurandir (2012) a agricultura é uma das formas mais antigas de intervenção de homens e mulheres na natureza.

Diante disso, elaboramos a revitalização da horta com o intuito de fornecer a escola produtos orgânicos e livres de agrotóxicos e que desta maneira influenciará diretamente no consumo consciente de alimentos saudáveis.

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. (MORGADO, 2016, p. 21).

Sabemos que as escolhas alimentares são ensinadas pelo grupo familiar, mas por termos o *marketing* de alimentos instantâneos, com conservantes, embutidos e enlatados, o consumo de tais alimentos pode desencadear sérios riscos para a saúde.

Na infância é que o ato alimentar pode ser vastamente explorado, pois é nesta fase que a curiosidade é extremamente aguçada, os preconceitos ainda não foram adquiridos e onde surge a possibilidade de formação de um senso crítico mais amplo. Por esse motivo a educação infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento de bons hábitos alimentares das crianças (MORGADO, 2016, p. 08).

A escola pode intervir nesta alimentação e assim através da horta escolar ocorrerá à educação alimentar, no sentido de educar e reforçar o consumo de alimentos leguminosos, hortaliças e vegetais.

O Ministério da Saúde orienta que, “a partir da horta, o estudante tem a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar o que plantou, transplantar mudas, regar, cuidar, colher e decidir o que fazer do que colheu”; e essa experiência permite a abertura de uma conscientização em que ocorre uma alteração na forma como as pessoas se relacionam com o ambiente em que vivem, estimulando a construção do reconhecimento de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e com a comunidade (DIAS, 2017, p. 23).

Desta maneira vimos o quanto a horta é importante para o ambiente escolar e para os estudantes, permitindo que a revitalização proporcione experiências e ensinamentos aos estudantes.

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto possibilitou a compreensão aos estudantes sobre a alimentação saudável e cultivo da horta na escola. Trouxe diversos benefícios tanto para os estudantes, para a escola-campo quanto para nós residentes e acadêmicos de geografia. Proporcionou um conhecimento mútuo para todos os envolvidos nesta ação de intervenção pedagógica.

Figura 1 - Projeto de intervenção pedagógica- Colégio Jardim Paulista



Fonte: QUEIROZ, A.M.D. (2019)

Consideramos que a horta trouxe benefícios para os estudantes que compreenderam e se sensibilizaram sobre a sua devida importância e também para a escola-campo que pôde utilizar-se dos produtos produzidos no espaço escolar.

Observamos diversos benefícios para todos os envolvidos. À medida que abordamos temas relacionados ao ambiente, pudemos contribuir para o entendimento em torno da educação ambiental.

Sabemos que a educação ambiental ainda é pouco desenvolvida nas escolas. Um exemplo disto é que quando fazíamos perguntas aos estudantes durante a palestra, sobre ambiente, horta e alimentação saudável poucos sabiam ou tinham conhecimento sobre o assunto, ou seja, este projeto veio para mudar este cenário, ensinar aos estudantes como hábitos saudáveis podem contribuir para a sobrevivência do planeta, mantendo a sensibilização destes para preservar e conservar o ambiente, no qual todos nos estamos inseridos.

Reafirmamos que é de suma importância os estudantes obterem o conhecimento sobre a educação ambiental que envolve a alimentação saudável, livre de agrotóxicos e seus poluentes. A horta, por sua vez expõe aos estudantes da escola-campo o interesse sobre a conservação do ambiente, sua importância, o uso deste ambiente e sobre a alimentação saudável. Esses temas são inerentes à formação na área de Geografia e estão interligados, na relação homem e natureza, sendo assim, atendeu ao objetivo proposto e seguimos dando continuidade do projeto na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi realizado em conjunto com a comunidade escolar e universidade. O que mais nos motivou a elaborar este projeto foi sem dúvidas o olhar geográfico para o uso do espaço no qual não estava sendo utilizado de maneira que atendesse a necessidade da escola e o olhar enquanto licenciando ao observar a falta de conhecimento dos estudantes a respeito da horta.

O objetivo em chamar a atenção para a necessidade de uma alimentação saudável a partir da produção de alimentos de forma sustentável atingiu a sua finalidade, ao instigar e sensibilizar os estudantes sobre o não uso de agrotóxicos para a plantação de alimentos e poder mostrar que o consumo de alimentos com agrotóxicos desencadeia uma série de prejuízos para a saúde. Além disso, demos ênfase sobre a educação ambiental como algo muito importante a ser promovido com os discentes e a comunidade, pois serviu e serve para aproximá-los da realidade e criar hábitos sustentáveis de alimentação.

Trazer tais concepções aos estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental faz com que eles obtenham conhecimentos e possam até mesmo despertar o interesse em consumir alimentos orgânicos e elaborar uma horta com legumes, verduras e frutas no seu próprio espaço familiar.

Os resultados ultrapassaram nossas expectativas, pois esperávamos que os estudantes participassem de todas as ações, mas eles foram mais que ativos, participando desde a palestra até o plantio das sementes e árvores. Assim concluímos que as atividades foram de suma importância para a nossa profissionalização e para a vida pessoal. Esse contato com a prática no espaço escolar nos proporcionou grandes e novas experiências e expectativas para quando formos lecionar, além da boa produtividade em trabalho coletivo que nos forneceu aprendizados para além da teoria acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 de set. 2019.

DIAS, Fernando Alves. Estudo de caso e caracterização: projeto educando com a horta escolar - CED 04 Sobradinhos II. Planaltina: DF, UNB/FUP, Curso de Gestão do

Agronegócio, 2017. Disponível em:
http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/19628/1/2017_RicardoAlvesDias.pdf. Acesso em:
21 set. 2019.

MORGADO, Fernanda da Silva; SANTOS, Mônica Aparecida Aguiar dos. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar**: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. Extensio – Revista Eletrônica de extensão, v.5 n. 6, 2008. Disponível em: periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531. Acesso em: 21 set. 2019.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Por dentro da Geografia**: 6º ao 8º ano. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

ZAMBERLAM, Jurandir; FRONCHETI, Alceu. **Agroecologia**: caminho de preservação do agricultor e do meio ambiente. FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini (Org.). *In*: Revista GeoPantanal, UFMS/AGB, Corumbá:MS, n. 18, 237-241, 2015



**CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA FÍSICA:
EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO INICIAL NO COLÉGIO ESTADUAL
PROFESSORA SILVANDIRA SOUSA LIMA EM ARAGUAÍNA-TO**

ARAUJO, Mayke Eduardo de.¹¹¹

SILVA, Paula Fernanda Alves da.¹¹²

BELEZA, Wemerson Sousa.¹¹³

BARBOSA, Geraldo Maximiliano Justino¹¹⁴

QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte¹¹⁵

RESUMO

O objetivo desse trabalho é levar aos estudantes do ensino fundamental no Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima uma abordagem prática para aprendizagem de Geografia Física. Os conteúdos escolhidos são de Geologia e Cartografia, onde se planeja ações a serem desenvolvidas em turmas de diversos anos do ensino fundamental. Para a realização da ação na Cartografia, confeccionaram-se mapas temáticos em escala local, estadual e nacional, além de levar para as salas de aulas uma maquete onde é possível notar as diversas camadas do planeta Terra. A prática da ação é através da exposição dos mapas temáticos, onde os estudantes podem ter a noção básica do ensino de Cartografia, montando os seus próprios mapas mentais e utilizando de jogos didático-pedagógicos entre grupos, enfatizando os estados brasileiros. Para o tema de Geologia realizou-se exposição da maquete temática das camadas da Terra e a apresentação de algumas rochas, onde se abordou o ciclo de desenvolvimento pelo qual passaram até os dias de hoje. Ao fim dessa intervenção pedagógica pôde-se ter consciência de que quando os conteúdos são trabalhados com uso de materiais didáticos lúdicos, o interesse dos estudantes torna-se bem satisfatório. E, fica assim, a percepção de que através de metodologias participativas, o ensino de Geografia Física pode se tornar mais interesse aos estudantes.

Palavras-chave: Geologia. Cartografia. Metodologia. Ensino.

¹¹¹ Acadêmico do Curso de Geografia/UFT. mayke.eduardo.araujo21@gmail.com

¹¹² Acadêmica do Curso de Geografia / UFT. paulafernandacaldas@gmail.com

¹¹³ Acadêmico do Curso de Geografia/UFT. wsousa617@gmail.com

¹¹⁴ Professor do Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima em Araguaína-TO. max.crato@gmail.com

¹¹⁵ Professora na Universidade Federal do Tocantins. Araguaína-TO. amdq@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz noção a um projeto de intervenção pedagógica referente ao Programa Institucional Residência Pedagógica (RP), que tem como objetivo desenvolver material didático na Escola Estadual Professora Silvandira Sousa Lima, com intuito de atender às dificuldades enfrentadas pela maioria dos estudantes na aquisição de conhecimento dos conteúdos relacionados à Geologia e Cartografia. Para isso, foram desenvolvidas ações expositivas orais e práticas para o ensino de ambas, a fim de despertar o interesse dos estudantes pelos conteúdos.

A aplicação do projeto se deu através da exposição de rochas geológicas regionais por meio de maquete e placas descritivas descrevendo a formação Geológica de cada rocha (voltados ao ensino de Geologia); e da representação do espaço da unidade escolar, mapa de identificação das microrregiões do estado do Tocantins e por fim, através do mapa político do estado do Tocantins (voltados ao ensino de Cartografia).

A partir dos conhecimentos coletados sobre a dinâmica e processo de funcionamento da instituição como estrutura escolar, os recursos sobre material didático, estudos sobre PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e um conhecimento maior dos livros didáticos utilizados para a docência em sala de aula. Com as informações coletadas sobre acervos para aprimoramento do ensino-aprendizagem do aluno voltado para a matéria de Geografia, através de opiniões do professor concluímos que o ensino de Geografia, sobretudo na área Física da Ciência deixa a desejar no requisito de equipamentos para o ensino de Geologia na escola.

Sabemos que umas das principais dificuldades dos alunos no ensino fundamental (1º ao 9º) nas instituições públicas do Brasil é a aprendizagem dos conteúdos de Geografia Física apresentados nos livros didáticos de Geografia. Dentre as metodologias aplicadas em sala de aula seriam teoria e a práxis com a utilização do trabalho de campo para uma maior visualização, permitindo uma aproximação melhor ao cotidiano dos estudantes.

O objetivo principal é discutir o importante eixo de estudo da Geologia e da Cartografia na educação básica no município de Araguaína-TO, levando em consideração a prática em sala de aula, sobretudo o conhecimento regional e local, possibilitando aos

discentes da rede pública uma forma que possibilite aos mesmos uma formação e um conhecimento mais cognitivo em relação a sua região.

2 METODOLOGIA

Iniciamos o projeto com debates em duplas analisando os recursos didáticos disponíveis na biblioteca da escola, foi analisado o conteúdo apresentado através de exposições orais, demonstração da formação geológica da Terra e os ciclos das rochas encontradas na região, onde foram coletadas pequenas amostras de rochas locais que foram classificadas e expostas com pequenas placas contendo informações específicas.

Posteriormente, foi trabalhado o projeto de cartografia, onde o início das atividades se deu através de pesquisas sobre possíveis maneiras de trabalhar o conteúdo nas salas de aulas, de maneira a despertar o senso de curiosidade e interesse dos estudantes. Após o tema ser escolhido, veio à etapa de identificação das turmas onde a ação seria desenvolvida.

A caracterização da ação ficou definida da seguinte maneira: os conteúdos de Geologia seriam trabalhados em turmas dos 7º anos, já os conteúdos de ensino de Cartografia seriam trabalhados em turmas dos 9º anos. Veio então à etapa de planejamento das atividades e a maneira como seriam feitas a aplicação dos projetos e quais os resultados seriam obtidos através dessa ação.

Por fim, observamos que em cada uma das ações, obtivemos êxito em algumas turmas, já em outras não. Através dos erros e acertos cometidos em cada uma das turmas, com as suas particularidades, buscando assim realizar de maneira mais satisfatória as próximas ações propostas no Programa Residência Pedagógica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O projeto de intervenção e político pedagógico de um curso, onde sua real função é colocar em prática uma prévia do que ainda está por vir e facilitar a desenvoltura no âmbito profissional. Segundo PIMENTA e LIMA (2004, p.36)

O Então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto de “aulas-modelo”.

Como podemos perceber, a relação teoria e prática devem andar juntas, pois assim vão se encontrando uma na outra. O fato de imitar os modelos é uma forma mais clara de poder se expressar no estágio e transmitir o que o conteúdo está abordando, dessa forma, tanto aluno quanto quem estiver ministrando a aula vai aprender de forma clara e transparecer o devido saber.

É neste momento que percebemos a importância do Estágio Investigativo I de Geografia para ter base de como agir e pensar na formação de futuros pensantes e formadores de opiniões. Pimenta e Lima (2004, p.103) afirmam que: “Em relatórios de estágio, a primeira revelação de muitos alunos é sobre o pânico, a desorientação e a impotência no convívio com o espaço escolar”.

As práticas trazem consigo inúmeros sentimentos e sensações devido ao novo mundo acadêmico que não tinham, mas em que desde o primeiro período é levado em consideração pelo fato de ser uma prévia da vida profissional logo após a graduação, por isso as aulas teóricas devem ser sempre bem concluídas, para que ao chegarem ao momento da prática não fiquem margens para dúvidas.

Às vezes, a distribuição da carga horária e das disciplinas no currículo dos cursos de licenciatura obriga o aluno a cursar outras disciplinas, além do estágio, no mesmo período letivo. (PIMENTA e LIMA, 2004, p.105)

A relação de estágio e matérias a ser cursada no mesmo período nos mostra a flexibilização dos demais afazeres que existem dentro de uma escola. Justamente pelo fato de não lecionar para uma única e exclusiva turma, essa relação vem para fazer o estagiário multifuncional desenvolver várias atividades no decorrer da semana.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p.115)

Assim o estágio, conforme o professor, se caracterizaria mais como uma interação do que como simples intervenção, abrindo-se a possibilidade de uma ação entre a universidade e a escola na qual professores-alunos e professores de estágio também atualizam seus conhecimentos acerca da profissão docente.

A profissão de docente a todo o momento está mudando, dessa forma, entendemos que temos a necessidade de nos modificar para acompanhar as perspectivas e a visão de mundo que nos rodeiam e nos tornarmos cada vez mais críticos quando o assunto for lecionar.

Seguindo a linha de pensamento em que se realiza o processo do Estágio, Cavalcanti (2002) diz: “O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e

jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.”

Com base nessas leituras sobre a importância do estágio, percebemos o quão importante é o estágio para todas as áreas da licenciatura, pois é através dele que passamos a ter um conhecimento sobre a prática, e percebendo que prática e teoria são totalmente diferentes, mas, que se encontram quando o assunto é transmitir o saber. E o estágio é a etapa em que o acadêmico descobre de fato se é ou não o que tanto almeja na vida profissional.

4 RESULTADOS FINAIS

As atividades foram realizadas com êxito em algumas turmas, já em outras ao menos pudemos ter noção sobre a prática de ensino. Ficamos por fim satisfeitos com a aplicabilidade dos projetos de intervenção, pois ao mesmo tempo em que trouxemos atividades práticas e exposições orais para trabalhar com os alunos, tivemos a oportunidade de ter uma troca de conhecimentos e também obter a percepção da prática docente através do contato com os estudantes do Colégio Estadual Silvândira Sousa Lima.

Assim criou-se um momento no qual tivemos uma noção básica da futura profissão a qual seguiremos carreira e os estudantes puderam ter o contato básico com os conteúdos de Cartografia e Geologia, despertando nos estudantes o senso de criatividade para que conseguissem as melhores representações possíveis dos ambientes e um maior conhecimento da estrutura geológica da região e do espaço geográfico da qual vivem, sendo de fundamental importância para a formação cidadã.

Alguns principais pontos positivos foram à possibilidade de poder sair da zona de conforto para novas realidades que antes eram consideradas desafios, na qual o desenvolvimento de ensino pedagógico começou a ser desenvolvido através de novas experiências no que se diz respeito ao conduzir uma aula e a forma com que determinado conteúdo será abordado. Outro ponto positivo foi o trabalho em equipe para o desenvolvimento das atividades propostas, aos novos olhares de aprendizagem sobre como seria abordado o conteúdo em sala de aula, utilizando assim novas ideias que possam chamar a atenção dos estudantes através de confecções de maquetes que ajudam a despertar curiosidade dos discentes em sala de aula.

Figuras 1 e 2 - Exposição e apresentação da maquete sobre Geologia



Fonte: os autores (2019)

O projeto pôde contribuir para o ensino de Geografia Física na escola Professora Silvandira Sousa Lima e alcançou o objetivo à medida que houve a produção de material didático para contribuir para o ensino dos conteúdos. A temática apresentada por meio da metodologia escolhida e a aquisição de algumas amostras de rochas e exposição de mapas, a confecção de maquetes com material de baixo custo e a exposição das rochas aos discentes, com demonstrações e exemplos de como são utilizadas no dia-a-dia trouxe maior interesse aos estudantes na compreensão desses conteúdos.

A Cartografia priorizou o ambiente local, onde foi trabalhada a percepção de espaço no qual os estudantes estão inseridos. Consistia em criar um mapa de representação visual do espaço e comunidade escolar do Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima. A identificação visual de microrregiões apresentadas a partir do mapa político do estado do Tocantins, priorizando o local de vivência do estudante. A princípio apresentamos as 08 (oito) microrregiões do Tocantins, falando sobre a localização de cada uma delas e dissertando brevemente sobre as características das mesmas. A atividade proposta aos grupos foi, a partir da breve explicação feita em sala de aula acerca dos conteúdos, os estudantes deveriam identificar as 08 (oito) microrregiões do estado apontando as suas localizações, os principais municípios de cada uma delas e qual o aspecto mais significativo em cada uma delas, exemplo: encontro dos rios Araguaia e Tocantins na microrregião do Bico do papagaio, no extremo norte do Estado.

Outra atividade de destaque: a montagem de um quebra-cabeça onde havia a representação do mapa da divisão política dos estados brasileiros. Nessa etapa, falamos sobre a divisão política atual do Brasil, características do território brasileiro, sua extensão territorial e a divisão por regiões.

Figuras 3 e 4 - Cartografia: Quebra-cabeça



Fonte: os autores (2019)

A proposta de atividade apresentada aos estudantes partiu do princípio de que eles deveriam observar um mapa político do Brasil que estava exposto no quadro, e assim os estudantes visualizariam o mapa mostrado e identificariam onde cada estado está localizado e com quais estados os referidos fazem fronteira. Lembrando que a representação no quadro mostrava o mapa do Brasil já montado, já em relação ao material dado aos alunos estava cortado em pequenos pedaços e caberia então aos estudantes montar o mapa apenas com o auxílio visual de ir ao quadro e verificar onde cada microrregião está localizada.

A Geografia Física é considerada de difícil entendimento, por muitos estudantes, contudo se for ministrada a partir de metodologias dinâmicas e atividades lúdicas podem contribuir com a aprendizagem. Assim, a metodologia pode seguir vários caminhos na busca de melhores resultados de apreensão do seu conteúdo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da segunda etapa do Programa Residência Pedagógica pudemos ter momentos de convivência com alunos de turmas e anos diferentes, sendo de fundamental importância para as nossas formações como futuros profissionais da educação. E enriquecendo o aspecto de nossas vivências através da experiência obtida com os estudantes do Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima.

Obtivemos, portanto, uma experiência significativa para as nossas formações, mesmo enfrentando dificuldades em relação à falta de apoio da gestão escolar, conseguimos ter um bom desempenho na maioria das turmas onde aplicamos os projetos de intervenção

pedagógica. E por fim, fica por tanto a oportunidade aberta para a realização de futuras ações na unidade escolar.

Essas experiências foram bastante satisfatórias, na qual obtivemos novas práticas a docência como aperfeiçoamento e habilidades de ensino pedagógico. Obtivemos novas ideias de como ministrar uma aula de forma que os alunos possam ter uma interação maior, pudemos sentir na “pele” como um professor se sente quando um aluno se destaca na sala tirando dúvidas e interagindo sobre o conteúdo abordado na aula, o que de início tínhamos dificuldades em explicar de forma clara e coesa e pudemos melhorar através de dicas do professor da escola.

Fez também crescer uma enorme vontade de sempre melhorarmos nossa prática pedagógica, além de aprendermos que a maneira como o professor se impõe e age com a turma é o diferencial, é preciso interagir e ministrar uma aula fazendo analogias com coisas do dia a dia, buscando práticas que facilitem a aprendizagem e os motivem a estudar, transformar aquilo que pode ser difícil em algo fácil e divertido.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.



EFEITOS DE 16 SEMANAS DE EXERCÍCIOS MULTIMODAIS NA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS COMUNITÁRIOS

SILVA, Karla Mayane¹¹⁶
LETIERI, Rubens Vinicius¹¹⁷

RESUMO

O estudo baseia-se em avaliar o efeito de 16 semanas de intervenção com exercícios físicos aeróbicos, de força e combinados na capacidade funcional e no desempenho cognitivo e qualidade de vida em idosos comunitários acima de 60 anos, de ambos os sexos, utentes da Academia da Melhor Idade de Tocantinópolis. Caracteriza-se como descritivo, longitudinal, experimental e correlacional. Para participar do estudo, os indivíduos deveriam ter 60 anos ou mais; apresentar pontuação superior a 18 no Mini-Exame do Estado Mental para idosos com baixa/média escolaridade, e igual ou superior a 26 para idosos com alta escolaridade. As avaliações foram feitas através de: Bateria de testes de Rikli & Jones e Mini-Exame do Estado Mental. O estudo apresentou diferença significativa em relação aos valores verificados no *baseline*, tanto para os participantes do sexo masculino (MSSE pré = 21,2 vs. MSSE pós = 23,9; $p < 0,05$), quanto para as participantes do sexo feminino (MSSE pré = 23,9 pontos vs. MSSE pós = 25,1 pontos; $p < 0,05$).

Palavras-chave: Idosos. Exercícios. Capacidade Funcional.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo, verificar o efeito de 16 semanas de intervenção com exercícios físicos e aeróbicos, de força e combinados (aeróbico + força) na capacidade funcional e no desempenho cognitivo de idosos comunitários.

¹¹⁶ Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Tocantinópolis, Tocantins, karlamayane1@uft.edu.br.

¹¹⁷ Dr. Rubens Vinicius Letieri, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Tocantinópolis, Tocantins, rubens.letieri@uft.edu.br.

O envelhecimento é um fenômeno marcado por processos neurodegenerativos, que causam perdas substanciais das funções sensoriais, auditivas e visuais, além de diminuir o controle motor estando, desta forma, associado à má qualidade de vida da população idosa em todo o mundo (SMOLAREK *et al.*, 2016). Desta forma, um dos desafios da comunidade acadêmica e dos serviços relacionados a saúde pública é desenvolver estratégias para a manutenção de uma boa qualidade de vida e redução dos níveis de morbidade nos idosos. Este estudo justifica-se pelo fato de não existir literatura consistente relacionada à intervenção específica com exercícios físicos aeróbicos, de força ou combinados em idosos da região amazônica, sobretudo no norte do Tocantins.

O estudo sobre a população na terceira idade vem despertando interesse em diversas áreas do conhecimento (Educação, Nutrição, Educação Física e áreas correlatas). Fato que nos faz ver a necessidade de compreender essa temática por diferentes perspectivas. Além disso, estima-se que em 2030 o Brasil terá mais de 41 milhões de idosos e que, com o envelhecimento da população nas próximas décadas, serão necessárias mudanças no mercado de trabalho, nas políticas de aposentadoria e na organização no sistema de saúde (CALDAS *et al.*, 2019; PAQUIM e CONNOR, 2016). Partindo deste princípio, nos últimos anos, diversos estudos demonstraram que benefícios cognitivos podem ser alcançados com diferentes modalidades de exercícios em populações com comprometimento cognitivo leve (BAKER *et al.*, 2010; NAGAMATSU *et al.*, 2013; NASCIMENTO *et al.*, 2015). A promoção do estilo de vida mais ativo na terceira idade tem sido utilizada como estratégia para desenvolver melhorias nos padrões de saúde e na qualidade de vida. Caldas e colaboradores (2019), analisaram os efeitos de 16 semanas de treinamento multicomponente na melhora da resistência muscular, agilidade e equilíbrio dinâmico em mulheres idosas, e observaram que este tipo de treinamento aumentou os níveis de resistência muscular tanto de membros superiores quanto de membros inferiores, além de melhoras na agilidade e no equilíbrio estático e dinâmico. O treinamento multicomponente tem sido recomendado para a população idosa por apresentar inúmeros benefícios e, desta forma, colaborar para o envelhecimento saudável (NELSON *et al.*, 2007). Dessa forma, é importante a inserção de meios que auxiliem a prática de exercício físico para a classe idosa.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como descritivo, longitudinal, experimental e correlacional (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2012). O estudo foi realizado com 44 idosos acima de 60 anos, de ambos os sexos, sendo 20 do sexo masculino ($69 \pm 7,3$ anos) e 24 do sexo feminino ($66 \pm 7,6$ anos). A seleção dos participantes foi realizada por meio da técnica de amostragem por conveniência, em quatro grupos utentes da **Academia da Melhor Idade de Tocantinópolis (AMI)**. Para participar do estudo, os indivíduos deveriam ter 60 anos ou mais; apresentar pontuação superior a 18 no Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) para idosos com baixa/média escolaridade, e igual ou superior a 26 para idosos com alta escolaridade (BERTOLUCCI; BRUCKI; CAMPACCI & JULIANO, 1994). Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a **Capacidade Funcional**, que foi avaliada através da bateria de testes de Rikli & Jones (2013), já utilizada na população brasileira (MAZO *et al.*, 2015), a qual conta com os seguintes testes: *levantar e sentar na cadeira* (força e resistência dos membros inferiores), *flexão do antebraço* (força e resistência do membro superior dominante), *sentar e alcançar* (flexibilidade do membro inferior preferencial), *sentado, caminhar 2,44 m e voltar a sentar* (velocidade, agilidade e equilíbrio dinâmico), *alcançar atrás das costas* (flexibilidade dos membros superiores) e *andar 6 minutos* (aptidão aeróbica).

E o **Desempenho Cognitivo** que se refere ao instrumento de recolha de dados administrados pelo teste do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), ou seja, é uma escala de avaliação cognitiva que auxilia na investigação e monitoramento da evolução de possíveis déficits cognitivos em pessoas com risco de demência, evidenciando quais os pontos fortes e fracos a nível cerebral e um breve questionário de 30 pontos compostos pelos seguintes módulos: orientação, retenção, atenção e cálculo, evocação, linguagem e habilidade construtiva. Entre o pré e pós-teste serão realizados um conjunto de testes, exercícios, jogos e dinâmicas com a pertinência de perceber a respectiva influência nos idosos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 2019 um estudo avaliou o impacto do exercício físico sobre a função cognitiva de 370 idosos hospitalizados com 75 anos ou mais, distribuídos aleatoriamente nos grupos controle e intervenção. As intervenções consistiam em um programa de treinamento físico multicomponente realizado durante 5 a 7 dias consecutivos (2 sessões / dia). O programa de treinamento físico trouxe benefícios significativos, onde o grupo das intervenções apresentou

um aumento de 0,1m/s no teste de velocidade da marcha (TVM) em relação ao grupo controle, bem como uma melhora no escore Trail Making Test (TMT-A) e no teste de fluência verbal (SÁEZ DE ASTEASU *et al.*, 2019).

Abdala *et al.* (2017), afirmam que prática de exercícios físicos de forma regular surge como uma estratégia fundamental para a melhora da aptidão física, aumento da capacidade funcional e qualidade de vida em idosos.

Em relação aos exercícios aeróbicos e a função cognitiva, na última década houve um crescimento no número de estudos de intervenção que investigaram os efeitos do exercício aeróbico, de força e exercícios multicomponentes na saúde do cérebro e função cognitiva em adultos (KIRK-SANCHEZ & MCGOUGH, 2014). Uma metaanálise de 29 ensaios clínicos randomizados, concluiu que os adultos submetidos a exercícios aeróbicos tiveram melhoras na atenção, velocidade de processamento e memória (SMITH *et al.*, 2010).

4 RESULTADOS FINAIS

Após 16 semanas de intervenção utilizando exercícios multimodais, o nível de cognição apresentou diferença significativa em relação aos valores verificados no *baseline*, tanto para os participantes do sexo masculino (MEEM pré = 21,2 vs. MEEM pós = 23,9; $p < 0,05$), quanto para as participantes do sexo feminino (MEEM pré = 23,9 pontos vs. MEEM pós = 25,1 pontos; $p < 0,05$). Em relação às variáveis da capacidade funcional, apenas o teste de *Caminhada de 6 minutos* apresentou diferença significativa nos participantes do sexo masculino (C6Min pré = 516,2 metros vs. C6Min pós = 545,8 metros; $p < 0,05$). Nas mulheres foram observadas diferenças significativas nas variáveis *Levantar e Sentar da Cadeira* (LSC pré = 12,5 repetições vs. LSC pós = 14,1 repetições; $p < 0,05$), *Sentado, Caminhar 2,44 m e sentar* (SCS pré = 7,3 segundos vs. SCS pós = 6,8 segundos; $p < 0,05$) e *Caminhada de 6 minutos* (C6Min pré = 483,1 metros vs. C6Min pós = 514,1 metros; $p < 0,05$).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados pode-se concluir que os idosos participantes desse estudo, apresentam uma diferença significativa, em algumas variáveis. Nas mulheres, *Levantar e Sentar da Cadeira* (LSC pré = 12,5 repetições vs. LSC pós = 14,1 repetições; $p < 0,05$),

Sentado, Caminhar 2,44 m e sentar (SCS pré = 7,3 segundos vs. SCS pós = 6,8 segundos; $p < 0,05$) e *Caminhada de 6 minutos* (C6Min pré = 483,1 metros vs. C6Min pós = 514,1 metros; $p < 0,05$). E nos homens, apenas o teste de *Caminhada de 6 minutos* apresentou diferença significativa (C6Min pré = 516,2 metros vs. C6Min pós = 545,8 metros; $p < 0,05$).

A predominância de resultados significativos nas mulheres, é um fator importante, que permite uma reflexão maior acerca do assunto, a pesquisa alcança os objetivos propostos e recomenda-se que sejam realizados outros estudos para que se possa ter diferentes resultados, gerando discussões mais complexas.

REFERÊNCIAS

ABDALA, R. P. et al. Padrão de marcha, prevalência de quedas e medo de cair em idosas ativas e sedentárias. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 1, p. 26–30, 2017.
DE AGUIAR, V.V.F; S. B. S. C. DOS G. D. C. N. T. T. C. A. Avaliação da capacidade funcional e qualidade de vida do idoso no Brasil residente em comunidade. **Revista de Enfermagem Referência**, v. serIV, p. 59–65, 2019.

BAKER, L. D. et al. Effects of aerobic exercise on mild cognitive impairment: A controlled trial. **Archives of Neurology**, v. 67, n. 1, p. 71–79, jan. 2010.

BOFF, M. S.; SEKYIA, F. S.; BOTTINO, C. M. DE C. Revisão sistemática sobre prevalência de demência entre a população brasileira. **Revista de Medicina**, v. 94, n. 3, p. 154, dez. 2015.

BORGES, M. F. PERFIL DAS HABILIDADES COGNITIVAS Profile of cognitive abilities in normal aging. n. 1, [s.d.].

CALDAS, L. R. DOS R. et al. Sixteen weeks of multicomponent physical training improves strength, agility and dynamic balance in the elderly woman. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 150–156, 2019.

COLCOMBE, S.; KRAMER, A. F. Fitness effects on the cognitive function of older adults: A meta-analytic study. **Psychological Science**, 2003.

COSTA, M. L. A. Força funcional de idosos praticantes de exercícios resistidos: estudo comparativo. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 5, p. 83, 2018.

DE CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. The aging process in the Brazilian population: a demographic approach. **Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 725–733, 2003.

FURTADO, G. E. et al. Physical frailty and cognitive performance in older populations, Part I: Systematic review with meta-analysis. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 203–218, 2019.

GEDA, Y. E. et al. Physical exercise, aging, and mild cognitive impairment a population-based study. **Archives of Neurology**, v. 67, n. 1, p. 80–86, jan. 2010.

GIANOUDIS J, BAILEY CA, EBELING PR, NOWSON CA, SANDERS KM, HILL K, et al. Effects of a targeted multimodal exercise program incorporating high-speed power training on falls and fracture risk factors in older adults: A community-based randomized controlled trial. **J Bone Miner Res**. 2014 Jan;29(1):182–91.

GSCHWIND, Y. J. et al. A best practice fall prevention exercise program to improve balance, strength / power, and psychosocial health in older adults: study protocol for a randomized controlled trial. **BMC geriatrics**, v. 13, p. 105, out. 2013.

HEYN, P.; ABREU, B. C.; OTTENBACHER, K. J. The effects of exercise training on elderly persons with cognitive impairment and dementia: A meta-analysis. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 85, n. 10, p. 1694–1704, 2004.

KIRK-SANCHEZ, N. J.; MCGOUGH, E. L. Physical exercise and cognitive performance in the elderly: Current perspectives. **Clinical Interventions in Aging**, v. 9, p. 51–62, dez. 2013.

KRUG, R. DE R.; D'ORSI, E.; XAVIER, A. J. Association between use of internet and the cognitive function in older adults, populational longitudinal study EpiFloripa Idoso. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

LOHMAN, T. J.; ROACHE, A. F.; MARTORELL, R. Anthropometric Standardization Reference Manual. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 24, n. 8, p. 952, 1992.

MAZO, G. Z. et al. Valores normativos da aptidão física para idosas brasileiras de 60 a 69 anos de idade. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 21, n. 4, p. 318–322, 2015.

NAGAMATSU, L. S. et al. Physical activity improves verbal and spatial memory in older adults with probable mild cognitive impairment: A 6-month randomized controlled trial. **Journal of Aging Research**, v. 2013, 2013.

NASCIMENTO, C. M. C. et al. Physical exercise improves peripheral BDNF levels and cognitive functions in mild cognitive impairment elderly with different bdnf Val66Met genotypes. **Journal of Alzheimer's disease : JAD**, v. 43, n. 1, p. 81–91, 2015.

NATIONS, U. **World population prospects 2019**. [s.l.: s.n.].

NELSON, M. E. et al. Physical activity and public health in older adults: Recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Circulation**, v. 116, n. 9, p. 1094–1105, 2007.

ORIGINAL, A.; ENFERMAGEM, D. **Modelo multidimensional de envelhecimento bem sucedido e terminologias de enfermagem: semelhanças para aplicação na prática clínica**. v. 41, p. 1–9, 2020.

PAQUIN, M.; CONNOR, R. **Policy responses**. v. 385, n. 9968, p. 125–129, 2016.

RODRIGUES, Karine Pereira. **Treinamento combinado versus multicomponente em parâmetros de saúde de mulheres de 50 a 75 anos: associação com variantes genéticas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Atividade Física e Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. doi:10.11606/D.109.2020.tde-29112019-122600.

SÁEZ DE ASTEASU, M. L. et al. Assessing the impact of physical exercise on cognitive function in older medical patients during acute hospitalization: Secondary analysis of a randomized trial. **PLoS Medicine**, v. 16, n. 7, p. 1–14, 2019.

SILVA, N.; DE MENEZES, T. N. Associação entre cognição e força de preensão manual em idosos: Revisão integrativa. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3611–3620, 2016.

SMITH, P. J. et al. Aerobic exercise and neurocognitive performance: A meta-analytic review of randomized controlled trials. **Psychosomatic Medicine**, v. 72, n. 3, p. 239–252, abr. 2010.

SMOLAREK, A. DE C. et al. The effects of strength training on cognitive performance in elderly women. **Clinical Interventions in Aging**, v. 11, p. 749–754, jun. 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMANN, S. J. Introdução à pesquisa em atividade física. **Métodos de pesquisa em atividade física**, p. 23–44, 2012.

VIRTANEN, M. et al. The level of cognitive function and recognition of emotions in older adults. **PLoS ONE**, v. 12, n. 10, p. 1–11, 2017.

ZHENG, G. et al. Aerobic exercise ameliorates cognitive function in older adults with mild cognitive impairment: A systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. **British Journal of Sports Medicine**. BMJ Publishing Group, , dez. 2016.



THINKING BEYOND THE CLASSROOM: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

ALENCAR, Elisa¹¹⁸

RESUMO

Este curso tem como objetivo mostrar a Língua Inglesa como oportunidade para a interdisciplinaridade e ações que promovam práticas sociais significativas e formadoras de cidadania. Por meio de encontros quinzenais com palestras, oficinas e rodas de conversa o projeto tem apresentado resultados significativos percebidos nas atuações docentes compartilhadas no grupo. As discussões, interações, leituras, troca de saberes e práticas tem fomentado o conhecimento teórico-prático e linguístico, além de propiciar mais criticidade e agência do grupo participante. As ações do Curso de Formação Continuada são percebidas como um processo que aos poucos alcança alunos (as) nas escolas e propõe rupturas ao discurso de senso comum de que apenas classes mais abastadas têm condições de aprender a língua. Propõe-se a formação de docentes e discentes com consciência do direito de ensinar e aprender uma língua, respeitando a diversidade de identidades, focando no contexto local e nos diferentes tipos de inglês. Nossas discussões partem do local para o global no sentido de promovermos práticas linguísticas significativas e que façam sentido para nossa comunidade.

Palavras-chave: Formação continuada. Língua Inglesa. Agência. Criticidade. Rupturas.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto apresenta-se como uma ação colaborativa e interdisciplinar quinzenal por meio de um Curso de Formação docente que se realiza na Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Curso de Letras-Inglês. Buscamos a parceria da Diretoria Regional de Ensino por meio da liberação dos professores de Língua Inglesa interessados em participar. Os encontros deste projeto de extensão de Língua Inglesa visam oportunizar a criação de práticas de ensino e aprendizagem mais significativas, reflexivas e à luz de diferentes pontos de vista teórico-metodológicos, além de aprofundar as reflexões sobre o ensino de Língua

¹¹⁸ Professora Doutora do curso de Letras/Inglês da UFT-Araguaína, TO. elisa.alencar@uft.edu.br.

Inglesa.

Temos o intuito de abrir margem para o repensar das práticas e visões do papel que o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa tem na educação pública. Pretendemos dar um enfoque mais reflexivo, crítico e contextualizado ao cenário que a Língua Inglesa ocupa no âmbito social e curricular.

“*Thinking beyond the classroom*” parte da ideia da disciplina de Língua Inglesa como oportunidade para assuntos interdisciplinares e ações que promovam práticas sociais significativas e formadoras de cidadania. Temos como justificativa para o projeto de extensão romper com os discursos de exclusão ouvidos ao longo de nossa carreira como docentes de Língua Inglesa. Muitos docentes e discentes não acreditam que a Língua Inglesa seja uma disciplina que possa ser aprendida dentro das escolas, também acreditam que a escola pública deve trabalhar nos moldes dos cursos de idiomas e conferem a ela papéis similares.

Acreditamos que este processo de formação continuada, poderá resultar em atuações que tragam mais conhecimento e agência para professores e alunos nas escolas, mais conhecimento de inglês não apenas linguístico, mas também social; alunos com consciência do direito de aprender a língua, agentes de práticas linguísticas mais significativas e com posicionamentos e ideias mais abertos à diversidade de pensamentos e respeito ao próximo.

Defendemos que uma Formação Continuada significativa exige observar como está o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no contexto onde se ensina e como ele é visto pelos envolvidos. Pretendemos mostrar a agência dos envolvidos neste trabalho por meio de ações que possam (re)construir práticas e políticas públicas que favoreçam a disciplina. Essa observação e prática parece ser intransferível: cabe a professores e pesquisadores da área fazê-la.

O objetivo maior do projeto é priorizar o exercício da reflexão e problematização, a exploração de possibilidades de atuação, a construção coletiva de soluções para questões que trazidas pelos docentes e o desenvolvimento da capacidade de exercitar a agência não apenas como expressão de ação e atitude, mas também como trabalho colaborativo e co-construído (LIER, 2008).

2 METODOLOGIA

O projeto se desdobra em encontros quinzenais que apresentam desde temas ligados a relações de poder, suas representações discursivas e implicações para a vida cotidiana individual e coletiva a outros assuntos que direcionem para uma formação significativa e relevante para o contexto local tais como Literatura na aula de língua inglesa, música, psicologia e rodas de conversa com especialistas de áreas afins. Trata-se de uma proposta qualitativa, colaborativa e interativa na quais professores, palestrantes e futuros professores somam saberes, contribuindo para o crescimento e fortalecimento da docência e da disciplina de Língua Inglesa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muito se tem debatido sobre o ensino da Língua Inglesa no contexto de escolas públicas, suas demandas e implicações, seus resultados - considerados abaixo de uma expectativa criada a esse respeito -, deixando surgir e consolidar crenças diversas acerca disso, e uma delas muito forte e difundida é a de que é impossível se aprender Inglês nas escolas públicas brasileiras. Esperam-se das escolas públicas resultados que se baseiam principalmente em expectativas voltadas principalmente para o mercado de trabalho.

Toda a preocupação em torno deste cenário considerado desfavorável no ensino e na aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas tem gerado uma série de pesquisas, estudos e reflexões no Brasil, principalmente no âmbito da Linguística Aplicada (PAIVA, 1997; DUDAS, 2002; RIBEIRO, 2002; PINHEL, 2003; FREIRE; LESSA, 2003; BORGES, 2004; GIMENEZ; JORDÃO; ANDREOTTI, 2005; BARCELOS; VIEIRA ABRAHÃO, 2006; COX; ASSIS-PETERSON, 2007; 2008; COELHO, 2008; CONTIN, 2008; JORGE, 2009; OLIVEIRA, 2009; SCHEYERL, 2009; ASSIS-PETERSON; SILVA, 2010; LIMA 2011; QUIRINO DE SOUSA, entre outros). Percebo que há consenso quanto à situação de desencontros com relação à aprendizagem de Língua Inglesa, principalmente na escola pública. Nela se fala de uma crise eterna, com professores, pais e alunos muitas vezes se perguntando ora sobre a relevância e o significado de ensinar e aprender Língua Inglesa na escola ora sobre o porquê de não se atingir os resultados esperados.

Apesar de todos os questionamentos ainda enfrentados neste âmbito, mencionados pelas pesquisas, seja de desencontros nas formações de professores ou por conta da escassez de recursos no ambiente da EC, acredito que uma das finalidades do ensino de Inglês tem a

ver com um comprometimento social através de um ensino que colabore para uma aprendizagem que vá além dos muros da escola. Neste cenário que enxerga e valoriza a possibilidade de se aprender Língua Inglesa, vejo que ainda não esgotamos as possibilidades de pesquisas que possam contribuir para um processo de tornar a Língua Inglesa relevante e significativa para todos.

Portanto, para que essa possibilidade pudesse se tornar realidade em nosso contexto específico, decidimos apostar no seu funcionamento a partir da reconstrução de visões de língua e de ensino já utilizadas e que, isoladas, não tem ajudado a mudar o quadro. O ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa nas escolas públicas podem, a meu ver, visualizar novos caminhos, buscando, mesmo diante das dificuldades que circulam nesses espaços e na sociedade, maneiras mais significativas, interessantes e que representem alguma relevância social para o aprendiz. Dentre muitos autores que falam sobre o ensino de Língua Inglesa, Moita Lopes (1996) e Scheyerl (2009) defende a posição de que a escola estimule a consciência crítica, pois, deste modo, a Língua Inglesa pode passar a ser vista como muito além de um simples fenômeno linguístico, através do qual se dissemina a inserção no mercado de trabalho e viagens para o exterior, atrelados ao discurso da globalização, e sim como um fenômeno antes de tudo social e cultural. Para Siqueira (2011) “um idioma que se desterritorializa e viaja pelo planeta, por natureza, vai muito além de necessidades utilitárias”.

Corroborando este ponto de vista, concordo com a importância de os professores também possibilitarem um ensino de língua com outros propósitos como, por exemplo, refletir, problematizar, desconstruir e reconstruir, calcados em objetivos emancipatórios e transformadores (LEFFA, 2006; ROCHA, 2010).

Pennycook (2006) expõe que os professores de Língua Inglesa, ao lidar com uma língua ‘global’, podem levar os alunos a transgredir, ir além de estruturas e modos fixos de ensinar e aprender. Essa transgressão permite que a Língua Inglesa tenha funções sociais e políticas e não conste no currículo apenas como a língua da globalização que não tem sentido para grande parte dos alunos que, apesar de estarem vivendo num mundo globalizado, ainda não veem a utilidade da Língua Inglesa em suas vidas, contribuindo para a indiferença.

Acredito que o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa precisam ter sentido para os alunos e, com certeza, o professor tem papel crucial na solidificação desse processo. Scheyerl (2009) chama a atenção para a importância de desenvolvermos uma educação promotora de cidadania, que possa levar os alunos à autonomia para pensar e agir

criticamente. Pensando nesta questão é que este trabalho se propôs a pensar em uma proposta, neste contexto local, alinhada a uma perspectiva crítica (PENNYCOOK, 2006; MENEZES; SOUSA, 2008; MONTEMÓR, 2008; PESSOA, 2010), a começar pelo sentido de língua.

O sentido de língua que queremos evidenciar é o da língua que promova problematização, permitindo ao aluno experimentar situações de reflexão por meio da língua-alvo que vão além do simples contato com esquemas disponíveis no sistema linguístico e do mercado de trabalho. Propomos que, por meio de temas problematizadores seja possível e mais significativo aprender a língua.

Creio, então que, para que pudéssemos buscar atingir nossa proposta, precisávamos partir para a desconstrução do velho conceito de que ensinar e aprender LI na escola pública constitui a mesma coisa que aprender línguas em cursos de inglês privados. Compreendo que os objetivos de formação nesses dois contextos de ensino são totalmente diferentes. Os institutos de idiomas, como bem enfatiza Monte Mór (2009), tem outro papel, voltado para o consumo de um bem – no caso, a Língua Inglesa, estando desobrigados (caso queiram) da formação do indivíduo enquanto cidadão – papel que seria da escola formal, a qual constitui um espaço coletivo que sugere aprendizagem para a vida, para a convivência em sociedade e para a compreensão da diversidade, não retirando claro, a possibilidade de se aprender língua.

Os documentos oficiais para o ensino formal – Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental, de 1998, e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), de 2006, – apontam para a importância da formação para a cidadania e sugerem a integração dos conhecimentos das diversas áreas em um trabalho interdisciplinar que contribua para a autonomia e a capacidade de reflexão crítica. Neste trabalho, busco colaborar para um ensino de Língua Inglesa mais significativa nas escolas públicas do meu contexto, procurando desconstruir práticas e filosofias voltadas apenas para o senso comum, que costumam enxergar a Língua Inglesa e a escola pública somente como pontes para o ‘sucesso profissional’, sem levar em conta os múltiplos papéis sociais da escola e não apenas os elencados pelo mercado de trabalho. Ressalto que esta desconstrução não pressupõe que esta visão seja a correta, deixando claro que se trata da minha percepção e sentido como pesquisadora e formadora de professores de Língua Inglesa, baseada na filosofia de Letramento Crítico, sobre a qual discutiremos mais adiante, nas sessões seguintes.

Parte da percepção social sobre a Língua Inglesa e a escola pública não foi criada por acaso. Uma das explicações seria a visão neoliberal que tem como princípio formar sujeitos

dentro de um modelo mercantilizado, voltado apenas para o mercado de trabalho, não permitindo que a escola se configure também como um lugar para educar para uma mentalidade aberta, com a qual o aprendiz poderia criar seus próprios significados, dependendo do seu contexto, possibilitando a construção de um conhecimento transformador ou colaborando para uma nova ordem social. Esta visão voltada para o mercado contribui, conscientemente ou não, para a manutenção das desigualdades e exclusões (MACCARIELLO, 1997; MORIN, 2001; QUIRINO DE SOUSA, 2011).

Essas exclusões se apresentam, de forma quase velada, com relação à Língua Inglesa nas escolas públicas, quando discursos desacreditados acabam sendo mais um fator que impede os alunos perceberem suas possibilidades. Eles tendem a acreditar que não irá de fato aprender, pois só as experiências de ensino que não se mostram bem sucedidas são divulgadas diariamente, e apenas com relação às escolas públicas. As escolas privadas de ensino formal e os institutos de idiomas não costumam mostrar seus casos mal sucedidos e nem o número de alunos que desistem ao longo do curso, em comparação ao número de alunos que o concluem com êxito.

Se conferirmos à escola pública o mesmo papel dos institutos de idiomas, estaremos dando a ela somente um papel utilitário e de mercado, sem levar em conta o papel problematizador, educador e de agência que ela tem. E, por consequência, estaremos privando nossos alunos do pensar criticamente, de problematizar os assuntos, de aprenderem a língua ao mesmo tempo em que adquirem valores de cidadania. Ao falar disso, vem à minha mente uma questão que considero importante para os cursos de formação: Além da língua em si, o que mais é importante aprender em uma aula de Língua Inglesa?

Corroboro Quirino de Souza (2012) quando olho para a sala de aula de Língua Inglesa na escola pública com um foco específico de transpor para a prática conceitos das teorias de letramento crítico (LUKE e FREEBODY, 1997; GIROUX, 2005; DUBOOC, 2013). Desenvolver letramento crítico no meu contexto de ensino significa incentivar a construção de conhecimento através de um olhar reflexivo acerca de questões sociais, contribuindo para que a escola seja um lugar onde se propicie percepções de outras realidades e de outras maneiras de ver o mundo (SOUSA, 2012). As mais diversas formas de leitura de mundo e construção de sentidos podem e devem fazer parte do contexto das escolas públicas, e isso se torna ainda mais viável caso os professores tenham formação para trabalhar a

desconstrução de velhas formas de ensinar e ver o ensino de Língua Inglesa no contexto da escola pública.

Apesar destas inspirações com relação ao letramento crítico na escola pública, saliento que não é minha intenção propor que o letramento crítico seja a solução para todos os conflitos existentes na escola pública. A esse respeito, concordo com Quirino de Sousa (2012) que nenhuma teoria pode se dizer salvadora e ser colocada em posição de destaque em relação a outras, uma vez que toda construção de realidade faz sentido apenas para aqueles que compartilham do mesmo domínio de realidade e, portanto, não se pode afirmar que é boa ou ruim, apenas que é uma possibilidade que irá fazer sentido para aqueles que a veem como coerente para seu contexto específico.

4 RESULTADOS FINAIS

A Língua Inglesa, em todas as suas variações, possui atualmente características que diferem de povo para povo, tanto entre falantes nativos de diversos continentes, quanto entre aqueles que a utilizam como segunda língua, língua adicional ou língua estrangeira. Tais características devem ser aceitas e respeitadas, uma vez que línguas são vivas e mutáveis de acordo com o passar do tempo e das conjunturas históricas, políticas e sociais. Daí a importância de conhecer diversas variantes da Língua Inglesa, seu papel social e o que pode ser feito para que haja menos hegemonia e mais distribuição de valor e importância entre essas variantes.

Este Curso de Formação caminha, portanto, na direção do respeito a diferentes sotaques e identidades, formação de novas línguas inglesas, com características próprias, respeitando-se as diversas culturas que fazem uso dessa língua, bem como as culturas daqueles que a aprendem por diversas razões, como é o caso da aprendizagem de Língua Inglesa no ensino formal público brasileiro, cujos contextos de ensino são muito variados, com importantes riquezas culturais que precisam ser preservadas no processo de aprender sobre outras línguas e culturas, e não substituídas por novos valores e formas de pensar, sem reflexão e respeito pelos contextos locais.

Não consideramos que temos resultados finais, mas sim, um processo contínuo que vem se delineando a partir do diálogo entre a Universidade, os Professores da rede pública e nossos alunos (as) futuros (as) professores de Língua Inglesa. Os resultados se dão no dia a

dia das salas de aula e na mudança que vem a longo prazo e que tem acontecido cada vez mais. Percebemos tais mudanças ao vermos a agência dos participantes do projeto em suas escolas por meio de projetos que tem sido cada vez mais alinhado à percepção de que a Língua Inglesa é para todos e não apenas para aqueles (as) que frequentam cursos de idiomas ou tem maior poder aquisitivo. A língua inglesa tem perdido o status de *commodity* outrora imposto a ela por discursos de exclusão. Queremos mostrar o valor de ensinar e aprender a língua para que ela tenha seu lugar no currículo com horas e aulas suficientes para um trabalho cada dia mais significativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que por meio deste projeto de extensão haja solidificação de um diálogo entre a universidade, os professores da rede pública e os futuros professores discentes da UFT. A proposta visa buscar o que cada parte tem para contribuir com o ensino de Língua Inglesa e de que forma podemos construir novos saberes a partir da realidade de cada grupo envolvido no projeto. Objetivamos que a aula de inglês contribua para uma formação que atue além da sala de aula com discussões problematizadoras sobre assuntos ligados às práticas sociais cotidianas que envolvam os professores e futuros professores no debate, com voz ativa. Aos docentes, cabe desenvolver e consolidar maneiras de exercer a agência, a criticidade e a construções de sentidos. Na metodologia é explicitado o tipo de estudo, local, população (caso seja pesquisa de campo), período, técnica e análise dos dados, bem como as normas éticas seguidas que foram utilizadas no caso de pesquisa com seres humanos, enfim, todos os métodos utilizados para a realização do trabalho. Apresentar as reflexões realizadas até o momento, os aspectos relevantes sobre o trabalho e as recomendações que se façam necessárias.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. B. de A. **Um galo sozinho não tece um(a) manhã:** o papel de uma associação de professores de Inglês no desenvolvimento da competência profissional de seus associados. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília-DF: 2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias.** Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999. p. 49-63.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira. Brasília, 1998.

DUBOC, A. P. M. **Atitude Curricular:** letramentos críticos nas brechas da formação de professores de Inglês. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2012.

JORDÃO, C. M. **Agir brandindo a espada e fomentando o caos?** A educação em tempos pós-modernos. *In:* GIMENEZ, Telma; JORDÃO, Clarissa Menezes; ANDREOTTI, Vanessa (Org.). Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública. Pelotas: Educat, 2005, v. 1, p. 23–36.

LUKE, A. **Two takes on the critical.** *In:* NORTON, B.; TOOHEY, K. (Ed). Critical pedagogies and language learning. New York: Cambridge University Press, 2004.

SOUZA, L. M. T. M. **Para uma redefinição de letramento crítico:** conflito e produção de significação. *In:* MACIEL, R. F.; ARAÚJO, V. A. (Org.). Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. São Paulo: Paco, 2011b.

MONTE MÓR, W. **Critical literacies, meaning making and new epistemological perspectives.** *Matices en Lenguas Extranjeras*, v. 2, p. 1–18, 2009a.

MONTE MÓR, W. **Foreign languages teaching, education and the new literacies studies:** expanding views. *In:* GONÇALVES, G. R. et al. (Org.). New challenges in language and literature. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009b, p.177–88.

PENNYCOOK, A. **A linguística aplicada nos anos 90:** em defesa de uma abordagem crítica. *In:* SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 23-49.

PENNYCOOK, A. **The myth of English as an international language.** *In:* MAKONI, S.; PENNYCOOK, A. (Ed.). Disinvening and reconstituting languages. Clevedon: Multilingual Matters, 2007. p. 90-115.

PHILLIPSON, R. **Linguistic imperialism.** Oxford: Oxford University Press, 2003.

RAJAGOPALAN, K. **Línguas nacionais como bandeiras patrióticas, ou a linguística que nos deixou na mão:** observando mais de perto o chauvinismo lingüístico emergente no Brasil. *In:* RAJAGOPALAN, K.; SILVA, F. L. (Orgs.). A linguística que nos faz falhar: investigação crítica. São Paulo, Parábola, 2004. p. 11-38.

REDE DE SOLIDARIEDADE UNIVERSITÁRIA: PROMOVENDO A SAÚDE MENTAL

FERREIRA, Geraldo Miguel Vaz¹¹⁹

MARUO, Viviane Mayumi¹²⁰

RESUMO

Segundo dados do Ministério da Saúde (2018) a prevalência de depressão ao longo da vida no Brasil está em torno de 15,5%, dessa forma, vê-se a necessidade de buscar caminhos para que a os acadêmicos e população em geral recebam informações e apoio para combater essa desordem. Com esse intuito foi criada a Rede de Solidariedade Universitária, que objetivou com o projeto "Promovendo a saúde mental" divulgar formas de prevenção de suicídio e promover atividades complementares aos acadêmicos e comunidade em geral. Para tanto, foram realizadas aulas de hatha yoga, prática que proporciona benefícios para a saúde física e mental. Adicionalmente, foram realizados encontros semanais nomeados "Papo Cabeça", onde a cada semana um vídeo da organização sem fins lucrativos chamada "TEDx" foi apresentado com assuntos e ideias de diversos tipos de profissionais e, logo em seguida, se fez uma roda de conversa onde os presentes puderam discutir suas opiniões, promovendo assim um ambiente descontraído e favorável para aproximações. Ainda, quinzenalmente foram realizadas projeções do "Cineclube", onde foram apresentados filmes com temas de superação

¹¹⁹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, gemivafe1@gmail.com.

¹²⁰ Docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, vivimaruo@uft.edu.br.

e afins para o encorajamento e entretenimento. Por fim, no mês de setembro foram promovidos em todos os domingos os piqueniques solidários no Parque Ecológico Cimba,

visando a divulgação da prevenção de suicídios por meio de panfletos com o tema “Como prevenir o suicídio”. Pode-se destacar que o projeto aumentou o número de pessoas alcançadas com as informações sobre a prevenção de suicídios dentro e fora da universidade, além de promover lazer e bem-estar.

Palavras-chave: Depressão. Prevenção de Suicídios. Saúde Mental. Cidadania. Direitos humanos.

1 INTRODUÇÃO

A RedeSUN (Rede de Solidariedade Universitária) é uma rede de solidariedade formada por servidores e discentes da UFT (Universidade Federal do Tocantins) que interagem com a comunidade acadêmica e a sociedade visando a prevenção da ocorrência de suicídios e a promoção da saúde mental. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde, (2018), no mundo todo, de 10-20% das crianças e adolescentes apresentam desordens mentais. Metade de todas as doenças mentais se iniciam a partir dos 14 anos e três quartos ao redor dos 25 anos. Condições neuropsiquiátricas são a principal causa de incapacidade entre os jovens que, se não tratadas, influenciam severamente o desenvolvimento, as realizações educacionais e o potencial de viver uma vida plena e produtiva. As desordens mentais trazem desafios como o estigma, isolamento e discriminação, que associados à falta de acesso aos cuidados de saúde e aos estabelecimentos de ensino, violam os direitos humanos fundamentais. Segundo a OMS (2018), 90% dos casos de suicídio podem ser prevenidos, desde que existam condições mínimas para oferta de ajuda voluntária ou profissional.

Dessa forma, a realização de atividades extracurriculares, nas quais existe interação da comunidade acadêmica com a sociedade, podem promover a saúde mental por meio de atividades esportivas e lúdicas, redução do estigma associado às doenças mentais e divulgação de formas de prevenção do suicídio.

Assim, o projeto objetivou a realização de atividades que promovem a interação da comunidade acadêmica com a sociedade visando a promoção da saúde mental de modo geral

e a formação cidadã dos estudantes.

2 METODOLOGIA

Para promover a saúde mental e a divulgação da prevenção de suicídios foram realizadas as atividades de hatha-yoga, "papo-cabeça", cineclube e piquenique solidário.

A prática de hatha-yoga desenvolvida compreendeu a realização de *ásanas* (posturas corporais), visando a atividade física para promover a saúde física e mental dos praticantes. As aulas foram realizadas em salas de aula da UFT e no Parque Ecológico Cimba e contaram com a participação da comunidade acadêmica e população local.

Também foram realizados encontros semanais nomeados “Papo Cabeça”, onde a cada semana um vídeo da organização sem fins lucrativos chamada TEDx (www.ted.com) foi apresentada com assuntos e ideias de diversos tipos de profissionais que compartilham suas ideias e experiências, encorajando e inspirando seus ouvintes com temas diversos e em palestras curtas; o vídeo foi apresentado e logo em seguida se fez uma roda de conversa onde todos presentes apresentam em forma de discussão suas opiniões, promovendo assim um ambiente descontraído e favorável para aproximações.

Foram promovidos quinzenalmente encontros denominados “Cineclube”, onde foram apresentados filmes com temas de superação e afins para o encorajamento e distração de todos os participantes.

No mês de setembro também foi promovido em todos os domingos encontro no parque da cidade (Parque Ecológico Cimba), encontro denominado “Piquenique Solidário – Prevenção de Suicídios”, onde são levados materiais como panfletos com tema “Como prevenir o suicídio” que é distribuído para a população em geral que frequenta o parque, além da distribuição de livros, também são levados instrumentos e músicos para uma roda de música e conversa, materiais para arteterapia e alimentos para a confraternização. Como resultado, destaca-se o aumento no número de pessoas alcançadas com as informações sobre a prevenção de suicídios dentro e fora da universidade além de promoção de lazer em meio a dias tão corridos e conturbados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a OMS (2018), no mundo todo, de 10-20% das crianças e adolescentes apresentam desordens mentais. Metade de todas as doenças mentais se iniciam a partir dos 14 anos e três quartos ao redor dos 25 anos. Condições neuropsiquiátricas são a principal causa de incapacidade entre os jovens em todas as regiões. Se não tratadas, essas condições influenciam severamente o desenvolvimento, suas realizações educacionais e seu potencial de

viver uma vida plena e produtiva. As crianças com desordens mentais encaram desafios como o estigma, isolamento e discriminação, assim como a falta de acesso aos cuidados de saúde e aos estabelecimentos de ensino, violando seus direitos humanos fundamentais. A prevenção é possível, segundo a OMS (2018), 90% dos casos de suicídio podem ser prevenidos, desde que existam condições mínimas para oferta de ajuda voluntária ou profissional. Segundo o site – EI (Escola da Inteligência), conhecer os fatores de risco e desconstruir os mitos que envolvem o comportamento são medidas primordiais para a prevenção do suicídio. Nesse sentido, o projeto visou dar continuidade às ações com vistas à prevenção de suicídio, dando ênfase à prática de exercícios físicos por meio da hatha-yoga e a redução de estigma e promoção de saúde mental, com o estímulo à socialização, e discussão de temas propostos pela própria comunidade acadêmica.

O hatha-yoga data do período que abrange os séculos VII a XII e se apresenta com uma infinidade de nuances e estilos nos dias atuais (BARROS *et al.*, 2014). No Brasil, o yoga foi inserido recentemente no SUS (Sistema Único de Saúde) por meio da Portaria 719, de 7 de abril de 2011, que criou o Programa da Academia de Saúde. A prática desenvolvida compreendeu a realização de *ásanas* (posturas corporais), visando a atividade física para promover a saúde física e mental dos praticantes.

Os filmes podem apresentar culturas diferentes, auxiliar na redução de estigmas e promover a saúde mental (MENON; RANJITH, 2009). Nesse sentido, o Cineclube incentivou a superação de dificuldades com filmes mostrando personagens principais fortes que conseguiram vencer obstáculos e se destacar mesmo com limitações importantes.

4 RESULTADOS FINAIS

Até o momento, a comunidade acadêmica e a população em geral foram beneficiadas com a disponibilização das atividades de hatha-yoga, "papo-cabeça", cineclube e piquenique solidário. Tais atividades contribuíram para a saúde mental dos participantes e a divulgação de formas de prevenção de suicídios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suicídio é uma questão alarmante dentro da sociedade e pode ser combatida pela promoção da saúde mental, a qual pode ser obtida por meio de diversificados tipos de atividades. Para tanto, é necessário aumentar a disponibilidade das mesmas e aumentar a adesão da comunidade às atividades propostas.

REFERÊNCIAS

BARROS, N.F.; SIEGEL, P.; MOURA, S.M.; CAVALARI, T. A.; SILVA, L. G.; FURLANETTI, M. R.; GONÇALVES, A.V. Yoga e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.4, p.1305-1314, 2014.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA – Educação Socioemocional. **Setembro amarelo: como abordar o tema na escola?** Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/setembro-amarelo-como-abordar-o-tema-na-escola/>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

MENON, K.V.; RANJITH, G. Malayalam cinema and mental health. **International Review of Psychiatry**, v.21, n.3, p.218-223, 2009.

WHO-WORLD Health Organization. **Adolescent mental health**. 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>>. Acesso em: 08 mar. 2019.



MONITORAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA DE IDOSOS DA CIDADE DE TOCANTINÓPOLIS-TO

SILVA, Antonio Marcos Lago¹²¹
SOUZA, Alesandra Araújo¹²²

RESUMO

A pressão arterial e frequência cardíaca, caracterizaam como variáveis de fácil monitoramento, indicadores de morbidades e mortalidade. Ao analisar o contexto de investigação das mesmas, observa-se que poucos têm sido, os estudos que as investigam em pessoas que realizam seus exercício espontaneamente, sem a supervisão de um profissional de Educação Física. Objetiva-se com este analisar se a intensidade adotada para a prática do exercício realizado por caminhantes em local público está de acordo com a idade e nível de condicionamento físico. Para monitoramento das variáveis utilizou-se o aparelho (Omron, São Paulo, Brasil) na verificação da frequência cardíaca, o monitoramento ocorria no período que antecede o exercício físico, quanto imediatamente após o exercício. Os dados foram registrados em súmula de coleta de dados. Após análise dos dados verificou-se que a frequência cardíaca pós exercício era similar aquela medida no período de repouso indicando que o exercício praticado parece não ter sido praticado dentro da intensidade desejada. Concluiu-se com com a pesquisa que a prática de exercício físico sem supervisão não provoca alterações na frequência ao longo de três meses de acompanhamento.

¹²¹ Acadêmico de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Tocantinópolis, Tocantins, antonio.lago@uft.edu.br.

¹²² Docente do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Tocantinópolis, Tocantins, e-mail: alesandraaraujodesouza@gmail.com

Palavras-chave: Exercício físico. Pressão arterial. Frequência cardíaca.

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônico-degenerativas, caracterizadas pela indeterminação de sua causa e o caráter multifatorial, são consideradas problemas de saúde pública, em vista o dispêndio de recursos financeiros no seu tratamento e controle e a quantidade de indivíduos que as desenvolvem (BERUSA & COLABORADORES, 2010). A hipertensão arterial e o diabetes tipo II enquadram-se como duas dessas doenças e atingem cerca de 32,5% (36 milhões de brasileiros) e 7,4% (Capitais) da população, respectivamente (MALACHIAS *et al.*, 2016; BRASIL, 2015). O tratamento de ambas as condições de saúde pode ser realizado por duas formas terapêuticas distintas, sendo uma medicamentosa e a outra não-farmacológica (MALACHIAS *et al.*, 2016; BRASIL, 2015).

Sabe-se até o presente momento que cerca de 50 a 80% dos hipertensos, e 13% a 86,3% dos diabéticos não aderem ao tratamento medicamentoso. (MUXFELDT & SALLES., 2013; EGAN *et al.*, 2013; Bernardo & Becker, 2013). Logo, compreende-se que uma parcela importante da população não mantém os níveis pressóricos e a concentração glicêmica dentro dos valores considerados normais (MALACHIAS *et al.*, 2016; BRASIL, 2015). Mudanças no estilo de vida, incluindo a aderência ao planejamento alimentar, medicamentoso e o combate ao sedentarismo têm sido apontados como fatores importantes na prevenção e controle das doenças (TOSCANO, 2004; IDF, 2014; SÉNÉCHAL *et al.*, 2014).

Apesar dessas evidências, nota-se que os estudos desenvolvidos, realizaram o monitoramento dos exercícios de modo a garantir controle satisfatório dos níveis pressóricos e glicêmicos. Por outro lado, sabe-se que uma parcela da população brasileira realiza seu treinamento físico diário em locais públicos nos quais há ausência de professores de educação física conferindo o não monitoramento ao exercício realizado. Corroborando com essa informação, Silva *et al.* (2017) ao realizarem estudo com caminhantes, hipertensos e normotensos, que utilizavam praças públicas verificaram uma dificuldade de hipertensos em alcançar uma intensidade prescrita, quando comparados a normotensos, no entanto essa característica não modificou significativamente a pressão arterial dos dois grupos no final do estudo.

A intensidade adotada no treinamento é um dos meios de garantir os benefícios. Assim, o exercício físico realizado sem monitoramento tem sido apontado como aquele no qual os voluntários não atingem essa intensidade, verificada por meio da frequência cardíaca, comprometendo a promoção de efeitos benéficos.

Nesse contexto, o monitoramento do exercício físico realizado autonomamente, ou seja, sem a supervisão de um profissional de Educação Física, precisa ser realizado para que o comportamento da frequência cardíaca, intensidade do exercício, e os possíveis benefícios sejam melhor avaliados. Assim, buscou-se, como objetivo geral, observar a frequência cardíaca de caminhantes em local público da cidade de Tocantinópolis-TO.

2 METODOLOGIA

Amostra: participaram 10 diabéticos e hipertensos, sendo cinco do sexo feminino, meia idade, caminhantes em locais públicos da cidade de Tocantinópolis – TO. Os voluntários foram previamente informados quanto aos objetivos da pesquisa, e logo depois solicitados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido baseado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi previamente aprovado pelo CEP/UFT (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFT), sob protocolo CAAE de número: 93360518.5.0000.5519.

Critérios de inclusão e exclusão: para participarem do estudo os voluntários deveriam ser fisicamente ativos a, no mínimo, três meses; não podiam ser fumantes, ou terem parado o hábito de fumar a, no mínimo, dois anos ininterruptos; não deveriam fazer uso regular de bebidas alcoólicas; nem serem acometidos por doenças osteomioarticulares incapacitantes. Foram excluídos da amostra os voluntários que relataram dor ou mal estar relacionado a prática do exercício; que parassem de administrar os medicamentos anti-hipertensivos sem aconselhamento médico; que faltassem a um mês ininterrupto da intervenção, ou que, voluntariamente, não quisessem mais ser participantes. Assim, verificou-se que dois hipertensos desistiram do estudo relatando incompatibilidade de horário.

Desenho do Estudo: Tratou-se de um estudo transversal no qual a frequência cardíaca foi registrada após o repouso e imediatamente após o exercício.

Detalhamento do Registro da Frequência Cardíaca: a frequência cardíaca foi verificada por meio aparelho automático que registrava a pressão arterial (Omron, São Paulo, Brasil) tanto no período de repouso que antecede cada dia de exercício físico, quanto imediatamente após o exercício. Os dados foram registrados em súmula de coleta de dados.

Análise Estatística dos Dados: os dados estão apresentados de forma descritiva como média e desvio-padrão da média. A normalidade e homogeneidade foi testada por meio do teste de Shapiro-Wilk e Levene. Aplicou-se teste t para a comparação entre o momento anterior e posterior a observação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática de exercício físico tem sido comumente indicada para o tratamento de enfermidades não comunicáveis como a hipertensão e diabetes tipo II. Entretanto, apesar dessas recomendações, é perceptível que algumas cidades no Brasil ainda são carentes de atenção quanto a garantia de políticas públicas voltadas para a prática de exercício físico.

Uma dessas políticas é a de fornecer à população uma prática segura de exercícios realizados em locais públicos por meio da inserção de profissionais de educação física nesses espaços, pois, por meio do estudo de Lima *et al.* (2017) é possível verificar que os hipertensos e pessoas saudáveis que realizavam sozinhos seus exercícios não obtinham o benefício da redução da pressão arterial pós-exercício.

Nesse sentido, o presente projeto possui relevância social uma vez que busca não tão somente acompanhar e monitorar o exercício realizado diariamente pela população de hipertensos e diabéticos da cidade de Tocantinópolis – TO com a finalidade de analisar se eles estão conseguindo controlar seus valores pressóricos, e frequência cardíaca; mas também é relevante pelo fato de, por meio da presente investigação, a gestão da cidade de Tocantinópolis possa criar políticas públicas nas quais a população ao realizar seus exercícios diariamente em locais públicos possam obter a maioria dos benefícios alcançados por meio dos exercícios físicos.

Coelho *et al.*, (2009) apontam que a prática de exercícios aeróbios pode prevenir o aparecimento precoce de doenças metabólicas e favorecer a atividade funcional, principalmente de indivíduos idosos. Finalizam o estudo relatando que as principais

associações encontradas referem-se a diminuição da adiposidade corporal, a menores valores da pressão arterial, um melhor perfil lipídico, e redução da resistência à insulina.

Monteiro *et al.*, (2010) mencionam que a prática de exercício aeróbico (Caminhada) realizada durante 13 semanas, com intensidade de 60, 70 e 80% da frequência cardíaca máxima, durante 50 minutos, cada sessão, são capazes de reduzir significativamente a pressão arterial (PA) e a glicemia de idosas diabéticas.

Barrile *et al.*, (2015) reforçam que a realização de exercícios aeróbicos, com intensidade de 60% a 80% da frequência cardíaca máxima, são eficazes na redução do valor glicêmico. Foi possível evidenciar essa afirmação, ao monitorar 23 indivíduos com idade de 21 a 83 anos, sendo 17 (73%) do sexo feminino e 6 (26%) do masculino, tendo como objetivo, comparar a reação das sessões de exercícios aeróbicos entre grupos, que aderem a diferentes fármacos e indivíduos não diabéticos, sendo: grupo 1 (G1) indivíduos diabéticos em uso de antidiabéticos orais, grupo 2 (G2) não diabéticos e grupo 3 (G3) diabéticos em uso de insulina. Tendo como protocolo completo a duração de 1h:30min estando incluído 40 minutos de caminhada e verificação, antes, durante e pós treinamento da pressão arterial (PA) e frequência cardíaca, durante 12 sessões de exercício. Foi possível apontar uma ação hipoglicemiante nos indivíduos não diabéticos, entretanto, nos indivíduos com alteração do metabolismo de carboidratos (G1 e G3) a redução glicêmica não foi tão evidente.

4 RESULTADOS FINAIS

Os dados antropométricos estão apresentados na tabela 1. Nota-se que os voluntários estavam na meia-idade, eram sobrepesados de acordo com os valores apresentados pelo índice de massa corporal (OMS, 2000), circunferência da cintura limítrofe para o desenvolvimento de agravos cardiometabólicos (OMS, 2000).

Tabela 1. Dados antropométricos e de pressão arterial dos hipertensos

Variável	Média±DP
Idade (anos)	61,6±10,0
Estatura (m)	1,52±0,1

MC (Kg)	66,3±11,2
IMC (Kg/m²)	28,2±4,8
CC (cm)	93,8±11,8

Quanto aos dados de frequência cardíaca registrados em três diferentes meses, verifica-se que em todos os momentos essa variável estava dentro dos valores estabelecidos como normais (MALACHIAS, 2017). Esses dados corroboram com Silva *et al.* (2016) quando demonstram que o exercício, mesmo aquele realizado sem orientação ou supervisão é capaz de prevenir alterações em variáveis cardiovasculares importantes como a frequência cardíaca. Por outro lado, esse estudo se diferencia de Silva *et al.* (2016) pelo fato de termos acompanhado a FC por mais do que seis sessões de exercício físico não-supervisionado, o que implica em um acompanhamento longitudinal diferente do já encontrado previamente na literatura.

Tabela 2. Dados de frequência cardíaca no momento pré e pós período de observação

Mês de Avaliação	FC (spm)	
	Pré	Pós
Abril	78,9±12,5	79,6±11,8
Maio	74,7±9,7	84,0±10,0
Junho	75,2±3,5	82,3±5,3

Quanto ao momento de avaliação antes e após o exercício, nota-se que os voluntários no repouso apresentam pressão arterial sistólica, porém, após a prática de exercício físico há uma redução clínica e importante dos valores pressóricos. Esses dados corroboram com Notarius *et al.* (2013) quando após a prática de exercício aeróbico foi observada redução de -3,1mmHg. Contudo, esses dados foram obtidos a partir de estudo realizado em ambiente controlado, com voluntários na faixa etária de 22-24 anos. Valores de redução semelhantes também foram encontrados por Silva *et al.* (2016) uma vez que observaram diminuição de -3,7mmHg para hipertensos com a mesma faixa etária da presente investigação e o exercício realizado de forma não-monitorada. Considerando ainda que esse é um relatório parcial, o grupo de pesquisa ainda se encontra em fase de realização do exercício supervisionado, logo, ainda não é possível identificar se o monitoramento do exercício realizado em local público, porém, com um amostral maior do que dois voluntários, com acompanhamento de um

profissional de educação física é capaz de promover reduções tão interessantes quanto as verificadas por Silva *et al.* (2016) em uma cidade da região Nordeste.

Tabela 2. Dados de pressão arterial sistólica e diastólica no momento pré e pós período de observação

Mês de Avaliação	PAS (mmHg)		PAD (mmHg)	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Abril	135,7±7,3	135,6±12,2	78,4±4,2	76,4±9,8
Mai	124,1±12,6	122,7±10,1	71,3±5,5	73,2±7,0
Junho	139,3±18,7	125,7±13,7	74,7±5,9	76,4±6,2

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomados em conjunto, os dados apresentados demonstram que o exercício realizado sem supervisão/prescrição do exercício físico parece funcionar apenas como uma forma de não promover a elevação da pressão arterial e frequência uma vez que não foi observada redução significativa dessas variáveis.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Diabetes Association. 4. Lifestyle management. **Diabetes Care** 2017;40 (Suppl 1):S33-43.

BARRILE, Silvia Regina *et al.* Efeito agudo do exercício aeróbio na glicemia em diabéticos 2 sob medicação. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 5, p. 360-363, Oct. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000500360&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Feb. 2019.

BRASIL. Ministerio da Saude. **VIGITEL Brasil 2015** – saude suplementar: vigilância de fatores de risco e protecao para doenças crônicas por inquerito telefonico. Brasilia, 2015.

BERUSA, A. A. S.; PASCALICCHIO, A. E.; PESSOTO, U. C.; ESCUDER, M. M. L. Acesso a serviços de saúde na Baixada Santista de pessoas portadoras de hipertensão arterial e ou

diabetes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Vol. 13. Num. 3. 2010. p. 513-522.

COELHO, Christianne de Faria; BURINI, Roberto Carlos. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, v. 22, n. 6, p. 937-946, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/13407>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

EGAN B. M.; ZHAO Y.; LI J; BRZEZINSKI, W, A.; TODORAN T. M; BROOK R. D. *et al.* Prevalence of optimal treatment regimens in patients with apparent treatment-resistant hypertension based on office blood pressure in a community-based practice network. **Hypertension**. 2013;62(4):691-7.

MONTEIRO, Luciana Zaranza *et al* . Decrease in blood pressure, body mass index and glycemia after aerobic training in elderly women with type 2 diabetes. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 95, n. 5, p. 563-570, Oct. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010001500002&lng=en&nrm=iso>. Access on 25 Feb. 2019.

MUXFELDT, E. S.; DE SOUZA F; SALLES, G. F. Resistant hypertension: a practical clinical approach. **J Hum Hypertens**. 2013;27(11):657-62

SÉNÉCHEL M, SLAGTH J, BHARTI N, BOUCHARD DR. Independent and combined effect of diet and exercise in adults with prediabetes. **Diabetes Metab Syndr Obes**. 2014; 7:521-529.

PROJETO “FUTEBOL É COISA DE... QUEM QUISER”: UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO E IGUALDADE DE GÊNERO

CARVALHO, Mikaella Morais¹²³

ALMEIDA, Geovane Alves¹²⁴

SOUZA, Adriano Lopes¹²⁵

RESUMO

O presente estudo propõe-se a relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão “Futebol é coisa de... quem quiser”, cujo objetivo perpassa pelo fomento da cultura esportiva universitária para ambos os gêneros, com enfoque na formação humana, treinamento esportivo, integração acadêmica e promoção da saúde. A proposta deste projeto emergiu a partir das reivindicações dos próprios alunos e alunas e de algumas pessoas da comunidade externa para disporem de um espaço institucionalizado destinado para a prática esportiva. Portanto, este projeto justifica-se para atender a referida demanda, proporcionando uma prática sistemática de esporte e lazer. Tal intervenção ocorreu entre os meses de setembro de 2018 e agosto de 2019, no Ginásio de Esportes da cidade de Tocantinópolis, no Estado do Tocantins, cuja população é composta pelos alunos e alunas, professores e técnicos-administrativo da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Tocantinópolis, bem como por membros da comunidade externa. Aos resultados pretendidos com a realização do referido projeto, destaca-se a promoção da vivência das técnicas e dos valores que constituem o

¹²³ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Tocantinópolis, Tocantins, kaellamorais7@gmail.com.

¹²⁴ Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Tocantinópolis, Tocantins, geovanealves93@hotmail.com.

¹²⁵ Mestre em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Tocantinópolis, Tocantins, adriano.lobes@uft.edu.br.

Futebol enquanto esporte coletivo; a prática sistematizada do Futebol para ambos os gêneros, incluindo discentes, docentes e técnico-administrativos do campo pesquisado e membros da comunidade externa; contribuir com a melhoria/manutenção do bem-estar biopsicossocial dos participantes e fornecer elementos para a realização de pesquisas acadêmicas acerca do futebol. A título de conclusão, verifica-se que o referido projeto pode possibilitar a troca de conhecimentos entre participantes e professores/monitores e cada vez mais, proporcionando e oportunizando aprendizado, funcionando também como um potencial objeto de estudo.

Palavras-chave: Gênero. Futebol. Inclusão. Biopsicossocial.

1 INTRODUÇÃO

O esporte nasceu com a necessidade do ser humano de se movimentar e do seu interesse pelo jogo, que pode até mesmo anteceder a cultura (PEREIRA, 1980). Não é por acaso que a prática esportiva tem sido considerada como um importante elemento de veiculação de influências valorativas entre as pessoas (DaCOSTA, 2007), justificando a relevância da sua promoção e desenvolvimento.

Dentre a multiplicidade de práticas esportivas, o futebol¹²⁶ destaca-se como processo de construção de uma gramática de espaços e temporalidades na sociedade brasileira, representando, portanto, um significativo elemento da nossa identidade cultural (DaMATTA, 1985). Além disso, o futebol também pode ser considerado o esporte mais praticado nas instituições escolares, denotando seu potencial educacional, cuja efetividade perpassa pela necessária mediação/intervenção pedagógica.

Diante desse contexto, o presente estudo propõe-se a relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão “Futebol é coisa de... quem quiser”, cujo objetivo perpassa pelo fomento da cultura esportiva universitária para ambos os gêneros, com enfoque na formação humana, treinamento esportivo, integração acadêmica e promoção da saúde.

A proposta deste projeto emergiu a partir das reivindicações dos próprios alunos e alunas e de algumas pessoas da comunidade externa para disporem de um espaço

¹²⁶ Em consonância com a perspectiva de Altmann e Reis (2013), o Futebol é tratado aqui como jogos de bolas com os pés.

institucionalizado destinado para a prática esportiva. Portanto, este projeto justifica-se para atender a referida demanda, proporcionando uma prática sistemática de esporte e lazer.

2 METODOLOGIA

Esse estudo consiste em um relato de experiência com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, pois, fundamenta-se na descrição das principais características de uma população ou determinado fenômeno (ANDRADE, 1998). Isto posto, será apresentado o relato de uma experiência vivenciada no âmbito do projeto “Futebol é coisa de... quem quiser”. Tal intervenção ocorreu entre os meses de setembro de 2018 e agosto de 2019, no Ginásio de Esportes da cidade de Tocantinópolis-TO, cuja população é composta pelos alunos e alunas, professores e técnicos-administrativo da UFT, Câmpus Tocantinópolis, bem como por membros da comunidade externa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo LYRA FILHO (1973), o esporte tem origem no início da vida primitiva com as atividades para o corpo, indispensáveis para a sobrevivência do ser humano, como a caça, a natação, a defesa, e até mesmo momentos de lazer. Tubino (1993) acrescenta que a compreensão da essência do esporte está relacionada com a sua vinculação ao jogo, uma vez que este representa um elo entre a cultura e o esporte.

Ora, na sua dimensão fenomenal, o esporte incorpora, reflete e fomenta a produção cultural humana através de manifestações corporais, como resultado da busca do Homem para satisfazer as suas necessidades em diferentes épocas e contextos, englobando, desta forma, a reflexão sobre seu valor e intencionalidade (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001).

Diante desse cenário, o futebol, conforme argumentado por Silva (2001), representa uma forma particular de cultura que norteia a vida de muitos brasileiros, pois, diversos vínculos são criados tendo este esporte como pano de fundo, seja assistindo os jogos, debatendo-os ou, até mesmo, praticando-os.

Portanto, mais do que uma simples atividade lúdica e formativa, pode-se conjecturar que o fenômeno esportivo, em geral, e o futebol, em particular, pode ser considerado um importante ponto de partida para melhor compreendermos a sociedade em que vivemos, como o histórico preconceito acerca da participação das mulheres no futebol brasileiro, diferindo-se, por exemplo, da valorização e do reconhecimento que países como os Estados Unidos atribuem à prática deste esporte para o público feminino (MOURA, 2005).

4 RESULTADOS PARCIAIS

No tocante aos resultados pretendidos com a realização do referido projeto, pode-se destacar: 1- Promover a vivência das técnicas e dos valores que constituem o Futebol enquanto esporte coletivo; 2 - Fomentar a prática sistematizada do Futebol para ambos os gêneros, incluindo discentes, docentes e técnico-administrativos da UFT, Câmpus Tocantinópolis e membros da comunidade externa; 3 - Contribuir com a melhoria/manutenção do bem-estar biopsicossocial dos participantes; 4 - Fornecer elementos para a realização de pesquisas acadêmicas acerca do futebol.

No que se refere aos principais resultados obtidos até o presente momento, destacam-se um conjunto de aspectos. O primeiro deles é o respeito mútuo entre todos, os alunos participantes do projeto lidando com os limites uns dos outros, na turma feminina os treinos estavam voltados mais para a parte técnica inicial que constitui o futebol, pois, na turma houve a procura de alunas que estariam jogando futebol pela primeira vez, já na turma masculina, os treinos tinham foco mais tático, pois todos já vinham da prática de outros lugares.

Os treinos foram planejados semanalmente para ambas as turmas, mas com intensidades diferentes, estimulando sempre a melhoria e interação entre eles. Foram realizados treinos mistos, na intenção de enriquecer a relação social entre os gêneros e na tentativa de amenizar a relação cultural de que futebol é coisa de homem. Assim, identifica-se que o projeto traz componentes a serem compreendidos não somente a partir da interação entre os fatores biológicos dos participantes, mas sobretudo, no que diz respeito ao ambiente lúdico e valorativo em que o projeto é vivenciado, enfocando os aspectos biopsicossociais dos seus participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Futebol é coisa de... quem quiser” promoveu até o presente momento, diferentes valores que compõe a sociedade, o respeito entre os participantes tem sido um destaque nesse meio, pois a cada encontro, os participantes mostram que independente do gênero, é possível fazer parte e estar presente na prática do mesmo, quebrando assim esse paradigma de que mulher não pode ser protagonista de um esporte que é historicamente masculinizado. Portanto, a título de conclusão, verifica-se que o referido projeto pode possibilitar a troca de conhecimentos entre participantes e professores/monitores, e cada vez mais, proporcionando e oportunizando aprendizado, funcionando também como um potencial objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H.; REIS, H. H. B. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 211-232, jul/set de 2013.

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: Elaboração de trabalhos na graduação. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ASSIS DE OLIVEIRA, S. **Reinventando o esporte**: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

DaCOSTA, L. P. Abordagens teóricas sobre valores do esporte. In: DaCOSTA, L.P. **Manual Valores do Esporte SESI**. Brasília: SESI, 2007, pp. 45-57.

DAMATTA, R. **A casa & a rua**. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LYRA FILHO, J. **Introdução à sociologia dos desportos**. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1973.

MOURA, E. L. O futebol como área reservada masculina. IN: DAOLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

PEREIRA, L. **Biblioteca Educação é Cultura: Esportes**. Rio de Janeiro: Bloch; Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1980.

SILVA, S. R. **Tua imensa torcida é bem feliz: da relação do torcedor com o clube**. 2001. 130 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** São Paulo, SP: Ibrasa Editora, 1993.



A GEOGRAFIA DO TOCANTINS EM ESCOLA PÚBLICA DA ZONA RURAL

SHIMASAKI, Matheus Miranda¹²⁷

OLIVEIRA, Matheus Rodrigues¹²⁸

SILVA, Willianny Lemos¹²⁹

CONCEIÇÃO, Francisca Maria da¹³⁰

BRITO, Eliseu Pereira de¹³¹

RESUMO

Nesse texto apresenta-se os principais resultados obtidos com a atividade de extensão desenvolvida pelo Grupo de Estudos Geográficos da Amazônia e Tocantins. As atividades foram desenvolvidas no período de 2017 à 2019 e teve como foco trabalhar a Geografia do Tocantins com alunos da educação básica nas escolas do Bico do Papagaio, desenvolvidas nos municípios de Darcinópolis, Muricilândia e Wanderlândia. A forma de trabalhar as atividades foi por meio de oficinas e conversas com a comunidade, sempre buscando uma interatividade para construir novos conhecimentos e ao mesmo tempo criar novas metodologias de abordagens para as práticas docentes na universidade. Entende-se que a extensão equilibra o tripé ensino, pesquisa e extensão e deve ser direcionada a levar a universidade até a comunidade, que entendemos ser uma troca de saberes. Levou-se conhecimentos discutidos na universidade sobre os aspectos da paisagem e produção do espaço geográficos e dialogou-se nas escolas com saberes dos alunos sobre as paisagens. Na extensão, dentre as suas virtudes, os integrantes colocam à prova seus conhecimentos e, nesse encontro, há uma possibilidade dos alunos em questionar e dialogar seus saberes. Uma forma que utilizamos para aperfeiçoar esta prática foram as técnicas proposta em Verdejo (2006) sobre as pesquisas participantes. Os resultados obtidos mostraram a necessidade de uma maior ampliação das atividades extensionistas devido sua eficiência na formação de licenciados. Por outro lado, é a universidade indo até as comunidades e se aproximando dos contextos regionais, buscando construir diálogos sobre os problemas e pesquisando soluções para os mesmos.

Palavras-chave: Extensionistas. Rural. Araguaína. Geografia. Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

¹²⁷ Graduando em Geografia, UFT, Araguaína, miranda.shimasaki@mail.uft.edu.br

¹²⁸ Graduando em Geografia, UFT, Araguaína, mr3052727@gmail.com

¹²⁹ Graduando em Geografia, UFT, Araguaína, williannylemos6@gmail.com

¹³⁰ Graduando em Geografia, UFT, Araguaína, fity_fran@hotmail.com

¹³¹ Doutor em Geografia, UFT, Araguaína, eliseubrito@uft.edu.br

Este artigo é uma análise de uma atividade de extensão desenvolvida por professores e alunos do curso de Geografia da UFT (Universidade Federal do Tocantins) nos anos de 2017 à 2019 nas escolas de zona rural e de pequenas cidades no entorno da cidade de Araguaína, norte do Estado do Tocantins. A ação extensionista atua com o propósito de aproximar a universidade e as comunidades rurais e urbanas localizadas na região de do Bico do Papagaio, propondo diálogos e criando ciclos proveitosos e próximos entre universidade, estudantes, escolas e claramente as comunidades.

Na extensão aprimoram e partilham conhecimentos locais e regionais, contribuindo para o desenvolvimento regional do Estado, por meio de olhares e categorias geográficas, buscando assim introduzir a Geografia Tocantinense e suas perspectivas para todos, relacionando e adotando a Geografia Humana para trabalhar as questões culturais, ambientais, históricas e sociais, com o propósito de interligar a interdisciplinaridades.

Em suas formas de pesquisa, as relações sociais, os estudos geográficos, a partilha de conhecimentos e os diálogos, contribuíram para a formação de laços entre a universidade e as comunidades. Todo este contexto extensionista busca formar uma identidade própria para com seus participantes, uma identidade tocantinense, ou até mesmo uma identidade norte-tocantinense.

O motivo principal das atividades extensionistas foi o ensino de Geografia do Tocantins nas escolas públicas no entorno de Araguaína, aproximando os alunos e suas relações cotidianas à geografia do seu estado. Desta maneira, as oficinas e aulas ministradas pela equipe extensionista contribuíram e modificaram as visões superficiais de muitos. Juntamente com o GEGATO (Grupo de Estudos da Geografia da Amazônia e Tocantins) foram trabalhadas as mais diversas e complexas perspectivas, análises e categorias geográficas de forma didática adaptando-se e readaptando aos seus diferentes públicos.

Por se tratar de atividades de extensão com trabalhos a campo, as análises estarão relacionadas e interligadas às escolas receptoras do projeto na sua segunda fase cronológica, último trimestre de 2018 e 2019. As escolas contempladas pelo projeto em sua segunda fase foram: Escola Estadual José de Souza Porto, localizada em Darcinópolis, Tocantins, Brasil; Escola Municipal Amigos da Terra, Darcinópolis, Tocantins, Brasil e Escola Municipal Vitor Dias, Darcinópolis, Tocantins, Brasil. A proposta se faz através das notáveis experiências já

postas em prática, novas leituras para a educação em escala primária regional e futuras agendas.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a execução das atividades extensionistas foram pesquisas participante respaldadas em Brandão (1985) e nos instrumentos proposto pelo DRP (Diagnóstico Rural Participativo) em Verdejo (2006). Enquanto pesquisa participante construímos possibilidades de construção do diálogo em campo gerando a partir destes conhecimentos. Os instrumentos do DRP nos possibilitou fazer intervenção com instrumentos desde a abordagem até a coleta de informações como o mapa falado.

Com as atividades buscou-se construir um diálogo que tivesse uma desenvoltura na análise das paisagens tocaninense e suas particularidades apreendidas por meio do desenvolvimento de atividades educativas, focando estudos baseados em clima, vegetação, geomorfologia, hidrografia, histórico etc, proporcionalmente em escalas locais. A realização de oficinas e debates em sala de aula foram primordiais para o entendimento sobre questões políticas, sociais, econômicas e ambientais do Tocantins e sobre este debate buscou-se estabelecer o aprendizado dos alunos na construção do olhar sobre o ontem, o hoje e o amanhã do Tocantins, com foco na paisagem.

Para fácil e eficaz aproximação entre a universidade e as comunidades foram estabelecidos contatos entre o GEGATO e os líderes e representantes comunitários de diferentes municípios. Foi uma aproximação entre a UFT e a comunidade receptora das atividades de extensão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os fundamentos teóricos que respaldaram as atividades foram em dois momentos: o primeiro em construir uma visão sobre paisagens e suas abordagens. O segundo, como estabelecer diálogos sobre as regiões/lugares nas/para as comunidades. Na primeira abordagem nos apropriamos das “paisagens heranças” de ÀSáber (2007). O autor compreende que as paisagens são formadas por uma construção pretérita e presente do próprio ambiente e suas transformações realizadas pelo homem. Partiu-se do princípio que as áreas de transição produzem certo estranhamento por se tratar de área de contato de dois biomas e que precisa

construir uma leitura mais ampla para o entendimento dos alunos sobre as paisagens dos lugares em que habitam.

No segundo momento identificamos que ao buscar leituras dos lugares era preciso construir uma abordagem que tivesse o território e a identidade territorial enquanto fundamento. Para esta leitura respaldamos em Bonnemaïson (1987; 2012) como leituras obrigatórias. Este autor entende o território enquanto conjunto de lugares interconectados e propõe os fundamentos para a leitura da identidade territorial.

Os contextos regionais respaldamos em Barbosa, Gomes e Teixeira Neto (2005) construindo entendimentos sobre a dinâmica da paisagem e produção do espaço geográfico tocantinense. Como aproximação com o ensino foi utilizado as categorias em Straforini (2018).

4 RESULTADOS FINAIS

Para construção deste item utilizaremos os resultados obtidos no projeto no município de Darcinópolis e discutiremos as atividades desenvolvidas.

OLHARES SOBRE A ESCOLA ESTADUAL JOSÉ DE SOUZA PORTO

O Colégio Estadual José de Souza Porto se tornou a base educacional do município de Darcinópolis por atender as demandas de alunos e turmas do município. A escola atende turmas desde o nível fundamental a turmas de nível médio, além de contemplar alunos das zonas urbanas e rurais do município.

Inicialmente foram realizadas por parte da extensão universitária apresentações com objetos metodológicos como mapas, maquetes e apresentações de slides.

As apresentações contaram com a participação média de 50 alunos de séries e turmas diferentes. As apresentações abordaram a Geografia do Estado do Tocantins, levando em consideração biomas, estruturas geológicas, formação política, habitacional e social. Além do histórico e os contextos geográficos do Tocantins.

O Cerrado, bioma predominante do Tocantins ganhou destaque nas oficinas e foi introduzido nas apresentações produzindo debates entre os acadêmicos e alunos/comunidades. O contexto local foi trabalhado e sempre foi enriquecedor nos debates interativos e didáticos, as apresentações de imagens com o tema: "Os Encantos do Canto Grande" prenderam as atenções e despertaram curiosidades dos professores, da comunidade e dos alunos. Estes debates proporcionavam trocas de saberes e foram momentos de aprendizagens acadêmicas

tanto de agregar novos conhecimentos sobre as paisagens, como também, de entender como o homem se organiza no espaço construindo lugares, territórios e territorialidades.

O Canto Grande ou Vale do Canto Grande, é uma área de grande potencial natural, turístico e paisagístico, que passava por despercebido pela comunidade local. A aproximação entre a geografia local e a população vem sendo introduzida lentamente e produz parcialmente bons resultados.

O impacto provocado com a apresentação na escola produziu uma demanda da comunidade junto a universidade de discutir e propor o uso do vale para fins turísticos. A apresentação do Vale na escola representou a primeira etapa da demanda da implantação do turismo no local. Entende-se que as atividades extensionistas tem um papel importante no desenvolvimento local e integra a universidades ao contexto regional, possibilitando maior visibilidade, mais também, podendo criar condições de aplicação dos conhecimentos produzidos para benefícios da comunidade, isso pode representar um papel importante para universidades pequenas.

ESCOLA MUNICIPAL AMIGOS DA TERRA

Cada escola, cada lugar guarda consigo uma singularidade, assim como em muitas outras áreas cada objeto ou fenômeno traz consigo uma particularidade distinta em relação a outros acontecimentos dados em outros lugares. Iniciou-se assim a discussão sobre a escola Municipal Amigos da Terra, esta instituição é predominantemente de uma área rural, e isso se manifesta nas crianças que estudam na instituição.

Os trabalhos foram conduzidos por três integrantes do GEGATO, sendo eles um professor e dois estudantes. Como forma de aproximação a realidade dos alunos foram produzidos temas condizentes a regionalidade da escola, hidrografia, vegetação, relevo, todos eles foram abordados pela perspectiva local-regional. Na escola as atividades se dividiram em dois momentos distintos, uma mini-palestra e em seguida uma pequena gincana, ambas relacionadas em seus temas. Durante a palestra buscou-se uma linguagem simples e de fácil compreensão, visando uma certa aproximação com a realidade das crianças.

A participação das crianças tornou-se de fundamental importância para o desenvolvimento das oficinas. Ao término da oficina dividiu a sala em dois grandes grupos e propôs uma gincana de perguntas e respostas baseado na temática abordada durante a aula.

Os resultados foram uma construção de novos conhecimentos sobre a temática proposta. A maioria dos alunos são conhecedores dos ambientes e são saberes que se passa de

pais para filhos, construídos por vivências e interdependências dos sujeitos com as paisagens que habitam. Estes se sentem como integrantes da natureza e ela como fonte principal de garantia de seus territórios. Como afirmou Bonnemaïson (1987), para estes sujeitos rurais, a morte do território simboliza a sua própria morte. Realidade que se aplica a comunidade uma vez que se trata de famílias sitiadas pela monocultura da soja e eucalipto e que a mesma resiste no lugar e uma forma de resistência é na natureza preservada.

A presença dessas comunidades é importante como garantia na manutenção do bioma em preservado e do próprio recurso hídrico, importante para as lavouras em volta. Mas, o turismo representa uma fonte de renda que pode garantir melhor qualidade de vida à comunidade sem a necessidade de derrubar as árvores para formar pastos ou mesmo, de arrendar as terras para a plantação de monoculturas.

Estes aprendizados foram possíveis junto à comunidade que de forma bastante enriquecedora trouxe argumentos e saberes que garantiram melhor visibilidade para o projeto que está sendo desenvolvido por esta equipe. A demanda da comunidade nos estimulou a fazer pesquisa sobre o lugar e a partir de atividades de campo construiu-se alguns cenários possíveis de usos do local. O Vão do Canto Grande é um vale encaixado sobre arenitos da formação Mosquito e coberto por Cerrado típico, matas estacionais e floresta Amazônica. Tem uma diversidade de paisagens que proporciona ao ambiente um cenário com cores, texturas e gradientes diversificados, com ângulos de observação de contemplação pelos mirantes ali existentes. No vale, o riacho Canto Grande exibe paisagens diferentes com áreas de correnteza, de dimensões cristalinas e com pequenas praias e cachoeiras. Na agrovila, o uso de plantações agroecológica e de artesanatos com frutos e folhas do Cerrado são atividades desenvolvidas pela comunidade local. Com estas observações partiu-se do entendimento que a comunidade tem interesse sobre o desenvolvimento do turismo e pode-se contribuir com atividades de orientações sobre a implantação do turismo com usos das paisagens do assentamento.

ESCOLA MUNICIPAL VITOR DIAS

Em um terceiro momento voltamos na mesma cidade e dialogamos na escola sobre a Geografia do Tocantins e os Encantos do Vão do Canto Grande com alunos na escola Municipal Vitor Dias. Na escola o projeto dirigiu-se aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental espertino. A apresentação do projeto teve como objetivo apresentar a Geografia do Tocantins para os estudantes, identificar o que eles conheciam sobre o Estado, exibir

fotografias de vales e cachoeiras que são poucas conhecidas do próprio município em que vivem. Os trabalhos foram conduzidos na forma de diálogos pelos integrantes do grupo.

A apresentação teve dois momentos: no primeiro caracterizado pelo diálogo e troca de conhecimentos. Na primeira parte da atividade, os estudantes foram questionados sobre aspectos geográficos do Estado do Tocantins. A interação com os alunos através do diálogo intermediou a dinâmica da apresentação do Tocantins. No decorrer das apresentações os alunos foram instigados a se localizarem através do mapa político do Estado do Tocantins. Aproveitando a proposta estratégica, foi introduzido um cenário de belezas naturais do município em que habitam (Vale do Canto Grande), visando futuras atividades turísticas. Grande parte dos alunos não conheciam os lugares que apresentava devido os mesmos possuírem difícil acesso.

No segundo momento, foram utilizados mapas sendo um político e outro geomorfológico do Tocantins para exibir de uma forma mais didática o relevo, a vegetação, os principais rios e municípios do Estado, e a maior ilha fluvial localizada no Tocantins, ilha do Bananal. Cada acadêmico ficou responsável por uma maquete e ocorreu a divisão dos estudantes em grupos para que eles a observassem mais próximo. Para finalizar esta segunda parte e o trabalho na escola foi realizada uma atividade dinâmica com os alunos a que a mesma funcionava da seguinte forma: o aluno escolhia um papel dobrado dentro da caixinha, cada papel havia uma pergunta relacionada ao Tocantins. O objetivo desta atividade era identificar o que eles compreenderam, sendo também uma forma de revisar tudo que foram apresentados aos mesmos.

Partiu-se do princípio que as atividades de extensão fazem parte de um equilíbrio na formação do acadêmico, uma vez que aperfeiçoa a forma de ensinar e o contato com o público proporciona possibilidades de pesquisa. Há um ganho de conhecimento nas atividades de extensão e ao mesmo tempo, aperfeiçoa-se as práticas docentes, fazendo repensar as estratégias de ensino e como melhor trabalhar. A extensão tem papel importante na formação docente em curso de licenciatura.

A LÓGICA DO TRABALHAR A EXTENSÃO

Objetivou-se, nesta atividade extensionista estabelecer uma leitura da Geografia do Tocantins numa aproximação didático-pedagógica que abrange a elaboração do conteúdo ministrado e a forma de ministração das oficinas. Há um distanciamento entre o que se produz nas pesquisas acadêmicas com novas descobertas sobre o espaço geográfico e os

conteúdos/pesquisas discutidos em sala de aula na educação básica. Nesse entendimento, o proposto foi uma aproximação entre a universidade e a escola/comunidade como uma troca de saberes sobre a Geografia Tocantinense.

É uma atividade que busca a compreensão do espaço geográfico com olhares da Geografia Humana nas questões culturais, históricas, ambientais e sociais, almejando sempre uma construção de abordagens interdisciplinares. A principal base de sustentação do projeto é a relação estabelecida na pesquisa participante em Brandão (1985). Este entende essa forma de pesquisa/extensão como uma ação social para entender a realidade e propor mudanças. Verdejo (2006), dialogando com a pesquisa participante, afirma ser esta a forma de despertar nos sujeitos o protagonismo de sua história por meio de sua própria realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades foram desenvolvidas por meio de um processo longo e cauteloso, assegurada por um planejamento eficaz e produtivo, além de conter um referencial teórico apropriado, os objetivos da Extensão e da Universidade Federal do Tocantins, sediada em Araguaína foram alcançados com sucesso.

A Geografia Tocantinense obteve seu êxito, ao ser propagada por uma rede de informações, além de promover relações acadêmicas e educacionais prazerosas, a partilha de conhecimentos entre a Universidade e as comunidades, os objetos de estudo e a interatividade entre todos os elementos da extensão mostraram o potencial e as perspectivas futuras de sucesso.

A familiarização das comunidades tocantinenses com sua Geografia e aproximação com as crianças em sala de aula, remete ao poder. Poder interligado ao conhecimento, proporcionando melhorar de alguma forma a vida dos habitantes do norte do Tocantins.

A guisa de conclusão, os resultados obtidos com as atividades de extensão nortearam para uma necessidade de reciclagem constante, e a extensão em um de seus papeis contempla este quesito. Tem esta dimensão pois confronta conhecimentos científicos e práticas de ensino muitas tida como eficientes na academia. A extensão é uma forma da universidade ir até as comunidades e ao mesmo tempo é o *lócus* de um aprendizado acadêmico com as comunidades, para tanto, preferiu-se chamar nessa atividade de “troca de saberes”.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz. **Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BARBOSA, Altair Sales; GOMES, Horieste; TEIXEIRA NETO, Antonio. **Geografia: Goiás/Tocantins**. rev. e ampl. Goiânia: UFG, 2005.

BONNEMAISON, Joel. **Tanna. Les fondements géographiques d'une identité: les Gens des lieux.**: Histoire et géosymboles d'une société enracinée.. Paris: Orstom, 1987.

BONNEMAISON, Joel. Viagem em torno do território. In: ROSENDAHL, Zenir; CORREA, Roberto Lobato. **Geografia Cultural: uma ontologia (I)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. p. 279-303.

BRANDÃO, C. R. (1985). Pesquisar-participar. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense. p. 09-16.

BRITO, Eliseu Pereira de. **O papel de Palmas-TO na rede de integração regional**. 2009.260 f. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Universidade Federal da Grande Dourados.

BRITO, Eliseu Pereira de Brito. **Itinerários de uma identidade territorial na invenção do ser tocantinense**. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, dez. 2018.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.



TURISMO E O RIO LONTRA

SUDRÉ, Stephanni Gabriella Silva¹³²

OLIVEIRA, Andressa Nogueira¹³³

RESUMO

O Turismo Sustentável tem nas áreas naturais o modelo fundamental de planejamento e integração dos atores envolvidos na atividade, que se consubstanciam no poder público, iniciativa privada e comunidade local. A presente proposta tem como objetivo geral identificar a oferta turística no Rio Lontra em Araguaína através dos prestadores de serviços turísticos, Como objetivos específicos: identificar atores sociais e a participação no desenvolvimento do turismo no atrativo. A abordagem metodológica usada na pesquisa deverá considerar ainda, diversas fontes de informação e pesquisa, integrando aos grupos de pesquisas científicas e estudos em andamento sobre a biodiversidade e os recursos naturais, sendo de natureza interdisciplinar, como proposta quantitativa e qualitativa. Assim sendo, pretende-se através desse projeto, o desenvolvimento de ações que permitam e estimulem o desenvolvimento de competências profissionais em gestão do turismo em áreas naturais no Rio Lontra em Araguaína, Estado do Tocantins. Esta pesquisa evidenciou as ofertas e serviços turísticos na principal forma de expressão turística no Rio Lontra em Araguaína, e apesar de não ter como objetivo os eventos devem ser reconhecidos como uma forma de incrementar e estimular o planejamento turístico participativo na região.

Palavras-chave: Turismo. Oferta turística. Rio Lontra. Via Lago. Araguaína.

1 INTRODUÇÃO

¹³² Docente do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, stephanni_@uft.edu.br.

¹³³ Discente do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, andressa.nogueira.uft@gmail.com.

O Turismo como estratégia de conservação tem sido identificado como propulsor da atividade em várias localidades turísticas e a gestão destas atividades se apresentam como o desafio para o Turismo Sustentável.

O Turismo em Araguaína, cidade do Estado do Tocantins, tem suas características ligadas as áreas naturais e se expressa em espaços de lazer como o Parque Ecológico Cimba e o Complexo de Turismo e Negócios Via Lago. E os principais atrativos que motivam a visitação é o contato com a natureza e a interação entre a comunidade local e turistas. Os maiores eventos e as ações de políticas públicas que concorrem para o desenvolvimento turístico tem sido direcionada a Via Lago, pela beleza cênica e pela presença do Lago formado pelo represamento do Rio Lontra.

A Via lago é uma orla artificial que se transformou em um atrativo turístico, pela procura de espaços de lazer dos visitantes e residentes da cidade, localizado as margens do Rio Lontra, a Via Lago Rspaço e um local propício ao lazer, no qual, proporciona uma interação do homem com a natureza. O local é o principal atrativo turístico no Rio Lontra na região de Araguaína, e é símbolo do esforço para a valorização dos recursos hídricos e a sensibilidade para as questões ambientais da localidade. E os principais atores sociais que participam destas atividades são os empreendedores que dão suporte ao visitação com alimentos, bebidas, equipamentos de práticas de esporte e lazer.

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica usada na pesquisa deverá considerar ainda, diversas fontes de informação e pesquisa, integrando aos grupos de pesquisas científicas e estudos em andamento sobre a biodiversidade e os recursos naturais. E será de natureza interdisciplinar, como proposta quantitativa e qualitativa, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, como observação participante, entrevista e análise bibliográficas (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 1998).

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa descritiva, qualitativa, exploratória e de campo com o objetivo de identificar as potencialidades do Rio Lontra no que diz respeito ao turismo através da análise da oferta turística no local, partindo da consulta bibliográfica a fim de obter um pré-diagnóstico da área a ser desenvolvido o projeto. Após o levantamento de dados foi criada uma tabela contendo todas as pesquisas

científicas realizadas na bacia do Rio Lontra, em relação ao turismo, meio ambiente, geografia, história e etc.

Como objeto de estudo foi escolhido o complexo turístico Via Lago, por ser esse um dos pontos de maior destaque banhado pelo Rio Lontra na cidade de Araguaína e por receber um maior número de visitantes, e conseqüentemente ser um dos pontos de maior impacto ambiental.

A visita técnica aconteceu no dia 12 de setembro de 2019, onde alunos das disciplinas de “Ecoturismo”, “Turismo e Lazer” e “Meio Ambiente e Ética” do Curso de Gestão de Turismo da UFT (Universidade Federal do Tocantins), que, acompanhados por seus professores, tiveram um encontro com a Sra. Ilza Bete Nunes, da AGRL (Associação Guardiões do Rio Lontra) para um diálogo. Durante a roda de conversa foram discutidos alguns temas a fim de compreender a importância do Rio Lontra para a cidade de Araguaína, e a situação em que o mesmo se encontra.

Após o término do encontro, alunos e professores orientados pela Coordenadora do projeto “Turismo no Lontra”, Stephanni Sudré, aplicaram um questionário de entrevista semiestruturada com o objetivo de identificar os produtos e serviços que são oferecidos no local e de sua importância para o Turismo na cidade. Os alunos se dividiram em duplas e percorreram toda a extensão do atrativo, no intuito de entrevistar os prestadores de serviços que ali trabalham.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cifuentes (et. al., 1992) alerta para a necessidade de assegurar a sustentabilidade dos recursos e estabelecer limites, definir regras e ampliar normas especiais que permitam manter uma atividade turística sem deteriorar os recursos.

O Turismo em contato com a natureza deve ser relacionado a propostas conservacionistas, com premissas ligadas a sustentabilidade ambiental e social, através dos cuidados com o meio ambiente, valorização das populações locais, qualidade de vida, hospitalidade, recreação, segurança e serviços inter-relacionados (CORIOLANO, 2002).

O Turismo pode ser uma oportunidade de desenvolvimento e de conservação dos recursos naturais, quando for utilizado de forma consciente, enfatizando os valores ambientais e contribuindo para uma mudança no modo como a natureza é vista pela sociedade. Também

se observa que o Turismo reduz as populações e as culturas a objetos de consumo, o que ocasiona desajustes nas sociedades receptoras (JAFARI, 1994).

Ignara (2003) define o Turismo como um fenômeno que envolve quatro componentes: o turista, os prestadores de serviços, o governo, e a comunidade, as definições servem para padronizar o conceito de turismo, porém não definem a real magnitude deste fenômeno.

4 RESULTADOS FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica sobre o Rio Lontra pôde-se identificar a inexistência de publicações quanto ao turismo no local, demonstrando no primeiro momento a falta de debate sobre o tema. O material obtido através do levantamento de dados mostrou que em sua maioria, as discussões em relação ao Rio Lontra tem como foco o seu aspecto histórico, geográfico, geomorfológico e hidrográfico, não apresentando em nenhum desses materiais aspectos pertinentes a atividade turística.

O primeiro passo para se discutir o Turismo se deu por meio da descrição e caracterização histórica e geográfica do Rio Lontra com base nos dados coletados a fim de identificar as possíveis potencialidades turísticas do atrativo. Após reconhecer o complexo turístico Via Lago como local mais visitado, buscou-se entender de que forma a atividade turística ocorre nesta área do Rio Lontra, e os serviços oferecidos.

E como forma de identificar os atores sociais deste principal atrativo, foram aplicados questionários que tiveram como público alvo os donos dos principais negócios que compõem a oferta do lugar. Em relação aos serviços o complexo conta com bancas de sorvete na chapa, lanchonete, venda de água de coco, balões, pula-pula, além de locação de patins para a prática de esportes, e baketins para família. No complexo também são vendidos passeios fluviais de pedalinho que percorrem parte da extensão do lago.

Os preços dos produtos vão de R\$ 0,50 a R\$ 20,00 sendo um preço acessível para as pessoas que visitam o atrativo em busca de descanso e lazer. Ao todo são empregadas cerca de 13 pessoas, onde a maior parte dos empreendedores são autônomos ou contam com o apoio do cônjuge ou de amigos.

A média de tempo que os empreendedores atuam no local é de 1 ano, onde em sua maioria trabalham todos os dias na venda de seus produtos. Constatou-se que os donos dos negócios não estão organizados em nenhuma associação, indicando a falta de articulação entre eles.

Os entrevistados relataram que o perfil do cliente em sua grande parte se trata de moradores de Araguaína e tendo uma pequena parcela de turistas, nos quais são identificados pela sua forma de falar e expressão. Em relação a faixa etária e o sexo, os consumidores dos produtos são de todas as idades e ambos os gêneros. O maior fluxo de pessoas que frequentam o negócio ocorre nos fins de semana, ocasionando um aumento no número de vendas, sendo esses os dias favoráveis para os empreendimentos.

Os entrevistados afirmam que trabalharam durante eventos realizados na Via Lago. Os mesmos declararam que os eventos ocorridos no local influenciaram de forma positiva no negócio devido ao aumento de visitantes, e conseqüentemente o aumento do consumo de seus produtos.

Ao questionar os entrevistados sobre as maiores dificuldades encontradas pelo seu cliente, os mesmos consideraram a falta de infraestrutura tais como sinalização, segurança e banheiros públicos como principais fatores que geram reclamação e insatisfação por parte dos visitantes.

Os empreendedores não contam com apoio de nenhum órgão público, e instituições como a UFT, que apesar do potencial de colaboração técnico científica não colaboram com os empreendimentos, as respostas demonstraram a ausência do meio acadêmico no que diz respeito ao desenvolvimento do complexo turístico Via Lago como sendo um espaço de lazer para a comunidade.

Ao indagar sobre a forma que a mesma poderia atuar para contribuir com o local, os empreendedores afirmam que a Universidade pode ajudar por meio da divulgação do atrativo, bem como sua organização.

Como forma de fazer parte desse processo, e ainda, auxiliar a qualificação dos prestadores de serviço, a última pergunta do questionário foi elaborada com o objetivo de saber quais minicursos os empreendedores gostariam de fazer. Foram colocadas algumas opções de minicursos além de um espaço no qual o entrevistado poderia sugerir outro tema que lhe interessasse.

Verificou-se o interesse nos minicursos voltados ao atendimento ao cliente, divulgação dos produtos e plano de negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar as reflexões realizadas até o momento, os aspectos relevantes sobre o trabalho e as recomendações que se façam necessárias.

O desenvolvimento do presente estudo colaborou na análise do complexo turístico Via Lago no que tange a sua oferta turística de modo a identificar os produtos e serviços prestados em um dos pontos de maior destaque do Rio Lontra. Através dos dados obtidos após aplicação dos questionários na pesquisa de campo, pôde-se entender de que forma os empreendedores trabalham no local, o perfil do seu cliente e as dificuldades encontradas pelos mesmos.

Dada a importância do assunto, torna-se necessário a participação da comunidade e da UFT no processo de planejamento e organização dos espaços turísticos da cidade, a fim de contribuir para o desenvolvimento do turismo na região, fazendo com que tais espaços se tornem locais que promovam lazer, entretenimento e diversão não só para os moradores mas também para os turistas.

Nesse sentido, este estudo buscou iniciar as discussões pertinentes sobre o Turismo no que diz respeito ao Rio Lontra devido a falta de debates sobre o tema, e mais especificamente no complexo turístico Via Lago em Araguaína por ser esse um dos pontos mais visitados. É importante a continuidade e aprofundamento de tais discussões a fim de se pensar sobre o Turismo e os benefícios que essa atividade pode gerar, tanto para quem visita como para quem trabalha na área.

Esta pesquisa evidencia as ofertas e serviços turísticos na principal forma de expressão turística no Rio Lontra em Araguaína, e apesar de não ter como objetivo os eventos devem ser reconhecidos como uma forma de incrementar e estimular o planejamento turístico participativo na região.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CIFUENTES, M.; AMADOR, E.; CAYOT, L.; CRUZ, E.; CRUZ, F. **Determinación de capacidad de carga turística em áreas protegidas**. Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (CATIE). Série Técnica Informe técnico n. 194, Turrialba, Costa Rica, 1992.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, Coleção Turismo. 2002.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JAFARI, Jafar. **La cientifizacion del turismo**. Estudios y perspectivas en turismo. Buenos Aires: CIET, v.3, n.1, p.7-36, 1994.



PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS DE ARAGUAÍNA: CONTEXTO GERAL DA CRIAÇÃO E ANDAMENTO DO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO

PAULA, Murilo Henrique S. de¹³⁴

MEDEIROS, Samya da Costa¹³⁵

BARBOSA, Brian Gama¹³⁶

COSTA, Kênia Gonçalves¹³⁷

RESUMO

Com o objetivo de democratizar o acesso à universidade para estudantes de escola pública, em março de 2017 através de um grupo de acadêmicos de vários cursos da licenciatura da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Araguaína, iniciou-se um projeto de cursinho comunitário com aulas oferecidas na Unidade de Ensino. Com o apoio da direção da instituição, esse projeto durou até a aplicação das provas do Exame Nacional de Ensino Médio de 2017. Já em março de 2018 o projeto teve continuidade, sendo institucionalizado pelo Programa de Acesso Democrático à Universidade ligado à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. Este projeto, tanto em 2017 como em 2018, teve um ótimo aproveitamento e foi bem aceito pela comunidade de Araguaína, Estado do Tocantins, uma prova disso, foram os seus número de aprovados e de inscritos, só em 2017 conseguimos aprovar mais da metade da turma, e em 2018 houve um total de 498 inscritos para 150 vagas e no fim, mais de 80 estudantes conseguiram uma vaga em uma instituição de ensino superior. Nesse ano de 2019, o projeto continua, porém com um número de bolsas reduzidas, cinco bolsas e continua trabalhando no mesmo padrão de 2017 e 2018, porém, com uma turma menor, de 80 estudantes que foram selecionados de acordo com seu coeficiente do histórico escolar do ensino médio e que teve 375 candidatos inscritos. O cursinho comunitário

¹³⁴ Graduando em Geografia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, murilo-paula@live.com.

¹³⁵ Graduanda em física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, samyamedeiros@mail.uft.edu.br.

¹³⁶ Graduando em história, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, b.gama.barbosa@gmail.com.

¹³⁷ Coordenadora do PADU, Professora Doutora, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, keniacost@uft.edu.br.

Programa de Acesso Democrático à Universidade deste ano, ainda está havendo aulas, e as aulas estão previstas para ir até o dia 09 de novembro, que é um dia antes da aplicação da última prova do Exame Nacional de Ensino Médio.

Palavras-chave: Cursinho. Educação. Comunidade. Integração. Exame Nacional de Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

O projeto cursinho PADU (Programa de Acesso Democrático à Universidade), da UFT (Universidade Federal do Tocantins), Câmpus Araguaína (UFT, 2019), teve início em abril com o processo seletivo para os bolsistas, com 12 acadêmicos se inscrevendo e sendo selecionados cinco, ficando dois como voluntários para trabalharem as quatro áreas do conhecimento incluindo a Redação. Logo em seguida, houve o processo seletivo para os candidatos alunos(as), sendo ofertado oitenta vagas, distribuídas por cotas: a) 40 vagas para estudantes do último ano do ensino médio; b) 20 vagas para estudantes que já concluíram ensino médio; c) 20 vagas para estudantes cotistas indígenas, quilombolas, pretos e pardos. O intuito desse projeto é de poder oferecer uma preparação específica para o ENEM (Exame nacional de Ensino Médio) e vestibulares aos estudantes de escolas públicas, além também de oferecer a oportunidade de especialização e prática a docência pelo os acadêmicos dos cursos de licenciatura do câmpus.

No objetivo de democratizar o acesso à universidade para estudantes de escola pública, em março de 2017 através de um grupo de acadêmicos de vários cursos de licenciatura da UFT (Universidade Federal do Tocantins), Câmpus de Araguaína, iniciou-se um projeto de cursinho comunitário com aulas oferecidas no Câmpus, sendo: a) realizadas nos finais de semana; b) trabalhando as quatro áreas do conhecimento incluindo redação; c) aulas ministradas pelos(as) próprios(as) acadêmicos(as) da instituição. Com o apoio da direção do Câmpus, este projeto durou até a aplicação das provas do ENEM de 2017. Já em março de 2018 o projeto teve continuidade, sendo institucionalizado pelo PADU (Programa de Acesso Democrático à Universidade) ligado à Proex (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários). Com a institucionalização, foram oferecidas sete bolsas, que foi distribuída entre as quatro áreas de conhecimento incluindo redação, o projeto continuou oferecendo aulas no Câmpus e apenas nos finais de semana, porém oferecendo monitorias de aulas e

oficinas durante a semana. Durante a aplicação desse projeto houve parceria com o cursinho pré-vestibular Descomplica, no qual eles nos cederam o material didático ENEM em 100 dias.

2 METODOLOGIA

Após a seleção dos bolsistas, as atividades letivas iniciaram dia 27 de abril, com aula de abertura, apresentação do projeto e da equipe, além da participação do Prof. Dr. Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira, representando a Proex e o a direção. Para dar início ao projeto, teve continuidade com o material ENEM em 100 dias cedido pelo “Descomplica”, nesse material atendem: Ciências Naturais, Ciências Humanas, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática, tendo como o foco nos principais temas que já foram mais cobrados no ENEM (Exame nacional de Ensino Médio) dentro dessas quatro áreas do conhecimento.

Além de trazer um material teórico, nele há um material prático apenas de exercícios do ENEM e de outros vestibulares dividido por tema específico de cada uma das disciplinas dentro de suas respectivas áreas, tornando mais prático à união da teoria com questões práticas de exercícios de vestibulares e ENEM.

Entre maio para junho, foi aplicado um questionário simples com os estudantes no objetivo melhorar o projeto saber a opinião dos estudantes sobre o projeto, e dentro desse resultado, teve um total de 46 estudantes que responderam esse questionário, que continha pergunta sobre o gênero, idade, se trabalhava e outras perguntas, entre essas perguntas, teve uma média de 67% mulheres, uma idade média dos estudantes de 16 a 20 anos e 87% não trabalhavam.

Além disso, muito dos(as) estudantes responderam quais as maiores dificuldades que enfrentam, e muitos deles o problema era dispersa com locomoção e almoço, por ter aula o tinha inteiro no sábado, alguns ficavam e almoçava no câmpus. Este questionário foi importante para os(as) professores(as) poderem entender melhor a realidade enfrentada pelos estudantes, podendo assim, oferecer uma didática ainda mais participativa e menos cansativa com os(as) estudantes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dado que, em outubro de 2016 a Folha de São Paulo (SADAÑA, 2016), divulgou um gráfico onde compara o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas públicas com uma pontuação média de 3,1 e com as privadas tendo uma pontuação de 5,7, podemos ver uma diferença de mais de 2 pontos no rendimento escolar dos alunos. Tendo isso em vista, e com o intuito de integrar o máximo de estudantes possíveis da rede pública de ensino, podendo oferecer a oportunidade para a preparação até o ENEM, visto que muitos desses estudantes não têm acesso a rede de ensino privada, que pela informação da Folha de São Paulo as redes de ensino privada tem um melhor desempenho. O projeto vem para oferecer o acesso à universidade para estes estudantes da rede de ensino pública.

Com isso, pensando em incentivar a permanência e a melhora do rendimento escolar dos estudantes, foi adotado como processo seletivo a avaliação do rendimento do histórico escolar do último ano letivo do ensino médio do participante, classificando em uma ordem decrescente. Já para a elaboração dos materiais pedagógicos, o projeto trabalhou em parceria com a plataforma App Prova (2017; 2018), nos fornecendo dados de infográfico com conteúdos mais cobrados no ENEM de 2009 a 2017 e com os materiais dos conteúdos e habilidades mais cobradas e erradas do ENEM. Tendo em vista que o ENEM trabalha com (quatro áreas do conhecimento mais Redação, foi utilizando o material do ENEM em 100 dias do “Descomplica”, que tem como foco principal abordar os conteúdos que mais caíram nas provas anteriores de todas as áreas. Com esse material, facilita tanto a elaboração das aulas para os professores, como a didática com os alunos, já que eles tendo o material virtual, podem revisar e estudar os conteúdos das aulas antes ou depois das aulas.

4 RESULTADOS FINAIS

Dado que, em outubro de 2016 a Folha de São Paulo (SADAÑA, 2016), divulgou um gráfico onde compara o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas públicas com uma pontuação média de 3,1 e com as privadas tendo uma pontuação de 5,7, podemos ver uma diferença de mais de dois pontos no rendimento escolar dos(as) alunos(as). Tendo isso em vista e com o intuito de integrar ao máximo de estudantes possíveis da rede pública de ensino, podendo oferecer a oportunidade para a preparação até o ENEM, visto que muitos desses estudantes não têm acesso a rede de ensino privada, que pela informação da Folha de São Paulo as redes de ensino privada tem um melhor desempenho, o projeto vem para oferecer o acesso à universidade para estes estudantes da rede de ensino pública.

Com isso, pensando em incentivar a permanência e a melhora do rendimento escolar dos(as) estudantes, foi adotado como processo seletivo a avaliação do rendimento do histórico escolar do último ano letivo do ensino médio do(as) participante, classificando em uma ordem decrescente.

Já para a elaboração dos materiais pedagógicos, o projeto trabalhou em parceria com a plataforma App Prova (2017; 2018), nos fornecendo dados de infográfico com conteúdo mais cobrados no ENEM de 2009 a 2017 e com os materiais dos conteúdos e habilidades mais cobradas e erradas do ENEM. Com esses materiais a metodologia das aulas de cada disciplina ficou a critério individual de cada bolsista, realizando algumas reuniões entre bolsistas para troca de experiências, além da pesquisa realizada com 71 estudantes do projeto, reunindo dados dos(as) estudantes e fazendo um levantamento sobre a estrutura do projeto, sobre a metodologia dos bolsistas em geral, sobre o desempenho de cada bolsista, sobre os conteúdos ministrados e um levantamento de sugestões para o projeto, tornando possível uma melhor leitura do projeto oferecido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o projeto, todos tiveram muitas dificuldades, tanto na perspectiva dos(as) bolsistas, voluntários(as) e dos(as) estudantes desse projeto. Antes, durante o PADU Araguaína 2018 uma das dificuldades era a quantidade baixa de bolsas que foram oferecidas pela Proex, através do PADU, sendo que o cursinho precisaria atender um total de 12 disciplinas e 13 professores(as), sendo essas disciplinas: História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Química, Biologia, Física, Matemática, Literatura, Português, Redação e Língua estrangeira, sendo que precisaria de pelo menos dois professores(as) de matemática devido a carga horária e o seu peso para os vestibulares e ENEM, além disso, precisaria de mais duas pessoas para trabalhar na parte de apoio aos professores(as) como monitores(as), para ajudar com equipamentos antes das aulas, organização da sala com os(as) estudantes, entrar em contato com estudantes ou responsável em caso de falta e fazer acompanhamento individual dos(as) estudantes.

Porém, só foi possível trabalhar com oito disciplinas, e 11 professores, sendo que desse total quatro eram voluntários(as) e nem sempre estavam totalmente disponíveis para o projeto por não serem remunerados(as) e os(as) professores(as) ainda precisavam correr atrás de toda estrutura de objetos de aula, como: datashow, notebook, extensão de energia etc.

Perdendo as vezes de 10 a 15 minutos de aula, as vezes até mais, por faltar apoio de monitores(as). Já esse ano, com anuncio de contingenciamento no ensino superior público federal, houve uma redução de bolsas, que antes era de sete bolsas, caiu para cinco bolsas, dificultando ainda mais a elaboração e desenvolvimento do projeto, forçando assim o PADU Araguaína 2019 trabalhar apenas com uma turma de 80 estudantes, que antes era de 150.

O projeto cursinho Pré-Enem comunitário PADU de Araguaína, espera que haja novos investimentos por parte do MEC (Ministério da Educação), e que com a chegada de novos recursos, à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, tendo em vista a contínua avaliação, o resultado positivo em relação a comunidade de Araguaína e acadêmica do Câmpus, podendo oferecer um número maior de bolsas e mais investimentos para aplicar simulados trimestralmente e ofertar oficinas de formação durante a semana, acredita-se que os resultados e os impactos tendem a crescer exponencialmente.

REFERÊNCIAS

APPROVA. **Principais erros e acertos no ENEM.** [S. l.], 2017. Disponível em: <http://approva.com.br/wp-content/uploads/2017/06/APP0675_-_Infogr%C3%A1fico_Principais_Erros_e_Acertos_G_Linkado.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SALDANÃ, Paulo. **Vestibular ditará reforma do ensino médio em escolas particulares.** Folha de S.Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/10/1821222-vestibular-ditara-reforma-do-ensino-medio-em-escolas-particulares.shtml>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

SOMOSPAR. **Conteúdos e Habilidades mais cobrados do ENEM.** [S. l.], 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2018/07/infografico-conteudos-e-habilidades-mais-cobrados-do-enem-atualizacao-2009-a-2017.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Edital de abertura de inscrições para selecionar candidatos a bolsista para atuar no Programa de Acesso Democrático à Universidade.** docs.uft.edu.br, 2018. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/s/A0FFk6zzR0evUww8cNCYcQ>>. Acesso em: 17 maio 2018.



PRÁTICAS NA CIÊNCIA DA LINGUAGEM NO PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ARAGUAÍNA

SILVA, Anne Raytielle Moura da Silva¹³⁸

CARDOSO, Camylla Cristina Alves Costa¹³⁹

BERLANDA, Herique Jhonata Moraes¹⁴⁰

SILVA, Edmaira Eduardo¹⁴¹

COSTA, Kênia Gonçalves¹⁴²

RESUMO

Este projeto de pesquisa é um conjunto de experiências que advém das aulas de linguagens ministradas no cursinho pré-vestibular do Programa de Acesso Democrático à Universidade do Câmpus Araguaína. O relatório é referente as aulas ministradas da disciplina de Português com ênfase na gramática, literatura e redação. A experiência relatada advém das aulas de linguagens ministradas no cursinho pré-vestibular oferecido pelo referido programa em de Araguaína. O programa tem o objetivo de agregar conhecimentos das modalidades que são importantes para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio e contribuir para o acesso à universidade de desejo dos candidatos, auxilio este ofertado aos estudantes de escolas pública que cursam o terceiro ano, ou que já tenham concluído o ensino médio e possui vulnerabilidade econômica. O relatório é composto das experiências dos/as professores/as bolsistas ou voluntários/as que defende os cursinhos pré-vestibulares públicos. Assim, pudemos concluir que Os resultados do Programa são notórios, diversos alunos/as desse programa foram inseridos no ensino superior, provando o êxito que tanto buscamos.

¹³⁸ Graduada em Letras/Português - Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína Tocantins, annetielle@uft.edu.br

¹³⁹ Graduada em Comunicação Social/Jornalismo, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas Tocantins, costcamylla@gmail.com

¹⁴⁰ ³Graduando em Letras/Português, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína Tocantins, henriqueberlanda19@gmail.com

¹⁴¹ Graduada em Letras/Português - Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína Tocantins, edmairaeduarda@hotmail.com

¹⁴² Coordenadora do PADU, Professora Doutora, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, keniacost@uft.edu.br.

Palavras-chave: Programa de Acesso Democrático à Universidade. Acesso. Universidade. Experiência.

1 INTRODUÇÃO

O PADU (Programa de Acesso Democrático à Universidade) foi criado pela Proex (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários) da UFT (Universidade Federal do Tocantins) no ano de 2017, com a finalidade de preparar alunos de escolas públicas em situações de vulnerabilidade socioeconômica e atender as comunidades carentes por meio de cursinho pré-vestibular. A proposta inicial do programa de extensão é auxiliar os alunos nas modalidades do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). A preocupação do projeto é com a igualdade e oportunidades ao acesso às universidades e minimizar o histórico de exclusão social que tende afastar os menos favorecidos das universidades. Atualmente o programa PADU ocorre em três *campi* da UFT, sendo ofertado em Arraias, Palmas e Araguaína.

As aulas ministradas pelo projeto são realizadas por discentes bolsistas ou voluntários matriculados na universidade ou já graduados. No trabalho discutiremos as práticas pedagógicas do PADU de Araguaína, justificando-se pela vivência dos/as professores/as de linguagens e redação durante o ano de 2019. Como era o desenvolvimento das aulas e, conseqüentemente a interação dos alunos?

2 METODOLOGIA

A experiência relatada advém das aulas de linguagens ministradas no cursinho pré-vestibular oferecido pelo PADU de Araguaína, normalmente o atendimento é realizado em turmas com mais ou menos 80 alunos com diferentes faixas etárias. O projeto atende alunos que ainda estão no terceiro ano do ensino médio, o que é o foco do programa, entretanto é ofertando vagas aos interessados já concluintes, indiferente de quanto tempo já saiu do ensino básico.

Didática é um conjunto de estratégias de ensino destinada ao discente; no contexto do PADU a didática do professor é fundamental para não desmotivar os alunos e não tornar as aulas monótonas, geralmente nas aulas trabalhamos com as práticas para depois teorizar, as aulas são fundamentadas na perspectiva do pós-método que empodera os/as professores/as a

construir suas teorias através das práticas. O pós-método da autonomia ao professor fazer escolhas e agir livremente, mesmo com as limitações impostas. (ABRAHÃO, 2015)

As aulas do PADU acontecem durante todos os finais de semana do mês, são ministradas durante todo o dia de sábado e domingo até meio dia, conseqüentemente os alunos precisam abdicar de algo, provavelmente de lazer para se doar ao programa de apoio, assim como acontece com os/as professores/as bolsistas, que precisam atender as necessidades dos/as alunos/as candidatos/as. As aulas duram em média duas horas, normalmente os/as professores/as do PADU trabalham com slides, explanação e discussões com os/as alunos/as em sala para incentivar o debate, atividades interativas. Os conteúdos ministrados são retirados da apostila cedida pelo Descomplica, ENEM em 100 dias. O uso é autorizado pelo programa do “Descomplica”, a apostila tem todas as competências do ENEM e atividades com resoluções.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto atual onde a concorrência em universidades públicas está cada vez maior, a sociedade vê a necessidade de um cursinho pré-vestibular e, infelizmente os alunos de escolas públicas tende a ir atrás desse recurso e normalmente não possui condições econômicas para pagar instituições particulares, por isso perpetuamos a ideia de propagar o cursinho público que auxilie a comunidade carente, ou seja, dar aos/as alunos/as oportunidade de concorrer uma vaga e fazer com que eles vivenciem o sentimento de solidariedade e comunhão.

Os pré-vestibulares populares (PVP) fazem parte de uma mobilização coletiva que vem sendo desenvolvida nos últimos anos pela democratização do ensino no país. Não se trata, portanto, de iniciativas isoladas, senão que reflete a preocupação nacional com a problemática do acesso à universidade pública e com o aumento da demanda da população pelo ensino superior impulsionada pela expansão do ensino básico, pela urbanização e pelas transformações do mercado de trabalho. É neste quadro mais global da sociedade que vamos observar um aumento considerável na demanda pelo ensino superior e conseqüentemente maior desproporção na relação candidato/vaga nos últimos anos, fenômeno que intensificou a competição por um lugar na universidade e, ao mesmo tempo, a inflação dos diplomas. (ZAGO, 2008, p. 150.)

Com esse projeto visa-se aprofundar as competências e habilidades da área de Linguagem e Códigos, mais especificamente no ensino de Língua Portuguesa, atingindo as expectativas que o ENEM/Vestibulares exigem dos/as alunos/as. A metodologia está em torno de que haja a compreensão do uso do Português como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade do/a discente, sendo essa a competência da “Área 8” exigida nas provas do ENEM.

Identificar textos de diferentes gêneros, relacionar as variedades linguísticas, reconhecer os usos da norma padrão e as situações de comunicação, bem como, confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações abraçando as competências da “Área 7”.

De forma que compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significação, expressão, comunicação e informação (Competência de “Área 6”), sejam alcançados, e logrando êxito ao final de cada ciclo de preparação dos/as alunos/as.

4 RESULTADOS FINAIS

A fim de bem preparar os/as alunos/as para a prova de Redação e Língua Portuguesa do ENEM e para o vestibular da UFT, nas aulas são ministrados conteúdos acerca do tipo textual predominante nestes processos seletivos, o dissertativo-argumentativo, assim como o conteúdo de gramática e literatura.

Como supracitado, usamos o material do “Descomplica” para trabalharmos os assuntos específicos e mais recorrentes em questões dos dois tipos de exames que preparamos os alunos, com a intenção de focar naquilo que seja o melhor caminho para os discentes.

Destarte, nas primeiras aulas, os alunos aprenderam sobre a estrutura do texto dissertativo que inclui introdução, desenvolvimento e conclusão. Neste âmbito, os principais aspectos de cada parte deste formato foram detalhados, tendo em vista, principalmente, as exigências das cinco competências avaliadas pelo ENEM.

Para fixar o conteúdo, ao fim do detalhamento desta etapa, os/as alunos/as foram convidados a participar de um debate sobre possíveis temas de redação do ENEM e da UFT. Nesta discussão, eles apresentaram seus argumentos e foram assim instigados a construir opinião sólida com embasamento em pontos favoráveis e contrários a cada temática.

Após esta atividade, os/as alunos/as levaram para casa uma proposta de redação para ser avaliada posteriormente. Esta avaliação é parte essencial do processo educativo, pois é nela que as principais dificuldades individuais são apontadas, bem como os meios pelos quais os/as estudantes podem melhorá-las.

Assim, tendo em vista a grande importância da prática para a aprendizagem dos/as alunos/as, principalmente nesta disciplina em questão, ao fim de cada aula teórica expositiva, eles recebem uma proposta de redação com temas variados para aplicarem os conhecimentos recebidos. Este, portanto, é o principal método de ensino para o curso de Redação no Projeto.

Além disso, é importante elucidar que as aulas teóricas expositivas buscam aflorar o senso crítico dos/as alunos/as, abordando assuntos atuais debatidos nos últimos dois anos na sociedade brasileira. Somado a isso, aborda-se teorias de autores consagrados, como Zygmunt Bauman, para instigar os/as alunos/as a associarem as mais diversas áreas do conhecimento a sua opinião, enriquecendo assim a proposta de dissertação.

Ressalta-se também que ao conhecer os principais desafios do/as alunos/as quanto à escrita, viu-se como necessário levar para a sala de aula conteúdos de Gramática. Logo, também faz parte dos conteúdos ministrados como: pontuação, concordância verbal e nominal e regência verbal e nominal.

Com relação ao ensino de gramática, buscamos trabalhar de forma que os/as alunos/as não fiquem presos ao ensino da gramática da norma culta tradicional, que é aquela que não abarca toda a língua, pois essa contempla somente as regras consideradas corretas da Língua Portuguesa, mas também buscamos ensinar como a gramática é um saber intuitivo e internalizado que todo falante da língua portuguesa tem. Ou seja, o intuito é fazer com que os/as alunos/as se sintam mais próximos do conteúdo, tendo a certeza que eles vão aperfeiçoar aquilo que sabem para usar de um melhor modo possível para alcançar seus objetivos tanto nas provas quanto na vida.

Mister se faz analisar, que nas aulas usamos os mais diversos métodos de didática para que esse conhecimento seja repassado, aulas expositivas, discussão em sala, debates, resolução de questões de exames anteriores para fixação do conteúdo, tais métodos levam a acaloradas conclusões junto aos discentes, demonstrando uma surpreendente aceitação à disciplina por parte desses.

Atingir o objetivo de abordar todo o vasto leque de assuntos da língua portuguesa diante de tão pouco tempo é um desafio espinhoso, mas focamos naquilo que mais interessa e recorre nos exames, tendo como ponto de partida as classes gramaticais, e dando continuidade

em sintaxe das frases, das orações até a formação do texto, sem perder o foco do objetivo que queremos alcançar, a aprovação dos discentes desse projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PADU é um projeto de extensão de grande valia, não só para a população a Araguainense, mas para todos os municípios circunvizinhos, sabemos que Araguaína é considerado por muitos polos universitários e a possibilidade de alguns terem acesso ao ensino superior e vindo para essa cidade. Prova disso é a quantidade de alunos/as de outros locais matriculados no PADU, com desejo de aumentar seu conhecimento e conseqüentemente prestar os mais diversos exames propostos em Araguaína, bem como o ENEM, podemos interpretar esse programa como uma ponte com ensino de qualidade e gratuito até a sonhada vaga no ensino superior.

Contamos com discentes da própria UFT para lecionar não só Língua Portuguesa, Linguagens e Códigos, mas também matemática, biologia, história e as demais disciplinas cobradas nas provas, conhecimento esse de qualidade, pois cada um desses discentes que no programa passa a ser docente, advém de um rigoroso processo seletivo, em busca de qualidade para o ensino e para o PADU. Gerando, assim oportunidade de exercerem sua futura profissão, ganhando notória experiência através do desafio proposto, e tendo maior contato com a arte de lecionar além do estágio obrigatório de cada licenciatura.

Os resultados do PADU são notórios, diversos alunos/as desse programa foram inseridos no ensino superior, provando o êxito que tanto buscamos, portanto, conseguirmos mais recursos, mais tempo hábil para repassar reconhecimento e a manutenção desse programa de suma importância para a sociedade em geral é dever de cada interessado, bem como de nós, pesquisadores, futuros/as professores/as e sonhadores/as de uma sociedade com maior nível de educação.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO. Maria Helena Vieira. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **EntreLínguas**, Araraquara, v.1, n.1, p.25-41, jan./jun. 2015.

ZAGO, Nadir. **Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas.** Perspectiva, v. 26, n. 1, p. 149-174, 2008.



DIALOGANDO COM AS CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS NO PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE EM ARAGUAÍNA-TO

LOBATO, Dhiogo Thomaz Costa¹⁴³

OLIVEIRA, Klemilton Murilo Veloso¹⁴⁴

SANTOS, Felipe Brito¹⁴⁵

SILVA, Victor Wender Soares¹⁴⁶

COSTA, Kênia Gonçalves⁵

RESUMO

Este trabalho foi construído com base em uma análise qualitativa sobre as aulas do Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Araguaína. Tem como objetivo expor o desenvolvimento, obstáculos e expectativas das aulas de Biologia, Física, Química e Matemática ministradas no Programa de Acesso Democrático à Universidade Federal do Tocantins Câmpus Araguaína. A pesquisa em questão tem caráter qualitativo. Assim, apresentar-se-á aqui as experiências nessas disciplinas que compõem as exigências das Ciências Naturais e Exatas no programa, como também, se ressaltará a importância do mesmo para os/as futuros/as acadêmicos/as. Através dessa experiência pudemos perceber a importância do papel do/a professor/a no desenvolvimento do/a aluno/a, além disso, a necessidade de metodologias eficazes que facilitem a compreensão dos/as estudantes sobre as temáticas abordadas em sala. Desta maneira, as vivências aqui explicitadas, permitem alcançar caminhos para o sucesso educacional e o agregar de conhecimentos de todos /as que participam do programa.

Palavras-chave: Programa de Acesso Democrático à Universidade. Ciências Naturais. Ciências Exata. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

¹⁴³ Graduando em Licenciatura em Biologia, UFT – Araguaína, TO, dhiogo999@hotmail.com

¹⁴⁴ Graduando em Licenciatura em Física, UFT – Araguaína, TO, klemiltonmurilo@gmail.com

¹⁴⁵ Graduando em Licenciatura em Matemática, UFT – Araguaína, victorwender@uft.edu.br

¹⁴⁶ Graduando em Licenciatura em Química, UFT – Araguaína, TO, brito.felipe86@gmail.com

⁵ Coordenadora do PADU, Professora Doutora, UFT – Araguaína, TO, keniacost@uft.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo expor o desenvolvimento, obstáculos e expectativas das aulas de Biologia, Física, Química e Matemática ministradas no PADU (Programa de Acesso Democrático à Universidade) da UFT (Universidade Federal do Tocantins) Câmpus Araguaína. A UFT é estruturada por três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. No que se compete a extensão o PADU, visa atender estudantes que estão em transição do ensino médio para o ensino superior, desenvolvendo aulas e práticas educacionais que objetivam o aperfeiçoamento dos conteúdos propostos nos vestibulares e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). É evidente as desigualdades sociais no território brasileiro, e que estas impactam também no processo educacional. De longe pudemos perceber que os âmbitos educacionais da rede privada, possuem um desenvolvimento bem mais significativo se comparado aos da rede pública. Sendo assim, a forma de ingresso de estudantes no meio acadêmico não é de forma homogênea. O PADU vem como uma oportunidade de igualdade ao acesso no ensino superior, objetivando o aprimoramento dos conhecimentos dos/as alunos/as das escolas públicas para alçarem a universidade.

As ciências naturais e exatas sempre foram vistas como um bicho de sete cabeças, pois é notório a dificuldade dos/as alunos/as nessas áreas de conhecimento. É necessário que o/a professor/a elabore atividades lúdicas e materiais instrucionais que facilitem a percepção dos/as estudantes em sala sobre o conteúdo a ser trabalhado.

A partir desse pressuposto, da aplicabilidade dessas metodologias em aula, e como professores/as bolsistas que ministram as disciplinas supracitadas, apresentaremos no corpo deste trabalho as nossas considerações sobre as aulas ministradas no âmbito do PADU - Araguaína, no período de abril/2019 a agosto/2019.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão tem caráter qualitativo, e foi realizada no âmbito da UFT Câmpus Universitário de Araguaína, por meio de observações das aulas de Física, Biologia e Matemática do programa de cursinho Pré-ENEM/Vestibular PADU – Araguaína, no período de Abril/2019 a Agosto/2019. A amostra da pesquisa consiste nos/as próprios/as alunos/as que frequentavam as aulas do cursinho nesse período. Cada um/a dos/as bolsistas responsáveis por ministrar as aulas referentes às áreas já citadas ficou responsável pela

observação e análise dos dados da pesquisa em sua área específica, tendo o compromisso de compartilhar esses dados e análises com os/as demais bolsistas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Iniciamos nossa discussão abordando a importância dos cursos preparatórios, onde comentamos o fato de terem um aumento exponencial de empresas de cursos preparatórios, que, os cursinhos se tornaram tão necessários devido à concorrência, pois o número de vagas no ensino superior é muito pequeno e não atende a todos/as os/as interessados/as e também pela corrida na conquista da vaga em um curso de bacharelado de medicina.

Atualmente, os cursinhos visam a promessa de capacitar o estudante a adentrar no curso de medicina, com isso, contratam ótimos professores de todo o país com o objetivo de passar o conteúdo necessário que podem cair na prova do ENEM, ao qual muitos acertam. Segundo Zago (2008) o ensino superior entre os jovens de baixa renda, e a mobilização não isenta tem contradições uma vez que as políticas de expansão mediante a privatização do ensino superior brasileiro não favoreceram o acesso dos/as egressos/as do ensino médio que dependem essencialmente do ensino público.

Os chamados cursos pré-vestibulares populares (CPVP) constituem um dos maiores movimentos educacionais da história recente do campo educacional brasileiro, assumindo um protagonismo inegável nas discussões relacionadas ao ensino superior, fazendo com que aspectos de suas reivindicações incidam diretamente na construção das políticas públicas para o setor através das políticas de cotas, da abertura de bolsas de estudos em universidades não-estatais e da ampliação das vagas na rede estatal. Assim, podemos apreendê-los como estratégias de setores interessados na redefinição das políticas de acesso ao ensino superior e que colocam em questão as relações que se estabelecem entre a educação-formal e a educação não-formal (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p. 2).

No projeto desenvolvido no Câmpus da UFT-Araguaína, PADU, visa a didática de um conjunto de estratégias de ensino ao discente que, a didática dos/as professores/as é fator fundamental na motivação ao estudo coletivo e individual para o/a estudante, pois, a carga horária disponível do cursinho é pouca e com isso os professores tanto de Biologia, Física e Matemática se dedicam a ministrar aulas que traga inspiração aos estudantes. Segundo Abrahão (2015) é fundamental incentivar o/a estudante ao estudo, com aulas práticas e teóricas, para que usem como pós-método de autonomia ao/a professor/a no intuito de fazer escolhas e agir livremente mesmo tendo suas limitações ao que estudar.

4 RESULTADOS FINAIS

É perceptível as dificuldades dos/as alunos/as nas áreas das ciências naturais e exatas, que se iniciou e os tem acompanhado em suas trajetórias educacionais. Assim os/as professores/as bolsistas que ministram as aulas de Biologia, Física, Química e Matemática tem procurado metodologias eficazes que promovam uma compreensão fácil e dinâmica por parte dos/as alunos/as.

Na Disciplina de Biologia foi perceptível que os/as alunos/as possuíam um breve conhecimento dos conteúdos, porém com algumas ideias em desordem e concepções errôneas. O principal método para o processo de desconstrução e aprendizagem, foi correlacionar as temáticas das aulas com o dia a dia dos/as educandos/as, fazendo com que percebam relações e processos biológicos no cotidiano. Os slides elaborados para as aulas apresentam cores, imagens e *gif* educativos que fazem com que chamem a atenção dos/as alunos/as para o conteúdo. Em determinada aula, os/as alunos/as foram divididos em três grupos para participarem de um *quiz* com perguntas aplicadas em edições anteriores do ENEM, e isso instigou os/as educandos/as a lembrarem dos conteúdos. Além disso, a coleta de algumas plantas para apontar sua classificação. No desenrolar das aulas a maioria dos/as alunos/as demonstraram resultados positivos, evoluindo de um conteúdo para outro e sabendo interliga-los.

Nas aulas de Física, durante todo o período sempre há dificuldades, pois os estudantes que frequentam o cursinho, carregam consigo uma bagagem de conhecimento do ensino médio de Física e Matemática muito fracas. Assim, ao ministrar as aulas, o educador deve passar uma breve revisão matemática relacionado aos cálculos que serão abordados. Durante as aulas pode-se perceber que o público não interage pois se acanham para não serem questionados e não sofrerem chacotas, com isso, dificulta bastante a aprendizagem, contudo, em todas as aulas são abordados diferentes metodologias a fim de transmitir o conhecimento de Física e a ligação do público-alvo com os aspectos físicos para que na hora do exame ENEM tenham sucesso nas questões teóricas e práticas como os cálculos vigentes.

Em Química, os/as alunos/as não possuíam grandes dificuldades. Já apresentavam um bom entendimento na maioria dos conteúdos propostos e em outros, apresentaram pequenas dificuldades. Em uma das aulas, foi realizado um estudo sobre o tratamento de água com o objetivo de elaborar um filtro simulando uma UTS (Unidade de Tratamento Simplificado), onde os/as alunos/as utilizaram materiais do dia a dia como: algodão, carvão, areia de

diferentes espessuras, pedras e garrafas pet. Essa atividade propiciou uma aula diferenciada, da qual os/as discentes puderam na prática, compreender a temática sugerida.

Nas aulas de Matemática, percebeu-se um déficit na maioria dos/as alunos/as em relação aos conhecimentos de Matemática Básica, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, de modo que quase não existia interação dos/as alunos/as com o professor durante as aulas (as perguntas feitas não eram respondidas, não havia feedback entre as duas partes). Esse déficit acaba sendo prejudicial para o avanço dos conteúdos propostos, pois, sem uma base elementar sólida, não se consegue chegar a conteúdos mais avançados, tendo em vista que os conhecimentos matemáticos são cumulativos, isto é, um conhecimento depende do outro, e, para aprender de fato algum assunto avançado de Matemática, talvez seja necessário ter bom conhecimento de assuntos anteriores (por exemplo, não é possível compreender bem os conteúdos de Geometria Analítica, sem ter uma boa base de multiplicação, divisão, potenciação e radiciação). Nesse sentido, o método utilizado para tentar suprir esse déficit e preencher essas lacunas, foi a utilização de mídias digitais no ensino de alguns conteúdos, além do uso de paródias de músicas e poemas conhecidos relacionados com os conteúdos de Matemática, e outros recursos, de modo que a interação dos/as alunos/as nas aulas aumentou drasticamente e observou-se avanços significativos em relação a aprendizagem dos/as alunos/as.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PADU é um projeto da UFT que visa a inserção de estudantes de classes econômicas menos favorecidas em um ambiente universitário, inicialmente por meio das aulas do cursinho preparatório para o ENEM, bem como para diversos vestibulares do país, permitindo o acesso desses estudantes a um curso de graduação, seja em uma instituição de ensino superior pública ou privada.

O quadro de professores/as do PADU-Araguaína é inteiramente formado por alunos/as de graduação dos cursos de licenciatura, de modo que, além de beneficiar a comunidade com as aulas gratuitas na modalidade de cursinho, o PADU beneficia também os/as próprios/as acadêmicos/as, no sentido de que auxilia na sua formação docente, proporcionando experiência em sua área de atuação. Sendo assim, percebe-se que a permanência do programa é uma das formas que a Universidade tem de cumprir o seu papel enquanto agente de transformação social, tendo em vista que a inclusão é um dos pilares do programa.

Através dessa experiência pudemos perceber a importância do papel do/a professor/a no desenvolvimento do/a aluno/a, além disso, a necessidade de metodologias eficazes que facilitem a compreensão dos/as estudantes sobre as temáticas abordadas em sala. Diante dos resultados, o PADU tem demonstrado motivação e compromisso para o prosseguimento das atividades, produzindo conhecimentos, saberes, e preparando os/as alunos/as para ingressarem no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M. H. V. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **EntreLínguas**, 1(1), 2015, p. 25-42.
- OLIVEIRA, C. S.; FREITRAS, A. M.; CORRÊA, M. B. **Contribuições dos cursos pré-vestibulares populares no fortalecimento da educação popular no rio grande do sul**. 2012, p. 2
- ZAGO, N. **Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas**. *Perspectiva*, 26(1), 2008, p. 149-174.



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO PADU NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA NA UFT/PORTO NACIONAL

GONÇALVES, Larissa Cardoso¹⁴⁷

LEAL, Sabrina Milhomem¹⁴⁸

ANGELO, José Adriano Cavalcante¹⁴⁹

SILVA, Jemima Queiroz da¹⁵⁰

RESUMO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico (PADU) é um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) criado pela Resolução nº 09, de 15 de abril de 2015, do Consepe/UFT. Este trabalho é um ensaio sobre a Extensão Universitária na área de Educação e uma reflexão sobre a importância de duas atividades para a formação do professor de Biologia no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFT Câmpus de Porto Nacional. As atividades de preparação e planejamento do programa envolveram minicursos de formação pedagógica e para o ensino em um contexto específico que não é tratado no curso de graduação, assim como as atividades de regência que proporcionam a construção de saberes que não são construídos nos estágios do curso. Dessa forma, a Extensão mostra-se como indispensável para a formação do professor para atuar em ambientes educacionais além do ensino regular fundamental e médio.

Palavras-chave: Formação docente. PADU. Biologia.

1 INTRODUÇÃO

¹⁴⁷Bacharela em Ciências Biológicas e Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail: larissacardoso737@gmail.com

¹⁴⁸ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail: sabrinagigante@live.com

¹⁴⁹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). E-mail: adriano.angelo@gmail.com

¹⁵⁰ Graduada em Psicologia e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Professora do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail: jemima@uft.edu.br

No Brasil, o ensino da rede pública é considerado falho, em comparação ao ensino disponibilizado em escolas de rede privadas. Isso ocorre, devido ao “sucateamento” que acaba refletindo no ensino, e dificultando o ingresso dos alunos na Universidade, uma vez que a entrada para o curso Superior são os vestibulares/ e ou ENEM (Exame Nacional do Ensino

Médio) (WHITAKER; KATO; OLIVEIRA, 2013). De acordo com D’Avilla et al. (2011), os vestibulares se tornaram cada vez mais seletivos, aumentando a carga de revisão dos conteúdos em que os estudantes foram expostos durante toda sua trajetória escolar. Com isso, grande parte dos alunos da rede pública deixam de concorrer a vagas disponibilizadas nas Universidades Públicas e/ou Particulares, ingressando diretamente no mercado de trabalho.

Para tentar minimizar essa situação, foram criados cursinhos pré-vestibulares que no início eram disponibilizados apenas para a elite brasileira, onde os alunos passaram a pagar pra ter uma revisão dos conteúdos, aumentando o desempenho de aprovação nos vestibulares e conseqüentemente a desigualdade social dentro das universidades (WHITAKER, 2010; WHITAKER; KATO; OLIVEIRA, 2013). No final do século XX foram criados cursinhos populares abertos a comunidade, tendo como principal objetivo estabelecer equidade na entrada de alunos de diferentes condições financeiras e principalmente estudantes da rede pública de Ensino no Curso Superior (WHITAKER, 2015; WHITAKER; KATO; OLIVEIRA, 2013).

Dessa forma, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) desenvolveu em 2010 o Programa de Acesso Democrático a Universidade e Acompanhamento Pedagógico (PADU), a partir da Resolução nº 09, de 15 de abril de 2015 do Consepe/UFT, que foi implantando em todos os câmpus, sendo principal objetivo desse programa, aproximar os alunos da garantia de ingresso na rede pública de ensino superior.

Além de seu papel de inclusão social de estudantes para democratização do ingresso na universidade e minimizar os impactos da desigualdade desse acesso, o PADU supera a lógica de um simples programa de prestação de serviço assistencialista e situa-se como um “[...] espaço de construção do conhecimento, portanto, processo dialógico, crítico, reflexivo, educativo, científico, interdisciplinar e emancipatório” (IMPERATORE; PEDDE, 2015, p. 2).

Assim, este trabalho tratará das reflexões acerca da importância do PADU/Porto Nacional, em sua versão do ano de 2019, na formação do professor de Biologia.

2 METODOLOGIA

O estudo consiste em um relato que compreende a experiência com aulas da matéria de Biologia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto do PADU/Porto Nacional.

Na edição 2019 do PADU/Porto Nacional, as o planejamento e as atividades formativas foram realizados na UFT, Câmpus de Porto Nacional, e a regência está ocorrendo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *Campus* Porto Nacional, que disponibilizou as instalações físicas para a realização.

As aulas que ocorrem de segunda-feira a sexta-feira, no período noturno, sendo as aulas ministradas por estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em Letras - Português, por sua vez ministram aulas de Biologia, Geografia, História, Português e Redação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diferentemente das atividades de ensino e pesquisa, que possuem seus campos de atuação bem marcados, as práticas extensionistas ainda se encontram em constante estado de busca tanto pela delimitação de suas práticas como pela tentativa de ocupar o espaço que lhe é de direito: o de protagonista indissociável das dimensões de ensino e pesquisa. Dessa forma, Imperatore e Pedde (2015, p. 2) afirmam que “mais do que um jogo semântico (ensino-pesquisa-extensão-gestão) [...] a redefinição do currículo a partir da extensão, orienta a pesquisa, retroalimenta o ensino e fundamenta a gestão acadêmica”.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) (2012), define extensão universitária como o “processo acadêmico definido e efetivado em função das demandas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade e da proposta pedagógica dos cursos, coerente com as políticas públicas e, indispensável à formação cidadã”.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012).

Sobre isso, Demo (2001), afirma que a Extensão quer responder, dentro do processo de formação nas universidades, que o conhecimento garanta à sociedade o acesso à capacidade de manejar conhecimento, tomando a este como vantagem comparativa decisiva por meio de uma política social.

Pozzobon e Busato (2009, p. 10) destacam que a Extensão é:

a interação do social e do institucional, em diferentes dimensões, e tem o objetivo de difundir o conhecimento, fruto das reflexões feitas acerca dos temas que envolvem formação de professores, universitários e da comunidade. O conhecimento produzido é um bem público e, por isso, o compromisso de sua socialização é parte integrante de uma instituição de ensino.

Baseado nisso, a proposta do PADU/Porto Nacional, baseia-se nos princípios da

Interação dialógica - que orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, substituindo o discurso da hegemonia acadêmica pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade – que busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão – considerando que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

Impacto na formação do estudante – seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações de extensão possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Neste sentido, a participação do estudante nas ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização de créditos.

Impacto na transformação social - reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.(FORPROEX, 2012, p. 45–46).

Com isso, o cursinho pré-vestibular popular busca democratizar a entrada de alunos dentro das Universidades Públicas, sendo eles de diferentes grupos sociais e etnias, que na

maioria das vezes são representados por minorias dentro dos cursos de Nível Superior. Além disso, os cursinhos apresentam uma forma do aluno que já finalizou o ensino médio retornar os estudos, igualando assim o acesso ao Ensino Superior.

4 RESULTADOS FINAIS

O PADU/Porto Nacional foi organizado em dois momentos: o primeiro, planejamento e formação, e o segundo, regência.

O primeiro momento foi marcado pela: *I. a.* realização de minicursos de formação que trataram das variáveis que interferem no trabalho pedagógico; *b.* minicurso sobre sequência didática em sala de aulas de cursinho pré-vestibulares; e *c.* minicurso sobre a criação de sala de aula em AVA Moodle e *Google Classroom*; *II.* Produção de material didático (cadernão) com as 26 aulas e questões de vestibulares; *III.* Preparação das 26 aulas que seriam ministradas; *IV.* Acompanhamento pedagógico; *V.* Criação de contrato pedagógico; *VI.* Planejamento de rotina de trabalho pedagógico; *VII.* Apresentação de microaula da Aula 01; e, *VIII.* Produção de um ensaio sobre cursinhos populares.

O segundo momento tem se caracterizado pela regência. As aulas de Biologia ocorrem na segunda-feira e quarta-feira, com duração de duas horas-aula cada, em que são utilizados o material didático produzido, recursos audiovisuais de projeção de slides e resolução de questões do tema da aula.

Portanto, o PADU/Porto Nacional tem se mostrado uma extensão potencializadora do processo de formação do professor de Biologia, pois tem propiciado atividades formativas que não estão presentes nos objetivos na matriz curricular do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura vigente no câmpus (Resolução UFT/Consepe nº 05/2009, de 01/04/2009).

Os principais desafios encontrados são as preparações das aulas e a prática docente, devido as implicações que ocorrem na formação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, onde ocorre um desequilíbrio entre o saber científico e o saber pedagógico, falta de práticas educacionais, minoria de disciplinas pedagógicas e ausência de interdisciplinaridade entre os conteúdos (pedagógicos e científicos) que refletem em falhas e dificuldades na formação (GOEDERT; DELIZOICOV; ROSA, 2003; SILVA, 2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PADU/Porto Nacional, especificamente no que concerne o professor de Biologia, proporciona grande aprendizado devido a composição mista da turma, aumentando o contato alunos com diferentes especificidades e dificuldades na aprendizagem, ampliando assim o nosso conhecimento sobre a realidade das diferentes Escolas da Rede Pública de Ensino do Município de Porto Nacional.

Além disto, o PADU/Porto Nacional proporciona uma experiência no meio acadêmico através de vivências compartilhadas no decorrer das aulas, possibilitando uma maior conhecimento com a realidade escolar, uma vez que o curso Licenciatura em Ciências Biológicas apresenta uma estrutura curricular com poucos componentes curriculares pedagógicos. Dessa forma, a participação em programas de extensão da área de Educação, que proporcionam a prática dentro das escolas são importantes para a formação de saberes não proporcionados curricularmente no curso.

REFERÊNCIAS

D'AVILA, G. T. et al. Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 350–358, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n2/a16v23n2.pdf>>.

DEMO, P. Lugar da Extensão. In: FARIA, D. S. de (Org.). . **Construção Conceitual da Extensão Univ. na América Lat.** Brasília: UnB, 2001. .

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012.

GOEDERT, L.; DELIZOICOV, N. C.; ROSA, V. L. da. A formação de professores de Biologia e a prática docente-o ensino de evolução. **IV Encontro Nacional De Pesquisa em Educação em Ciências**, 2003.

IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, V. “Curricularização” da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. **Anais do XIII Congresso Latinoamericano de Extensão Universitária e Políticas Públicas.**, v. Havana/Cub, 2015.

POZZOBON, M. E.; BUSATTO, M. A. **Extensão Universitária: reflexão e ação.** Chapecó: Argos, 2009.

SILVA, N. da. O processo de formar professores de Biologia: percursos possíveis para o desenvolvimento profissional docente. **Didática e Prática Ensino na relação com a Formação Profr.** Fortaleza: EdUECE, 2014. .

WHITAKER, D. C. A. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p. 289–297, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n2/v11n2a13.pdf>>.

_____. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. **Cadernos CIMEAC**, v. 1, n. 1, p. 5–24, 2015.

WHITAKER, D. C. A.; KATO, D. S.; OLIVEIRA, L. B. de. Educação, sociologia e cursinhos populares: entrevista com Dulce Whitaker. **Cadernos CIMEAC**, v. 3, n. 1, p. 5–12, 2013. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/1446/1217>>.



O PADU COMO ESTRATÉGIA PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: ALGUMAS REFLEXÕES

SOARES, William Gonçalves¹⁵¹

ALENCAR, Matheus de Sales Dias¹⁵²

ANGELO, José Adriano Cavalcante Angelo¹⁵³

SILVA, Jemima Queiroz da¹⁵⁴

RESUMO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico (PADU), funciona como um curso preparatório para o vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e baseia-se no princípio da responsabilidade social, que promove na capacitação dos alunos da rede pública para superarem os desafios dos vestibulares para ingresso em universidades públicas e privadas. As atividades do PADU/Porto Nacional são realizadas em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) *Campus* Porto Nacional. Os docentes do cursinho são alunos de graduação, dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras – Português e Licenciatura em Geografia, e são também responsáveis pela organização e manutenção do programa, inclusive através da participação nos processos decisórios. Assim, ocorre um processo importante de formação dos alunos da universidade, especialmente na área de geografia, juntamente com a preparação dos cursistas para o vestibular. O PADU tem como principal objetivo a democratização do ensino, promover o acesso dos alunos de escolas públicas ao cursinho preparatório, livre, gratuita e socialmente responsável. Por isso a necessidade do programa como um curso preparatório para superação dos desafios dos vestibulares.

Palavras-chave: PADU. Ensino de Geografia. Formação Docente.

¹⁵¹ Graduando no curso de Licenciatura em Geografia Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail:

¹⁵² Graduando no curso de Licenciatura em Geografia Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail:

¹⁵³ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). E-mail: adriano.angelo@gmail.com

¹⁵⁴ Graduada em Psicologia e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Professora do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail: jemima@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Há tempos vimos o crescimento de ações voltadas à democratização do ensino no Brasil. Nesse contexto surgiu o Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico (PADU) que foi instituído pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Tocantins (CONSEPE), por meio da Resolução nº 09, de 15 de abril de 2015. O programa de extensão promovida pela instituição que vem auxiliando estudantes que não têm condições de arcar com os custos dos cursinhos particulares. Segundo o que consta no ato da criação do programa o artigo 2º que diz que os programas de extensão (PADU) fazem parte da política de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e tem por finalidade estabelecer a igualdade de acesso e oportunidade de egressos de escolas públicas, indígenas e quilombolas, minimizando as consequências históricas de exclusão social-educacional destes segmentos da sociedade, atuando desta forma como política institucional de responsabilidade social da UFT. Os docentes do cursinho pré-vestibular são graduandos da universidade que ministram aulas nas disciplinas a eles atribuídas.

Os cursos pré-vestibulares populares ou também chamados comunitários surgem nesse contexto contraditório do sistema educacional com profundas desigualdades no que diz respeito ao acesso ao ensino superior. Presenciamos desde os anos 90 várias iniciativas organizadas para protestar contra essa realidade e ao mesmo tempo produzir ações de combate às desigualdades na educação. Como observam Dourado, Catani e Oliveira (2004, p. 101),

“[...] a partir de meados dos anos 90, tornaram-se crescentes as ações e debates envolvendo a ampliação e a diversificação do sistema, evidenciados pela criação dos cursos sequenciais e de alternativas ao vestibular aberto pela LDB (Lei n. 9.394/96); pelo novo programa de crédito educativo (FIES); pela pressão exercida por grupos historicamente excluídos do ensino superior mediante movimentos de isenção da taxa de inscrição para o vestibular e da experiência dos cursos pré-vestibulares alternativo se ainda pela introdução do sistema de cotas para alunos negros e outros, oriundos de escolas públicas, como nova forma de acesso à educação superior”.

Dessa forma, o programa surge como estratégia para democratização do acesso ao ensino superior, por meio de cursos preparatórios para vestibulares gratuito, preparando os estudantes da rede pública para o Exame Nacional do Ensino Médio e vestibulares tradicionais, uma forma de ingressar ao ensino superior.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista, fazer uma reflexão sobre a importância do PADU no fortalecimento de egresso no ensino superior e a contribuição para a formação acadêmica dos graduandos. Programa como promotor de futuros cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

2 METODOLOGIA

As atividades se iniciaram no mês de abril com encontros na UFT Câmpus de Porto Nacional, reuniões com coordenadora Professora Ma. Jemima Queiroz da Silva, coordenadora geral do PADU/Porto Nacional, com a presença dos bolsistas e voluntários para discutir sobre o andamento do programa, desde o processo de planejamento das aulas até a aplicação, elaboração de material didático, formação que estava antevisto para começar o período de regência no mês de agosto. Presentemente encontra-se cinco bolsistas dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Letras - Português. Consta dois voluntários no programa e alguns dirigentes que auxiliam coordenadora no andamento.

O cursinho pré-vestibulares promovido pelo PADU/Porto Nacional iniciaram de acordo com cronograma previsto. As aulas do cursinho pré-vestibular acontecem em uma sala do IFTO, e ocorrem de segunda-feira à sexta-feira, cada dia da semana duas matérias distintas com duração de duas horas aula, só sexta-feira é destinada para Redação.

O objetivo do PADU é a democratização no acesso à universidade pública, fazer com que os alunos da rede pública em condição de vulnerabilidade financeira possam participar do cursinho gratuito, se preparar para os vestibulares tradicionais e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para que haja grande percentual de aprovação de alunos no ensino superior, na forma igualitária e democrática. Os docentes realizam o planejamento das aulas de acordo com cadernão que foi elaborado pelos bolsistas que contém um apanhado do conteúdo com questões de vestibulares para resolvê-las. Especialmente os conteúdos de ensino na área Geografia, ou seja são aulas que vão desde a temática formação do planeta Terra, relevo, solo vegetação, toda área da geografia física até conteúdos com temas da geografia humana.

A experiência em ministrar aulas no cursinho pré-vestibular tem sido muito gratificante, prazerosa e acima de tudo tem o papel de proporcionar aos acadêmicos uma sensação única de ter além de uma formação técnica específica, a oportunidade de vivenciar

em sociedade. Temos ainda a certeza de proporcionar aos alunos de escolas públicas a oportunidade de ingressar no ensino superior.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação superior brasileira é marcada pela exclusão e pelo elitismo, apresentando forte aspecto de mercantilização, seja devido ao crescimento do setor privado que detém 75% das matrículas no ensino superior ou ao mercado de serviços criados em torno da preparação para ingresso no ensino superior. Com o sucateamento da escola pública que oferta o ensino básico e o número insuficiente de vagas nas universidades públicas, criou-se o mercado dos cursinhos comerciais. Freire (1996) preocupa-se, especialmente, em exibir cada qual sua teoria da conscientização, baseada na busca da formação de uma consciência crítica da vida real, superando assim, a ingenuidade que condiciona a exploração do oprimido pelo opressor, em uma sociedade capitalista e reconhecendo o seu papel no mundo. Para ele, os

“[...] oprimidos, nos vários momentos da sua libertação, precisam reconhecer-se como homens, na sua vocação ontológica e histórica de ser mais. A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende, erroneamente, dicotomizar o conteúdo da forma histórica” (FREIRE, 1996, p. 57).

Com o cursinho pré-vestibular, apesar de ter características assistencialistas, o PADU/Porto Nacional tem-se a clareza de que a tarefa não é reduzir o dever do estado e do município com a educação, mas sim cobrar mais ainda seu compromisso, investindo nas escolas públicas. Santos (2004), expressa uma concepção de extensão universitária em conexão com a importância dos cursinhos populares nas universidades:

“É preciso evitar que ela seja orientada para atividades rentáveis com o intuito de arrecadar recursos extra-orçamentários. Nesse caso, estaremos perante uma privatização discreta (ou não tão discreta) da universidade pública para evitar isso, as atividades de extensão devem ter como objetivo prioritário [...] o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que nele se dê voz aos grupos excluídos e discriminados” (SANTOS, 2004, p. 54).

Os futuros docentes, antes de tudo, precisam ter uma formação política sólida, para que com o conhecimento da realidade dos oprimidos possam atuar junto à sociedade à procura

de avanços dentro das demandas sociais e históricas que os oprime, buscando a libertação por meio da educação, como bem retratou Florestan Fernandes (OLIVEIRA, 2010, p. 130):

“Mudança requer luta e luta social entre classes. Um professor deve aprender a pensar em termos de lutas de classes mesmo que não seja marxista. [...], porque mudança implica luta e luta social. Se o conservador quer mudar alguma coisa, quer fazê-lo para preservar suas posições de poder ou, então, para amplificá-las, para não correr riscos; o reformista que mudar para conquistar posição de poder; por sua vez, o revolucionário quer mudar porque se identifica com classes que são portadores de ideias novas a respeito da natureza, do conteúdo da civilização e da natureza do homem”.

Entretanto, o programa é de suma importância para aluno da rede e pública que propicia a entrada deles no ensino superior e também contribui na formação do graduando em licenciatura, principalmente Geografia, tornando um profissional atento em traçar um olhar entre a realidade contextual e os fatores teórico da Geografia, proporcionando o desenvolvimento da capacidade das nossas habilidades e competência de modo a favorecer a compreensão dos fenômenos social e cultural.

4 RESULTADOS

Em relação ao desempenho dos alunos durante a realização das aulas de geografia no cursinho, os resultados estão sendo surpreendentes, foram executados os conteúdos propostos para área. Pelo fato de conviver com a precariedade da educação, teve grande motivação dos alunos pelo PADU. A turma se destacou com o envolvimento, o comportamento adequado, o desempenho, a interação, a participação na incansável busca das respostas das questões de vestibulares. Pois alguns cursistas têm dificuldade em responder algumas questões do ENEM por causa do termo técnico, dificuldade relatada é que na escola que eles estudam, o professor não é formado na área de Geografia.

Os planejamentos são eficazes para lembrar os conteúdos, no momento da elaboração há um estudo profundo a partir de pesquisa sobre os assuntos que serão discutidos em sala e também para construção de questões para o simulado, as pesquisa são feita em revistas, jornais, livros, internet, para melhor aprimoramento na formação profissional do futuro professor. Durante o momento das aulas, os cursistas tiram dúvidas para resoluções de exercícios de acordo conteúdo programado para o dia. As reuniões com a coordenadora do

programa são relevantes para expor ideias, sugestões, reclamações, dúvidas, que juntos possamos cada vez ser melhor que ontem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PADU contribui na democratização do ensino para que alunos vulneráveis de escola pública em uma universidade ou faculdade que possa mudar de vida partir da educação, através dela um cidadão se torna mais crítico; tem mais oportunidades de empregos e melhoria na sua própria qualidade de vida, dividir os conhecimentos com os outros, é através desse compartilhamento que a educação atua diretamente no desenvolvimento econômico, social e cultural e na formação docentes dos alunos dos cursos de licenciatura da UFT, por meio das aulas, planejamento, reuniões, sem dúvida fortalece a iniciativa à docência. Portanto, vai além da formação dos acadêmicos por cooperar para a compreensão de sua realidade e para a importância da ação docente nas mudanças que devem ocorrer na sociedade.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L. E.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. Políticas públicas e reforma da educação superior no Brasil: impasses e perspectivas. **ProPosições**, v. 15, n. 3, p. 91–115, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, M. M. de. **Florestan Fernandes**. Recife: Editora Massangana, 2010.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI para uma reforma democrática e emancipalista da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.



TORNANDO-SE PROFESSOR DE HISTÓRIA E O PADU COMO CONTRIBUINTE PARA FORMAÇÃO DOCENTE

SANTOS, Maycon Dougllas Vieira dos¹⁵⁵
ANGELO, José Adriano Cavalcante Angelo¹⁵⁶
SILVA, Jemima Queiroz da¹⁵⁷

RESUMO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), foi criado pela Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX) da Universidade Federal do Tocantins, em 2010. O Programa tem como objetivo agregar e fortalecer cursos preparatórios (Pré-Vestibulares) existentes nos câmpus da UFT e nas comunidades vizinhas. É composto por estudantes de graduação que atuam como Professores de suas respectivas áreas. Os cursos preparatórios oferecidos pelo PADU são destinados, principalmente, para os estudantes que estão na terceira série do ensino médio e que estejam inscritos no ENEM, assim como para egressos da educação básica. As atividades do PADU relatadas aqui são realizadas na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Porto Nacional, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus* Porto Nacional. Os encontros, abrigados em uma sala do IFTO, ocorrem de segunda-feira à sexta-feira, no turno da noite, consistindo em das aulas das matérias História, Geografia, Português, Biologia e Redação, com a duração de uma hora e meia cada. O intuito deste trabalho é demonstrar a importância do Programa para a formação docente, sobretudo na área de História, enfatizando quais aproximações há entre as etapas propostas pelo PADU com o trabalho do futuro docente, além de conhecer quais as contribuições específicas para o licenciando em História.

Palavras-chave: PADU. História. Formação Docente.

¹⁵⁵ Graduando em Licenciatura em História Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail: mdougllas0@gmail.com

¹⁵⁶ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). E-mail: adriano.angelo@gmail.com

¹⁵⁷ Graduada em Psicologia e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Professora do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail: jemima@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico (PADU) foi instituído pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Tocantins (CONSEPE), por meio da Resolução nº 09, de 15 de abril de 2015. Atua em todos os câmpus da instituição e foi incluído no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em 2016, contando com recursos institucionais para bolsas e custeio do programa, é hoje um dos principais programas de extensão da universidade, vinculado diretamente aos Comitês de Extensão de cada câmpus.

Dentre os principais objetivos definidos no ato de sua criação, estão:

Art. 2º Os Programas de Extensão (PADU/PADIQ) fazem parte da política de extensão da UFT e têm por finalidade estabelecer a igualdade de acesso e oportunidade de egressos de escolas públicas, indígenas e quilombolas, minimizando as consequências históricas de exclusão social-educacional destes segmentos da sociedade, atuando desta forma como política institucional de responsabilidade social da UFT.

Art. 3º Os Programas priorizam alunos egressos do Ensino Médio da rede pública da Educação Básica em condições de vulnerabilidade social, negros e comunidades tradicionais tocaninenses (quilombolas e/ou indígenas) buscando assim, alternativas para democratizar as condições de acesso e permanência destes segmentos no ensino superior público federal. (BRASIL, 2015).

O Programa busca democratizar o acesso à UFT, por meio de cursos preparatórios, inicialmente para o vestibular aplicado pela instituição e, posteriormente, preparando os estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a partir da adoção deste como mecanismo de ingresso ao ensino superior. Como descrito pela Normativa, o PADU prioriza estudantes egressos, ou concluintes da rede pública da educação básica, bem como estudantes em situação de vulnerabilidade social, das zonas urbanas ou rurais e comunidades tradicionais do estado (quilombolas e indígenas), de todas as idades e em todas as regiões do estado.¹⁵⁸

O principal objetivo deste trabalho é apresentar a importância do PADU para a formação docente, mais especificamente na área de História. Visto que, “na tarefa de ensinar, não há como desconsiderar que, na sua essência, inclui também o aprender, sendo ambos

¹⁵⁸ Todas as informações contidas até o presente momento do texto foram retiradas de um artigo autoral intitulado *A Universidade agindo na sociedade: o PADU/UFT e o acesso democrático à universidade* (SANTOS, et. al., 2018), apresentado na I Semana Nacional de História da UNB, no ano de 2018. O artigo está publicado nos anais do evento.

elementos básicos e fundamentais do trabalho docente” (BUSSMANN; ABBUD, 2002, p. 33). Nesta perspectiva, acredita-se que o programa possui também a honrosa tarefa de preparar o licenciando para a docência, na medida em que o mesmo vivencia diversas tarefas do fazer docente durante sua passagem pelo PADU, e estas experiências imprimem no futuro professor a sua identidade profissional docente.

2 METODOLOGIA

O PADU/Câmpus de Porto Nacional está sob a coordenação geral da Professora Ma. Jemima Queiroz da Silva, e atualmente conta com 5 bolsistas, correspondente às áreas formativas do campus: História (1); Geografia (1); Ciências Biológicas (1); Letras (2). O núcleo também conta com dois voluntários, e mais a equipe diretiva que auxilia a coordenadora na execução do programa.

As atividades se iniciaram no mês de abril, com reuniões de planejamento e de formação. De abril a agosto foram realizados encontros quinzenais, onde bolsistas e a equipe diretiva se reuniam para discutir sobre o andamento do programa, desde o processo de planejamento, atividades formativas, produção de material didático, preparação das aulas até o início da regência, previsto para iniciar no mês de agosto.

O período de regência do PADU iniciou conforme previsto no cronograma, e assim deu-se prosseguimento na segunda etapa do programa, de acordo com o planejamento. As aulas ocorrem de segunda-feira à sexta-feira, tendo cada dia duas aulas distintas, tendo cada bolsista uma hora e meia para ministrar sua respectiva aula. Essa configuração só se diferencia na sexta-feira, pois é o dia destinado para Redação.

Como o principal intuito do programa é preparar os cursistas para o ENEM e demais vestibulares, a metodologia empregada durante a regência das aulas consiste na resolução de questões conjunta com os estudantes. Cada professor selecionou para determinada aula, de três à quatro questões de vestibulares para resolvê-las juntamente com os cursistas. E, através da temática proposta pelas questões, se desenvolve durante a aula tópicos principais daquele tema em específico, nunca deixando de ter no horizonte a prática de relacionar a temática com a resolução das perguntas escolhidas para aquela aula.

Se tratando da matéria de História, o planejamento se deu primeiramente em selecionar os temas que mais se pede no ENEM e nos grandes vestibulares do país. Ao todo, foram separados 26 temas (Quadro 1), que vai desde a Pré-história ao processo de

redemocratização no Brasil na década de 1980. Em seguida, foi preparado o material didático, em formato de cadernão de questões, bem como a utilização de recursos audiovisuais, como a projeção de slides pelo projetor.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As reflexões que embasam teoricamente este trabalho estão circunscritas nas áreas da Formação e Identidade Docente e Ensino de História.

Antes que se possa falar em uma “identidade” docente, faz-se necessário debater sobre o que constitui de fato uma identidade. Para isso, nos filiaremos ao debate teórico promovido por Tomaz Tadeu da Silva (2012) que em seu texto *A produção social da identidade e diferença* traz algumas reflexões a respeito de como são formadas as identidades. Vale ressaltar que Tomaz não faz alusão às identidades profissionais, porém suas explicações são de muita valia, na medida em que se entende que “a identidade é um significado – cultural e socialmente atribuído” (SILVA, 2012, p. 5). Por ser um significado que se dá por meio das relações sociais, não se pode a conceber como um dado “natural” atribuído por forças que escapam da lógica racional e humana.

Logo, o ser-professor é construído sob a égide dos aspectos sociais, culturais e historicamente situados que de certa forma, acaba atribuindo à identidade docente feições específicas de seu tempo. Sobre isso, Silva (2012, p. 3) fala que a “[...] identidade, tal como a diferença, é uma relação social. Isso significa que sua definição – discursiva e linguística – está sujeita a vetores de força, a relações de poder”.

No que diz respeito às reflexões sobre as formações identitárias de um professor, sua a teorização e problematização se dão no espaço acadêmico, nos cursos de licenciatura. Dessa forma, pode-se afirmar que a formação universitária é também um espaço formativo da identidade docente. Segundo Rosmann (2014, p. 80), o “[...] acadêmico se faz docente nesse processo de ir e vir, de avanços e paradas, sobretudo para refletir sobre a própria feitura do ser, estar docente. E por que não dizer que o PADU também é um importante espaço formativo para o futuro docente?

Se tratando do campo teórico sobre o Ensino de História, será utilizado como referência Selva Guimarães Fonseca (2003). Para a autora, “[...] discutir o ensino de história hoje, é pensar os processos formativos que desenvolvem nos diversos espaços, é pensar fontes e formas de educar cidadãos, numa sociedade complexa marcada por diferenças e

desigualdades” (FONSECA, 2003, p. 15). A respeito da questão do ser docente, “[...] o professor, ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica” (FONSECA, 2003, p. 37).

Para finalizar, nos filiamos sob as discussões trazidas por Iris Brzezinski (2002) em um livro organizado pela mesma cujo título é “Profissão professor: Identidade e profissionalização docente”. O livro é uma coletânea de artigos, onde o “tema gerador” circunscreve a temática da identidade e da profissionalização docente. Há duas autoras que tratam sobre a identidade e a crise do profissional docente. Sob suas palavras, “[...] a identidade na educação deve ser concebida como prática social caracterizada como ação de influências e grupos, destinada à configuração da existência humana” (PEREIRA; MARTINS, 2002, p. 118).

4 RESULTADOS

A primeira questão levantada como ponto de reflexão acerca da temática proposta diz respeito ao processo de planejamento. Assim como afirma Busmann e Abbud (2002, p. 33), “[...] não se ensina o que não se sabe, e, sabendo, é também preciso saber ensinar”. E se tratando do saber-fazer, o primeiro, e talvez o mais importante passo, é planejar.

O planejamento das aulas ocorreu do início até o presente momento dentro do programa, assim como irá acompanhar futuramente os futuros professores. É neste momento em que os conteúdos que serão ministrados nas aulas são lidos, revistos e, assim como afirma a Flávia Eloísa Caimi (2015), tornados os conteúdos “ensináveis”. A mesma autora também comenta que a tarefa do professor de História se encontra na apropriação dos conhecimentos pedagógicos, na medida em que se tenta mobilizar os conteúdos específicos da área de História, tornando-os compreensíveis para os estudantes. E todas essas questões são pensadas e refletidas no processo de planejamento das aulas.

Outro ponto relevante para a formação docente diz respeito às reuniões de planejamento e formação. Este é um importante espaço formativo para a carreira de professor, visto que está no rol da profissão reuniões pedagógicas, de conselho de classe, dentre outras. Além de preparar para o trabalho coletivo, contribui também para que cada componente (bolsista) possa refletir sobre sua prática docente. Lemos et. al. (2002, p. 146) dizem que “[...] é fundamental que o professor reflita sobre sua prática”. Dessa forma, as novas tendências

apontam para a necessidade da formação de um professor reflexivo, que repensa constantemente sua prática (NÓVOA, 1992).

E por fim, e não menos importante, a prática da regência se faz de inteira significância para o futuro docente. Por mais que as aulas tenham o objetivo específico de resolução de questões de vestibulares, não deixa assim de ser uma aula, com planejamento e esquematização previamente elaboradas. Além disso, os imprevistos, improvisos, e outras especificidades que só ocorrem em sala de aula também é um importante contribuinte para a prática do licenciando. Determinadas temáticas onde os cursistas do PADU muito questionam no momento da aula fazem refletir naquele exato momento qual a melhor forma dos mesmos em compreenderem aquele determinado conteúdo que está sendo ministrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segunda etapa (regência) do programa se encerra no mês de outubro, e até o presente momento foram ministradas oito aulas de História. Porém, até aqui, o programa contribuiu de forma significativa para a formação docente enquanto futuro historiador-educador ou professor de História. O planejamento, reuniões, simulação de aulas juntamente com a equipe diretiva e as aulas propriamente ditas, todas as etapas tornam mais sólida prática enquanto docente, sobretudo com a identificação profissional do ser-professor.

Nas palavras de Caimi (2015) uma das tarefas primordiais do professor de História é “refletir sobre a responsabilidade social e o compromisso ético-político do que se ensina, problematizando sobre o sentido e a utilidade do conhecimento histórico escolar” (CAIMI, 2015, p. 114). Esta tarefa condiz de forma plena os atributos do PADU, na medida em que se objetiva diminuir a desigualdade no âmbito do ingresso às classes populares para a universidade, proporcionando um acesso mais amplo e democrático. Relacionando os objetivos do programa com as tarefas do professor de História, percebe-se que o PADU muito tem a contribuir, não só para a formação docente em História como para as demais áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 09, de 15 de abril de 2015. **Dispõe sobre a normatização dos Programas Institucionais: Programa de Acesso Democrático a Universidade (PADU) e**

do Programa de Acesso Democrático de Indígena e Quilombolas (PADIQ)., 2015. Disponível em: <<http://download.uft.edu.br/?d=e4121a1f-bbe1-4588-a34c-21678ba9c331;1.0:09-2015 - PADU e PADIQ.pdf>>.

BUSSMANN, A. C.; ABBUD, M. L. Profissão professor: identidade e profissionalização. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). . **Trab. docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. .

CAIMI, F. E. O que precisa saber um professor de História? **História & Ensino**, v. 21, n. 2, p. 105–124, 2015.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papyrus, 2003.

LEMOS, K. R. F.; FRANÇA, S. M. M.; MACHADO, V. M. Tornar-se professor: um olhar sobre a prática docente. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). . **Profissão Profr. identidade e Prof. docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. .

NÓVOA, A. M. S. S. da. **Os Profr. e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PEREIRA, L. L. S.; MARTINS, Z. I. de O. A Identidade e a Crise do Profissional Docente. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). . **Profissão Profr. identidade e Prof. docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. .

ROSMANN, M. A. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In: ROSMANN, M. A. (Org.). . **imensão(ões) da prática docente nas licenciaturas Constituição identitária e leituras Paulo Freire**. Passo Fundo: Editora Méritos, 2014. .

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, TOMAZ, T.; HALL, S.; WOODWARD, K. (Org.). . **Identidade e Difer. a Perspect. dos Estud. Cult.** Petrópolis: Vozes, 2012. p. 136.



FORMAÇÃO DE UM ALUNO QUILOMBOLA E SUAS DIFICULDADES

SILVA, Ramos dos Santos¹⁵⁹

ANGELO, José Adriano Cavalcante¹⁶⁰

SILVA, Jemima Queiroz¹⁶¹

RESUMO

O artigo em questão procurou fazer relatos da formação do Professor em Licenciatura da Língua Portuguesa, como foi a construção do cadernão (material com os conteúdos disponibilizados para os alunos), formulação de questões para simulados, apresentação de plataformas digitais como o moodle. Procurou abordar as dificuldades encontradas pelo professor em sala de aula e também as facilidades, porque não?! Trouxe de forma simples aquilo no qual muitos que estão terminando ou que terminou recentemente sua graduação, estão enfrentando na sala de aula, principalmente no curso de Letras.

Palavras-chave: PADU. Língua Portuguesa. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar relatos de experiência dos Professores licenciandos da UFT (Universidade Federal do Tocantins) no programa de extensão PADU (Programa de Acesso Democrático a Universidade) do campus de Porto Nacional. Com isso, cada aluno de um determinado curso em licenciatura, na qual participa do PADU que ficou com componente curricular de sua graduação. No caso deste artigo será abordado somente componentes da Língua Portuguesa.

¹⁵⁹ Graduando em Licenciatura em Letras– Português pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Câmpus de Porto Nacional. E-mail: ramos.santos@uft.edu.br

¹⁶⁰Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). E-mail: adriano.angelo@gmail.com

¹⁶¹Graduada em Psicologia e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Professora do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail: jemima@uft.edu.br

No tema proposto foram levantados fatos que possibilitam o acesso dos cursistas ao ensino superior, também levou em conta a relevância para a formação docente posta na oportunidade de participação efetiva na democratização do ensino no estado do Tocantins.

2 METODOLOGIA

A atividade educativa ocorre nas mais variadas esferas da vida social [...]. Pela educação escolar democratizam-se os conhecimentos [...]. O fato que ocorreu em minha vida no PADU e isso foi capaz de me ensinar algo de muito valor, pois provocou uma grande mudança de perspectiva. O fato em questão foram as discussões em sala, os debates entre alunos na qual pude ver o quanto as teorias de Paulo Freire, Libâneo, e dentre outros autores que são desenvolvidas em sala de aula e muitos de nós nem percebemos, por acontecer de forma natural.

Desse modo, essa discussão em questão dos dois alunos divergiram entre si, sendo que foi necessário a mediação do professor. Então, o tema da divergência ocorreu da seguinte maneira: um aluno falou que a sua professora explicou que as vírgulas marcavam pausa na fala e o outro contestou, pois a sua professora tinha explicado de outra forma, no caso que a vírgula marcava explicação.

No entanto, eu não tinha total domínio do conteúdo, solicitei a eles que pesquisassem em quais casos a vírgula seria usada, sem me atrever a explicar mais sobre aquele tema, de tal forma que esse conteúdo seria discutido em uma aula seguinte, ou seja, estava no plano de aula futura, mas como futuro professor não poderia deixá-los perceberem que eu não estava totalmente por dentro do assunto. Dessa forma, na aula seguinte a grande parte trouxeram, permitindo tempo para que eu pesquisasse mais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cursinho Pré-Vestibular Em Contexto

Em estudo realizado por Whitaker (2010), o indivíduo vestibulando e seu contexto social e cultural figuraram como principal elemento de análise. Seu objetivo foi estudar o fator da aquisição do capital cultural como elemento motivador da busca pelos cursinhos pré-

vestibulares. A partir desse viés, identificou que tanto em estudantes provenientes de escolas privadas, quanto àqueles vindos de escolas públicas buscam esse suporte educacional.

Whitaker (2010), problematiza que a implementação de políticas públicas de ensino distancia algumas cidades dos grandes centros e concentra o capital cultural em zonas urbanas, promovendo uma distorção no acesso quantitativo e qualitativo aos bens culturais promovidos pela educação escolar. A partir dessa consideração, a autora tece duras críticas ao tipo de escola na qual temos hoje, denominada por ela de “urbanocêntrica”, esta desconsidera os alunos da zona rural que são excluídos e desvalorizados pela ausência de assistência para ingresso e permanência na escola nos estudos posteriores a ela.

Um ponto de reflexão crítica é levantado a partir desse entendimento: a escola não tem sido espaço de transformação dessa realidade educacional excludente. Sobre isso, Whitaker (2010), cita um exemplo dessa falta de política social trazendo o caso da cidade de Araraquara-SP que até implementou o cursinho pré-vestibular popular para pessoas da zona rural, contudo não se manteve por muito tempo.

Tomando como base essa concepção crítica, os cursinhos pré-vestibulares ou preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio são uma anomalia em nosso sistema educacional e expõem realidades educacionais tanto de escolas pública quanto de escolas privadas. Segundo dados mencionados por Whitaker (2010), os alunos vão ficar em média de dois a quatro anos nos cursinhos, sendo que os de camadas sociais mais elevadas ficam quatro anos e os de camadas sociais mais baixas, chegam a permanecer até dois e a grande maioria deles nem chegam a isso. Além disso, uma das principais diferenças dos cursinhos privados e dos cursinhos para as camadas populares está posto nas estratégias de ensino e de aprendizagem.

Na esteira desse entendimento, Kato (2011), fundamentando-se em Bourdieu (1979), aponta que a escola conservadora possui métodos e mecanismos de reprodução de uma condição social historicamente construída e mantida ideologicamente por meio de relações entre dominantes e dominados na sociedade de classes. Essa realidade, então fomenta os cursinhos nas camadas populares, justamente por estes serem a possibilidade de entrada nas universidades ou mercado de trabalho.

Compreende-se que o não funcionamento adequado do ensino, é responsável pela criação de um sistema educacional paralelo tanto para a rede privada quanto a pública.

Cursinhos e suas Modalidades

É importante destacar que os cursinhos são uma forma de política pública afirmativa. Atualmente, pode-se classificar três modalidades: os comerciais, os alternativos e os populares.

Os comerciais são aqueles que são provenientes da iniciativa privada, cobram tarifas por serviços prestados, com preços que variam de localidades/setores da mesma cidade, proprietários, sua objetividade, dentre outros aspectos. Esse tipo de cursinho faz com que os mais abastados financeiramente se distanciam intelectualmente dos demais. Tendo uma estimativa incalculável de franquias, na qual esses proprietários são os atuais donos da educação no Brasil.

Os cursinhos populares para Zago (2009, p.1), são “[...] iniciativas coletivas pela democratização do ensino no país e o acesso ao Ensino Superior”, estando na dinâmica da educação popular como um movimento social pelas demandas de direito a educação.

Esses cursinhos estão sendo abertos em locais como: igrejas, espaços de convivências, ONG. Pela característica de alcançar a comunidade local, os profissionais desta área só recebem ajuda de custo com passagem, com material didático, enfim eles trabalham gratuitamente e nos vários projetos pesquisados os alunos mais velhos acabam se tornando tutores dos mais novos e aqueles que conseguiram ingressar na faculdade voltam para ajudar aqueles que estão lá (KATO, 2011).

Diante disso, os grupos que frequentam os cursinhos populares são bastantes heterogêneos, geralmente são da mesma classe social, idade e etc. E eles têm uma identidade. Muitos desses cursinhos trabalham com poucos alunos por não possuírem locais adequados. Quanto à construção metodológica, há diferenciação do sistema comum público, apesar de continuarem abrangendo as mesmas competências e habilidades do ENEM, com objetivos de transformação social.

Além desses dois tipos de cursinhos, ainda existe a modalidade alternativo. Neste o cursista paga pequenas taxas administrativas ou que supra as despesas de local e material. Todos esses cursinhos possui como objetivo facilitar o ingresso dos alunos no ensino superior, mas o alternativo e o popular conseguem ter uma função a mais, a função social de diminuição do abismo existente entre o ensino oferecido a classe média alta e as camadas mais populares da população.

Segundo Ruedas (2005, p. 47), “[...] os alunos de um Cursinho Popular e Alternativo recebem, além da revisão dos conteúdos, a possibilidade de participarem de uma série de ações sociais e culturais”.

É importante salientar que os professores desses dois últimos tipos de cursinhos não recebem remuneração, às vezes recebem apenas o custeio de transporte, além da compra de alguns materiais de uso no próprio cursinho.

4 RESULTADOS

O Programa de Acesso Democrático à Universidade da Universidade Federal do Tocantins pode ser classificado na modalidade de cursinho popular por ter como objetivo principal promover o acesso ao ensino superior, visando a

[...] democratização do ensino e o acesso à universidade para uma população que historicamente vem sofrendo um processo de exclusão do Ensino Superior (negros, famílias de baixa renda, moradores de bairros populares, egressos de escolas públicas) (ZAGO, 2005, p. 262).

Desenvolvido e implementado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex), no campus de Porto Nacional conta com cinco bolsistas dos cursos de Letras – Licenciatura, Geografia – Licenciatura, Ciências Biológicas – Licenciatura e História – Licenciatura.

Suas aulas acontecem no Instituto Federal do Tocantins – IFTO em um auditório que comporta 120 pessoas, de segunda a sexta-feira das 19h às 22h, tendo dois componentes curriculares por noite. Como suporte didático para as aulas utiliza-se e um ‘Cadernão’ de questões elaboradas pelos bolsistas e viabilizadas pela Proex.

Além das aulas semanais, ainda há na programação, simulados e “aulões” aos sábados para os cursistas, além de matérias de questões extras e pasta on-line de material complementar correspondente a cada componente curricular.

A preparação pedagógica foi baseada naquilo no qual já tinha visto em sala, sendo que procuramos utilizar os métodos didáticos descrito por Libâneo, 1994. Na qual foi possível fazer abordagens significativas para serem usadas na preparação das aulas, relação professor e aluno, (pois como nós futuros professores sabemos a nossa relação como os alunos tem que ser a mais vertical possível) e com esse intuito propomos um contrato pedagógico que não lhes colocassem em desconforto permanente. Contudo, para fazer esse contrato nos moldes para serem benéficos a todos, levou-se dois dias, sendo que foi necessário fazer a releitura de Libâneo.

Na preparação, escrita, reescrita do material Didático, no caso o cadernão, levou um tempo a mais, tal forma que os professores coordenadores estenderam esse tempo, com isso o material foi entregue sem maiores problemas. O nosso simulado é aplicado mensalmente, visto que nós professores já conhecemos as dificuldades dos nossos alunos, assim as questões são baseadas nessas dificuldades encontradas como: interpretação, concordância verbal, uso de vírgulas (pontuações).

Todas as questões existentes no cadernão foram retiradas de vestibulares tradicionais de várias universidades brasileiras, como visto na referência de cada uma delas, de tal forma que copiamos as questões mais pertinentes a serem aplicadas, em média a cada conteúdo foi inserida 4 questões. No geral, os conteúdos que foram disponibilizados para os alunos tiveram como base os temas do Ensino Médio.

No quesito carência foi encontrada principalmente a falta de leitura, solicitando a eles que vão levar esse déficit para toda a sua vida. Um outro foi a interpretação como consequência da falta de leitura, erros de concordância verbal, desconhecimento de muitos termos. Contudo, foi possível notar que muitos alunos estão a fim de superar esses déficits, iniciando pela leitura.

Haja vista, que como futuro professor de Língua Portuguesa foi possível verificar em sala a grande deficiência que os alunos possuem nessa disciplina, na qual sempre o grau de exigência será bem superior às demais, pois ela faz parte do cotidiano daqueles que pronunciam a Língua Portuguesa. Um outro ponto verificado em sala foi a dificuldade encontrada em compreender os enunciados proposto, principalmente nas correções dos exercícios do ENEM.

Esse programa tem me auxiliado bastante na minha formação como futuro Professor, em virtude de que, quando eu for ministrar aulas não estarei tão despreparado, visto os ganhos são incalculáveis, principalmente no quesito experiência

Esse universo dos cursinhos ainda é pouco estudado, sendo necessário, estudos maiores para que os alunos consigam superar as barreiras impostas pela diferença social e intelectual. No caso do PADU em Porto Nacional está sendo bem visto pelos alunos, principalmente na área do Português, no qual muitas de suas dúvidas estão sendo resolvidas, com esse projeto pioneiro em nossa cidade, além de estar sendo bastante empolgante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo procurou discutir a formação do Professor Licenciando, trazendo suas dificuldades enquanto futuro docente, como: domínio de conteúdo, didática em sala, improvisações, resumindo domínio da sala como um todo, lógico incluindo os alunos. Notou que os alunos têm muitas dificuldades, em vários quesitos da língua portuguesa, reflexo da formação do professor.

Como foi possível perceber que através de projetos como esse e que os futuros professores poderão ter uma noção maior daquilo que lhe esperam pela frente na área da docência. A avaliação como futuro professor é razoável (só que, não quero ser razoável). Muito se discute sobre a educação brasileira, mas não perguntam para aqueles que estão terminando o curso em licenciatura. Muitos na grande maioria sentem enormes dificuldades, pois a única experiência que possuem foi nos estágios supervisionados, outra dificuldade a ser encontrada na questão de conteúdo a serem disponibilizados para os alunos, pois a maioria das disciplinas estudadas no curso foi sobre a história/origem da matéria, não diminuindo a importância, pois é necessário, porém a questão é: cadê os conteúdos na qual serão aplicados em sala para os alunos de ensino fundamental e médio?

Portanto, o ponto positivo que o PADU trouxe a realidade, que serão enfrentadas pelo professor, visto que será necessário ele buscar mais informações/formações, além daquilo que o livro didático mostrará para ele, visto isso, os professores terão sempre que estar em cursos de formação continuada.

REFERÊNCIAS

RUEDAS, Silvia Maria Dias. *Cursinho Popular do Município de Jandira: uma experiência educacional visando o acesso à Educação Superior*. São Paulo, SP, 2005.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. *Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional*. Revista Brasileira de Orientação Profissional. jul. -dez. 2010, Vol. 11, No. 2, 289-297. Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP. 2010.

KATO, Danilo Seithi. *O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes*. Cadernos CIMEAC, Ribeirão Preto, SP. 2011.

ZAGO, Nadir. *Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização*. Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 1-22, 2009. Disponível em: Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1585/1433> . Acesso em: 06set. 2019.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo. Cortez, 1994.



AULA DE REDAÇÃO NO PADU/PORTO NACIONAL: UM RELATO DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO

MARTINS, Risdete Capitangatu Pimenta¹⁶²
ANGELO, José Adriano Cavalcante¹⁶³
SILVA, Jemima Queiroz¹⁶⁴

RESUMO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico (PADU) é um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) criado pela Resolução/UFT/Consepe nº 09, de 15 de abril de 2015. Este trabalho trata-se de um relato de experiência da bolsista do curso de Licenciatura em Letras – Português sobre a produção das aulas de redação do cursinho, assim como a contribuição da Extensão na formação do professor de Língua Portuguesa, especialmente no que concerne os aspectos relativos à produção textual de Redação e na preparação de material didático. As aulas de Redação acontecem na sexta-feira e possuem uma estrutura diferenciada no PADU, consistindo de uma palestra sobre a temática com algum professor especialista na área e, em seguida, é realizado um simulado com a mesma estrutura da realizada no ENEM. Na semana seguinte, os cursistas recebem as redações corrigidas, com observações em todos os aspectos utilizados no ENEM. Dessa forma, temos o PADU como atividade de extensão potencializadora da formação para a docência em produção textual.

Palavras-chave: PADU. Redação. Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

¹⁶² Graduanda em Licenciatura em Letras, Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus de Porto Nacional, Tocantins. E-mail: pitangapimenta@hotmail.com

¹⁶³ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). E-mail: adriano.angelo@gmail.com

¹⁶⁴ Graduada em Psicologia e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Professora do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/Porto Nacional). E-mail: jemima@uft.edu.br

Historicamente os cursinhos vêm desde a criação dos exames de admissão que ocorriam desde 1910 e que em 1915 passou a se chamar Exames vestibulares por causa da reforma Carlos Maximiliano, passou por várias mudanças até alcançar o seu auge em 1970, a classe média trabalhadora consegue uma ascensão e quer imitar as práticas da elite com a mentalidade das pessoas voltadas para ser rico o capitalismo se apropria disso, e logo começa surgir cursinhos com várias médias de preço, com opções de cursos entre outras loucuras que o mesmo incita nos consumidores. No entanto, há uma mudança no panorama brasileiro no século XX, quando começa a aumentar os movimentos sociais por igualdade entre as classes pela afirmação de ser negro e pobre, surge os primeiros cursinhos populares organizados por ONG'S e outros que compartilhavam da mesma ideia de inclusão e democratização ao acesso às universidades públicas.

Uma característica que pode ser apontada que diferenciam os cursinhos populares dos privados, é que eles vão bem mais afundo nas questões de conteúdo, o aluno não está ali apenas para decorar macetes ou ter aulas mirabolantes, mas sim, vir acrescentar algo para a formação da identidade social do aluno, como também geralmente os professores não são remunerados, e quando existe remuneração é feita para os acadêmicos que ministram aulas nos cursinhos ou quando existe algum convênio com prefeituras ou empresas privadas.

Deve haver também por parte dos cursinhos meios que incentivem os alunos marginalizados que não tem uma perspectiva de vida de ingressar nas universidades por se considerarem inferiores aos demais, por não ter tido uma boa base escolar, mostrar que estes conseguem e que existe outras possibilidades além das faculdades e que os cursinhos podem ser úteis em outras áreas de sua vida, para isso Whitaker (2010), acredita que deve existir um acompanhamento por partes de psicólogos, psicopedagogos para orientar esses alunos sobre as suas expectativas quanto a que curso fazer.

Kaito (2011), corrobora ao acrescentar a importância da participação dos universitários como colaboradores do cursinho, seja ministrando aulas ou em outras estâncias desde que isto permita que haja uma troca de experiências entre o aluno do cursinho e o acadêmico, como também o envolvimento dos professores universitários, das redes estaduais para que assim o grupo consiga criar uma rede de ligação social, fazendo com que o aluno se sinta pertencente a algo, e que quando este entrar na universidade não se sinta deslocado ou não tenha conhecimento de mundo que o ajude a entender os mecanismos de funcionamento das mesmas.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é constituído de um relato de experiência da produção do material didático e da sequência didática das aulas de Redação do PADU/Porto Nacional, explanado de forma descritiva.

No PADU/Porto Nacional, no ano de 2019, as atividades foram planejadas para a realização de dez simulados de Redação, na mesma estrutura da prova do ENEM com *feedbacks* individuais aos cursistas, além da regência de palestrantes externos sobre os temas de cada simulado, aprofundando as temáticas escolhidas como prováveis candidatas a estarem no processo seletivo do ano.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aqui apresentada, são sustentadas por escritores que falam sobre a atuação e formação do professor da língua materna e as produções de texto que exigem. Pensando nisso, antes de mais nada devemos entender o que é são estas atividades de linguagem: são realizações cooperativas entre os indivíduos que agem nas interações verbais/sociais, ficando pressuposto entre as partes um acordo sobre as pretensões à validade designativa, num ato consciente que Habermas (2003) chamou de agir comunicativo: Esse agir sociológico proposto por Habermas incide sobre a existência de três mundos representados – objetivo, social e subjetivo – que determinam as escolhas e os posicionamentos dos participantes da atividade de linguagem.

Nas aulas conseguimos alcançar os níveis que são proposto por Geraldini (1997), para haver uma produção textual, tem que ter um porquê, para quê e para quem e sobre o quê, para que esse processo não se torne algo meramente mecânico, como o programa é voltado para o ENEM, temos que levar em conta o que aspiramos para os alunos e que temos uma meta a ser alcançada. No entanto, sempre levando em conta que por trás daquele texto, existe uma pessoa com problemas, medo e ansiedades coisa normal da fase em que encontramos os meninos que frequentam as aulas.

Nas palavras de Bakhtin (2003), o leitor, numa situação de interação com o autor e com o texto, “ocupa simultaneamente uma posição ativa e responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente) completa-o, aplica-o, prepara para usá-lo, etc. [...] Toda compreensão é prenhe de resposta” (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Por isso, sempre teve a preocupação de haver um *feedback* para com os alunos, tanto da professora regente para com eles, quanto deles para com ela, isso ocorre através da folha de redação, quanto pessoalmente. Para que o cursinho não torne uma anomalia, como alguns autores enxergam o cursinho pré-vestibular, seja ele particular ou comunitário, uma desequilíbrio do sistema de educação, pois significa que está havendo alguma falha ou déficits em algo que era para funcionar para todos sem distinções, é feita uma crítica aos métodos de ensino empregados pelos mesmos que não nada de pedagógico, a não ser uma violência simbólica sobre os usuários, com as suas aulas voltadas para a memorização de conteúdo, macetes entre outros métodos que não acrescenta em nada na vida do estudante de forma social.

A respeito da questão do ser docente, Fonseca (2003, p. 37) comenta que

o professor, ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber, possibilita o confronto e o debate de diferentes visões, estimula a incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica.

Pode-se concluir que o PADU faz-se de suma importância para a formação acadêmica, possibilitando um amplo leque de oportunidades de vivências, corroborando para essa transição do eu acadêmico/ eu professor.

4 RESULTADOS

Os métodos aqui aplicados, foram muito bem pensados e planejados, em um primeiro momento foi feito um estudo sobre a prova do ENEM como é construída, quais os níveis de exigência da mesma, qual a sua estrutura, entre outros aspectos. Em um segundo momento foi feita uma pesquisa bibliográfica de quais temas haviam caído nos últimos 21 anos, a partir disso fez-se uma análise sobre como possivelmente estes temas foram escolhidos.

Passamos a etapa seguinte, que se consistiu em pensar e analisar o que poderia a vir cair como tem das nossas 13 semanas, fez se uma pesquisa nos meios midiáticos sobre o que estava em ascensão do mês de julho de 2019 até janeiro do ano anterior (2018). Com isso, ficou delimitado os temas que seriam produzidos pelos alunos em sala, assim como seriam usados todos os critérios de avaliação que são cobrados no ENEM, tanto que as folhas de redação são idênticas as oficiais da prova.

Então os temas finais foram produzidos para serem incluídos no cadernão de linguagens, códigos e suas tecnologias, assim foram definidos:

1º *Refugiados*: Devido à crise de imigrantes que acometeu o Brasil nos últimos anos, assim como as notícias que circularam sobre várias partes do mundo envolvendo pessoas nessa situação.

2º *Bullying*: Pelo fato desse tema ser bem recorrente nos dias atuais, como por causa do massacre que ocorreu na cidade de São Paulo no início do ano.

3º *Democracia brasileira*: Por esse tema estar em alta desde o ano de 2013, que culminou no impeachment da presidenta Dilma, até chegarmos ao ano passado com as eleições presidenciais que foram muito comentadas e mexeu muito com o povo brasileiro.

4º *A nova forma de constituição das famílias*: Pelo fato dessa ser uma nova realidade na sociedade e ter tido bastante circulação nos meios sociais de mídia.

5º *O combate de epidemias no Brasil*: Devido aos grandes números de casos de dengue, Chikungunya e febre amarela do ano passado. Assim como, o surto de microcefalia e macrocefalia que teve no ano de 2013, principalmente na região Nordeste.

6º *Criminalidade entre os jovens brasileiros*: Pelo motivo do aumento dos jovens dentro das grades, cumprindo medidas socioeducativas nos últimos anos, como também pela sensação de insegurança e o aumento no número de vítimas dos criminosos. E que teve bastante repercussão na mídia.

7º *O racismo no Brasil: como combater?* Pela grande divulgação na mídia de vários casos e por essa parcela da população que sofre com isso ter conseguido um espaço para sua voz, falando das dificuldades que enfrentam no dia-a-dia e todos os aspectos que envolvem essa questão.

8º *O sistema prisional brasileiro*: Quantos casos não foram noticiados sobre presos que foram mantidos dentro de carros nas portas das delegacias, e as várias rebeliões que houve ano passado, com muitas mortes e vários questionamentos sobre esse sistema e os direitos humanos.

9º *A mulher na sociedade contemporânea*: Como não falar sobre ser mulher nessa sociedade que tende a nos oprimir de todas as formas, esses últimos anos elas ganharam voz para falar sobre o sistema patriarcal que lhe é imposto, sobre o seu corpo, suas vontades, sonhos e projetos de vida que não precisam envolver marido e filhos. A violência que sofrem todos os dias por serem mulheres, entre outros aspectos.

10º *Porte de arma no Brasil*: dois presidentes com visões tão diferentes, enquanto um quer tirar as armas dos civis e tentar diminuir esse número de mortes, o outro que arma a todos sem se preocupar com qualquer tipo de qualificação ou preparação psicológica. Esse assunto teve um grande espaço na mídia e provocou muitas discussões sobre o mesmo.

Todos os temas foram pensados para que os alunos consigam atingir todas as competências que são cobradas no ENEM, principalmente a de serem cidadãos críticos, com opiniões e visão sobre os fatos que acontecem em todo o mundo.

Para isso acontecer, a dinâmica da aula foi imaginada de uma forma diferente das outras disciplinas da extensão, assim como da que eles têm na escola, nossa aula dura 4 horas aula que acontecem toda sexta-feira da semana, sempre contamos no primeiro horário com um palestrante específico para o tema, demos preferência por professores da Universidade Federal do Tocantins, para que os alunos tivessem o maior contato possível com todo o corpo docente de todos os cursos que temos no Câmpus de Porto nacional. No segundo horário, após a palestra, dá-se iniciou a escrita da redação, onde devem passar da folha de rascunho para definitiva que usamos, como também a cada novo tema escrito, eles têm um tempo menor para fazer esse processo, começamos com uma hora no primeiro tema e agora no quarto já estamos em quarenta minutos.

Fico com as folhas de redação por uma semana, para fazer as correções e dar um *feedback* para os mesmos, sobre as suas escritas, também já teve aulas voltadas para a explicação de como produzir uma redação que atenda todos critérios pedidos no ENEM.

Desta forma, tem por objetivo que os alunos saem do papel de coadjuvantes e se tornem donos dos seus saberes, de sua opinião e que não tenham medo de se expressar, como desmitificar a visão que eles têm sobre o professor, como um superior e detentor de todo o conhecimento, mas que estamos em uma linearidade e que juntos aprendemos mais.

Outro ponto relevante para a formação docente diz respeito às reuniões de planejamento e formação. Esse é um importante espaço formativo para a carreira de professor, visto que está no rol da profissão reuniões pedagógicas, de conselho de classe, dentre outras. Além de nos prepararmos para o trabalho coletivo, contribui também para que cada componente (bolsista) possa refletir sobre sua prática docente. Lemos et al. (2002) nos dizem que é fundamental que o professor reflita sobre sua prática. Como afirma Nóvoa (1992, p. 146), “[...] as novas tendências apontam para a necessidade de um professor reflexivo, que repensa constantemente sua prática”.

E por fim, e não menos importante, a prática da regência se faz de inteira significância para o futuro docente. Por mais que as aulas tenham o objetivo específico de resolução de questões de vestibulares, não deixa assim de ser uma aula, com planejamento e esquematização previamente elaboradas. Além disso, os imprevistos, improvisos, e outras especificidades que só ocorrem em sala de aula também é um importante contribuinte para a prática do licenciando. Determinadas temáticas onde os cursistas do PADU muito questionam no momento da aula nos fazem refletir naquele exato momento qual a melhor forma dos mesmos em compreenderem aquele determinado conteúdo que está sendo ministrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o PADU foi uma atividade instigante e de suma importância no que se refere a minha formação inicial, enquanto futura professora, uma vez que me oportunizou o contato direto com situações do cotidiano da sala de aula.

Por conseguinte, a extensão oportunizou muitas análises e reflexões, o que é imprescindível dentro do processo de formação de professores. Dessa forma, presenciei situações que me deram ideias de como agir e também do que não fazer em determinadas situações que experienciei.

Oportunizou ainda a minha preparação profissional. Foi necessário para que através de experiências na escola, entender como é o ambiente educacional, as responsabilidades que têm um professor e como devem ser suas atitudes diante do ambiente escolar, foi muito importante para mim todo esse processo desde as aulas na UFT até minha experiência com a escola-campo. Por isso, o programa me deu suporte para conhecer o parâmetro educacional e abranger melhor essa formação, para que futuramente consiga exercer a função de educadora e formar pessoas de modo a contribuir para a melhoria e crescimento da sociedade.

Desse modo, é importante dizer que em sala de aula o futuro profissional deverá deixar o método tradicional e ser um inovador, a mediação deve ser um processo contínuo e o professor considerando o contexto social do aluno, será um agente do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.

GERALDI, J. W. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: GERALDI, J. W. et al. (Org.). . **O texto na sala aula**. São Paulo: Ática, 1997. p. 39–56.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

KATO, D. S. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. **Cadernos CIMEAC**, n. 1, p. 5–24, 2011. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/viewFile/1430/1200>>.

LEMOS, K. R. F.; FRANÇA, S. M. M.; MACHADO, V. M. Tornar-se professor: um olhar sobre a prática docente. In: BRZEZINSKI, I. (Org.). . **Profissão Profr. identidade e Prof. docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. .

NÓVOA, A. M. S. S. da. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

WHITAKER, D. C. A. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p. 289–297, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v11n2/v11n2a13.pdf>>.



HISTÓRIA DIGITAL E FONTES DO/NO TOCANTINS: TIPOGRAFIA NORTENSE EM ARQUIVO DIGITAL

ROSA, Nilson Giuvannucci¹⁶⁵
NUNES, Radamés Vieira¹⁶⁶

RESUMO

A 'Tipografia Nortense' criada e conduzida pela família Ayres na cidade de Porto Nacional acompanhou a dinâmica histórica, ao longo de praticamente todo século XX. Através da linguagem jornalística atuou, participou, narrou e construiu imagens e percepções sobre tudo que considerou os principais acontecimentos da cidade e do estado na sua densa relação com o mundo. Por meio da pequena oficina tipográfica vários periódicos foram produzidos para circular na então chamada Região norte de Goyaz, compartilhando formas de sentir, pensar e experimentar o contexto em que viveram, bem como projetos para a população nortense. Cientes da importância desses jornais na história da imprensa do Tocantins e, sobretudo, como fontes de pesquisa para diversas áreas do conhecimento, a propomos a partir dos pressupostos da História digital criar um arquivo para preservar, em formato digital, as folhas impressas produzidas pela tipografia nortense. No intuito de facilitar e ampliar o acesso a essa documentação, mas principalmente para lhe oferecer tempo a mais de vida, superando assim a efêmera existência própria dos periódicos em seu suporte físico original.

Palavras-chave: História digital. Jornalismo. Fontes históricas. Tocantins. Arquivo.

1 INTRODUÇÃO

A 'Tipografia Nortense' criada na cidade de Porto Nacional acompanhou a dinâmica histórica, ao longo de praticamente todo século XX. Através da linguagem jornalística atuou, participou, narrou e construiu imagens e percepções sobre tudo que considerou os principais acontecimentos da cidade e do estado na sua densa relação com o mundo. Por meio da pequena oficina tipográfica vários periódicos foram produzidos para circular na então

¹⁶⁵ Graduando em História, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Porto Nacional, Tocantins, n2.giuvannucci@gmail.com.

¹⁶⁶ Doutor em História, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Porto Nacional, Tocantins, radamesnunes@uft.edu.br.

chamada Região norte de Goyaz, compartilhando formas de sentir, pensar e experimentar o contexto em que viveram, bem como projetos para a população nortense. Cientes da importância desses jornais na história e memória da imprensa do Tocantins e, sobretudo, como fontes de pesquisa para diversas áreas do conhecimento.

Os jornais da Tipografia Nortense permitem tratar sobre diversos assuntos no campo da saúde, política, comércio, transporte, comunicação, cotidiano, cultura, arte e inclusive da religião, emitindo seus julgamentos e construindo discursos no sentido de auxiliar seu público no processo de tomada de decisões individuais e até coletivas.

A proposta foi a partir dos pressupostos da História pública e da história digital criar um arquivo para preservar, em formato digital, as folhas impressas produzidas pela tipografia nortense. No intuito de facilitar e ampliar o acesso a essa documentação, mas principalmente para lhe oferecer tempo a mais de vida, superando assim a efêmera existência própria dos periódicos em seu suporte físico original.

O projeto se justifica principalmente pela proposta de oferecer para comunidade de forma geral, especialmente para as instituições de ensino, parte da importante história da imprensa no estado do Tocantins, sobretudo ao longo do século XX, quando a imprensa escrita se constituía como principal veículo de comunicação.

Facilitar e ampliar o acesso aos periódicos produzidos no norte goiano de outrora é oferecer a oportunidade de conhecer exemplares de jornais que pensaram, narraram e construíram a região. Significa a possibilidade de utilizar esse rico material que está se perdendo nos arquivos e nas casas a serviço do ensino e da pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, significa oferecer recurso excelente para acessar o passado conferindo uma noção de patrimônio ainda mais apropriada para sociedade. Enfim, possibilitar o ensino da história e da cultura do estado a partir desses documentos é o que justifica esse projeto.

2 METODOLOGIA

Todo trabalho foi realizado no Laboratório Centro de Documentação Histórica. Utilizamos os recursos disponíveis do laboratório e do Campus de Porto Nacional, tais como: computadores, máquina fotográfica, escâneres, HD externo, leitores de microfilme, etc. A metodologia consistiu em:

- Pesquisa minuciosa dos jornais produzidos pelas tipografias Nortenses/Tocantinenses.

- Leitura, seleção, classificação e catalogação dos exemplares; Organização dos periódicos em pastas por nome e data de publicação; Edição dos exemplares para torná-los mais legíveis e padronizar a visualização digital; organização da melhor forma de apresentação da documentação aos futuros pesquisadores; Arquivamento em HD digital e/ou CD-ROM;
- Criação de formas de acesso e divulgação do material.
- Reuniões mensais para avaliar andamento do projeto e compartilhar experiências e percalços decorrentes das atividades propostas. Bem como para traçar novas estratégias.
- Diálogos com a comunidade escolar, representada pelos docentes e discentes que se interessaram, participando da elaboração da história da imprensa e na construção da melhor alternativa de apresentação dos exemplares selecionados de acordo com as demandas da realidade escolar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme propõe por Paul Ricoeur, torna-se documento “tudo que pode ser interrogado pelo historiador com a ideia de nele encontrar uma informação sobre o passado”. Por isso, nossa preocupação com as folhas impressas, pelo reconhecimento de sua riqueza como documento que pode ser interrogado possibilitando um encontro com o passado. Diante disso se justifica nossa pretensão de peregrinar pelos arquivos para garimpar tudo que pode se tornar fonte para conhecer a história da imprensa no norte goiano de outros e no estado do Tocantins de agora. Não por acaso o historiador é chamado de “devorador de arquivo”, porque dedica especial atenção aos vestígios do passado, que uma parte da sociedade negligencia por desconhecimento ou por desinteresse.

Paul Ricoeur adverte que o arquivo tem certa autoridade sobre quem o consulta, na decisão sobre o que se deve preservar ou não, na forma como conserva e organiza os vestígios do passado, nas técnicas de classificação, na maneira como estabelece as regras para o acesso, nos prazos de consulta. Enfim, tanto o arquivo público quanto o privado exercem certa imposição sobre o pesquisador, que precisa ser levado em consideração no processo de produção do conhecimento histórico. Os registros da história da imprensa nortense estão espalhados em diferentes arquivos, dispostos em diferentes formas de conservação, registro e classificação, que dizem respeito ao que essas fontes e seu testemunho do passado representam para as respectivas instituições e/ou pessoas responsáveis no presente (RICOUER, 2007, p. 179).

Ainda na esteira de Paul Ricouer, a despeito dos limites impostos pelo arquivo ao pesquisador, o documento arquivado não sabe a quem se dirigir, passa por pessoas que lhe conferem atenção, mas também por aqueles que não se interessam por ele. Fica na espreita a espera das perguntas, ligadas a projetos de explicação. Para o autor:

(...) documento de arquivo está aberto a quem quer que saiba ler; ele não tem, portanto, um destinatário designado, (...) além disso, o documento que dorme nos arquivos é não somente mudo, mas órfão; os testemunhos que encerra desligaram-se dos autores que os puseram no mundo; estão submetidos aos cuidados de quem tem competência para interrogá-los (...). (RICOUER, 2007 , p. 179)

O periódicos nortenses/tocantinenses constituem o principal documento para esta abordagem historiográfica, principalmente porque serve como fio condutor para apreender as experiências históricas do Estado. Porque foram criados para participarem dos debates e questões próprias do tempo em que foram produzidos, sem grandes pretensões de longa durabilidade. Ou seja, foram feitos inicialmente para as questões do presente a que foram contemporâneos e não para serem arquivados com o objetivo de registrar informações a serem investigadas no porvir. Embora em algum momento essa preocupação possa ter sentido, já que com esse projeto poderá servir como fonte de pesquisa, talvez a contragosto daqueles que os puseram no mundo.

Focado principalmente nas preocupações do momento, o próprio espaço do jornal nos serve, ele mesmo, como espécie de arquivo em papel e tinta de onde se pode analisar os debates e discursos sobre a cidade, os projetos utópicos (a)típicos da modernidade no século XX, o cotidiano social, cultural, administrativo, político e econômico das cidades da então região norte de Goiás, as rivalidades políticas, as visões de mundo, expectativas e decepções. O jornal serve muito bem como fio que conduz para aquilo que se tornou motivo de menção, de divulgação, aquilo que foi colocado em destaque ou negligenciado por uma sociedade em determinado momento histórico.

Os periódicos são privilegiados nesta proposta de trabalho porque acompanha a trajetória de vidas, porque foram criados para (com)partilhar projetos e visões de mundo com uma região num período de intensas transformações em todos os sentidos pelo mundo, porque é, ao mesmo tempo, parte da materialização de sonhos de modernidade e instrumento propagador dos mesmos, porque é, de uma só vez, receptor, emissor e criador de opinião sobre a agenda da época, essa também resultado de construção.

Sobre o jornal, Simmel diz que a unidade, em termos de aspecto e significação, se deve a uma personalidade dirigente, mas o jornal é também, principalmente, resultado das mais variadas contribuições de personalidades distintas e estranhas entre si. Como objeto cultural ele surge da atuação de diversas pessoas, como totalidade o jornal não provém de um sujeito anímico. Para o autor, “os elementos reuniram-se como que seguindo uma lógica e intenção de formação – que não foram atribuídos a eles por seu criador – interior a eles como realidades objetivas” (SIMMEL, 1985, p. 19).

O periódico oferece pistas que levam a outros documentos, sinaliza arquivos a se vasculhar, interlocução entre atores, aponta para os discursos divergentes bem como para as divergências dos discursos, indica as batalhas travadas em papel e tinta com outros periódicos rivais, assim o faz também em relação aos impressos tomados como inspiração e/ou aliados. Com isso, pode-se comentar os assuntos locais, regionais e mundiais de um ponto de vista peculiar, constrói imagens da cidade concreta e da cidade desejável. A partir do jornal relacionado e confrontado com outras fontes, é possível fazer um “mergulho nas profundezas de uma época”.

Os jornais nortenses permitem tratar sobre diversos assuntos no campo da saúde, política, comércio, transporte, comunicação, cotidiano, cultura, arte e inclusive da religião, emitindo seus julgamentos e construindo discursos. Desse modo, colocar essas riquezas documentais, que estão se perdendo, a disposição em formato digital para quem quer que se interesse por elas é a proposta desse projeto.

4 RESULTADOS FINAIS

Os objetivos previstos foram alcançados parcialmente. Durante o período do projeto avançamos de forma significativa e satisfatória. Organizamos boa parte do material encontrado nos arquivos físicos que já está disponível em formato digital para pesquisa e uso em atividades escolares, como tem sido feito em algumas escolas da região. O arquivo digital, pela sua própria natureza, ainda está inconcluso, mas em permanente construção. O acesso aos documento jornalísticos foi ampliado, pois boa parte foi digitalizada e já pode ser compartilhada em formato digital.

A partir do trabalho realizado foi possível sistematizar uma narrativa de parte da história da imprensa no estado que tem sido compartilhada com a comunidade por meio de visitas guiadas das escolas ao Centro de documentação, também através de oficinas e

palestras nas escolas da região. O trabalho desenvolvido já tem permitido novos debates em torno do uso de novas tecnologias no ensino de história, bem como sobre os desafios da história pública. De forma geral, podemos considerar que os objetivos idealizados do projeto foram atingidos de maneira satisfatória, ainda que parcialmente.

O projeto permitiu potencializar e viabilizar o uso dessas fontes para inúmeras finalidades de ensino, pesquisa e extensão. Os professores e demais interessados da comunidade puderam utilizar os jornais em aulas, palestras, oficinas, pesquisas, exposições, festividades entre outras atividades. Para tanto, o próximo passo, como desdobramento do projeto, será oferecer aos professores interessados oficinas sobre como utilizar os jornais no ensino.

Como estamos tratando de novas ferramentas próprias da chamada era digital, o projeto pode ter alcance imensurável. Tem por natureza desde tipo de linguagem o potência de atingir todo o mundo. Sendo assim, consideraremos como público alvo todo aquele que, por algum motivo, se interessar por essas fontes. Porém, destacamos em especial e de forma mais direta, toda a comunidade acadêmica, a comunidade que constitui a rede de educação básica do estado do Tocantins, veículos de comunicação de forma geral, entre outros setores da comunidade em geral. Identificamos, selecionamos e organizamos jornais cuja a existência era desconhecida e que estavam fadados ao esquecimento não fosse a intervenção do projeto que permitiu oferecer tempo a mais de vida e visibilidade para esses exemplares caríssimos da história da imprensa local, tais como: Jornal do Povo (1922), Folha do Norte Segunda fase (1907), entre outros. O debate em papel e tinta promovido pelas tipografias nortenses constitui uma página indispensável das relações de poder, cultura e sociedade do estado tocantinense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades encontradas ao longo do percurso foram várias. Vamos elencar três, dentre outras que de alguma maneira serviram como obstáculos para o desenvolvimento do projeto. A primeira se refere ao calendário, o projeto foi realizado dentro de um calendário acadêmico complicado, de reposição de greve que gerou acúmulo de atividades tanto para os estudantes e bolsista como para o coordenador. Outra dificuldade relacionada ao calendário foi para conciliar as datas com as instituições que se envolveram com o projeto. A segunda dificuldade foi a falta de recurso para custear as demandas de transporte e outros gastos

sobretudo fora da universidade. Já a terceira também relacionada a ausência de recurso foi a carência de infraestrutura no Centro de documentação, como falta de computadores e demais equipamentos importantes para execução do trabalho. Devemos reconhecer, ainda assim, que mesmo diante de todos os obstáculos, a equipe executora se desdobrou com esforço, criatividade e inventividade para não deixar o projeto parar, movidos pelo entendimento da importância do mesmo.

Concluimos que a história da imprensa no Norte de Goiás é rica e complexa, e portanto precisa ser encarada na sua complexidade, entendendo que a imprensa por muitas décadas foi o meio de comunicação privilegiado para tratar sobre o cotidiano, educação, política, comércio, projetos de cidade, assuntos jurídicos, sonhos, desejos, expectativas, diálogo com outras realidades até mesmo do exterior, cultura, entre tantos outros aspectos constituintes da realidade nortense. Imprescindíveis para melhor compreensão da história regional.

O trabalho junto as instituições de ensino foram essenciais para oferecer a comunidade escolar como as folhas da imprensa, de forma geral podem ser constituídas como vestígios privilegiados do passado para determinadas pesquisas históricas, pela riqueza das características que lhes são próprias como estreito vínculo com o cotidiano, a efemeridade e preocupação com circunstâncias imediatas, as várias linguagens e gêneros que o constitui, a vocação para produzir valores, opiniões, projetos e percepções, a intencionalidade, a pertença ao campo de debates e disputas na realidade social que participa. A imprensa se revelou um recurso didático capaz de cativar o aluno o colocando mais próximo de uma realidade temporal desconhecida e estranha.

O presente trabalho revelou que ainda há muito que se pesquisar sobre a história da imprensa no Norte do Brasil e que os periódicos são pouco aproveitados como documento, para inúmeras finalidades de ensino, pesquisa e extensão, devido a falta ou dificuldade de acesso de grande parte desse material. Nesse sentido, projetos com a finalidade de potencializar e viabilizar o uso dessas fontes são de grande relevância.

Como perspectiva de trabalho futuro que já está em fase de construção como desdobramento desse projeto, faremos a organização de uma narrativa sistematizada e didática da história da imprensa em Porto Nacional por meio dos próprios exemplares locais, que será distribuída nas instituições de ensino e demais interessados em formato digital, por meio de CD-ROM, Pendrive ou dispositivos do gênero. Além disso, ofertaremos cursos sobre como trabalhar com esse tipo de documento.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é contemporâneo? E outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- BACZKO, Bronislaw. A imaginação social. In: LEACH, Edmund et Alii. *Anthropos-Homem*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.
- BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica*. São Paulo: IBRASA, 1972.
- BLOCH, Marc. *Apologia da história* ou O ofício de historiador. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2002.
- CRUZ, Heloisa de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2000.
- DARNTON, Robert. Rede de Intrigas. In. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 30 jul. 2012. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs3007200003.htm#_=_. Acesso em: 11 ago. 2015.
- KUSHNIR, Beatriz (org.). *Maços na gaveta: reflexões sobre mídia*. Niterói: EdUFF, 2009.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- LUCA, Tânia Regina de; MARTINS, Ana Luiza (organizadoras). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2007.
- RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do passado*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.
- SIMMEL, Georg. O conceito e a tragédia da cultura. In: ÖELZE, Jessé Souza B. *Simmel e a modernidade*, Brasília: Ed. UNB, 2005.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1999.
- VELHO, Ótávio Guilherme. *O fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1967.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCACIONAL PARA JOVENS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

SANTOS, Wítano de Oliveira¹⁶⁷
NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro do¹⁶⁸

RESUMO

Este trabalho relata uma prática de Orientação Profissional (OP) realizada em uma escola pública estadual situada em Miracema do Tocantins – TO. A intervenção teve como objetivos: viabilizar o conhecimento de si, promover discussões sobre educação e trabalho, produzir análises coletivas sobre o cotidiano educacional, desenvolver habilidades e competências necessárias para a formação acadêmica e para o ingresso no mundo do trabalho. Realizou-se um total de oito encontros com a participação de trinta e seis estudantes da última série do ensino médio. As atividades incluíam rodas de conversa, dinâmicas, discussões, produção de desenhos, auto aplicação de questionários sobre preferências e habilidades e produção de análises sobre o engajamento em processos de ensino e aprendizagem. O projeto mostrou-se relevante e pertinente aos estudantes participantes.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Desenvolvimento Humano. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Psicologia Escolar e Educacional.

1 INTRODUÇÃO

Motivados pelo compromisso com a transformação social, desenvolvemos uma proposta de OP de abordagem psicossocial. O trabalho foi realizado no Centro de Ensino Médio Filomena Moreira de Paula, situado no município de Miracema do Tocantins - TO. Trata-se de uma instituição que tem como proposta o ensino em período de tempo integral.

A intervenção teve a finalidade de promover discussões sobre o mundo do trabalho, além de estimular nos participantes o conhecimento de si e o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a formação e o trabalho.

¹⁶⁷ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, witano.oliveira@gmail.com

¹⁶⁸ Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo – USP; Professor do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, ladislaunascimento@uft.edu.br

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em uma escola pública da rede estadual, situada na cidade de Miracema do Tocantins – TO. No primeiro momento, elegemos como público-alvo um grupo de 36 estudantes do terceiro ano do ensino médio. Realizamos oito encontros, cada um com cinquenta minutos de duração. As atividades incluíram (1) sensibilização para o conhecimento de si; (2) relatos orais e/ou escritos sobre experiências vivenciadas no passado; (3) troca de informações sobre perspectivas de futuro; (4) diálogos e discussões sobre o cotidiano escolar; (5) auto aplicação de inventários para identificação de preferências e habilidades associadas ao desenvolvimento de identidades profissionais; (6) troca de informações sobre profissões e áreas do conhecimento; (7) problematizações sobre o conceito de escolha profissional; (8) avaliação da intervenção (9) confraternização.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil e em outras partes do mundo, práticas de OP priorizaram o público formado pelas classes média e alta. A grande maioria das atividades apoiava-se em referenciais teóricos e técnicos pertinentes aos trabalhos individualizados ofertados em consultórios particulares (RIBEIRO, 2003). No entanto, a partir da emergência de mudanças no cenário sócio-político-econômico, demandas atreladas à desigualdade social convocaram psicólogas, psicólogos e estudantes de psicologia para a produção de novas formas e práticas de OP.

Assim, especialmente a partir dos anos 1990, trabalhos destinados às camadas populares ampliaram o acesso aos serviços de psicologia por meio da oferta de OP. Nesta perspectiva, análises e intervenções passaram a considerar a mediação de elementos sociais, históricos, políticos e econômicos envolvidos nos processos de escolha profissional (BOCK, 2002). Este modo de atuação exigiu postura crítica, comprometida e orientada pelo compromisso ético e político da psicologia com a promoção de justiça e igualdade.

Neste movimento de ampliação de acesso à psicologia, as escolas passaram a figurar como contextos potentes em virtude de seu alcance. A Lei n. 9394 /96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), ao atribuir às escolas o papel de formar para a cidadania e de preparar indivíduos para o trabalho, produziu demandas para a realização de práticas de OP em contextos escolares.

Nesta perspectiva, estratégias coletivas tornam-se cruciais. A abordagem de temas relacionados ao trabalho, incluindo formação educacional e escolha profissional demandam ações orientadas ao coletivo. (SOUZA, MENANDRO, NARDI, ROLKE, 2009).

5 RESULTADOS FINAIS

As atividades desenvolvidas permitiram a circulação da palavra em um movimento contrário ao silenciamento predominante nas instituições escolares (NASCIMENTO, 2019). Além da interação possibilitada ao longo das atividades desenvolvidas, os participantes puderam refletir sobre as próprias necessidades, habilidades e preferências associadas ao desenvolvimento profissional. Do mesmo modo, ponderaram sobre determinantes sociais, históricos, econômicos e culturais associados aos processos de escolha profissional.

A possibilidade de resgatar memórias sobre experiências significativas vivenciadas em diferentes tempos e contextos produziu afetações e sensibilizações no grupo. Ao rememorem o passado, os participantes puderam refletir sobre o tempo presente e projetar o futuro acadêmico e profissional. Percebíamos a intensificação do engajamento do grupo à medida que o projeto se desenvolvia e as trocas de ideias, objetivos, valores e sentimentos tomavam os espaços da intervenção.

Dessa forma, concepções naturalizadas sobre áreas do conhecimento e profissões foram problematizadas e aqueles jovens tiveram oportunidade de (re)pensar e (re)inventar seus projetos de vida. As atividades mobilizaram jovens estudantes pela circulação da palavra e dos afetos. Assim sendo, novos possíveis projetos foram criados em um contexto carente de espaços de fala e de escuta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu desconstrução de ideias cristalizadas sobre as profissões e estimulou nos participantes o reconhecimento de influências e determinantes sociais atrelados aos processos de escolha profissional.

Os resultados mostraram-se relevantes do ponto de vista social. Acreditamos no potencial de intervenções operadas como dispositivos de intervenção psicossocial, pelo fato de nos fazerem honrar o compromisso ético e político da Psicologia Escolar e Educacional com a transformação da realidade social.

Desse modo, a criação de estratégias em que as práticas de controle e de assujeitamento disseminadas nos espaços escolares são confrontadas mostra-se crucial para intensificarmos processos de singularização nas escolas.

Portanto, seguimos nosso compromisso com a (trans)formação de sujeitos e contextos por meio de rupturas necessárias para a produção de novos modos de existir e resistir em meio aos impasses e desafios da vida escolar.

REFERÊNCIAS

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: A Abordagem Sócio-Histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 134(248), 1996.

NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro do. Encontros possíveis entre psicologia e educação para a inclusão escolar. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 1, p. 6-18, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 18 de Agosto de 2019.

RIBEIRO, M. A. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, 2003.

SOUZA, L. G. S., MENANDRO, M. C. S., BERTOLLO, M., ROLKE, R. K. Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial. **Psicologia: ciência e profissão**, 29(2), 416-427, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 19 de Julho de 2019.

INTERNACIONALIZAÇÃO DE INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas.¹⁶⁹

MARTINS, Nicole Mariah de Lucena.¹⁷⁰

RESUMO

O presente projeto de extensão é o desenvolvimento de estudos e acompanhamentos de internacionalização de Indústrias do Estado do Tocantins, com base em uma parceria entre a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Federação de Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO), por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN). Para isto, unem-se esforços para desenvolver um diagnóstico de empresas com potencial para internacionalização, através da implementação do projeto “Rota Global”, programa da CNI destinado às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs), interessadas em aumentar capacidade de atuação no mercado internacional. Realizado esse diagnóstico, mediante a implementação de questionário padrão, destinado à identificação do potencial de internacionalização de empresas em quatro dimensões – mercado, operação, gestão e estratégica –, é realizado um plano de internacionalização, contendo serviços ofertados pelos parceiros que trabalham com o tema internacionalização.

Palavras-chave: Tocantins. Internacionalização. Indústria. Empresa.

1 INTRODUÇÃO

A parceria entre a FIETO e UFT busca reunir capacitação técnica e o apoio do Sistema Indústria com os recursos humanos desenvolvidos e aprimorados na universidade, aproximando a academia e os discentes do ambiente de negócios, desenvolvendo o aprendizado através de práticas profissionais e auxiliando outra instituição e as empresas do estado na expansão de seu potencial de internacionalização.

¹⁶⁹ Professor Assistente do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Coordenador do projeto de extensão “Internacionalização de Indústrias do Estado do Tocantins” e “Relações Internacionais e Comércio Exterior: prospecção de mercados e estudo de inteligência Comercial”. Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre e Graduado em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Direito Internacional pela Universidade Estácio de Sá. Graduado em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

¹⁷⁰ Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Tocantins. Extensionista e bolsista do projeto de extensão “Internacionalização de Indústrias do Estado do Tocantins”.

O projeto se insere também na recente iniciativa institucional da UFT, o programa UFT Social, lançado na reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ocorrida em 29 de agosto de 2018 que visa aumentar a contribuição da comunidade acadêmica com a sociedade civil e instituições públicas e privadas.

Na criação desse projeto, visamos sanar a falta de empresas exportadoras no estado do Tocantins que tenham produtos de valor agregado, pois a grande maioria é empresa que tem o predomínio em soja, ou seja, o produto não tem muito valor agregado, então com o projeto Rota Global os números das exportações aumentarão e o fator principal serão os produtos, pois vão ter mais valor agregado.

O projeto tem como objetivo a identificação de empresas e indústrias com potencial para internacionalização no estado do Tocantins, capacitação técnica para inserir Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) na pauta de exportações, aprendizado de competências técnicas e profissionais a discentes vinculados ao Bacharelado em Relações Internacionais e realizar parcerias estratégicas para segmento industrial.

2 METODOLOGIA

É possível identificar uma baixa participação de MPEs nas exportações e forte concentração na exportação de soja e carne bovina. Para além do potencial de avanço nas exportações deste setor, também há potencial para diversificação desta pauta de produtos. A parceria entre a FIETO e UFT busca reunir capacitação técnica e o apoio do Sistema Indústria, com os recursos humanos desenvolvidos e aprimorados na universidade, aproximando a academia e os discentes do ambiente de negócios, desenvolvendo o aprendizado através de práticas profissionais e auxiliando outra instituição e as empresas do estado na expansão de seu potencial de internacionalização. O projeto se insere também na recente iniciativa institucional da UFT. É importante salientar que o programa UFT Social, lançado na reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ocorrida em 29 de agosto de 2018 que visa aumentar a contribuição da comunidade acadêmica com a sociedade civil e instituições públicas e privadas.

Da parte da UFT, serão oferecidos recursos humanos. O coordenador do projeto na UFT e docentes do colegiado do BRI, além dos discentes vinculados ao curso, contribuirão com o processo de implementação do projeto, colaborando com a aplicação dos questionários

às indústrias, análise dos diagnósticos e capacitação para internacionalização daquelas com potencial.

Nesse sentido, membros do corpo docente do colegiado serão responsáveis por selecionar os estudantes a participarem do projeto; será exigida integralização de conteúdos disciplinares mínima de 25%, com coeficiente de rendimento mínimo de 7,0; a seleção será realizada por entrevista por comissão composta por mínimo de dois membros do colegiado. Dessa forma, a FIETO se compromete a oferecer capacitação técnica para a implementação do projeto, direcionada especialmente ao corpo discente, auxiliando no aprendizado em práticas profissionais. Também ficará responsável por realizar duas apresentações à comunidade acadêmica do Câmpus de Porto Nacional, uma com o projeto e outra com os resultados. Por fim, se compromete a oferecer espaço físico e equipamentos para os discentes realizarem as atividades.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando o crescente potencial exportador do estado, o avanço do agronegócio e predomínio das commodities na pauta de exportações brasileiras foi identificado um alto potencial para aumento das exportações no estado de produtos industrializados. Sabendo que o estado tem, segundo a publicação “As Micro e Pequenas Empresas nas Exportações Brasileiras: 2009-2016 Estados”, de responsabilidade do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 61 empresas exportadoras, com predomínio da soja como principal produto e de grandes empresas, representando os produtos básicos 98% do total do exportado no estado. Destas, apenas 12,2% estão na classificação de micro e pequenas empresas (MPEs) – frente uma média nacional de 30% no país – sendo responsável por apenas 0,05% do total exportado pelo estado. Adicionalmente, os dados mostram uma alta volatilidade da participação e de volume deste segmento do mercado no total de exportações. Apesar do estado representar 0,7% da população e 0,5% do PIB brasileira, somente colabora com 0,3% das exportações e 0,1% das importações, representando um enorme potencial de crescimento, tanto pelo ritmo de crescimento econômico e demográfico no estado, quanto pela expansão da demanda por commodities no mercado internacional.

Para George B. Rossi, no capítulo Gestão de Negócios Internacionais, do livro “Introdução à gestão de negócios internacionais”, ressalta que o negócio internacional é todo aquele que estiver além das fronteiras da empresa nacional. Ou seja, com a pesquisa de

mercado, torna-se possível identificar os problemas e oportunidades dos países, evitando erros estratégicos e despesas desnecessárias. Assim, objetiva-se: selecionar mercados para a venda do produto; identificar tendências e expectativas; reconhecer a concorrência; e conhecer e avaliar oportunidades e ameaças.

4 RESULTADOS FINAIS

Durante o primeiro semestre do projeto de internacionalização das empresas no estado do Tocantins, conseguimos atender no total de 18 empresas com o projeto. Tivemos longos encontros com os empresários e os planos de internacionalização foram apresentados para eles.

Desse modo, todos os empresários aceitaram o plano de internacionalização oferecido e atualmente o projeto está fazendo um acompanhamento com eles até que eles consigam fazer o processo de exportação sozinhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão ainda em andamento busca desenvolver em conjunto com a Federação das Indústrias do Tocantins (FIETO), estudos e acompanhamentos dos processos de internacionalização de empresas do estado do Tocantins. Devido à insuficiência de informações e maturidades da maioria das empresas atendidas pelo projeto, mostra-se cada vez mais necessária a iniciativa do projeto proposto para um alicerce maior ao processo de inserção dessas empresas no mercado internacional.

Portanto, sabe-se que o planejamento para a internacionalização das indústrias é central para o sucesso das empresas nesse novo mercado – o internacional que é mais exigente e complexo que o comércio interno no Brasil. A ação de extensão da UFT com a FIETO buscar cobrir essa lacuna sobre os planos de exportação no Tocantins e propiciar uma melhor inserção das indústrias do estado no comércio exterior.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Paulo Jorge de Paiva. **As micro e pequenas empresas na exportação brasileira**. Brasil: 2009-2016, Brasília: SEBRAE, 2017.

MANZUR, Tânia Pechir Gomes. **Negociações Internacionais**. Coordenador por Antônio Carlos Lessa,

Henrique A. de Oliveria. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROSSI, George B. “Gestão de Negócios Internacionais”. IN: RACY, Joaquim Carlos (Org).

Introdução à Gestão de Negócios Internacionais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.



QUÍMICA AMBIENTAL NA ESCOLA: REUTILIZAÇÃO DE ÓLEO DE COZINHA PARA FABRICAÇÃO DE SABÃO

REIS, Thainara R.¹⁷¹
FERRARINI, Sérgio O. D.¹⁷²
CARLOS, Thayrine D.³
SOUZA, Nelson L. G. D.⁴
CAVALLINI, Grasielle S.⁵

RESUMO

O descarte do óleo de cozinha em esgoto doméstico é um problema frequente para as estações de tratamento de esgoto (ETE) devido ao seu efeito tóxico aos sistemas de tratamento biológicos e a possibilidade de obstrução de canalizações domésticas. A forma recomendada de descarte é o armazenamento em frascos, para posterior disposição em aterro sanitário, no entanto, a possibilidade de reutilização deste óleo seria uma alternativa mais adequada, considerando a difícil degradação deste resíduo e o seu potencial para fabricação de sabões. Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de conscientizar os estudantes de ensino fundamental de instituições públicas do município de Gurupi, quanto à forma correta de descarte do óleo, os impactos que causam no ambiente quando descartados de forma inadequada, assim como, apresentar as alternativas de reutilização deste resíduo. Dentro desta temática foram introduzidos conceitos químicos importantes que contribuem para o aprendizado dos estudantes e a visibilidade do Curso de Química Ambiental nas escolas.

Palavras-chave: Educação ambiental. Controle da poluição ambiental. Conscientização ambiental. Química ambiental.

1 INTRODUÇÃO

^{171,2} Graduando em Química Ambiental, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, rodrigues88thay@gmail.com

³ Mestranda em Química, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins.

^{4,5} Docentes do curso de Química Ambiental e Mestrado em Química, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, grasielle@uft.eud.br

O descarte de óleo de cozinha de forma inadequada, como em ralos de pias, é muito comum pela população, acarretando sérios problemas em estações de tratamento de esgoto (ETE). As ETE utilizam sistemas biológicos no tratamento do efluente sanitário, e a presença do óleo de cozinha implica em toxicidade às bactérias que promovem a decomposição da matéria orgânica, sendo assim, a eficiência do tratamento é afetada e o efluente pode ser tratado de forma insatisfatória. Além disso, a viscosidade do óleo facilita o entupimento de tubulações e a sobrecarga das caixas de gordura, a qual muitas vezes é limpa com aplicação de água quente, e assim, o óleo é direcionado para as ETE.

Em Gurupi, a ETE recebe apenas 25% do esgoto gerado, os demais 75% do esgoto são tratados por sistemas simplificados como fossas sépticas e fossas sumidouros (PMAE, 2013). Até 2022 uma ampliação para 80% é almejada pelo Plano Municipal de água e esgoto e este aumento demandará uma alta eficiência da ETE, por isso, todas as medidas que visem contribuir para o desempenho da ETE de Gurupi são muito válidas, principalmente quanto a redução de resíduos de alta carga orgânica, como o óleo de cozinha, e a conscientização da população. Neste sentido, o objetivo deste trabalho engloba ações de educação ambiental, como, coleta de óleo pelos alunos envolvidos, atividades experimentais abordando conteúdos de química e visitas a UFT como forma de integração dos alunos de graduação, pós-graduação e ensino fundamental e incentivo a visibilidade Institucional.

2 METODOLOGIA

2.1 Produção do Sabão

O óleo utilizado para a fabricação do sabão foi obtido no restaurante universitário da UFT Câmpus de Gurupi. Para produção do sabão em barra foram utilizados: hidróxido de sódio, água e óleo usado. O sabão líquido foi produzido a partir do sabão em barra triturado, com adição de água, cloreto de sódio e surfactante (lauril sulfato de sódio). Os valores de pH dos sabões foram determinados por fita indicadora.

2.2 Envolvimento das Escolas no Projeto

As oficinas foram realizadas na Escola Municipal Odair Lúcio e na UFT, englobando atividades como: a) Palestras com temas que abordam: a problemática do descarte do óleo no esgoto; a necessidade de reutilização do óleo; e conceitos químicos referentes a saponificação; b) Atividades práticas de produção do sabão; c) Visita aos laboratórios da UFT; d) Campanha de coleta de óleo usado na escola.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Seção II Art.30. da Lei nº 12.305/10, sobre Responsabilidade Compartilhada, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), os consumidores também são responsáveis pela destinação e tratamento correto do seu resíduo. Neste sentido, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, descreve que para minimizar o problema de resíduos, a reciclagem deve ser incentivada, e para isso as campanhas de educação ambiental são fundamentais para alertar sobre as consequências negativas vinculadas a destinação incorreta dos resíduos.

A intervenção nas escolas promove a mudanças de atitudes, ou seja, uma nova postura dos alunos e professores perante o tema resíduos sólidos utilizando a educação ambiental. A ausência de ações voltadas à educação ambiental, em todos os níveis de ensino, dificulta o processo de conscientização ambiental, e conseqüentemente, mais resíduos sólidos poderão ser descartados no ambiente (REIGOTA, 1998).

O óleo de fritura é considerado um grande vilão ambiental, contudo ao retornar ao seu ciclo produtivo, invés de ser um poluidor passa a ser um produto útil e econômico. Por isso, a necessidade de buscar mais meios alternativos que proporcionem a redução de resíduos gerados e a minimização da degradação provocadas por ele. Como exemplo, a reutilização do óleo de fritura usado para fabricação de sabão promove um fim nobre ao resíduo e contribui para redução do seu impacto ao ambiente.

O processo de saponificação ocorre pela reação de uma base inorgânica e um éster e os produtos obtidos dessa reação são um sal orgânico e um álcool. Nessa reação a base mais utilizada é hidróxido de sódio, pois proporciona a consistência, mas devido a sua característica corrosiva é importante saber a quantidade correta a ser utilizada para não ser prejudicial à saúde. A ação detergente está correlacionada as interações realizadas pelos componentes do sabão. As estruturas do sabão consistem em uma parte hidrofílica (polar), a

qual interage com a água e a outra parte hidrofóbica (apolar) que interage com a gordura, e dessa forma ação desengordurante do sabão ocorre (BARBOSA, 2011).

4 RESULTADOS PARCIAIS

A fabricação do sabão primou pelo uso mínimo de reagentes para redução de custos do projeto, sendo necessária a avaliação de vários procedimentos até que o mais viável fosse estabelecido. Durante os cinco meses de realização do projeto foram doados 25 litros de sabão líquido e 10 kg de sabão em barra para a Escola parceira e para a UFT (Figura 1). Os produtos obtiveram grande aceitação dos consumidores.

Figura 1 – Sabões produzidos pelos alunos do curso de Química Ambiental da UFT.



Paralelamente a produção e doação do sabão, a UFT recebeu a visita de aproximadamente 70 alunos da Escola parceira. Nas visitas os alunos realizaram experimentos nos laboratórios do curso de química ambiental e receberam informações pertinentes a temática ambiental. A participação dos alunos e professores da Escola foi efetiva, sendo firmada uma nova parceria entre as instituições, referente a colaboração da UFT com a Feira de Ciências da Escola. As Figuras 2 e 3 correspondem as visitas realizadas pelos alunos da Escola Municipal Odair Lúcio à UFT, Câmpus de Gurupi.

Figura 2: Turma do 9º ano conhecendo a Tabela Periódica ilustrada com aplicações do cotidiano.



Figura 3: Turma do 8º ano em atividades experimentais no laboratório de análises ambientais do curso de química ambiental da UFT.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto tem vigência de mais três meses, nos quais o número de visitas e oficinas para novos alunos será ampliado. O projeto teve uma excelente resposta da comunidade, aumentando o número de visitas de outras escolas à UFT e a solicitação de parcerias para realização de Feiras de Ciências. Nestes 5 meses de projeto mais de 300 alunos de diferentes Escolas realizaram visitas ou participaram de Feiras de Ciências em parceria com o curso de Química Ambiental.

REFERÊNCIAS

PMAE – **Plano Municipal de Água e Esgoto. Prefeitura Municipal de Gurupi.** [2013]. Disponível em: http://www.gurupi.to.gov.br/resources/arquivos-publicados/planos-municipais/agua_esgoto_2013.pdf. Acesso em 14 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.. Disponível em <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>> Acesso em: 17 set. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.305**, de 02 de agosto de 2010. Responsabilidade Compartilhada. Disponível em: < <https://iberbrasil.org.br/lei-12305-10.pdf>> acesso em: 17 set. 2019.

REIGOTA, M. **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

BARBOSA, Luiz de Cláudio de Almeida. **Introdução à química orgânica**. São Paulo: Pretice Hall, 2011.



**PROMOVENDO A DECOLONIZAÇÃO DAS ÁREAS VERDES DO CAMPUS E O
EMPODERAMENTO DOS ESTUDANTES INDIGENAS E QUILOMBOLAS –
QUARTA ETAPA**

**KRAHÔ, Marília Pökwyj Ribeiro de Sousa¹⁷³
XAVIER, Wathila Carvalho¹⁷⁴
PONTES, Thelma Mendes¹⁷⁵
ZANATTA, Gabriel Vargas¹⁷⁶**

RESUMO

O objetivo desse trabalho é apontar as mudanças que foram e podem ser geradas dentro da universidade em relação ao pensamento colonial e alienado, sendo assim montamos uma proposta de pedagogia decolonial baseada nas culturas indígena e quilombola. No contexto do projeto de extensão e cultura executado no câmpus da Universidade Federal do Tocantins em Gurupi desde o segundo semestre de 2017, algumas reflexões se fizeram possíveis e são apresentadas no presente trabalho. A necessidade de criação desse projeto se percebeu pelo fato dos estudantes indígenas e quilombolas não se sentirem acolhidos e representados dentro do câmpus, e, portanto, objetivou-se promover empoderamento e dar visibilidade à diversidade cultural. A decolonização do espaço educativo pela alocação de plantas contribui com o aspecto cultural do ambiente fazendo-o assim mais acolhedor para as pessoas ligadas à essas comunidades, gerando troca de saberes intercultural e vivência cultural para os demais alunos da instituição. As iniciativas e atividades do projeto são definidas em oficinas com o público alvo e assim se consegue empoderamento das metodologias e dos caminhos do projeto. O projeto logrou discutir, em diversas oficinas semestrais, temas culturais relevantes e estabelecer um banco de sementes e um jardim comestível etnobotânico.

¹⁷³ Estudante indígena de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, mariliakrahogurupi@gmail.com

¹⁷⁴ Estudante quilombola de Agronomia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, wathilacarvalho123@gmail.com

¹⁷⁵ Professora do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, thelmampontes@uft.edu.br

¹⁷⁶ Professor do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, zanatta@uft.edu.br

Palavras-chave: Etnoecologia. Educação. Ações Afirmativas. Agroecologia. Interculturalidade.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos 519 anos o continente vive um processo de transformação na sua composição cultural. Além do impacto histórico dessa invasão cultural, toda a postura do projeto de desenvolvimento vem afetando a posição de poder dos povos indígenas na sociedade brasileira. Desde o direito de local de fala, passando pela dificuldade do governo em reconhecer suas limitações em todos os assuntos referentes às comunidades tradicionais, como também o direito à educação formal bilingue e a formar suas próprias lideranças (KRAHÔ et al, no prelo).

Em consonância com alguns dos objetivos das ações afirmativas, com as perspectivas de inclusão social na educação e com as vertentes educacionais participativas e culturalmente orientadas se criou um projeto de extensão. Com os objetivos de aumentar o sentimento de representação, transformar a realidade dos estudantes indígenas e quilombolas e de suas comunidades pela transformação do espaço educativo, nesse caso a universidade. O projeto visa promover empoderamento fazendo integração do conhecimento tradicional com o conhecimento científico, proporcionando acolhimento aos estudantes indígenas e quilombolas. Atuando na transformação da educação superior, tanto na demanda cultural de decolonização das ações, intervenções e tradições pedagógicas e conseqüentemente de ocupação das áreas verdes do câmpus a partir do conhecimento tradicional dos povos indígenas e quilombolas sobre as plantas e o seu cultivo. Pensar o meio acadêmico através da interculturalidade crítica é resistir política e culturalmente por um espaço e ou mundo plural. É sobressair das amarras do eurocentrismo e, ao mesmo tempo, dissolver as bases fundamentais dentro do que se entende por processo de decolonialidade: uma proposta de diálogo interepistêmico (KRAHÔ et al, no prelo).

A iniciativa de criar um projeto de extensão para refletir sobre as questões de visibilidade e representação cultural no dia a dia da comunidade acadêmica do câmpus teve início no ano de 2017, sob iniciativa dos representantes estudantis dos Grupos de Trabalho Indígena (GTI) e Grupo de Trabalho Quilombola (GTQ), os estudantes relataram o choque cultural vivido na chegada ao câmpus. Pensou-se uma forma de materializar o componente biocultural das comunidades de origem no espaço universitário, considerando que a UFT tem

áreas verdes profundamente alteradas pela cultura colonial (agricultura convencional, arborização exótica, jardinagem eurocêntrica). Neste sentido, decolonizar seria promover uma revolução no pensamento alienado das pessoas, em relação à cultura indígena e quilombola. Em função da necessidade de rever posturas e desenvolver processos de aprendizagem inovadores, favoráveis a uma *práxis* orientada para o desenvolvimento da cidadania e participação ativas foram realizadas oficinas semanais ao longo do projeto que conclui sua quarta etapa. Tais oficinas ajudam na construção de saberes coletivos, na formação e na sua integração aos valores culturais, com a transformação no processo educacional da formação profissional, construindo saberes e competências com reflexão (FOERSTE, 2005; SOBREIRA et al., 2013).

A partir das experiências acadêmicas e culturais dos estudantes participantes dos referidos grupos de trabalho se desenhou coletivamente o projeto “*Decolonizando nossas áreas verdes - Uma proposta de transformação do espaço educativo pela inclusão etnoecológica de plantas das culturas indígenas e quilombola.*” Um elemento muito importante na construção da proposta e na execução das atividades é a noção de identidade e importância do protagonismo de cada grupo nos processos de afirmação cultural. Nesse contexto, as lideranças estudantis desempenham um papel crucial na mobilização e promoção da participação efetiva dos estudantes. Lideranças jovens, com uma visão de luta e de reafirmação cultural, trazem para o espaço acadêmico um componente político e social que na maioria dos cursos é rechaçado. O reflexo dessas posturas afirmativas na participação dos estudantes é visível e positivo.

As discussões levantadas em temáticas horizontais do projeto desde a identidade, representação e afirmação cultural surtiram efeitos relevantes na abordagem das temáticas dentro dos núcleos de estudos referente às plantas e práticas culturais, bem como a importância destas para a perpetuação das culturas, proporcionando uma reflexão sobre que universidade queremos e para que a queremos?. Amparou-se no quesito cultural e acadêmico, já que assim se têm os dois conjuntos de conhecimentos (científico e tradicional), interagindo no contexto do projeto. A universidade se torna a segunda casa de um estudante e sendo assim, é natural querer sentir-se bem no espaço físico que ela oferece. Hoje as universidades contam com cotas para ingressos de indígenas e quilombolas, mas mesmo com estas ações há um despreparo para acolhida destes estudantes em muitos aspectos. O projeto ampara esses alunos tanto no quesito cultural quanto acadêmico. Promover vivências práticas de agroecologia a conhecimentos tradicionais é uma estratégia de empoderamento.

2 METODOLOGIA

O projeto já está na quarta etapa, sua finalidade não é trabalhar só com o público indígena e quilombola, trabalhamos com os demais acadêmicos e estamos abrindo as portas para a comunidade externa. No grupo temos 17 indígenas e 34 quilombolas envolvidos; nosso trabalho é democrático, cada grupo tem a mesma visibilidade, pois cada povo tem conhecimento distinto e complementar ao conhecimento do outro. Como o projeto é decolonizar as áreas verdes da universidade, buscamos estabelecer plantas das culturas indígenas e quilombolas e, mais ainda, discutir a importância dessas plantas e sistemas de cultivo para tais culturas e para o mundo, promovendo acolhimento e (re)conhecimento da diversidade étnico-racial.

São realizadas oficinas e palestras sobre a importância do conhecimento etnoecológico como estratégia para incorporação de conceitos e para exercício da abordagem exploratória e participativa junto aos povos de comunidades tradicionais e da comunidade externa. Os passos seguidos para a construção das áreas de lazer na trilha ecológica do cerrado foram: identificar as espécies presentes, reconhecer as demais espécies herbáceas de importância cultural e identificar animais que visitam a trilha. Se escolheu a área para a construção da oca de palha que servirá de local para palestras no percurso da trilha, e onde se fará a produção do substrato tradicional, troca de saberes com comunidade externa de agricultores, replantio dos jardins e da horta agroecológica, derrubada da vegetação da área da roça de toco e seu plantio, tudo isso baseados em decisões coletivas. Se realizam oficinas de produção de substratos com integração de técnicas agroecológicas e técnicas tradicionais. Foi marcada uma trilha etnoecológica no cerrado, que já tem identificadas as árvores de importância cultural, alimentar, espiritual, medicinal e madeireira. As oficinas foram organizadas em etapas, entre os meses de maio e dezembro de 2019 que abordaram aspectos teóricos, práticos e metodológicos do processo de Decolonização dos processos educativos; planejamento e levantamento bibliográfico; grupo de estudos das temáticas; oficina de produção de mudas; organização e manutenção do banco de sementes; manutenção da área do jardim etnobotânico, que já abriga sementes e mudas de diversas origens culturais e representa mais diversidade de cultivos do que toda a área do câmpus adjacente; oficinas de horta e agrofloresta tradicional; oficinas de produção da área de lazer da área de cerrado *sensu stricto*;

como construir a oca da forma tradicional com bambu e palha de piaçava; construção do fogão de barro à lenha; e construção dos bancos e mesas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A idéia de colonialidade, que se opõe aqui à perspectiva de decolonialidade, é entendida enquanto um projeto de modernidade que é sempre acompanhado por processos de opressão e dominação dos países do Norte (Impérios) aos países do Sul (Colônias). Essa definição, entre outras que se referem a elementos constituintes da modernidade/colonialidade, se apoia no pensamento, por exemplo, do grupo Decolonial Latino-Americano. Representado aqui por Quijano (2005, p. 93), que explica:

O Colonialismo é, obviamente, mais antigo; no entanto a colonialidade provou ser, nos últimos 500 anos, mais profunda e duradoura que o colonialismo. Porém, sem dúvida, foi forjada dentro deste, e mais ainda, sem ele não teria podido ser imposta à intersubjetividade de modo tão enraizado e prolongado.

Trabalhamos sob o viés da “interculturalidade crítica”, de Catherine Walsh que em seus escritos se opõe ao “multiculturalismo” tendo em vista que este último legitima o “monoculturalismo”, ou a “ninguendade” *sensu* Darcy Ribeiro. Walsh, reflete a interculturalidade:

“[...] ela está ligada às geopolíticas do espaço e do lugar, às lutas históricas e atuais dos povos indígenas e negros e à construção de projetos sociais, culturais, políticos, éticos e epistêmicos, orientados para a transformação social e para a descolonização.” (WALSH, 2006, p. 21).

Enrique Dussel (2005) explica que se esconde o caráter violento que acompanha o processo de modernização e colonização no mundo. Ao serem negados, por culpa do projeto de modernidade, os próprios direitos fundamentais modernos que justificariam o tal projeto de modernidade, nos deparamos visivelmente com uma outra face desse modelo: o mundo periférico colonial, o índio, o negro, a mulher e a criança. Em grandes proporções de prejuízos, perdidos e ou deslocados, o mundo não tolera as diferenças culturais e se homogeneiza desrespeitando os saberes locais. Tal perspectiva, arraigada no senso comum do “brasileiro-médio”, advogando um processo civilizatório inevitável, nega a identidade, nega a cultura e coloca na invisibilidade o estudante público da ação afirmativa de inclusão. Ação essa que tem como objetivo reparar processos, não só históricos como contemporâneos e diários de racismo e discriminação. Incluir o estudante para reforçar sua transformação cultural avessa à sua identidade e vontade do seu povo é talvez um processo tão perverso

quanto a exclusão histórica desses povos dos espaços de educação superior.

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto tem como resultado diversas oficinas, círculo de diálogos, grupos de estudos e reflexões acompanhados de demais atores da comunidade local. O compartilhamento de vivências, práticas e saberes sobre o uso das plantas, bem como seus aspectos produtivos, têm além de contribuir na criação de práticas de ensino sobre os saberes indígenas e quilombolas, valorizado o processo de (re)conhecimento e (re)afirmação da identidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de decolonização promovido pelo projeto encontra ressonância nas falas e ações dos diversos participantes e atores sociais envolvidos nas atividades. Apesar dos objetivos materiais de estabelecimento de plantas e espaços educativos materializados o projeto encontra muito sucesso na promoção da decolonização do discurso e na construção da narrativa de afirmação cultural pelos próprios povos tradicionais que compõe a comunidade acadêmica. Mas, ainda que não vingue um pé de jenipapo que plantamos, é importante reconhecer que o fato de estarmos discutindo e afirmando politicamente essa nossa vontade de uma universidade diferente já é uma grande vitória

REFERÊNCIAS

DUSSEL, E. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** Colección Sur-Sur. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005, cap. 2, p. 24-33.

FOERSTE, E. **Parceria na formação de professores.** S. Paulo: Cortez, 2005.

KRAHÔ, M.R.S; PONTES, T.M.; ZANATTA, G. V. **A importância da decolonização das áreas verdes dentro da universidade para os povos indígenas e suas práticas pedagógicas** In: Anais do 3º Congresso Internacional Povos Indígenas da América Latina. , no prelo.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas.** Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 227-277.

SOBREIRA, GC et al. **Reflexões sobre a ecologia dos saberes na prática educacional: A arte como possibilidade de emancipação.** SCIAS-Arte/Educação, v.1, n. 1, 2013.

WALSH, C. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento otro desde la diferencia colonial. In WALSH, Catherine; GARCÍA LINERA, A.; MIGNOLO, W. **Interculturalidad, descolonización del estado y del conocimiento** (21-70). Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2006.



DA HORTA À AGROFLORESTA: IMPLANTAÇÃO DE AGROFLORESTA SUCESSIONAL NA UFT, CÂMPUS DE GURUPI

DE OLIVEIRA, Cintia Shaiany Corrêa¹⁷⁷
NEPUNOCENO, Ravenna Santana¹⁷⁸
ZANATTA, Gabriel Vargas¹⁷⁹
PONTES, Thelma Mendes¹⁸⁰

RESUMO

O presente artigo apresenta a terceira fase do projeto, que possui como principal objetivo, a implantação de módulos de agroflorestal e de uma horta PANC na UFT *câmpus* de Gurupi. Na primeira etapa, em 2017, foram feitas reformas de uma estufa, debates, oficinas relacionadas ao tema e uma área foi definida para a implantação dos módulos. Em 2018, a área foi cercada e implantado um sistema de irrigação e um viveiro para a produção de mudas, além disso foram plantadas espécies para a recuperação da área e produção de biomassa, adubação verde e cobertura morta. Em paralelo foram aplicados questionários para diagnóstico na feira de produtores, além da realização da observação participante ativa numa propriedade em transição agroecológica e realizado, com os discentes indígenas, quilombolas e com a comunidade acadêmica envolvida um grupo de estudos semanal. Nesta terceira fase do projeto foi realizado a Troca de Saberes sobre produção orgânica/agroecológica com horticultores urbanos, pesquisa que fez parte de um TCC e foram mantidos os esforços para a recuperação da área e implantação da agrofloresta sucessional baseada em árvores nativas de múltiplos usos e plantas alimentícias não convencionais - PANC, com foco para as hortaliças e medicinais, pensando na implantação de um jardim filogenético, na valorização dos saberes tradicionais e para aumentar o número de espécies nas áreas está sendo realizado a coleta de propágulos a partir dos quintais visitados do setor São José através da metodologia bola de neve.

¹⁷⁷ Graduanda em Engenharia florestal, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, cintiashayoliveira21@gmail.com.

¹⁷⁸ Graduanda em Agronomia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins

¹⁷⁹ Msc Ciência de Florestas Tropicais, professor do curso de Engenharia Florestas da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, gabrielzanatta@uft.edu.br.

¹⁸⁰ Msc Ecologia, Agrônoma, professora do curso de Agronomia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, thelmampontes@uft.edu.br.

Palavras-chave: Agrofloresta Sucessional. PANC, Metodologia Participativa.

1 INTRODUÇÃO

Visando a abundância e simbiose dos sistemas agroecológicos de produção, a agrofloresta harmoniza a produção de alimentos com os princípios da floresta, baseando-se na cooperação entre todas as criaturas vivas presentes no espaço. Os sistemas agroflorestais são formas de uso ou manejo da terra, nos quais se combinam espécies arbóreas com cultivos agrícolas, de forma simultânea ou em sequência temporal e que promovem benefícios econômicos e ecológicos. Esse sistema é visto como excelente alternativa para amenizar limitações do terreno, amenizar a degradação da área ocasionada pelas atividades agrícolas, otimizar a produtividade, ajudar no aumento da fertilidade do solo e contra o ataque de pragas, proporcionando maior nível de sustentabilidade devido ao aumento da biodiversidade no sistema de produção. O objetivo principal da agrofloresta é aperfeiçoar o uso da terra, conciliando a produção florestal com a produção agrícola, além de harmonizar os agroecossistemas e contribuir para sua qualidade ambiental.

Além das técnicas produtivas, a agroecologia pensa em metodologias de extensão participativas e que ampliam a geração de conhecimentos agroecológicos para além dos sujeitos envolvidos, promovendo maior visibilidade e compreensão das experiências do Movimento da Agroecologia. Assim, uma das metodologias que vem se destacando é a Troca de Saberes, que neste trabalho foi utilizada para buscar entendimento sobre estratégias de controle de plantas espontâneas, utilização de resíduos orgânicos para produção de substratos, alcance do equilíbrio ecológico do agroecossistema e estratégias de controle de populações de insetos e microrganismos a partir das potencialidades e desafios para produção de hortaliças no Bioma Cerrado identificados através da observação participante ativa (fase 1 do projeto de extensão) e para enriquecer a área de manejo agroecológico dentro da UFT, a agrofloresta sucessional e a Horta, com as plantas alimentícias não convencionais utilizadas pela comunidade de entorno da UFT, a metodologia bola de neve foi utilizada para acessar a rede de quintais agroflorestais do Setor São José.

2 METODOLOGIA

O projeto está sendo executado na área experimental da UFT, *Câmpus* Gurupi e nos Setores Bela Vista e São José, bairros do município de Gurupi -TO, localizado na lat. 11°43'48"S, long. 49°04'08"W e alt. de 287 m. Com população de 85.737 habitantes, é o polo regional sul do estado para comércio e serviços e as principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura. A partir de 2010, diversas transformações socioeconômicas ocorreram nessa região com o surgimento de polos de expansão da fronteira agrícola, o projeto MATOPIBA.

As trocas de saberes, segundo Villar et al. (2011), objetivam a socialização das pesquisas produzidas na universidade para agricultores e comunidade em geral, sendo uma estratégia pedagógica de extensão universitária que possibilita a troca de conhecimento e práticas entre os participantes, em Gurupi, aconteceram em maio de 2019, em três etapas, sendo utilizada como horta-escola, a Horta Buriti de propriedade da Dona Cirlene, situada no Setor Bela Vista, ficando sob responsabilidade da proprietária convidar os participantes, que giraram em torno de 4 horticultores por troca. Nas duas primeiras trocas com a utilização de canetinhas e tarjetas de papel, foram realizadas dinâmicas participativas, que giraram em torno de uma temática pré-estabelecida e que levaram ao reconhecimento de conceitos e das técnicas de manejo já utilizadas pelos participantes e na discussão foram integrados conhecimentos agroecológicos, e, ao final, realizaram-se breves práticas e entrega de cartilhas sobre o tema da troca. Na terceira troca foi realizada uma grande prática utilizando todas as técnicas agroecológicas discutidas nas anteriores e foi realizada a avaliação da metodologia da palavra geradora (FREIRE, 1999) e por uma breve entrevista individual. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido e assinado na primeira troca.

Para enriquecimento das áreas de manejo dentro da UFT, seguindo a metodologia bola de neve, *snowball* ou *snowball sampling*, que segundo WHA (1994) é uma forma de amostra não probabilística em que os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto. Portanto, a *snowball* (“Bola de Neve”) é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência numa espécie de rede. Assim, se aplicou um breve questionário no Setor São José, em que se visitou 6 casas até o presente momento. São questionados o manejo realizado nas plantas do quintal, o uso e destinação dos resíduos, a fonte de propágulos e o destino dos produtos colhidos. Um recorrido pelo quintal foi realizado para identificação das espécies e seus múltiplos usos, com auxílio da proprietária e se permitido é

realizada a colheita de propágulos destinados à área experimental para enriquecimento da Agrofloresta e da Horta PANC.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Frente as atuais mudanças de valores que questionam a qualidade da alimentação proveniente do sistema agroindustrial e seus efeitos sobre o meio ambiente e saúde humana, a agroecologia tem sido vista cada vez mais como alternativa para a agricultura. Esta é uma área da ciência em que os conceitos e princípios da Ecologia são aplicados no manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis (GLIESSMAN, 2002). E com ela antigos saberes e práticas tradicionais são retomados e ganham importância; e unidas ao conhecimento científicos, podem gerar benefícios em ambientes urbanos e rurais.

Uma das formas mais antigas de uso da terra, comum em diversas culturas do mundo (FERNANDES & NAIR, 1986), é a produção de alimentos tanto de origem vegetal quanto animal nas proximidades das residências. Este modo de vida (não se resume puramente a um modo de produção), além de receber nomes atuais como “quintais agroflorestais”, “quintais mistos”, “quintais produtivos”, vem ganhando importância no meio científico, em estudos de agroecologia, etnoecologia, ecologia urbana, conservação da biodiversidade, segurança alimentar, economia solidária e qualidade de vida e não estão restritos a zona rural, sendo reproduzidos nos quintais urbanos.

O estudo destes sistemas produtivos e a difusão destas tecnologias tem levado os cientistas da área e as universidades a buscarem metodologias diferenciadas de extensão que segundo Thiollent (2002) devem ser delineados partindo da produção de conhecimentos e a extensão como construção social, por metodologias participativas de dimensões críticas e reflexivas onde haja o delineamento de um propósito emancipatório para a extensão.

4 RESULTADOS FINAIS

Os temas das trocas de saberes foram escolhidos a partir dos resultados obtidos na fase anterior do projeto na observação participante ativa em que foram identificados os potenciais e desafios para produção de hortaliças no Bioma Cerrado. A primeira troca de saberes teve como tema a “Adubação Orgânica” na primeira dinâmica, foram classificados pelos

participantes, os melhores indicadores locais para um solo produtivo e um solo não produtivo.

Segundo os horticultores a principal característica que define uma terra/canteiro como bons para o cultivo é a textura e a fertilidade (terra fofa e adubada), seguida pela dureza (o canteiro não pode estar duro), a coloração (terra preta e barro vermelho), a produtividade (plantas com força, bom desenvolvimento) e a atividade biológica (presença de minhocas). A classificação da terra/canteiro como ruim para o cultivo se deu a partir dos indicadores: fertilidade (planta não desenvolve por falta de proteínas e cálcio, nutrientes do solo, e precisa de vitaminas e nutrientes junto a necessidade de renovar o canteiro após o segundo plantio), compactação (dura e seca e não entra água) e textura (arenosa, muito cascalho e cascalho muito grosso).

Na dinâmica seguinte, sobre estratégias de adubação, o uso de esterco de galinha e de gado são as melhores estratégias, seguido pelo esterco curtido, cinzas, calcário, adubo químico (4-14-8) e Yoorin. Após esta classificação foi realizada uma conversa sobre os adubos que podem ser utilizados na agricultura orgânica/agroecológica, dando ênfase ao uso de adubação verde e a importância da carbonização da palha de arroz e dos processos de compostagem e fermentação para melhor aproveitamento e descontaminação dos estercos. Nessa troca foi possível abordar, e integrar as visões técnica e local sobre os indicadores de qualidade de solo/substrato. Alguns conceitos e critérios ligados à fertilidade e produtividade vegetal surgiram em conversas e explicações de cada participante, e assim, o espaço promoveu formação e esclarecimento.

A segunda troca de saberes sobre o tema manutenção do equilíbrio ecológico do agroecossistema, os participantes foram encorajados a identificar como nomeiam pragas e doenças; identificou-se que para doenças são utilizadas as palavras **roi-roi**, principalmente para as que tem os sintomas de perda de parte da área foliar e das raízes das plantas e **prejuízo** evidenciando a perda econômica causada pela doença. Já para pragas o nome utilizado é **infestação**.

Realizamos um recorrido pela horta para identificação dos prejuízos e infestações onde foram identificadas populações de insetos e microrganismos em desequilíbrio, como por exemplo: “*as raízes da alface fica embolorada*”, para os sintomas de ocorrência de nematoide e também: “*na mostarda fica com um monte de furinho, mas na alface fica com bolinhas branquinhas, anêmicas*” identificando ocorrência de lagartas na mostarda e novamente nematoides no alface. Identificaram também a presença de pulgão, lagartas, cochonilha,

borboletas e de formiga que podem ou não causar prejuízo, além de caramujo africano e das plantas espontâneas.

Após a identificação das estratégias de controle utilizadas pelos horticultores que citaram o uso de alguns produtos químicos (Barragem, Evidence, Isca formicida e Pica Pau) e de calda de neem, fumo e urina de vaca para controle de pulgão apresentamos a cartilha, cuja ênfase refere-se à parte do manejo para controle de plantas espontâneas com o uso de cobertura morta, visto que identificamos na fase 1 que há um grande gasto do tempo de serviço com a capina manual das espontâneas e, além disso, a prática pode gerar ao longo do tempo, problemas de saúde aos horticultores devido à má postura.

Avaliando a dinâmica e o grau de interação construídos nessa troca percebemos que as noções da complexa relação entre plantas e outros organismos dos agroecossistemas surgem de forma intuitiva quando se abordam essas relações numa perspectiva ecológica.

Na terceira troca de saberes foi realizado o plantio de um canteiro com técnicas comumente utilizadas pelos horticultores. Foram semeadas em sulcos cebolinha e rúcula e utilizou-se esterco, Yoorin para adubação e água para irrigar e em outro, utilizando técnicas agroecológicas (adubação verde, microrganismos eficientes, biofertilizante e cobertura morta), plantou-se em sulco rúcula, cebola e cebolinha. As sementes antes da semeadura foram mergulhadas no biofertilizante durante 15min e secas por 5 min, depois de separadas e plantadas em sulcos e irrigadas com água.

Para finalizar a troca de saberes foi realizada a prática freiriana da palavra geradora, em que os horticultores foram convidados a escrever em uma tarjeta uma palavra que resumia para ele o significado da troca de saberes. Os horticultores escolheram a palavra “*Conhecimento*” e disseram ainda que “*algumas técnicas eu não tinha conhecimento*” e que “*tinha prática há bastante tempo mais não tinha medida certa e a proporção certa pra cada tipo de plantio*”. Uma horticultora afirmou sobre a diferença da troca de saberes em relação às visitas técnicas da extensão difusionista dizendo: “*É mais importante porque vocês colocam a mão na massa*”. Um outro agricultor afirmou que se sente preparado para passar aos outros todo conhecimento adquirido na troca de saberes e resumiu com o termo “*muito boa*” completou dizendo “*o que precisa fazer é praticar*”. Ele diz satisfatoriamente “*esse conhecimento que vocês tá trazendo pra gente é muito importante*”, o outro produtor disse que “*a nossa troca de saberes foi bastante benéfica*” e que viu diferença em relação às visitas da agência de extensão. Todos os agricultores afirmaram que as técnicas, que foram

compartilhadas, auxiliarão na melhoria da produção e que recomendariam para outras pessoas.

No Setor São José, os questionários aplicados, seguindo a metodologia bola de neve, concluímos que no 6 quintais visitados há presença de plantas herbáceas, arbustivas e arbóreas. Em relação aos cuidados com os quintais, concluímos que 90% fica por conta das mulheres donas de casa e que no inverno é a época em que mais precisa de cuidados, constatamos também que há o pouco uso de adubação química (1 quintal). 95% das pessoas entrevistadas afirmaram que fazem uso da adubação orgânica com esterco de gado e restos de comidas, disseram também que tem o conhecimento que os restos de comidas podem virar adubos, não fazem uso da técnica de compostagem em leira, mas fazem a compostagem laminar. Todas as entrevistadas afirmaram que conseguem o material de plantio como: mudas, sementes entre outros com vizinhos e conhecidos e que não existem dificuldades em conseguir as mesmas. Em relação a experiência de plantio, 100% dos entrevistados afirmaram que o melhor é fazer o plantio de espécies diferentes separadas, pois eles acham que há interferência no crescimento. Em relação as práticas de manejo, 80% fazem a prática da queima das folhas secas e 20% varrem as mesmas para o pé da planta e apenas a prática da capina não é feita com frequência, sendo apenas utilizada no inverno (chuva) e sem uso da mão-de-obra particular. A maioria dos entrevistados afirmaram que produtos como hortaliças e frutas produzidas por eles nos quintais são consumidos pela família, e quando há excedentes doam ou deixam apodrecer, apenas 1 pessoa vende raramente as frutas ali produzidas.

Em todas casas tem-se um número expressivo de plantas de múltiplos usos como hortaliças, medicinais, ornamentais, além de uso místico de herbáceas, arbustivas ou arbóreas que foram coletadas de acordo com a orientação da proprietária e esta sendo propagada na horta e na agrofloresta. Na área experimental da UFT foram construídos canteiros para propagação das hortaliças e das medicinais herbáceas, produção de adubos orgânicos além do plantio das sementes para manutenção do banco de sementes do projeto que já conta com um total de 50 espécies.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo é muito importante para o desenvolvimento do projeto em si, assim temos a resposta da evolução a cada dia da nossa área. A troca de saberes permitiu maior

entendimento teórico e prático sobre as práticas agroecológicas de manejo, o que poderá levar à economicidade da produção, melhor aproveitamento dos insumos e à produção de alimentos saudáveis, segundo a avaliação dos horticultores presentes. Os questionários aplicados tiveram um alto aproveitamento, alcançaram nossas expectativas para continuarmos a promover a metodologia bola de neve no setor e permanecer enriquecendo a área experimental.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FERNANDES, E.CM; NAIR, PK Ramachandran. An evaluation of the structure and function of tropical homegardens. **Agricultural systems**, v. 21, n. 4, p. 279-310, 1986.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Ed. da Univ. Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2001.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, v. 3, n. 2, 2002.

VILLAR, J. P.; et al **Troca de saberes construindo diálogos entre conhecimento científico e saber popular**. Cadernos de Agroecologia, 2011.



MELHORAMENTO GENÉTICO E MANEJO RACIONAL PARA PRODUÇÃO DE NELORE MANSO

OLIVEIRA, Ronaldo¹⁸¹
SILVEIRA-TSCHOEKE, Marcela C.A.C¹⁸²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi avaliar a reatividade dos bezerros Nelore em função de diferentes manejos realizados em uma propriedade comercial. O experimento foi realizado em campo em uma propriedade comercial no município de Sucupira-Tocantins. Foi realizada a preparação dos funcionários da propriedade rural para seleção e manejos de bovinos Nelores e a adequação dos centros de manejo da propriedade. Foi realizada a avaliação do comportamento dos bezerros e seleção dos bezerros (machos e fêmeas) para manter na propriedade ou descarte, baseada no escore obtido. O uso de manejo racional, aliado à organização estrutural da propriedade e às técnicas de avaliação do rebanho foi efetivo para a produção de bovinos Nelore mansos na propriedade obtendo resultados promissores na produção de animais mansos e dócil.

Palavras-chave: Reatividade. Bezerros. Nelore. Manejo racional.

1 INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte é uma das principais atividades de produção de renda no Brasil, mas para que o produtor obtenha lucro é necessário conseguir o maior rendimento dos animais. O rebanho bovino brasileiro é composto principalmente de animais da raça Nelore que são mais reativos, por isso as técnicas de manejo são necessárias para adequar os

¹⁸¹ Agronomia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, ronaldo.oliveira@mail.uft.edu.br.

¹⁸² Medicina veterinária, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, marcelasilveira@mail.uft.edu.br.

interesses de produção às limitações etológicas desses animais. O rebanho de bovino de corte brasileiro é o maior do mundo, entretanto a produção de carne bovina é menor do que países como os Estados Unidos, isso demonstra que o Brasil precisa ter bovinos mais produtivos (FAO, 2019). Mesmo ainda não tão eficiente, a pecuária bovina brasileira representa 5,5% do PIB do Brasil (CEPEA, 2019). A bovinocultura de corte do Brasil representa 33,37% da produção de carne com relação às carnes de aves e suínos dentro do território nacional (CONAB, 2017). A carne bovina é a segunda mais consumida pelos brasileiros, perde apenas para a carne de frango (CONAB, 2017). Esses dados demonstram a importância da bovinocultura de corte no país.

No Brasil, a raça Nelore lidera cerca de 80% do rebanho nacional de bovinos de corte. Dentre as características que favoreceram a permanência dessa raça está a adaptabilidade às diferentes condições climáticas (OLIVEIRA, 2017), entretanto há características que desfavorecem a raça como a reatividade dos animais. A reatividade reduz o ganho de peso de bovinos em engorda (SILVEIRA et al., 2008). Segundo Pereira, (2006) os animais mais reativos apresentam não só prejuízos em vida como também *pos mortem*; aumento da temperatura corporal, glicólise rápida (queda do PH), rápida alteração proteico, baixo rendimento de carcaça, e um repentino início do *rigor mortis*, esses episódios no animal modificam a conversão normal do músculo em carne, permanecendo a carne mais dura e escura.

Para que os bovinos da raça Nelore sejam eficientes é necessário que haja redução da reatividade desses animais, que pode ser a partir do melhoramento genético e manejo. A rotina de manejo pode influenciar o temperamento dos animais (Mussato, 2017). O manejo dos mesmos juntamente com a seleção genética faz com que o produtor selecione e produza indivíduos com alta eficiência em características produtivas, reprodutivas, ganho de peso diário, qualidade da carcaça e carne. Todos esses fatores estão correlacionados com a mansidão e docilidade do animal. Segundo a autora, a proximidade dos trabalhadores influenciou nas reações dos animais, enfatizando a presença de animais mais dóceis devido a manejos racionais ligados ao bem-estar animal, especialmente se o contato prévio ocorrer até aos primeiro 30 dias após o nascimento do bezerro contribuindo para habituação dos animais aos humanos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a reatividade dos bezerros Nelore em função de diferentes manejos realizados em uma propriedade comercial.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em uma propriedade comercial localizada no município de Sucupira TO. A propriedade tem 631 ha e está dividida em três áreas de manejo, com pastos que variam de 10 a 50 ha. O sistema de produção usado alterna entre pastejo extensivo (pastos de 50 ha) e rotacionado (pastos de 10 ha), todos os pastos tem sombreamento natural e os animais tem acesso a cocho onde é colocada suplementação mineral e bebedouro ou represas para dessedentação. Não é utilizado o *creep feeding* com os bezerros. O plantel é composto por 300 matrizes bovinas da raça Nelore e o objetivo da propriedade é a produção de cria e produção de touros Nelore. O trabalho consistiu em treinamento dos funcionários para o manejo racional dos animais, identificação de cada animal da propriedade, construção de estruturas de manejo, avaliação do comportamento dos bezerros e seleção dos bezerros (machos e fêmeas) para manter na propriedade como touro para avaliação e registro e reposição, no caso das fêmeas. O treinamento dos funcionários foi feito durante três anos (2016 a 2018) para manejo racional com orientações sobre uso de número menor de animais em cada lote no manejo de curral, não uso de ferrões, nem choque, nem varas para tocar os animais, horário de manejo. Para a identificação dos animais foram usados dois tipos de marca e numeração sequencial. Uma das marcas é destinada ao gado comercial e outra para registro. Após o início do trabalho 34% dos pastos que eram em média de 50 hectares foram divididos para facilitar o manejo em pastos de 2 a 50 hectares, em todos foram colocados bebedouros ou reformadas represas. Em parte dos pastos foram feitas remangas para prender o lote para conferência e cura de bezerros recém-nascidos ou de outras categorias animais. Em um dos lotes da pesquisa denominado “Rio”, os 56 bezerros ficaram com as matrizes em pastos de 10 a 30ha e foram levados na remanga uma vez por semana, durante 7 meses, quando foi feita a avaliação. No outro lote, denominado “Sucupira”, o lote de 42 bezerros ficaram com as matrizes em um pasto de 10ha a 30ha durante os 7 meses e durante esse período foram levados a remanga uma vez por mês. A avaliação do comportamento dos bezerros foi feita durante o manejo de vacinação, quando os bezerros tinham 7 meses de idade. Cada bezerro foi avaliado quanto ao tempo de saída de brete, com uso de escores de 1 a 3, sendo 1 para lento, 2 para tempo normal e 3 muito rápido. Outra avaliação foi a distância de fuga dos bezerros, cada bezerro foi avaliado pela proximidade do avaliador sendo a distância máxima permitida de 2 metros. Bezerros com comportamento aversivo, que tiveram tempo de saída de brete em escore 3 e distância de fuga de mais de 2 metros foram selecionados para venda como gado comercial.

3 RESULTADOS FINAIS

As avaliações para seleção dos animais começaram em 2017, então os resultados são de dois anos (bezerros nascidos em setembro de 2017 a março de 2018 e de setembro de 2018 a fevereiro de 2019); a taxa de natalidade do segundo ano foi de 76,66%, a taxa de mortalidade até 8 meses foi de 3,17%. No terceiro, ano a taxa de natalidade foi de 70,33%, a taxa de mortalidade foi de 3,68%. No segundo ano somente 192 bezerros que estavam entre 5 e 8 meses foram avaliados e desses 5,20% tiveram escores mais altos na avaliação de distância de fuga e de tempo de saída de brete, portanto, selecionados para descarte. No terceiro ano foram avaliados 185 bezerros que estavam entre 5 e 8 meses de idade. Foram identificados 3,78% de bezerros que tiveram escores mais altos na avaliação de distância de fuga, na avaliação de tempo de saída do brete e de temperamento. Esses bezerros foram selecionados para descarte. 53 bezerros (28,64%) tiveram tempo de saída de brete/tronco e distância de fuga com escore mais alto que os outros, entretanto os bezerros estavam em um lote que o manejo racional não foi feito com a mesma frequência que o outro lote. Os bezerros que tiveram escore alto de tempo de saída de brete, em função do manejo ter sido diferenciado e apenas os que tiveram pontuação pior nos três critérios foram selecionados para descarte.

Mediante as análises dos dados realizado em campo, quando comparado o segundo e o terceiro ano, percebe-se a diferença entre os escore 1, escore 2 e escore 3, no escore 1 e escore 2 esses animais são selecionados, a diferença pode ser explicado pelo fato do contato com o ambiente, contato com o curral, com o tronco, que alguns animais tiveram contato prévio e outros grupos não, a simples boas práticas de manejo com os animais pode diminuir ou até eliminar tais problemas, usar as técnicas de manejo racional com os animais é de extrema importância; circular com calma pelo curral fazendo com que os animais o conheça, circular com bastante calma, evitar gritos e movimentos violentos, evitar quaisquer situação que os distraiam e procurar manejar sempre em pequenos grupos de animais (COSTA, 2015).

A distância de fuga e temperamento dos bezerros foram observadas em curral, os animais que tiveram piores avaliações (saída de brete escore 3, distancia de fuga acima de 2 metros e temperamento ruim) foram selecionados para o descarte. Comparando a porcentagem de descarte do segundo e terceiro ano, o terceiro ano apresentou um resultado satisfatório o número de animais para descarte foi inferior ao outro ano mostrando a eficiência do manejo racional e importância de trabalhar com o mesmo.

Paranhos da Costa et. al. (2002) expressou a probabilidade de rendimentos diretos e indiretos, na cadeia produtiva da pecuária de corte quando trabalha com o manejo aliado às técnicas e a seleção genética dos animais é levada em consideração. Técnicas que levam os animais a ter uma proximidade maior com o ser humano o contato com maior frequência em horários pré-definido, por que os bovinos se acostumam com determinado vaqueiro e conhece e reconhece sua fisionomia, voz, cheiro e ouvem seus comandos, o ideal é manejar de forma criteriosa e eficiente fazendo com que o animal não apresente reações nervosas que impeçam totalmente em seu desenvolvimento.

Dados	Número de vacas	Número de bezerros	Natalidade (%)	Mortalidade (%)	Descarte (%)
Segundo/ano (192)	300	230	76,66	3,17	5,20
Terceiro/ano (185)	300	211	70,33	3,68	3,78

Dados	Segundo/ano %	Terceiro/ano %
Escore 1.	81,77083	11,35135
Escore 2.	8,854167	17,81081
Escore 3.	9,375	17,83784
Distância de fuga até 2 metros	80,72917	71,35135
Distância de fuga acima de 2 metros	19,27083	28,64865
Temperamento bom	89,0625	70,27027
Temperamento ruim	10,9375	29,72973

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de manejo racional, aliado à organização estrutural da propriedade e às técnicas de avaliação do rebanho foi efetivo para a produção de bovinos nelore mansos na propriedade.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, N.M.A. *Avaliação da reatividade de bovinos de corte e sua relação com caracteres reprodutivos e produtivos.*, Dissertação (Mestrado em Zootecnia), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Campus de Jaboticaba Jaboticabal-SP: 2007,pp. 1,2, 12, 13,14.

COSTA, M.J.R.P. *Comportamento e bem-estar de bovinos e suas relações com a produção de qualidade.* p.1,2,3,4,5, 2003.

COSTA,M.J.R.P. *Relação entre manejo racional e bem-estar bovino.* P. 1,2, 2005.

CORRE, T.A.P ; BIZINOTO, A.L. *Importância do temperamento em bovinos de corte*. p.1,2,3,4, 2010.

LOPES, M.R.F. *Manejo pré-abate e qualidade da carne*. Disponível em: <www.carneangus.org.br> [Acesso em](#) nov. 2006.

MUSSATO, V.C, *Parâmetros genéticos para características de temperamento em bovinos da raça canchim*. Dissertação (mestrado)-Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal-SP, 2017, pp.1,2,3,4,5,6,7,30,34.

OLIVEIRA, P.P. *Avaliação de características obtidas por ultrassom e a associação do uso de marcador molecular para o mormoreio em bovinos da raça nelore*. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/189849>> p.14, 2017.



VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



CLUBE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

FILHO, Silvio Quitino de Aguiar¹⁸³
SANTOS, Alisson Soares de Sousa¹⁸⁴
SOUZA, Ramilla Rizzia Mira de¹⁸⁵
MAIA, Ana Maria da Silva Maia¹⁸⁶
PINTO, Marcio dos Santos Teixeira¹⁸⁷

RESUMO

O projeto proposto teve como finalidade incentivar a divulgação da ciência para os estudantes de ensino médio e população em geral. Suas atividades foram elaboradas com o intuito de fomentar a curiosidade científica nesse público. Para esse propósito, foram efetuadas atividades relacionadas com a área da astronomia como assunto para abordagem de outras áreas, como física, química, biologia e meio ambiente. Tais áreas foram abordadas de forma lúdica e informal, no intuito de fomentar a curiosidade e o interesse do público por assuntos científicos, e estimular o estudo sobre ciências, além de se propor a divulgar as atividades científicas desenvolvidas no ambiente da Universidade Federal do Tocantins. Conseguiu-se estabelecer uma relação entre a universidade e uma parcela da sociedade que pode ser diretamente beneficiada com a presença de uma instituição pública de ensino superior.

Palavras-chave: Astronomia. Ensino de ciências. Observação do céu noturno.

1 INTRODUÇÃO

¹⁸³ Mestrando do curso de Química, UFT – Gurupi/TO. Bacharel em Química Ambiental pela Universidade Federal do Tocantins, silvinho_quintino16@hotmail.com

¹⁸⁴ Graduando do curso de Química Ambiental, UFT – Gurupi/TO, alissonsoares.sr@gmail.com

¹⁸⁵ Graduanda do Curso de Química Ambiental, UFT – Gurupi/TO, millamira2@hotmail.com

¹⁸⁶ Professora do Curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, UFT – Gurupi/TO. Doutora em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, anamaia@uft.edu.br

¹⁸⁷ Professor do curso de Química Ambiental, UFT – Gurupi/TO. Doutor em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, marciostp@uft.edu.br

A Astronomia, desde a antiguidade, é uma ciência que desperta curiosidade e fascinação, sendo, no decorrer da história, cunho de entendimento sobre o universo e de estudos direcionados a compreender melhor o porquê de estarmos aqui nesse momento e até aonde podemos ir. Este estudo parte da premissa de que a Astronomia possui funções transformadoras, quebrando barreiras da monotonia do ensino básico, especialmente no lado das Ciências Naturais, pois ela gera recursos para o desenvolvimento do conhecimento sobre o universo na mente dos estudantes e comunidade, e que podem ser associado às disciplinas estudadas dentro de sala de aula, tudo isso partindo de um princípio básico (astronomia).

Temos, portanto, neste projeto de extensão, o objetivo de mostrar a importância dos conteúdos da astronomia nos componentes curriculares de boa parte das disciplinas, como física, química, geologia, história, matemática, entre outros.

A astronomia foi uma das primeiras ciências desenvolvidas pelo homem. Atualmente, apesar de ter perdido seu espaço dentro das grades curriculares do ensino fundamental, apresenta importante função inspiradora e atratora de crianças e jovens para a compreensão do mundo que vivemos. O projeto Clube de Ciências da Universidade Federal do Tocantins veio da ideia da implementação de um clube de ciências voltado para a iniciação de temas científicos para estudantes do ensino médio de Gurupi. Para efetuar essa atividade, o projeto contou com a participação de três alunos do curso de química ambiental, sendo dois voluntários e um bolsista. Durante o projeto houve uma importante participação de professores colaboradores da UFT e do Instituto Federal do Tocantins, que forneceu apoio com espaço físico e público-alvo da nossa proposta. O objetivo foi proporcionar uma experiência preliminar aos jovens com o mundo da ciência, sendo a astronomia a janela inicial para esse propósito. Além disso promover a interação entre alunos da UFT do campus de Gurupi e estudantes do ensino médio, permitindo “insights” na educação e ensino de ciência desses elementos fundamentais da sociedade.

2 METODOLOGIA

As atividades de astronomia observacional foram efetuadas com o uso de um telescópio do tipo luneta de Galileo de 60 mm de objetiva, adquirido com recursos próprios. Os alunos de ensino médio que participaram do projeto foram do Instituto Federal do Tocantins, campus de Gurupi. Além das observações foram realizadas palestras com os seguintes temas astronomia e química astronômica. Com intuito de facilitar a comunicação e

estimular o interesse pelo tema, uma página do projeto foi desenvolvida dentro da plataforma do Facebook e atualizada pelos estudantes da UFT envolvidos.

2.1 Estudo sobre Princípios Básicos de Astronomia

Partimos do princípio de estudar como funciona o universo e como poderíamos correlacionar esse funcionamento com disciplinas do ensino médio de escolas de Gurupi-TO. Além de planejar como essas informações poderiam ser transmitidas à comunidade para que a mesma se interessasse pelo tema abordado. Sendo assim, a astronomia se mostrou uma poderosa ferramenta nas mãos do professor dentro da sala de aula, causando nos alunos enormes impactos da curiosidade e inquietação, além de entusiasmo e prazer diante de temas sobre a natureza do universo.

2.2 Observação Céu Noturno

As observações aconteciam no período da noite, geralmente em lugares públicos da cidade de Gurupi-TO, como o parque Mutuca, e nas dependências da Universidade Federal do Tocantins - UFT, para que nossa principal ferramenta de trabalho (telescópio) ficasse visível e disponível para a comunidade e alunos que tinham dúvidas, interesses e curiosidades sobre o tema abordado.

2.3 Redes Sociais como Forma de Divulgação

As redes sociais se tornaram uma aliada, principalmente para que pudéssemos fazer a divulgação com antecedência de todas as atividades que desenvolveríamos, além de tirar dúvidas, e fazer com que alguns pudessem participar de perto das palestras, observações do projeto e para aqueles que tinham interesse sobre o assunto.

2.4 Palestras

As palestras tinham como foco assuntos básicos alvo do interesse da maioria dos estudantes e pessoas da comunidade, como composição química dos planetas, a origem do

universo, e se existe vida em outros planetas, além de astrofotografia, e curiosidade sobre satélites naturais, sendo o principal, a Lua.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A importância do estudo de ciências é tema que preocupa as instituições e órgãos de ensino desde muito tempo no Brasil (Santos & Santos, 2017). A prática de implantação de clubes de ciências em projeto de âmbito nacional foi desenvolvida no final da década de 1950, e tinha como método de ensino a obtenção do conhecimento pela redescoberta. Nesta época, o objetivo desses programas era fomentar o surgimento de “pequenos cientistas” que poderiam no futuro se transformarem em grandes. Essa prática caiu em desuso na década de 70 com a implantação de novas diretrizes curriculares que focavam no desenvolvimento de cursos técnico-profissionalizantes em detrimento das áreas científicas (Oliveira, 2010). No entanto, na década de 80 novamente a importância de implantação de clubes de ciência em escolas de ensino médio e fundamental voltou a ser incentivada com a implantação do modelo construtivista. Atualmente, a importância dos clubes de ciência é destacada em feiras e eventos relacionados. Como exemplo temos os encontros da Sociedade Brasileira de Incentivo à Pesquisa Científica (SBPC) (Santos & Santos, 2017), onde são desenvolvidos concursos como Cientistas do Amanhã e Olimpíadas Brasileiras de algum tema científico, como exemplo a Olimpíada Brasileira de Matemática.

A astronomia é a ciência mais antiga desenvolvida pela humanidade, marcada pela fronteira entre o conhecimento e prática religiosa e classicamente científica, o que pode ser constatado na mitologia das constelações que até hoje apresentam seus nomes conservados. A astronomia possui característica multidisciplinar e interdisciplinar. Ciências como física, química e matemática apresentam vínculo estrito com astronomia, e recentemente outras são também derivadas como a astronáutica e a exobiologia. O assunto astronomia tem, no entanto, uma natureza básica simples, apesar dos complexos desdobramentos da temática científica, a astronomia é a ciência mais facilmente compreendida pelo público leigo, principalmente, o infante-juvenil. Associado a isso, é uma temática que atrai o interesse de uma ampla parte da população (Langhi & Nardi, 2009).

A importância dos clubes de ciência na formação de estudantes do ensino básico e fundamental a partir de um processo não formal e informal de aprendizagem é observado há tempos (Santos et al., 2010). No entanto, clubes de ciências com a temática astronomia são

atualmente os que apresentam o maior progresso em seu desenvolvimento pelo país. Os encontros de astronomia amadora acontecem anualmente (ENAST) e clubes de astronomia de todas as regiões brasileiras fazem parte desse evento. Os clubes de ciência voltados para astronomia observacional têm com essa condição, um grande papel na divulgação e alfabetização científica para estudantes em etapas anteriores ao ambiente universitário (Santos & Santos, 2017). Devido a essa condição primordial, uma valorosa contribuição extensionista pode ser atribuída às ações desses clubes.

A promoção de um clube de ciências com a temática astronômica na UFT de Gurupi é uma proposta de divulgação científica e confere importância ao espaço universitário para comunidade gurupiense. Felizmente o uso de recursos próprios ainda permitem essas ações a nível local, não obstante, apesar dessa dificuldade, futuramente a expansão do projeto e campo de ação poderá ser ponderada.

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto obteve resultados satisfatório na execução das atividades propostas. Atividades quinzenais foram efetuadas dentro do IFTO de Gurupi, onde foram proferidas palestras com o assunto astronomia. Além do IFTO, o projeto efetuou a montagem de telescópio em praça pública tendo chamado a atenção do público em geral, além de estudantes secundaristas. Na ocasião foi informado a existência da homepage com informações sobre o projeto. Em média, por evento, o programa atingiu em torno de trinta pessoas, sendo mais da metade crianças e estudantes. O bolsista selecionado para atender ao projeto, o aluno do curso de Química Ambiental Alisson Soares de Sousa Santos apresentou no final do seu período como bolsista, uma palestra com o tema química astronômica, destacando para os ouvintes que eram professores e estudantes a composição química do sistema solar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma gama de indagações e problemas fundamentais no eixo da educação formal do ensino básico e curiosidade da comunidade sobre o assunto é notório que há longos desafios a serem enfrentados em função de várias questões no âmbito educacional. Ante esses problemas, a Astronomia é um interessante método no diferencial de nortear eixos estruturantes para a inovação e a compreensão mais diversificada em meio à natureza das

ciências e dos fatores que circundam o ambiente em que vivemos e suas interações com nossas vidas.

É primordial salientar que a difusão de conteúdos astronômicos no ensino básico, especialmente no ensino médio, irá provocar nos alunos reações impactantes de maneira lógica e coesa, e que também é fundamental a participação ativa de todos os componentes, não só dentro da escola, mas também fora dela, para uma melhor investigação em torno da Astronomia. É um erro pensar que apenas a sua implantação sem o devido cuidado e organização coerente, em torno de livros e aulas cotidianas, irá resolver todos os problemas referidos; é preciso uma metodologia adequada e um esforço por parte dos alunos e professores.

REFERÊNCIAS

Langhi, R. & Nardi, R. Ensino de Astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, n. 4, 4402. 2009.

Oliveira, M. A., Alfabetização Científica no Clube de Ciências do Ensino Fundamental: Uma Questão de Inscrição. **Revista Ensaio**, 12(02), 11–26. 2010.

Santos & Santos, Guarapuava. Secretaria de Estado da Educação Paraná. Universidade Estadual Do Centro-Oeste. **Guia de orientações para implementação de um Clube de Ciências**. Disponível em: < www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/172-2.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

Santos, J. dos; et al. Estruturação e consolidação de Clubes de Ciências em escolas públicas do Litoral do Paraná. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2, 2010, Curitiba. Anais... Curitiba. Universidade Federal do Paraná, 2010.



VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



PROJETO RECICLAR/UFT

RODRIGUES, Guilherme Henrique Ribeiro¹⁸⁸
CAVALLINI, Grasielle Soares¹⁸⁹
COLARES, Carla Jovania Gomes¹⁹⁰
SOUZA, Nelson Luis Gonçalves Dias de¹⁹¹
GONÇALVES, Saulo Boldrini¹⁹²

RESUMO

O projeto foi desenvolvido com base em ações que estão associadas ao desenvolvimento de atividades de mobilização comunitária, visando à participação e ao envolvimento das comunidades universitária e do bairro Sevilha para a implantação de um sistema de coleta seletiva dos resíduos sólidos gerados no câmpus e na comunidade. O projeto foi realizado desde o abril com seu término em dezembro de 2019 no câmpus de Gurupi e no bairro Sevilha. Dentro desse período até a presente data, foram desenvolvidas atividades de mobilização e participação comunitária: Aplicação de questionários a comunidade universitária e do bairro Sevilha, a impressão de folders, cartazes e cartilhas sobre a coleta seletiva e o Projeto Recicla/UFT. Inicialmente, foi feito um diagnóstico do sistema de coleta de resíduos sólidos no câmpus e na comunidade Sevilha, com o intuito de embasar as ações desenvolvidas pelo projeto, bem como para avaliar os impactos advindos com a execução do projeto. Para tanto, foram levantados, junto a cada prédio, departamento a quantidade e que tipos de resíduos eram produzidos. Com base no diagnóstico realizado, foi possível a implantação de um sistema de coleta seletiva dos resíduos sólidos gerados nas comunidades, dentro da estrutura logística e operacional da equipe de coleta de lixo da prefeitura de Gurupi. Todo o material da coleta seletiva será destinado a Pontos de Entrega Voluntária instalados dentro do câmpus pela Prefeitura de Gurupi. Sendo a mesma responsável pelo recolhimento e entrega desse material na Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis (ACMG) de Gurupi.

Palavras-chave: Comunidade. Coleta. Resíduos. Mobilização. Reciclagem

¹⁸⁸ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, ribeirorodrigues03@gmail.com.

¹⁸⁹ Doutora em Química Analítica, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, grasiellesoares@mail.uft.edu.br.

¹⁹⁰ Doutora em Química, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, carla.colares@mail.uft.edu.br

¹⁹¹ Doutor em Química, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, nelson.luis@mail.uft.edu.br

¹⁹² Doutor em Ciências Florestais, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, Tocantins, sauloboldrini@mail.uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A coleta e a disposição final dos resíduos sólidos tornaram-se um grave problema ambiental devido ao crescente aumento da população e o seu elevado consumo, gerando um volume cada vez maior de lixo e a falta de locais adequados para sua disposição. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a implantação da coleta seletiva é obrigação dos municípios, e metas referentes à coleta seletiva fazem parte do conteúdo mínimo que deve constar nos planos de gestão integrada de resíduos sólidos dos municípios.

Os dados trazidos acima justificam a necessidade de se trabalhar a educação ambiental da população de forma que a mesma possa cooperar para um ambiente urbano sustentável, de forma a gerar renda e causar menor impacto ao meio ambiente. Mostrando assim a necessidade e a importância de projetos que visam a implantação de sistema de coleta seletiva dos resíduos sólidos

A educação ambiental visa ensinar ao cidadão o seu papel como gerador de lixo, e precisa ser cultivada a cada dia, começando pelas instituições de ensino, cujos alunos devem ser o público alvo, pois, eles se tornarão multiplicadores, com o entendimento sobre a importância da coleta seletiva para preservação do ambiente escolar, domiciliar, público, saúde e a qualidade de vida.

Dentro deste contexto, a comunidade universitária do Câmpus de Gurupi será uma parceira da prefeitura na implantação do projeto de coleta seletiva. Considere-se que os alunos possuem formação técnica na área ambiental e engajamento com a população vizinha, tornando-se assim agentes extensionistas das ações do projeto Reciclar/UFT.

O trabalho tem como objetivo geral realizar a implantação de coleta seletiva de resíduos sólidos no câmpus de Gurupi e no bairro Sevilha. E como objetivos específicos: promover educação ambiental aos docentes, discentes, técnico-administrativos e aos moradores do bairro Sevilha; conscientizar a comunidade universitária e externa sobre a importância da coleta seletiva para resolver a problemática do lixo no meio ambiente; ensinar formas corretas de descarte dos resíduos gerados na universidade e nas residências; e desenvolver atividades de mobilização e sensibilização da comunidade universitária e do bairro Sevilha para a participação na implantação do projeto de coleta seletiva.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com base em ações que estão associadas a atividades de mobilização comunitária, visando à participação e ao envolvimento das comunidades universitária e do bairro Sevilha para a implantação de um sistema de coleta seletiva dos resíduos sólidos gerados pelas comunidades referidas anteriormente

O projeto está sendo realizado no Câmpus de Gurupi e no bairro Sevilha (comunidade do entorno), desde o período de abril com término previsto para dezembro de 2019. Dentro desse período até a presente data, foram desenvolvidas as atividades de mobilização e participação comunitária, por meio da aplicação de questionários à comunidade universitária e do bairro Sevilha, criação de folders, cartazes e panfletos de coleta seletiva e instalação de dois Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) de resíduos.

Inicialmente, foi aplicado um questionário para realizar um diagnóstico do sistema de coleta de resíduos sólidos praticados no Câmpus e na comunidade Sevilha. No mesmo, foram levantados, junto a cada prédio, departamento ou setor gerador de resíduos, os seguintes dados e informações:

- o destino e o manejo interno dados aos resíduos gerados;
- os tipos de resíduos gerados (características e quantidade);
- o tipo de acondicionamento praticado;
- o interesse em participar das atividades de mobilização e sensibilização com relação à questão dos resíduos sólidos;
- o interesse em participar e contribuir para a coleta seletiva por meio do Projeto Recicla/UFT;

Aplicou-se também outro questionário para avaliar o grau de informação das comunidades sobre o tema de coleta seletiva (Figura 1).

A criação de folders, cartazes e panfletos foi necessária para divulgar o projeto nas comunidades e conscientizar as mesmas sobre a importância da coleta seletiva. Tais materiais servem como base para informação da correta forma de descartar resíduos (Figura 2).

Todo o resíduo reciclável recolhido na coleta seletiva é depositado nos Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) instalados dentro do Câmpus pela Prefeitura de Gurupi. A mesma é responsável pela entrega desse material na Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis (ACMG) de Gurupi.

Figura 2. Cartaz da campanha de coleta seletiva



Fonte: o autor.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se trata de sustentabilidade urbana, um dos maiores desafios enfrentados pelos municípios brasileiros é a gestão dos resíduos sólidos. Desde os anos 1990, com o aumento do consumo das famílias, a questão dos resíduos sólidos tem ganhado notoriedade no Brasil: o lixo é visto como um problema ambiental por 28% dos brasileiros e como o principal problema ambiental urbano por 47% (BRASIL, 2012).

Mais do que os perigos sanitários e de saúde pública resultantes do acúmulo do lixo, existe a preocupação com a preservação do ambiente natural e com a reutilização de recursos. Isso obrigou as administrações municipais a prestarem maior atenção ao gerenciamento desses resíduos, processo que envolve o controle sobre o seu recolhimento, transporte, tratamento e destinação final. Uma das opções que tem se destacado para o reaproveitamento adequado de recursos é a coleta seletiva.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) reconheceu o resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho, renda e cidadania (BRASIL, 2010). Essa noção tem incentivado a implantação de novos programas municipais de coleta seletiva que, quando bem administrados, podem diminuir o impacto ambiental de lixões e aterros, melhorar a paisagem urbana e aumentar a inclusão socioprodutiva (GRIMBERG; BLAUTH, 1998). A coleta seletiva tem atraído grande interesse da sociedade tanto pela sua contribuição à sustentabilidade urbana como pela geração de renda, de cidadania e pela economia de recursos naturais que proporciona.

De acordo com estudo do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) divulgado em 2018, apenas 13% de todos os resíduos sólidos urbanos do Brasil são destinados de forma correta à reciclagem. Dentre as razões que dificultam a reversão desse cenário, chama a atenção que um dos principais empecilhos seja a falta de informação da população. Ao todo, 66% dos brasileiros afirmam saber pouco ou nada a respeito de coleta seletiva e 28% não sabem citar quais são as cores das lixeiras para coleta do material.

Pensando sobre a problemática do lixo, observa-se que há possibilidade de mudança desse quadro, para um quadro em que o lixo seja a solução para muitos dos nossos problemas atuais, uma vez que a reciclagem cria geração de renda, diminui impactos ao meio ambiente e diminui a incidência de doenças fitossanitárias que atinge a população.

4 RESULTADOS FINAIS

Diagnóstico dos resíduos gerados na comunidade universitária e no bairro Sevilha
Tabela 1. Geração dos resíduos no Câmpus da UFT em Gurupi e no bairro Sevilha.

Tipos de resíduos	Quantidade (kg)
Rejeito (banheiro)	38,2
Plástico	15,3
Papel	18,9
Orgânico	17,6
Alumínio	1,1
Poda	13,3
Papelão	6,6
Embalagens tetra Park	0,2
Não classificados	1,0
Orgânico do Restaurante Universitário (RU)	342
Total	454,2

Fonte: o autor.

Promoção de educação ambiental a comunidade acadêmica e do bairro Sevilha por meio de aplicação de questionários e criação de material de conscientização sobre o tema de coleta seletiva de resíduos sólidos. Até o presente momento implantou-se dois pontos de coletas de resíduos (PEV) dentro do Câmpus da universidade.

Figura 3. Material de conscientização sobre coleta seletiva de resíduos sólidos e PEV instalados na UFT, Câmpus Gurupi.



Fonte: o autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto tem mostrado que a problemática dos resíduos é algo que embora pareça simples de ser resolvida, não o é, uma vez que envolve vários fatores os quais devem estar todos alinhados para que possamos ter um bom resultado. Vivemos ainda em uma sociedade em que a maioria das pessoas acreditam que o lixo produzido por ela mesma é problema que deve ser resolvido pelo município, o estado ou a federação, e não enxergam que os devidos cuidados devem partir de si mesma. Projetos como este, devem ser trabalhados de forma contínua para a criação de uma nova cultura na sociedade em relação aos resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS

Brasil. (2010, 2 de agosto). **Lei nº 12.305, institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília: Diário Oficial da União. Recuperado em 26 de setembro de 2019, de www.planalto.gov.br.

Brasil. (2012). **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável**. Brasília: MMA. Recuperado em 22 de setembro de 2019, de www.mma.gov.br.

Grimberg, E.; Blauth, P. (1998). *Coleta seletiva de lixo: reciclando materiais, reciclando valores*. **Polis**, 31, 1-100.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. (2018). **Diagnóstico sobre reciclagem dos resíduos sólidos no Brasil**. Brasília: IPEA.



VIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



I ARTE TOUR

TUPINAMBA, Khalla R.¹⁹³
MESQUITA, Maria S. S. N.¹⁹⁴
NASCIMENTO, Raquel C. S.¹⁹⁵
SOUSA, Pedro P. S..¹⁹⁶

RESUMO

O “I ARTE TOUR” foi um projeto desenvolvido pelas turmas de “Turismo e Lazer” e “Cultura e Arte Popular” 2019.1 do curso Gestão em Turismo/ Araguaína-To, com objetivo de identificar o número de artistas e esportistas de Turismo, além de integrar suas manifestações com a vivência do Campus expondo sua 'Arte' e 'Esporte'. A metodologia utilizada foi qualitativa, ainda que com respaldo em instrumentos quantitativos, isto é, foram analisados de modo qualitativo, sendo que o processo da pesquisa também foi respaldado na observação participante do evento em si. Como resultados principais as turmas promotoras do evento apresentaram um projeto cultural sobre o I arte Tour, sendo que cada projeto conteve um relatório em anexo sobre os relatos mais marcantes de observação dos participantes, e ainda elaboração de um banco de dados com as sugestões e cadastro de futuros artistas que foram coletados com o público que participou do evento, e está em andamento a elaboração de um artigo científico sobre o evento por docentes e discentes do grupo de pesquisa BURITI, que estavam envolvidos no evento.

Palavras-Chave: Arte. Cultura. Lazer. Evento.

1 INTRODUÇÃO

O I Arte Tour foi idealizado respaldado na problemática observada no Campus Cimba, no município de Araguaína-To, que persiste na ausência de uma programação que mobilize

¹⁹³Bacharel em Turismo UFPA (2006) e Mestre em Cultura e Turismo pela UESC (2012), Docente do curso Gestão em Turismo na UFT/TO, Khallatupi@uft.edu.br

¹⁹⁴Especialista em Tecnologias na Educação PUC-Rio (2010), Graduada em Licenciatura Plena em Geografia UNITINS-UFT (1998) e Graduada em Tecnologia em Gestão de Turismo UFT, Araguaína-TO, mesquita.silva@mail.uft.edu.br

¹⁹⁵Graduanda em Tecnologia em Gestão de Turismo UFT, Araguaína-TO, raquel.cirqueira@mail.uft.edu.br

¹⁹⁶Graduando em Tecnologia em Gestão de Turismo UFT, Araguaína-TO, paulo.pedro@mail.uft.edu.br

uma vida cultural no campus, isto é, após o horário das aulas era perceptível que os alunos tinham dois movimentos, retornavam as suas residências ou ficavam pelos espaços de convivência do campus descansando ou conversado. Um tempo e espaço, que em muitas instituições é utilizada para mobilizar no corpo discente para ter a oportunidade de conhecer outro padrão estético e artístico, mais crítico e reflexivo na perspectiva sociocultural.

Este trabalho tem como objetivo principal: motivar o início de uma vivência cultural no campus Cimba, na perspectiva de lazer ativo formador de cidadania e desenvolvimento sociocultural dos discentes. E pretendemos identificar o número de artistas e esportistas do curso de Gestão em Turismo de Araguaína, analisar os dados coletados durante o planejamento e execução do evento para elaborar um projeto turístico cultural e produzir o evento “I ARTE TOUR”, por meio das apresentações dos artistas e esportistas identificados no curso de turismo; e a proporcionar as turmas de “turismo e lazer” e “cultura e arte” a possibilidade de vivenciar a experiência de promover um evento cultural.

O I Arte Tour, mostrou-se premente devido à necessidade de identificar a demanda de alunos, que trabalham com diferentes modalidades artísticas e esportivas no curso de turismo, a partir disso integrar suas manifestações com a vivência do Campus expondo suas 'Arte' e 'Esporte'. O evento tinha a finalidade de atingir o maior número possível de pessoas transeuntes no campus, desta feita ocorreu em diferentes pontos do Campus simultaneamente, e tinha a finalidade que o público escolhesse a manifestação artística ou de esporte que lhe fosse mais agradável. No entanto, no decorrer do evento os esportistas responsáveis por realizar uma maratona de embaixadinhas durante o evento, não compareceram, e o evento tornou-se totalmente cultural e artístico.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados do I Arte Tour foi direcionada aos alunos do núcleo comum dos cursos de Turismo, Cooperativismo e Logística; os questionários continham questões abertas e fechadas, principalmente sobre as atividades artísticas/esportivas, que foram aplicados no período de 07 a 20 de maio de 2019, nas turmas de turismo e no núcleo comum dos cursos de gestão nos dois turnos. Obteve-se 106 questionários respondidos. Em seguida os artistas e esportivas identificados foram convidados para duas apresentações do I Arte Tour, uma ocorreu no dia 29/05/2019 no vespertino, e outra no sábado dia 01/06/2019 no matutino.

No universo de 106 acadêmicos entrevistados 77 artistas/esportistas declararam fazer algum tipo de arte que continha no questionário, o que corresponde 72,64 %; ou seja, destes 81% são artistas e aproximadamente 10 % são esportistas, porém dos identificados na pesquisa somente 19,48% compareceram para apresentação do projeto I Arte Tour. Apesar do pequeno número que compareceram, todos aceitaram inicialmente participar do evento.

De modo geral, os dados coletados foram computados no quantitativo de alunos respondentes dos questionários, descrevendo como cada um deles desenvolve a atividade artística e/ou esportiva de forma amadora ou profissional, pois para Minayo e Sanches (1993, p. 241) “quanto mais complexo for o fenômeno sob investigação, maior deverá ser o esforço para se chegar a uma quantificação adequada [...]”.

Após a obtenção dos dados quantitativos, a análise dos mesmos de modo qualitativo, que tornou possível chegar a identificação dos artistas e esportistas e traçar outras conclusões enriquecedoras sobre os mesmos, com base dos aspectos específicos da pesquisa qualitativa que norteou a metodologia de modo geral . A análise dos dados será qualitativa respaldada em dados quantitativos, pois:

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produtos de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não limita o que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. (GOLDEMBERG, 2009, p. 62).

No decorrer da execução do I Arte Tour, que foi realizado dia 24/06/19 no turno noturno e 25/06/19 das 11:00 h às 13:00 h, foi utilizada a técnica da observação participante para acompanhar as circunstâncias e participações do grupo de alunos que participaram e promoveram o evento simultaneamente, visto que muitos dos artistas que participaram do evento também integravam as turmas promotoras, ou seja, percebeu-se nesse método a oportunidade de observar a reação do público em relação ao evento e dos próprios alunos e avaliar a experiência vivenciada. Esse tipo de observação, para Serva e Jaime Júnior (1995, p. 69) é:

[...] uma situação de pesquisa onde observador e observados encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pode-se afirmar que todo e qualquer evento é distinto um do outro por suas características peculiares e finalidades diferenciadas. Sendo assim, “Evento é um conceito de domínio amplo, na verdade, tudo é evento discursos, palestras, shows, jogos e competições esportivas, exposições, festivais, festas, mostras de artes e mesmo campanhas publicitárias criativas” (MELO NETO, 2015, p. 13).

Promover eventos é fundamental para o incentivo e a descoberta de talentos, bem como a divulgação dos mesmos revelando a diversificação de manifestações artísticas vindas dos alunos, possibilitando a interação, liberdade de escolha, expressão e satisfação ao desempenhar seus talentos.

Diante do que foi esclarecido sobre evento, nos ajuda a compreender a relevância do mesmo no meio cultural e vida social, permitindo desempenho de vários papéis importantes, que vão da atração de visitantes a uma nova visão de renovação e revitalização da arte campus Cimba no quesito da diversidade e inclusão. Neste contexto, a celebração de eventos culturais pode desempenhar vários papéis que vão desde atração de turistas, a animação de atrações fixas, a dinamização de outras atividades em geral e melhora a imagem exterior do local. (RIBEIRO et al, 2006)

Eventos culturais são encontrados em todas as partes do mundo e nas mais variadas sociedades. É através destes que as pessoas preservam a identidade do lugar e do povo de uma região. A exposição da sua cultura a outros povos, permitindo a preservação de suas manifestações culturais e são repassadas de geração a geração, assegurando que seus costumes e tradições não serão perdidos com o passar do tempo.

Em toda sociedade podemos encontrar festivais e outros eventos culturais, pois são vistos como fatores de renovação e revitalização de lugares e das regiões. (RIBEIRO et al 2006). Festivais e eventos geralmente tem uma diversidade de tipos de atrações fazendo com que o público tenha um grande número de atrações das mais variadas formas de expressão. Portanto, I Arte Tour visa como um dos resultados principais o levantamento e o envolvimento dos acadêmicos de turismo nas apresentações com suas expressões artísticas e culturais.

4 RESULTADOS FINAIS

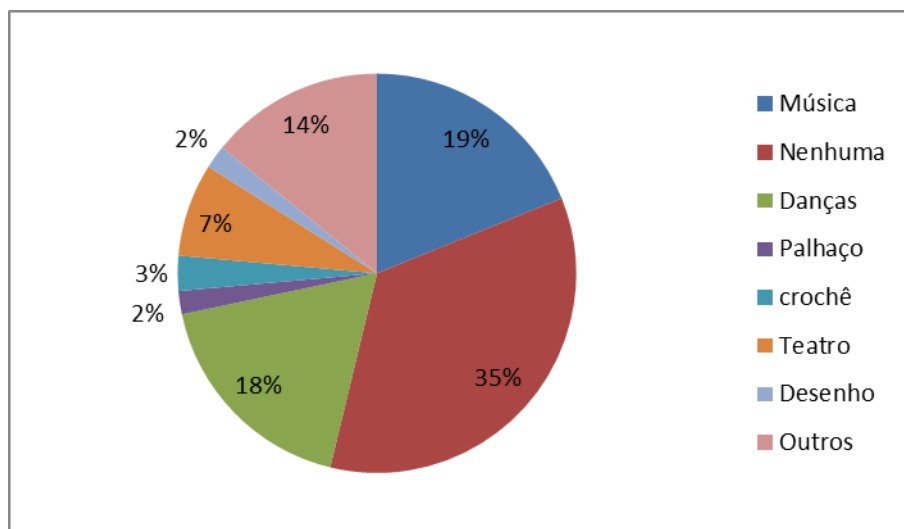
O agrupamento dos dados da pesquisa realizada entre os graduandos do Núcleo Comum e do curso de Turismo, confirma que a maioria dos participantes da pesquisa são jovens, com faixa etária inferior a 30 anos, sendo que 51% têm menos de 20 anos. Desse modo, ao observar os dados percebe-se que 82% dos participantes da pesquisa são adolescentes e adultos até 30 anos. O que sugere uma explicação da moderada participação dos pesquisados no evento. Compreende-se que nessa faixa etária há algumas inibições quanto à apresentação em público, principalmente pelo fato de não ainda estarem em fase de decisão sobre a vocação artística.

Quanto à realização de atividades esportivas considerando a população dos 77 entrevistados, aproximadamente 10 % se identificaram como esportistas. Pode-se supor, que o baixo número de esportistas identificados tenha sido devido poucos espaços públicos destinados ao lazer e prática de esportes de modo gratuito e democrático no município de Araguaína.

A realidade local torna-se mais agravante no campus da UFT/Cimba-Araguaína, que possui apenas uma quadra de areia para prática de futebol e vôlei, porém se encontra afastado e em más condições estruturais, e um espaço não específico para prática de esportes denominado “espaço de convivência”, que sofre adaptações para prática de ping pong, entretanto é mais próximo do centro de convivência dos alunos. Esta realidade refletiu a participação dos esportistas no I Arte Tour, pois embora duas alunas tivessem confirmado uma maratona de embaixadinhas durante o evento, inclusive entrado na programação do evento, elas não compareceram sem justificativa prévia.

Dentre os tipos de artes identificadas, destacou-se a música com 19%; a dança, com 18%, sendo que nessa categoria estão computadas as danças como: funk, quadrilha junina, africana, em Libras e evangélica. Em outros gêneros tivemos Palhaço ou clow 2%; e ainda crochê 2%; teatro 7%; desenho 2%; outros 14%. Na categoria outros foram indicados artes como: escrever, You Tuber, jogos de celular, fotografia, origami, kerigame, maquiagem artística, artesanatos em geral, hipnose e entretenimento. O campo nenhum tipo de arte supera a pesquisa com 35% dos participantes.

Gráfico 1 – Tipo de arte



Fonte: Elaboração própria dos autores, 2019

As atividades artísticas relacionadas à música aparecem em maior número percentual, ou seja, 37% no somatório entre música e danças. Informação compreensível devido ao fato de predominância de festividades locais com maior valorização da música e da dança acessíveis à população. Desse modo, é de se compreender que a maioria dos participantes do I Arte Tour esteja relacionada a música.

O I Arte Tour foi realizado em dias e horários diferentes, no dia 24/06 das 18h às 19 horas, e no dia 25/06 das 11h às 12 horas. As manifestações estavam planejadas para ocorrer nos seguintes locais: interpretação musical e de dança, em frente ao R.U; na lateral da Biblioteca, ocorreu a Peça Teatral; no espaço de convivência próximo ao R.U, exposição de mangás e crochês; e espaço de convivência próxima à lanchonete, as embaixadinhas com bola. Os artistas/esportistas da dança e embaixadinha não se apresentaram sem expor as devidas explicações.

Desse modo a relação do público com a programação ocorre da seguinte forma, nas apresentações musicais houve maior participação do público, e contou com a participação voluntária de discentes de outros cursos que motivados quiseram contribuir com o evento; o palhaço atuou apenas no dia 25/06 e participou em todos os pontos em que estava ocorrendo o I Arte Tour, alegrando o público e os convidando para participar das demais apresentações e exposições do evento. A peça teatral trouxe a representação humorística sobre a lenda urbana das ruínas do Cimba, que atraiu um público curioso em relação a lenda; e a exposição dos

crochês e dos mangás, no espaço de convivência, demonstrações artísticas diferentes que se harmonizaram e atraíram o público por sua beleza.

Em outra perspectiva, para avaliar a percepção do público da programação do evento, foram distribuídas caixas de sugestões em pontos estratégicos. Assim, obtiveram-se 7 fichas, 3 com sugestões, 2 com críticas e 2 com elogios. Em relação as críticas, mencionou-se à estrutura que poderia ser melhorada com uso de ornamentações, já as sugestões voltaram-se para incrementar mais o evento com danças e teatro outra boa sugestão foi abrir o evento para todos os cursos do campus podendo assim ter um leque maior de artistas para se apresentar, já os elogios foram dados a organização do evento.

Juntamente com a urna de sugestões, também foram colocadas outras urnas para coleta de dados de artistas que se interessariam em participar de outras edições do evento, com fichas de cadastro pra que os artistas interessados as preenchessem e em outra edição. Como retorno tivemos um total de 11 fichas de cadastro, sendo a maior parte do gênero masculino e jovem com idade até 25 anos.

Dentre as manifestações artísticas identificadas, observou-se novamente maior parte do estilo musical contando com 4 cadastros neste sentido, 3 com apresentação de teatro, 1 com apresentação de poemas, 1 com exposição de desenhos, 1 com exposições de artesanato. Mas de modo geral a diversidade cultural mostra-se com grande potencial de perpetuação para outras edições. Portanto, o I Arte Tour veio, fomentar a o início de uma vivência cultural no Campus Cimba, abrindo a perspectiva de desenvolvimento sociocultural dos discentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve como principal contribuição a oportunidade de motivar, que os alunos identificados por meio da pesquisa pudessem se apresentar e mostrar as suas formas de expressões artísticas para o restante da comunidade acadêmica do campus, iniciando um movimento para mobilizar programações de lazer, que se fazem premente para o desenvolvimento da vida cultural no campus Cimba em Araguaína-To.

A análise do pós-evento, além de contar com as sugestões do público, que serão fundamentais para o fomento de próximas edições do evento, também considerou a produção

de um relatório dos alunos das turmas do curso de turismo que promoveram o I Arte Tour, que identificaram por meio da observação participante, que essa experiência foi muito enriquecedora para vida acadêmica devido o desenvolvimento do projeto cultural acadêmico. Além, dos desafios da produção de um evento, que concedeu experiência na gestão e empreendedorismo, fundamental para futuros profissionais da área.

Portanto, tendo em vista que a maior parte dos artistas identificados não participaram do I Arte Tour, ou seja, dos 72,64 % somente 19,48% aceitaram o convite de participar do evento. Percebe-se, que há um vasto celeiro artístico que se for cativado a entrar em cena, levando a próximas edições do evento com programação mais extensa e diversificada, tendo como desafio para alcançar essa perspectiva, empoderar os jovens para acreditarem mais no seu potencial artístico cultural e mobilizar a vida cultural no Campus.

REFERÊNCIAS

- DUMAZEDEIR, Jofre. **Lazer e Cultura Popular – Debates**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 101 p.
- MINAYO, Maria Cecília de S. SACHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposições ou complementaridade? **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.
- MELO NETO, Francisco Paulo. **Criatividade em Eventos**. São Paulo: contexto, 2015.
- RIBEIRO J. CADIMA ET AL. **Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Linho-Lima: Um estudo de caso**. Portugal. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional (APDR), 2006.
- SERVA, Maurício. Jaime Júnior, Pedro. Observação Participantes e Pesquisa em Administração: uma postura antropológica. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 1, p. 64-79. Mai/jun. 1995.
- TIRAPELI, Percival. (n.d.). Percival Tirapeli – Artes Visuais. Encontro 913, 2011 de Percival Tirapeli. Disponível em:< <http://www.tirapeli.pro.br/artisvisuais/artes.htm>>. Acesso em: 15 de jun. 2019.



ASPECTOS CULTURAIS E INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

VIEIRA, Miliane Moreira Cardoso¹⁹⁷

RESUMO

O trabalho objetiva discutir questões sobre os aspectos culturais envolvendo o ensino de língua inglesa em nossa sociedade. O ensino de uma língua estrangeira é composto por vários fatores, dentre eles, o contexto social e a cultura da língua-alvo. Pensando nisso, nosso foco propõe a questão da cultura e interculturalidade em sala de aula, e como as mesmas podem proporcionar ao aluno/aprendiz uma motivação a mais pelo aprendizado de língua inglesa. Este trabalho se divide em três partes, primeiramente destacaremos como duas acadêmicas do sétimo período no curso de Letras/Língua Inglesa, desenvolveram aulas que envolveram o uso da cultura no ensino de língua inglesa. Em seguida, ressaltaremos sobre os aspectos de cultura e interculturalidade, e a linguagem como identificação do sujeito. Como população, a pesquisa foi feita com alunos de uma escola pública sobre o que entendiam a respeito de cultura. O resultado dessa pesquisa nos mostrou a importância de associar ao ensino de língua inglesa aspectos culturais e interculturais, possibilitando um melhor aprendizado.

Palavras-chave: Cultura. Interculturalidade. Língua Inglesa.

1 INTRODUÇÃO

¹⁹⁷ Professora Doutora orientadora do Projeto de Extensão e Pesquisa “Construção de Saberes Interculturais no Ensino de Língua Inglesa” - UFT/Araguaína/TO, milianevieira@uft.edu.br.

Agradeço as acadêmicas Luciana Souza de Almeida e Mayara Manuelle Sousa Alves Escobar por voluntariamente participarem do projeto de extensão intitulado “Construindo saberes entre Língua Inglesa e cultura”, cadastrado no sigproj sob número: 157423.689.163645.28062013.

Falar sobre cultura e interculturalidade no ensino de língua inglesa (LI) pode ser mais complexo do que se imagina, pois não são todas as pessoas que têm contato direto com estes termos, além de cada um ter um ponto de vista de sua própria região ou país. Segundo FERREIRA (2006), cultura são os valores, costumes, crenças e práticas que integram um povo e a interculturalidade são as misturas desses valores, agregados as de um povo diferente. Pensando nisso, nosso foco propõe a questão da cultura e interculturalidade em sala de aula, e como as mesmas podem proporcionar ao aluno/aprendiz uma motivação a mais pelo aprendizado de LI.

O trabalho objetiva discutir questões sobre os aspectos culturais envolvendo o ensino de LI em nossa sociedade. O ensino de uma língua estrangeira é composto por vários fatores, dentre eles, o contexto social e a cultura da língua-alvo (BERGMAN, 2002). Neste trabalho, primeiramente, mostraremos como duas acadêmicas do sétimo período no curso de Letras/Língua Inglesa, desenvolveram aulas que envolveram o uso da cultura no ensino de LI, através do projeto de extensão “Construindo saberes entre Língua Inglesa e cultura”. Em seguida, destacaremos sobre os aspectos de cultura e interculturalidade, e a linguagem como identificação do sujeito. A pesquisa teve como participantes alunos de uma escola pública. Após a aula, a estes alunos foram aplicadas algumas perguntas sobre o que entendiam a respeito de cultura.

Com base em dados empíricos, a partir do contato direto com as atividades docentes realizadas em uma escola pública de Araguaína, Tocantins, duas acadêmicas puderam observar e apresentar as aulas de LI estabelecendo reflexão sobre a prática docente, referentes aos conteúdos de língua inglesa, mais especificamente, a conceituação de cultura e interculturalidade. Neste trabalho, descreveremos e analisaremos as aulas ministradas no ensino fundamental, nas quais foram relacionadas à abordagem intercultural ao ensino da LI. Ressaltando que, todo o conteúdo elaborado foi trabalhado em forma de oficina, com turmas do sexto, sétimo e oitavo ano, mais precisamente, os alunos que precisavam de reforço. As turmas que participaram da pesquisa eram pequenas, totalizando no geral um número de 30 alunos, devido a isso, tivemos, em partes, um bom rendimento. As mesmas eram ministradas no turno vespertino.

2 O USO DA CULTURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Durante a trajetória da oficina, as duas acadêmicas levaram alguns aspectos culturais para que os alunos pudessem ter acesso a outras culturas. Elas focaram no *Breakfast (café da manhã)* em cinco países e, através disso, proporcionaram aos alunos uma ampliação de seu vocabulário. Primeiramente, começaram com um diálogo, perguntando o que os alunos costumavam comer no café da manhã, o que não podia faltar e se acreditavam existir diferença entre o café da manhã do nosso país e os demais países. A resposta foi imediata e surpreendente, alguns pensavam que os americanos comiam como no Brasil, outros alunos diziam que não, “*os americanos comem muita fritura*”.

Instigar os alunos na aula foi interessante, pois fez com que participassem e tivessem curiosidade em saber como outros povos se alimentavam. Alguns alunos acharam estranho o cardápio dos países apresentados, e questionavam-se como eles se alimentavam mal. De acordo com Kraviski e Bergmann:

A importância da cultura no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira é percebida no momento em que observamos em nossos alunos a falta de informação e conhecimentos sobre outros povos e, principalmente, sobre a cultura da língua-alvo que está sendo estudada. Aprender uma língua estrangeira não significa somente a transmissão de hábitos linguísticos ou a mera aquisição de estruturas gramaticais. É necessário entender e aprender as normas que regulam a interação social do país cuja língua estudamos. (2006, p. 82)

Entretanto, reafirmamos que a cultura não é visível só pela comida, mas também, pelo modo de vestir, de falar, e entre outros fatores. Nesta perspectiva, Ferreira salienta que:

Discutir com seus alunos os hábitos de qual língua está sendo ensinada e fazer uma análise contrastiva com a sua língua materna, para que assim o seu aluno perceba que cultura da língua que está aprendendo, tem suas diferenças, mas que nenhuma é superior à outra e sim há hábitos diferentes porque a situação está em outro contexto (FERREIRA, 2006, p. 05).

Inserir aspectos culturais em sala de aula não foi uma tarefa fácil, pois isto exigiu das acadêmicas muito mais. Sair do tradicionalismo implica que professores e acadêmicos em formação inicial (SILVA, 2012) estejamos preparados e dispostos para esse novo modelo de ensino. Segundo Kraviski e Bergmann (2006, p. 84):

O desenvolvimento da competência e da comunicação intercultural depende de uma mudança de atitudes por parte do professor, que não poderá seguir adiante se não levar em conta os valores interculturais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do aluno intercultural.

Deste modo, ver a participação dos alunos nas aulas de LI deixou as acadêmicas satisfeitas, pois conseguiram que os alunos se envolvessem com o tema proposto e que eles procuraram aprender e aperfeiçoar seu vocabulário. Essa participação se dá pela motivação que os alunos sentiram em assistir as aulas. Motivar significa criar circunstância que levem os alunos a aprender. É tentar que esse desejo saia de dentro para fora, ou seja, *a motivação intrínseca*. Quando o aluno estuda por que crê que terá um bom futuro, chamamos esse fato de *motivação extrínseca*. Não cabe só ao professor ensinar, mas é necessário que o aluno queira aprender. Portanto, a motivação é peça chave no ensino-aprendizagem de LI. Esse desejo de interação faz com que os alunos sintam-se interessados a aprenderem outra língua. Para Pinillos (*apud* KRAVISKI e BERGMANN):

A palavra motivação, derivada do latim *motus*, designa, na linguagem corrente, a raiz dinâmica do comportamento, isto é, aqueles fatores determinantes internos, mais do que os externos ao sujeito, que, de dentro para fora, o incitam à ação (KRAVISKI e BERGMANN, 2006, p. 79).

Bergmann (2002, p. 79) afirma ainda que “a aprendizagem de uma língua estrangeira é diferente da aprendizagem de outras disciplinas, principalmente pelo seu caráter social, que prevê a interação direta ou indiretamente do indivíduo com povos e culturas diferentes da sua”. Reiterando a citação acima, as aulas sobre cultura, dentre todas, tiveram a maior participação dos alunos, e as acadêmicas perceberam nos alunos uma curiosidade pela cultura de outrem.

Além disso, trabalhar com a cultura de diversos países incita aos alunos a aceitarem e a respeitarem a diferença do outro. E ao mesmo tempo estaremos ajudando o aluno a se comunicar em várias ocasiões, com pessoas diferentes e fazendo com que se tornem interculturais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O que se Entende por Cultura e Interculturalidade?

São muitas as definições sobre cultura, cada autor atribui-lhe um significado, mas todos levam a um mesmo caminho. Porém, optamos por três delas que consideramos relevantes para nossa perspectiva, como podemos observar. Segundo Coelho e Mesquita:

a cultura pode ser entendida como o conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que caracterizam o modo de vida de determinado grupo social [...] possibilita ao indivíduo inserir-se e interagir em seu grupo social, pois lhe permite negociar “maneiras apropriadas de agir em contextos específicos” [...] a cultura não é resultado da ação isolada de um único indivíduo, mas de uma coletividade e se configura como sinônimo de criação, de aprendizagem e de cooperação. Ela é modificada e enriquecida continuamente, num processo coletivo [...] é o instrumento que permite a inserção do indivíduo no meio social, pois ela o instrumentaliza a conviver socialmente e a adotar padrões de comportamentos aceitos por seu grupo social (COELHO e MESQUITA, 2013, p 27 - 28).

E ainda podemos contar com dois conceitos de Ullmann e Folliet, levantados por Ferreira (2006), o primeiro diz respeito à definição antropológica de cultura e o segundo aponta-nos uma definição humanista. Na definição Antropológica de cultura: “Cultura é todo comportamento humano-cultural, transmissão social [...] cultura é saudação dirigida a alguém [...] é a forma de educar a prole [...] é o modo de vida da sociedade [...] cultura é um termo que dá realce aos costumes de um povo.” (ULLMANN, 1980, p. 86 *apud* FERREIRA, 2006). E na definição Humanista de cultura: “Preparar o homem para as atividades públicas para funções que exigem a arte da palavra e da escrita.” (FOLLIET, 1968, p. 28 *apud* FERREIRA, 2006).

Outro conceito relevante para nossa reflexão, de acordo com Eagleton (2005, p. 55 *apud* COELHO; MESQUITA, 2013):

A cultura pode ser entendida como o conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que caracterizam o modo de vida de determinado grupo social. Esse conjunto possibilita ao indivíduo inserir-se e interagir em seu grupo social, pois lhe permite negociar “maneiras apropriadas de agir em contextos específicos”.

Conforme percebemos acima, não há nenhuma definição de cultura que prioriza uma determinada e minimiza outra, cultura é um aspecto individual e ao mesmo tempo coletivo, individual por que cada país ou nacionalidade possui a sua e coletivo por que ela não vive apenas em um indivíduo, precisa de um povo como todo para existir. São os costumes e comportamentos dos mesmos que definem a cultura e não pode e nem deve ser desqualificada por nenhuma outra, pois, além da cultura nacional, há a cultura regional, dentro de um mesmo país, diferenciando assim seu povo.

Entretanto, a interculturalidade é o encontro de duas ou mais culturas que podem ser similares ou diferentes em vários aspectos, sendo eles os costumes, raças, crenças, entre outros. A partir desta comunicação entre as línguas, nasce a necessidade de aprender e desenvolver as competências interculturais. Segundo Byram e Fleming (*apud* KRAVISKI; BERGMANN, 2006), o falante intercultural é aquele que conhece uma ou mais culturas e entidades culturais, relacionando-se com pessoas de diferentes culturas e também com o ambiente em que vivem. Partindo desse pensamento, os alunos aprendizes de uma segunda língua precisam ter essa competência intercultural, assim não serão apenas imitadores de um falante nativo, e poderão ser autossuficientes, e estarão prontos para se relacionarem em qualquer situação.

3.2 A Linguagem como Identificação do Sujeito

A língua é fator inexplicavelmente importante para a vida de todo ser humano, através desta que temos a competência de transmitir aquilo que somos, vivemos e pretendemos fazer. No entanto, a linguagem é repassada de diferentes formas. Chauí (*apud* COELHO; MESQUITA, 2013, p. 18) ressalta que:

A linguagem é nossa via de acesso ao mundo e ao pensamento, ela nos envolve e nos habita, assim como a envolvemos e a habitamos. Ter experiência da linguagem é ter uma experiência espantosa: emitimos e ouvimos sons, escrevemos e lemos letras, mas, sem que saibamos como, experimentamos e compreendemos sentidos, significados, significações, emoções, desejos, ideias. [...] É que a linguagem tem a capacidade especial de nos fazer pensar enquanto falamos e ouvimos, de nos levar a compreender nossos próprios pensamentos tanto quanto os dos outros que falam conosco.

Podemos então perceber que a linguagem é fator crucial para o homem, ela é quem nos caracteriza e constitui as próprias origens como um povo, dá significados aos nossos pensamentos e nos conduz para a compreensão de outra cultura. Porém, o ensino de cultura não tem sido levado em consideração em muitas aulas de LI, por vezes, estas nem são comentadas ou mencionadas no aprendizado do aluno. Compreendendo que a linguagem não sobrevive sem a cultura e vice versa, uma depende da outra para, juntas, moldarem as origens e compreendermos as diferenças e similaridades de determinada comunidade ou país.

Ainda segundo Bakhtin (*apud* COELHO; MESQUITA, 2013, p. 27):

[...] a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência (BAKHTIN, 1997, p. 107-108).

Portanto, a língua não é algo acabado e completo, ela está em processo de construção. Além disso, o ser humano é inserido na sociedade por meio da língua, e através dela que teremos acesso a cultura de um povo, e ao mesmo tempo é a língua que nos possibilita interagir linguisticamente e socialmente em sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as aulas de LI, através do projeto de extensão “Construindo saberes entre Língua Inglesa e cultura”, duas acadêmicas em formação inicial lecionaram para turmas do sexto, sétimo e oitavo ano, mais precisamente, para os alunos que precisavam de reforço, totalizando 30 alunos. Ao longo de suas aulas, estas acadêmicas buscaram entender o que estes alunos entendiam a respeito de cultura. Segundo relatos das acadêmicas, elas notaram que o ensino de cultura foi bem aceito por parte dos alunos. Segundo eles, a cultura de um povo pode nos ensinar a comunicar com outras pessoas sobre o que elas gostam e como elas vivem.

Assim sendo, podemos entender que o ensino da cultura nas aulas de LI pode contribuir para o ensino-aprendizagem do aluno, pois ele estará sendo envolvido na sociedade

da língua em estudo. Uma vez que ao desconhecermos ou desprezarmos uma nova crença, “corremos o risco de julgarmos erroneamente a cultura de outros países, pois um hábito pode apresentar significado para ambos, falantes e aprendizes, ou obter novo significado para quem estiver aprendendo esta nova língua” (MEDEIROS; VIEIRA, 2013, p. 25), além disso, Kraviski e Bergmann (2006, p. 85) destacam que:

O ensino da cultura faz com que o aluno desenvolva as estratégias necessárias para atuar socialmente na cultura da língua-alvo. Além disso, não há dúvidas de que a somatória de todos esses fatores fará com que o indivíduo se sinta mais próximo da comunidade de falantes da outra língua, aumentando, por conseguinte, e consideravelmente, seu nível de motivação para continuar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem.

Uma vez que esse envolvimento gera a motivação em aprender novas línguas e consequentemente novas culturas. Assim teremos alunos com maior nível de “Saberes Interculturais” e, ressaltando aos mesmos que, é por meio da língua que nos comunicamos com “o outro”, e através desta, compartilhamos nossas visões de mundo, experiências e conhecimentos. Cabendo a nós, enquanto professoras/pesquisadoras, a disseminação da linguagem por meio da cultura e a transformação do interesse social escolar as interpretações de pensamentos baseados na aquisição de uma nova língua, trazendo as questões acerca da cultura e interculturalidade para o contexto do ensino-aprendizagem de LI.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, Juliana C. F. **Aquisição de uma Língua Estrangeira**: o livro didático como motivador. Curitiba, 2002, p.155. Dissertação (Mestrado em Letras-Estudos Linguísticos), Universidade Federal do Paraná.

MEDEIROS, Valéria da Silva; VIEIRA, Miliane Moreira Cardoso. Doces Bárbaros: refletindo sobre alteridade, língua e cultura. In: BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; MEDEIROS, Valéria da Silva (Orgs.). **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 2013.

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. Língua, cultura e identidade: Conceitos intrínsecos e interdependentes. **Entreletras**. Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan/jul, 2013.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Aspectos culturais e o ensino de Língua Inglesa**. Línguas & Letras. CECA/CVEL, v 1., no. 1, p. 117-127, jan/jun. 2000.

KRAVISKI, Elys Regina; BERGMANN, Juliana. Interculturalidade e Motivação na Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. **Revista Intersaberes**. Vol. 1, n. 1, p. 78-86. jan/jun, 2006.

SILVA, Wagner Rodrigues (Org.). **Letramento do Professor em formação inicial: interdisciplinaridade no Estágio Supervisionado da Licenciatura**. São Paulo: Pontes, 2012.



VIII SEMINÁRIO
DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



**A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA O DISCENTE DO CURSO
DE MEDICINA VETERINÁRIA:
UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA
VETERINÁRIA DE ORTOPEDIA E FISIATRIA**

**LIMA, Thalys Augusto de Araújo¹⁹⁸
ARAÚJO, Fábio André Pinheiro de¹⁹⁹**

RESUMO

Tradicionalmente, as ligas acadêmicas estão vinculadas aos cursos de Medicina. Entretanto, outros cursos, principalmente os da área de saúde, estão criando suas próprias ligas. O curso de Medicina Veterinária já possui ligas acadêmicas em algumas universidades, porém ainda não é uma unanimidade nacional, sendo mais comum existirem grupos de estudo. A Medicina Veterinária é um curso em tempo integral com uma enorme quantidade de conteúdos e diversas áreas de atuação. No caso da Universidade Federal do Tocantins, há poucas disciplinas optativas e raras direcionam para áreas de especialidades do mercado de trabalho. Uma liga acadêmica visa promover aprimoramento do ensino por meio da imersão em uma área profissional e sanar demandas da sociedade ao propiciar atividades de vivência aos acadêmicos, caracterizando assim a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, o presente estudo qualitativo descritivo objetiva discorrer sobre a experiência discente e docente de integrarem a liga acadêmica veterinária de ortopedia e fisioterapia, sua importância para os mesmos e os desafios de sua implantação na Universidade Federal do Tocantins.

Palavras-chave: organizações estudantis. pedagogia. extensão. ortopedia. fisioterapia.

¹⁹⁸ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, e-mail do autor.

¹⁹⁹ Professor Doutor de Clínica Cirúrgica Veterinária, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, fabioandre@uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O curso de bacharelado em Medicina Veterinária é ministrado na maioria das universidades em tempo integral, geralmente no período da manhã e da tarde. O curso possui uma grande quantidade de conteúdos teóricos e práticos e eles geralmente são ministrados no período de cinco anos, sendo ao menos um semestre dedicado ao estágio curricular (BRASIL, 2003). Soma-se a isto a sobrecarga funcional do docente universitário, em especial o de instituições públicas. Em geral, as atividades docentes de ensino são acumulativas com atividades de cunho administrativo e assistenciais. Além disso, a pressão por produtividade em pesquisa consome o tempo que precisa ser dedicado as atividades de extensão e de ensino em programas de pós-graduação. Neste contexto, o docente fica com pouco ou nenhum tempo para exercer atividades pedagógicas e qualificar-se para tal (FERNANDES, 2001).

Apesar de não haver um conceito bem definido sobre o que são as ligas acadêmicas, Azevedo e Dini (2006, apud TORRES et al., 2008, p. 714) as definiram como “organizações estudantis nas quais um grupo de alunos decide se aprofundar em determinado tema e sanar demandas da população. Assim, os estudantes deveriam decidir o funcionamento da liga sob a orientação e supervisão de um ou mais professores. Azevedo e Dini (2006, apud TORRES et al., 2008, p. 714) ainda definem como atividades das ligas de medicina a assistência médica à população, cursos, aulas, pesquisa e atividades educativas e preventivas como forma de assistência à sociedade e aquisição de conhecimento.

O curso de Medicina Veterinária, assim como o de Medicina, possui os mesmos desafios com o agravante de ter áreas não relacionadas ao exercício da clínica e um ano a menos para o aprendizado do enorme conteúdo durante a graduação (BRASIL, 2003). Apesar de ainda pouco expressiva nos 413 cursos de Medicina Veterinária do Brasil, segundo dados do Ministério da Educação (E-MEC, 2019), as ligas acadêmicas veterinárias já são uma realidade. Na Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Liga Acadêmica de Cardiologia foi a primeira relacionada ao curso de Medicina Veterinária de Araguaína, porém o projeto foi encerrado devido à saída do coordenador da instituição. Em 2018, a Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF) foi então criada como programa de extensão e suas atividades iniciadas em 2019 após seleção dos membros discentes. As atividades desenvolvidas estão fomentando a formação de novas ligas neste curso, sendo a Liga Acadêmica Veterinária de Patologia (LAVEP) a mais recentemente criada.

As ligas acadêmicas são importantes ferramentas pedagógicas que contribuem para o

aprendizado e formação profissional dos acadêmicos das áreas de saúde (PANOBIANCO et al., 2013; RAMALHO et al., 2012). Assim, o presente trabalho objetiva discorrer de forma reflexiva, embasada pela literatura, sobre as contribuições e desafios de uma liga acadêmica para o curso de Medicina Veterinária da UFT.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo descritivo que faz uso do método dedutivo por meio da pesquisa bibliográfica e observação do desempenho dos discentes membros da liga ao longo de seis meses.

3 LIGAS ACADÊMICAS E A UFT

3.1 As Ligas Acadêmicas e sua Relação com a Educação Superior

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se fortaleceu com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). A LDB, como é conhecida esta lei, definiu como a educação universitária deve ser conduzida na prática e na formação dos discentes. Salgado Filho (2007, apud TORRES et al., 2008, p. 715) concluiu que o resultado prático do estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo seria evidenciado na assistência à comunidade por meio da prestação de serviços e estabelecendo-se com ela uma relação de reciprocidade. Estes são os mesmos princípios das atividades de extensão preconizados pela LDB (BRASIL, 1996), em que pesquisas e estudos acadêmicos chegam à sociedade com mais celeridade por meio da prática profissional. Assim, as ligas acadêmicas são uma atividade de extensão que propicia a integração multidirecional entre ensino, pesquisa e extensão (FERREIRA et al., 2011; HAMAMOTO FILHO et al., 2011).

3.2 As Contribuições das Ligas Acadêmicas para os Cursos de Saúde

As ligas acadêmicas historicamente vem contribuindo na formação de estudantes dos cursos da área de saúde (PANOBIANCO et al., 2013; RAMALHO et al., 2012; TORRES et al., 2008). Elas são um meio, dentro da realidade acadêmica, que propicia ao aluno o contato com a comunidade, colocando-o como promotor de saúde, transformando assim a realidade

social da comunidade atendida pela instituição a qual pertence. Da mesma forma, as pessoas desta comunidade são também reconhecidas como atores nessa relação entre saúde e doença, trazendo à luz, para os alunos, uma visão dos aspectos psicossociais, ambientais e culturais envolvidos neste processo. Esta experiência auxilia no desenvolvimento do raciocínio científico e do senso crítico e no exercício da cidadania (HAMAMOTO FILHO et al., 2011; SALGADO FILHO, 2007, apud TORRES et al., 2008).

Cavalcante et al. (2018) ressaltaram inclusive a importância das ligas acadêmicas para a produção científica nacional. Os autores enfatizam que, apesar das ligas serem um fenômeno que eclodiu junto às reformas curriculares, as ligas acadêmicas preenchem lacunas de conhecimentos não encontrados nos currículos da graduação e, através de protagonismo e autonomia discentes, apresentam as áreas de atuação profissional de cada profissão. Cavalcante et al. (2018) concluíram ainda que a escassa literatura sobre o assunto e a heterogeneidade destas organizações refletida dificulta a identificação das contribuições das ligas e se estas agem como preparatório para programas de especialização. Os mesmos desafios foram elencados por Torres et al. (2008), porém estes autores alertam para que as ligas não sirvam para “reprodução das distorções existentes na formação médica”. Pelo contrário, devem ser contraponto aos vícios inerentes por meio do senso crítico despertado nos discentes.

Torres et al. (2008) destaca as seguintes contribuições de uma liga acadêmica para os estudantes de Medicina: oportunidade de fazer escolhas, ter iniciativas inovadoras, trocar experiências, interagir com colegas e pacientes, aprendizado livre de pressão acadêmica e desenvolvimento de habilidades comportamentais dentro deste processo de ensino-aprendizagem. Panobianco et al. (2013), em seu estudo quantitativo descritivo transversal sobre as contribuições de uma liga acadêmica para a área de enfermagem, demonstraram a união entre ensino-aprendizagem por meio de atividades práticas tanto de discentes como de profissionais participantes na Liga de Prevenção e Combate ao Câncer.

3.3 Contribuições e Desafios da Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisioterapia

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), definiu as Ligas Acadêmicas (LA) como “espaços dinâmicos de atuação pró-ativa dos discentes de qualquer curso de graduação (...) orientados por docentes, desenvolvendo atividades em projetos de extensão e pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, principalmente, na área da saúde”

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2019). Na UFT, apesar das ligas serem programas de extensão, os dados não são precisos. No Campus de Palmas, há cerca de 17 ligas acadêmicas vinculadas aos cursos de Medicina, Enfermagem, Engenharias e Nutrição (SISTEMA DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS, 2019). Porém, o conselho de ligas acadêmicas de medicina da UFT (CONLIGA) agrega 20 ligas vinculadas apenas ao curso de Medicina (CENTRO ACADÊMICO EDUARDO MANZANO, 2019). Em Araguaína foram recentemente criadas duas ligas acadêmicas, ambas vinculadas ao curso de Medicina Veterinária. Ao contrário do Campus de Palmas, não há ainda um conselho de ligas, sendo mais independentes e com participação ativa de seus coordenadores e colaboradores.

No caso da Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisiatria (LAVOF), a criação dela ocorreu por iniciativa discente e cadastrada como programa de extensão em outubro de 2018. A iniciativa é, como o nome indica, uma atividade multidisciplinar. A ortopedia trata de afecções osteoarticulares (DENNY e BUTTERWORTH, 2000; SOUZA et al., 2011) e a fisiatria de reabilitação física (EGNER e BOCKSTAHLER, 2018). Desta forma, objetiva-se que os conhecimentos sejam plenos tanto para o aprendizado discente como para o serviço prestado à comunidade atendida. Os atendimentos ocorrem na Clínica Veterinária Universitária (CVU) da UFT e não apenas os residentes em Araguaína são atendidos na unidade, mas há pacientes de municípios da região, inclusive de outros estados. A LAVOF, assim, colabora para a formação extensionista do aluno ao promover atendimento de pacientes fraturados ou com afecções do aparelho locomotor. Essas atividades corroboram o papel na extensão das ligas como citado por Hamamoto Filho et al. (2011) e Ferreira et al. (2011).

Apesar de Cavalcante et al. (2018) ressaltar a importância das ligas para a produção científica, esse papel ainda não foi plenamente desempenhado pela LAVOF. Porém, os dados de atendimentos estão sendo catalogados para publicações em eventos e periódicos científicos, além da preparação dos alunos para tal. É importante ressaltar que a LAVOF possui apenas seis meses de atividade discente e ainda está definindo seu papel no curso de Medicina Veterinária e na cidade de Araguaína. Muitos casos ortopédicos e neurológicos foram atendidos e já se observou um alto índice de atropelamentos intradomiciliares, o que representa um dado epidemiológico peculiar e importante do município.

Fernandes (2001) retrata a educação como uma prática social multidimensional e de realidades múltiplas e contraditórias. Ressalta que a docência universitária vem dando maior valor à formação pedagógica. De fato, como constatado por Fernandes (2001), o docente universitário também está sobrecarregado de tarefas institucionais além daquelas atividades

restritas ao ensino dentro de sala de aula. A formação pedagógica, como dito por ela, amplia esse conceito e transforma a extensão e a pesquisa como formas de ensino efetivo, colaborando assim para uma aprendizagem sólida do conhecimento. Pode-se concluir que a docência universitária tem como desafio conciliar essas três atividades, podendo as ligas acadêmicas, como proposto por Ferreira et al. (2011), ser uma forma de superar este desafio.

A LAVOF auxilia no aprimoramento do ensino de clínica cirúrgica aos alunos, incentivando sua atuação em atividades práticas do cotidiano da CVU e promovendo palestras e eventos de cunho técnico para discentes e profissionais internos e externos à UFT. A contribuição do orientador e dos colaboradores do programa (professores e profissionais) está além da simples supervisão, pois o conteúdo ministrado objetiva integrar os conhecimentos por meio da interdisciplinaridade. Assim, as áreas de anatomia animal, clínica médica, medicina integrativa, imagiologia são abordadas de forma complementar à ortopedia e à fisioterapia.

Ferreira et al. (2011) enfatizou a etimologia da palavra “liga”, forma substantivada do verbo ligar, ao realizar analogia com o papel das ligas acadêmicas e os desafios de ligar a universidade com a comunidade, de se criar vínculos entre os discentes e docentes, de unir os fragmentos curriculares para buscar o conhecimento de forma ativa. Estes são os mesmos desafios da LAVOF, uma liga acadêmica que busca estabelecer de forma indissociável as relações entre ensino, pesquisa e extensão no curso de Medicina Veterinária da UFT.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Liga Acadêmica Veterinária de Ortopedia e Fisioterapia (LAVOF) desempenha importante papel na consolidação do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. A literatura sobre o assunto ainda é escassa, em especial para a área de Medicina Veterinária. Entretanto, as ligas acadêmicas veterinárias do Brasil enfrentam os mesmos desafios das ligas de outras áreas de saúde. Há uma certa liberdade em se conduzir as ligas acadêmicas nas instituições de ensino superior, porém é consenso que as ligas de saúde representam uma forma de atender às demandas da população por meio de assistência em saúde, caracterizando-as primordialmente como atividades de extensão.

As precauções que se deve ter é que a LAVOF e outras ligas da UFT não se tornem “cursos preparatórios” para provas de residência e aprimoramento profissional, fugindo assim do objetivo central de uma liga: conectar-se com a comunidade por meio de serviços prestados. Por fim, é nítida a contribuição das ligas para o processo ensino-aprendizagem do

discente, a formação profissional e a pesquisa brasileira, como bem relatado nos diversos estudos citados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 fev. 2003. Nº. 37, Seção 1, p. 15-16.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Nº. 248, Seção 1, p. 27833-27842.

CENTRO ACADÊMICO EDUARDO MANZANO – CAEM. **Ligas Acadêmicas**. Disponível em: <<https://www.caemuf.com.br/ligas-academicas>>. Acesso em: 30 set. 2019.

DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Tratamento das fraturas. In: **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2000. Seção 3, p. 64-125.

EGNER, B.; BOCKSTAHLER, B. Panorama mundial da fisioterapia veterinária. In: LOPES, R. S. e DINIZ, R. **Fisioterapia em Pequenos Animais**. São Paulo: Editora Inteligente, 2018. P. 18-19.

E-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC. Disponível em: <e-mec.mec.gov.br>. Acesso em: 29 set. 2019.

FERNANDES, C. M. B. Docência universitária e os desafios da formação pedagógica. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 2, p. 177-182, 2001.

FERREIRA, D. A. V.; ARANHA, R. N.; SOUZA, M. H. F. O. Ligas acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**. n. 6, p. 47-51, 2011.

HAMAMOTO FILHO, P. T.; VENDITTI, V. C.; OLIVEIRA, C. C.; VICENTINI, H. C.; SCHELLINI, S. A. Ligas acadêmicas de medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 1, p.126-133, 2011.

RAMALHO, A. S.; SILVA, F. D.; KRONENBERGER, T. B. et al. Ensino de anestesiologia durante a graduação por meio de uma liga acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos?. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 1, p. 63-73, 2012.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS – SIGPROJ. **Consultas**. Disponível em: <<http://sigproj.ufrj.br>> Acesso em: 30 set. 2019.

SOUZA, M. M. D. et al. Afecções ortopédicas dos membros pélvicos em cães: estudo retrospectivo. **Ciência Rural**, Santa Maria-RS, v.41, n.5, p. 852-857, mai. 2011.

TORRES, A. R.; OLIVEIRA, G. M.; YAMAMOTO, F. M.; LIMA, M. C. P. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Pro-Reitoria de Extensão. **Ligas acadêmicas UNIVASF**. Disponível em: < <http://proex.univasf.edu.br/ligas-academicas-univasf>>. Acesso em: 30 set. 2019.



PESQUISA-AÇÃO PARA REVITALIZAÇÃO DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO: A MOBILIZAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE TURISMO, COOPERATIVISMO E LOGÍSTICA NO PROJETO “NOSSO MEIO AMBIENTE NO CAMPUS”

MARIA, MESQUITA²⁰⁰

LIVIA, ANA²⁰¹

VILELA, FERNANDA²⁰²

GERALDO, GONÇALVES²⁰³

FROIS, RAFAEL²⁰⁴

RESUMO

O corte nos recursos federais para manutenção das instituições federais de ensino superior tem desafiado a comunidade acadêmica à buscar soluções para evitar o sucateamento da Universidade. O projeto "Nosso Meio Ambiente no Campus", criado em 2018 tem como objetivo a revitalização do espaço universitário através da sensibilização e empoderamento de alunos e servidores no engajamento de pequenas intervenções capazes de melhorar o ambiente do Campus. O projeto prioriza aspectos de sociabilidade, lazer e sustentabilidade. Nasceu do desafio lançado pelo professor da disciplina de meio ambiente e ética dos cursos de gestão em cooperativismo, logística e turismo, a desenvolverem soluções para revitalização do principal prédio de atividades acadêmicas do Campus Cimba, o “Bloco H”. Em pouco mais de um ano os alunos elaboraram projetos de intervenção, ações de sensibilização e mobilização para discutir a revitalização do espaço. Como resultados os participantes apresentaram os projetos elaborados à comunidade, captaram doações para revitalização do jardim e de uma área comum que será utilizada para como palco de manifestações culturais e para apresentação em congressos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Pesquisa-ação; Campus Cimba; Lazer e sociabilidade;

²⁰⁰ Discente do curso tecnologia em gestão de turismo (UFT – Araguaína), integrante do grupo Buriti – Bloco de Pesquisadores em Lazer e Turismo do Norte do Tocantins (UFT). mesquita.silva@mail.uft.edu.br

²⁰¹ Discente do curso tecnologia em gestão de turismo (UFT – Araguaína), integrante do grupo Buriti – Bloco de Pesquisadores em Lazer e Turismo do Norte do Tocantins (UFT).

²⁰² Técnica administrativa da divisão de Infraestrutura - Campus Araguaína da UFT fernanda_sousa@uft.edu.br

²⁰³ Discente do curso de logística. Integrante do grupo Buriti – Bloco de Pesquisadores em Lazer e Turismo do Norte do Tocantins (UFT). gergoneb@hotmail.com

²⁰⁴ Doutor em Estudos do Lazer (UFMG), professor do colegiado de turismo, líder do grupo de pesquisa Buriti – Bloco de Pesquisadores em Lazer e Turismo do Norte do Tocantins (UFT). Frois.turismologo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O corte dos recursos federais para manutenção das instituições federais de ensino superior tem desafiado a comunidade acadêmica à buscar soluções para evitar o sucateamento da Universidade. O campus Cimba da Universidade Federal do Tocantins tem potencial para belos jardins e espaços comuns de sociabilidade, entretanto sua manutenção se tornou um grande desafio em função dos cortes que obrigou a redução do efetivo de terceirizados que atuavam na jardinagem do campus, isto, somado a falta de recursos para recomposição e manutenção de áreas degradadas em função do uso.

Soma-se ainda à falta de recursos para manutenção, a ausência de recursos para investimento, para construção de novas estruturas capazes de melhorar a qualidade de vida da comunidade, entre eles a construção de quadras de esporte e ampliação do bicicletário.

O projeto “Nosso Meio Ambiente no Campus”, nasceu com objetivo de revitalizar a área comum do prédio Bloco H, campus Cimba-Araguaína da Universidade Federal do Tocantins, através da sensibilização e empoderamento de acadêmicos e servidores, a partir de pequenas intervenções capazes de melhorar o meio ambiente da Universidade, levando em consideração aspectos de sociabilidade, lazer e sustentabilidade.

A premissa da atividade foi baseada em ideia já pré-concebida pela Prefeitura do Campus Araguaína de apadrinhamento das áreas comuns pelos departamentos. Buscou-se desenvolver ações que se materializem em atividades de revitalização dos jardins interno e externo no Bloco H, instalação de bancos e bicicletários.

.

2 METODOLOGIA

O projeto nasceu do desafio lançado pelo professor Rafael Frois, do colegiado do turismo, que provocou e desafiou os acadêmicos dos cursos de cooperativismo, logística e turismo, matriculados na disciplina de meio ambiente e ética à desenvolverem soluções a partir de pesquisa e ação para revitalização do ambiente do Bloco H.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Nosso Ambiente no Campus, prioriza as temáticas: sociabilidade, lazer e sustentabilidade, dentro desta perspectiva, os acadêmicos trabalham no desenvolvimento de

soluções para revitalização dos jardins, implantação de bancos públicos e ampliação do bicicletário.

Para revitalização dos jardins leva-se em consideração um paisagismo que promova o equilíbrio do ambiente natural, que foi transformado com as edificações, valorizando a estética e a beleza local, revelando um ambiente, limpo e habitável, usado tanto ao lazer quanto à contemplação. (FAGUNDES et al, 2015).

A implantação dos bancos no interior do Bloco H, não busca somente a implantação de um mobiliário urbano, mas também a criação de um novo tempo/espço de sociabilidade e lazer. O banco público é entendido como um mobiliário histórico que carregar a função social de repouso e descontração urbana, (GIL, 2011)

Ao tratar as questões ambientais, no espaço escolar, os envolvidos no processo de aprendizado e de ações pedagógicas, resgatam valores e atitudes baseadas no respeito à diferença, à identidade, e à cooperação (SOBRAL, 2014)

Considerando que o ambiente escolar universitário é um local de convívio e socialização dos alunos, lugar de aprender, debater, criar, rever, construir, e ampliar ideias, a revitalização do ambiente, com a melhoria da sua qualidade, através de trabalhos de paisagismo e jardinagem, é de grande importância, transformando o ambiente em um local mais agradável e atrativo, tanto para os discentes, como para os servidores da Universidade, além de contribuir para despertar em seus usuários a preocupação com a conservação da natureza, servindo como ferramenta de ensino e aprendizado. Dentro deste contexto, desenvolver projetos que objetivam a criação de um ambiente apropriado e aconchegante, com a participação da comunidade escolar de maneira geral, prepara cidadãos para uma vida mais socializada, humanizada e em consonância com o meio ambiente. (PIAUILINO, 2012).

A criação de novos bicicletários no campus, procura atender a demanda de ampliação de vagas para os ciclistas, busca também despertar a consciência da comunidade acadêmica para a diminuição do uso de veículos movidos a combustíveis fósseis, principal causador do aquecimento global. A promoção do uso da bicicleta é uma das metas da Organização Mundial da Saúde para redução dos poluentes e promoção da saúde (Dora, 2000). A Bicicleta no contexto acadêmico é um modal econômico para o estudante, além de colaborar para o desenvolvimento de atividades de esporte e lazer.

4 RESULTADOS FINAIS

No Segundo semestre de 2018 (2018.2), 68 pessoas, entre técnicos, alunos, funcionários terceirizados e professores, se envolveram nos debates em torno dos projetos construídos pelos acadêmicos na parceria interdisciplinar com a disciplina de elaboração de projetos, conduzida pela professora do curso de cooperativismo - Deuzivânia Carlos. Nesta etapa os alunos realizaram um escuta sensível da comunidade para entender os por quês da problemática da manutenção.

Em seguida os alunos foram em busca de parceiros externos a comunidade acadêmica, para captarem recursos e executarem os projetos, tais como órgãos estatais, empresários e empreendedores da cidade.

No primeiro semestre de 2019 (2019.1), uma nova equipe de trabalho, composta por estudantes do 1º e 2º período dos cursos de gestão, e alunos(as) grafiteiros e desenhistas de outros cursos e faculdades privadas da cidade de Araguaína se integraram ao grupo totalizando uma equipe de 117 pessoas. Avaliando as dificuldades encontradas na captação de recursos junto a empresários e empreendedores da cidade, a equipe decidiu realizar uma grande mobilização adotando uma solução de arrecadação financeira a partir do sorteio de uma bicicleta.

Com o recurso arrecadado foi comprado 71 m² de blocos inter-travados, que será instalados em uma área comum do hall do Bloco H, criando novo espaço de lazer e sociabilidade, que será utilizado para eventos de cunho artísticos. O espaço revitalizado será o local de execução de um novo projeto de extensão, o “Palco UFT”, em vias de construção pelos alunos do curso de turismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de revitalização de espaços do campus da UFT – Araguaína pode contribuir significativamente à comunidade acadêmica, desde o embelezamento do ambiente, à promoção de novas posturas, através da conscientização, contribuindo para formação de indivíduos críticos e criativos em relação a necessidade de se conservar o meio ambiente, atuando como agentes transformadores de suas realidades locais, participando ativamente com ideias, projetos e ações, para construção de uma sociedade ética, sustentável, e igualitária, necessária a sobrevivência e a boa qualidade de vida

REFERÊNCIAS

DORA C. A different route to health: implications of transport policies. *British. Medical Journal*, 1999; 318:16869.

FAGUNDES, J .F. et al. Arborização e jardinagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Assis Brasil em Palmeira das Missões – RS. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v.19, n. 2, p.1162-1173, 2015.

GIL, E. A. B. O banco público – **Significado e Importância deste equipamento no Espaço Público**. Dissertação. Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas Artes. Lisboa, 2011.

PIAUILINO, R. F. **Projeto de paisagismo da Associação dos Docentes da Universidade de Brasília** – ADUNB. 54 f. Monografia de Graduação (G), Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2012.

Projeto de Extensão Nosso Meio Ambiente no Campus. **Notícias**. Disponível em <https://nossoambientenocampus.wordpress.com/> Acesso em 30 de Setembro de 2019

SOBRAL, M. M. A importância do pensamento reflexivo crítico e criativo na educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Rebebea, São Paulo, v.9, n.2, p. 314-343, 2014.

RENÉ, Barbier. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.



REDE DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA (READ) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

GRACIOLI, Jéferson Muniz Alves Gracioli²⁰⁵
GONÇALVES, Thalís de Oliveira Nome do Autor²⁰⁶

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos desenvolvidos na ação de extensão Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD) na formação de professores do curso de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Tocantinópolis/TO. A ReAD tem como propósito promover discussões sobre a complexidade da docência, trocas de conhecimentos entre professores(as) experientes, iniciantes, licenciandos(as) e formadores(as) da universidade e reflexões sobre a prática pedagógica. É desenvolvido módulos temáticos, com propostas de realização de atividades como discussões em fóruns, leituras e análise de casos de ensino. Para o presente trabalho, foi trabalhado no curso de extensão on-line no período de maio a julho de 2019, contando com a participação de discentes do curso de Pedagogia do campus de Tocantinópolis. Assim, tem-se como foco da pesquisa uma reflexão sobre quais as aprendizagens no ensino de Geografia foram desenvolvidas durante a execução da ação de extensão, analisando uma atividade desenvolvida no módulo de Geografia. Por meio do curso de extensão criou-se uma interação e diálogo intergeracional entre professores e licenciandos em formação inicial, capaz de provocar novas alternativas para serem incorporadas em sala de aula para trabalhar conteúdos de Geografia com os anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: ReAD. Letramento cartográfico. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

²⁰⁵ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis-TO, e-mail: jefersongracioli@mail.uft.edu.br.

²⁰⁶ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantinópolis-TO, e-mail: talesooliveira@gmail.com.

A Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência tem como propósito potencializar a aprendizagem e desenvolvimento profissional dos participantes envolvidos com os inúmeros módulos que são propostos semestralmente. Ressalta-se ainda, que o diálogo entre professores experientes, iniciantes e estudantes da graduação são essenciais para suprir dificuldades e criar estratégias para o processo de ensino e aprendizagem.

A Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência está inserida no projeto de pesquisa “Diálogo Intergeracional na Indução de Professores: o estabelecimento de um contínuo de formação docente”, financiado pelo CNPq. Além disso, utiliza-se do Portal dos Professores (www.portaldosprofessores.ufscar.br) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para organizar e executar os módulos.

O vínculo da ReAD como uma ação de extensão na Universidade Federal do Tocantins (UFT) inicia-se em maio de 2019, com a criação de um curso de extensão cadastrado na plataforma *SIGProj*. A parceria entre as instituições federais tornou-se significativa, ampliando a possibilidade da participação de novos sujeitos para a formação de professores e aderindo outras realidades a partir do diagnóstico do contexto local dos discentes.

A formação de professores de pedagogia constitui-se pela importância da incorporação de estratégias, metodologias, práticas pedagógicas, questionamentos e principalmente, uma aproximação com a realidade escolar. Deste modo, a ReAD, em seus objetivos, provoca um diálogo intergeracional entre professores em início de carreira, professores experientes, e licenciandos do curso de Pedagogia. Neste trabalho, há uma delimitação em refletir sobre as aprendizagens acerca do ensino de Geografia desenvolvida a partir das interações nos fóruns e na realização das atividades no módulo Geografia: aprendendo a ler o mundo.

Outro elemento importante para a abordagem deste trabalho é considerar as tecnologias digitais de informação e comunicação como uma estratégia produtiva para a comunicação e interação entre os sujeitos, visto que a construção e o desenvolvimento das atividades virtuais na plataforma moodle, oportunizaram um espaço para discussões acerca das estratégias e percepções de Geografia.

2 METODOLOGIA

Para realização do módulo “Geografia: aprendendo a ler o mundo”, contamos com a organização de professores pesquisadores e discentes da pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um professor pesquisador e um discente da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Tocantinópolis.

O módulo foi organizado em três unidades, sendo a primeira unidade referente a introdução e caracterização do perfil dos participantes no ambiente virtual, a segunda unidade remete acerca da importância da leitura de mundo para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, baseado no papel do professor em proporcionar um letramento cartográfico capaz de trabalhar a realidade dos alunos e, por fim, a representação das imagens pautada no reflexão acerca do eurocentrismo na elaboração dos mapas. Portanto, foram desenvolvidas atividades embasadas nos conteúdos de Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental.

Como foram sete atividades desenvolvidas durante o módulo, delimitamos a atividade referente a unidade 2, “Alfabetização ou letramento Cartográfico?”, para apresentar as reflexões acerca das aprendizagens expostas pelos discentes de pedagogia. A atividade foi desenvolvida por meio da ferramenta fórum de interação e contou com uma comanda de apresentação que dispunha do texto norteador “O letramento cartográfico e a formação docente: o ensino de geografia nas séries iniciais” de autoria da Profa. Dra. Sonia Maria Vanzella Castellar, e algumas problematizações pautadas no conceito de letramento cartográfico, das estratégias para estimular os alunos a participares dos conteúdos de cartografia, e sobre pontos importantes do texto.

Havia o propósito de uma discussão acerca do texto norteador em virtude das experiências dos professores e licenciandos no módulo, acrescentado uma gama de conhecimentos e estratégias relevantes para a formação dos professores. O fórum de interação contava com a mediação de um professor pesquisador da Universidade Federal do Tocantins (UFT), instigando e potencializando as discussões e reflexões sobre como a linguagem cartográfica pode ser incorporada pelos professores nos anos iniciais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Evidentemente que abordar a construção do processo reflexivo nos cursos de formação de professores é ressaltar a importância dos futuros professores em pensar sua prática e

aprender com a experiências vivenciadas. Rodgers (2002, p. 4) destaca quatro critérios para compreendermos a reflexão:

Reflexão é um processo de construção de significados que move um aluno de uma experiência para o próximo com uma compreensão mais profunda das suas relações com e conexões com outras experiências e ideias. É uma forma sistemática, rigoroso, disciplinado de pensamento, com suas raízes na investigação científica. Reflexão precisa acontecer em comunidade, em interação com os outros. Reflexão requer atitudes que valorizam o crescimento pessoal e intelectual de si mesmo e dos outros.

A partir desses pressupostos, manifestamos a reflexão como parte essencial nos saberes a serem incorporados no desenvolvimento profissional dos docentes. Distanciar ou secundarizar o pensar dos futuros professores nos cursos de formação, afeta diretamente a elaboração de suas práticas e de seus comportamentos para a aprendizagem. Fato é que não oportunizar o processo reflexivo, aproxima-se a ideia de somente desvelar a informação sem a contrapartida de aprofundar as múltiplas possibilidades do conhecimento presentes no contexto da educação. Partimos da compreensão de formar professores capazes de interagir e pensar sobre suas práticas e suas experiências ao longo do tempo, ultrapassando os limites das abordagens simplistas de permanecerem estáticos ao comportamento profissional.

É perceptível que a informação é característica intrínseca do processo de ensino e aprendizagem desempenhado nos cursos de formação de professores. Qualquer relação social permeia o processo de comunicação e conseqüentemente, o manuseio da informação emerge neste contexto dialógico.

De acordo com Rodgers (2002) o professor reflexivo não se limita em apenas buscar soluções ou mesmo em fazer as coisas da mesma maneira todos os dias sem uma consciência da origem e resultados de suas ações. Ele propicia uma aprendizagem a partir do significado em conjunto com as teorias e vivências dos alunos, distanciando de um único modelo de aprendizagem. O pensar a prática pedagógica, a organização da turma, suas experiências interiorizadas, suas emoções e relações, fundamentam a perspectiva da reflexão. É inconcebível a apropriação de tais elementos relevantes para o desenvolvimento profissional sem uma proximidade com os pares, com as experiências e com as interações sociais.

Ao considerarmos a aprendizagem a partir de sua dinamicidade dos acontecimentos e experiências escolares, entendemos a necessidade da composição do professor reflexivo. Em

consequência disso, nota-se a importância do engajamento e protagonismo dos futuros professores em apropriarem-se das críticas sobre as próprias práticas pedagógicas, sobre os contextos dessas práticas e os diversos papéis docentes levando em conta o conhecimento teórico sobre os temas examinados (REALI; REYES, 2009). Compreendemos que a criticidade corrobora para o desenvolvimento profissional do professor um conhecimento aberto ao convívio de diferentes realidades, buscando uma leitura de mundo capaz de explorar, examinar e observar uma aprendizagem significativa para a educação.

Contudo, ao mencionarmos a reflexão como elemento norteador para o processo de aprendizagem nos cursos de formação de professores, destacamos algumas possibilidades para serem entendidas. Pimenta (2002) representa o significado de reflexão para o exercício profissional da atividade de ensinar e ser professor a partir de suas análises que todo ser humano reflete. Na verdade, esse aspecto, é o que diferencia dos demais animais. A partir de tais apontamentos, como pensamos o processo reflexivo para a carreira docente? Quais os caminhos para aprofundarmos o significado de definição para alcançarmos os melhores níveis de ensino no exercício de professor? Estando a reflexão inerente do ser humano, o que se diferencia no contexto profissional docente?

Os questionamentos apontados norteiam o estudo sobre o entendimento da definição de reflexão para o contexto educacional. A princípio, interpretamos o processo reflexivo como uma reação contra a visão dos professores como técnicos que meramente fazem o que outras pessoas, fora da sala de aula, querem que eles façam, e contra modelos de reforma educacional do tipo “de cima para baixo”, que envolvem os professores apenas como participantes passivos (ZEICHNER, 2008). Além disso, John Dewey (1859-1952) filósofo norte americano, importante pelas suas contribuições para campo educacional, discorre a diferença entre a ação que é rotineira e a ação que é refletida.

No primeiro caso, a ação rotineira, é orientada principalmente por impulsos, tradição e autoridade, a realidade não é percebida como problemática e o reconhecimento e experimentação de pontos de vista alternativos são poucas vezes considerados. Já no segundo caso, a ação refletida, envolve a consideração ativa, persistente e cuidadosa, das ideias ou práticas, que lhes dão base, assim como das suas consequências. (REALI; REYES, 2009, p. 28)

Independentemente do que é realizado nos programas de formação de professores, o desenvolvimento do processo reflexivo é concebido por dois fatores principais. O primeiro,

configura-se pelas habilidades e competências adquiridas durante a formação inicial. E a partir desse aspecto, podemos mencionar a relevância das práticas durante o exercício profissional docente. Por conseguinte, a proximidade entre teoria e prática nas instituições escolares colabora com a melhoria na compreensão da aprendizagem. O contato com a multiplicidade de situações e experiências, possibilita um significado e sentido para as habilidades construídas durante a formação de professores.

Quando pensamos no processo reflexivo logo imaginamos uma rede de aprendizagem capaz de integrar uma troca experiências, saberes, informações, conhecimentos, práticas, angústias, dúvidas, sugestões, etc. Contudo, pouco é realizado sobre a reflexão como uma prática social que acontece em comunidades de professores que se apoiam mutuamente e em que um sustenta o crescimento do outro (ZEICHNER, 2008, p. 5). Em consequência disso, as dificuldades apresentadas no contexto profissional docente são semelhantes e correspondem as limitações de outros professores. Deste modo, entendemos que a falta de compartilhamento de ideias e práticas pedagógicas, pode motivar ausências formativas no desenvolvimento profissional docente.

4 RESULTADOS FINAIS

A participação dos discentes do curso de Pedagogia da UFT no fórum de interação referente a unidade 2, “Alfabetização ou letramento Cartográfico?”, contou com relatos importantes para a formação dos licenciandos. A priori, entende-se que os relatos dos professores iniciantes e experientes contribuem para a formulação de alternativas para trabalhar com o ensino de Geografia pelos licenciandos.

A temática alfabetização e letramento cartográfica é complexa e muitas vezes não é executada pelos professores dos anos iniciais. A partir dos relatos dos professores, percebe-se que a falta de formação com os saberes geográficos acabam corroborando para as lacunas no campo do letramento cartográfico. Para os licenciandos do curso de Pedagogia, os conteúdos específicos da área de Geografia são poucos intensificados e trabalhos durante a formação inicial. Cabe ao discente procurar por alternativas para trabalhar tais conteúdos nos estágios ou na realidade em sala de aula com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Ressalta-se que no fórum de interação os professores mencionam a importância do texto norteador em lidar com os conteúdos geográficos a partir da realidade dos alunos. Desta forma, relatam suas experiências em sala de aula com atividades que visam um trabalho de

campo ao redor da escola, do bairro ou de suas casas. Já os licenciandos afirmam que nas experiências do estágio supervisionado, conseguiram motivar os alunos a participarem de suas aulas com saberes geográficos articulados a cartografia da escola, baseando em realidades dos alunos.

Contudo, ambos os participantes do módulo de Geografia relatam que a formação dos professores não prepararam para lidar com o letramento cartográfico nos anos iniciais, ficando a cargo do docente, quando ingressa na sala de aula, procurar alternativas para motivar os alunos a refletirem sobre as transformações dos espaços geográficos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da ação de extensão Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD) estabeleceu-se um diálogo entre professores e licenciandos em formação, proporcionando interações relevantes para as práticas pedagógicas de todos os sujeitos envolvidos com a realização das atividades.

O módulo de Geografia contribuiu para que os participantes conseguissem incorporar conteúdos da geografia, como o letramento cartográfico, de forma mais significativa e eficaz para o processo de ensino e aprendizagem. O curso de extensão pode contribuir para sanar algumas lacunas na formação inicial e corroborar com outras estratégias para os professores em atuação. O diálogo entre gerações se faz necessário e pode contribuir para melhorias na formação destes profissionais.

Assim, além dos professores e licenciandos conseguirem incorporar novas práticas pedagógicas e reflexões importantes, os alunos acabam sendo influenciados com práticas de sala de aula capazes de motivar a participação e assimilação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, S. V. **A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar.** In: ALMEIDA, R. D. (org.) *Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia.* São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia.** Coleção ideias em ação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

REALI, A. M. M. R.; REYES, C. R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

RODGERS, C. **Defining reflection: another look at Jonh Dewey and reflective thinking**. **Teach.Coll. Rec.**, v.104, n.4, p.842-66, 2002.

ZEICHNER, K. M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente**. *Educação e Sociedade*. Campinas, n. 103, v. 29, 2008.



A ATUALIDADE DAS DISCUSSÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “REFLEXÕES SOBRE A ESTÉTICA INDÍGENA PARA O CAMPO DA ARTE-EDUCAÇÃO”

RODRIGUES, Wallace²⁰⁷

RESUMO

Este escrito busca funcionar como um relato sobre o projeto de extensão intitulado “Reflexões sobre a estética indígena para o campo da arte-educação”, realizado entre os anos 2012 e 2013, no campus de Tocantinópolis, da Universidade Federal do Tocantins – UFT. Tal projeto de extensão buscou desvelar os aspectos estéticos das criações indígenas para valorizar os fazeres e saberes indígenas e dar visibilidade às suas habilidades criativas e inventivas. O projeto ocorreu através de quatro cursos voltados para a comunidade acadêmica e para o público externo. Os resultados de tal projeto de extensão colocam-se como extremamente positivos para a valorização das sociedades indígenas nacionais e foram publicados em três revistas científicas. Isso mostra o interesse que o tema do referido projeto tem e sua atualidade em tempos de ameaças às comunidades indígenas brasileiras e a seus territórios.

Palavras-chave: Estética indígena. Arte-Educação. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce a partir das significativas experiências vivenciadas no projeto de extensão intitulado “Reflexões sobre a estética indígena para o campo da arte-educação”. Tal projeto foi executado na Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Tocantinópolis, entre 2012 e 2013. Ele objetiva deixar conhecer as ações acontecidas no referido projeto e as publicações advindas dele.

Nossa questão aqui é compreender como tal projeto foi relevante para se pensar sobre as questões estéticas indígenas e a valorização das culturas de nossos povos originários.

²⁰⁷ Doutor em Humanidades pela Universiteit Leiden (Países Baixos) e Professor Adjunto da UFT, campus de Araguaína, curso de Letras. E-mail: walace@uft.edu.br

Vemos que o problema em questão é pensar a falta de compreensão, por grande parte dos estudantes do ensino superior e a sociedade local em geral, em relação às produções estéticas e culturais dos povos indígenas brasileiros.

Assim, este trabalho se justifica na medida em que desenvolveu uma apreciação da produção cultural do “outro” (no caso deste trabalho o “outro” é o indígena nacional), exatamente, através do conhecimento dos códigos culturais desse “outro”, incluindo os estéticos.

Também, repensar tal projeto de extensão coloca-se como uma oportunidade de valorizar os fazeres e saberes indígenas e valorizar as culturas dos vários povos indígenas brasileiros em um momento político de ataque a seus territórios, heranças e memórias.

2 METODOLOGIA

Para este trabalho realizamos um relato de experiência baseado em nossas vivências a partir do projeto de extensão “Reflexões sobre a estética indígena para o campo da arte-educação”. O local de realização do projeto foi o campus universitário de Tocantinópolis, da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Trabalhamos, no referido projeto, oferecendo cursos abertos para estudantes e público externo sobre a estética indígena brasileira. Nosso estudo para estes cursos foi baseado em bibliografia da antropologia da arte, da história da arte e em imagens de artefatos indígenas com valor marcadamente estético.

A análise dos resultados de tais cursos se deu por via qualitativa, já que torna-se muito complicado aferir exatamente até que ponto o público foi afetado pelas nossas explicações a partir de imagens.

Ainda, o trabalho foi realizado nos anos de 2012 e 2013, sendo que os cursos ocorreram em quatro sábados e tiveram como base a exposição de imagens através do uso de um *datashow* e explicações sobre elas. Nossas explicações ocorriam a partir das imagens e das reações que elas nos provocavam. No último encontro fizemos uma colagem a partir de uma das imagens apresentadas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização estética é, ainda hoje em dia, tão importante quanto a alfabetização em uma língua. Em uma sociedade com tanta informação imagética circulando, faz-se necessário aprender os códigos de formulação das imagens e estimular o caráter crítico do observador. Esses códigos nos servirão para analisar qualquer tipo de imagem. Também as criações estéticas indígenas, provedora de imagens e símbolos novos para a maioria das pessoas, precisam ser decifradas para poderem ser compreendidas, principalmente por pessoas que não compreendem muito bem quem são os indígenas e o porquê de sua importância para a sociedade brasileira.

Ainda, temos que ressaltar que a estética indígena não abarca as mesmas categorias valorativas que a estética ocidental. A antropóloga da arte Berta Ribeiro informa-nos sobre a lógica básica da estética indígena dos povos brasileiros:

A arte impregna todas as esferas da vida do indígena brasileiro. A casa, a disposição espacial da aldeia, os utensílios de provimento da subsistência, os meios de transporte, os objetos de uso cotidiano e, principalmente, os de cunho ritual estão embebidos de uma vontade de beleza e de expressão simbólica. Estas características transparecem quando se observa que o índio emprega mais esforço e mais tempo na produção de seus artefatos que o necessário aos fins utilitários a que se destinam; e quando passa horas a fio ocupado na ornamentação e simbolização do próprio corpo. Neste sentido, a arte indígena reflete um desejo de fruição estética e de comunicação de uma linguagem visual. (RIBEIRO, 1989, p. 13)

Neste sentido, levamos a cabo, através de quatro encontros do projeto de extensão intitulado “Reflexões sobre a estética indígena para o campo da arte-educação”, análises da linguagem visual de artefatos indígenas ricos em caráter estético e simbólico para uso nas escolas, universidades, ONGs, etc., acreditando que o conhecimento desses trabalhos traria reconhecimento artístico e valorização das culturas indígenas. Como disposto na LDB 9.394/96, é a partir da instituição escolar, e, mais especificamente, nas aulas de Artes, Língua Portuguesa e História que os povos indígenas devem ser conhecidos:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2019, Art. 26-A)

Assim sendo, o estudo da estética indígena, enquanto saber cultural, coloca-se como extremamente relevante para a compreensão de uma forma de estética que chamamos de “estética da inteireza”. Tal concepção estética indígena revela uma forma de pensar sobre o belo/decorativo diferente daquela do homem branco. Os indígenas concebem a beleza como parte integrante dos objetos, mesmo aqueles de uso diário. Daí a necessidade, por exemplo, de uma panela ser pintada com grafismos e ter um tratamento estético particular. Tal panela será utilizada no dia a dia das atividades na aldeia, mas ela incorpora em si a beleza das formas étnicas do povo que a produziu.

Também, os objetos indígenas detêm uma poderosa força afetiva dentro das mais variadas esferas sociais do povo indígena que o produziu e utiliza. Berta Ribeiro relata-nos, ainda, que a criatividade indígena expande-se através de diversos suportes:

Nos campos das expressões gráficas e plásticas, a criatividade estética do índio brasileiro se estende, além do corpo, à ornamentação da vivenda e dos objetos. Trata-se de uma reiteração de motivos e significados semânticos aplicados ao embelezamento da casa, da cerâmica, à estrutura dos tecidos e trançados, à pirogravura da superfície das cuias, à pintura dos utensílios de madeira e dos implementos de trabalho. Essa iconografia confere homogeneidade visual ao universo tribal que milita em favor da singularização étnica. (RIBEIRO, 1991, p. 155)

Vale pensar que as criações estéticas indígenas têm pouca visibilidade e valorização dentro dos ambientes escolares dos brancos, assim como as próprias criações artísticas das sociedades ocidentais. A arte-educadora confirma esta ideia:

Apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens das folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças. Mesmo os livros didáticos são raramente oferecidos às crianças porque elas não têm dinheiro para comprar livros. O professor tem sua cópia e segue os exercícios propostos pelo livro didático com as crianças. (BARBOSA, 1989, p. 172)

Ainda, os artefatos estéticos indígenas podem servir, também, como objetos de grande instrução artística para estudantes, além de servirem para desconstruir os estereótipos negativos acerca dos indígenas e valorizar os povos indígenas brasileiros a partir de suas criações. Sobre esse mecanismo de desconstrução de estereótipos, a indiana Gayatri Spivak diz-nos que:

Desconstrução não diz que não há sujeito, que não há verdade, que não há história. Ela simplesmente questiona os privilégios de identidade de alguém que acredita ter a verdade. Ela não é a exposição do erro. Ela está, constante e persistentemente, buscando como as verdades são produzidas. Daí o porquê que desconstrução não diz que logocentrismo é uma patologia, ou que fechamentos metafísicos são algo de que você pode escapar. Desconstrução, se alguém necessita uma fórmula, é, entre outras coisas, uma crítica persistente do que uma pessoa não pode não querer. (SPIVAK, 1996, p. 27-28, tradução nossa)

Este mecanismo de desconstrução dos estereótipos negativos em relação aos indígenas, aliado à apreciação e ao conhecimento dos saberes e fazeres estéticos dos vários povos indígenas brasileiros, pode levar à valorização das culturas dos indígenas nacionais. Daí nossa necessidade de alfabetizar visualmente nossos estudantes, para que eles possam começar a compreender a riqueza cultural dos povos originários do Brasil, suas formas únicas de pensar e de agir.

4 RESULTADOS FINAIS

Nos cursos ofertados no referido projeto de extensão, executamos trabalhos de colagens a partir das imagens de artefatos indígenas apresentados. Ainda, textos sobre o tema da estética dos povos indígenas brasileiros foram ofertados aos estudantes para expandirem seus conhecimentos sobre o assunto tratado.

Três artigos científicos foram produzidos a partir deste projeto de extensão. Foram eles: “Valorizando os saberes estéticos indígenas através da utilização de suas produções estéticas no ensino superior”, publicado na Revista *Extendere*, da UERN; “O ambiente escolar e a valorização cultural indígena”, publicado na Revista *Periferia*, da UERJ; e “Os resultados e conclusões do projeto de extensão Reflexões sobre a Estética Indígena para o Campo da Arte-Educação”, publicado na Revista *Interfaces*, da UFMG.

Esses três artigos, publicados entre 2013 e 2016, referenciavam diretamente o nosso projeto de extensão que tratava da estética indígena como meio de valorização das culturas dos povos indígenas brasileiros, discutindo pontos positivos sobre o projeto ou relatando-o de forma mais detalhada.

Devemos dizer que os resultados pretendidos no referido projeto de extensão foram superados, haja vista nossas várias publicações em revistas especializadas em Extensão, como a revista *Extendere*, da UERN, e a Revista *Interfaces*, da UFMG. Além disso, vimos que os estudantes muito se interessaram pelo tema da cultura indígena através das colagens

realizadas e verificamos, até mesmo, uma nova maneira (mais positiva) de olhar os indígenas da cidade de Tocantinópolis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui apresentamos algumas reflexões acerca de aspectos da estética dos povos indígenas brasileiros e verificamos que os resultados do projeto de extensão foram extremamente profícuos para os estudantes e deram bons frutos científicos na direção da valorização dos povos indígenas.

Alguns foram os aspectos relevantes sobre o trabalho realizado: a divulgação do saber indígena em relação à estética de seus artefatos, a busca de valorização dos povos indígenas através de seus saberes e fazeres, a compreensão da riqueza cultural produzida pelos povos indígenas brasileiros, a divulgação dos conhecimentos conquistados através de publicações em revistas científicas, entre outros mais.

Recomendamos, ainda, que outros projetos de extensão busquem a valorização dos povos indígenas, algo tão necessário neste específico momento nacional, onde os indígenas sofrem com ameaças a seus territórios, fazeres e saberes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos avançados**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996. Atualizada até 2019.

RIBEIRO, Berta G. **Arte indígena, linguagem visual**. São Paulo: Edusp, 1989.

RIBEIRO, Berta G. **O índio na cultura brasileira**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora Revan Ltda, 1991.

RODRIGUES, Wallace. Os resultados e conclusões do projeto de extensão “Reflexões sobre a Estética Indígena para o Campo da Arte-Educação”. **Revista Interfaces**, UFMG, v. 3, n. 1, pág. 99-110, jul./dez. 2015. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/109/pdf> >. Acesso em 21 de set. 2019.

RODRIGUES, Wallace. O ambiente escolar e a valorização cultural indígena. **Revista Periferia**, UERJ, v. 8, n. 1, pág. 106-122, jan-jun 2016. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/21990/19948> >. Acesso em 21 de set. 2019.

RODRIGUES, Wallace. Valorizando os saberes estéticos indígenas através da utilização de suas produções estéticas no ensino superior. **Revista Extendere**, UERN, v. 1, n. 1, pág. 27-43, jan/jun 2013. Disponível em: < <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/497/247> >. Acesso em 21 de set. 2019.

SPIVAK, Gayatri. **The Spivak reader**. LANDRY, Donna; MACLEAN, Gerald (org.). New York: Routledge, 1996.



RODA DE CONVERSA COM IDOSOS

ROSA, Carlos Mendes²⁰⁸
CAMPOS, Luara²⁰⁹

RESUMO

O Projeto tem como objetivo desenvolver um ambiente de troca de experiências entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, tendo como foco a pessoa idosa. A Roda de Conversas com Idosos acontece em encontros semanais no Campus de Miracema, às segundas-feiras à tarde, com duração de uma hora e meia, nestes são propostas dinâmicas realizadas pelas voluntárias e pelo professor que envolvem atividades integrativas voltadas para o enriquecimento e desenvolvimento pessoal, promovendo um momento de aprendizado mútuo entre todos os participantes, contando com uma média de trinta idosos participantes e de 8 voluntárias, acadêmicas do curso de psicologia e de serviço social da UFT. Caracteriza-se por possibilitar esse espaço aberto de interação social para que os idosos compartilhem suas experiências vividas, as complexidades encontradas no envelhecimento e as desenvolturas que esse processo pode proporcionar também. Promover oportunidades e facilidades para a preservação de saúde física e mental, o aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade é dever do Estado, sendo uma responsabilidade compartilhada entre as instituições da família, da comunidade e do Poder Público.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Psicologia. Grupo. Subjetividade.

1 INTRODUÇÃO

A pretensão deste trabalho é desenvolver um projeto de extensão na área de Psicologia, de natureza integrada e multidisciplinar, possibilitando um melhor entendimento

208 Doutor em Psicologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, TO, carlosmendes@uft.edu.br.

209 Graduanda de Psicologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, TO, luaracampos@gmail.com.

acerca do envelhecimento e seus impactos na subjetividade do indivíduo na contemporaneidade. O objetivo é criar um espaço de fala e partilha de experiências para os idosos dentro da Universidade.

A iniciativa de pensar a subjetividade do idoso no âmbito acadêmico e científico visa, mais que ampliar conhecimentos, repensar o imaginário social de intolerância e exclusão em relação à população idosa. Entender como o envelhecimento tem sido vivido por homens e mulheres, do ponto de vista das mudanças corporais, das possíveis limitações e dificuldades que isso pode acarretar nos relacionamentos, nas atividades exercidas, na sua autoimagem, no real acesso à cidadania, enfim, na sua capacidade de existir prazerosamente, é contribuir para a compreensão e intervenção no atendimento de uma parcela significativa da sociedade.

2 METODOLOGIA

O projeto se baseia na modalidade de grupo focal. Originalmente concebido como uma técnica de pesquisa que coleta dados, passou a ser um excelente recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos. O objetivo do grupo focal é estimular os participantes a falar e a reagir àquilo que outras pessoas no grupo dizem.

Originalmente concebido como uma técnica de pesquisa que coleta dados, por meio das interações grupais, ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Passou a ser um excelente recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos.

O objetivo do grupo focal é estimular os participantes a falar e a reagir àquilo que outras pessoas no grupo dizem. Nas palavras de Farr e Tafoya (1992) o “grupo focal é como um grupo de discussão que tem algo de uma sociedade pensante em miniatura”. Além da interação entre os membros, direcionada para um foco específico, o instrumento possibilita a captação de aspectos relacionais explícitos e implícitos num movimento contínuo de complementariedade, sobreposição e contradição. Abre um espaço para se pensar coletivamente a temática que faz parte da vida das pessoas reunidas (percepções, atitudes, opiniões e representações). Na situação grupal, a partilha e o contraste de experiências constroem um quadro de interesses e preocupações comuns que, em parte experienciadas por todos, são raramente articuladas por um único indivíduo (GASKEL, 2002).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pretensão deste trabalho é desenvolver um projeto de extensão na área de Psicologia, de natureza integrada e multidisciplinar, possibilitando um melhor entendimento acerca do envelhecimento e seus impactos na subjetividade do indivíduo na contemporaneidade.

Para o “campo psi”, perguntar implica questionar e ouvir o que todos têm a dizer: homens ou mulheres, pobres ou ricos, jovens ou velhos. Diferentes nuances e expressões do pathos (paixão e padecimento) que os guiou ao longo de suas existências.

Partindo da leitura de Spinosa, Sawaia (2006) propõe uma visão mais ampliada de saúde, como possibilidade de conjugação das duas instâncias do cuidado, o anatomismo que se ocupa do corpo e a vertente social que se interessa pelo sujeito em relação. A autora fala de um tempo de viver, um convite à vida, não necessariamente viver bem e sem problemas. Refere-se à transformação das relações objetivas que aprisionam as emoções; onde a sensação de impotência se transforma em energia e forças para lutar.

O fundamental nesse contexto é a mudança na relação do sujeito idoso com o mundo que o cerca, restabelecendo os nexos psicológicos, fisiológicos e sociais, eliminando a separação entre pensar, sentir e agir. Saúde é liberdade de movimentos do corpo e da mente, é possibilidade de se expandir, de ter esperanças e potencializá-la na ação.

Vários autores (FRUTUOSO, 1999; CARNEIRO ET AL., 2007) entendem que a qualidade de vida na velhice se relaciona a múltiplos fatores como capacidade funcional, estado emocional, interações sociais, atividade intelectual e autoproteção de saúde, além de estabelecerem uma relação direta entre relacionamentos sociais, qualidade de vida e capacidade funcional e uma relação inversa desses fatores com a depressão. Percebemos ainda que a pobreza de relações sociais, como um fator de risco à saúde, tem sido considerada pela maioria dos autores que versam sobre o tema como tão danosa quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividades físicas. Lembrando que pode haver dois tipos de pobreza de relações, a primeira que trata de uma quantidade limitada de pessoas no convívio social e a segunda relacionada à qualidade dos vínculos estabelecidos.

O suporte social e o contato com outros indivíduos têm o poder de ampliar a gama de recursos pessoais, como a eficiência operacional, as habilidades sociais e as habilidades de solucionar problemas. Carneiro et al (2007) direcionam suas pesquisas pela hipótese do idoso amparado por uma rede de apoio social tender a ser mais socialmente competente, além de

possuir maior qualidade de vida do que aquele que interage apenas com o seu grupo familiar e alguns amigos.

Norbert Elias (1992) comenta os modos pelos quais se instalam os sentimentos de constrangimento, medo e embaraço em relação a tudo que lembre a finitude da vida biológica, dando especial relevo ao isolamento dos velhos e moribundos em asilos, hospitais e clínicas de saúde. Segundo o autor o abandono e isolamento dos velhos em nossa sociedade não podem ser explicados unicamente a partir da ideia de que o velho é improdutivo economicamente.

É preciso, então, considerar os aspectos emocionais que interferem neste abandono, compreendendo o que Elias (1992) chama de autoimagem, ou seja, a maneira como as pessoas se veem e se percebem nas modernas sociedades industrializadas e urbanas e que não inclui a ideia do envelhecimento e da morte. De fato, não é a própria morte que desperta temor, mas a imagem antecipada da morte na consciência dos vivos. Podemos pensar até mesmo que os moribundos, afastados da cena social, como forma de diminuir o constrangimento dos normais, podem se sentir embaraçados com seu estado e posição, buscando o isolamento devido à proximidade da morte e o embaraço que esta causa.

Freud (1917) nos ajuda a compreender esse horror à morte, na vertente clínica, ao afirmar que o inconsciente não possui representação alguma do que seria morrer, ou deixar de existir. A ideia da morte remonta às angústias impossíveis de significar que o bebê experimenta nos primeiros meses do seu desenvolvimento.

No texto “Reflexões para os tempos de guerra e morte”, Freud (1915) apresenta-nos sua preocupação para com o tema da morte, já que, como “criaturas civilizadas, tendemos a ignorar a morte como parte da vida”.

Como Freud mesmo nos fala nesse texto, na verdade, nenhum de nós acredita na própria morte e nem mesmo consegue imaginá-la. Um ano antes, ao discorrer sobre a transitoriedade, Freud já nos avisara que a exigência de imortalidade, por ser tão obviamente um produto dos nossos desejos, não pode reivindicar seu direito à realidade (FREUD, 1915). Todos nós padecemos do medo da perda dos nossos objetos de investimento afetivo. A perda relaciona-se em última análise com o receio da morte, ou seja, a perda da existência (VILHENA ET AL, 2013).

O autor, igualmente, aborda o tema em sua análise das sociedades, ao mostrar que um dos maiores medos do ser humano é ver o seu próprio corpo definhando e lhe trazer a infelicidade e o sofrimento. A infelicidade humana, segundo Freud (1930), pode advir dos

relacionamentos que terminam e deixam um vazio na vida do sujeito, do mundo que apresenta desafios gigantescos para a frágil constituição humana e principalmente do próprio corpo que se encaminha inexoravelmente para a morte.

Freud aponta o corpo como uma das fontes do mal-estar humano, sublinhando que “este permanecerá para sempre como uma estrutura passageira, com limitada capacidade de adaptação e realização” mas que este reconhecimento não deveria ter um efeito paralisador na medida em que podemos mitigar este sofrimento, em parte (inclusive com o avanço da ciência), mas nunca totalmente (FREUD, 1930, p. 85).

Podemos pensar em relações, emocionais, comerciais ou terapêuticas, já estabelecidas de antemão tendo como referência uma imagem de velhice concebida a priori? Devemos colocar a velhice na categoria de estigma?

A velhice tem um tempo, um nome, um status, várias facetas e muito preconceito associado a tudo que a ela se relaciona. Prova disso são os eufemismos que mascaram a relação automática entre envelhecimento e envilecimento no imaginário social partilhado. Na sociedade ocidental capitalista ninguém quer ser velho. Ser velho é sinônimo de incapacidade física e intelectual, dependência, decadência física, psíquica e assim por diante. Criam-se então novas palavras, conceitos como melhor idade e terceira idade, como se fosse possível classificar os seres humanos por faixa etária.

4 RESULTADOS FINAIS

A Roda de Conversas com Idosos acontece em encontros semanais no Campus de Miracema, às segundas-feiras à tarde, com duração de uma hora e meia, nestes são propostas dinâmicas realizadas pelas voluntárias e pelo professor que envolvem atividades integrativas voltadas para o enriquecimento e desenvolvimento pessoal, promovendo um momento de aprendizado mútuo entre todos os participantes, contando com uma média de trinta idosos participantes e de 8 voluntárias, acadêmicas do curso de Psicologia e de Serviço Social da UFT.

Esses encontros possibilitam a valorização da vida e da cidadania, o aumento de qualidade de vida dos idosos através do reconhecimento social e das trocas simbólicas entre membros e comunidade acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que seja possível abrir uma fenda no véu institucional e social acerca dos aspectos relacionados à velhice na contemporaneidade. É desejado ainda o comprometimento por parte dos idosos que serão beneficiados por terem um espaço de troca de experiências que pode enriquecer seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estudos e pesquisas**. Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira. Brasília: IBGE, 2010.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei 10.741 de 1º de outubro. Governo Federal, 2003.

CARNEIRO, R. S. et al.(2007) Qualidade de Vida, Apoio Social e Depressão em Idosos: Relação com Habilidades Sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20 (2), 229-237.

ELIAS, N. **A solidão dos Moribundos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

FREUD, S. O Mal-estar na civilização. In: **Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. Vol. XXI. 2000.

FREUD, S. Luto e melancolia. In: **Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, Rio de Janeiro, Imago. Vol. XIV. 2000.

FREUD, S. Reflexões para os tempos de guerra e morte. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol.XIV. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

FREUD, S. O ego e o Id e outros trabalhos. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. XIX.. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FRUTUOSO, D. **A terceira idade na universidade**. Rio de Janeiro, RJ: Ágora da Ilha, 1999.

VILHENA, J.; NOVAES, J.V.; ROSA, C.M. A sombra de um corpo que se anuncia: corpo, imagem e envelhecimento. **Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental**, 2014. p. 252-264.



VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS NA UFT

MENEZES, Geisiany Araújo²¹⁰;
BRITO, Giovana Santos Noletto²¹¹;
NOLETO, Leonardo Silva²¹²;
DRUMOND, Viviane²¹³;

RESUMO

O objetivo principal do projeto de extensão é oferecer às crianças que frequentam o campus universitário de Miracema, acompanhadas de seus responsáveis, estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação e pós-graduação ou filhos de servidores um espaço para vivenciar e desenvolver experiências de natureza lúdico-pedagógica, através de jogos, brincadeiras, leituras, histórias e arte. O brincar é próprio das crianças, de modo que se torna difícil falar de crianças e infância e não trazer a discussão sobre as brincadeiras, jogos e brinquedos. O brincar é a linguagem natural das crianças e representa sua forma de participar, interferir e se relacionar com o mundo a sua volta, além disso, a brincadeira, o lazer e a diversão são direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Portanto, é fundamental pensar em espaços que favoreçam a cultura lúdica e a manifestação das diversas formas de expressão e linguagens entre as crianças, bem como desenvolver práticas educativo-pedagógicas que tenham a brincadeira como eixo orientador desse trabalho. O projeto conta com a participação de estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia e Serviço Social e tem contribuído significativamente com as crianças, oferecendo um espaço para atividades lúdicas e também com os estudantes envolvidos, enquanto oportunidade de aprendizado e construção de conhecimento sobre a ludicidade na infância.

Palavras-chave: Brincadeiras. Jogos. Arte. Literatura infantil. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

210 Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, Tocantins, geisyaraujo9@gmail.com.

211 Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, Tocantins, giovanasnb1999@gmail.com

212 Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, Tocantins, leosilvanoletto07@outlook.com

213 Doutora em Educação, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, Tocantins, drumond@uft.edu.br.

O brincar é próprio das crianças, de modo que se torna difícil falar de crianças e infância e não trazer a discussão sobre as brincadeiras, jogos e brinquedos. O brincar é a linguagem natural das crianças e representa sua forma de participar, interferir e se relacionar com o mundo a sua volta, além disso, a brincadeira, o lazer e a diversão são direitos garantidos na legislação brasileira (ECA/1990, Constituição Federal/1988). Portanto, é fundamental pensar em espaços que favoreçam a cultura lúdica e a manifestação das diversas formas de expressão e linguagens entre as crianças, bem como desenvolver práticas educativo-pedagógicas que tenham a brincadeira como eixo orientador desse trabalho.

Desse modo, o objetivo principal é oferecer às crianças que frequentam o campus universitário de Miracema, acompanhadas de seus responsáveis, estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação e pós-graduação ou filhos(as) de servidores(as) um espaço para vivenciar e desenvolver experiências de natureza lúdico-pedagógica, através de jogos, brincadeiras, leituras, histórias e arte. E apresenta os seguintes objetivos específicos: oferecer aos filhos e filhas de estudantes um espaço para o desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas enquanto os(as) pais/mães estão na sala de aula; oportunizar aos estudantes dos cursos de graduação formação sobre a criança e a importância das brincadeiras na infância; contribuir com os docentes no desenvolvimento das aulas nos cursos de graduação com a oferta de um espaço para as crianças.

Esta proposta de trabalho surgiu a partir da demanda apresentada pelos(as) estudantes de graduação do campus de Miracema que trazem seus filhos(as) para as aulas, por não ter com quem deixá-los em casa, fato que muitas vezes desagrade aos professores(as), pois a presença das crianças na sala de aula e o barulho que elas promovem, de certo modo, traz inconvenientes aos docentes e estudantes.

Envolve estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia e Serviço Social no desenvolvimento de suas ações. Os estudantes, com a supervisão dos professores, são responsáveis por planejar e desenvolver atividades lúdico-pedagógica com as crianças. Assim, a presente proposta visa oferecer um espaço lúdico e rico em atividades recreativas e culturais para as crianças, além de oferecer oficinas e cursos de formação sobre a importância do brincar na infância para os(as) estudantes envolvidos.

2 METODOLOGIA

As ações são desenvolvidas por estudantes dos cursos de graduação do campus de Miracema (Pedagogia, Serviço Social) sob a supervisão das professoras responsáveis pelo projeto. São atendidas até 25 crianças de 3 a 11 anos de idade, por período.

Os estudantes trabalham em duplas ou trios de modo que cada equipe fica responsável pelos trabalhos em um dia da semana. Realizamos um planejamento mensal, com a supervisão da coordenação do projeto. A proposta é desenvolver um trabalho interdisciplinar com as crianças, que envolve a ludicidade, a literatura infanto-juvenil, a ciência e a arte, tendo a criança como o centro do processo. Ou seja, ouvir as crianças e identificar os seus interesses, de modo a planejar e realizar atividades significativas e prazerosas com as crianças.

Além disso, foi disponibilizada às crianças uma sala (brinquedoteca) com materiais e brinquedos adequados à faixa etária de 3 a 11 anos de idade. A sala é organizada periodicamente tendo em vista os interesses das crianças e a melhor forma de realizar as atividades planejadas. Além disso, também utilizamos o espaço externo para atividades que envolvem movimentos amplos como por exemplo: brincar de roda, pular corda, jogos com bolas e outros.

Com o objetivo de atender às crianças, os estudantes envolvidos são convidados a participar de oficinas e cursos de curta duração sobre as seguintes temáticas: concepções de criança e infância, cultura lúdica, literatura infanto-juvenil, ciência e criatividade, arte, brincadeiras tradicionais, jogos e brinquedos, entre outros. A formação dos estudantes é realizada pelas professoras responsáveis pelo projeto e, também, por docentes convidados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A brincadeira está relacionada à criança, de tal modo que se torna difícil falar das crianças e não trazer a discussão sobre as brincadeiras. “O brincar pertence à criança, é a sua dinâmica de vida, a sua forma de participar, interferir e se relacionar com a cultura” (MORETTI; SILVA, 2011, p. 35). Com relação às crianças e suas brincadeiras, Prado (1998, p. 2) observa que “brincando a criança pode tornar-se algo que não é, ou melhor, que ainda não é (através da brincadeira a criança pode ser o que quiser), agir com objetos substitutivos, interagir segundo padrões não determinados pela realidade do espaço social em que vive”. É

no brincar que a criança age sobre o mundo e diz sobre ele. Portanto, a brincadeira deve ser o eixo orientador do trabalho educativo-pedagógico com as crianças.

Os estudos sobre as crianças e as infâncias vêm avançando e trazem outras referências para discutir as crianças, o que tem possibilitado olhar para elas e para as infâncias na sua pluralidade. Além da grande contribuição da psicologia para compreender a criança, outras disciplinas na área das ciências sociais e humanas vêm ampliando essa discussão: a história, a antropologia e a sociologia, além de outras. Especialmente esta última constitui um campo próprio para discutir a infância: a sociologia da infância, que favoreceu a discussão das crianças como grupo social.

A constituição da sociologia da infância como campo de conhecimento permitiu “pensar a criança como sujeito e ator social do seu processo de socialização, e também construtora de sua infância, como atores plenos e não como objetos passivos deste processo e de qualquer outro” (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2010, p. 42).

As pesquisas com os coletivos infantis mostram que as crianças reproduzem a cultura dos adultos e, ao mesmo tempo, são capazes de transgredir e resistir às imposições destes. Para a sociologia da infância, as infâncias são múltiplas, têm função social e estão submetidas a diferentes determinantes sociais.

A cultura que as crianças já estão produzindo, já considerada por Florestan Fernandes, a cultura infantil, aquela que se expressa por pensamentos e sentimentos que chegam até nós, não só verbalmente, mas por meio de imagens e impressões que emergem do conjunto da dinâmica social, reconhecida nos espaços das brincadeiras e permeada pela cultura adulta, não se constitui somente em obras materiais, mas na capacidade de as crianças transformarem a natureza e, no interior das relações sociais, de estabelecer múltiplas relações com seus pares, com crianças de outras idades e com adultos, criando e inventando novas brincadeiras e novos significados (PRADO, 2005, p. 101).

Marcellino (1990) evidencia que as manifestações culturais das crianças em suas brincadeiras não são aceitas nas instituições educativas. O brincar tornou-se algo do controle do(a) professor(a), o brinquedo foi transformado em material didático, com o objetivo de ensinar conteúdos e conhecimentos previamente estabelecidos. O brincar livre e criativo, próprio da infância, não é bem-visto. Para o autor, essa lógica se deve às imposições da sociedade, do capitalismo e do mundo do consumo, onde o que importa é ser produtivo. Assim, a brincadeira é permitida às crianças, apenas enquanto são pequenas, pois a ludicidade é algo que não interessa à lógica produtivista do mundo adulto na sociedade capitalista.

A escola, de um modo geral, quando permite a brincadeira, compreende-a na lógica “brincar para aprender”; nessa direção, os brinquedos considerados pedagógicos são recomendados, na medida em que a brincadeira livre e criativa das crianças é vista com certa desconfiança.

Mas, a brincadeira, além de ser algo próprio da criança, também é um direito da criança que deve ser respeitado e garantido nos espaços educativos. A legislação brasileira reconhece explicitamente o direito de brincar, tanto na Constituição Federal (1988), artigo 227, quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990). Vários direitos e princípios do ECA guardam direta relação com o brincar, dentre os quais destacamos o artigo 4 e o artigo 16, III:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010). (Art. 227, CF).

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Art. 4, ECA).

O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] IV - brincar, praticar esportes e divertir-se. (Art. 16, ECA).

Também, os estudos que analisam a relação entre as crianças e a arte (GOBBI, 2007; HOLM, 2004; ALBANO, 1991) falam de uma criança inventiva, criativa, imaginativa, falante, que tem múltiplas formas de expressão e “cem linguagens” para inventar e reinventar o mundo. Nesse sentido, as crianças se aproximam dos artistas, com sua energia criativa, mas a escola, ao eleger uma forma de linguagem – a escrita –, desvaloriza as outras formas de expressão da criança. Assim, a arte pode trazer contribuições para aqueles(as) que trabalham diretamente com as crianças, para que possam compreendê-las, aceitando sua dinâmica de vida.

Assim, a arte pode trazer novos significados na construção de pedagogias que favoreçam a formação de professores(as) com a capacidade de “ver” e “ouvir” as crianças. É possível que, desse modo, possamos construir uma educação que respeite as crianças e seus direitos, entre eles o direito às brincadeiras, sem restrições ou preconceitos; à liberdade; ao movimento – que elas possam correr, andar, subir, descer, explorar, conhecer, experimentar,

enfim, viver plenamente a infância.

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto atingiu o objetivo proposto: oferecer às crianças que frequentam o campus universitário de Miracema, acompanhadas de seus responsáveis, estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação e pós-graduação ou filhos(as) de servidores(as), um espaço para vivenciar e desenvolver experiências de natureza lúdico-pedagógica, através de jogos, brincadeiras, leituras, histórias e arte.

Além disso, oportunizou aos estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia e Serviço Social experiências e formação sobre a infância e a importância das brincadeiras para as crianças. E, também, contribuiu com as atividades acadêmicas complementares (extensão), com créditos curriculares para os estudantes.

As reflexões produzidas com o desenvolvimento do projeto indicam para a constituição de nova linha de pesquisa e investigação no curso de Pedagogia que contemple a temática: ludicidade e infância. As avaliações recomendam a continuidade do projeto no campus de Miracema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto trouxe contribuições relevantes para formação acadêmica dos estudantes envolvidos, além de oferecer um espaço lúdico e recreativo para as crianças que frequentam o campus acompanhadas de seus pais.

Neste sentido, pretendemos dar continuidade ao projeto, com uma segunda versão para o período de 2019 a 2020.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana. A sociologia da infância no Brasil: uma área em construção. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 39-52. Jan./abr. 2010.

ALBANO, Ana Angélica. **O espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1991.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

GOBBI, Marcia. Ver com olhos livres: arte e educação na primeira infância. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Org.) **O coletivo infantil em creches e pré-escolas**: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007. p. 29-54.

HOLM, Anna Marie. A energia criativa natural. **Pro-Posições**. v. 15, n. 1 (43), p. 83-95, jan./abr. 2004.

MARCELLINO, Nelson. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.

MORETTI, Nara Martins; SILVA, Nélia Aparecida da. Brincar na educação infantil: transgressões e rebeldias. In: GEPEDISC – CULTURAS INFANTIS. **Culturas infantis em creches e pré-escolas**: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 35-58.

PRADO, Patrícia D. As crianças pequenininhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche. **Pro-Posições**, Campinas, v. 10, n. 1 (28), p. 110-118, mar. 1999.

PRADO, Patrícia D. Quer Brincar Comigo? Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (Org.). **Por uma cultura da infância**: metodologia de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados. 2005. p. 93-111.



O PROJETO DE EXTENSÃO “EDIS INTERSECCIONALIDADES”: EXPERIÊNCIA, ARTICULAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

NEVES JUNIOR, I. B.²¹⁴
VIANNA, Cristina²¹⁵
MORAIS MONTEIRO, Jamile.²¹⁶
LACERDA, M. C.²¹⁷

RESUMO

O Projeto Edis Interseccionalidades (Encontro de Diálogos Interdisciplinares sobre Interseccionalidades) faz parte de um ciclo de outras extensões vinculadas ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão “Sexualidade, Corporalidades e Direitos” no âmbito da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Campus Miracema. Esta extensão, de caráter interdisciplinar, realizou-se no formato de grupo de estudos quinzenais com duração de seis meses, tendo em média 34 (trinta e quatro) participantes por encontro, em sua maioria discentes de graduação e pós-graduação. As ações de extensão objetivaram proporcionar um espaço de debate plural sobre diversidade e diferença no ambiente acadêmico para o enfrentamento do racismo, sexismo e homofobia, numa perspectiva interseccional. Nesse sentido, este relato de experiência advém das trocas e tensões realizadas no Projeto de Extensão Edis Interseccionalidades, que teve os objetivos de: a) Possibilitar o debate plural das perspectivas teóricas e metodológicas dos estudos feministas; b) Inter-relacionar o debate de gênero, sexualidade e raça/etnia no ambiente universitário; c) Visibilizar a produção de conhecimento em gênero, raça e sexualidade, correlacionando saberes acadêmicos e do ativismo do movimento social. Com o aporte teórico de autores/as que se colocam no amplo campo feminista, os encontros desdobraram-se em reflexões sobre a centralidade da interseccionalidade para elucidação dos entrecruzamentos das questões de gênero, raça e classe na sociedade contemporânea.

214 Graduando em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, ismaelbarretto@gmail.com.

215 Doutora em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, cristina.vianna@uft.edu.br.

216 Doutora em Psicologia Social, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, jamile@uft.edu.br.

217 Mestre em Serviço Social, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, milenalacerda@mail.uft.edu.br.

Palavras-chave: Interseccionalidades. Feminismos. Gênero. Sexualidades. Raça/Etnia.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão EDIS Interseccionalidades realizou-se no formato de grupo de estudos, visando a interlocução sobre os estudos feministas, as questões étnico-raciais e a centralidade da classe social, a partir do pluralismo interdisciplinar. Esse debate advém da necessidade de se contraporem as componentes de gênero, classe e raça de forma isolada e fragmentada. Em contramão a essa perspectiva e a partir da utilização metodológica da interseccionalidade para o desvendamento das relações sociais, evidenciamos a análise simultânea dos marcadores sociais, ao passo que os entrecruzamentos estruturam a dinâmica das opressões, bem como das históricas lutas sociais para conquista dos direitos civis e políticos.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão “EDIS Interseccionalidades” soma com as iniciativas do “EDIS-Feminismos Lésbicos” e “EDIS Masculinidade”, que retomam a relevância dos grupos de estudos nos processos formativos da extensão universitária. Essas iniciativas constituem-se como ações continuadas realizadas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos (NEPESCD/UFT).

Essa discussão se mostrou central no âmbito da universidade, diante dos casos recentes de racismo, homofobia e sexismo que perpassam a ascensão de discursos conservadores. Nardi (et al. 2013) aponta que a universidade se relaciona com as práticas estruturantes das dinâmicas sociais, pois as relações de poder cristalizadas em seu interior refletem as formas de dominação de uma sociedade. A própria inserção nesse espaço é marcada pela ritualística dos trotes²¹⁸, que reiteram os efeitos concretos das hierarquias baseadas na raça/cor, expressão/identidade de gênero e sexualidade.

Em geral, as práticas de violência nos trotes acadêmicos são comumente tratadas pela individualização, responsabilizando os sujeitos restritamente envolvidos, sem, contudo, refletir a dimensão institucional do preconceito e das hierarquias sociais. “Como consequência, posições individualizantes impedem ações sistemáticas preventivas e educacionais que atinjam formas de socialização, inserção institucional e regimentares” (NARDI et al. 2013, p. 183).

218 Os casos emblemáticos tiveram amplo alcance midiático, como o trote racista da “Chica da Silva” e da saudação nazista realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2013. A conotação racista, sexista e transfóbica veiculada em determinados trotes são ocorrências pontuais, pois fazem parte de um contexto institucional e estrutural muito mais abrangente.

Sob essa crítica, o curso EDIS Interseccionalidades perpassou os seguintes objetivos: a) Possibilitar o debate plural das perspectivas teóricas e metodológicas dos estudos feministas; b) Inter-relacionar o debate de gênero, sexualidade e raça/etnia no ambiente universitário; c) Visibilizar a produção de conhecimento em gênero, raça e sexualidade, correlacionando saberes acadêmicos e do ativismo do movimento social. A partir desses objetivos, tivemos a participação de 34 participantes em média por encontro, que se realizavam quinzenalmente. As oficinas foram divididas em eixos de discussão acerca da a) “Interfaces do Feminismo”; b) “Pensando sobre interseccionalidade: contextos e perspectivas”; c) “Pesquisa Interseccional: um diálogo interdisciplinar”.

Para marcar a finalização da extensão, organizamos o Seminário: “Diversidade e Diferenças: As Perspectivas Teóricas e Metodológicas do Feminismo”, que contou com a participação de 110 pessoas da comunidade acadêmica e externa, envolvendo militantes, professores e acadêmicos/as dos cursos de graduação e pós-graduação da UFT/Câmpus de Miracema. Neste ensaio, iremos apresentar a dinâmica do projeto de extensão, a experiência e a dinâmica do debate interdisciplinar que atravessou a extensão universitária.

2 METODOLOGIA

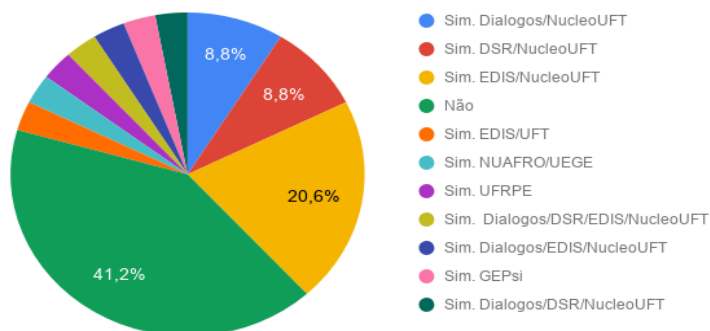
A partir da metodologia feminista, o curso de extensão articulou o debate de textos, músicas e documentários, para dar ponto de partida ao debate visualizando fomentar o estudo sobre a diversidade e o feminismo no meio acadêmico, a partir dos disparadores da raça, classe e gênero. Para facilitar a discussão, elegemos facilitadores para apresentar os pontos cruciais do texto e apontar problematizações para debate.

Para traçar o perfil político e cultural dos participantes do projeto, utilizamos um instrumento de coleta de dados, aplicado no primeiro dia da extensão. Identificamos que 80% das/dos participantes se declararam do gênero feminino e 20% do gênero masculino. Quanto à orientação sexual, identificamos que 65% das/os participantes se reconhecerem como Heterossexuais, 7% Homossexuais, 19% Bissexuais, 3% Lésbica, 1% Não sabe. Quanto a Raça/Etnia, 85,5% das/os participantes se declararam Pretos/Pardos (a), 9% Brancos/as, 4% Quilombola/Indígena. Quanto aos cursos participantes, tivemos 46% das/os participantes do curso de Psicologia, 38% do curso de Serviço Social, 3% Pedagogia, 3% de outros cursos.

Questionamos, ainda, a experiência dos cursistas com o debate de gênero e raça. O gráfico a seguir mostra a necessidade da formação continuada dessas temáticas, quando 41%

das/dos participantes ainda não tiveram acesso a temas como raça/etnia, gênero e/ou sexualidade. Além disso, o gráfico é representativo na medida em que mostra a atuação do NEPESCD e dos projetos de pesquisa e extensão a ele vinculados.

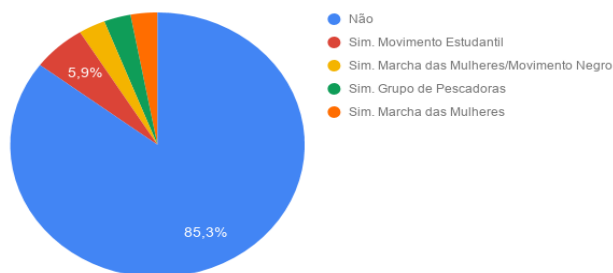
Você já participou de algum curso de extensão/formação sobre raça/etnia, gênero e/ou sexualidade? Em caso afirmativo,



Fonte: Instrumento de Coleta

Questionamos, ainda, a vinculação dos/as participantes com os movimentos sociais. Os dados indicam que 85% das/dos cursistas não possuem essa vinculação.

Você participa/participou de algum movimento social? Qual(is)?



Fonte: Instrumento de Coleta

Ao realizar a leitura dos dados, constatamos que a extensão proporcionou uma ampliação desse debate no espaço da universidade, através de uma melhor apreensão sobre o assunto. Salientamos que o curso de extensão teve a preocupação de proporcionar a reflexão do contexto político-cultural com o adensamento teórico das leituras, ao passo que, através da práxis política e da crítica teórica, os/as cursistas pudessem intervir e enfrentar os casos recorrentes de racismo, sexismo e homofobia. Além disso, procuramos evidenciar o contexto nacional e local e a retração das políticas sociais, o genocídio da população negra, o encarceramento em massa, a ascensão do Estado Penal, o processo de contenção dos gastos públicos, o aprofundamento da desigualdade social no Brasil e os atravessamentos de gênero, raça e classe social particularizados no cenário brasileiro.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas práticas discriminatórias perpetradas na universidade, o gênero e a sexualidade ocupam lugar central e decorrem da naturalização do estigma e do preconceito em torno das hierarquias sociais. Na estrutura ritualística dos trotes identificamos a reprodução da dominação do masculino em detrimento da subalternidade do feminino, reafirmando valores predominantemente cisgêneros e heterossexuais. As desigualdades de gênero são apontadas de diversos modos nesses ritos, determinando fronteiras corporais e subjetivas que reforçam os lugares diferenciados que o feminino ocupa em relação ao masculino, principalmente quando agregado a outras formas de discriminação. Visibilizar essa temática é se opor à estigmatização e perpetuação dessas práticas no universo acadêmico e na comunidade em geral.

O projeto de extensão contou com sete encontros quinzenais nos quais foram abordadas algumas discussões a propósito da Interseccionalidade a partir de alguns textos, sendo eles: COLLINS, Patricia Hills, 2017; CRENSHAW, Kimberle; FERREIRA, Guilherme Gomes, 2014; GONZALEZ, L., 1983; NOGUEIRA, Conceição, 2017.

A partir desse arcabouço teórico, apreendemos que estudar gênero, sexualidades, raça/etnia e classe separadamente é anular a análise da totalidade e complexidade da teia das relações sociais. Esse debate proposto pela Interseccionalidade surge quando mulheres negras e de terceiro mundo começam a discutir sobre o espaço que elas ocupam e as pautas centrais do Movimento de Mulheres, haja vista que a discussão sobre saúde da mulher, direitos sexuais e reprodutivos, mercado de trabalho pressupõe a elucidação dos marcadores de classe e raça/etnia.

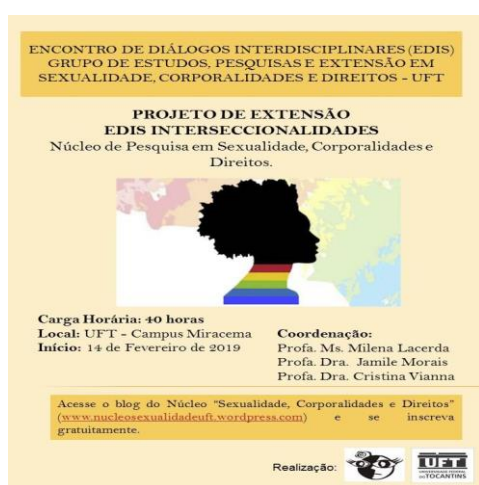
Nessa perspectiva, a interseccionalidade é compreendida como uma ferramenta analítica e política para apreensão da articulação das desigualdades e diferenças, entendendo-as “em sentido amplo para dar cabida às interações entre possíveis diferenças presentes em contextos específicos” (PISCITELLI, 2008, p. 266).

4 RESULTADOS FINAIS

Para finalizar o projeto EDIS Interseccionalidades foi idealizado o Seminário “Diversidade e Diferenças: perspectivas teóricas e metodológicas do feminismo”, que visou proporcionar um espaço de debate plural sobre diversidade e diferença no ambiente

acadêmico, numa perspectiva interseccional. Nesse sentido, o Seminário aconteceu no Auditório da UFT/Câmpus de Miracema e tivemos a participação de 110 inscitos, sendo a comunidade acadêmica e comunidade externa as/os participantes da Extensão.

Reiteramos que extensões que envolvem essa temática promovem debates necessários sobre as relações de poderes e espaços de lutas socialmente constituídas. Tivemos, inclusive, uma cursista, participante da Colônia de Pescadores da cidade de Miracema de Tocantins, que, a partir dos debates e da bagagem teórica obtida no projeto, pode levar a discussão para os grupos de conversa que já acontecem com as pescadoras.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alteração dessa lógica institucional que vigora na maioria dos centros universitários pressupõe a problematização de enunciados de verdade, bem como os vetores de forças nesse contexto que regimentam preconceitos, discriminações e hierarquias sexuais e de gênero. Por este motivo, se torna cada vez mais necessário travar espaços de diálogos, no sentido de preparar futuros profissionais e a comunidade em geral para o respeito à diversidade étnica racial, sexual e de gênero.

Assim, acreditamos que a continuidade de grupos de estudos que envolvem a discussão da diferença e desigualdade é fundamental para disseminar a produção de conhecimento em gênero, raça e sexualidade, relacionando saberes acadêmicos e do ativismo do movimento social, bem como promover o respeito à diversidade étnico-racial, sexual, de gênero a partir de debates e ações de estudo, numa perspectiva interseccional.

REFERÊNCIAS

COLLINS, Patricia Hills. Se perdeu a Tradução? Feminismo Negro, Interseccionalidades e Políticas Emancipatórias. **Revista Dossiê**. Parágrafo. jan/jun. 2017 v.5, n.1 (2017) - ISSN: 2317-4919.

CRENSHAW, Kimberle. A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero. **Revista Paine 1**.

FERREIRA, Guilherme Gomes. Violência, Interseccionalidades e Seletividade pena na experiência de travestis presas. **Revista Temporalis**: Brasília –DF, ano 14, n. 27, p.99-117, jan./jun.2014.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: **Ciências Sociais Hoje, 2 Movimentos Sociais Urbanos, Minorias Étnicas e Outros Estudos**, ANPOCS, 1983.

NARDI, H.C. et al. O “armário” da universidade: o silêncio institucional e a violência, entre a espetacularização e a vivência cotidiana dos preconceitos sexuais e de gênero. **Teoria e Sociedade**. nº 21.2 - julho-dezembro de 2013.

NOGUEIRA, Conceição. “Os feminismos: ondas e epistemologias. In. **Interseccionalidade e Psicologia Feminista**. Salvador. Bahia. Editora Desvires, 2017. p. 21-23

NOGUEIRA, Conceição. As ondas no movimento feminista. In. **Interseccionalidade e Psicologia Feminista**. Salvador. Bahia. Editora Desvires, 2017. p. 23-43

PISCITELLI, A. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloísa Buarque de; SZWAKO, José (Orgs.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009 (Coleção sociedade em foco: introdução às ciências sociais).

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, v.11, n.2, Jul/Dez.2008. p. 263 a 274.

SIMÕES, J. A. **Diferença e desigualdade em pesquisa sobre sexualidade e gênero: questões para discussão a partir do marco das “interseccionalidades”**. Comunicações Coordenadas – RBA, Natal, 2014.



O GRUPO DE GINÁSTICA PARA TODOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: EXPERIÊNCIAS PARA TRANSFORMAR O ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA

SILVA, Ana Carolina Fernandes²¹⁹
KIOURANIS, Taiza Daniela Seron²²⁰

RESUMO

O “Grupo de Ginástica Para Todos da UFT” trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins do campus de Miracema do Tocantins que foi criado em 2019. A Ginástica Para Todos é uma prática corporal que reúne “os elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações da ginástica” (AYOUB, 2007, p. 74), é apontada como a base de todas as ginásticas (AYOUB, 2007; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016) e caracterizada por ser participativa, coletiva e prazerosa. É com base nesse referencial que o Grupo de Ginástica Para Todos da UFT se estabeleceu, oportunizando o desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas por meio da ginástica, e com o objetivo central fomentar ações teórico-práticas na área da Ginástica, que visem a construção de conhecimentos relativos às questões de ensino-aprendizagem, de pesquisa e de manifestação/exibição da Ginástica, contribuindo para a formação inicial e continuada em Educação Física. O grupo tem caráter prático e teórico. Dentre as atividades do grupo estão previstas: ações pedagógicas em torno dos processos de ensino e aprendizagem da Ginástica; criações coletivas de composições coreográficas; estudos sobre a Ginástica no ambiente escolar e em interlocução com outras áreas de interesse como a saúde, as políticas públicas de esporte, a educação e as artes; e parcerias com outras entidades (dentre elas a Federação Tocantinense de Ginástica e a Diretoria Regional de Educação de Miracema do Tocantins), visando a promoção de cursos de capacitação com foco na Ginástica Para Todos para professores de Educação Física.

Palavras-chave: Extensão. Ginástica. Ginástica Para Todos. Educação Física. Formação Inicial.

219 Discente do curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, ana.silva@mail.uft.edu.br.

220 Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Miracema do Tocantins, Tocantins, taizaseron@hotmail.com; kiouranists@uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica Para Todos é uma prática corporal que reúne “os elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações da ginástica” (AYOUB, 2007, p. 74), é apontada como a base de todas as ginásticas (AYOUB, 2007; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016) e caracterizada por ser participativa, coletiva e prazerosa. Nessa linha, surge o “Grupo de Ginástica Para Todos da UFT” (GPTO), um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins do campus de Miracema do Tocantins criado em 2019.

O contexto de criação do GPTO perpassa nossa atuação na graduação nas disciplinas de Fundamentos de Ginástica I e II, no Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, por meio da qual notamos que a Ginástica é pouco conhecida/vivenciada no entorno regional, tendo poucas ações voltadas para a área da ginástica sendo que, na escola, a presença da Ginástica é, praticamente, nula. Desse modo, o objetivo desse trabalho é apresentar a experiência com o Grupo de Ginástica Para Todos da UFT (GPTO), indicando possibilidades de ação que capacitem a formação inicial e continuada de professores.

2 METODOLOGIA

Atualmente, o GPTO é composto por 10 participantes, sendo uma professora coordenadora, 9 alunos do curso de Educação Física da UFT. O grupo tem caráter prático e teórico. Dentre as atividades do grupo estão previstas: ações pedagógicas em torno dos processos de ensino e aprendizagem da Ginástica; criações coletivas de composições coreográficas; estudos sobre a Ginástica no ambiente escolar e também em interlocução com outras áreas de interesse como a saúde, as políticas públicas de esporte, a educação e as artes; e parcerias com outras entidades (dentre elas a Federação Tocantinense de Ginástica e a Diretoria Regional de Educação de Miracema do Tocantins), visando a promoção de cursos de capacitação com foco na Ginástica Para Todos para professores de Educação Física.

A participação dos alunos engloba: a participação na criação coletiva em Ginástica; a condução de aulas práticas de Ginástica sob a orientação do coordenador (essas aulas compreendem oficinas práticas e condução dos encontros práticos de ginástica, que levam em consideração as experiências individuais dos participantes); e participação em eventos,

estudos e pesquisas na área da Ginástica. Outra forma de envolvimento com o universo da Ginástica por meio do grupo é a participação dos alunos em quatro comissões: a) Memória: responsável pelo registro das ações do grupo a cada encontro/evento; b) Trabalhos científicos: que acompanha e divulga as publicações na área da ginástica; c) Eventos: que acompanha e divulga os eventos científicos na área; e d) Comunicação: que publica as ações do projeto em sites e redes sociais. O GPTO, por ser um projeto de extensão, também prevê a articulação com as atividades de Pesquisa e Ensino. Na pesquisa, tem-se fomentado trabalhos de conclusão de curso.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partimos do entendimento de que a Ginástica Para Todos (GPT) é uma “prática corporal que promove uma composição entre os elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das diversas manifestações da ginástica” (AYOUB, 2007, p. 74, grifos no original). Por essa característica, a GPT é apontada por diversos autores como a base de todas as ginásticas (AYOUB, 2007; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

Nesse sentido, ao estudarmos/praticarmos GPT, estamos abrangendo todo o campo de atuação da Ginástica (ginásticas competitivas, demonstrativas, de condicionamento físico, de conscientização corporal), contudo, de forma participativa, coletiva e prazerosa. De acordo com a Ayoub (2007), a GPT é abrangente, ou seja, não limita o número de praticantes, não possui regras rígidas, caminha no sentido da ampliação, não prima para a comparação formal, assim, todos são vencedores, e objetiva, sobretudo, o prazer. Por essas características, a autora defende que a GPT representa a Ginástica na escola.

É com base nesse referencial que o GPTO busca se estabelecer, oportunizando que os seus participantes possam desenvolver suas potencialidades ao mesmo tempo em que contribuiu para o desenvolvimento de todos. O GPTO toma, a priori, como base metodológica a proposta do grupo Ginástica Unicamp, o qual tem como premissas a Educação em Valores e a Capacitação, por meio de encontros práticos e teóricos, como a construção de uma linguagem comum de movimentos, a criação coletiva, as composições coreográficas e os estudos e pesquisas na área, e por meio de ações externas, como oficinas, organização de eventos, viagens, acervos e comunicação (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017).

4 RESULTADOS FINAIS

A cada ano o grupo estabelece algumas metas para serem alcançadas. Para o ano de 2019, o projeto previu o desenvolvimento de 20 oficinas práticas de ginástica; a criação de uma composição coreográfica; a organização e participação de um festival de GPT na cidade de Miracema/TO e/ou cidades vizinhas; a promoção de quatro oficinas de capacitação docente; e a participação em um evento científico na área.

Dentre as metas estabelecidas, destacamos a criação de uma composição coreográfica denominada de “Ginástica ao Cubo”. A composição foi elaborada e planejada coletivamente no período de maio a junho. Durante a elaboração da coreografia, foram explorados os Padrões de Movimentos da Ginástica (RUSSELL, 2010), presentes em diversas manifestações gímnicas (Ginástica Rítmica, Ginástica Artística e Ginástica Acrobática) combinados com a manipulação de cubo construído de cano PVC, como material alternativo. O processo de criação envolveu metodologias que incitaram a criação individual e coletiva dos participantes, que puderam incorporar ao processo criativo atividades, jogos ou passos de danças, fazendo com que a construção ocorresse em um ambiente de cooperação e coletividade. Esta coreografia foi apresentada na abertura do “I Seminário Estadual de Ciências do Esporte do Tocantins” realizado nos dias 1 e 2 de julho, em Palmas TO, no Instituto Federal do Tocantins (IFTO).



Figura 1 – Os componentes do GPTO durante o processo de criação da coreografia “Ginástica ao Cubo”.

Além dessas ações, destaca-se a participação do GPTO no curso formação continuada de professores da Diretoria Regional de Educação, por meio do qual, aproximadamente, 20 professores participaram, praticando a ginástica, discutindo e trocando experiências.

O GPTO tem também se dedicado aos estudos de autores que discutem a Ética Hacker no contexto da educação, refletindo sobre a condução das ações do projeto a partir dos princípios dessa abordagem que são basicamente: o acesso a todo e qualquer meio de ensino; a desconfiança da autoridade, ou seja, as informações de diferentes meios (professores, livros, ou qualquer fonte de informação) devem ser apropriadas de forma crítica; os processos de aprendizagem centrados visando a criação e produção de culturas e conhecimentos; o aprendizado sobre a diversidade de saberes, culturas e conhecimentos; a cópia como processo de aprendizagem, que incluiu o livre acesso a toda informação disponível; o erro como parte do processo de aprendizagem; e a arquitetura das escolas que permita atividades mais livres e coletivas, sem desconsiderar os espaços já existentes (bibliotecas e salas de aula com quadros negros) (PRETO, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vias de conclusão, reconhecemos que o grupo contribui tanto para a formação humana como para a formação profissional, pois permite uma ampla possibilidade de trocas de experiências de movimentos gímnicos e de outras culturas de movimento (como a dança, as lutas, as brincadeiras e jogos), favorece a interação social, a criatividade e a autonomia, permitindo a valorização cultural e o respeito à diversidade, permite a experimentação de metodologias variadas, o protagonismo como professor/condutor de ações práticas, além de ampliar os conhecimentos sobre os conteúdos da ginástica e seu processo de ensino-aprendizagem, contribuindo também para a construção da identidade docente (GARCIA; HYPÓLITO; VIEIRA, 2005).

Como dificuldades enfrentadas pelo GPTO, notamos que a Ginástica é pouco conhecida/vivenciada, no entorno regional, há poucas ações voltadas para a área da ginástica e, na escola, a presença da Ginástica é, praticamente, nula. Ao reconhecemos a Ginástica como uma manifestação corporal legítima, entendemos que seja necessário desenvolver mais ações como essas, de modo que possamos garantir sua presença na escola e em outros ambientes educativos. Além disso, espera-se que, através do projeto, a Ginástica desperte o interesse e possa se tornar uma linha de pesquisa e debates na região do Tocantins.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2017.

GRANER, L.; PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M. A. C. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as interações humanas. In: BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. (orgs.). **Ginástica Para Todos: um encontro com a coletividade**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2017.

PRETO, N. Hackear a educação. **Revista Facta**, n. 3, ago. 2014.

TOLEDO, E. de; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. **Fundamentos da Ginástica Para Todos**. In: NUNOMURA, M. (org). **Fundamentos das Ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista/SP: Fontoura, 2016.



MEU MUNDO, SEU MUNDO, NOSSO MUNDO - TRANSIÇÃO ENTRE A VIDA ALDEADA E A VIDA URBANA UNIVERSITÁRIA

REIS, Fernanda²²¹
FIGUEIREDO, Amanda²²²,
ROCHA, Gláucia²²³

RESUMO

Uma realidade a ser enfrentada é a grande separação que existe entre a cultura aldeada e a urbana, na medida em que esta provoca uma dificuldade de adaptação dos acadêmicos indígenas no espaço universitário. A partir disto, este trabalho consiste na sistematização de uma experiência de extensão realizada em uma escola indígena Xerente, cujo objetivo foi o de construir uma ponte entre os alunos indígenas e a comunidade acadêmica universitária, contando com um público participante oriundo das turmas de quarto ano referentes a dois cursos técnicos: Informática e Enfermagem. Além destes alunos, o projeto contou com a participação de um grupo de estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins, bem como da professora orientadora. Neste relato de experiência estão sistematizados seis encontros, os quais ocorreram entre os meses de Abril e Setembro de 2019, sendo que apenas o último destes aconteceu no campus Warã da Universidade Federal do Tocantins, localizada no município de Miracema do Tocantins, embora o projeto ainda esteja em andamento. Os procedimentos utilizados consistiram em rodas de conversa, produções de materiais gráficos coletiva e individualmente e a fundamentação teórica a partir da Teoria da Adaptação de Ryad Simon (1983; 1997; 2005).

Palavras-chave: EDAO. Indígenas. Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

221 Acadêmica do Curso de Psicologia da UFT, Campus de Miracema, TO, fernandareis4421@gmail.com

222 Acadêmica do Curso de Psicologia da UFT, Campus de Miracema, TO, achristina.sousa@gmail.com

223 Psicóloga, Doutora em Psicologia, professora do Curso de Psicologia da UFT, Campus de Miracema, TO, glauciarocha@uft.edu.br

O encontro entre os indígenas Xerente, em sua maioria, e a comunidade acadêmica da UFT ocorre, principalmente, quando do ingresso dos primeiros nessa comunidade como alunos. O encontro de culturas diversas que têm pouco contato habitual não poderia acontecer sem que houvesse conflitos. Pressupõe-se que, a partir da permissão para o ingresso do indígena na universidade, ele esteja pronto para enfrentar os desafios que acompanharão o percurso acadêmico: o domínio da língua portuguesa, o uso das ferramentas informatizadas para elaboração de trabalhos acadêmicos, além do preconceito, do isolamento, para citar alguns. De aldeados, estudantes de escolas indígenas vão diretamente para a universidade não-indígena. Não que sejam isolados da cultura urbana não-indígena, mas não aprenderam a transitar nesse mundo tendo adquirido seus hábitos, compreendendo suas regras e convivendo com não-indígenas como se não houvesse essa distinção étnica. Com todas essas dificuldades, exige-se do indígena que se adapte a uma nova cultura sem que ele tenha o conhecimento e o domínio dos recursos necessários à realização dessas tarefas. Por conseguinte, o objetivo geral desta ação de extensão foi proporcionar um diálogo intercultural entre alunos indígenas do ensino médio e a comunidade acadêmica universitária sobre seus modos de viver e de ver o mundo em um espaço que pode ser considerado de transição entre esses dois mundos: o Centro de Ensino Médio Indígena Xerente.

2 METODOLOGIA

O presente projeto de extensão foi realizado no Centro de Ensino Médio Indígena Xerente (CEMIX), localizado na Reserva Indígena Xerente, no município de Tocantínia, que é composto por turmas de Ensino Fundamental II e de Ensino Médio (Primeiro ao Quarto ano), havendo a possibilidade de, no ensino médio, os estudantes optarem por um curso técnico: informática ou enfermagem. O projeto que ainda se encontra em andamento teve início no dia 12 de abril de 2019 e ocorreu às sextas-feiras, entre 9h30 às 11h00, com exceção ao último encontro, que ocorreu no dia 3 de setembro de 2019, uma terça-feira, na UFT, entre 08h30 e 18h00.

Os participantes da extensão foram compostos por cerca 15 alunos dos quartos anos dos cursos técnicos em Enfermagem e Informática, bem como pelos alunos do curso de Psicologia da UFT (nove alunos, sendo 3 destes indígenas das etnias Atikum, Javaé, Karajá e Xerente) e a professora coordenadora do projeto.

Foram realizados 6 encontros grupais, fundamentados na Teoria da Adaptação de Ryad Simon (1983; 1997; 2005), utilizando como meios Rodas de Conversa e materiais gráficos para expressão das ideias. O projeto aconteceu em parceria com a Diretoria Regional de Ensino (DRE).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há grandes desafios a serem enfrentados no que diz respeito à saúde dos povos indígenas e pouco conhecimento, especificamente na área da saúde mental, que possibilite a atenção diferenciada e respeite a cultura desses povos. Dentre esses desafios, deve-se considerar a heterogeneidade geográfica, política, social e cultural das diferentes etnias que habitam o território brasileiro. Em um extremo, existem comunidades que vivem isoladas na Amazônia ou em terras não demarcadas e que vivem em constante litígio com invasores brasileiros e estrangeiros. Por outro lado, existem comunidades que vivem em terras indígenas demarcadas e mantêm contato de longo tempo com a cultura não indígena, como os Xerente que vivem no Estado do Tocantins, no município de Tocantínia, próximos ao campus de Miracema, da Universidade Federal do Tocantins.

O encontro de culturas diversas em um ambiente muito específico, como o é o ambiente universitário, não poderia acontecer sem que houvesse conflitos. É necessário que futuros psicólogos contem com aportes teóricos que possibilitem a compreensão dos fenômenos psicológicos e que, a partir dessa compreensão, intervenham considerando as especificidades dessas culturas diferentes. Por conseguinte, adotamos uma teoria que nos possibilite o trânsito entre culturas diferentes e respeite as características culturais das pessoas e, ao mesmo tempo, que se aplique ao contexto universitário.

Com o objetivo de prevenção em saúde mental, Ryad Simon (1983, 1995) desenvolveu uma teoria que pudesse ser aplicada à compreensão e derivasse em intervenção junto a grupos de alunos da Escola Paulista de Medicina, atual UNIFESP, em relação às dificuldades enfrentadas por eles quando do ingresso no ensino superior. Esses alunos vinham de outras cidades e Estados e enfrentavam dificuldades de adaptação às novas condições de vida, nos relacionamentos, lidavam com a perda do suporte familiar e dos amigos. Diante desses desafios, muitos adoeciam, apresentavam transtornos psiquiátricos, abusavam de drogas, desistiam de cursos cujas vagas eram muito disputadas. Havia o entendimento de que a entrada

na universidade poderia gerar uma crise, entendida como uma situação nova, para a qual a pessoa ainda não tinha resposta.

Pode-se entender adaptação como “...conjunto de respostas de um organismo vivo, em vários momentos, a situações que o modificam, permitindo a manutenção de sua organização (por mínima que seja) compatível com a vida.” (Simon, 1983). Ainda, a “adaptação, para ser bem adequada, obriga a encontrar novas respostas para situações sempre novas, desde que na vida nada se repete.” (Simon, 1983, 1995, 1997, 2005). Segundo o autor, a vida pode ser organizada em quatro setores: Afetivo-relacional, da Produtividade, Orgânico e Sócio Cultural. A cada um são referidos os sentimentos, atitudes e ações da pessoa. Esta organização significa que a adaptação, do ponto de vista da saúde mental, depende de como a pessoa responderá aos desafios cotidianos biopsicossociais e que as respostas dadas aos problemas enfrentados em cada setor afetam os demais. Ainda sob esta perspectiva, os setores afetivo-relacional e da produtividade são considerados os mais importantes na qualidade da adaptação.

No que respeita especificamente aos setores da adaptação, o Setor Afetivo-Relacional (A-R) é entendido como a percepção da pessoa acerca de si mesma e das demais pessoas em seus relacionamentos interpessoais; o Setor da Produtividade é entendido como a ocupação principal produtiva - estudo, trabalho formal /informal, trabalho voluntário; o Setor Orgânico compreende a percepção e trato do próprio corpo e da sexualidade; e o Setor Sócio-Cultural refere-se às normas, aos valores e crenças do grupo ao qual a pessoa pertence (Simon, 1983, 1995, 1997, 2005).

4 RESULTADOS PARCIAIS

1º Encontro: foi realizado no dia 12/04/2019 e teve como objetivo a aproximação entre extensionistas e estudantes do CEMIX e que estes se conhecessem, bem como abordar a temática da identidade pessoal, através das breves apresentações e da realização de um auto-retrato, feito tanto pelos estudantes do CEMIX quanto pelos extensionistas da UFT. Para a realização desta atividade foram disponibilizadas folhas de papel A4 e materiais que permitissem a livre expressão dos participantes, como lápis de cor e pincéis, por exemplo. Em decorrência do tempo restrito e dos imprevistos que ocorreram neste encontro, não foi possível realizar a discussão acerca dos auto-retratos, porém todos os desenhos produzidos

foram recolhidos, a fim de que, no encontro seguinte, fosse possível que cada um falasse ao grupo acerca de suas produções.

2º Encontro: aconteceu no dia 26/04/2019 e abordou a as experiências Sócio-Culturais (S-C), as quais, segundo Simon (SIMON, 1983, SIMON; YAMAMOTO, 2009) abrange os sentimentos, atitudes e ações do sujeito perante as instituições, valores e costumes da cultura na qual está inserido. Neste encontro ocorreu a socialização dos desenhos realizados no primeiro encontro, quando cada participante da ação falou do seu desenho. Entre os estudantes do CEMIX, a maior parte dos desenhos remete a aspectos da cultura indígena Xerente e aos próprios cursos que estudavam (Enfermagem e Informática), enquanto os desenhos dos extensionistas retratavam, em sua maioria, aspectos da vida urbana. Assim, extensionistas e universitários falam um pouco de seus mundos e das visões de si mesmo nesses mundos, uns para os outros. Neste encontro os alunos do CEMIX falaram sobre o que os motivou a escolher o curso. Alguns estudantes de enfermagem relataram terem desejo de se formarem para trabalhar na aldeia e ajudar sua comunidade. Uma aluna relatou ainda que é muito difícil para eles conseguirem emprego fora da aldeia. Outra estudante relatou escolher a enfermagem a partir do momento que ouviu de um médico que sua mãe iria sofrer de dores na coluna para sempre – a partir disso a estudante decidiu que faria enfermagem para ajudar outras pessoas. Outros estudantes socializaram desenhos de elementos da cultura, como os desenhos dos clãs que, segundo eles, é tema abordado em uma matéria chamada Arte e Cultura e é a preferida dos estudantes. Um estudante comenta que: *“nossa cultura é a mais bonita do mundo”*.

3º Encontro: aconteceu no dia 03/05/2019 e tratou do setor da Produtividade (Pr), o qual se refere à todas as respostas dadas ao que tange o trabalho ou os estudos (SIMON; YAMAMOTO, 2009). Estudantes do CEMIX e extensionistas compartilharam entre si as perspectivas sobre trabalho, experiências da formação/graduação, dimensão da informação e como tudo isso tem se transformado no mundo indígena e não indígena. Segundo os alunos do CEMIX, na cultura Xerente quem não estuda trabalha na roça. Os estudantes relatam que uma implicação em estudar no CEMIX é o fato de não ter laboratório. A aula prática no laboratório é a parte de que os alunos mais gostam. A internet na aldeia foi uma um fator de mudanças. Os estudantes contam que ela facilitou o contato das pessoas dentro da aldeia: *“é como se a pessoa tivesse perto da gente”*. Estudar, segundo os alunos, é um desafio, devido à distância do CEMIX – que faz com que alguns estudantes tenham que acordar às 4 horas da manhã para

irem para a escola. Mas apesar disso, a maior parte dos jovens da aldeia estuda. Segundo os jovens, isso é um fator muito importante na aldeia, pois: *“Nossos pais são analfabetos. Estudando ‘nós’ ajuda eles a fazer documento, ajuda na aldeia”* (sic). Apontamos que os pais deles não são analfabetos, eles não foram alfabetizados no Português, eles dominam a língua Akwe.

4º Encontro: nesta oficina realizada no dia 17/05/2019 foram abordados os setores: Orgânico (Or) e o Afetivo-Relacional (A-R). O setor Or consiste no estado físico e nas respostas que o sujeito oferece quanto ao seu próprio corpo e aos cuidados que tem com ele. Já o setor A-R, compreende as respostas emocionais relativas às relações pessoais do sujeito, bem como em relação a si mesmo. (SIMON, 1998, apud SIMON & YAMAMOTO, 2009). Extensionistas e alunos do CEMIX trataram sobre como são as questões ligadas aos sentimentos, relacionamentos, sexualidade e a relação com o corpo em cada mundo. Neste encontro se conversou sobre a pintura corporal. Os alunos relataram que *“maioria dos jovens têm vergonha de se pintar, eles pensam que vão rir.”* O casamento, segundo os estudantes do CEMIX, *“agora é junto e misturado”*, referindo-se ao fato de pessoas de diferentes clãs se casarem. Dizem que *“o tempo mudou muito, nosso povo tá moderno”*, e contam que antigamente os noivos só se viam depois do casamento, mas que agora já namoram antes, e em muitos casos, namoram escondidos dos pais. Segundo os alunos, os mais velhos veem isso com vergonha e tristeza. Ainda acerca do casamento, comentam que agora, raramente, um casamento dura anos, pelo fato de *“casar cedo demais e não curtir festa”*. A separação rápida é explicada pelos anciões pelo fato de os noivos se conhecerem antes do casamento. Com o fim do casamento, *“agora é comum que as mulheres ‘entrem na justiça’ para brigar por pensão para os filhos e até mesmo a guarda.”* Outro ponto interessante, diz respeito à guarda dos filhos que, tradicionalmente, é direito dos pais, no caso da separação do casal. Atualmente, as mães têm reivindicado o direito à guarda dos filhos com base nas leis não indígenas. Destacamos que há normas da cultura não-indígena adentrando o mundo indígena o que resulta em conflitos intergeracionais e interculturais.

5º Encontro: na última oficina do 1º semestre de 2019, realizada no dia 25 de maio, foi realizado um grande desenho entre estudantes do CEMIX e os extensionistas. A proposta foi que esse desenho contivesse figuras e expressões que representassem o mundo dos estudantes indígenas e dos acadêmicos da UFT, e na soma desse encontro de mundos, representasse o mundo em que todos nós vivemos - nosso mundo. Esse mundo comum ainda

se mostrou ser um mundo compartimentalizado: os alunos do CEMIX e os da UFT se organizaram em grupos e ‘dividiram’ o papel em áreas diferentes. Nesse desenho fica claro, ainda, o quanto as mulheres indígenas se identificam mais com o mundo natural e os homens, com o mundo urbano e com a tecnologia.

6º Encontro: realizado em 03/09/2019, com a recepção dos alunos do CEMIX na UFT, durante a realização da Semana Acadêmica do Curso de Psicologia, em uma programação paralela. Com o tema “A atuação da Psicologia frente aos processos de silenciamento na contemporaneidade”, as atividades estiveram voltadas às discussões sobre a Psicologia frente às minorias e, aos alunos do CEMIX foram oferecidas uma Roda de Conversa sobre os cursos oferecidos pela UFT, com a presença de alunos indígenas universitários dos quatro cursos oferecidos no campus de Miracema, permitindo um diálogo acerca das dificuldades enfrentadas tanto no espaço acadêmico quanto as experienciadas pelos alunos do CEMIX, a partir de seus próprios discursos. Além disso, foi ofertada uma Oficina de Orientação Profissional, à cargo do Professor Ladislau Nascimento, do Curso de Psicologia, na qual foi possível uma outra troca de discursos, contando inclusive com músicas indígenas cantadas por um dos participantes, alegrando e conduzindo a dinâmica proposta. Ao final do dia, compartilharam-nos alguns de seus elementos culturais como, as pinturas corporais, música, dança e uma encenação de um casamento Akwe. Observamos que a integração entre os alunos indígenas e a comunidade acadêmica da UFT de Miracema foi facilitada como se esta tivesse, de fato, aberto suas portas aos futuros alunos indígenas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência construída foi possível perceber o quanto ainda existem desafios para a atuação frente aos estudantes indígenas, principalmente de ordem estrutural, uma vez que os recursos institucionais disponíveis para que fossem realizadas as intervenções foram escassos. Ademais, ainda são incipientes os recursos teóricos e metodológicos disponíveis acerca da atuação da Psicologia com o povos indígenas brasileiros, considerando as especificidades de cada etnia. Foram poucos encontros, mas muito marcantes, por meio dos quais, foi possível perceber a formação de vínculos afetivos entre os participantes e que se estenderam à comunidade acadêmica da UFT de Miracema. Verificamos que é possível uma leitura a partir da teoria da adaptação de Simon (1983; 1995, 1997, 2005) e pretendemos explorá-la mais nestes contextos culturais.

Os diversos obstáculos não impediram o desenvolvimento de um bom exercício de integração e construção de vínculos entre os estudantes indígenas Xerente e os participantes da UFT. E entendemos que é diante dos desafios que se desvelam no cotidiano que a força do trabalho psicológico, pautado pelo respeito à diversidade, pode ser testada, construída e valorizada pelas pessoas e grupos envolvidos.

REFERÊNCIAS

SIMON, R. **Psicologia clínica preventiva**. *Novos fundamentos*. São Paulo: E.P.U, 1983.

SIMON, R. Teoria da evolução da adaptação humana – prevenção da ineficácia adaptativa. **Mudanças**, 3 (3,4), 1995, p. 25-50.

SIMON, R. Proposta de redefinição da EDAO (Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada). *Boletim de Psicologia*, 47(107), 1997, p. 85-93.

SIMON, R. **Psicoterapia breve operacionalizada: Teoria e técnica**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2005.

SIMON, Ryad; YAMAMOTO, Kayoko. Psicoterapia breve operacionalizada na clínica privada. **Aletheia**, Canoas , n. 30, p. 172-182, dez. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942009000200014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2019.



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

SOUZA, Jayana Milhomem de²²⁴
NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro do²²⁵

RESUMO

Esta proposta de Extensão Universitária promoveu oficinas de sensibilização para o conhecimento de si, além de ter desenvolvido práticas de Orientação Profissional (OP) em escolas da rede pública estadual de ensino, na cidade de Miracema do Tocantins – TO. Elegemos como público-alvo professores e estudantes. No caso das oficinas voltadas aos docentes, buscou-se integrar os profissionais e promover conhecimento de si (autoconhecimento) nos participantes. Em relação à prática destinada para os estudantes, buscamos promover autoconhecimento, conscientização social e protagonismo juvenil por meio de oficinas de OP. A escolha daquele contexto para a realização do projeto de extensão destaca o compromisso ético-político da psicologia com a promoção de cidadania através de intervenções e invenções inclusivas, democráticas. O enfoque crítico leva em consideração a diversidade do público inserido na rede pública de ensino, além de considerar os desafios associados com a desigualdade social que assola cidadãos e cidadãs de classes empobrecidas. Os resultados apontam para a relevância de atividades por meio das quais os estudantes possam investir em práticas de cuidado e conhecimento de si. Além disso, as oficinas se mostram fundamentais para a criação de espaços voltados para a circulação da palavra e para a ressignificação de experiências cotidianas.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Desenvolvimento Humano. Educação de Jovens e Adultos. Psicologia Escolar e Educacional.

1 INTRODUÇÃO

Orientação Profissional (OP) consiste no apoio para indivíduos acessarem o mundo do trabalho, podendo exigir ou não a formação em um curso de nível superior, considerando características pessoais e contexto social envolvidos no processo de desenvolvimento profissional (SANTOS *et al.*, 2016).

224Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, Tocantins.

225Doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professor de Psicologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema, Tocantins, ladislaunascimento@uft.edu.br.

Originalmente, práticas de OP eram direcionadas aos jovens da classe média, por meio de práticas individualizantes e tecnicistas, apoiadas, principalmente em testes psicométricos. Com o passar dos anos, entretanto, estudos e práticas em OP apontaram para aspectos tradicionalmente excluído das análises e das intervenções até então realizadas. Assim, práticas envolvendo grupos de estudantes de escolas públicas passaram a configurar um saber-fazer em OP articulado com abordagens críticas, comprometidas com a transformação da realidade social (NASCIMENTO, 2019).

Neste trabalho, vale salientar, adotamos um enfoque crítico em Psicologia Escolar e Educacional. Levamos a OP para setores desfavorecidos socialmente. Além do objetivo de promover cidadania por meio da interação dialógica entre Universidade e Comunidade, buscamos (1) desenvolver conhecimento, competências e habilidades individuais e coletivas para a tomada de decisão em processos de escolha profissional; (2) fomentar o conhecimento de si (autoconhecimento) e a potencialização da vida em todos os participantes (equipe e público-alvo) através de intervenções psicossociais; (3) construir materiais interventivos em uma abordagem crítica em Psicologia Escolar e Educacional.

2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido como forma de intervenção psicossocial (NEIVA, 2010). Realizamos oficinas de orientação profissional para professores e estudantes do ensino médio de escolas da rede pública estadual de ensino, na cidade de Miracema do Tocantins – TO, entre abril e dezembro de 2019.

Realizamos quatro palestras direcionadas à prática de formação continuada para professores de quatro colégios estaduais distintas. As palestras receberam os seguintes títulos: (1) Empatia e convivência em Grupo no contexto escolar; (2) O cuidado de si como prática de liberdade em tempos de incertezas; (3) Valorização da vida e promoção de saúde sob a lógica do cuidado, e (4) Evasão Escolar: Quais as razões e o que a Escola pode fazer para minimizar o alto índice de evasão? Realizamos ainda uma oficina de encontro único direcionada a estudantes indígenas do um Centro de Ensino Médio de uma Comunidade Indígena da cidade de Tocantinia – TO; além disso, promovemos duas oficinas de sensibilização profissional, cada uma oferecida em três encontros semanais realizados em dois colégios de Miracema.

Estrutturamos a proposta em três dimensões: (1) Conhecimento de Si; (2) Conhecimento da Realidade, e (3) Engajamento no processo de escolha. Por meio de uma

abordagem psicossocial (NEIVA, 2010), realizamos atividades interativas, incluindo: (a) dinâmica do dado, por meio da qual os participantes eram estimulados a identificar aspectos da própria identidade; (b) dinâmica dos cartões, destinada para a identificação de áreas do conhecimento de preferência; (c) gráfico da vida, voltado para a demarcação de incidentes críticos e de momentos marcantes na trajetória de vida; (d) poesia coletiva, destinada para a integração do grupo através de uma construção coletiva.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta de OP aqui relatada apoiou-se na abordagem sócio-histórica (BOCK, 2014) em articulação com os pressupostos da Psicologia Escolar e Educacional crítica (ANTUNES, 2012). Assim, construímos uma estratégia de OP de abordagem psicossocial (SOUZA *et al.*, 2009). Esta abordagem recomenda a realização de atividades em grupo, incluindo problematização de temas como trabalho, carreira, formação educacional e escolha profissional. Nesta perspectiva, a escolha é pensada enquanto um processo. Sendo assim, falamos sobre processos de escolha profissional.

4 RESULTADOS FINAIS

Foi possível promover a circulação da palavra durante as oficinas e palestras, em um movimento contrário ao silenciamento predominante nas instituições escolares. Tanto nas atividades destinadas aos docentes, quanto naquelas envolvendo estudantes, observamos integração e envolvimento dos participantes.

A abertura de espaços de fala e de escuta permitiu a criação de novos possíveis em contextos carentes de possibilidades para a o conhecimento de si e do outro. Além disso, sobretudo por meio do trabalho desempenhado ao longo das oficinas de OP, tivemos a oportunidade de colaborar com a desconstrução de ideias cristalizadas sobre profissões, a partir da problematização sobre formas de acesso, público-alvo e grupos hegemônicos em determinadas profissões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfoque crítico adotado ao longo do trabalho considerou a diversidade do público inserido na rede pública de ensino. A preocupação em abrir espaços de fala e de escuta caminha na direção do compromisso ético e político da Psicologia Escolar e Educacional de abordagem crítica.

Ao se comprometer com o enfrentamento dos desafios associados com a desigualdade social que assola cidadãs e cidadãos de classes empobrecidas, a perspectiva utilizada para o embasamento deste trabalho fomenta o fortalecimento subjetivo, sobretudo quando sugere a criação de dispositivos de acolhimento e de escuta em que o público-alvo possa se afirmar pela palavra e pela cooperação.

Os resultados apontaram para a relevância de atividades por meio das quais os estudantes praticam tanto o conhecimento quanto o cuidado de si. As oficinas se mostraram fundamentais para a criação de espaços de ressignificação de experiências e de promoção de saúde psicossocial. Além disso, professoras e professores tiveram oportunidades para pensar sobre o cotidiano escolar e desenvolver estratégias para o enfrentamento dos desafios associados à docência. Os estudantes, por sua vez, tiveram oportunidades para investir no autoconhecimento, além de problematizar a realidade cotidiana e pensar sobre a complexidade inerente aos processos de escolha profissional.

Esperamos desenvolver outras práticas de Extensão Universitária por meio das quais grupos menos favorecidos encontrem possibilidades de resistir e de existir com dignidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 32, n. SPE, p. 44-65, 2012.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. Cortez Editora, 2014.

NASCIMENTO, L. R; MACHADO, Izabella Novais. Orientação profissional no ensino público: relato de uma experiência. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 18, p. 283-290, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1806> Acesso em: Julho de 2019.

NEIVA, K. M. C. **Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. 1ª. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2010.

SANTOS, A.S., OLIVEIRA, C.T., JAGER, M.E. e DIAS, A.C.G. **Oficinas de sensibilização às questões profissionais realizadas com estudantes do ensino médio de escola pública**. *Psic. Rev. São Paulo*, volume 25, n.1, 151-172, 2016.

SOUZA, L. G. S; MENANDRO, M. C. S; BERTOLLO, M; ROLKE, R. K. Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial. **Psicologia: ciência e profissão**, 29(2), 416-427, 2009. Recuperado em 29 de julho de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&tlng=pt.



ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

TAVARES, Tássia²²⁶;
DIAMANTINO, Tayná¹;
CAVALCANTE, Adênilda²;
GOIS, Bárbara Paixão³;
PEREIRA, Araújo Dias⁴

RESUMO

Este projeto de extensão é desenvolvido na ONG: Liga Feminina de Combate ao Câncer, e tem como objetivo avaliar o estado nutricional dos pacientes submetidos a quimioterapia utilizando a Avaliação Global Subjetiva - Preenchida Pelo Paciente e realizar aconselhamento nutricional de acordo com o estado nutricional e efeitos adversos dos quimioterápicos aos quais são submetidos. Foram realizados atendimentos em 18 pacientes portadores dos diversos tipos de cânceres de baixa renda e que buscam apoio na Liga Feminina. O atendimento consiste em agendamento prévio, tendo a duração aproximada de 60 minutos. Na consulta realizou-se aferição do peso, altura, aplicação da avaliação global subjetiva - preenchida pelo paciente, recordatório 24h e aconselhamento nutricional de acordo com a necessidade do paciente. Os participantes compareceram no atendimento em buscar de ajuda, pois os efeitos adversos do tratamento agridem diretamente o trato gastrointestinal e demais órgão. Isso danifica o estado nutricional, impacta negativamente a qualidade de vida e eficácia do tratamento estabelecido pelo médico. Dessa forma, os pacientes esclarecem suas dúvidas saem satisfeitos com o aconselhamento nutricional recebido. Os retornos são feitos em média 15 dias após a primeira consulta para acompanhamento.

Palavras-chave: Câncer. Quimioterapia. PG-SGA. Estado Nutricional.

1 INTRODUÇÃO

²²⁶Acadêmica do curso de Nutrição, UFT, Palmas, TO, tataavares34@gmail.com.

²Nutricionista, voluntária na Liga Acadêmica de Terapia Nutricional, Palmas – TO, adenilaraujonut@gmail.com

³Nutricionista, Especialista, UFT, Palmas - TO, nutribabipaixao@gmail.com

⁴Nutricionista, Doutora, UFT, Palmas – TO, arajuda@uft.edu.br.

A desnutrição é ocasionada por um conjunto de fatores, como a perda de apetite, dificuldade de deglutição, hipermetabolismo do tumor, jejuns prolongados entre outros. O acompanhamento nutricional deve ser seguido de forma que garanta o bem-estar dos pacientes, para que não haja evolução para outras síndromes como sarcopenia e caquexia (Ryan et al., 2016).

Durante o tratamento quimioterápico ocorre efeitos adversos, como: diarreia, constipação intestinal, vômito, náuseas, inapetência, saciedade precoce, mucosite e xerofthalmia. Estes sintomas podem ser modulados pelo plano alimentar e aconselhamento nutricional adequado, contribuindo para o reestabelecimento do paciente e auxiliando na adaptação ao tratamento instituído pelo médico (Brateibach et al., 2013).

O projeto “Aconselhamento Nutricional de Pacientes Submetidos a Quimioterapia” busca atender pacientes oncológicos, realizando o aconselhamento nutricional e avaliando o estado nutricional individualmente de acordo com o tratamento e os efeitos colaterais dele, a fim de reduzir os efeitos deletérios do tumor e da quimioterapia durante o tratamento do câncer. Assim, o trabalho atendeu pessoas com renda mensal de até três salários mínimos e a Liga Feminina de Combate ao Câncer forneceu suplemento nutricional quando houve indicação e /ou necessidade do mesmo pelo paciente.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral, avaliar o estado nutricional dos pacientes submetidos a quimioterapia utilizando a avaliação subjetiva global preenchida pelo paciente (PG-SGA) e realizar aconselhamento nutricional de acordo com o estado nutricional e efeitos adversos ao quimioterápico utilizado, determinar o perfil nutricional dos pacientes submetidos a quimioterapia e determinar o IMC dos pacientes submetidos a quimioterapia.

2 METODOLOGIA

O projeto foi executado na ONG: Liga Feminina de Prevenção e Combate ao Câncer. Foram atendidos pacientes portadores de diversos tipos de cânceres, pelas alunas discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sob supervisão de professores. Os atendimentos foram realizados em diversos horários agendados com o paciente. A consulta teve duração de aproximadamente 60 minutos, e foi realizada no consultório da Liga Feminina. Até o momento foram atendidos 18 pacientes.

Foi realizada avaliação nutricional antropométrica aferindo-se peso em uma balança digital, com capacidade de 200 kg e precisão de 100g. Já a altura foi aferida por técnica

padronizada, utilizando estadiômetro de metal, com 200 cm e precisão de 1 mm, acoplado à balança. Índice de Massa Corpórea (IMC) foi estimado a partir do peso atual dividido pela altura ao quadrado.

Após a aferição das medidas foi aplicado a PG-SGA validada por Gonzalez et al. (2018), por ser um instrumento de avaliação nutricional com sensibilidade e especificidade expressiva que é empregado na oncologia. Foi aplicado o recordatório 24h e indagou-se a respeito da forma de preparo e tamanho das porções das preparações e alimentos consumidos.

O aconselhamento nutricional foi realizado (verbal e escrito) de acordo com os sintomas do tratamento quimioterápico, buscando melhorar o quadro do paciente através de escolhas alimentares adequada. Dessa forma, os pacientes tiveram mais autonomia para alimentar-se, conhecendo os alimentos adequados e quais devem ser evitados para que reduza as complicações e, possível interrupção no tratamento.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer atinge milhares de pessoas todos os anos no Brasil, e é classificado como doença crônica não transmissível. O crescimento desordenado de células da origem a mais de cem doenças, podendo se multiplicar e atingir outros tecidos do corpo. Essa doença pode ocorrer por diversos fatores biológicos e ambientais, que quando associados torna-se crescente as chances de desenvolvimento tumoral (INCA, 2017). O câncer é definido como problema de saúde pública em todo o mundo, e atingirá 600 mil pessoas nos anos de 2018/2019 (INCA, 2017).

Para realizar o diagnóstico do estado nutricional é importante que seja feita a análise da perda de peso, sendo aferido peso e altura, realizar a avaliação da ingestão alimentar e examinar a funcionalidade do paciente. Os parâmetros descritos podem ser classificados a partir da Avaliação Subjetiva global Preenchida pelo Paciente (SG-ASG) que é o padrão ouro para a avaliação nutricional de paciente oncológico. Além disso, sua aplicação é rápida e pode ser feita regularmente (SANTOS et al., 2017).

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto de extensão atende pacientes de Palmas, cidades do interior e Estados vizinhos e está proporcionando conhecimento sobre os alimentos, diferentes formas de

alimentar-se para manter o estado nutricional adequado ou minimizar as perdas nutricionais, e assim, não interromper o tratamento por desnutrição, baixa imunidade e outras questões ligadas a nutrição.

Os pacientes recebem orientações a respeito dos sintomas que estão lhe acometendo ou que possam vir a desenvolver. Assim, recebem informações como preparar os alimentos, o ambiente adequado para se alimentar, frequência para alimentar-se, e até prescrição de suplemento para alguns que não conseguem manter suas necessidades nutricionais no decorrer do dia. Por ser pessoas de baixa renda, buscamos mostrar que uma alimentação melhor pode não ser cara, se usar algumas estratégias para melhorar a oferta de frutas, hortaliças e outros alimentos importantes no momento.

O retorno ocorre 15 dias após a primeira consulta, nos casos de pacientes que são de outras cidades eles ligam na Liga Feminina de combate ao câncer para fazer o agendamento. Cada paciente possui sua diferença e suas especificidades tanto no tratamento que faz, pois os medicamentos são diferentes, o apoio da família pois alguns deles não possuem acompanhante e ninguém para apoiá-lo nesse processo exaustivo. Assim, nos buscamos passar conforto ao paciente para que ele confie e conte sua rotina de alimentação da forma correta, pois as orientações são baseadas em todo o relato.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente oncológico possui limitações durante o tratamento, sente-se cansado facilmente, pois são tratamentos agressivos prejudicam não só a alimentação, mais danificam o psicológico e modificam as funções orgânicas, principalmente do trato gastrointestinal. Os sintomas se iniciam nas primeiras sessões, pois os medicamentos são muito fortes e mesmo se alimentando corretamente os sintomas, e principalmente, os vômitos prejudicam diretamente o estado nutricional.

O projeto é vinculado ao programa de extensão Liga de Terapia Nutricional (LATEN) e a pesquisa “Avaliação subjetiva global preenchida pelo paciente, qualidade de vida e quantificação de marcadores inflamatórios TNF- α , IL-1 E IL-6 em tratamento quimioterápico e radioterápico”, o qual é desenvolvido no Ambulatório de Quimioterapia do Hospital Geral de Palmas. A extensão busca auxiliar os pacientes que não possuem condições e/ou não conseguem ir ao nutricionista. A bolsista e discentes voluntários passam informações e esclarecem dúvidas importantes a respeito da alimentação e estado nutricional durante e pós

o tratamento. Assim, a parceria da Liga Feminina de Combate ao Câncer com o Curso de Nutrição da Universidade Federal do Tocantins, ajudam diversas pessoas da comunidade com os conhecimentos científicos adquiridos no decorrer da graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2017.

BRATEIBACH, V. et al. Sintomas de pacientes em tratamento oncológico. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 102-109, mai./ago. 2013.

GONZALEZ, M. C. et al. **Scored Patient-Generated Subjective Global Assessment**. 2018. Disponível: < http://pt-global.org/?page_id=6098. Acesso em: 9 set. 2018.

RYAN, A.M. et al. Cancer-associated, cachexia and sarcopenia: the skeleton in the hositsr closet 40 years later. **Proceedings of the Nutrition Society**, n. 75, p. 199-211, 2016.

SANTOS, A. F. et al. Avaliação Subjetiva Global produzida pelo paciente: tempo de internação e mortalidade em pacientes com câncer. **Rev. Nutri**. Campinas, v. 30, n. 5, p. 545 a 553, 2017.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

COSTA, Olga Ribeiro²²⁷
DE SÁ, Izak Araújo Gonçalves David Andrade²²⁸
XERENTE, Maloiri Vele²²⁹
DIAS, Rithyelly Alves²³⁰
PEDREIRA, Carolina Souza²³¹

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar reflexões iniciais sobre a permanência de estudantes indígenas e quilombolas a partir de dados obtidos junto a Universidade Federal do Tocantins, a partir da literatura sobre o tema e também na perspectiva de parte desses estudantes, os quais compõem o Grupo de Trabalho Indígena no Campus de Palmas. Nosso intuito é oferecer algumas considerações sobre a permanências desses estudantes na graduação com base no trabalho desenvolvido em um Projeto de Extensão junto ao Grupo de Trabalho Indígena. Um dos objetivos do projeto é proporcionar um espaço de convivência entre estudantes ingressantes e veteranos indígenas e quilombolas por intermédio de uma metodologia participativa que contempla reuniões e debates, atividades de visibilidade e ações de acolhimento de estudantes indígenas e quilombolas ingressantes, estimulando-os a se sentirem parte da universidade e a contarem com a apoio, a representatividade e a experiência de estudantes veteranos reconhecidos como seus pares.

Palavras-chave: ações afirmativas. indígenas. quilombolas. ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

Inserida em um estado situado no Norte brasileiro e com expressiva diversidade étnico-racial, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi precursora na oferta de cotas específicas para acadêmicos indígenas no ano de 2004 e para estudantes quilombolas em

²²⁷Acadêmica do curso de Nutrição (UFT), Palmas-TO, olgaindianut@gmail.com.

²²⁸Acadêmico do curso de Arquitetura (UFT), Palmas-TO, izakdavid22@hotmail.com.

²²⁹Acadêmico do curso de Jornalismo (UFT), Palmas-TO, maloxerente25@gmail.com.

²³⁰Acadêmico do curso de Engenharia Civil (UFT), Palmas-TO, rithyellydias@gmail.com.

²³¹Doutora em Antropologia Social, professora do curso de Psicologia (UFT), Miracema-TO, carolinapedreira@uft.edu.br.

2013²³² (SOUSA, 2015). Ainda que celebradas como uma importante conquista dos povos indígenas e afrodescendentes, as cotas não são suficientes. Após quinze anos de sua implementação, a estrutura universitária, tanto em sua configuração física quanto nas práticas administrativas e pedagógicas, pouco se transformou para acolher os estudantes cotistas do Tocantins e de outros estados do Brasil.

Diariamente, esses estudantes encontram dificuldades para validar, no âmbito institucional, a ampla noção de permanência, quase sempre reduzida a critérios que marcam apenas a vulnerabilidade econômica. Partindo da demanda de estudantes indígenas e quilombolas e com o objetivo de promover a articulação entre o Grupo de Trabalho Indígena (GTI) e os demais setores da universidade, foi iniciado, em 2018, o “Ipý - Acolhimento de Estudantes Indígenas e Quilombolas da Universidade Federal do Tocantins”, um projeto de pesquisa e extensão com foco na permanência de estudantes cotistas.

2 METODOLOGIA

Nessa comunicação, iremos destacar as ações iniciais do “Ipý”, tais como suas propostas de intervenção e alguns dados colhidos em documentos institucionais da UFT. Um dos objetivos do projeto é proporcionar um espaço de convivência entre estudantes ingressantes e veteranos indígenas e quilombolas por intermédio de uma metodologia participativa que contempla reuniões e debates entre monitores, preferencialmente vinculados ao GTI do Campus de Palmas, e os estudantes ingressantes, além de atividades de visibilidade (Cineclube Maloca). O intuito é promover ações de acolhimento e acompanhamento de estudantes cotistas ingressantes, estimulando-os a se sentirem parte da universidade e a contarem com o apoio, a representatividade e a experiência de estudantes veteranos reconhecidos como seus pares.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

²³² Atualmente, existem três instrumentos que versam sobre reserva de vagas para indígenas, negros e quilombolas na UFT: Resolução do CONSEPE n° 10/2011, lei n° 12.711/2012 e Resolução do CONSUNI n° 14/2013.

A trajetória do Ensino Superior no Brasil, por muito tempo esteve associada ao modelo eurocêntrico de sociedade. E embora se verifique a manutenção deste modelo nas bases epistemológicas de formação universitária, principalmente nos currículos e metodologias de ensino, este quadro vem apresentando algumas alterações a partir das lutas e reivindicações do movimento negro e de lideranças indígenas, nas quais resultaram a criação de políticas públicas específicas.

No âmbito educacional, uma das ações adotadas é a reserva de cotas raciais e sociais, que ampliou consideravelmente as possibilidades de acesso de pobres, negros e indígenas às universidades públicas. A Lei no 12.711/2012, popularmente nomeada de Lei de Cotas, garante a reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas nas universidades e institutos federais aos estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas. Neste percentual está também incluído o recorte racial, destinando vagas às pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas.

O acesso à universidade é um importante avanço nas políticas de democratização do ensino superior no Brasil. Da mesma forma, são necessários estudos e pesquisas que visem investigar a inserção e a permanência dos ingressantes destinatários dessas ações. Sabemos que o desempenho e a permanência de estudantes são influenciados pelas oportunidades oferecidas durante a trajetória acadêmica, ou seja, “a oportunidade é construída socialmente” (BELTRÃO, FILHO e MOREIRA, 2013, p. 3).

A dificuldade em permanecer na universidade é um dado constante nas trajetórias de estudantes indígenas e quilombolas nas Instituições de Ensino Superior em todo o país. Apesar dos grandes avanços no acesso à universidade pública e gratuita, as ações institucionais de acolhimento e acompanhamento desses estudantes têm se constituído por enormes lacunas, as quais, não raro, levam a um alto número de evasões e jubilamentos.

4 RESULTADOS FINAIS

Das questões e dados obtidos no âmbito do projeto de extensão e pesquisa, selecionamos alguns pontos centrais. Eles não são propriamente “resultados”, mas apontam aproximações importantes às configurações institucionais e às experiências e trajetórias dos estudantes indígenas e quilombolas na UFT. A permanência desses estudantes deve ser encarada com importância similar à que foi dada ao acesso, com políticas específicas em especial no primeiro ano da graduação.

O primeiro ano de graduação é o um passo importante e delicado na vida de qualquer estudante. Em especial no caso de estudantes indígenas ingressantes, é um momento de profundo rompimento com o modo de vida comunitário, com os estilos de aprendizagem e com os espaços de socialização e informação. As barreiras culturais e linguísticas, os desafios do letramento acadêmico e o relativo isolamento a que estão submetidos esses estudantes torna bastante complexo o processo de adaptação aos cursos e à universidade como um todo.

O auxílio à moradia e à alimentação e a bolsa permanência ofertada pelo Ministério da Educação (MEC) são fomentos indispensáveis à manutenção material destes estudantes. Entretanto, sua permanência não pode ser reduzida à dimensão material ou de vulnerabilidade socioeconômica. Questões sócio-pedagógicas, culturais, linguísticas, a ambientação na cidade, no curso, na instituição e a inclusão digital são dimensões que devem ser assistidas mais de perto pela UFT.

A UFT possui, em seus sete *campi*, duzentos e vinte e nove estudantes indígenas²³³ Estima-se que sejam oriundos de vinte etnias, pois a instituição não dispõe de dados qualitativos sobre perfil dos estudantes ingressantes no Sistema de Informações para o Ensino (SIE), apenas em uma ficha cadastral física que fica arquivada com outras informações dos acadêmicos. Além do número de ingressantes, não conseguimos, até o presente momento, dados sobre evasão e jubramento dos estudantes indígenas na instituição.

Um dos pontos nevrálgicos no que se refere aos acadêmicos indígenas é o baixo coeficiente de rendimento acadêmico, principalmente nas áreas de ciências exatas e aplicadas, fator que limita a participação desses estudantes em projetos, bolsas de pesquisa e editais de apoio à participação em eventos.

Estudantes indígenas ingressantes e veteranos chamam a atenção para o processo de “hiperburocratização” (LIMA, 2012) da universidade, especialmente depois da criação de uma plataforma digital, o CUBO (Cadastro Unificado de Bolsas e Auxílios), um “sistema de exclusão”, no qual os estudantes devem inserir uma série de documentos comprobatórios da identidade étnica, da condição de vulnerabilidade social e de situação acadêmica para que tenham acesso à bolsas de auxílio-permanência, à alimentação e às vagas para moradia estudantil.

²³³ Quantitativo de estudantes no ano de 2018. Agradecemos a Coordenação de Ações Afirmativas da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UFT pelo apoio com o levantamento desse dado.

A implementação desse cadastro digital tensiona ainda mais a interlocução entre estudantes indígenas e alguns setores administrativos da universidade. A lógica dos editais, seus prazos curtos e grande número de documentos aprofunda as dificuldades no manejo das novas tecnologias, em especial por parte dos estudantes ingressantes. Uma das ações do “Ipy” consiste em realizar monitorias digitais para capacitar os ingressantes na utilização dessas ferramentas.

Para permanecer na universidade é preciso ser acolhido, em especial no primeiro ano da graduação, e quem garante o acolhimento dos estudantes indígenas na UFT é menos a instituição do que os “parentes”, tanto os estudantes veteranos de diferentes etnias, quanto as comunidades de origem dos acadêmicos (com apoio emocional e financeiro). São “os parentes que chegaram antes” que orientam os ingressantes no imbricado funcionamento da instituição, nos espaços e ritmos e do campus e da cidade e nas redes de sociabilidade entre indígenas, quilombolas e brancos.

Todos os estudantes cotistas relatam casos de preconceitos sofridos no ambiente da universidade, muitos deles protagonizados por docentes. Essas violências somadas ao descaso da instituição com suas trajetórias e as particularidades têm enorme impacto no desempenho e na saúde mental desses estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover o acesso de indígenas à universidade é apenas o primeiro passo para a promoção da igualdade social e racial. A democratização do acesso precisa ser acompanhada por ações que favoreçam a permanência e o sucesso destes povos na educação superior. Na UFT, os estudantes indígenas e quilombolas reivindicam, dentre outros pontos, uma proposta de ingresso próprio (vestibular indígena); políticas de assistência acadêmica; políticas de pesquisa e extensão com calendário e edital próprios; inserção de autores indígenas e de debates étnico-raciais nos currículos dos cursos; acompanhamento pedagógico e psicológico contínuo; criação de curso específico para professores indígenas (licenciatura intercultural); conscientização de técnicos e docentes para a especificidade da experiência indígena; criação de disciplinas de acolhimento aos estudantes ingressantes, de modo favorecer seu rápido conhecimento da “cultura da universidade”, e espaço nos conselhos superiores para estudantes indígenas e quilombolas.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, J. F.; FILHO, J.C.M.B.; MOREIRA, A.G. Das Ações afirmativas na Universidade Federal do Pará. 2013. Brasília. **Anais do Seminário: Acceso y permanencia de los grupos vulnerables em la enseñanza superior**. Disponível em <https://www.upf.edu/dhes-alfa/events/docs_brasilia/UFGPA.pdf.> Acesso em: 12 maio 2019.

BRASIL. **Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

LIMA, Licínio. Elementos de hiperburocratização da administração educacional. In: LUCENA, Carlos; SILVA JÚNIOR, J. dos R. (Org). **Trabalho e educação no século XXI: experiências internacionais**. São Paulo: Xamã, p. 129-158, 2012.

SOUSA, Marina Grigório Barbosa de. **Histórias e Memórias das Cotas Raciais na UFT: 2004-2014**. 2015. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas/Tocantins, 2015.



PREPARAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO MUSEU DE MORFOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

SILVA, Andressa Diúlia Dantas²³⁴
FACHINELLI, Sankya Karolliny Araújo²³⁵
SILVA, Juliana Gonçalves da³
SILVA, Walesca Rodrigues⁴
ABREU, Tainá⁵

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar os desafios da implantação de um museu universitário na Universidade Federal do Tocantins (UFT), discorrendo sobre os benefícios para a comunidade acadêmica e externa, reforçando a propagação do ensino, valorização da cultura, fauna e flora locais, a formação completa e capacitação técnica dos discentes por meio da extensão e produção científica. A equipe se reúne semanalmente na sala 1 do bloco G e é composta por 37 membros contendo docentes, discentes internos e externos à Universidade Federal do Tocantins, técnicos de laboratório e aluno do ensino médio, estes são divididos em equipes de descarnação e limpeza dos ossos, clarificação, montagem dos esqueletos, taxidermia e equipe de comunicação para divulgação do museu. A equipe realiza a montagem das peças anatômicas para exposição tanto humano quanto de animais encontrados na região Norte e desenvolve o trabalho multiprofissional ao conter integrantes de variados cursos internos e externos a UFT.

Palavras-chave: Museu. Anatomia. Morfologia. Ensino.

²³⁴Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, andressa.diulia@mail.uft.edu.br.

²³⁵Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, sankya.fachinelli@mail.uft.edu.br.

³Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, juliana.goncalves@mail.uft.edu.br.

⁴Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, walesca.rodrigues@mail.uft.edu.br.

⁵Docente do curso de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, tainaabreu@gmail.uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

As universidades e os museus são entidades complementares entre si e que atuam concomitantemente na promoção de cultura, de recursos humanos e no desenvolvimento científico por meio de pesquisas (MARTINS, 1998). Um museu universitário possibilita a propagação do ensino de forma interativa aliando teoria e prática, não obstante, proporciona a troca de saberes coletivos entre comunidade externa e acadêmica, o que garante uma formação mais completa para os discentes que serão os futuros profissionais atuantes na sociedade, além de ser um espaço aberto na universidade voltado à comunidade.

A implantação de um museu universitário na UFT tem como objetivo contribuir de forma satisfatória na formação acadêmica dos discentes, criar um espaço de acolhimento e ensino para a comunidade buscando reforçar os laços de interação com a universidade, promover melhor desenvolvimento como equipe multiprofissional entre docentes, discentes e técnicos, e ressaltar a importância e aplicação do tripé de ensino, extensão e pesquisa no meio acadêmico. Para exposições, são utilizados materiais anatômicos tanto humano quanto de animais encontrados na região Norte, que já foram catalogados e preparados pela equipe do museu.

2 METODOLOGIA

As reuniões são realizadas semanalmente no bloco G, sala 1, onde funciona o laboratório do museu e ocorre a preparação das peças. Atualmente a equipe é composta por 37 membros contendo docentes, discentes internos e externos à Universidade Federal do Tocantins, técnicos de laboratório e aluno do ensino médio, estes são divididos em equipes de descarnação e limpeza dos ossos, clarificação, montagem dos esqueletos, taxidermia e equipe de comunicação para divulgação do museu.

A equipe trabalha em conjunto com o projeto de extensão “A Universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde”, por meio desta parceria são recebidas as visitas da comunidade ao laboratório onde estão as peças anatômicas e também no espaço do Museu de Morfologia onde se encontram as peças já finalizadas e em andamento.

Todos os integrantes do projeto recebem orientações sobre o funcionamento e objetivo do projeto, também como formações básicas no decorrer da montagem das peças,

dentre elas estão técnicas de descarnação e montagem anatômica, manuseio de instrumentos, preparação de soluções, técnicas de segurança, higienização e utilização de equipamentos de proteção individual (EPI'S), técnicas de armazenamento e descarte de materiais biológicos, orientação anatômica e embasamento teórico morfológico específico de cada peça, assim como, restauração e conservação das mesmas. Também são realizados treinamentos em outras localidades para o aprimoramento das técnicas, o último ocorreu na Universidade Federal do Goiás em parceria com a equipe do laboratório FaunaCO.

As peças anatômicas são provindas de doações do Instituto Médico Legal (IML), NATURATINS, polícia ambiental e por meio do projeto de doações de corpos criado no início do ano de 2019 para auxiliar indivíduos que desejam voluntariamente contribuir com o desenvolvimento científico na formação dos discentes da Universidade Federal do Tocantins. Para a preparação e registros das peças é feito um levantamento prévio na literatura e registros das doações em caderno ata de controle e em arquivos digitais.

Assim, a peça passa pelo processo de descarnação manual que pode ser total até a retirada completada de tecido muscular ou parcial de forma que seja preparada para o dermestário onde é concluída pelos insetos da espécie *Dermestes maculatus*. Após isso, a peça foi encaminhada para a clarificação que é dividida em duas etapas, utiliza-se peróxido de hidrogênio e cloro ativo em água fervente durante 30 minutos, e por fim, a peça foi encaminhada para uma solução de peróxido a 10% onde permanece submersa e monitorada até atingir o ponto ideal de clarificação. Em seguida, a peça foi colocada para secar e iniciam os processos de montagem.

Para essa etapa são pesquisados em atlas e artigos os hábitos de vida dos animais e a anatomia para que os ossos sejam articulados corretamente, para isso, foram utilizados arames de diferentes espessuras, cola de secagem rápida, alicates, furadeira e resina nas articulações para conferir mais resistência e também para restauração quando o osso possui alguma fratura. As bases onde as peças foram depositadas para exposição, são oriundas de pedaços de madeira e foram decorados com o tema do cerrado utilizando materiais naturais da flora local, estes passam pela limpeza para evitar ou minimizar eventuais contaminações por fungos e bactérias e então a peça foi fixada. Por fim, a peça e a base foram cobertas por 3 camadas de verniz para a proteção contra intempéries.

Outras técnicas também foram inseridas no acervo do museu, alguns modelos científicos de taxidermia de aves são preparados e organizados na caixa científica de pássaros para a exposição. Para execução desta técnica foram separados do tronco: 1 asa, 1 perna, a

cauda e a cabeça, nos membros os ossos foram evertidos e os músculos são retirados, em seguida, são colocados bórax e fubá de milho para a retirada da umidade e então o osso foi revestido por algodão até preencher completamente a região onde estava o músculo, assim a pele foi costurada com agulha e linha e levada para estufa. No crânio foi retirado todo tecido neural e o globo ocular e em seguida cobriu-se a região com o bórax, fubá de milho e algodão, e são levados para a estufa. Quando finalizada a secagem, as peças são etiquetadas com a identificação e organizadas na caixa.

Atualmente estão em preparação os esqueletos de humano, jaguatirica, macaco-prego, sapo, anta, gato do mato, gato doméstico, tucano, galinha d'água, cachorro e porco espinho. E também está em andamento a taxidermia de uma porção da pele do porco espinho. A equipe do museu oferta cursos de dissecação anatômica quando solicitado, e os discentes do primeiro período de nutrição e enfermagem recebem essa formação que reforça a importância da continuidade no aprofundamento do estudo da anatomia no decorrer de toda a caminhada acadêmica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As atividades de extensão acadêmica compõem o tripé acadêmico juntamente com a pesquisa e o ensino. Cada componente deste tripé possui as suas especificidades e seus pontos que se intersectam e se complementam. Assim, a extensão universitária é definida como uma práxis transformadora, na qual culmina em ações que colocam a universidade em contato direto com a comunidade (RIBEIRO, 2011).

O aluno tem a possibilidade por meio da extensão de adquirir potencialidades, que geralmente não são assimiladas no ensino formal, como por exemplo, aprender a se comunicar com o público diferente daqueles do âmbito acadêmico, capacidade de integrar, organizar e trabalhar em equipe, se tornam mais confiantes nas suas capacidades de interagir com a comunidade externa, valorizam mais as ações de valor cívico e às participações políticas, além de se inteirarem sobre as suas responsabilidades sociais, dos problemas da comunidade e valorizarem mais as atividades acadêmicas e a sua futura profissão. Assim, o aluno consegue construir novos conhecimentos a partir da percepção do contexto social, no qual ele está inserido (CRUZ et al., 2011).

Há várias maneiras de se promover as ações de extensão sendo a criação de museus universitário uma delas. Os museus universitários têm por finalidade preservar a memória

coletiva institucional e também promover a sua imagem junto aos públicos externos (DELICADO, 2004). Na literatura há várias correlações que associam positivamente a presença de um museu na universidade com a melhoria nas práticas de ensino (GANGULY et al. 2003; COIMBRA-FILHO; PISSINATTI; ROCHA E SILVA, 1985).

O museu é uma instituição que tem por vocação a produção bem como a sistematização do conhecimento, são comprometidos com a socialização dos processos e dos resultados, demonstrando assim uma explícita cumplicidade com a universidade, que por fim se complementam (BRUNO, 1997). A presença de um museu universitário aberto ao público permiti desmistificar a ideia de que ambos sejam territórios intocáveis, procuram agora se estabelecerem na recusa de exclusividade e firmarem suas posições receptivas e pró-ativa ao serviço da sociedade (SEMEDO, 2005).

A Universidade que conta com um museu proporciona não tão somente aos alunos uma educação interativa, como também oferece a comunidade conhecimento permitindo a troca de saberes, além de enriquecer a cultura local demonstrando valorizar, apoiar e incentivar o constante aprendizado em suas mais diversas formas, sendo assim muito mais abrangente.

4 RESULTADOS FINAIS

As ações da extensão aplicadas para a formação do museu de morfologia contribuem efetivamente no estímulo do estudo prévio dos referenciais teóricos para realizarem a montagem das peças anatômicas, isto possibilita o desenvolvimento cognitivo do aluno e a pró-atividade. Ao se deparar com a diversidade de peças, a equipe tem a oportunidade de perceber as diferentes variações anatômicas ligadas ao gênero, idade, espécies e casos clínicos provindos de doenças crônicas e variabilidades ocasionadas pela composição genética. E também ao discutirem e desenvolverem estratégias durante a preparação das peças, é realizado o trabalho como equipe multidisciplinar, uma vez que a equipe é composta por alunos de diferentes cursos.

Durante a produção das peças e treinamentos em outras localidades, além da parte técnica, houve estímulo da criatividade dos envolvidos no decorrer da execução da montagem, que fomentou a interação interpessoal entre os componentes do projeto, propiciando assim, melhor desenvolvimento de treinamento especializado das principais técnicas empregadas na preparação de peças anatômicas.

O espaço de laboratório onde as peças são preparadas contribui de forma enriquecedora para as aulas do Reuni (Nutrição e Enfermagem), uma vez que parte da disciplina de estudos morfológicos macroscópicos ocorre utilizando os materiais preparados pela equipe do museu. Ao participarem do projeto, os discentes desenvolvem a produção de trabalhos científicos para apresentação em eventos e publicação, além de serem mobilizados a comporem o tripé de ensino, extensão e pesquisa, incentivando que o período acadêmico seja ativo na Universidade e buscando uma formação completa.

Juntamente com o projeto de extensão “A Universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde”, a equipe trabalha no desenvolver do acolhimento e oratória ao apresentarem os materiais do museu, o que permite a troca de saberes e o estreitamento dos laços entre Universidade e comunidade. A comunidade é beneficiada pelo incentivo do ensino e aprendizado durante as visitas, também é apresentada a oportunidade de estar na Universidade e até mesmo compor algum projeto de extensão, o que fomenta a curiosidade e o despertar do interesse pela área da saúde. Ter acesso a diversidade de materiais impacta de forma positiva na aprendizagem, principalmente de educandos do ensino fundamental e médio. Todo o projeto por sua vez traz consigo a valorização da biodiversidade da fauna regional, promovendo o reconhecimento da importância da conservação, preservação e cuidado com a vida em nosso ecossistema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de extensão oportunizou por meio da montagem de peças anatômicas, a aproximação e o desenvolvimento do trabalho multidisciplinar com a atuação de docentes, discentes e técnicos internos e externos a UFT, também agregou de forma positiva na aquisição de novos conhecimentos morfológicos e no reforço dos mesmos ao unir com equilíbrio o estudo teórico com a aplicação prática.

Por fim, utilizou de base o tripé preconizado pela Universidade integrando como um todo o ensino, a extensão e a pesquisa, o que acarreta em uma formação completa para os alunos. E de forma acolhedora e interativa, promove mais um espaço aberto à comunidade que proporciona ensino, cultura e diversão, estreitando os laços e reafirmando que a Universidade Federal encontra-se de portas abertas para todos. Além disso, esse projeto reforça o convênio firmado entre a UFT e o NATURATINS e que se encontram em parceria colaborativa na produção de novas peças.

REFERÊNCIAS

BRUNO, C. A indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 10, n. 10, 1997.

COIMBRA-FILHO, A. F.; PISSINATTI, A.; SILVA, R.R. **O acervo do Museu de Primatologia** (CPRJ-FEEMA). In: MELLO, M.T. Editor: Milton Thiago de Mello. A Primatologia no Brasil. Campinas. Sociedade Brasileira de Primatologia. v. 2, 1986, p.505-514.

CRUZ, B. et al. Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, v. 5, n. 3, set./dez. 2011.

DELICADO, A. Para que servem os museus científicos? Funções e finalidades dos espaços de musealização da ciência. In: **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**, Coimbra, set. 2004.

GANGULY, P. K. et al. Teaching of anatomy in a problem-based curriculum at the Arabian Gulf University: The new face of the museum. **Clinical Anatomy**. v.16, n.3, p.256-261, mar. 2003.

MARTINS, U. Museus Universitários. **Revista Brasileira de Morfologia**. São Paulo, v. 6, n. 4. 1998.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade Social. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v.15, n.1,81-88, jul.-dez. 2011.

SEMEDO, A. **Que museus universitários de ciências físicas e tecnológicas**. Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Horta, 2005.



ALIMENTAÇÃO E SAÚDE ENTRE OS AKWEN XERENTE: AÇÕES PARA AVALIAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DAS MUDANÇAS ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM OS AGRAVOS EM SAÚDE

DA SILVA, Reijane Pinheiro²³⁶
XERENTE, Wanderlúcia Gomes Miranda²³⁷

RESUMO

A partir da constatação do crescimento de agravos de saúde relacionados à intensificação das mudanças dos hábitos alimentares entre os povos indígenas, o objetivo desta proposta de extensão é constituir um espaço permanente de diálogo sobre alimentação e saúde na área indígena Akwê-Xerente. Pretendemos contribuir, através do diálogo intercultural, com as discussões sobre os impactos da alimentação na cultura, saúde e cosmologia entre o povo em questão. Consideraremos os alimentos tradicionais como base para esse debate, uma vez que na compreensão dos anciãos desse povo “os alimentos dos brancos”, o sal e o açúcar têm adoecido os indígenas. A equipe do projeto agrega todos os alunos indígenas do curso de nutrição da UFT e adota uma metodologia dialógica, fundamentada nos princípios da antropologia decolonial, para garantir o intercâmbio de saberes e práticas, em rodas de conversas, oficinas e produção conjunta de novos saberes e práticas. Foram realizadas atividades com as merendeiras do Centro de Ensino Médio Xerente, bem como com as mulheres da Aldeia Porteira. O projeto estabeleceu vínculos dialógicos importantes e a perspectiva de continuidade do debate, considerado fundamental para a melhoria dos indicadores de saúde do povo Akwê-Xerente.

Palavras-Chave: Povo Akwê-Xerente. Mudanças Alimentares. Agravos em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação dos projetos agrícolas implementados no Tocantins, que transformaram as Terras Indígenas (Tis) em ilhas verdes cercadas de grãos por todos os lados,

²³⁶ Doutora em Antropologia Social, Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas, TO, reipinheiro@uft.edu.br.

²³⁷ Discente do curso de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas, TO, wandygmx@gmail.com

se caracteriza pelos avanços das atividades do agronegócio e de empreendimentos hidrelétricos como a Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, conhecida regionalmente como UHE Lajeado. Diante desse cenário as mudanças vividas pelos Akwê desafiam a sua sobrevivência e aceleram as transformações e reelaborações culturais, através de um jogo de forças assimétrico e marcadamente colonizador.

Nesta direção se faz importante problematizar o contato a partir da perspectiva e protagonismos indígenas. Considerando este aspecto este projeto propõe constituir espaços de discussão sobre o consumo de alimentos processados e ricos em açúcar e sua relação com o crescimento de casos de diabetes e hipertensão entre o povo. Este trabalho envolve os alunos e alunas indígenas do curso de nutrição da UFT, permitindo que se tornem intermediários entre os saberes acadêmicos e os saberes indígenas. Contribuirá, ainda, para a formação dos futuros profissionais, e para a aproximação entre a Universidade e a realidade indígena. O projeto, ao valorizar as práticas alimentares tradicionais, informando sobre o valor nutricional dos alimentos antes amplamente consumidos, abre espaço para ações voltadas para a segurança alimentar e nutricional e para a diminuição dos agravos associados ao consumo de alimentos processados.

2 METODOLOGIA

As atividades em área são precedidas de estudos em grupo sobre a produção teórica mais relevante sobre o povo Xerente, para a formação dos alunos e reflexão prévia sobre o universo cultural em questão. Visitas à área serão quinzenais e orientadas pelo predomínio da escuta, o que será facilitado pela presença dos indígenas nas ações. Priorizaremos como estratégia dialógica as rodas de conversas com as mulheres, valorizando e respeitando os preceitos tradicionais associados à produção de alimentos. Realizaremos atividades de troca de receitas e discutiremos os valores nutricionais dos frutos e alimentos disponíveis na área indígena. O Centro de Ensino Médio e as escolas das aldeias serão também espaços de debates, valorização dos saberes alimentares e construção de alternativas, dentro da realidade apresentada.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a tradição Akwẽ-Xerente alimentar-se é participar de um lugar no universo dos seres materiais e imateriais que habitam seu território. Para todos esses seres há alimentos disponíveis e cada coletividade deve respeitar o que é “de comer” de cada grupo. Os pajés, por exemplo, associam as doenças aos alimentos e, mais recentemente, associam as doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes, que se tornaram um agravo de saúde entre os povos indígenas brasileiros, às mudanças alimentares e a quebra de ritos e tabus. Citamos, por exemplo, o rito funerário Akwẽ-Xerente, onde o alimento ocupa lugar privilegiado. Da mesma maneira a reciprocidade dos clãs se manifesta durante o velório, através do pagamento de uma vaca aos membros de outros clãs que vão realizar o enterro. Uma parte da carne também é destinada ao ancião mais velho da aldeia. Em síntese, assim como em outras culturas, para os o Akwẽ-Xerente, alimento é um elo entre pessoas, seres materiais e imateriais e sociedades (ROCHA et Al., 2015).

No caso da relação com a sociedade não indígena, este elo tem sido avaliado como negativo, desestabilizador do equilíbrio do grupo, uma vez que a adoção dos hábitos alimentares dos “não índios” tem causado doenças e o acúmulo de lixo e poluição, fatores não existentes no período anterior ao contato. O I Inquérito de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas (ABRASCO, 2009), aponta que dentre os principais produtos cultivados nas roças ou plantações em áreas indígenas da região norte, a mandioca tem representatividade de 96,6%. O inquérito aponta também que 96,7% dos povos indígenas da região norte, avaliados no estudo, caçam e pescam para comer e 91,7% coletam para comer. Destaca-se que a alimentação dos Xerente ainda inclui diversas frutas nativas, tais como a manga, pequi, mangaba, buriti, puçá e é complementada com o cultivo de roças onde plantam mandioca, inhame, batata, banana, cana-de-açúcar, cara, feijão andu, fava, milho, arroz e abobora. Dentre os animais que servem de alimento estão o macaco, quati, cutia, seriema, ema, tamanduá, anta, tatu, marreco e pato. O cerrado é, portanto, o meio de subsistência do povo, além da pesca. Esses recursos, porém, comprometidos devido as intensas queimadas e ao impacto da UHE Luís Eduardo Magalhaes.

Os impactos e a pressão sobre os territórios indígenas no Brasil e no Tocantins tem obrigada os povos indígenas e outros povos tradicionais a comprarem alimentos na cidade. Como exemplo dessa pressão citamos as Usinas Hidrelétricas, estradas, rodovias, plantações de soja, cana e algodão em larga escala e do uso de agrotóxicos, que chegam às Terras Indígenas por deriva, ou seja, são deslocados pelo vento. Todo esse processo altera as condições ambientais impactando diretamente as formas tradicionais de buscar e produzir

alimentos. Apontamos que todas essas mudanças estão diretamente associadas ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis nas populações indígenas.

4 RESULTADOS FINAIS

O projeto pretende contribuir para a diminuição e controle das doenças crônicas como a *Diabetes Mellitus*, através da valorização dos hábitos alimentares tradicionais e da inserção dos discentes indígenas e não indígenas do curso de nutrição na realidade indígena do Tocantins. Pretende, ainda, estabelecer e consolidar um diálogo intercultural permanente, favorecendo a visibilidade dos saberes indígenas e o intercâmbio com os aprendizados acadêmicos dos alunos do curso de nutrição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas até esta data permitiram a aproximação e aprofundamento teórico sobre a realidade do povo Xerente. Foram realizadas visitas à aldeia Porteira e Colégio CEMIX, momento em que os alunos conduziram diálogos sobre a realidade alimentar da área indígena, visitaram algumas famílias e iniciaram a discussão sobre o conceito de saúde e as práticas alimentares com as merendeiras, professores e estudantes.

REFERÊNCIAS

ABRASCO - Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. *I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas*, nº7 (Análise de dados) [relatório final]. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2009.

DA SILVA Reijane Pinheiro da et al. A experiência de alunos do PET Saúde com a saúde indígena e o programa Mais Médicos. **Interface** (Botucatu, SP.), v. 19, p. 1005-1014, 2015.

ROCHA, Tatiana da Silva et al.. Changing dietary habits among Akwen Xerente. **Revista da Escola de Enfermagem** da USP São Paulo, SPv. 50, p. 96-100, 2016.

SILVA, Reijane Pinheiro da. Entre mundos e entre saberes: os desafios epistemológicos dos alunos Akwen Xerente na Universidade Federal do Tocantins. **Interação**, Goiânia, GO), v. 40, p. 537-555, 2015.

**ASSESSORIA EM SERVIÇO SOCIAL AOS MOVIMENTOS SOCIAIS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NAS
TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS**

BEZERRA, Artur B. Mota Sousa²³⁸
CARIAGA, Maria Helena Silva²³⁹
BEZERRA, Lucas Wanderson Silva²⁴⁰
ALMEIDA, Edilene Costa²⁴¹
BURGINSKI, Vanda Micheli²⁴²

RESUMO

Esse trabalho está vinculado ao projeto de extensão intitulado “Assessoria em Serviço Social aos movimentos sociais: contribuições para a participação da sociedade nas transformações societárias” que realiza ações extensionistas nos assentamentos Paulo Freire I e II, localizado no município de Rio dos Bois, Tocantins. Dentre seus objetivos, podemos destacar: propiciar uma aproximação entre o curso de Serviço Social da UFT, o curso de Serviço/Turma Especial Pronera e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no sentido de formar profissionais qualificados na assessoria/consultoria aos movimentos sociais, temática pouco estudada e fomentada; fortalecer os movimentos sociais em busca de estratégias para a democratização da sociedade brasileira e a luta por direitos sociais no campo. Essa prática de extensão se pauta na metodologia dialógica de Paulo Freire que busca valorizar conhecimentos das comunidades tradicionais do meio rural para instrumentalizá-las na busca por melhores condições de vida, reforçando a prática de desenvolvimento econômico e social sustentável, pautado na solidariedade e no sentido de comunidade. A inserção de estudantes, professores e técnicos nesses assentamentos se dá mediante formação prévia, diálogos e vivências. Nessa direção, o projeto articula a extensão com a pesquisa e o ensino, através de produções acadêmicas realizadas na UFT em programas de pós-graduação visando fornecer a

²³⁸ Graduando em Psicologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, artur.bezerra@mail.uft.edu.br.

²³⁹ Doutora em Serviço Social, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, mhcariaga@gmail.com.

²⁴⁰ Graduando em Serviço Social, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, lucaswanderson_mh@hotmail.com.

²⁴¹ Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, edilenealmeida301078@gmail.com.

²⁴² Doutora em Política Social, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, burginski@mail.uft.edu.br.

assessoria aos assentamentos rurais para fortalecer o processo de democratização, da luta pela terra e por direitos sociais, tendo como particularidade a realidade tocantinense, região norte do país, onde os conflitos agrários se intensificam e atingem situações de barbárie.

Palavras-chave: Estudo socioeconômico. Assessoria. Movimentos Sociais. MST.

1 INTRODUÇÃO

A experiência de extensão de assessoria aos movimentos sociais do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT) se materializou a partir da reivindicação do movimento dos trabalhadores/as rurais sem-terra (MST) no sentido de aproximação com a instituição e o curso para a realização de ações didático-pedagógicas, voltadas para estudar e intervir na realidade dos assentamentos rurais do Tocantins. Essa aproximação se deu a partir do “I Encontro – A UFT e as lutas sociais: as pautas de luta do MST no estado do Tocantins e a criminalização dos movimentos sociais” realizado em 24 de março de 2017, que foi aberto à toda comunidade acadêmica.

Como demanda, o MST trouxe a necessidade de se fazer um estudo socioeconômico dos assentamentos, a começar pelos Paulo Freire I e Paulo Freire II no município de Rio dos Bois (TO). Esses dois assentamentos tem sua formação a partir da luta do MST no estado do Tocantins, junto às famílias que residiam no acampamento Paulo Freire, montado a margem direita da Rodovia Belém Brasília BR -153, sentido Sul a Norte, município de Rio dos Bois. O estudo de Barbosa sobre o histórico dos assentamentos assim os descrevem:

O assentamento foi implantado numa área de 4.638 hectares, agrupando assim três imóveis rurais que eram a fazenda Toca do Boi, a fazenda São Sebastião e a fazenda Sombra da Mata. Na área que pertencia à fazenda Toca do Boi e a fazenda São Sebastião, foram destinadas para o assentamento de 107 famílias. Já a área que pertencia à fazenda Sombra da Mata, foram destinadas para o assentamento de 45 famílias. Para o INCRA, os três imóveis rurais constituíram-se numa só área, dividida em 152 parcelas/lotes que varia em média 22 hectares cada parcela/lote, onde foram assentadas 152 famílias. (BARBOSA, 2016, p. 106).

A pesquisa-intervenção consistiu em realizar uma primeira aproximação junto às famílias assentadas, levantar um perfil socioeconômico, o acesso às políticas públicas, suas condições sanitárias e de participação política. Após a aplicação do estudo socioeconômico foi realizada uma sistematização dos dados e dos resultados obtidos, no sentido de direcionar as novas ações de extensão a serem realizadas, bem como, instrumentalizar o MST para atuar juridicamente na reivindicação de serviços sociais e políticas públicas por parte dos entes

federativos responsáveis.

2 METODOLOGIA

Para realizar a intervenção houve um momento de debates e formulação do instrumental de coleta de dados que contou com a parceria de professoras do curso Serviço Social e de dirigentes do MST. Assim, os estudantes da disciplina de instrumental técnico-operativo também participaram desse momento de coleta de dados e aplicação do primeiro questionário, denominado pré-teste. Utilizando essa primeira experiência com a aplicação junto à comunidade do assentamento, o questionário socioeconômico aplicado foi aperfeiçoado em um grupo de trabalho amplo e diverso, mas que possuíam alguma afinidade com os pontos centrais da pesquisa.

Após a finalização da elaboração dos questionários, a ação abriu vagas para estudantes interessados na pesquisa para realizarem a aplicação dos questionários. Um fato que cabe destaque é a variação dos estudantes interessados, pois tivemos a participação de todos os cursos de graduação do campus universitário de Miracema e ainda um aluno do curso de nutrição do campus de Palmas.

O objetivo do estudo socioeconômico consistiu em conhecer a situação de vulnerabilidade pela qual passa as famílias camponesas desses assentamentos, bem como, mapear o acesso delas às políticas públicas. Para que fossem obtidos dados mais abrangentes o questionário socioeconômico foi composto por perguntas abertas e fechadas. Desse modo a sistematização desses dados também se caracteriza por dois momentos, um em que fossem trabalhados os dados qualitativos e outro em que as perguntas abertas tivessem mais demora nas análises.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O debate da Reforma Agrária no Brasil faz parte da constituição de nossa questão social e se intensificou, sobretudo, a partir dos anos 1950 com o processo de industrialização e urbanização do país, (no qual dividiu o foco da economia, antes só agrícola, passa a ter também os insumos industriais e de bens e serviços), somente a partir disso que começa a debater junto à sociedade a questão de terras no Brasil. Em 1964, o golpe civil-militar também chamado de contrarrevolução preventiva (Fernandes) e ditadura do grande capital (IANNI)

“significou a derrota de uma alternativa de desenvolvimento econômico-social e político que era virtualmente a reversão das linhas de força que historicamente marcaram a formação brasileira” (PAULO NETTO, 2012, p. 77).

O tema da Reforma Agrária ressurgiu na efervescência da organização dos movimentos sociais no período de redemocratização nos anos 1980. Nesse contexto, o MST teve uma das suas principais conquistas, inserindo a sua pauta nos artigos 184 e 186 da Constituição Federal de 1988. Quando legitima que todo imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, compete ao poder judiciário desapropriar, para fins da reforma agrária e interesse social.

Porém, a elaboração de políticas voltadas para a reforma agrária se deram em meados da década 1990, particularmente no Governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), em pleno avanço do neoliberalismo no Brasil. Nesse período, o governo cria a Política Nacional da Reforma Agrária (PNRA), assim, a construção da PNRA teve como marco principal o avanço do neoliberalismo, contexto difícil para sua materialização, mesmo diante das manifestações dos movimentos sociais. De lá pra cá, o Serviço Social tem tido pouco protagonismo nessa política. Segundo Iamamoto (2011, p. 09):

Estudos sobre a questão agrária merecem cada vez maior atenção, não só pela importância da produção agrícola ao se considerar a exportação e o crescimento do processo agroindustrial, mas, principalmente, pela presença de significativa parcela da sua população e dos sujeitos que aí são definidos e que vêm imprimindo inusitado significado aos movimentos sociais no país. Tanto as potencialidades das atividades econômicas do setor agrário, quanto os conflitos e outros problemas que aí emergem, exigem análises e debates urgentes [...].

Em consequência, o Serviço Social tem dificuldade em apreender a questão agrária como uma particularidade da questão social brasileira, sendo pouco discutida ou debatida pela categoria profissional. Mesmo o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social tendo como princípios fundamentais o apoio aos movimentos sociais e o fortalecimento das lutas populares, o/assistente social tem dificuldade de perceber os movimentos rurais como um foco de intervenção (SANT'ANNA, 2012, p. 199).

4 RESULTADOS FINAIS

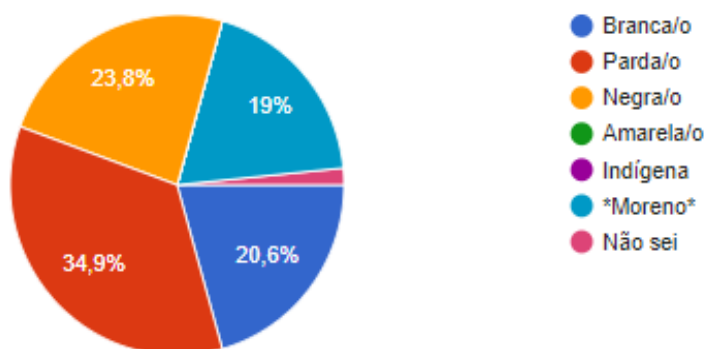
Compreendemos que a reforma agrária não se reduz à concessão de terras, mas também ao acesso às políticas sociais capazes de melhorar a qualidade de vida no campo, incentivando a produção agrícola, no sentido de promover a permanência dessas famílias no

meio rural. Os primeiros itens do questionário serviram para elaborar um breve perfil pessoal da pessoa entrevistada. Foram aplicados 63 questionários, abordando o estudo socioeconômico das famílias assentadas, em sua totalidade, no assentamento Paulo Freire II. Conforme mostra o **gráfico 1**, que aborda a questão étnico-racial, grande parte da população se considera negra e parda. Deixamos conforme a auto declaração do entrevistado, portanto as respostas “moreno” ou “morena” também foram consideradas.

Gráfico 1 - Sobre a questão étnico racial

Como você se declara? (ex: Branca, Indígena, Parda e Negra)

63 respostas



Fonte: Elaboração Própria. Estudo Socioeconômico aplicado junto às famílias do Assentamento Paulo Freire II.

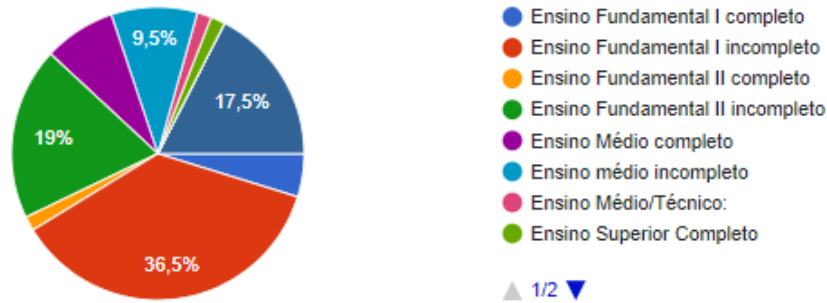
Em relação às respostas da pessoa que se prontificou a responder o estudo socioeconômico, 34,9% dos respondentes se consideram pardos, seguidos de 23,8% correspondente as pessoas negras e 20,6% de pessoas brancas. Sobre isso, consideramos ser necessário realizar estudos étnicos-raciais mais aprofundados acerca dos assentamentos rurais.

Em relação à escolaridade, verifica-se que grande parte das famílias entrevistadas possuem ensino fundamental incompleto (37%), conforme o **gráfico 2**, abaixo. Cabe destacar, a distorção idade série, ou seja, a descontinuidade nos estudos devido ao trabalho duro no campo, ou ainda, o difícil deslocamento para estudar na cidade, já que esses assentamentos só dispõem de ensino fundamental, não há possibilidades de cursar ensino médio.

Gráfico 2 – Levantamento sobre o grau de escolaridade.

Qual a sua escolaridade?

63 respostas



Fonte:
Elaboração
Própria.

Estudo Socioeconômico aplicado junto às famílias do Assentamento Paulo Freire II.

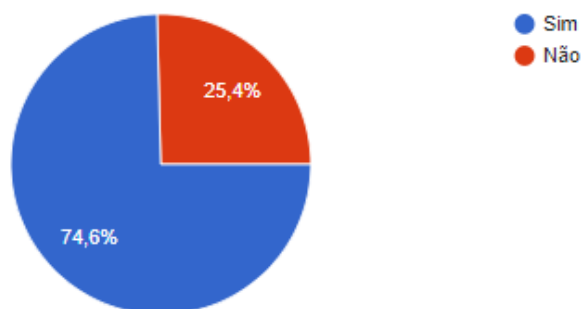
Os baixos índices de escolaridades ficam evidentes quando observamos que das 63 respostas válidas para esse item 36,5% não chegaram a concluir o ensino fundamental I. E no assentamento não há oferta de Educação de Jovens e Adultos, o que agrava ainda mais as dificuldades de acesso à educação. A ausência dessa modalidade poderia promover a inclusão de diversas pessoas, entretanto, a dificuldade de acesso acirra, ainda mais, a distorção idade-série.

Outro dado, se refere ao acesso dessas famílias às políticas sociais, particularmente à política de assistência social. 65,5% das famílias entrevistadas têm acesso ao benefício do Programa Bolsa Família (PBF), que apesar de seu caráter seletivo, se constituiu no maior programa de combate à pobreza, com grande capilaridade no Brasil, o que demonstra sua grande importância. Entretanto, os dados apontam para a necessidade de se estudar como se dá o acesso dessas famílias à política de assistência social e como as demandas colocadas por essas famílias são atendidas no âmbito dos Centro de Referências e Assistência Social (CRAS).

Gráfico 3 – Sobre o atendimento da família pelo Centro de Referência em Assistência Social.

A família é cadastrada no CRAS?

63 respostas



Fonte: Elaboração Própria. Estudo Socioeconômico aplicado junto às famílias do Assentamento Paulo Freire II.

Com relação à política de Assistência Social, 74,6% das famílias (maioria) possuem cadastro no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e 25,4% não. Isso quer dizer que a assistência social é a política que maior tem capilaridade junto à essas famílias assentadas. Por fim, cabe destacar que os dados apresentados se configuraram como uma primeira experiência de aproximação de teste quanto ao instrumental do estudo socioeconômico, à medida que se constitui um saber técnico de extrema importância para as populações camponesas, no sentido de instrumentalizá-las tecnicamente para promover suas intencionalidades políticas. Assim, a assessoria consiste na capacidade teórica e prática de construção do conhecimento no âmbito dos movimentos sociais para aperfeiçoamento e materialização de projetos, programas, planos e ações sociais que possibilitam o alcance da cidadania e da justiça social, nesse caso, na particularidade do meio rural tocantinense.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar um relato de experiência torna-se difícil dar-lhe uma consideração final, pois trata-se de uma ação que ainda está em fase de desenvolvimento, em um processo fazendo-aprendendo. O estudo socioeconômico integrará as atividades do curso de Serviço Social na modalidade Pronera com a oferta desse curso para o público específico do meio

rural. Dessa forma, a experiência de extensão culminou na parceria com o INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária que financiará o projeto. O estudo socioeconômico encontra-se em fase de revisão, os dados apontados carecem, ainda, de outros estudos de caráter qualitativo no sentido de aprofundar elementos da realidade vivenciada pelas famílias assentadas, que se encontram abandonadas à própria sorte, suscetíveis à fome, à miséria, à falta de educação, saúde e condições de vida dignas.

É possível destacar que com a vigência do projeto, a temática da questão agrária tem despertado interesse entre os/as estudantes no sentido de fortalecer a busca e produção de conhecimentos sobre o campo brasileiro e suas particularidades no estado do Tocantins. O que se espera com a implantação do curso de Serviço Social Pronera em 2019 é que essa dimensão da formação profissional se fortaleça e que se reforce as lutas sociais no campo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. V. **Reforma agrária no Tocantins**: uma análise da luta e conquista da terra a partir do assentamento Paulo Freire I e II, Rio dos Bois - Tocantins. 2016. 160f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2016.

IAMAMOTO, M. V. **Trabalho e Indivíduo Social**. São Paulo, 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IANNI, O. **Origens Agrárias do Estado Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PAULO NETTO, J. **Pequena história da ditadura brasileira**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANT'ANA, R. S. **Trabalho bruto no canavial**: questão agrária, assistência e serviço social. São Paulo: Cortez, 2012.



CIDADE E MEIO AMBIENTE: ANÁLISE DAS AÇÕES COMUNITÁRIAS SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM 2019

SILVA, Marina Nolasco e ²⁴³
BAZZOLI, João Aparecido²⁴⁴

RESUMO

Este trabalho se relacionou ao monitoramento de atividades do Programa de extensão: Cidade e meio ambiente. Programa este que contribui para a aceleração de ações de implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Palmas-TO, por meio da propagação comunitária de atividades com a finalidade de instigar políticas públicas integradoras voltadas para a urbanização sustentável da cidade como forma de desenvolvimento equilibrado. Neste sentido, este estudo objetivou analisar as ações do referido Programa transcorridas no ano de 2019, suas repercussões comunitárias na aceleração de implementação dos ODS. A metodologia qualitativa aplicada ao estudo partiu do acompanhamento do desenvolvimento das atividades realizadas - que receberam apoio institucional da ONU-Habita para divulgação, mobilização e instrumentalização de literatura específica - e analisá-las à luz da Agenda 2030 (ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis). Como resultado se identificou formação de assessores populares e da ampla qualificação comunitária, estes fatores possibilitaram concluir que o objetivo de aceleração da implementação dos ODS vem sendo atingido pelo Programa.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento urbano. Agenda 2030.

1 INTRODUÇÃO

O programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT) propôs em 2015 a Agenda 2030 (ONU, 2015), contendo 17 Objetivos de Desenvolvimento

²⁴³ Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Palmas, Tocantins. Arquitetura e Urbanismo. Bolsista Pibex. E-mail - marina.nolasco@live.com

²⁴⁴ Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, Tocantins. Professor do Curso de Direito. Orientador Pibex. E-mail - jbazzoli@uft.edu.br

Sustentável (ODS) e 169 metas, que desafiou os países participantes da organização a se voltar para a sustentabilidade global.

Entre os objetivos da Agenda 2030, destacou-se para este estudo o (ODS 11) – Cidades e comunidades sustentáveis, que trata de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Segundo o relatório (ONU, 2015) em 2030, teremos 41 megalópoles com mais de 10 milhões de habitantes, por este motivo é necessário, desde agora, debater temas relacionados à urbanização: como mobilidade, gestão de resíduos sólidos, saneamento, entre outros, para que os habitantes de hoje e das gerações futuras, possam transformar as cidades em lugares mais humanos e sustentáveis.

Neste sentido este estudo que objetivou analisar as ações do Programa de extensão Cidade e meio ambiente, transcorridas no ano de 2019 as suas repercussões comunitárias na aceleração de implementação dos ODS em Palmas-TO, pretende também, detalhar o desenvolvimento das atividades do Programa, bem como demonstrar seus resultados qualitativos no avanço local do debate sobre este importante tema global.

2 METODOLOGIA

A metodologia qualitativa aplicada ao estudo partiu da revisão da literatura acerca do tema ODS e da participação em eventos de qualificação ministrados por representantes da ONU-Habitat, demonstrados no **Quadro 1**. Isto possibilitou obter uma base ampliada e multidisciplinar sobre o tema e de gerar interações e intervenções integrativas institucionais, proporcionando assim uma rica discussão sobre o direito à cidade e cidades sustentáveis.

A partir deste embasamento inicial se procedeu o acompanhamento das seis atividades promovidas pelo Programa de extensão: Cidade e meio ambiente, demonstradas no **Quadro 2**, para a análise procedimental de suas repercussões comunitárias na aceleração de implementação dos ODS. Desta maneira, foi possível analisá-las à luz da Agenda 2030 (ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis). As atividades desenvolvidas se deram por meio de encontros, cursos, seminários, e outras técnicas, que buscaram descobrir as afinidades entre a universidade, a população, o poder público, os responsáveis e os voluntários, envolvidos com a discussão sobre cidades.

Este estudo que está vinculado ao Programa: Cidade e meio ambiente, foi produzido no Laboratório de Cidades do Curso de Direito e Arquitetura e Urbanismo (LABCIDADES) e envolveu professores e alunos de ambos os cursos, bem como, alunos do Programa de Pós-

graduação em Desenvolvimento Regional da disciplina Seminários Interdisciplinares de Desenvolvimento Regional I e II.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Extensão Universitária é o contato estabelecido entre a universidade e a sociedade visando à produção de conhecimentos e atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, em processo ativo de formação. Portanto, segundo (BAZZOLI, et all, 2017) a conexão entre a ciência e o saber popular é essencial na Extensão Universitária e este procedimento vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 (ONU, 2015).

Neste sentido, as cidades brasileiras não apresentam avanço na implantação local dos ODS, fator que preocupa sobremaneira o cumprimento da Agenda 2030 (IPEA, 2018). Em Palmas especificamente o desafio da implantação da Agenda 2030 remonta a uma cidade com baixa densidade, resultante dos vazios urbanos na região central e decorrente da ocupação desordenada, além da clara segregação socio espacial. (BAZZOLI, 2019).

Assim sendo, conforme determina a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a política de desenvolvimento urbano deve ser executada pelo Poder Público municipal, que deve ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes, portanto, alinhar as suas ações ao Plano Diretor Municipal e a Agenda 2030.

4 RESULTADOS FINAIS

Este trabalho monitorou as atividades do Programa de extensão: Cidade e meio ambiente, que contribui para a aceleração de ações de implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Palmas-TO, por meio da propagação comunitária de atividades com a finalidade de instigar políticas públicas integradoras voltadas para a urbanização sustentável da cidade como forma de desenvolvimento equilibrado. E, neste sentido, o estudo objetivou analisar as ações do referido Programa transcorridas no ano de 2019 e as suas repercussões comunitárias na aceleração de implementação dos ODS.

Na primeira fase do desenvolvimento do estudo, além do aprofundamento na revisão de literatura, foi necessário participar de atividades com representantes da ONU-Habitat e do IBGE, conforme demonstrado do **Quadro 1**. Estas atividades resultaram na compreensão

conceituais e no entendimento estruturais de indicadores locais, material necessário para a análise subsequente realizadas com o desenvolvimento das atividades específicas.

Quadro 1. Atividades de qualificação - ONU/IBGE

Local	Data	Tipo Atividade	Palestrante	Título
UFT	17/05	Vídeo Conferência	Daphne Besen	Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: o papel das cidades
UFT	24/05	Vídeo Conferência	Claudio Acioly Jr.	Agenda 2030: conversa sobre cidades e comunidades sustentáveis
UFT	07/06	Vídeo Conferência	Paulo Ricardo S. Amaral Jesus	Números e indicadores: conversa sobre cidades sustentáveis e a Agenda 2030

Fonte: Dados coletados na agenda do Projeto – elaborada pela autora

Com o estudo foram acompanhadas seis atividades desenvolvidas pelo Programa de extensão: Cidade e meio ambiente, demonstradas no **Quadro 2**. Observou-se então na atividade 1 a formação de 15 alunos do ensino médio que participaram da ação formativa desenvolvida com a criação de um jogo específico voltado a alinhar a discussão da Agenda 2030 ao equilíbrio do meio ambiente.

Na atividade 2, foi realizado um seminário aberto com representante da Prefeitura Municipal de Palmas e foi possível discutir a ampliação do Projeto Palmas Solar, sendo apresentado as vantagens do uso de energia renovável. Em relação a atividade 3 notou-se a importante intervenção dos ministrantes das palestras no sentido da aplicação de mecanismos facilitadores para a ressocialização das reeducandas da unidade prisional feminina de Palmas, com aplicação de métodos indicados pela Agenda 2030.

Já a atividade 5 mostrou a possibilidade da integração periférica da cidade na discussão dos temas voltados para o Direito à Cidade. E, como resultado foi possível formar 50 assessores populares em ODS e elaborar uma mandala específica com os problemas locais, que foi encaminhada para as autoridades públicas buscando resoluções. Por fim a atividade 6 mostrou a possibilidade de articulação metropolitana com o desenvolvimento de ações interfederativas no intuito de fortalecer e acelerar ações locais de implantação das ODS.

Quadro 2. Ações realizadas pelo programa de extensão: Cidade e meio ambiente em 2019

<p>1. Em direção a 2030: Desenvolvimento Sustentável com discentes da Escola Vila União</p>	<p>Realização de ação formativa nos moldes de curso com alunos do ensino médio voltadas para medidas urgentes e contínuas de equilíbrio ao meio ambiente natural em Palmas, relacionadas a qualidade do ar, da água e do solo.</p>
<p>2. Projeto Palmas solar</p>	<p>Realização de Seminário sobre o Projeto Palmas Solar implementado no município de Palmas - Tocantins.</p>
<p>3. Objetivos de desenvolvimento sustentável: uma análise na unidade prisional feminina de Palmas-TO.</p>	<p>Realização de palestras educativas com as reeducandas tratando de educação geral, saúde, violência doméstica e reinserção no mercado de trabalho. A atividade buscou contribuir para a ressocialização delas.</p>
<p>4. Projeto Eco Eletro - Gestão do lixo eletrônico para o Desenvolvimento Sustentável</p>	<p>Palestra sobre os riscos do descarte inadequado de produtos eletrônicos e realização de uma semana de coleta destes produtos para descarte especializado.</p>
<p>5. Projeto vozes: território integrado à agenda 2030</p>	<p>Curso de formação para assessores/as populares em ODS no Jardim Taquari, tratando de temas como a garantia do direito à saúde, ao saneamento e à redução das desigualdades. Discussão sobre a Agenda 2030 e a elaboração de mandala com os problemas locais.</p>
<p>6. Centro de Desenvolvimento Regional: experiência de aplicação na região metropolitana de Palmas na perspectiva da agenda 2030</p>	<p>Seminário e criação do Centro de Desenvolvimento Regional para atender a região metropolitana do município de Palmas, Tocantins, a partir da articulação e mobilização de atores sociais para atender as demandas da sociedade na perspectiva da</p>

Fonte: Dados coletados na agenda do Projeto – elaborada pela autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o estudo cumpriu o seu objetivo de analisar as ações do Programa Cidade e meio ambiente transcorridas no ano de 2019, as suas repercussões comunitárias na aceleração de implementação dos ODS. A análise de resultados apontou que as formações realizadas, as palestras proferidas, os seminários ocorridos estiveram alinhados ao tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, mais especificamente ao ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.

Portanto, e atingiram diretamente um número considerável da população em Palmas-TO, para além disso formou multiplicadores que se comprometeram a dar continuidade nas formações. Assim sendo, com este estudo realizado se pode afirmar que referido Programa cumpriu em 2019 a sua proposta de promover ações concretas de aceleração para a implantação dos ODS em Palmas-TO.

REFERÊNCIAS

BAZZOLI, et al. **A Extensão Universitária como indutora à cidadania: a experiência do “Nós Propomos”**, 2017.

BAZZOLI, João A. **Palmas em foco: contradições de uma cidade planejada**. Palmas: EDUFT, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: maio.2020.

IPEA. **ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea, 2018.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: maio.2020.



A UNIVERSIDADE ABERTA À COMUNIDADE: CONHECENDO O COMPLEXO DE LABORATÓRIOS DA SAÚDE – CAMPUS DE PALMAS

LEITE, Kércio Jeaneryson Nogueira de Sousa²⁴⁵

FERNANDES, Aline Queiroz²⁴⁶

TAVARES, Ana Karoline Rodrigues³

SILVA, Vanessa Andrade⁴

SILVA, Ediana Vasconcelos⁵

RESUMO

O Projeto tem como proposta possibilitar que a comunidade externa conheça as dependências dos laboratórios do complexo de laboratórios da saúde da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Palmas através de visitas técnicas favorecendo um intercâmbio de conhecimento entre instituições do saber. Neste contexto, o presente trabalho apresenta dados coletados durante as atividades práticas desenvolvidas pelo projeto. Dentre os resultados, 75% dos estudantes que participaram das visitas estavam cursando o ensino médio, sendo este o público alvo de interesse. Além disto, 41,67% do público eram provenientes de municípios periféricos a cidade de Palmas – TO. Desse modo, conclui-se que esta atividade de extensão beneficia não somente a comunidade externa por ter uma universidade com as portas abertas favorecendo a ampliação do conhecimento adquirido nas instituições de ensino, mas, também, os extensionistas pela oportunidade do contato com o público e a possibilidade de despertar o interesse pela docência durante as apresentações realizadas nos encontros.

Palavras-chave: Ensino Médio. Visitas. Universidade.

1 INTRODUÇÃO

²⁴⁵ Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Palmas (FAPAL), Palmas, Tocantins, kerciojeaneryson@hotmail.com.

²⁴⁶ Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, alineqf@mail.uft.edu.br.

³ Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, anahashtag@gmail.com.

⁴ Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, vanessa.andrade@mail.uft.edu.br.

⁵ Coordenadora dos laboratórios da saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, edianavasconcelos@mail.uft.edu.br.

As Universidades brasileiras têm a extensão como um dos eixos fundamentais do tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão. Essa possui como base, a troca de conhecimentos entre comunidade acadêmica e sociedade, com atividades que permitem a aproximação dos estudantes ao ambiente científico, proporcionando integração entre os mais diversos agentes do processo ensino-aprendizagem (BORGES, 2010). Por essa razão, a extensão possui função importante de converter públicos os projetos acadêmicos, por meio da problematização, da transversalidade e da historicidade (SÍVERES, 2013).

A ideia citada anteriormente, sob o ponto de vista de Moreira (1999), pode contribuir para a ancoragem de conhecimentos com organizadores prévios que os estudantes trazem consigo, proporcionando uma visão crítica e evitando a aprendizagem mecânica, o que caracteriza uma aprendizagem significativa.

O projeto de extensão "A universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde", esta experiência, desde 2010 tem recebido a comunidade através de visitas técnicas nos laboratórios da saúde do campus de Palmas, sendo essa uma oportunidade que também desenvolve valores éticos, contribuindo positivamente para o crescimento intelectual, dos extensionistas e visitantes.

Este projeto tem como objetivos integrar docentes, discentes, técnicos da UFT com a comunidade, visando principalmente o público adolescente, estudante de ensino médio, despertando o interesse da comunidade pelo ingresso na universidade, pelas ciências da saúde assim como despertar o interesse dos discentes pelas práticas da docência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto que necessita de público para funcionar, assim sendo, a bolsista PIBEX elabora e atualiza folders com o intuito de contatar escolas públicas do ensino médio de Palmas e regiões adjacentes, apresentando o projeto e as convidando a fazer uma visita. Esta, por sua vez é agendada de acordo com a demanda do complexo dos laboratórios da saúde em conjunto com as escolas para escolher o melhor dia e horário para o encontro, assim como, os laboratórios a serem visitados e principais tópicos a serem abordados.

Os laboratórios mais solicitados são os de anatomia humana, bioquímica, enfermagem modelo, histologia e parasitologia. Já os conteúdos a serem abordados o sistema circulatório, reprodutor e Reanimação Cardiopulmonar – RCP são os que demandam maior interesse.

Objetivando a formação de dados, foram coletados *feedback's* dos estudantes por meio oral ou escrito, além do livro ata de registro que foi o ponto principal de coleta deste trabalho. Foram coletados deste livro a distribuição, entre os anos de 2018 a 2019.1, do grau de escolaridade, da modalidade de ensino, da incidência por gênero e a origem das escolas. Os dados foram agrupados em gráficos no Word e analisados perante suas particularidades.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atividades experimentais ou práticas podem aproximar o conhecimento teórico da realidade e do cotidiano daquele que o constrói, segundo Oliveira (2010), entre elas, podem ser citadas: as atividades de demonstração, verificação e investigação. E portanto, as mesmas constituem um meio de aproximação de estudantes ao ambiente científico, proporcionando integração entre os mais diversos agentes do processo ensino-aprendizagem e também a melhoria da avaliação crítica e da capacidade de trabalhar em grupo.

Para Síveris, (2013), a extensão e a aprendizagem precisam manter um contato direto com o ensino e a pesquisa para que as Instituições de Educação Superior (IES) possam fazer a diferença na base do desenvolvimento social. Estes elementos caracterizam a missão que as IES têm em mãos, porém só sendo possível se for mantido entre os mesmos uma sinergia, como é o exemplo de projetos pedagógicos formados dentro do IES.

Tais projetos pedagógicos promovem a oportunidade da interação entre os elementos citados anteriormente, com os acadêmicos, profissionais e a comunidade (SÍVERIS, 2013). A presença da extensão é a chave mestra para tal interação, pois ela é considerada como um processo mediador de construção do conhecimento e também a ponte para que a comunidade possa vivenciar o cotidiano dentro de uma instituição (SÍVERIS, 2013).

Para ser chamada de Universidade, a Instituição de Ensino superior (IES) do século XXI, necessita ter formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão (SANTOS, FILHO, 2008). Se algum destes citados estiverem em falta, há ensino superior, não há Universidade. E principalmente, se não houver extensão a sociedade em geral perde espaços para promoção de cultura científica e técnicas, bem como inovações em muitas áreas (SANTOS, FILHO, 2008).

A extensão deve ser implantada para prestação de serviços a variados destinatários (SANTOS, FILHO, 2008). O objetivo primordial de uma extensão na Universidade é contribuir para a resolução da exclusão e da discriminação social e que esses grupos tomem

voz e sintam-se capazes de modificar sua realidade através da educação (SANTOS, FILHO, 2008).

4 RESULTADOS PARCIAIS

A coleta dos dados do projeto de extensão foi obtida através do livro ata de registro.

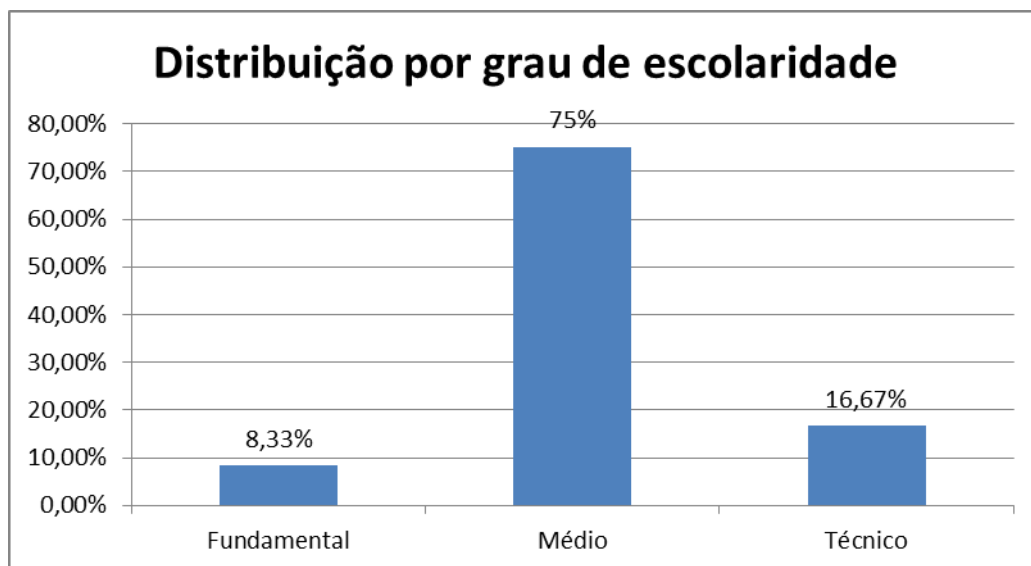


Gráfico 1: Distribuição por grau de escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 1 torna evidente que o objetivo do projeto vem sendo alcançado, pois, 75% dos estudantes que participam das visitas ao complexo dos laboratórios da saúde através desta atividade de extensão são oriundos do ensino médio. Mas, também foram recebidos alunos do ensino fundamental através da colônia de férias da UFT (8,33%) e estudantes do curso técnico em enfermagem (16,67%) que buscam ampliar os conhecimentos através de visitas técnicas.

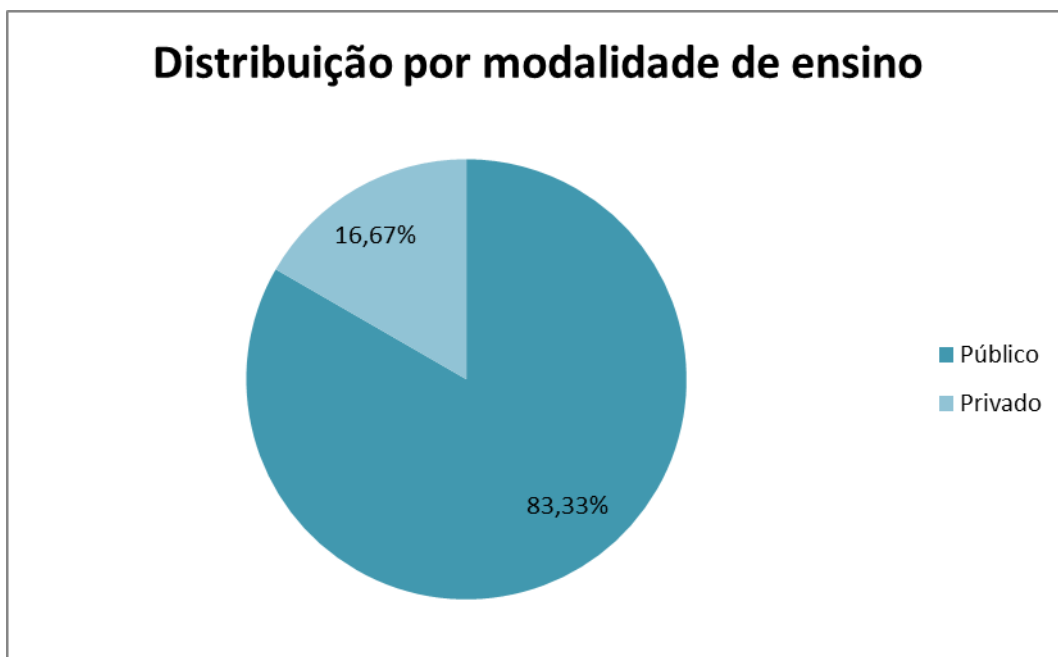


Gráfico 2: Distribuição por modalidade de ensino

Fonte: Dados da pesquisa.

Desde sua ideação, o ensino médio de escolas públicas foi o público alvo do projeto, isto explica o motivo de que a maioria dos visitantes foi proveniente do ensino público (83,33%). Esta prioridade, não exclusiva, se deu visto que este público está em uma fase decisiva em sua vida, colaborando a decidirem se os cursos da área da saúde são o futuro profissional que eles almejam, pois é possível presenciar, mesmo que rapidamente, como eles funcionam.

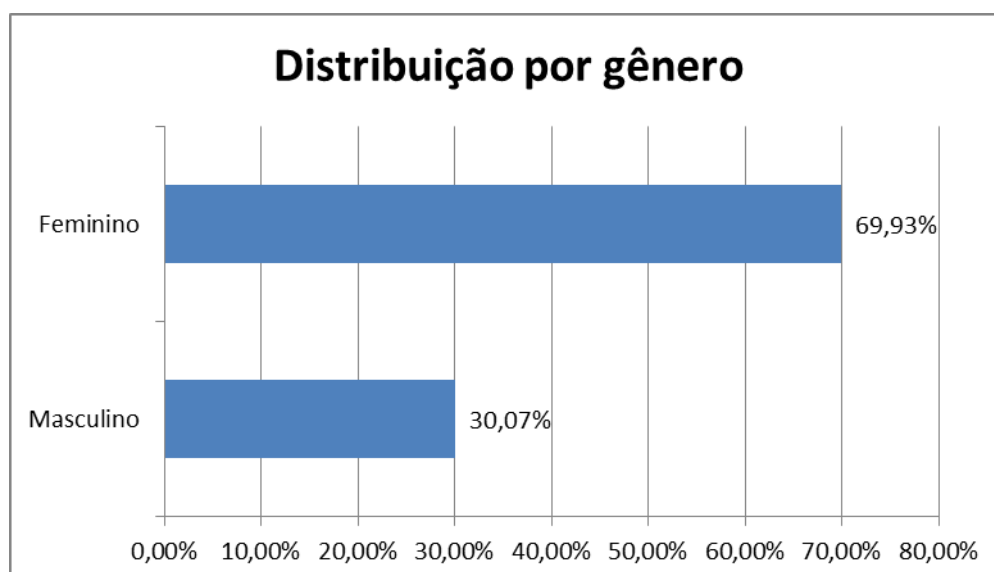


Gráfico 3: Distribuição por gênero

Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 3 dentre os visitantes houve predomínio do gênero feminino (69,93%) sobre o masculino (30,07%) em todos os graus de escolaridade. E foi notável o maior interesse delas no ingresso aos cursos da saúde.

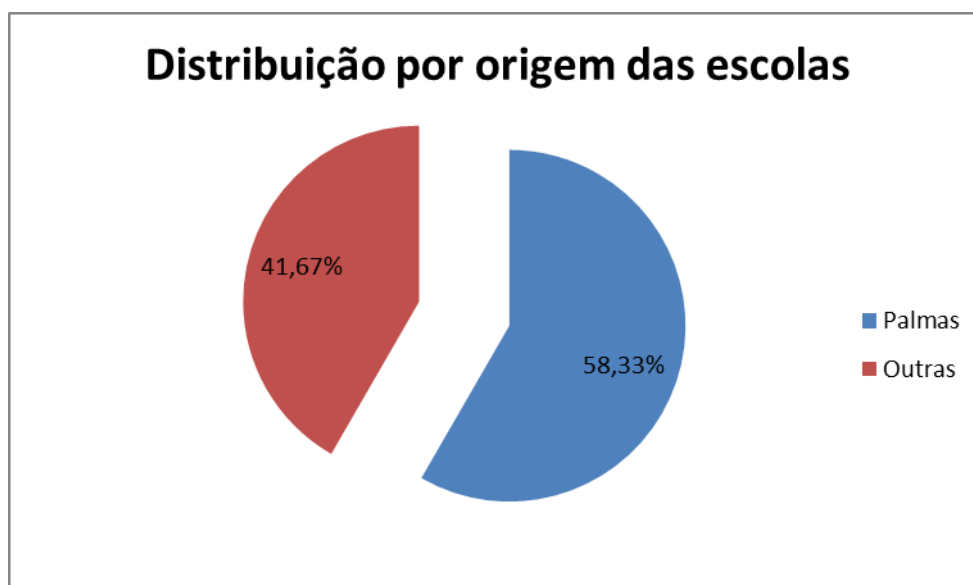


Gráfico 4: Distribuição por origem das escolas

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, o gráfico 4 demonstra as proporções e a importância deste projeto, pois, criou-se um elo entre a UFT e a comunidade, de forma que escolas de diversas partes do Tocantins vêm visitar a universidade através do projeto, prova disto é que dentre elas 41,67% foram de municípios periféricos e 58,33% de Palmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto trabalha a abordagem de Ludke (2015), pois duas fontes importantes do saber, a escola e a Universidade estreitam as relações permitindo a circularidade de informações no cotidiano das mesmas.

Assim sendo, o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão proporciona ao projeto uma experiência única aos extensionistas, pois quando uma escola entra em contato e marca uma

visita ela é questionada quanto ao laboratório e conteúdo de maior interesse, com isso os membros do projeto podem desenvolver os materiais didáticos para apresentações em ação conjunta aos coordenadores, além de poder colaborar com o intercâmbio de informações com os visitantes. Isto reforça o conhecimento acadêmico adquirido e pode desenvolver o interesse pela docência.

Além disto, poder-se-á confeccionar artigos através dos dados obtidos, trabalhando o interesse pela pesquisa científica, com posterior apresentação em eventos estaduais ou nacionais.

Desse modo, neste projeto de extensão há benefícios para os extensionistas ao ter a possibilidade da continuidade do conhecimento e para a comunidade que vê a universidade com as portas abertas para recebê-los, criando um elo que se fortifica a cada encontro. Portanto, as visitas proporcionam momentos únicos aos estudantes em todos os graus de instrução, podendo mudar suas vidas no aspecto social e profissional, devendo assim dar continuidade as suas atividades com excelência.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. The acquisition and retention of knowledge. **Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.** 200-230. 2000.

BORGES, L.; FONTOURA, H. Diálogos entre a escola de educação básica e a universidade: a circularidade de saberes na formação docente. **Intermeio.** Campo Grande,16:32, 143-156. 2010.

LUDK, M. Aproximando Universidade e Educação Básica pela Pesquisa no Mestrado. Projeto de Pesquisa - Departamento de Educação: PUC-Rio, 2005.

MCLACHLAN, JC; PATTEN, D. Anatomy teaching: ghosts of the past, a present and future. **Medical Education.** 40:243-253. 2006.

MOITA, F. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação.** v. 14 n. 41. 269-280. 2009.

OLIVEIRA, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente. **Acta Scientiae.** 12:1, 139-153. 2010.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova.** Coimbra, 2008.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, p. 19-36, 2013.

TABOLKA, C. C; GROTO, E. M. B; Universidade e Escola: Diferentes culturas que se encontram em diferentes momentos. **Universidade regional integrada do alto do Uruguai e das Missões**. 14-18, 2012.



ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES: GESTÃO DAS ATIVIDADES DO NÓS PROPOMOS E CONSTRUÇÃO DE RELATÓRIO ANUAL

ANTERO, Karen Gonçalves de Araújo²⁴⁷

BAZZOLI, João Aparecido²⁴⁸

RESUMO

Esta ação proposta, Nós Propomos, fazemos e implementamos as ações de sustentabilidade, objetivou sistematizar a partir do acompanhamento das atividades do Nós Propomos, Projeto de origem portuguesa implantado no Brasil em 2014 pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), um acervo com a finalidade de organizar e construir um relatório anual do ano de 2018, que para além de detalhar os trabalhos, analisar as potencialidades e pontos a serem melhorados. Neste trabalho resumir-se-á as atividades mostradas pelas publicações de notícias do Projeto, com a finalidade de entender a possível interação entre os integrantes da equipe de execução do Projeto e a sociedade em geral, que reforça a busca do Projeto para além da prestação de serviços comunitário. O trabalho foi dividido em capítulos, os quais, cada um destaca um evento relevante para o Projeto, feito isto de maneira sequenciada cronologicamente. Buscou-se interligar este trabalho às postagens realizadas no Blog de notícias do Projeto, que constam as notícias das atividades realizadas por meio de reportagens publicadas em jornais locais, bem como um vasto acervo fotográfico de todas as etapas do projeto que objetivam comprovar, registrar, arquivar e servir de dados para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Nós Propomos; Democracia Participativa; Gestão da Informação

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Nós Propomos realizado no Estado do Tocantins, tem como finalidade estimular o exercício de cidadania através da democracia participativa, realizando ações que envolvam jovens do ensino médio da rede pública estadual, universitários de instituição federal, professores, pós graduados e mestrados, de diversos cursos e áreas de atuação distintas, a qual engendram

²⁴⁷ ANTERO, Karen Gonçalves de Araújo – Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, karen.antero@uft.edu.br

²⁴⁸ BAZZOLI, João Aparecido. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Direito – Coordenador do Projeto

[...] esforços na busca de realizar uma atuação transformadora a partir da concepção reafirmada da extensão universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação [...] com [diversos] setores da sociedade, que deve estar voltada para os interesses e necessidades da população, e seja propiciadora do desenvolvimento social local e do aprimoramento das políticas públicas. (GONSALVES; BAZZOLI, 2019, p. 138).

Em 2014, o projeto surge no Brasil através da implantação do convênio entre a instituição portuguesa com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo estas as instituições brasileiras pioneiras a importar o projeto a qual atualmente engloba mais de trinta (30) instituições de ensino em todas as regiões administrativas do território nacional. “Sua estruturação básica de trabalho está intimamente ligada ao papel fundamental que as Universidades brasileiras, o de comprometimento institucional, ou seja, o de assumir o seu papel enquanto provocadoras da transformação social no meio em que estão inseridas”. (GONSALVES; BAZZOLI, 2019, p. 138; BAZZOLI, 2017). No fim de 2018 e até o mês de julho de 2019, a viabilidade da execução do projeto Nós Propomos esteve comprometida com a não continuidade do apoio pela Secretaria de Educação o Tocantins a as bruscas mudanças na gestão federal que conseguinte altera diretamente nas universidades federais, onde se inclui a Universidade Federal do Tocantins.

Esta ação proposta, Nós Propomos, fazemos e implementamos as ações de sustentabilidade, objetivou sistematizar a partir do acompanhamento das atividades do Nós Propomos, Projeto de origem portuguesa implantado no Brasil em 2014 pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), um acervo com a finalidade de organizar e construir um relatório anual do ano de 2018, que para além de detalhar os trabalhos, analisar as potencialidades e pontos a serem melhorados.

2 METODOLOGIA

A metodologia quantitativa e qualitativa aplicada neste trabalho consistiu no acompanhamento das ações do Projeto, pesquisa documental, manipulação de acervo fotográfico, análise e avaliação das notícias do Projeto veiculadas pela imprensa local e atividade de campo, com o objetivo de coletar e tratar dados para sistematizar um acervo com a finalidade de organizar e construir um relatório anual do ano de 2018.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Braga (2016) classifica um bom relatório como fácil e rapidamente entendido por todos que produzem o resultado e pelos que precisam acompanhá-lo, alegando que muitas vezes o processo pode envolver várias operações complexas, mas o produto final deve ser simples e as operações de processamento devem ser comunicadas de maneira clara, adaptando a linguagem ao público geral. O Relatório Anual 2018 do Projeto Nós Propomos foi desenvolvido objetivamente, através de noticiários divulgados tanto no Blog do projeto (<http://nospropomos.blogspot.com>), quanto em portais de notícias locais e de um extenso conteúdo fotográfico que relata todas as etapas, para um entendimento coeso e necessário para controle e arquivologia de todo o processo.

4 RESULTADOS FINAIS

A partir da análise e acompanhamento das atividades do Nós Propomos com o objetivo de sistematizar um acervo com a finalidade de organizar e construir um relatório anual do ano de 2018, que para além de detalhar os trabalhos, analisar as potencialidades e pontos a serem melhorados, foi possível elaborar o referido relatório cujo trabalho foi dividido em capítulos, os quais, cada um destaca um evento relevante para o Projeto, feito isto de maneira sequenciada cronologicamente. Buscou-se interligar este trabalho às postagens realizadas no Blog de notícias do Projeto, que constam as notícias das atividades realizadas por meio de reportagens publicadas em jornais locais. Este relatório 2018 do Projeto Nós Propomos está armazenado digitalmente na tecnologia nuvem e arquivado nos anais do projeto para consulta, estando disponível para comprovação das atividades, projetos de pesquisa e desenvolvimento documental. Neste trabalho foi resumida as atividades mostradas pelas publicações de notícias do Projeto, com a finalidade de entender “[...] a possível interação entre os integrantes da equipe de execução do Projeto e a sociedade em geral” (GONSALVES; BAZZOLI, 2019, p. 138), que reforça a busca do Projeto para além da prestação de serviços comunitário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de compreender o rumo das atividades desempenhadas em Projetos, o coordenador e pessoas integradas ao trabalho necessitam de medidas que indiquem o desempenho de suas atuações. Neste viés o relatório detalhado é uma das formas eficazes utilizadas, que possibilitam esta avaliação, e, por meio de processos de mensuração indicam os pontos fortes e as necessidades de atuação para a mudança de rumo, visando atingir os objetivos previamente traçados. Buscou-se neste trabalho entender as atividades do Projeto, advindos de dados coletados, internos e externos, para estabelecer padrões de desempenho a serem alcançados e superados. Esta ação proposta, Nós Propomos, fazemos e implementamos as ações de sustentabilidade, que objetivou sistematizar a partir do acompanhamento das atividades do Nós Propomos, um acervo com a finalidade de organizar e construir um relatório anual do ano de 2018, que para além de detalhar os trabalhos, analisar as potencialidades e pontos a serem melhorados, conseguiu atingir plenamente seu objetivo em razão de disponibilizar publicamente um relatório detalhado sistematizado de fácil leitura e entendimento.

REFERÊNCIAS

BAZZOLI, João Aparecido. “Nós propomos”: multiplicidade de atores e diversidade na educação cidadã. *In*: BAZZOLI, João Aparecido (org.) *et al.* **A extensão universitária como indutora à cidadania**: a experiência do “Nós propomos”. Palmas: EDUFT, 2017. p. 47-67. ISBN 9788560487387. Disponível em: <https://fliphtml5.com/wskm/ltan>. Acesso em: 8 set. 2018.

BRAGA, Fernando. A importância dos relatórios de desempenho: na gestão com foco em resultados, os relatórios de desempenho têm um papel extremamente importante no alinhamento das informações na sistemática de monitoramento. **Rede Gestão**, Recife, n. 918, 31 jan. 2016. Gestão de Negócios. Disponível em: <http://www1.redegestao.com.br/cms/opencms/desafio21/artigos/gestao/planejamento/0224.html#:~:text=2016%20%2D%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20918-,Na%20gest%C3%A3o%20com%20foco%20em%20resultados%2C%20os%20relat%C3%B3rios%20de%20desempenho,acompanhamento%20de%20resultados%20e%20metas>. Acesso em: 8 set. 2018.

GONSALVES, Jordana Coêlho; BAZZOLI, João Aparecido. Nós Propomos: interação e comunicação. **Revista Capim Dourado**: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 2, n. 3, p. 134-144, set./dez. 2019. ISSN 2595-7341. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/download/8390/16439>. Acesso em: 9 set. 2018.

PROGRAMA DE EXTENSÃO FÁBRICA DE SOFTWARE DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

DIAS, Deocleci dos Santos²⁴⁹

CUNHA SÁ, Bruno Vinícius²⁵⁰

BOTELHO, Glenda²⁵¹

OLIVEIRA, Ary Henrique Morais de²⁵²

RESUMO

A Fábrica de Software do Curso de Ciência da Computação é um programa de extensão promovido pelo Núcleo de Computação Aplicada, concebida como uma associação sem fins lucrativos, com cunho educacional, para conceber produtos e prestar serviços de tecnologia da informação e comunicação. O principal objetivo é aliar a teoria de sala de aula à prática, por meio de projetos junto às instituições públicas e privadas dos diversos segmentos da sociedade, buscando o desenvolvimento ambiental, cultural, econômico e social através da aplicação da tecnologia. Estruturalmente, é composta por discentes, docentes e técnicos administrativos que atuam de forma conjunta para promover o desenvolvimento intelectual e profissional de seus membros, em consonância com o desenvolvimento tecnológico e sustentável do estado do Tocantins e região da Amazônia Legal. A Fábrica de Software tem como visão ser um modelo ambiente de tecnologia e inovação reconhecido pela sociedade, institucionalmente legítima, com capacidade de gestão estratégica e com sustentabilidade de seus ativos, atuando na realização estudos, elaboração de projetos e definição de diretrizes na em soluções de base tecnológica; Implementação e implantação de produtos e serviços inerentes a área de computação, realizando eventos específicos e buscando atender à demanda da UFT e da sociedade em geral; e desenvolver projetos sociais, por meio de ações filantrópicas, através de tecnologias sociais, em instituições públicas, como por exemplo: creches, escolas públicas, asilos, hospitais, dentre outros.

²⁴⁹ Cursando Ciência da Computação, UFT Palmas, Tocantins, deocleci.santos@uft.edu.br

²⁵⁰ Graduado em Ciência da Computação, UFT Palmas, Tocantins, bcunhasa@gmail.com

²⁵¹ Doutora em Ciências da Computação e Matemática Computacional, UFT Palmas, Tocantins, glendabotelho@uft.edu.br

²⁵² Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação, UFT Palmas, Tocantins, aryhenrique@uft.edu.br

Palavras-chave: Incubadora de Base Tecnológica; Fábrica de Software; Tecnologias Sociais; Empresa Júnior; Tecnologia e Inovação.

1 INTRODUÇÃO

Uma Fábrica de software é uma iniciativa composta por um conjunto de recursos (humanos, materiais e tecnológicos), processos e metodologias estruturados, que utiliza as melhores práticas criadas para o processo de desenvolvimento e manutenções de softwares. Uma fábrica de software adota indicadores de qualidade e produtividade em cada etapa do ciclo de desenvolvimento de software, bem como busca maximizar a reutilização de componentes anteriormente desenvolvidos. Tornou-se uma prática comum com o objetivo de massificar a produção de software pela redução de custos. Uma fábrica de software cria um produto sob medida para cada cliente e utiliza em suas operações indicadores de qualidade e de produtividade em cada etapa do ciclo de desenvolvimento. Como uma fábrica realiza todo o processo, o cliente não precisa se preocupar com a obtenção da infraestrutura para o desenvolvimento, não precisa de software ou hardware, assim como não precisa disponibilizar espaço e nem profissionais para realizar o serviço. O investimento é pré-definido juntamente com o estabelecimento de um prazo de entrega.

Um dos grandes objetivos de uma fábrica de software é desenvolver soluções de sistemas de informação eficientes e eficazes dentro do tempo adequado, com mão-de-obra especializada e tecnologia atualizada. Uma fábrica deve ser dividida em alguns setores para garantir o seu funcionamento de forma adequada. Os principais podem ser elencados como: (a) o atendimento aos clientes, responsável por negociar e especificar as necessidades do negócio do cliente; (b) o planejamento e controle da produção, que faz a alocação dos recursos, estabelece os prazos de desenvolvimento e a definição dos objetos a serem utilizados ou desenvolvidos; e (c) a produção, que faz a montagem da aplicação; e de qualidade e garantia, que verifica se o produto final atende as especificações exigidas.

Nesse contexto, o programa de extensão foi concebido como um mecanismo para a criação e manutenção de uma Fábrica de Software junto ao curso de Ciência da Computação da Universidade Federal do Tocantins, com o intuito de promover a melhor experiência de mercado aos discentes, docentes e técnicos administrativos vinculados ao Curso de Ciência da Computação oferecendo serviços de qualidade e a baixo custo para departamentos e instituições internas ou externas à UFT. Portanto, são objetivos específicos do programa:

Desenvolver projetos de consultoria de qualidade na área de Ciência da Computação; Proporcionar aos seus membros condições reais para a prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula; Valorizar os alunos, técnicos e professores, assim como a instituição de ensino no âmbito da sociedade como um todo; Prestar serviços de qualidade à sociedade, com acompanhamento e orientação de profissionais capacitados, contribuindo assim para o desenvolvimento da mesma; Estimular o profissionalismo dos alunos, incentivando o espírito empreendedor, crítico, analítico e a consciência de sua responsabilidade para com a sociedade, tornando-os profissionais mais competentes e preparados para a realidade do mercado; Propiciar o desenvolvimento técnico e interpessoal dos alunos, tais como: capacidade de gerenciamento de equipe, liderança, empreendedorismo, pro atividade, habilidades específicas na área de Ciência da Computação, entre outros; Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, pela sua participação efetiva em projetos da instituição juntamente com a sociedade; Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; Contribuir com a sociedade, através da prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário especialmente, um trabalho de qualidade a preços acessíveis; Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho; e Proporcionar publicidade à Universidade.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento das atividades na Fábrica de Software buscou atender um conjunto de etapas bem definidas, de forma a produzir soluções com alta qualidade focando as diretrizes de eficiência, eficácia e efetividade nos produtos e serviços realizados pela equipe. Nesse sentido, foram etapas importantes no processo de execução das atividades da Fábrica de Software: Criação de um site para registros e acompanhamento das iniciativas que realizadas pelos integrantes, produto das parcerias realizadas para o desenvolvimento dos sistemas; Adaptação do laboratório de Banco de Dados e Engenharia de Software do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal do Tocantins para receber o Programa de Extensão Fábrica de Software de maneira adequada; Implantação da metodologia Scrum de desenvolvimento ágil de software de forma que a desenvolver pequenos componentes reutilizáveis na forma de sprints com foco na qualidade dos produtos; Implantação de metodologia de desenvolvimento dos componentes junto às disciplinas da área de banco de dados e engenharia de software, de forma que o conteúdo seja direcionado para o

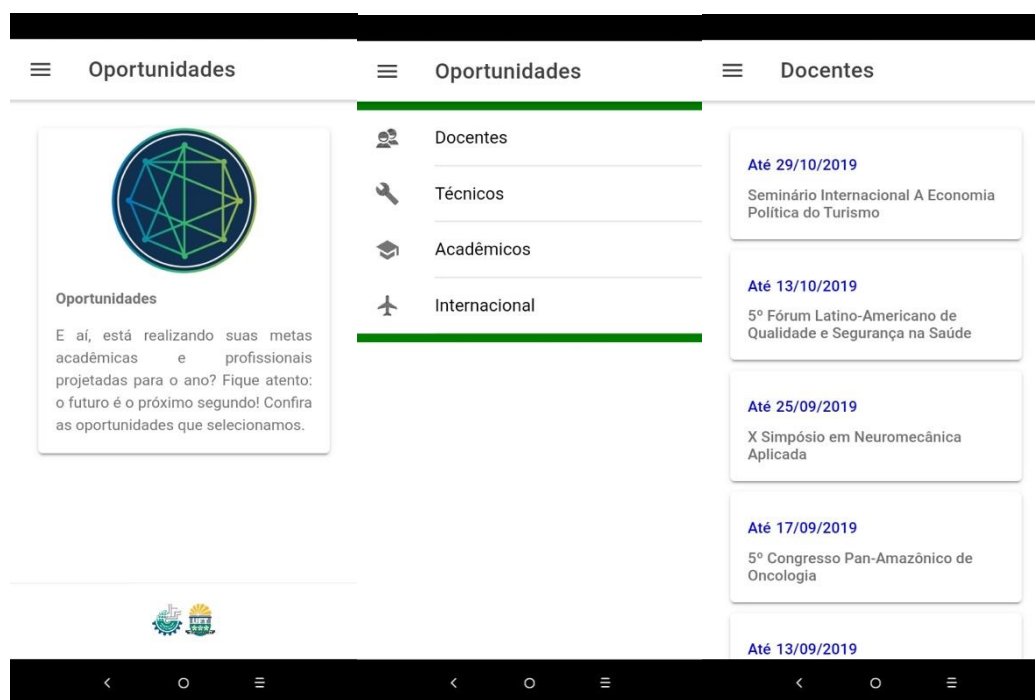
desenvolvimento dos componentes (sprints); Implantação de metodologia de padrões de projeto de sistemas GoF (Gang of Four) e GRASP (General Responsibility Assignment Software Patterns); Implantação de processos e ferramentas de gerência de projetos de software; e acompanhamento da implantação e uso de sistemas desenvolvidos pela Fábrica.

A Fábrica de Software desenvolveu diversos projetos e aplicações que foram e serão de grande importância para a comunidade. O objetivo da Fábrica de Software é criar e produzir sistemas e aplicações que possam vir a sanar alguma necessidade da comunidade interna ou externa da Universidade. A Fábrica de Software trabalha em parcerias a outros projetos, produzindo Software que será de uso para a comunidade. A Fábrica de Software desenvolve softwares que auxilia ou faz parte diretamente de um projeto. Durante o período de apoio pelo Programa de Iniciação à Extensão (PIBEX) foram mantidas as soluções desenvolvidas anteriormente junto aos servidores do Programa de Extensão. Além disso, foram desenvolvidas novas aplicações na forma de Tecnologias Sociais aplicadas ao bem-estar e valorização do patrimônio histórico e cultural da população tocantinense, destacando-se as seguintes: Ambiente Computacional NutriOdonto, Oportunidades UFT e Aplicativo do Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional/TO, vindo os 02 últimos a serem discutidos à seguir.

Oportunidades UFT

Atualmente, existe um constante fluxo de editais destinados à comunidade interna e externa da UFT. Mesmo com a divulgação dos editais no site da instituição, ainda existe muita dificuldade de acompanhamento e acesso a esses editais. Diante desse desafio, a Superintendência de Comunicação (SUCOM) iniciou com o projeto Rede de Oportunidades, como uma plataforma de compartilhamento dos editais disponíveis para a comunidade interna da UFT, ampliando a comunicação via e-mail institucional, porém, constatou-se que boa parte da comunidade não acessa os e-mails constantemente. De forma a conceber mais uma forma alternativa de compartilhamento, a SUCOM em parceria com a Fábrica de Software desenvolveu o aplicativo Oportunidades UFT, com o intuito de facilitar o acesso aos editais para a comunidade de forma transparente e democrática. No aplicativo apresenta os editais categorizados pelo público (docente, discente, técnicos e internacional), facilitando o acesso e o uso. Os editais são apresentados no aplicativo durante todo o tempo em que estão vigentes. A Figura 1 apresenta a interface do aplicativo.

Figura 1 - Aplicativo Oportunidades UFT



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2019.

Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional

O projeto Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional oferece aulas-passeio pelo Centro Histórico de Porto Nacional e procura resgatar o espaço urbano tombado como patrimônio histórico. O projeto, além de contribuir com a preservação e conservação do patrimônio histórico e cultural, desenvolve atividades de educação patrimonial com estudantes e com a comunidade do centro histórico. O projeto se iniciou em 2014 e atendente pessoas de aproximadamente 15 municípios. A Fábrica de Software em parceria com a coordenação do Roteiro Geo-turístico de Porto está desenvolvendo aplicações virtuais para auxiliar e promover um maior conhecimento sobre aspectos geográficos, arquitetônicos e histórico do centro histórico da cidade de Porto Nacional. No início da parceria foi modelado em 3D a Catedral Nossa Senhora das Mercês, sendo esse monumento um dos símbolos da cidade e do roteiro. A catedral é de grande importância arquitetônica e histórica da cidade de Porto Nacional e estado do Tocantins.

O objetivo da criação de um modelo virtual 3D desse monumento histórico consiste em levar a comunidade externa um modo diferente de interação para com a catedral. Assim, mesmo um indivíduo que se encontra distante do centro histórico de Porto Nacional poderá conhecer as estruturas do local, e conseqüentemente, planejar uma visita física a posteriori. A

criação do modelo permite ainda facilitar o processo de ensino aprendizagem sobre as características arquitetônica e histórica, por meio de objetos virtuais de aprendizagem. Além do modelo 3D, o projeto está realizando a construção de um tour virtual com imagens 360° de todo o trajeto do roteiro, com informações e detalhes em cada ponto, permitindo aos visitantes conhecer e fazer/refazer o roteiro de qualquer lugar de modo virtual.

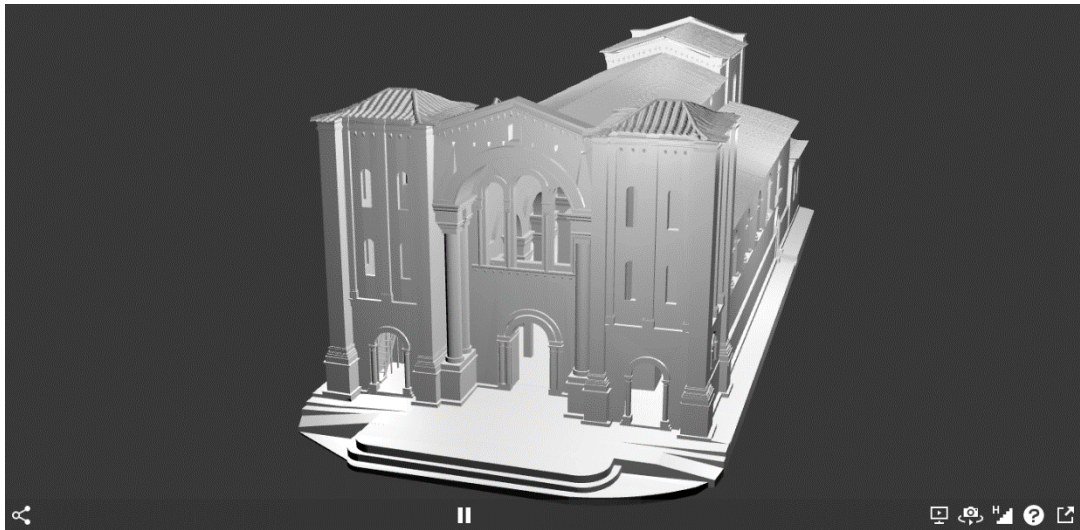
Nesse contexto, acredita-se que tais objetos virtuais possam despertar o interesse das pessoas levando-as a conhecer as riquezas históricas do centro histórico de Porto Nacional do Tocantins. Esse é um projeto em fase de produção, tendo como propósito ser implantado e disponível para uso no ano de 2020. Todas essas produções vão ser incorporadas ao portal web ou aplicativo intitulado AppGeo. O portal e aplicativo é o local na qual pode-se obter informações sobre o roteiro e usar todas as aplicações produzidas. As figuras 2, 3 e 4 apresentam os produtos tecnológicos concebidos até o momento.

Figura 2 - Página inicial do portal AppGeo



Fonte: Os autores.

Figura 3 - Modelo 3D da catedral vista externa.



Fonte: Os autores.

4 RESULTADOS FINAIS

O Projeto viabilizou treinamentos ao corpo docente e discente na área de desenvolvimento de aplicações para ambientes web e móvel. Além disso, por meio de consultorias, oportunizou aos envolvidos desenvolver tecnologias sociais aplicadas a ambientes diversos. Inicialmente, foi desenvolvido um ambiente computacional para a realização de um levantamento epidemiológico da saúde bucal em jovens estudantes da rede municipal do município de Palmas-TO, através da execução de um projeto de pesquisa de doutorado resultado da parceria entre a Universidade Federal do Tocantins e Universidade Federal de Viçosa. Tal ação objetivou realizar um estudo amplo sobre os principais fatores que levam a problemas de saúde bucal aplicando a tecnologia da informação para a coleta, tabulação, análise e visualização de dados a partir de algoritmos da área de mineração.

A equipe da Fábrica de Software atua em um projeto para a realização do levantamento epidemiológico sobre a hanseníase no Estado do Tocantins, em termos cronológicos e geolocalização. Trata-se de um projeto de pesquisa com fomento do Ministério da Saúde para a construção de uma ferramenta geoespacial para a análise das bases de dados do Sistema de Informação de Notificação de Agravo. O projeto foi importante para a consolidação da infraestrutura da Fábrica de Software, pois permitiu a aquisição de equipamentos de alta complexidade para uso dos discentes, docentes e técnicos administrativos na execução das atividades de desenvolvimento de soluções que exigem equipamentos com melhor desempenho. A solução, desenvolvida conjuntamente com a

Fábrica de Software, busca desenvolver mecanismos de processamento e visualização de análise para auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão para uma construção de políticas e diretrizes de saúde na região de forma mais eficiente, efetiva e eficaz.

Todas as soluções anteriormente mencionadas como as demais concebidas foram desenvolvidas a partir dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelos acadêmicos nas disciplinas de Banco de Dados, Projeto de Banco de Dados, Engenharia de Software, Projeto de Sistemas e Linguagens de Programação (Comercial e Dispositivos Móveis) no Curso de Ciência da Computação. As atividades do projeto de extensão permitiram, e permite, que seus participantes possam aplicar as tecnologias desenvolvidas em sala de aula de forma inter e multidisciplinar para inovar no desenvolvimento de produtos e serviços aplicados frente a desafios sociais diversos. Os participantes do projeto foram estimulados, e responderam ao desafio de desenvolver soluções inovadoras diversas aplicadas à realidade do Estado do Tocantins e Região da Amazônia Legal, com vias ao empreendedorismo e implantação de um ambiente de inovação na cidade de Palmas-TO, por meio de parques tecnológicos, incubadoras de empresas (Fábrica de Software) e empresas júniores.

A Fábrica de Software tornou-se um ponto focal que reúne diversos discentes, docentes e técnicos administrativos da ciência da computação e demais cursos e áreas de conhecimento do Campus Palmas (Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, dentre outros), para o desenvolvimento de soluções diversas junto à comunidade. Além disso, interage com programas de pós-graduação, tais como a Especialização em Sistemas de Apoio à Decisão e Mestrado em Propriedade Intelectual Transferência de Tecnologia para a Inovação em e Mestrado/Doutorado em Desenvolvimento Regional para subsidiar o potencial de inovação tecnológica que a tecnologia da informação pode prover para o desenvolvimento ambiental, cultural, econômico e social. Existem atualmente cinco produtos principais em desenvolvimento na Fábrica de Software: (a) aplicativo para levantamento e análise epidemiológica na área odontológica, visando produção acadêmica e registro de propriedade intelectual; (b) aplicação para predição de padrão e cenários na área ambiental, por meio de apoio de projeto FINEP, visando produção acadêmica e registro de propriedade intelectual; (c) aplicação para geo análise da hanseníase, por meio de apoio da FAPT/Ministério da Saúde, com o objetivo de produção acadêmica e registro de propriedade intelectual; (d) Aplicação de Gestão do Cadastro Multifinalitário de Ponte Alta/TO, com produção técnica e objetivo de futura produção acadêmica e registro de software; (e) Aplicação para a gestão do

roteiro Geoturístico de Porto Nacional, por meio de realidade virtual, aplicação móvel e jogos computacionais para inovação nas atividades do geoturismo na cidade de Porto Nacional.

As ações desenvolvidas neste período de execução do projeto permitiu a interação com instituições diversas, tais como O Instituto de Atenção às Cidades, Tribunal de Contas do Estado do Tocantins, Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), Secretaria da Saúde do Tocantins, SEBRAE, Prefeitura de Ponte Alta do Tocantins, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Secretaria Municipal de Educação, Instituto de Natureza do Tocantins, Secretaria de Segurança Pública, dentre outros no que tange à construção de propostas técnicas e desenvolvimento de trabalhos inovadores, tais em produtos e serviços de software.

Os produtos desenvolvidos são devidamente registrados no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual e difundidos por meio de produções técnicas e acadêmicas. Por fim, todos os projetos são desenvolvidos com foco no compromisso ambiental, buscando otimizar os recursos demandados para o desenvolvimento e manutenção. Com a parceria institucional, é possível manter as soluções no data center da UFT, de forma a otimizar o uso dos recursos, eliminando a necessidade de aquisição de equipamentos para implantação de novas soluções. Além disso, muitas soluções visam reduzir a demanda de materiais como papel, dentre outros para a gestão de pessoas, esquemas e mapas, eliminando a impressão desnecessária de documentos, que atualmente são armazenados eletronicamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formada tanto por alunos como por professores e técnicos administrativos, a Fábrica de Software tem-se mostrado uma ferramenta ímpar no que diz respeito ao fomento à pesquisa, desenvolvimento, tecnologia e inovação, por meio da extensão universitária tecnológica. O programa tabela na direção de levar o que é produzido na universidade para a comunidade, de forma a fazer com que a comunidade perceba a importância da universidade na produção de novas soluções e prestando conta ao investimento nela depositado.

REFERÊNCIAS

CHENG, Fu. **Build Mobile Apps with Ionic 4 and Firebase: hybrid mobile app development**. 2nd. ed. New Zealand: APRESS, 2018. 464 p. ISBN 9781484237748.

GAMMA, Erich *et al.* **Padrões de projeto**: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2000. 364 p. ISBN 0201633612.

GEORGE, Nigel. **Build Your First Website with Django 2.1**: Master the Basics of Django While Building a Fully-Functioning Website. Gloucester, United Kingdom: Gnw Independent Publishing, 2018. 268 p. ISBN: 9780994616869.

OLIVEIRA, Claudio Eduardo de; RAJPUT, Dinesh.; RAJESH, R. V. **Spring 5**: End-To-End Programming: Build enterprise-grade applications using Spring MVC, Hibernate, and RESTful APIs. Birmingham: Packt Publishing, 2018. 760 p. ISBN 9781789959666.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**: uma abordagem profissional. 7. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 2011. 780 p. ISBN 9788563308337.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 8. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2007. 552 p. ISBN 9788588639287.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Oportunidades**. O App "Oportunidades" tem o propósito de divulgar os editais de ensino, pesquisa e extensão para os acadêmicos, docentes e técnicos administrativos. Palmas, TO: [UFT], 22 ago. 2019. 6.6m. Versão 0.0.2. 1 APP. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=io.ionic.RededeOportunidades&hl=en_AU&gl=US. Acesso em: 11 nov. 2019.

INTERESSES PROFISSIONAIS DE ALUNOS DO PADU - PALMAS

CARVALHO, Yasmin Christine Galhardo de²⁵³

OLIVEIRA, Tatiane Pires de²⁵⁴

OLIVEIRA, Renata dos Santos²⁵⁵

SILVA, Wanderson Batista⁴

BRITO, George Lauro Ribeiro de⁵

RESUMO

No Brasil, os Pré-Vestibulares Comunitários ou Populares surgiram como objetivo principal a inclusão de negros e pobres nas universidades brasileiras. São ações sem fins lucrativos, que possuem como característica o caráter preparatório de estudantes excedentes da educação superior para a disputa das vagas das universidades públicas. O presente estudo busca conhecer as aspirações profissionais dos membros do Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico, Palmas. O instrumento para investigação consistiu em um questionário, no qual o aluno colocaria sua primeira opção de curso do ensino superior de forma anônima.

Palavras-chave: educação superior. profissão. Enem

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve aumento da demanda pelo ensino superior entre os jovens de baixa renda¹. No Brasil, os Pré-Vestibulares Comunitários ou Populares surgiram como objetivo principal a inclusão de negros e pobres nas universidades brasileiras².

Os Pré-Vestibulares Populares, assim como o PADU (Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Pedagógico) são ações sem fins lucrativos,

²⁵³ Estudante de Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, yasminchristinecarvalho@hotmail.com

²⁵⁴ Estudante de Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, tatip995@gmail.com

²⁵⁵ Estudante de Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, renata.dso29@gmail.com

⁴ Estudante de Medicina, UFT, Palmas, Tocantins, renata.dso29@gmail.com

⁵ Professor associado UFT, Palmas, Tocantins, Coordenador do PADU

que possuem como característica o caráter preparatório de estudantes excedentes da educação superior para a disputa das vagas das universidades públicas³.

O presente estudo busca conhecer as aspirações profissionais dos membros do curso PADU Palmas. Visto que, as condições da escolha profissional desses estudantes especialmente no que se refere às restrições impostas por sua realidade socioeconômica, podem ser limitadas⁴.

2 METODOLOGIA

Participaram da pesquisa estudantes do PADU, unidade Palmas, vinculado à Universidade Federal do Tocantins. O instrumento para investigação consistiu em um questionário, no qual o aluno colocaria sua primeira opção de curso do ensino superior de forma anônima. Na ocasião esses foram informados sobre os objetivos da investigação, o instrumento a ser utilizado e os cuidados em relação ao sigilo das informações.

Em seguida, procedeu-se à contagem do número de respostas para cada curso superior visando ao mapeamento das recorrências mais significativas. O tratamento realizado neste caso consistiu, pois, na utilização de frequências de ocorrências de opções.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No cenário atual em que os empregos são cada vez mais seletivos, a educação formal pode auxiliar no desenvolvimento de uma trajetória profissional satisfatória, ao aumentar a chance do indivíduo se inserir e permanecer no mercado de trabalho. O ensino superior é considerado um fator de empregabilidade, capaz de justificar as disparidades referentes às opções de emprego, remuneração recebida e ascensão no mundo laboral⁵.

O estudante passa na adolescência por um processo de transição marcado por incertezas, nesse contexto ele também onde constrói a identidade ocupacional e precisa definir qual carreira irá seguir⁶. A escolha profissional é influenciada por diversas variáveis entre elas princípios políticos, sociais, econômicos, educacionais, psicológicos e familiares⁷.

Diante de literaturas acerca de estudantes de baixa renda, que evidenciam a chance de escolhas profissionais serem impostas pela falta de opção, ou de informação, derivada da necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e/ou da impossibilidade de custear

uma universidade particular², buscamos conhecer a realidade de escolhas profissionais do PADU, Palmas.

4 RESULTADOS FINAIS

Dos inscritos no PADU Palmas, 27 alunos responderam a pesquisa, selecionando 14 cursos superiores distintos. O gráfico 1 dispõe as três opções mencionadas em maior frequência pelos estudantes.

Gráfico 1 – Cursos superiores selecionados



Fonte: Os autores.

A tabela 1 mostra a frequência de todos os cursos superiores citados na pesquisa.

Tabela 1 - Frequência dos cursos superiores

Curso	Frequência
Direito	6
Medicina	5
Administração	4
Psicologia	2
Arquitetura	2
Medicina Veterinária	1
Relações internacionais	1

Fisioterapia	1
Biotecnologia	1
Ciências contábeis	1
Design de moda	1
Agronomia	1
Engenharia elétrica	1

Fonte: Os autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo conhecer as pretensões de cursos superiores de alunos do PADU Palmas. Como principal achado, vemos a diversificação de cursos escolhidos pelos estudantes. Percebe-se que as escolhas profissionais dos alunos participantes não se limitam a áreas específicas.

Dessa forma, o implemento de orientação vocacional como parte integrante do projeto é levantado como uma ferramenta de auxílio àqueles que se mantêm indecisos e como permitindo aos demais uma escolha consciente mesmo diante da inconstância da adolescência.

REFERÊNCIAS

ZAGO, Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 149-174, 22 abr. 2008. ISSN 2175-795X. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2008v26n1p149>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2008v26n1p149/9569>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ASSIS, Julio Mendes de. **Pré-vestibular comunitário Pompeia Santo Agostinho**: história e significados na perspectiva dos precursores. Orientadora: Andréia Clapp Salvador. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28057/28057.PDF>. Acesso em: 11 nov. 2018.

ALMEIDA, Leandro Viana de. **Pré-vestibulares populares**: [manuscrito]: estratégia de acesso dos excedentes à educação superior. Orientador: Prof. Dr. José Adelson Cruz. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7072/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Leandro%20Viana%20de%20Almeida%20-%202016.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2018.

VALORE, Luciana Albanese; CAVALLET, Luiza Helena Raittz. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 354-363, maio/ago. 2012. ISSN 1807-0310. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822012000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n2/12.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2018.

FIGUEIREDO, Vanessa Catherina Neumann; BARBOSA, Adriane Vargas. Career choice and professional expectations of students from a popular preparatory course. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 173-183, dez. 2015. ISSN 1679-3390. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v16n2/08.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2018.

GRINGS, Jacques Andre; JUNG, Carlos Fernando. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Revista Espacios**, Caracas, v. 38, n. 15, p. 12-16, 2017. ISSN 0798-1015. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n15/a17v38n15p12.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CATTANI, Beatriz Cancela; TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira; OURIQUE, Luciana Rubensan. Maturidade de carreira e nível socioeconômico em estudantes do ensino médio. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 9, n. 1, p. 67-77, jun. 2016. ISSN 1983-8220. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n1/v9n1a06.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.



DIAGNÓSTICO E INSTRUÇÃO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM PRÉ-ESCOLARES – ETAPA FINAL

SANTOS, Gustavo Braga²⁵⁶
COELHO, Vitor Antonio Cerignoni²⁵⁷

RESUMO

A prática da atividade física é primordial na vida das crianças, pois potencializa o desenvolvimento infantil em diferentes aspectos (físico, motor, social e cognitivo), entretanto o comportamento sedentário e os riscos à saúde infantil estão aumentando. Sabe-se que os ambientes frequentados pelas crianças, bem como as pessoas que convivem com elas influenciam diretamente os hábitos de atividade física. Por isso, se faz necessário diagnosticar as práticas de atividades físicas dentro e fora das pré-escolas oferecidas pelos adultos e instruir pais, cuidadores e professores sobre a necessidade dessas práticas para as crianças pequenas. Este projeto encontra-se em sua segunda etapa, durante a primeira parte foram realizados os diagnósticos e as visitas as instituições, e agora a finalização com a construção da cartilha sobre “Atividade Física na Infância” para ser entregue a comunidade externa. A necessidade de projetos e estratégias que orientem, informem e promovam intervenções no contexto escolar e domiciliar são urgentes para elevar os níveis de atividade física das crianças pequenas minimizando os riscos ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Atividade Física. Pré-escola.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto buscou identificar os fatores influenciadores da falta de atividade física em crianças e propor soluções para elevar os níveis de prática de atividades físicas em pré-escolares.

A atividade física potencializa o desenvolvimento integral das crianças, nos aspectos físicos, motores, sociais, cognitivos e afetivos, além disso, contribui na prevenção de doenças associadas ao comportamento sedentário que provoca eminente risco a saúde infantil

²⁵⁶ Acadêmico do Curso de Educação Física, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, gbsbragas123@gmail.com

²⁵⁷ Doutor em Ciências do Movimento Humano, Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Miracema do Tocantins, Tocantins, vaccoelho@uft.edu.br

(obesidade, hipertensão, diabetes, doenças cardíacas) e encarece o serviço público de saúde (TIMMONS *et al.*, 2012).

A preocupação com o tema justifica-se pelo aumento dos estudos sobre os baixos níveis de atividade física e avanço do comportamento sedentário em crianças pequenas no Brasil e no mundo (TUCKER, 2008; HENDERSON *et al.*, 2015; BARBOSA *et al.* 2016), além da relação que este fenômeno tem com o ambiente e com as pessoas que convivem com as crianças.

O projeto aponta fatores que podem estar acarretando a falta de atividades físicas e busca soluções para a resolução desse problema. O que se pode observar na ação do projeto e na descrição do texto é que boa parte da falta de atividade física em pré-escolares está relacionada com as pessoas que convivem diariamente com as crianças.

Assim, os objetivos foram diagnosticar as práticas de atividades físicas dentro e fora das pré-escolas oferecidas pelos adultos e instruir pais, cuidadores e professores sobre a necessidade dessas práticas para as crianças pequenas.

2 METODOLOGIA

As atividades de extensão foram realizadas no período de outubro de 2018/2 até abril de 2019/1, trata-se de uma pesquisa de campo, segundo Severino (2007).

O projeto foi baseado na tese de doutorado com o tema “Entre a casa e a escola: prática de atividade física e desenvolvimento infantil”, na qual continha informações a respeito da oferta de atividade físicas de pais e professores da pré-escola de cinco municípios tocantinenses que preencheram um questionário sobre as atividades realizadas pelas crianças dentro e fora da pré-escola.

Na primeira etapa foram realizadas leituras de acordo com o tema proposto no projeto, utilizando as palavras-chave: saúde, desenvolvimento infantil, atividade física e pré-escola e assim selecionando bibliografias para a fundamentação teórica do projeto.

Na segunda etapa foi realizado o processo de instrução dos pais e professores mediante a elaboração de uma cartilha sobre a importância da atividade física para as crianças e possibilidades de oferta de tempo e espaço para elevar os níveis de atividade física dessa população.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o projeto foi realizado o fichamento de artigos e teses. Esses documentos retrataram os problemas relacionados à falta de atividade física entre pré-escolares.

No artigo de Barros *et al.* (2012), mostrou-se que a falta de atividade física esta diretamente ligada aos responsáveis pelas crianças e o espaço onde ela se insere. Foi constatado que a criança tem frequente participação em atividades sedentárias, isso foi associado a pouca escolaridade dos pais, pouca prática de atividade física dos pais e a pouca quantidade de filhos. A falta de prática também esta ligada ao ambiente físico onde a criança se insere, esses fatores que inibem tal prática são: espaços para brincar em casa, turno que a criança estuda, meio utilizado para ir a escola e segurança pública ou do próprio ambiente do brincar.

No artigo de Nobre *et al.* (2009) alguns fatores desfavorecem a prática de atividade física entre os pré-escolares, são eles: escolaridade dos pais; a renda mensal; a quantidade de irmãos; os tipos de brinquedos, e a tipologia (o espaço existente nas casas). Entende-se que os ambientes frequentados pelas crianças não estão organizados para atender as vivências diárias desse público. Para isso, tão importante quanto à organização estrutural do ambiente é também a presença de um mediador que facilite o processo de desenvolvimento infantil.

No texto de Costa *et al.* (2015), realizado em uma escola privada sobre as riscos da obesidade infantil, os autores verificaram que a variável socioeconômica interfere nos índices de obesidade, nesse caso, crianças provenientes de classe média-alta apresentaram maiores níveis de sobrepeso e obesidade. Fica evidente o uso da tecnologia e os hábitos alimentares inadequados pelas pessoas de classes sociais superiores, elevando a chance de adquirir a obesidade. Fatores externos associados ao ganho de peso foram: meios de transporte para ir até a escola; atividades feitas dentro e fora da escola; tempo gasto em jogos eletrônicos; e tempo de tela.

Nos estudos de Barbosa *et al.* (2016) observou-se que os pré-escolares apresentavam o baixos níveis de atividade física, permanecendo mais tempo realizando atividade sedentária. As pré-escolas em si tinham mais preocupação em desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos ao invés de desenvolver atividades físicas que também potencializam a inteligência, um dos fatores que contribuíram para a diminuição dessa prática sedentária nas pré-escolas foi contar com salas de recreação, parque, e recreio, contribuindo para que os alunos tornassem mais ativos.

O projeto foi baseado na tese de doutorado “Entre a casa e a escola: prática de atividade física e desenvolvimento infantil”, o estudo foi feito na região metropolitana de Palmas, além da Capital do estado do Tocantins mais quatro cidades fizeram parte do projeto, são elas: Lageado, Miracema do Tocantins, Miranorte e Tocantínia. A pesquisa da tese foi realizada com 438 adultos, sendo eles 197 professores e 241 pais e responsáveis de pré-escolares. Os participantes responderam um questionário com 35 perguntas sobre o perfil sociodemográfico, atividades realizadas pelas crianças dentro e fora da escola e o que é necessário para as crianças desenvolver. A pesquisa constatou que a frequência diária de atividade física oferecidas dentro e fora da escola por pais e professores é muito baixa (11% e 12%), enquanto as atividades sedentárias foram três vezes mais oferecidas diariamente (28% a 30%). Os dados mostram que os pré-escolares tiveram pouco incentivo por parte de seus professores e pais para praticar atividades físicas, favorecendo o sedentarismo e prejudicando o desenvolvimento integral.

4 RESULTADOS FINAIS

Diante da investigação, ficou evidente que a falta de atividade física na infância está diretamente associada às pessoas que convivem com as crianças, além disso, foram observados outros fatores, como: falta de espaço adequado para a prática, falta de tempo dos responsáveis ou da própria criança, falta de materiais para a execução de atividades e características socioeconômicas.

A finalização do projeto contou com a produção de uma cartilha para ser entregue ao público (pais e professores), contendo informações e recomendações básicas para a prática de atividade física com crianças. As etapas de confecção foram: 1 - análise de documentos e guias internacionais de atividade física na infância; 2 - escolha de imagens e formatos para composição da cartilha; 3 – revisão e encaminhamento a impressão.

A cartilha foi estruturada da seguinte forma: dados referentes aos baixos níveis de atividade física na infância; problemas associados à saúde e ao desenvolvimento infantil; benefícios da atividade física na infância; dados referentes a pesquisa realizada no Tocantins; proposta de frequência diária de atividade física na escola em casa; prevenção das atividades sedentárias; exemplificação de atividades para mudança de hábito de pais e professores; exemplificação de atividades físicas livres e sistematizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a modificação dessa situação seria necessária a fomentação de diálogo entre a escola e a família trazendo questões relacionadas a prática de atividade física para seus filhos, isso pode ser feito por meio de: palestras, reuniões, rodas de conversa ou por meio de cartilhas, (no qual foi desenvolvida nesse projeto), onde demonstra a importância de se movimentar, quantidade necessária de ação diária e atividades para ser trabalhadas.

Além disso, para os professores, é necessário que seu projeto pedagógico do curso (PPC) busque disciplinas em sua formação no qual demonstre diversos modos de exercícios físicos aos seus alunos, promovendo a familiaridade com as atividades físicas.

Para aqueles que já atuam como professores e não orientam seus alunos a prática de atividade física, seja ela por medo, receio ou até mesmo por não ter capacitação profissional, seria significativo a própria universidade oportunizar formação continuada para melhor elucidação sobre a importância da atividade física no desenvolvimento integral da criança.

Além do mais, é importante que o microsistema lar/escola busque produzir/ampliar espaços para a prática de vivências com as atividades físicas. Como foi visto no estudo de Nobre *et al.* (2009) é preciso organizar espaços mais adequados para a prática de atividade física sendo elas nas casas, escolas e até mesmo praças públicas. Ambientes que possuem espaços mais adequados para a vivência de atividade, proporciona menor índice de obesidade infantil e comportamento sedentário.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. C. et al. Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 34, n.3, p. 301-308, 2016.
- BARROS, S. S. H. et al. Prevalência de baixo nível de atividade física em crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 14, n.4, p. 390-400, 2012.
- COELHO V. A. C. **Entre a casa e a escola: prática de atividades físicas e desenvolvimento infantil**. 152 f. 2017. Tese (doutorado em Educação Física) -Faculdade de Ciências da Saúde Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, São Paulo, 2017.
- COSTA, M. J. M. et al. Excesso de peso e obesidade em pré-escolares e a prática de atividade física. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 23, n.3, p. 70-80, 2015.

HENDERSON, K. E. et al. Environmental factors associated with physical activity in child care centers. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*. v.12, n.43, p.1-9, 2015.

NOBRE, F. S. S. et al. Análises das oportunidades para o desenvolvimento motor(affordances) em ambientes domésticos no Ceará – BR. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 19, n.1, p.9-18, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TIMMONS, B. W. et al. Systematic review of physical activity and health in the early years (aged 0 - 4years). **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**. v.37, n. 4, p.773–792, 2012.

TUCKER, P. The physical activity levels of preschool-aged children: A systematic review. **Early Childhood Research Quarterly**. v.23, p.547–558, 2008.



VIII SEMINÁRIO
DE EXTENSÃO

Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários
PROEX



SOFRIMENTO PSÍQUICO NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

MOTA, Alice Agnes Spíndola²⁵⁸
CAVALCANTE, João Pedro Veiga²⁵⁹

RESUMO

O projeto SEMENTE busca estabelecer um espaço de confiança para a reflexão acerca da saúde emocional e mental na Universidade Federal do Tocantins. A proposta tem origem a partir da percepção do crescente número de doenças psicológicas no contexto acadêmico do ensino superior. Não se trata de uma proposta de atividade terapêutica ou acompanhamento médico coletivo, mas da realização de palestras mensais e exercícios (orientados por profissionais da saúde) com o intuito de promover o debate, detectar demandas, fomentar o bem-estar e facilitar o acesso às informações sobre os serviços disponíveis dentro e fora da universidade para pessoas em situação de vulnerabilidade emocional ou mental.

Palavras-chave: Saúde Emocional; Sofrimento Psíquico, Saúde Mental, Universidade.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso à universidade representa uma grande transformação e ruptura para a maioria dos discentes, especialmente para aqueles que acabam de sair da realidade do ensino médio e final da adolescência. A complexidade das novas demandas cognitivas em um ambiente desconhecido, assim como as expectativas individuais e coletivas relativas ao ingresso no ensino superior, são fatores que contribuem com o surgimento de situações de

²⁵⁸ Doutora em Antropologia, UFT, Palmas-TO, aliceagnes@uft.edu.br.

²⁵⁹ Aluno de jornalismo, UFT, Palmas-TO.

estresse, angústia, cobranças e pressão. Uma pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis em 2010 constatou, no intervalo de sete anos, um aumento de 47,7% no número de estudantes com queixas de sofrimento psíquico (FONAPACE, 2014). Em outro estudo da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) observou-se que 80% dos estudantes de graduação já sofreu algum problema emocional em decorrência da realidade universitária, e 10% já teve pensamentos de morte ou ideias suicidas neste contexto (CEPES, 2016).

Em um cenário específico e regional, faz-se necessário evidenciar a preocupante realidade do adoecimento estudantil na Universidade Federal do Tocantins, que registrou desde 2017, em um período inferior a dez meses, um total de três suicídios de alunos de graduação. Embora a instituição, assim como outras, ofereça atendimento psicopedagógico e diversos programas de auxílio à saúde discente, existem poucos espaços para a divulgação e discussão das questões relativas ao sofrimento psíquico na universidade. Diante de tais questões e da percepção do crescente adoecimento emocional e mental nas universidades, o Projeto Semente foi elaborado como uma proposta de orientação, reflexão e mediação de debates sobre o sofrimento psíquico na UFT. A proposta coordenada pela professora Alice Agnes do curso de jornalismo teve como objetivo estabelecer a mediação entre profissionais da saúde e alunos da UFT em um processo contínuo de discussão sobre diversas temáticas como depressão, ansiedade, violência, culpas e responsabilidades. Trata-se da construção de espaços que permitam também a divulgação e conhecimento das estratégias e estruturas disponíveis, dentro e fora da universidade, para o enfrentamento do adoecimento psíquico.

2 METODOLOGIA

Para além dos diversos encontros com profissionais da área de saúde, esta pesquisa utilizou de abordagens qualitativas e quantitativas através da análise de 342 respostas a um questionário online semiestruturado, com perguntas fechadas e abertas. Com uma amostragem independente composta por alunos de diferentes cursos dos sete Câmpus da Universidade Federal do Tocantins, o estudo buscou analisar as percepções individuais e coletivas acerca do sofrimento psíquico no ensino superior, e também delinear através de aspectos quantitativos alguns indicativos de possíveis perfis com maior vulnerabilidade ao sofrimento emocional e mental no espaço acadêmico.

É importante ressaltar que as perspectivas quantitativas e qualitativas são fundamentais para a compreensão de aspectos sociais, e podem se complementar no processo de análise da realidade. Segundo MINAYO (1996, p.11) “ a qualidade dos fatos e das relações sociais são suas propriedades inerentes, e quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes”. Ainda neste sentido, SERAPIONI (2000, p.189) observa que “as estradas que conduzem à integração ou, pelo menos, à complementaridade entre métodos qualitativos e quantitativos não são fechadas, mas suficientemente abertas” e ressalta ainda que “a combinação dos dois métodos de pesquisa se revela estratégica, evidenciando uma inegável riqueza de análises dos problemas estudados”.

A principal razão para a escolha desta abordagem foi a possibilidade do uso de linguagem e veículos de maior afinidade para o público analisado. Uma pesquisa sobre o perfil do estudante universitário usuário de tecnologias (SILVA; VIZZOTO, 2013) constatou que o celular e o computador são as ferramentas mais utilizadas pelos universitários para atividades de estudo, lazer e trabalho sendo a tecnologia móvel a mais utilizada por 92,8%, outro estudo semelhante realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FELISONI; STROMMER, 2018, p.1) constatou que alunos universitários gastam em média mais de quatro horas por dia utilizando a internet em smartphones.

Diante disso, a opção pela aplicação de questionários online e elaboração de um relatório sobre saúde emocional na Universidade Federal do Tocantins deu-se tendo em consideração dois fatores: o primeiro foi a singularidade do tema abordado, por se tratar de assunto relacionado à vulnerabilidade psicológica, a realização de perguntas através de plataforma digital possibilitou não apenas a manutenção da identidade do participante em sigilo mas também o conforto da resposta ao formulário em tempo e ambientes de maior conforto para os entrevistados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Embora não seja possível explicar em uma lógica simplista o crescente número de adoecimento psíquico no contexto acadêmico, faz-se necessário evidenciar as observações do sociólogo Zygmunt Bauman (2001) que caracteriza o momento presente por suas mudanças e adaptações, e o define como uma época em que a sociedade vivencia o abandono de conceitos antigos sólidos e de suas forças ordenadoras para dar lugar à liquidez das ideias de uma coletividade livre. Dentre os mais notáveis impactos emergentes deste cenário de

modernidade líquida, destacam-se as transformações das relações, que segundo Bauman (2001, p.12) têm sua solidez derretida junto aos elos e padrões de comunicação que até então as estruturavam. Neste novo cenário de desintegração dos rígidos conceitos tem-se a “realocação dos poderes de derretimento” (BAUMAN, 2001, p.13) e a transformação dos indivíduos e seus lugares em instituições sociais como a universidade. Na modernidade fluída a invasão tecnológica tem configurado um novo perfil de relações onde nada é feito para durar, cenário esse que muitas vezes resulta em vulnerabilidade e insegurança emocional, algo bastante perceptível no contexto das pressões e cobranças comuns ao processo de formação acadêmica.

Para o psicólogo e doutor em educação Ricardo Padovani (et. al, 2014, p.9) é de grande importância “a investigação acerca da vulnerabilidade e bem-estar psicológicos em estudantes universitários. [...] fica evidente o papel da própria universidade na necessidade de desenvolvimento de ações integradas de prevenção e tratamento do estudante universitário”. Nesse sentido o projeto Semente atuou com ênfase na comunidade acadêmica, mas esteve também aberto também a toda a comunidade externa, com o intuito de contribuir com o mapeamento parcial da vulnerabilidade estudantil em relação às questões psíquicas, orientar e divulgar acerca dos cuidados já existentes, e também fomentar os contatos entre profissionais de saúde voluntários e a sociedade, tudo isso dentro do espaço institucional da UFT.

4 RESULTADOS FINAIS

O relatório construído a partir dos questionários online possibilitou uma maior percepção das demandas relacionadas à saúde emocional e a realidade do adoecimento psíquico no contexto da Universidade Federal do Tocantins. Através das entrevistas observa-se que 69,7% dos participantes admite ter algum problema de saúde emocional e 68% acredita que o ingresso à Universidade trouxe algum tipo de sofrimento às suas vidas. Não obstante, apenas 34% dos entrevistados afirmam já terem sido beneficiados por ações promovidas pela instituição na luta contra os problemas de natureza psíquica. Em relação aos diagnósticos já recebidos, 81% dos participantes afirmaram sofrer com crises de ansiedade, 46% com depressão, 25% com transtorno de déficit de atenção, além de diversos outros problemas como transtorno bipolar, síndrome do pânico, bulimia, anorexia, automutilação.

Dentre os dados mais impactantes está o fato de que, 63% dos participantes da pesquisa já tentaram ou pensaram em suicídio e 59% destes desconhecem a existência de

quaisquer serviços de apoio à saúde emocional dentro da Universidade. A maioria dos entrevistados, um total de 93%, acredita que a Universidade precisa melhorar na abordagem e enfrentamento aos problemas de saúde emocional e mental dentro da instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto constatou a urgente necessidade de diálogos e investimentos a respeito da saúde mental e emocional na Universidade. O mapeamento sobre tais questões teve 342 respostas e trouxe alarmantes informações sobre o adoecimento psíquico no ambiente acadêmico. Diante do observado - e considerando o pouco tempo de execução para as ações em um calendário de reposição de greve - o projeto deverá ser renovado e expandido, estabelecendo parceria com o Programa de Extensão Mais Vida, do qual a coordenadora do Projeto Semente também faz parte. Como última ação do Projeto Semente, realizou-se no dia 29 de abril uma ampla divulgação e conscientização acerca da importância do diálogo sobre saúde mental e emocional, e com orientações sobre o acesso a setores de apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade dentro e fora do ambiente acadêmico

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, 255p.
- CEPES, Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico Sociais. Uberlândia, MG: ANDIFES, 2016
- FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. *Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior*. Brasília, DF: FONAPRACE, 2011.
- PADOVANI, Ricardo da Costa et al . Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev. bras. ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014. Disponível em . acessos em 17 set. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social*. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 8ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SERAPIONI, Mauro. *Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração*. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p.

187-192, 2000 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100016&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Mar. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100016>.

SILVA, F. C; VIZZOTTO, M. M. Perfil do estudante universitário usuário de tecnologias. Scielo, vol. 17, N° 17, São Paulo, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20/03/19.



O MOVIMENTO E A IMAGEM: REGISTROS FOTOGRÁFICOS EM ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO “RESIDÊNCIA ARTÍSTICA: COLETIVO AGULHA CENAS”

CARVALHO, Fabrício Ferreira²⁶⁰
OLIVEIRA, Heitor Martins²⁶¹
XAVIER, Flaviana Oliveira²⁶²

RESUMO

Como os registros fotográficos contribuem para a compreensão e compartilhamento dos saberes em processos de criação e formação em artes cênicas? Partindo dessa questão, o presente trabalho teve por objetivo realizar registros fotográficos de atividades desenvolvidas em projeto de extensão de residência artística do coletivo Agulha Cenas. No projeto como um todo, o fazer artístico é inserido em um contexto de compartilhamento de saberes. No plano de trabalho criado para um bolsista realizar registros fotográficos e audiovisuais das atividades, considera-se a incompletude e efemeridade desses registros fotográficos como características que permitem valorizar instantes e perspectivas. Considera-se ainda a capacidade da fotografia em capturar momentos significativos, revelando qualidades estéticas que não podem ser reveladas por outros meios. Atuando simultaneamente como participante de oficinas e cenas e como fotógrafo, o bolsista constrói registros parciais que revelam essa perspectiva singular e refletem sua própria concepção estética e compreensão dos elementos constituintes da proposta cênica.

Palavras-chave: Artes Cênicas. Fotografia. Processo criativo.

1 INTRODUÇÃO

²⁶⁰ Graduando em Teatro - Licenciatura (UFT) Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, ferreirafabricio134@gmail.com

²⁶¹ Doutor em Música (UFRGS), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, heitor_oliveira@uft.edu.br

²⁶² Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC SP), Faculdades Objetivo Palmas, Tocantins, flavianaox@gmail.com

O projeto “Residência artística: coletivo Agulha Cenas 2018-2019”²⁶³, coordenado pelo Prof. Dr. Heitor Martins Oliveira dialoga com a política institucional de extensão na perspectiva do desenvolvimento de produção artística como relevante para afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais (FORPROEX, 2012, p. 10). Neste trabalho, abordamos principalmente os aspectos de interação dialógica e de impacto na formação do estudante, com referência ao plano de trabalho “Coletivo Agulha Cenas: registros fotográficos e audiovisuais”, do bolsista PIBEX Fabrício Ferreira Carvalho.

O coletivo Agulha Cenas reúne artistas com distintas formações, que colaboram na criação de espetáculos e na realização de ações culturais em artes cênicas. A fotógrafa Flaviana Oliveira Xavier atua junto ao coletivo desde o início de suas atividades em 2016 e vem desenvolvendo uma poética de registro e produção de imagens artísticas na interface com a criação cênica. O projeto de extensão proporciona interface deste relevante coletivo em atividade na cidade de Palmas-TO com o ambiente acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, por meio de residência artística.

Considerando a inserção da residência artística no ambiente acadêmico, verifica-se a interface deste projeto de extensão com a pesquisa, especificamente por meio do projeto “Pesquisa artística e construção de conhecimento: narrativas de processos artísticos em música e artes cênicas”²⁶⁴, coordenado também pelo Prof. Dr. Heitor Martins Oliveira. O objetivo geral é compreender a construção de conhecimento em processos artísticos, a partir da perspectiva de artistas-pesquisadores.

Aqui, pressupõe-se que os registros fotográficos dão maior visibilidade aos processos, contribuindo para sua documentação e disseminação. Frente às múltiplas funções que o registro fotográfico pode desempenhar em uma residência artística, a questão que este trabalho se propõe a abordar é: como os registros fotográficos contribuem para a compreensão e compartilhamento dos saberes em processos de criação e formação em artes cênicas?

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão “Residência artística: coletivo Agulha Cenas” consiste em uma

²⁶³ Registro institucional: plataforma Sigproj #311463.1640.89995.14082018.

²⁶⁴ Registro institucional: sistema de Gestão de Projetos Universitários #2710.

série de atividades, nas quais o coletivo interage com a comunidade universitária e o público em geral, produzindo-se registros integrados a uma metodologia de pesquisa artística. No período de vigência do plano de trabalho de Fabrício, no segundo semestre de 2018, as atividades mais relevantes foram as seguintes: oferta de oficinas abertas de dança e voz; montagem e apresentação de uma cena intitulada *Amarras*, cujo elenco foram os participantes da oficina; mini turnê, com apresentações do espetáculo *No Ciclo Eterno das Mudáveis Coisas* e de oficinas de curta duração nas cidades de Porto Nacional, Paraíso do Tocantins e Gurupi.

Neste trabalho, para respeitar o espaço disponível e por uma opção temática, enfatizamos a discussão sobre os registros realizados por Fabrício no processo de criação da cena *Amarras*, levando em conta seu envolvimento em múltiplas funções. Em *Amarras*, o elenco realiza diversas ações em cena, incluindo o canto, a dança e a fala. Com o texto construído com recortes de jornal (do século XIX à atualidade), a cena convida o espectador a refletir sobre as amarras sociais e psicológicas que impomos uns aos outros.

Nesse contexto, dialogamos com referências metodológicas que fortalecem o argumento da importância do registro nos processos criativos em arte. Considera-se que: “O processo artístico está ligado intrinsecamente à experiência, uma vez que trabalha com emoção e razão, que são processos vitais profundamente imbricados” (PIMENTEL, 2015, p. 96). Os registros são fundamentais para a construção da perspectiva do artista-pesquisador, dando maior consistência e confiabilidade às suas discussões.

Os registros podem ser feitos com fotografia, vídeo, escrita de diário de bordo, gravação de áudios, entre outros. Busca-se um apanhado de ferramentas que auxiliam a coleta de material que não só capturam momentos do resultado de um espetáculo, mas no seu processo de criação, como no registro promovido em torno do processo e resultados da cena *Amarras*. Esse tipo de trabalho é conceituado como arquivo genético (GREINER, 2002, p. 42). Considera-se que o processo de pesquisa desenvolvido no contexto da residência é coletivo, valendo-se de múltiplas perspectivas. Especificamente no plano de trabalho de Fabrício, a fotografia foi o meio escolhido para o registro do processo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A residência artística é aqui compreendida como deslocamento do coletivo artístico para um ambiente distinto daquele no qual está acostumado a trabalhar, enfatizando o

compartilhamento da arte e seus processos como conhecimento e experiência (VASCONCELOS, 2012, p. 3). O potencial transformador e coerência no contexto da extensão universitária deriva do fato de que a residência artística “é uma maneira de ampliar o processo de formação dos artistas, ao possibilitar a aproximação entre artistas residentes, a comunidade e o público geral” (MORAES, 2014, p. 39). Assim, os processos e produtos artísticos desenvolvidos no contexto da residência artística são inseridos em uma concepção de construção e compartilhamento de conhecimento.

Foram percebidos desafios para o desenvolvimento da pesquisa-criação-registro de *Amarras*, no que se considera a efemeridade das artes cênicas. Segundo Christine Greiner, a arte apresenta sua dificuldade de arquivamento de informações por ser carregada de fugacidade, não entendida como inconstante, mas de manifestação intensa e passageira. Dessa forma surge a questão: *Como fazer o registro das artes cênicas, ou de seu processo de criação?* O que cabe na discussão que norteia esta escrita é o fato de o aluno estar inserido no processo da cena como ator-intérprete e desempenhar o papel de fotógrafo, ao arquivar, na medida do possível os momentos de proposição e práticas para a cena.

O que se apresentou como desafio para esse trabalho foi a dificuldade de registro total do processo, o que já foi aceito como uma impossibilidade comum a todo trabalho fotográfico em arte. Como afirma Greiner (2002, p. 42): “Nunca será possível arquivar qualquer fenômeno de modo definitivo, é sempre aos pedaços e em gradação. A escolha da informação que fica deve ser coerente com o pensamento da obra”.

Nesse contexto, deve-se considerar a capacidade da fotografia em capturar momentos significativos, revelando qualidades estéticas que não podem ser reveladas por outros meios. A efemeridade dos momentos, exige que o fotógrafo esteja atento aos instantes:

“[...] de todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório. Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há nenhum esforço sobre a terra que possa fazê-la voltar. Não podemos revelar ou copiar uma memória.” (CARTIER-BRESSON, 1971, p. 21).

Assim, a fotografia em artes cênicas se vale do olhar e da atenção ao transcorrer dos instantes. Ao alterar o posicionamento da câmera e de seu próprio corpo, o fotógrafo busca revelar as composições que se sucedem nas ações e movimentos.

4 RESULTADOS FINAIS

As limitações do próprio registro fotográfico foram acentuadas nesse processo, tendo em vista que, no período de execução do plano de trabalho, o bolsista fazia parte do coletivo Agulha Cenas e estava envolvido nas diversas atividades do grupo, como viagens e apresentações em outras cidades, e, principalmente como participante ativo das oficinas e das cenas. Ao conciliar as distintas funções, o próprio registro fotográfico ganha uma qualidade fragmentada, a ser complementada pelos relatos em primeira pessoa e pela reflexão teórica sobre seu conteúdo, e peculiar, no sentido de derivar de um ponto de vista único.

Com a formação em teatro e a inexperiência na fotografia, Fabrício sempre teve como referência o trabalho da fotógrafa Flaviana Oliveira Xavier e as reflexões trazidas por ela para pensar o trabalho fotográfico em artes cênicas, a partir da atenção aos momentos significativos e da composição da imagem fotográfica.



Foto: Fabrício Ferreira Carvalho

Desse modo, durante a pesquisa foi inevitável o contato com aspectos técnicos da fotografia, que foram colocados em prática na documentação do processo. Mas, foi percebido, de igual forma que o registro não somente trouxe a possibilidade de arquivamento, mas pode ser assumido como uma ferramenta de criação. A fotografia tem potencial de criação e participação na criação cênica, assim como os demais aspectos da encenação. Os registros fotográficos favorecem a avaliação das visualidades da cena e podem ser tomadas como referência para decisões específicas na cenografia, na iluminação, no movimento coreográfico.

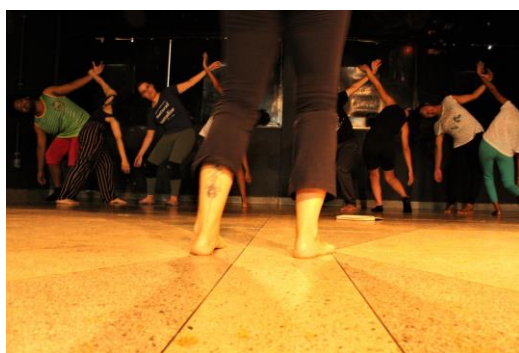


Foto: Fabrício Ferreira Carvalho

No instante decisivo, de acionamento do mecanismo de captura pelo fotógrafo-artista-da-cena, a busca por uma imagem harmônica, equilibrada e com unidade fotográfica se confunde com a própria conceptualização da proposta cênica. Captar um momento único e significativo, envolvendo movimento e ação, corresponde a concretizar aspectos da própria concepção estética, revelando a construção de elementos da proposta cênica ou composições efêmeras que nascem dos instantes vivenciados no processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de residência artística, por inserir os artistas em processos dialógicos e de compartilhamento de conhecimento sobre seus próprios fazeres, mostra-se relevante como mecanismo de criação e difusão de bens simbólicos e culturais no contexto da extensão universitária.

A fotografia, por sua vez, proporciona registros documentais e poéticos tanto dos processos criativos, quanto das próprias ações extensionistas que, ambas em sua efemeridade, são valorizadas por meio de tais registros.

O desenvolvimento do plano de trabalho aponta a necessidade de aperfeiçoar e intensificar os registros fotográficos como meio de gerar material para disseminação das ações e para pesquisa sobre as poéticas inerentes ao fazer artístico.

REFERÊNCIAS

CARTIER-BRESSON, Henri. O instante decisivo. In: BACELLAR, Mario Clark (Org). **Fotografia e Jornalismo**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes (USP), 1971, p. 19-26. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). **Política Nacional de Extensão Universitária**. “Coleção Extensão Universitária”. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

GREINER, Christine. O registro da dança como pensamento que dança. **Revista D’Art**, São Paulo, n. 9, 2002, pp. 38-43.

MORAES, Marcos. Residência artística: uma reflexão sobre os ambientes de formação, criação e difusão das práticas artísticas contemporâneas. In: **Políticas para as artes: prática e reflexão - vol. 2**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2014, pp. 14-42.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **OuvirOUver**, vol. 11, n. 1, 2015, pp. 88-98. Disponível em <<https://doi.org/10.14393/OUV16-v11n1a2015-5>>, acesso em setembro de 2019.

VASCONCELOS, Ana. Residências artísticas como política pública no âmbito da Funarte.
In: **III Seminário Internacional de Políticas Culturais**. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui
Barbosa, 2012.



O JOGO MAIS BONITO: DA CAPOEIRA À CRIAÇÃO CÊNICA NO PROJETO DE EXTENSÃO “RESIDÊNCIA ARTÍSTICA: COLETIVO AGULHA CENAS”

SILVA, Maisa Elias da²⁶⁵
OLIVEIRA, Heitor Martins²⁶⁶

RESUMO

Como valorizar a identidade e os saberes culturais afro-brasileiros, ressignificando e valorizando bens culturais? Partindo dessa questão esse trabalho teve por objetivo relacionar práticas corporais e vivências culturais da Capoeira de Angola, com as poéticas da criação cênica contemporânea. O plano de trabalho é desenvolvido no contexto da residência artística do coletivo Agulha Cenas, projeto de extensão que visa aproximar práticas formativas e criativas, abrindo espaço para que a arte seja vivenciada e compartilhada como conhecimento. A bolsista vivenciou treinamentos e oficinas, realizando registros escritos com descrições, impressões e reflexões. O repertório corporal desenvolvido nas práticas e o repertório textual dos próprios registros foram levados para sala de ensaio e serviram de base para a construção de uma cena, intitulada *O Jogo Mais Bonito*. O processo de criação cênica foi gradativo e colaborativo, procedendo a uma reconstituição estética de experiências pessoais. O resultado valoriza e compartilha bens simbólicos e culturais que atravessam gerações.

Palavras-chave: Artes cênicas. Musicalidade. Capoeira Angola. Processo criativo.

1 INTRODUÇÃO

O plano de trabalho “Da capoeira à criação cênica: troca de saberes na residência artística do coletivo Agulha Cenas”, da bolsista PIBEX Maisa Elias da Silva, integrou o projeto de extensão “Residência artística: coletivo Agulha Cenas 2018-2019”²⁶⁷, coordenado

²⁶⁵ Estudante do curso de licenciatura em Filosofia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, maisaelias42@gmail.com.

²⁶⁶ Doutor em Música, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, heitor_oliveira@uft.edu.br.

²⁶⁷ Registro institucional: plataforma Sigproj #311463.1640.89995.14082018.

pelo Prof. Dr. Heitor Martins Oliveira. A residência do coletivo Agulha Cenas insere os processos de formação e criação cênica desse grupo no contexto universitário, promovendo o acesso aos bens culturais pela comunidade acadêmica e o público em geral. Além dos ensaios, oficinas e apresentações do próprio coletivo, a residência proporciona a interação dos artistas com estudantes da Universidade Federal do Tocantins em processos de criação cênica.

Nesse contexto, o plano de trabalho de Maisa dedica-se a difundir e ressignificar saberes culturais, através da interação entre experiências e práticas corporais de dois contextos: roda de capoeira Angola e coletivo Agulha Cenas. Oportuniza uma troca de saberes entre a cultura afro-brasileira e a criação cênica, fazendo assim que haja uma difusão de valores, uma vez que esses saberes culturais são colocados em diálogo.

Com isso, trabalha a questão da corporalidade e musicalidade existente em ambos os grupos nos quais a bolsista circula no/para desenvolvimento do projeto, empenhando-se em compreender a influência da ancestralidade presente na capoeira e empregar tal conhecimento para culminar um diálogo com o corpo, assim também, disseminar a cultura afro-brasileira valendo-se das práticas de dança contemporânea que contribuem para uma maior consciência corporal e cênica.

Neste texto, abordamos especificamente o processo que levou à construção da cena solo *O jogo mais bonito*, criada pela bolsista Maisa (atriz/bailarina) em colaboração com seu orientador Heitor (compositor/diretor). A cena é a concretização da proposta de mesclar corporalidades e musicalidades, levando em conta as experiências durante o período de desenvolvimento do plano de trabalho.

2 METODOLOGIA

Considerando o contexto mais geral da extensão universitária e sua interface com a pesquisa, o plano de trabalho “Da capoeira à criação cênica: troca de saberes na residência artística do coletivo Agulha Cenas”, executado por Maisa, sob orientação de Heitor, considera as vivências culturais e os processos de criação artística como metodologia de construção de conhecimento. Assim, “a experiência da prática artística é passível de investigação e pode, em seus processos, conter elementos e caminhos que possibilitem tomá-la como índice plausível de criação de metodologia de pesquisa” (PIMENTEL, 2015, p. 90).

Durante o período de vigência do seu plano de trabalho Maisa participa semanalmente de rodas de capoeira Angola e das oficinas abertas do coletivo Agulha Cenas,

ambas atividades realizadas no Câmpus Universitário de Palmas. As práticas corporais e musicais de cada contexto constituem um repertório de possibilidades com os quais Maisa dialoga ao longo de todo o processo. Maisa produz registros escritos das práticas, com ênfase nas rodas e treinamentos de capoeira, incluindo descrições e reflexões.

O repertório corporal e os registros escritos são levados para a sala de ensaio e alimentam o processo de construção de uma cena que mescla movimentos da capoeira, dança contemporânea e texto falado. Assim, o processo de preparação e criação da cena, mediado por registros do processo, integra a metodologia de construção de conhecimento e troca de saberes que estava no objetivo do plano de trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A extensão universitária tem como um de seus objetivos considerar a relevância da produção artística para afirmação do caráter nacional e suas manifestações regionais (FORPROEX, 2012, p. 10). Nesse contexto, vale ressaltar que “a residência artística compreendida enquanto espaço de criação e experimentação que proporciona o deslocamento, a troca, a difusão e o compartilhamento tem se configurado em um estratégico mecanismo de política para o fomento no campo das artes” (VASCONCELOS, 2012, p. 4). Adotamos a concepção da residência como espaço de formação:

O que se defende aqui é que a residência artística possa reivindicar o estatuto de espaço “heterogêneo” nos quais as trocas possam se processar, com o reconhecimento da “singularidade”, com o tempo necessário para a “disponibilidade dos encontros” e fundamentalmente que esses espaços possam ser reconhecidos em seu potencial de generosidade, de modo a participar de processos de discussão, mas fundamentalmente, contribuir para os processos de formação do artista (MORAES, 2014, p. 39).

A confluência entre as noções de extensão universitária e residência artística é construída em torno das noções de interação dialógica e impacto na formação da estudante, tendo em vista que a bolsista Maisa abordou questões relevantes de sua identidade e processo de formação acadêmica por meio das práticas artísticas.

A relação entre capoeira e criação cênica tem sido tema de pesquisas no campo de artes cênicas. Em trabalho recente, Batista (2019) discute como a música ritualística presente na capoeira pode estabelecer um estado de corpo semelhante ao transe, abordado no texto como “transe capoeirano” e fazer uma ligação dessa influência da música em rituais com estados de corpo na poética do ator. O “transe capoeirano” refere-se ao momento em que o jogador está tão envolvido, que amplia sua consciência como indivíduo, passando a perceber-

se como um integrante do meio em que está, no caso, a roda. Segundo o autor, isso se dá porque a música potencializa as emoções, e deixa as pessoas mais sensíveis e entregues com um maior engajamento com seu corpo, o que favorece também para o processo criativo e o resultado de cena do ator.

Ainda segundo Batista (2019), na roda de capoeira e em determinadas práticas cênicas são estabelecidos rituais cheios de regras, nos quais as pessoas têm que encontrar dentro dessas regras liberdade, improvisação e espontaneidade, para que assim, consigam ampliar sua mente e fazer com que todo o corpo participe desse processo. O autor demonstra que é possível perceber uma aproximação entre esses campos distintos, em torno das ideias de autenticidade mesmo dentro das regras, liberdade dentro dos padrões. Busca-se a expansão da consciência e os meios de chegar em estados corporais orgânicos, partindo da neutralidade até despertar a coletividade de todos os envolvidos.

Pelo tema abordado, o texto se mostra de grande importância para pessoas que participam de rituais, principalmente os que tem a musicalidade como elemento fundamental. Para quem trabalha com o corpo é importante que tenham essa noção de estado de corpo, e saibam expressar sua espontaneidade mesmo diante de algo ensaiado. A música em si tem esse poder libertador, de colocar para fora o que está dentro do ouvinte; assim como um mestre de capoeira nos disse uma vez em uma oficina: “música é a alma da capoeira, você pode saber os movimentos, mas se você não sente a música, você não sabe nada.”

4 RESULTADOS FINAIS

As participações nos treinos e oficinas de capoeira aprimoraram a concepção de ancestralidade presente na cultura afro-brasileira que está inserida diretamente em sua prática, pois, cada mestre segue uma linhagem, sempre com referência concreta ou metafórica ao Mestre Pastinha, que, segundo os relatos orais difundidos entre os capoeiristas, foi a primeira pessoa a ser denominada mestre de Capoeira Angola. Com a participação nos treinos, foram feitos relatórios descrevendo as atividades realizadas nas aulas, trazendo também uma reflexão acerca das experiências sensíveis dos jogadores. Uma das experiências marcantes dentre essas atividades foi a exploração da musicalidade ritualística, que tem sua raiz na religiões de matriz africana. Em uma oficina de construção de berimbaus, foi abordada a importância da música na roda, seu papel de manter a conexão com a ancestralidade.

A cena *O jogo mais bonito* foi criada a partir da vivência de Maisa na Capoeira Angola e na dança contemporânea. Desde o início, o objetivo era, de um lado, ressaltar e ressignificar a cultura afro-brasileira, sob o crivo de suas experiências pessoais não só na capoeira, mas também nas religiões de matriz africana e, de outro lado, inserir esses conteúdos em uma proposta cênica.



Maisa na primeira parte da cena *O Jogo Mais Bonito*

O processo de criação foi gradativo, pois o roteiro e a execução da cena foram concebidas e realizadas colaborativamente pela bolsista e pelo orientador. Quanto mais os ensaios avançavam, aumentava o envolvimento com a cena e mais nítido ia ficando o encaixe dos movimentos de luta e dança, em um fluxo contínuo. A trilha sonora criada pelo orientador dava sustentação para cena, pois além de seguir o fluxo dos movimentos, proporciona referências culturais e marcações emocionais para a narrativa. Na perspectiva da bolsista, foi um processo de descobrimento e aumento de percepção sobre meu próprio corpo e identidade. Na perspectiva do orientador, foi uma oportunidade singular de enriquecer seu fazer artístico, por meio da troca de saberes.



Maisa na parte final da cena *O Jogo Mais Bonito*

Na apresentação da cena realizada em evento acadêmico-artístico do Curso de Teatro da UFT, Maisa experimentou pela primeira vez a exposição do resultado do trabalho para um público. O trabalho foi bem recebido, proporcionando reações como a de uma senhora que compartilhou com Maisa sua emoção. A cena despertou lembranças da sua juventude, o amor que ela tinha pela capoeira e por um capoeirista. Nesse relato pessoal, fica ilustrado o impacto da cena como veículo de valorização e compartilhamento de bens simbólicos e culturais compartilhados por diversas gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de residência artística como ação de extensão universitária insere processo de formação e criação artística nos contextos de construção e compartilhamento de conhecimento.

O processo colaborativo de criação cênica permite dinamizar a interação dialógica entre saberes acadêmicos e saberes das comunidades. Neste trabalho, a bolsista exerceu o papel de ligação entre as duas esferas de conhecimento. Verifica-se também o impacto positivo da ação para o protagonismo e processo de formação da estudante.

No que se refere à inserção e relevância dos processos artísticos nas esferas da extensão e pesquisa acadêmica, a execução e os resultados do plano de trabalho apontam para a relevância das práticas artísticas como metodologia de construção de conhecimento e chama atenção para a necessidade de enfatizar a qualidade dos registros ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Mateus Schimith. A poética do ator e o encantamento na capoeira. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, vol. 5, edição especial, pp. 1-10.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). **Política Nacional de Extensão Universitária**. “Coleção Extensão Universitária”. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

MORAES, Marcos. Residência artística: uma reflexão sobre os ambientes de formação, criação e difusão das práticas artísticas contemporâneas. In: **Políticas para as artes: prática e reflexão - vol. 2**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2014, pp. 14-42.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **OuvirOUver**, vol. 11, n. 1, 2015, pp. 88-98. Disponível em <<https://doi.org/10.14393/OUV16-v11n1a2015-5>>, acesso em setembro de 2019.

VASCONCELOS, Ana. Residências artísticas como política pública no âmbito da Funarte. In: **III Seminário Internacional de Políticas Culturais**. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2012.



**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFT EM MEIO À REDUÇÃO
ORÇAMENTÁRIA: O IMPACTO SOCIAL CAUSADO PELOS CORTES
EDUCACIONAIS EM PALMAS/TO NOS ANOS DE 2016 E 2019**

MONTES, Pedro G. P.²⁶⁸

GUIOTOKU, Nilson L. A.²⁶⁹

BEZERRA, Kayro. T.²⁷⁰

BRITO, George L. R. de⁴

RESUMO

A universidade pública no Brasil é uma importante fonte de conhecimento, mediante a formação de mão de obra qualificada e técnica, além da produção maciça de conhecimento por intermédio das pesquisas. Além disso, possui um dever social de emanar todo conhecimento ali produzido para a população, de uma forma vertical, ou seja, da universidade para a sociedade. É nesse âmbito que torna-se importante a promoção da Extensão Universitária. O objetivo deste trabalho é analisar de que forma a grande restrição orçamentária dos últimos anos imposta pelo governo federal impacta na execução dos três pilares universitários, principalmente no que se refere à extensão, corroborando, desse modo, para que uma importante parte social da universidade fique comprometida.

Palavras-chave: Extensão; PADU; UFT; Corte; Orçamento.

²⁶⁸ Acadêmico de Medicina, UFT, Palmas, TO, pg.montes@yahoo.com.br

²⁶⁹ Acadêmico de Medicina, UFT, Palmas, TO, n_guiotoku@yahoo.com.br

²⁷⁰ Acadêmico de Medicina, UFT, Palmas, TO, kayroraal@gmail.com

⁴ Coordenador PADU, UFT, Palmas, TO, gbrito@uft.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual das Universidades Federais mediante as reduções gradativas de recursos financeiros perante o Governo Federal por intermédio do Ministério da Educação (MEC) além de forte impacto sobre a população universitária, representa grande viés com relação ao alcance vertical do conhecimento para a sociedade, advindo do ensino público superior.

Cada vez menos verba para as projetos de ensino, pesquisa e extensão significa que todo o conhecimento produzido pela universidade fique restrito aos espaços físicos da mesma, com pouco impacto social, uma vez que o tripé organizacional (que baseia a estrutura funcional de toda universidade), que é baseado em interação entre a produção e disseminação de Ensino, Pesquisa e Extensão, não é respeitado. Neste contexto, analisaremos principalmente a haste que se refere à Extensão Universitária.

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), que possui pouco mais de dezesseis anos de fundação, é uma das mais novas universidades federais do país, mas também já é acometida pela restrição de verbas orçamentárias do governo federal, mesmo que grande parte da verba à ela destinada ainda seja para estruturação física de seus cursos.

Dentre os programas instituídos pela UFT, um dos que mais impacta na sociedade, com relação à educação é o Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU), criado em 2010 pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEx), que possui como intuito a democratização do acesso à universidade pela promoção de um cursinho pré-vestibular comunitário, no qual os alunos da graduação são os tutores responsáveis por lecionar os conteúdos programáticos referentes às grandes áreas do conhecimento, contidas nos principais vestibulares do país, com ênfase sobre o ENEM e Vestibular UFT.

Durante todos os anos precedentes à 2016, o programa obteve verba disponibilizada para promoção de bolsas de extensão universitária remuneradas para tutores, auxiliares administrativos e coordenadores, além de materiais pedagógicos básicos, como pincéis e canetas, apagadores, lápis e canetas, além de impressões mensais para material teórico e lista de exercícios. Entretanto, o repasse orçamentário para as universidades referentes ao ano de 2016 representaram aproximadamente 50% de redução com referência ao ano de 2015, logo, o primeiro fator impactante na gestão universitária para aquele ano estava em vigor, principalmente sobre o eixo de extensão.

Por conseguinte ao corte orçamentário, a configuração estrutural do PADU durante o

ano de 2016 somente foi mantida devido a uma parceria com a Secretaria de Educação de Palmas/TO (SEDUC), na qual foram ofertadas, via edital, a seleção para 20 bolsistas acadêmicos, incluindo todos os cursos matriculados na UFT, além da seleção prévia de 05 membros da coordenação geral do programa, também bolsistas remunerados. Do total de bolsas ofertadas, metade delas, ou seja, 10 bolsas, eram ofertadas SEDUC, e 10 via PROEX-UFT. Dessa forma, a manutenção desse programa durante o ano descrito aos moldes dos anteriores somente foi possível com a parceria entre UFT e Município de Palmas/TO.

Todavia, a mesma parceria não se concretizou durante os anos subsequentes, e o PADU findou por permanecer inativo no Campus de Palmas/TO até o ano de 2019, no qual foi agraciado com verba orçamentária para reativação do programa, apesar de menor expressão com relação ao último ano de execução.

2 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é acompanhar quantitativamente a redução da verba orçamentária destinada aos projetos de Extensão da Universidade Federal do Tocantins, em especial ao PADU, durante os anos de 2016 e 2019, uma vez que neste período a universidade absorve os impactos da redução orçamentária, inclusive não ofertando o programa durante os anos de 2017 e 2018 no município de Palmas/TO.

Os dados orçamentários para ações de Ensino, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UFT foram obtidos da Lei Orçamentária Anual (LOA) referente aos anos vigência/referência de 2015/2016 e 2018/2019.

Outros dados complementares com relação à verba destinada para a cidade de Palmas/TO para incentivo à educação nos anos correntes de 2016 e 2019 foram obtidos de um endereço virtual do Instituto De Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP) - Campus de São Carlos, em parceria com o departamento de Ciências Matemáticas da Universidade Federal do ABC (UFABC), cujos dados foram retirados do Portal de Transparência do Governo Federal, além de dados do IBGE dos referidos anos.

No que se refere ao programa PADU, os dados obtidos da estruturação da equipe pedagógica e alunos atendidos durante os anos de 2016 e 2019 foram obtidos por intermédio do Relatório do Projeto de Extensão PADU vinculado ao SIGPROJ/UFT.

Todos os dados obtidos foram comparados de modo a inferir o impacto da escassez

de recursos em consonância com a execução do projeto durante os anos de 2016 e 2019.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A universidade pública detém uma função social de enorme importância, uma vez que possui como fator preponderante o poder de superar desigualdades sociais por intermédio de ações que interagem os meios intra e extrauniversitários. Todo conhecimento produzido dentro de seus espaços sociais é de domínio público, ou deveria ser. A interação acadêmica-social que ações de ensino, pesquisa e extensão abrange é uma forma de manter toda produção científica, cultural e tecnológica próxima da sociedade, e de fácil acesso. Nesse contexto, a universidade nada mais é que uma ferramenta potente de transformação social.

Mantendo tal argumentação, a estruturação de um cursinho pré-vestibular social que visa democratizar o acesso à universidade é a personificação das ações de propagação do conhecimento científico desenvolvido em nosso meio para com a sociedade.

Contudo, toda ação desenvolvida em âmbitos do ensino superior demanda recursos financeiros, seja para material didático, auxílio financeiro para manutenção dos gastos dos acadêmicos que desenvolvem tais atividades ou mesmo verba para adequação do espaço físico no qual as atividades são desenvolvidas. Desse modo, a restrição orçamentária imposta pela gestão federal ao cenário universitário nos últimos anos possui um efeito catastrófico (no que diz respeito à acessibilidade, propagação de conhecimento e produção científica-social) nas universidades federais (e públicas) brasileiras.

Uma vez que a postura adotada pelos últimos governos é de redução de gastos em educação pública, obtendo redução aproximada de 56% nos anos de 2015 a 2019, sobretudo para universidades federais, conclui-se que cada vez menos a população será beneficiada das tecnologias e produção cultural do meio acadêmico, o que certamente resultará em estagnação cultural, tecnológica e cognitiva da nossa sociedade. Com menor acesso à informação de qualidade, nosso país sofrerá as consequências muito em breve, seja por falta de qualidade em pesquisas, saúde e educação, seja por estagnação político-social.

4 RESULTADOS FINAIS

Os dados obtidos durante a análise foram muito esclarecedores, de modo que há uma relação diretamente proporcional entre redução orçamentária e acesso à comunidade

beneficiada com programas de ensino, pesquisa e extensão.

Durante o ano de 2016 a UFT recebeu R\$ 3.895.220,00 de verba orçamentária do governo federal, destinadas diretamente para Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Deste montante, foram destinados R\$ 120.000 para que o PADU fosse desenvolvido na cidade de Palmas/TO, sendo que no mesmo ano houve uma parceria entre a UFT e a SEDUC, na qual está ofereceu verba para contratação de 11 bolsistas acadêmicos, incluídos na verba descrita anteriormente (exatos R\$ 30800,00), além de ceder um motorista para o traslado diário dos acadêmicos participantes (valor não divulgado e não incluído à verba escrita).

O programa apresentou duração de sete meses (abril - outubro), abrangendo um total de 33 participantes, destes 21 bolsistas acadêmicos (11 financiados pela SEDUC), 5 bolsistas coordenadores docentes, e 7 bolsistas organizacionais.

Nessa configuração, o total de alunos atendidos pelo programa foi de 130, distribuídos em duas escolas da cidade de Palmas, sendo uma região norte e outra na região sul.

Como dito anteriormente, nos anos subsequentes, incluindo 2017 e 2018, a universidade continuou com a decrescente distribuição orçamentária mediante o governo federal, não disponibilizando verbas para a continuação do programa neste período.

As verbas recebidas para tais fins durante os anos de 2017 e 2018 foram, respectivamente, R\$ 2.157.165 e R\$ 636.045, ou seja, redução total que variou de 44,62% em 2017 e chegou a expressivos 83,67% de redução orçamentária, quando comparamos os anos citados com o de 2016, último ano de funcionamento do programa.

Vale ressaltar ainda que paralelamente ao exposto, durante o ano de 2016, na qual a SEDUC fez importante parceria com a UFT, o governo federal repassou para a cidade de Palmas/TO um montante de R\$ 23.891.340,311 para destinar à educação, ou seja, âmbito mais que propício para celebração de tal parceria.

Contudo, o mesmo orçamento não foi mantido para os anos de 2017 e 2018. Em 2017, por exemplo, a verba total destinada para este fim foi de R\$ 12.823.923,201, enquanto em 2018 foi de R\$ 3.905.958,801, representando uma redução percentual, respectivamente de 46,32% e 83,65%.

Desse modo, nota-se que a redução orçamentária, além de possuir forte impacto nas ações de promoção do conhecimento da universidade, foi uma tendência nacional no período, passando por um binômio de contingenciamento de gastos, que findou por afetar todas as

ações de ensino, pesquisa e extensão das universidades de forma geral, em especial ao PADU da UFT.

Com relação ao ano de 2019, a verba destinada para o tripé estrutural foi de R\$ 1.726.815,00, representando um aumento de 171% com relação ao ano anterior, podendo, deste modo, destinar parte dessa verba para a continuação do programa PADU neste ano vigente.

Ainda assim, o projeto aprovado em edital possui menor expressão se aquele comparado à 2016. A verba total destinada este ano foi de R\$ 20.000,000, aproximadamente 16% da verba referente à última edição executada.

Sua configuração estrutural é, do mesmo modo, reduzida. Totalizam 5 bolsistas acadêmicos, 1 coordenador voluntário, além de 8 acadêmicos voluntários, sem os quais o projeto seria inviável.

A abrangência do projeto, com tal configuração, fica em torno de 50 alunos, alocados em uma escola única, situada na região norte da cidade. Dessa forma, fica evidente o impacto da restrição orçamentária para com a acessibilidade de um projeto de extensão tão importante como o PADU.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária como meio de propagação ativo do conhecimento produzido dentro do cenário universitário para a comunidade é uma das formas mais eficazes de manutenção e ampliação da relação do meio acadêmico para com o social. Todavia, a ideologia contrapondo a destinação de recursos financeiros para as universidades federais brasileiras, muito ascendente nos últimos anos, é um obstáculo importante para a propagação desse conhecimento, uma vez que tais recursos são primordiais fontes de pesquisa, ensino e propagação dos resultados obtidos dentro dos meios universitários.

A escassez de recursos financeiros por redução orçamentária por parte do governo federal atua prejudicialmente em projetos que visam ampliar a acessibilidade da comunidade externa para com a universidade. O PADU é um grande exemplo disso.

Nos últimos anos, por conseguinte a uma crescente redução do financiamento acadêmico, o programa não obteve recursos financeiros basais para existir, deixando de atender, em média, 50 alunos ao ano por cada escola atendida. Tais consequências ainda são imensuráveis para a sociedade.

REFERÊNCIAS

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista Educação**, Londrina – PR, v. 10, n. 10, set. 2007. ISSN 1415-7772. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/2133>. Acesso em: 8 set. 2019.

REPASSE dos municípios. São Carlos, ICMC USP, [2018]. Disponível em: <http://repasse.icmc.usp.br/explorar.html#sigla=TO&id=5207&ano=2016>. Acesso em: 8 set. 2019.

SERRANO, Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013. Disponível em: https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/1%20Universidade%20e%20Sociedade/US%2013_Texto%201%20Serrano_Conceitos%20de%20extensao%20universitaria.pdf. Acesso em: 8 set. 2018.

SILVA, Franciele Jacqueline Gazola da; ANDRADE, Sandra Mara Santos; MAZZILLI, Sueli. Extensão universitária como prática formativa e projeto institucional: um olhar a partir da pedagogia universitária. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÓN UNIVERSIARIA EN AMÉRICA DEL SUR. 10., 2010, Mar Del Plata. **Anais [...]**. Mar Del Plata, Argentina: [CIGU], 2010. p. [1-9]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97019/EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20COMO%20PR%C3%81TICA%20FORMATIVA%20E%20PROJETO%20INST.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 nov. 2018.



TEORIA E PRÁTICA HUMANIZADA EM DIREITO E GÊNERO: MAIS UM PASSO NA DISCUSSÃO DE EQUIDADE NA GRADUAÇÃO

RODRIGUES, Dinah da Silva²⁷¹

REIS, Graziela Tavares de Souza²⁷²

RESUMO

O projeto “Teoria e Prática Humanizada em Direito e Gênero”, nasceu da necessidade de se prestar assistência jurídica, informações e orientações às mulheres em situação de vulnerabilidade social, bem como da necessidade de envolvimento dos acadêmicos do curso de direito com as questões de gênero com um olhar mais humano. Com seu caráter multidisciplinar, o projeto expande suas ações aos outros cursos dos campi da Universidade Federal do Tocantins, com abordagens sociológicas, artísticas e culturais e recortes de raça e condição social. A ideia é promover capacitação de alunos e professores, para que todos possam trabalhar em conjunto no apoio às mulheres que serão assistidas pelas ações do projeto, sabendo identificar as necessidades de cada uma e trata-las com os meios adequados, garantindo seu bem-estar. Desse modo, o projeto tem atendido as especificidades da mulher negra e da mulher lésbica, tendo em vista que discute temas relacionados às mulheres e ações que busquem políticas públicas que atendam as mesmas, sobretudo as que estão na periferia local. Como ação futura, têm vislumbrado a realização de uma palestra para as/os alunas/os da Universidade da Maturidade (UMA) com o tema violência patrimonial contra as mulheres idosas.

Palavras-chave: vulnerabilidade; gênero; multidisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

²⁷¹ Acadêmica do 7º período do curso de direito na Universidade Federal do Tocantins. Bolsista extencionista do projeto Teoria e Prática Humanizada em Direito e Gênero. E-mail: dinah_direito@hotmail.com

²⁷² Mestre em direito pela Universidade Católica de Brasília. Graduada em direito pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Professora no curso de Direito da Universidade Federal do Tocantins, Campus Palmas. Coordenadora do projeto Teoria e Prática Humanizada em Direito e Gênero. Advogada. E-mail: grazielaadv@gmail.com

É sabido que a nossa sociedade, por seu contexto machista e patriarcal, sempre tratou as mulheres de forma discriminatória, retirando-lhe direitos básicos e colocando-as em posição inferior, pela condição de sexo. Ao longo dos anos, muito se tem feito para que esse quadro de desumanização do feminino seja desconstruído, e direitos sejam garantidos e respeitados.

As universidades públicas têm contribuído para a emancipação de milhares de mulheres, que ao alcançar a formação superior, conquistam espaço do mercado de trabalho e atuam ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equânime, entretanto, com as latentes desigualdades que nos são socialmente impostas, nem todas têm as mesmas oportunidades, e acabam sendo submetidas a situações de extrema pobreza e violência. Assim sendo, a criação de projetos que discutam e atuem nessa área é imprescindível, haja vista a naturalização da violência que se concretiza em nossa sociedade, fazendo com que as mulheres sintam-se intimidadas em noticiar tais situações ao judiciário, para que as medidas devidas sejam tomadas e o ciclo da violência seja encerrado.

Segundo pesquisa feita pelo **Datafolha**, por solicitação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), nos últimos 12 meses, 1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento no Brasil, enquanto 22 milhões (37,1%) de brasileiras passaram por algum tipo de assédio. Entre os casos de violência, 42% ocorreram no ambiente doméstico e mais da metade das mulheres (52%) não denunciou o agressor ou procurou ajuda. O estado do Tocantins, é um dos líderes nos casos de violência em todo país, segundo levantamento da Polícia Militar, houve um aumento de 22% nos casos de violência contra a mulher no primeiro semestre de 2019, registrando-se mais 1,7 mil casos. Vê-se, portanto, a necessidade de um projeto que discuta e atue na prevenção e no combate a todos os tipos de violência contra a mulher não só na capital, mas também nas demais localidades.

Nesse contexto, o projeto Teoria e Prática Humanizada em Direito Gênero, com seus recortes de raça e condição social, reconhecendo que a violência se apresenta de diferentes modos, de acordo com esses recortes, objetiva permitir que a formação acadêmica dos alunos/as do curso de direito da UFT seja sensível à determinação constitucional de igualdade e equidade e que levem à sociedade local uma contribuição prática de seus aprendizados. Especificamente, os objetivos do projeto são: o estudo da teoria crítica do direito feminista (que passa pela compreensão de direitos humanos e direitos fundamentais, orientados pela proteção internacional de direitos humanos); A compreensão de como na prática buscar que a Justiça seja aplicável aos casos de violação dos direitos das mulheres; A compreensão de que

direito e gênero está presente no direito das famílias, direito do trabalho, direito empresarial, direito penal e o quanto todas essas possibilidades jurídicas devem ser orientadas por um direito internacional.

O projeto justifica-se na necessidade de permitir aos acadêmicos (as) compreender na teoria e prática muitas questões atinentes à direito e gênero, permitindo ainda que levem à sociedade local sua contribuição como acadêmicos de uma instituição pública; Possibilitar ainda a prestação de serviços à comunidade, especialmente às mulheres pobres das zonas periféricas de Palmas, aconselhamento jurídico; encaminhamento para atendimento psicológico, buscando atendimento terapêutico junto a rede de atendimento e futuras parcerias com profissionais da psicologia que queiram participar do projeto; O projeto permitirá reunir elementos mediante análise de processos judiciais, aplicação de questionários e/ou realização de entrevistas para fins de desenvolvimento de pesquisas em nível de graduação e pós-graduação; Permitirá a capacitação dos/as alunos/as na percepção da violência de gênero e nas estratégias para superá-la; O projeto permitirá que a IES possa interagir com as entidades governamentais e não governamentais da rede de enfrentamento à violência doméstica na cidade de Palmas/TO e ser mais um ator na construção de políticas públicas para mulheres.

2 METODOLOGIA

Ao contrário de um serviço jurídico tradicional caracterizado pela imposição do poder/saber de um dos lados da relação advogado (a) - cliente, a perspectiva da intervenção jurídica a ser realizada é marcada pela alteridade. Significa dizer que suas ações são informadas pela realidade econômica, social e cultural daquelas COM quem se está trabalhando, e não PARA quem se está trabalhando. As atividades jurídicas incluem a atuação, pelos/as advogados/as voluntários/as, nas audiências realizadas no Juizado de Palmas/TO e atendimento das mulheres no Núcleo Itinerante de Combate à Violência Contra a Mulher aos sábados, pelos (as) estudantes, com acompanhamento de advogado/a. Na definição das soluções jurídicas leva-se em conta o consentimento prévio informado da mulher atendida.

No contexto desses atendimentos, as/os participantes terão a oportunidade de compartilhar experiências, dúvidas, receios; refletir sobre os fatores e processos que desencadeiam violência; refletir sobre o ciclo de violência no relacionamento; avaliar e dimensionar os fatores de risco e de proteção; explorar novas possibilidades de comunicação e

de interação; e desenvolver estratégias adequadas à preservação do relacionamento ou à ruptura de forma a minimizar riscos de morte ou novas agressões.

As/os participantes irão conhecer também os serviços e recursos disponíveis na comunidade. Esses processos e reflexões serão pautados por sensibilidade e reflexões em torno dos direitos humanos, das questões de gênero, da interação complexa entre fatores sociais, relacionais e pessoais de forma a promover ampliação dos fatores explicativos e mantenedores de situações e comportamentos violentos.

Cada mulher se torna dona de sua história. A ideia é valorizar e ressignificar cada vida, criando um contexto transformador e construtor de novas possibilidades de ser mulher, de repensar as relações interpessoais, a partir de reflexões sobre temas e questões trazidas pelas próprias mulheres participantes, assim como pela equipe, vistos como fundamentais para elaboração da experiência em contextos de violência. O trabalho em grupo permite ainda o aprimoramento do senso de identidade pessoal, amplia o repertório de ações de proteção e aumenta a capacidade de lidar com situações de riscos. Em suma, o grupo visa instrumentar mulheres vítimas para assumirem a responsabilidade pela preservação de sua vida e de seus filhos. As ações envolvem ainda, capacitação de acadêmicos (as), professores e voluntários (as); parceria com o projeto ' Desconstruindo Amélias' do MPE TO e a participação de advogadas voluntárias, com experiências nos temas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de gênero concerne especificamente à categoria de pessoas, difere da expressão 'gênero', que 'significa classe ou categoria que se divide em outras classes, categorias ou espécies que apresentam caracteres comuns convencionalmente estabelecidos' e representa conceito histórico e dinâmico com vários conteúdos de significado. É tema fulcral dos debates do movimento e teorias feministas, inclusive, indo além, com a desconstrução de estereótipos e a afirmação de novos comportamentos e novas identidades. Pimentel, Sylvia. Gênero e direito. Enciclopédia Jurídica da PUC/SP.

Joan Scott em seu artigo, Gênero uma categoria útil de análise histórica, publicado no Brasil em 1995, põe em evidência que o uso do termo Gênero tem uma conotação mais objetiva e neutra que a categoria 'mulheres'. Sendo assim, este se ajustaria de forma mais científica às ciências sociais dissociando-se da política do feminismo. O gênero incluiria as

mulheres sem mencionar, de forma estratégica, o que parecia ser uma forte ameaça nos anos 1980, quando se buscava uma legitimidade acadêmica para os estudos feministas.

Sendo assim, estudar o termo gênero é também uma forma de estudar mulheres. Cabe ainda destacar que a pensadora americana é enfática em suas matrizes teóricas advinda do movimento na Nova História e do Pós-estruturalismo. Desta forma, o termo gênero constituiu-se como um instrumento analítico para designar as relações sociais entre os sexos, definindo-se como uma “categoria social imposta sobre um corpo sexuado” (SCOTT, 1995, p.80).

Incontestável a luta feminista para a equidade de gênero na sociedade. O estudo e as práticas que permitam a desconstrução da ideia de que haja lugares preestabelecidos para as mulheres na hierarquia social precisa ser incentivado, especialmente, na formação de acadêmicos (as) de direito. Nesse sentido, na obra recentíssima “Constitucionalismo Feminista”, o importante destaque:

A historicidade do ideário de libertação feminista latino americana centrou-se na luta contra a subalternidade de gênero que permeou a década de 70 e o movimento social em construção nos anos 80, dando origem a uma nova ordem bissexuada e uma interlocução das mulheres com os Estados e organismos regionais e internacionais. A história do feminismo e sua explosão em 2015 conhecida como a nova onda do feminismo, traz reflexões sobre como se dá a construção coletiva da identidade da mulher e o quanto há reflexos no direito das famílias, no direito do trabalho, no direito empresarial, no direito penal, no direito empresarial e etc. Vê-se que a partir das críticas ao patriarcado, é viável uma sociedade melhor, menos violenta e mais igualitária se as estruturas de gênero e raça puderem ser contestadas e modificadas, em prol da igualdade, fundamento do direito e da própria constituição federal brasileira.

O próprio direito internacional dos direitos humanos garante o direito à igualdade, englobando aí, identidade, diferença e igualdade como pressupostos de compreensão e aplicação do direito interno.

Nesse sentido, programas como o programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, trazem “Políticas para erradicar la violencia contra las mujeres in América latina y el Caribe (ONU, 2007).

Em “Identity and Violence: the illusion of destiny” (Amartya 2006, p.4), chama a atenção como a diversidade pode ser um elemento para se aniquilar direitos. Ou seja, a

diferença tem servido apenas para ver o outro (a) menor em dignidade e direitos: “ identity can be a source of richness and warmth as well as of violence and terror”.

Neste sentido o direito precisa reconhecer a categoria mulher negra, pois é importante contextualizar a questão racial na sociedade capitalista, bem como seus impasses e dilemas, marcada por um sistema desigual que não reconhece a população negra como sujeito de direito colocando-a no lugar de subalternidade.

Sendo assim, mesmo quando há mais de 130 anos da suposta libertação de escravos, fica mais nítido compreender que faltam ainda muitos passos, para que a população negra tenha o mesmo acesso à saúde, à educação de qualidade, às mesmas condições de trabalho.

No tocante a reflexão sobre a mulher negra, a abordagem deste projeto é realizada a partir das análises de Carneiro (2015), Gonzalez (1984), Nascimento e Crenshaw (2002), Angela Davis, Ochi Curriel, e tantas outras mulheres negras que tem produzido teoricamente desde os anos de 1980 numa perspectiva de gênero, raça, classe e sexualidade.

O curso de direito precisa trazer essas reflexões e reconhecimentos de situações fáticas porque o caminho para a redistribuição e reconhecimento de identidades e asseguramento da dignidade deve ser dar por meio da justiça. O curso de direito formará cidadãos e cidadãs que atuarão nesse sistema de justiça, que por sua vez, devem ter referencial teórico e práticas que os ensinem a lutar por tais direitos.

A preocupação com o direito internacional aplicável aqui diz respeito à necessidade de um diálogo cosmopolita, para se alcançar uma hermenêutica global contra a lógica neocolonialista de imposição de modelos centrais aos constituicionalismos periféricos.

O projeto preocupa-se com as especificidades da mulher negra e da mulher lésbica, para o que, uma professora especialista nos temas fará o acompanhamento dos acadêmicos (as) interessados nessa temática.

Também nos importa, a jurisprudência local e nacional sobre temas relacionados às mulheres e ações que busquem políticas públicas que atenda as mulheres, sobretudo as que estão na periferia local.

4 RESULTADOS FINAIS

Desde sua criação, os integrantes do projeto têm buscando meios de concretizar as atividades previstas, e já realizaram ações cidade de Palmas e Miracema. Em Palmas, foi realizada ação de conscientização acerca da violência nos bares e quiosques, com a fixação de

adesivos informativos nos estabelecimentos, que traziam informações sobre a violência e meios para que as mulheres possam denunciar seus agressores.

Em Miracema, foi realizada uma palestra sobre a violência contra a mulher no dia 30 de agosto, com o apoio da prefeitura, contando com a participação de acadêmicos de diversos cursos do campus da UFT. Foi discurso sobre o que é violência, quais seus tipos, quais medidas protetivas estão disponíveis para garantia da integridade física e psicológica das mulheres vítimas de violência, além da apresentação de uma peça teatral, que traz o caráter multidisciplinar do projeto, que encenava diversas formas de violência e envolveu alunas e a professora do curso de teatro Thaise Nardim, que atua no projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, o projeto tem atendido as especificidades da mulher negra e da mulher lésbica, tendo em vista que discute temas relacionados às mulheres e ações que busquem políticas públicas que atendam as mesmas, sobretudo as que estão na periferia local.

Como ação futura, temos vislumbrado a realização de uma palestra para as/os alunas/os da Universidade da Maturidade (UMA) com o tema violência patrimonial contra as mulheres idosas.

REFERÊNCIAS

ALLEGUE, Rosário. El género: un concepto relacional. Construcción de la identidad femenina y masculina. Masculino-Femenino: los problemas del género. Grupo “Derecho y Género”, CSEP- U.R. Montevideo: Universidad de la República. Facultad de Derecho, 2005.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. A experiência vivida. Trad. por Sérgio Millet. 3. Ed. São Paulo.

BEDÍA, Rosa Cobo. Aproximaciones a la teoría crítica feminista. Boletín del programa de formación, no 1, ano 1. Lima: CLADEM, abr., 2014. Disponível em: . Acesso em: 20.01.2017.

BUTLER, Judith. El género en disputa: el feminismo y la subversión de la identidad. Trad. por Maria Antônia Muñoz. Barcelona: Paidós Ibérica, 2007.

Claassen, R. (2014). Human dignity in the capability approach. In M. Düwell, J. Braarvig, R. Brownsword, & D. Mieth (Eds.), *The Cambridge Handbook of Human Dignity: Interdisciplinary Perspectives* (pp. 240-249). Cambridge: Cambridge University Press.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo. A situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. Disponível em:

COOK, Rebecca J. Human rights and maternal health: exploring the effectiveness of the alyne decision, global health and the law. *Journal of law, medicine and ethics*, 2013.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Estudos Feministas*, ano 10. Rio de Janeiro, 1º semestre de 2002.

CRUZ, Rúbia Abs. Lei Maria da Penha: a compreensão da violência de gênero no Supremo Tribunal Federal e no Superior Tribunal de Justiça. Dissertação. Mestrado em Direito. Faculdade de Direito, Centro Universitário Ritte dos Reis: Porto Alegre, 2017.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Trad. por Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

ERTÜRK, Yakin. 15 years of the United Nations special rapporteur on violence against women, its causes and consequences (1994 – 2009). Disponível em: Acesso em: 20.01. 2019.
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

ARENDT, Hannah. A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar. Trad. Por Antonio Abranches. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

HESPANHA, António Manuel. O caleidoscópio do direito: o direito e a justiça nos dias e no mundo de hoje. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2009.

IHERING, Rudolf Von. A luta pelo direito. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

LIMA, Luiza Ferreira. A verdade produzida nos autos: uma análise de decisões judiciais sobre a retificação de registro civil de pessoas transexuais em tribunais brasileiros. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Antropologia, 2015.

NOVAK, Bruna e outras. Constitucionalismo Feminista. Editora Jus Podium. São Paulo: 2019.

ONU. Born free and equal: sexual orientation and gender identity in international human rights law. New York and Geneva, 2012. Disponível em: Acesso em: 20.12. 2018.

PIMENTEL, Silvia. Evolução dos direitos da mulher: norma, fato, valor. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1978.

PIMENTEL, Silvia; GREGORUT, Adriana. Humanização do direito internacional: as recomendações gerais dos comitês de direitos humanos da ONU e seu papel crucial na interpretação autorizada das normas de direito internacional. A interface dos direitos humanos

com o direito internacional. Mário Lúcio Soares Quintão e MérciaCardoso Souza (org.). Belo Horizonte: Arraes Editores, 2016. Tomo II.

RIBEIRO, Djamila. Prefácio. Mulheres, raça e classe. Angela Davis. Trad. Por Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

_____. Afasta de mim esse cálice (cale-se): o silenciamento de mulheres negras em espaços de militância. Disponível em: [espacos-militancia/>](#). Acesso em: 20.12.2018.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado e violência. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth I.B.; ALMEIDA, Suely Souza. Violência de gênero: poder e impotência. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

SEN, Amartya. Identity and Violence: The Illusion of Destiny. W.W. Norton & Company, 2007.

WEISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil. Brasília: Flacso, 2015. Disponível em . Acesso em 20.03.2017.

GAARGALLO, Francesco. El feminismo Múltiple: Prácticas e ideas feministas em América Latina. In: Perfiles del feminismo ibero-americano. Buenos Aires: Catálogo, 2002, p.103 apud in Constitucionalismo Feminista. Nowak, Bruna (2019. P.41).

FRASER, Nancy. Igualdade, Identidade e Justiça Social. LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL. Jun. 2012.

